SEGUNDA SECÇÃO

Correio da Manhã

SEGUNDA SECÇÃO

ANNO XXXIV — N. 12.204

DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83
Rua Gonçalves Dias, 5

ACCENTUA-SE, CADA VEZ MAIS, A POSSIBILIDADE DE UMA CRISE MINISTERIAL NA HESPANHA

A maioria dos ministros censura a attitude do gabinete no caso da Catalunha, julgando que seria inutil ao governo apresentar-se — perante as Côrtes para soffrer uma derrota inevitavel —

WASHINGTON, 6 (Havas) — O departamento de Estado teve communicação de que a Bolivia está disposta a enviar a Washington o acceite condicional das propostas de paz do Brasil, Estados Unidos e Argentina.

O CONGRESSO DE NUREMBERG

Hitler assistiu em um campo de manobras á imponente cerimonia

O DIA DE HONTEM FOI CONSAGRADO AOS CHAMADOS SOLDADOS DO TRABALHO

Nuremberg, 6 (Havas) — O chanceller Hitler assistiu, pela manhã, no immenso campo de manobras de Zeppelin-Wise, á "chamada" de 52.000 membros do Serviço do Trabalho.

A cidade consagra hoje a sua attenção aos chamados "soldados do trabalho". Durante o dia de hontem, numerosos trens especiaes não cessaram de trazer a Nuremberg batalhões pardos e cinzentos, que passaram a noite nas proximidades da cidade.

A presença em massa dos "soldados do trabalho" em Nuremberg, é, como já se assignalou, uma das caracteristicas do Congresso Nacional Socialista de 1934, ora reunido, que foi officialmente denominado "Congresso do Trabalho". Juntamente com a "Serviço do Trabalho", occupa este anno o logar de honra que, ainda no anno passado, fôra reservado ao exercito pardo das tropas de assalto.

A's 10 horas, foi annunciada a chegada do "Fueherer" e ouviu-se, em tom secco, marcial, a ordem de: "Serviço do Trabalho, sentido!"

Em seguida, foi dada segunda ordem: "Pás ao hombro", que foi executada, com precisão verdadeiramente militar, pelos 52.000 soldados do trabalho, reunidos no terreno.

O chanceller Hitler, acompanhado do ministro do Interior, sr. Frick, e de dois ajudantes de ordens, sobe á tribuna debaixo de vibrantes "heils" da multidão. As bandas de musica executam uma marcha de parada. O coronel Hierl, chefe do "Serviço do Trabalho", perfila-se na frente da tribuna e annuncia ao "Fuherer" a presença dos seus 52.000 homens.

Nuremberg, 6 (Havas) — Durante a manifestação realizada esta manhã no campo de manobras de "Zeppelin-Wise", o chanceller Hitler saudou os "soldados do trabalho" com vibrante "heil" a que os 52.000 homens reunidos na immensa planicie responderam em unisono: "Heil mein Fuherer".

Em seguida, as columnas de soldados do trabalho, começaram a mover-se lentamente, produzindo magnifica impressão na enorme assistencia.

Os tambores rufam e ouve-se o velho canto dos "lansquenets": "Deixae as bandeiras fluctuarem ao longe. Queremos marchar ao assalto fieis á maneira dos "lansquenets".

Repercute em seguida uma voz clara e firme que pronuncia o juramento de fidelidade do "Serviço do Trabalho" ao "Fuherer". O côro responde: "Eis-nos aqui. Estamos promptos para conduzir a Allemanha á nova época."

A voz clara e firme faz-se novamente ouvir, perguntando:

"Donde vens, camaradas?"

De todos os cantos da enorme planicie, vêm, então, as respostas:

"Da Pomerania, da Baviera, do Rheno, de Koenigsber, do Baltico, da Thuringia, da Silesia, do Sarre, "pelo qual, ou pela qual combatemos.

A voz pergunta, pela segunda vez:

"Camaradas, que profissão exerces? De novo respondem as vozes: "Vimos das nossas bigornas, dos nossos escriptorios, das nossas aulas, etc.". E em seguida, em tom accusatorio, as mesmas vozes, accrescentam: "Outrora estava desempregado e as minhas mãos se mirravam". O côro eleva-se então até a tribuna do "Fueherer": "Não vivemos sob o trovejar dos obuzes mas somos comtudo soldados."

Os braços elevam-se em homenagem aos mortos na guerra e as bandeiras inclinam-se. Os estandartes reerguem-se e ouve-se este novo canto:

"Nós te servimos com a nossa enxada porque somos soldados do trabalho. Jámais te trairemos."

O chanceller Hitler pronunciou logo depois curta allocução, em que saudou o "Serviço do Trabalho", que pela primeira vez toma parte no Congresso de Nuremberg, e accentuou textualmente:

"O nazismo não é uma simples concepção de Estado. Tambem não é unicamente uma manifestação exterior de força: como doutrina, representa o problema da educação da nação inteira. Não somos nazistas porque dispomos do poder. Queremos que a Allemanha se torne nazista porque os seus filhos são nazistas. E' necessario crystalizar a noção de trabalho em relação ás idéas que se inspiram unicamente no culto de Mammon e em razões egoistas. E' uma grande obra a de educar a nação inteira na comprehensão dessa nova concepção do trabalho. Ousamos enfrental-a e havemos de triumphar. Sois as primeiras testemunhas do facto de que essa obra não póde fracassar. Não queremos ser socialistas theoricos. Como nacionaes-socialistas que sômos, queremos atacar e resolver esse problema com sinceridade."

OS JORNAES PARISIENSES E AS DECLARAÇÕES DE — HITLER —

Paris, 6 (Havas) — Os jornaes commentam largamente as declarações do sr. Hitler, lidas hontem perante o Congresso Nacional-Socialista, reunido em Nuremberg.

Os jornaes assignalam que as declarações do "Fuherer" não trouxeram, afinal, nenhum elemento novo de apreciação sobre a politica internacional da Allemanha, e não escondem certa decepção, observando que se podia esperar outra coisa que não a simples proclamação ás tropas revolucionarias de que estava terminada a revolução nazista.

"Essas affirmativas — escreve o "Matin" — não são novas. Já as ouvimos da bôca do "Fuherer" com intervallos durante os quaes Hitler parecia tornar-se mais activamente revolucionario. Mas, novas ou não, está claro que essas fórmulas nada têm de enthusiasmantes para um auditorio de centenas de milhares de homens de condição simples."

O "Excelsior", por sua vez, declara:

"Trata-se de discurso de um chefe de partido que se transformou em chefe de Estado. Hitler dá claramente a entender que a revolução "só tem interesse", não é mais do que um periodo de revolta, e isso porque já proporcionou o que o "Fuherer" era o objectivo essencial: a tomada do poder."

O "Journal" observa textualmente:

"Foi, para usar de uma imagem familiar, uma especie de participação de casamento: o "Fuherer" annunciou o seu consorcio com o Estado, enterrando a vida de solteiro. Em summa, um discurso muito prudente e muito moderado. Hitler aconselha paciencia e, como os italianos, declara que "Il tempo é galanuomo".

"L'Ere Nouvelle" acha que, na proclamação do "Fuherer" "ha uma especie de desencanto e, se não certa malicia, pelo menos uma falta de calor que não deixará de impressionar a opinião mundial"

O "Figaro" acha que a manifestação de Nuremberg se parece mais com grandes manobras do que um congresso partidario e estigmatiza o que chama a "duplicidade hitlerista".

O NOVO VICE-CHANCELLER DA ALLEMANHA

O que ha sobre o commando chefe das tropas de assalto

Berlim, 6 (UTB) — Embora não tenha sido feita nenhuma communicação official sobre a resolução, sabe-se que a designação do sr. Rudolf Hess para o multiplo cargo de vice-chanceller, vice-presidente do Reich, e vice-leader do Partido Nacional Socialista, só será annunciada após a proxima reunião completa do gabinete.

Ao que consta, porém, o novo substituto immediato do chanceller Hitler não terá o titulo de vice-chanceller, que era até aqui usado pelo sr. Von Papen, parecendo ainda possivel a creação do cargo de 2º vice-leader do Partido, para nelle ser aproveitado o sr. Goering.

Não se fala da creação de um novo commandante chefe das tropas de assalto, parecendo que o sr. Hitler deseja conservar para si mesmo esse cargo.

Os incidentes entre a Russia e a Mandchuria

Mais uma nota de protesto do governo de Moscou

Moscou, 6 (Havas) — Como annexo aos protestos anteriores contra máo tratamento e torturas infligidos aos cidadãos sovieticos presos pelas autoridades mandchús, o consul geral interino da União Sovietica em Karbim, sr. Rayvid, dirigiu juntamente com uma nota ao agente diplomatico especial do Estado Mandchú em Karbim, sr. Simamura, as notas do exame medico effectuado em dois cidadãos sovieticos, que depois da sua saida da prisão encontra-se hospitalizados.

Em sua nota, o sr. Rayvid insiste em que seja feito um inquerito immediato sobre factos irrefutaveis de violencias physicas, máos tratos e torturas applicados pelas autoridades policiaes e civis com relação a cidadãos sovieticos presos.

O consul geral sovietico pede que uma punição severa seja infligida aos culpados.

As greves nos Estados Unidos

Acredita-se que estão no movimento 360.000 operarios da industria textil

Washington, 6 (UTB) — Tanto quanto é possivel saber-se, através das noticias aqui recebidas, os conflictos occasionados pela greve da industria textil, nos diversos Estados da União deram logar a dez mortes e ha ferimentos graves em cerca de quarenta e uma pessoas, limitando-se, entretanto, o numero de presos a sessenta e quatro.

Os calculos mais desapaixonados admittem que o numero total de grevistas, era até hoje ao meio-dia, de 300.000, embora a União dos Trabalhadores Textis os avalie em 450.000.

A União dos trabalhadores em vestidos para senhoras, com séde em Nova York, adheriu ao movimento, o que vem augmentar de cerca de 50.000 o numero de grevistas, com a possibilidade de um rapido augmento de mais 150.000, caso os demais trabalhadores desse ramo acompanhem os seus companheiros de Nova York.

Uma primeira tentativa de accommodação geral partiu hoje do sr. Blackwood, governador do Estado da Carolina do Sul, o qual annunciou que os "leaders" grevistas de seu Estado haviam acceitado a proposta que lhes foi feita, no sentido de ser consultado todo o operariado que se achava em serviço quando a greve irrompeu. Numa especie de plebiscito summario, o sr. Blackwood quer que os operarios digam se preferem que os estabelecimentos industriaes permaneçam fechados, como foram obrigados a fazer, ou se, ao contrario, desejam retomar o trabalho, caso em que terão todas as garantias, hypothecadas pelos dirigentes locaes do movimento. Para a effectivação desse "referendum" summario seria designada uma junta especial, formada de um representante dos manufactureiros, um membro da União dos Trabalhadores, e uma personalidade neutra, por estes escolhida. Essa proposta já foi acceita pelos operarios grevistas, mas os elementos patronaes ainda estão estudando a suggestão, antes de darem uma resposta definitiva.

Não é difficil que esse alvitre suggerido pelo governador da Carolina do Sul venha a ser adoptado nos demais centros, ou mesmo pela Junta officialmente designada pelo presidente Roosevelt para solucionar o conflicto.

De qualquer maneira, o dia de hoje foi mais calmo que o de hontem, registrando-se, entretanto, um intenso apparato de força em todos os centros da industria textil, em suas diversas modalidades.

Washington, 6 (UTB) — A situação creada pela greve dos operarios da industria textil está se tornando mais grave, em virtude da declaração expressa do sr. Gorman, "leader" da União dos Trabalhadores, segundo a qual qualquer tentativa de intervenção, por parte da Junta designada pelo presidente Roosevelt, só será attendida pelos grevistas, sob a forma de arbitramento, depois que todas as fabricas textis estiverem de facto fechadas.

A Junta designada pelo presidente será composta dos senhores Winant, governador de New Hampshire, Smith, de Atlanta, Estado de Georgia, e Ingersoll, conhecido advogado do districto de Broklyn.

Essa junta deverá reunir-se pela primeira vez amanhã mesmo, e deverá apresentar seu relatorio e conclusão ao presidente antes do dia 1 de outubro.

Nova York, 5 (Havas) — Pela manhã uma columna movel de grevistas procurou fechar a usina "Sonepatas", perto de Cahriotte, em North Carolina. Houve então vivo tiroteio que durou cinco minutos, morrendo seis grevistas e ficando feridos cerca de trinta. Os patrões dizem que os operarios não grevistas defenderam o seu direito ao trabalho, mas os paredistas accusam os guardas assalariados pela companhia.

Em Augusta, na Georgia, um grevista ferido hontem, falleceu.

O total dos grevistas é de 360.000, dos quaes 163.000 são do sul, constituindo 50% do total dos operarios textis de algodão.

O governo recusou-se a declarar a lei marcial.

Pittsburgh, 6 (Havas) — O accordo que põe fim á greve de 8.700 operarios do consorcio de aluminio Mellon estabelece o reconhecimento do syndicato dos trabalhadores como instrumento das discussões collectivas e rejeitada outras reivindicações dos operarios, como, por exemplo, tarifa unica de salarios em todas as usinas.

UM CYCLONE NAS PHILIPPINAS

Milhares de pessôas ficaram ao desabrigo

Manilha, 6 (Havas) — Noticias aqui recebidas dizem que milhares de sinistrados se acham ao desabrigo em consequencia do cyclone que varreu a parte septentrional da ilha de Luçon.

Chegou a Nova York o sr. Pierre Flandin

Nova York, 6 (Havas) — Chegou a Nova York o sr. Flandin, ministro das Obras Publicas de França.

Parece inevitavel a crise ministerial na Hespanha

O gabinete não decidiu ainda quanto á attitude que deverá adoptar

Madrid, 6 (Havas) — A possibilidade de crise ministerial dentro de breve prazo parece precisar-se. Na reunião de hoje do conselho de gabinete os ministros presentes discutiram a posição do governo mas não chegaram a accordo sobre o ponto de saber se o gabinete deve apresentar-se ás côrtes por occasião da reabertura dos trabalhos legislativos ou pedir demissão antes desta. Certos ministros opinam que o gabinete justificou a confiança do parlamento e póde, portanto, apresentar-se sem receio perante as côrtes. Outros, porém, em maioria, censuram a attitude do Ministerio nos casos da Catalunha e das provincias vascongadas e julgam que seria inutil ao governo apresentar-se perante as côrtes para soffrer uma derrota inevitavel.

A unificação das egrejas evangelicas da Allemanha

Um decreto baixado hontem pelo sr. Jaeger

Berlim, 6 (UTB) — Póde-se considerar ultimada, por um acto de hoje, a unificação nominal das egrejas evangelicas da Allemanha, com o decreto baixado pelo dr. Joeger, jurista do gabinete dirigente que rodeia a acção ecclesiastica do bispo Mueller, determinando que todas as egrejas da Baviera e do Wurtemberg percam a sua actual independencia e entreguem os seus poderes legaes ás mãos da Egreja Evangelica Unificada.

Deante desse decreto, todos os bispos daquellas regiões deverão passar a obedecer as ordens do bispo Mueller.

O novo decreto, cujo unico intuito é o de uniformizar a estructura da Egreja Evangelica Allemão, não cogita de qualquer alteração na pregação do Evangelho, a qual continúa independente como até aqui.

Um desastre ferroviario em Glasgow

Glasgow, 6(UTB) — Dois expressos da linha de Londres para a Escossia chocaram-se hoje na triagem de Edlington, duas milhas distante de Saint Enoch, perto desta cidade.

Varios vagões de passageiros descarrilaram, havendo tres mortos e cerca de trinta feridos. Os mortos foram o machinista e o foguista de um dos trens e um passageiro que ficou esmagado entre dois carros que se engavetaram.

Aquestão da paridade dos armamentos navaes

As noticias sobre um accordo entre a França e a — Italia —

Roma, 6 (UTB) — Estão officialmente desmentidas as versões correntes sobre qualquer accordo entre a França e a Italia em torno da paridade de armamentos navaes e da resistencia ao desejado rearmamento da Allemanha.

Affirmações taxativas nesse sentido foram hoje feitas ao conde de Chambrun, embaixador da França, ao mesmo tempo em que em todos os circulos officiaes se desmentem taes boatos.

Tudo indica que as questões dessa natureza, ainda pendentes de accordo, serão devidamente encaminhadas para um accordo de ordem geral, ainda antes da proxima visita do sr. Barthou, annunciada para os fins de outubro vindouro.

Não é de crêr, porém, que de taes accordos possa vir a fazer parte qualquer clausula relativa ao rearmamento da Allemanha.

As dividas russas aos Estados Unidos

Mais uma vez fracassaram as negociações de Washington

Washington, 6 (UTB) — Foi publicada uma nota official em que o governo dos Estados Unidos, por intermedio do sr. Robert W. Moore, secretario interino de Estado, declara que fracassaram as negociações que vinham sendo entaboladas com o sr. Troyanovsky, embaixador dos Soviets, sobre o reajustamento das dividas dos Soviets para com os Estados Unidos.

Segundo essa nota, não foi possivel nenhum accordo em torno da fixação da quantia exacta a que monta aquella divida, que os Estados Unidos computaram em mais de 500 milhões de dollars.

A declaração do sr. Moore chega a dizer que o governo americano chegou ao limite maximo das concessões no terreno material, mas não podia ir além dahi, sem sacrificar ainda mais o interesse publico.

INAUGURAÇÃO, EM PLYMOUTH, DE UM ARCO MONUMENTAL

Recorda elle a partida dos peregrinos do "Mayflower" para a America do Norte

Londres, 6 (UTB) — Inaugurou-se hontem, em Plymouth, um arco monumental, em honra da memoria dos peregrinos que alli embarcaram a bordo do "Mayflower", a 5 de setembro de 1620, para a America do Norte.

O local exacto do monumento é em Barbican, a alguns metros apenas do antigo cáes em que aquelles emigrantes deixaram o solo britannico, a caminho do Novo Mundo.

Assistiram á cerimonia muitos descendentes dos antigos peregrinos, e as autoridades locaes, entre as quaes se via o sr. Winslow, consul geral dos Estados Unidos.

Nota da UTB: — Os peregrinos do "Mayflower" eram separatistas inglezes, de Nottinghamshire que se recusaram a seguir a Egreja Anglicana, razão pela qual incorreram no desagrado do rei Jaymo I.

Perseguidos por esse primeiro monarcha da dymnastia dos Stuarts, e incorrendo na ogerisa dos anglicanos, aquelles simples pastores e camponezes fugiram para a Hollanda, fixando-se a principio em Amsterdam e depois em Leyden. Embora alli tivessem trabalhado com afinco, não encontraram a tranquillidade que desejavam e começaram a sentir o receio de que os seus filhos, unindo-se pelo casamento a familias hollandezas, viessem a perder a sua nacionalidade e esquecer a religião que haviam adoptado.

Dahi a resolução de emigrarem todos para a America, o novo continente de que tanto já tinham ouvido falar.

Muitos delles, inclusive o seu pastor John Robinson, não podiam aguentar, por causa de sua avançada edade, a travessia do Atlantico, mas os outros resolveram proseguir em seu intento, o que conseguiram, graças ao apoio de alguns mercadores inglezes. Assim passaram elles novamente para a Inglaterra onde embarcaram, em Southampton, em dois navios, o "Mayflower" e o "Speedwell".

O segundo desses barcos logo mostrou que não supportaria a travessia e os seus passageiros, firmes em seu proposito, passaram para bordo do "Mayflower", já no porto de Plymouth.

Dali partiu este, a 6 de setembro de 1620, levando a bordo 41 peregrinos, suas familias, e 15 creados, num total de cento e duas pessoas.

Sómente depois de sessenta e tres dias chegou o "Mayflower" á bahia de Provincetown, onde os peregrinos desceram a 21 de dezembro de 1620 num logar que já então era tambem chamado, por coincidencia, Plymouth.

Fundou-se, assim, a segunda colonia ingleza permanente na America do Norte, della derivando toda a obra colonizadora do nordeste da actual nação norte-americana, exactamente na região ainda hoje chamada "Nova Inglaterra".

O nome de "Peregrinos" foi adoptado por Bradford, historiador desse pugillo de colonizadores a que se devem os primeiros estabelecimentos civilizados no continente norte-americano.

Ainda hoje existe a mesma cidade de Plymouth, que é a mais velha dos Estados Unidos, visto que Jamestown, na Virginia, onde havia sido fundada a primeira colonia ingleza, em 1607, já desappareceu, deixando apenas algumas ruinas.

Em 1920 festejou-se amplamente nos Estados Unidos, em todos os seus recantos, o terceiro centenario da chegada dos peregrinos do "Mayflower" e até hoje a velha cidade de Newport, com seu "Museu dos Peregrinos", é um ponto frequentemente visitado por estrangeiros e americanos em excursão.

O dia da Patria

As commemorações que hoje serão realizadas pela passagem de mais um anniversario da nossa independencia politica

As vibrantes manifestações de jubilo patriotico pela passagem da data anniversaria de nossa emancipação assumem este anno proporções jámais attingidas nos fastos das commemorações nacionaes.

A parada e o desfile das tropas de terra e mar, abrilhantados pelo co-participação dos contingentes desembarcados dos navios das marinhas ingleza e americana ancorados em nosso porto, a romaria civica aos monumentos de D. Pedro I e José Bonifacio, o juramento de fidelidade á Bandeira que o governo e o povo vão prestar na Esplanada do Castello na "Hora da Independencia", a concentração das creanças no Campo de São Christovão, e outras cerimonias e festas populares attestam a intensidade das expansões nacionalistas na glorificação do maior dia da Patria.

Mas, para que a belleza dessas consagrações tenha excepcional realce e todo alcance educativo do culto que ellas encerram, faz-se mistér que a massa popular que se vae agitar na vibração das marchas, hymnos e acclamações festivas, imprima a seus gestos e a sua attitude a alegria communicativa de seu imperecivel amor ao Brasil, sob o dominio da mais franca cordialidade e do mais sadio bom humor em face das prescripções estabelecidas pela Commissão e pela policia, para a bôa marcha de todas as solennidades.

Cooperemos todos no sentido de que a imagem dessa apotheóse civica da multidão que a agita em haustos de enthusiasmo, sob a inspiração da bandeira da patria, deixe na alma da collectividade uma immoredoura e grata recordação, uma formosa licção de civismo, de cordura e de civilização.

Nesse sentido, pede a commissão a todos que recebam com agrado e acatamento as indicações que lhes forem dadas pelas autoridades policiaes e da inspectoria do trafogo, embora algumas dellas pareçam uma pequena restricção á liberdade de locomoção, mas que, obedecidas, concorrerão, para bem de todos e para maior brilhantismo das commemorações.

Lembremo-nos todos que vamos sagrar no altar da nossa fé patriotica o culto do "Dia da Patria", cujo supremo mandamento é o sacrificio individual pelo bem estar geral, grandeza e gloria do Brasil.

O PROGRAMMA GERAL

a) Revista das forças armadas ás 9 horas da manhã.

b) Desfile.

c) Visita ao monumento de D. Pedro I ás 11,20 horas.

d) Visita ao monumento de José Bonifacio ás 12 horas

e) Romaria ao tumulo da imperatriz Leopoldina com uma allocução do sr. Max Fleiuss, ás 2 e meia horas.

f) Concentração escolar no Campo de São Christovão e na praia do Russel, ás 3,30 horas, onde falará em nome do Departamento de Educação, o professor Pedro Cardoso.

g) "Hora da Independencia" ás 4,30 horas, na Esplanada do Castello, logo a seguir desfile das sociedades sportivas e outras representações.

h) Jantar no Rotary Club.

i) Espectaculo de gala no Theatro Municipal ás 9 horas e na Feira de Amostras.

A PARADA DAS FORÇAS DE TERRA E MAR

Na formatura de hoje tomarão parte forças da Marinha, Exercito, Policia Militar, escolas Militar e Naval, dois destacamentos de marinheiros inglezes do "Exeter" e norte-americanos do "Ranger", e Corpo de Bombeiros.

Commandará a divisão o general João Gomes Ribeiro, que terá como auxiliares o contra-almirante Ferraz e Castro, que commandará o destacamento da Marinha; o coronel Meira de Vasconcellos, a brigada escolar; o general Guedes da Fontoura, o general Silva Junior e o general Lucio Esteves, os dois primeiros chefiarão os destacamentos do Exercito e o ultimo o das forças auxiliares, inclusive o Batalhão dos Guardas, recem-creado.

Essa tropa formará nas avenidas Beira Mar e Ruy Barbosa, onde o chefe do Estado, em companhia dos ministros da Guerra e da Marinha, passará em revista.

Após a inspecção, a tropa desfilará pela avenida Rio Branco, em continencia ao presidente da Republica, que assistirá o desfile de uma tribuna installada na Bibliotheca Nacional.

A revista será ás 9 horas, devendo a tropa estar localizada ás 8 horas.

Uma bateria do 1º grupo de artilharia pesada, dará as salvas incorporando-se depois, á sua unidade.

Foram installados postos de soccorros em diversos sectores, para attender á tropa.

O carro do chefe do Estado, por occasião da revista, será escoltado por um esquadrão dos Dragões da Independencia.

FORMARÃO MARINHEIROS INGLEZES E AMERICANOS

As forças de Marinha que tomarão parte na formatura de hoje, sob o commando em chefe do almirante Ferraz e Castro, serão constituidas por dois regimentos. O primeiro composto de tres batalhões do Corpo de Marinheiros Nacionaes, sob o commando do capitão de mar e guerra Braga de Mendonça e dois destacamentos do cruzador inglez "Exeter" e do navio porta-aviões "Ranger" num total de 1.189 homens. O segundo será constituido por cinco batalhões do Corpo de Fusileiros Navaes, sob o commando do capitão de mar e guerra Melciades Portello Alves, num total de 1.720 homens. A Escola Naval tomará parte no desfile com uma brigada escolar constituida de 358 aspirantes, sob o commando do capitão-tenente Paulo Bossisio.

A ORGANIZAÇÃO DO DESTACAMENTO

As tropas terão a seguinte organização:

Commando do Destacamento do Exercito — Commandante: general João Gomes Ribeiro Filho, Estado-Maior; chefe do Estado-Maior; coronel João Bernardo Lobato Junior; adjuntos: capitão Alexandre Magno de Moraes; capitão Rubens Vieira da Cunha e capitão Agenor de Andrade. Chefes dos serviços: S. I., major Waldemar Rocha; S. S. capitão Manoel Mauricio Sobrinho; S. M. B., capitão Hugo Freire Gameiro, agentes de ligação de cada Destacamento, Escola: 1º sargento, 1 cabo e 12 soldados da 1ª R. M. e 1 clarim da 1ª Bda. de A.

Destacamento de Marinha — Commandante — contra-almirante Ferraz e Castro; Estado-Maior, 3 officiaes. Escolta, 1 cabo, 1 clarim, 8 praças do 1º R. C. D.; tropa 1ª Cia. de Marinheiros inglezes e 1 de americanos; 1 regimento do Corpo de Marinheiros Nacionaes e 1 regimento do Corpo de Fuzileiros Navaes.

Destacamento Escolar — Commandante — Coronel José Meira de Vasconcellos, Estado-Maior — 3 officiaes. Escolta — 1 cabo, 1 clarim, e 8 soldados do Regimento Andrade Neves. Elementos constituitivos. a) — Escola Naval (1 Btl). Escola Militar: 1 Grupo Mixto de Artilharia, 1 Esquadrão de Cavallaria; c) Escola de Armas: Batalhão do C. A. S. I., Batalhão Escola, Grupo Escola e Regimento Andrade Neves; d) — C. P. O. R. (1 Cia I).

1ª Divisão de Infantaria — Commandante — General João Guedes da Fontoura. Estado-Maior — Chefe do Estado-Maior, capitão Juvencio C. de Araujo, Adjuntos — capitão Aristotles Ribeiro; capitão Walter Ferreira; 1 official de ligação de cada Bda. Escolta — 1 cabo e 6 soldados e 1 clarim do 1º R. C. D. Elementos da D. I. a) — 1ª Bda. de I: Commandante — Coronel Alvaro Octavio de Alencastro. Estado-Maior — 2 officiaes. Escolta — 1 cabo e 6 soldados da brigada. Tropa: 1º R. I. (a 3 batalhões com as respectivas companhias de metralhodoras), 2º R. I. (idem) b) — 2ª Bda. de I. Commandante — General Silva Junior. Estado-Maior — 2 officiaes. Escolta — 1 cabo e 6 soldados da Brigada. Tropa: 3º R. I. (a 3 batalhões, com as respectivas companhias de metralhadoras). 1º B. C. (a 3 companhias de fusileiros e 1 de metralhadoras). 2º B. C. (idem): ac) — 1ª Bda. de A. Commandante — Coronel Rego Barros, Estado-Maior — 2 officiaes. Escolta — 1 cabo e 6 soldados da Brigada. Tropa: 1º G. A. do, 1.º R. A. M., 2º R. A. M. e 1 G. A. P.; d) — 1º R. C. D. Destacamento de Forças Auxiliares — a) — Commandante — General Lucio Esteves. Estado-Maior — 3 officiaes. Escolta — 1 cabo, 1 clarim e 8 soldados da Policia Militar. b) — Tropa: 1º Batalhão da Policia Militar, 3º Batalhão da Policia Militar, Batalhão do Corpo de Bombeiros, Regimento de Cavallaria da Policia. Tropa Independente e Batalhão de Guardas.

O GENERAL JOÃO GOMES ASSUMIRÁ O COMMANDO ÁS 8 HORAS DA MANHÃ

As tropas deverão estar formadas ás 8 horas, nos logares previamente indicados, de costas para o mar, com excepção do 1º R. C. D. e o Batalhão de Guardas, com o seu novo uniforme de gala, que ficarão de frente.

O general João Gomes assumirá o respectivo commando ás 8 horas e meia, devendo o sr. Getulio Vargas, passar revista ás tropas ás 9 horas.

Por occasião da revista, vindo s. ex. da praia de Botafogo, todos os commandantes e bandas de musica, menos o 1º R. C. D. e Batalhão de Guardas, collocar-se-ão na esquerda de seus respectivas unidades. Á sua chegada, uma bateria do 1º Grupo de Artilharia Pesada, em posição, na esquerda do Destacamento do Exercito, dará as salvas regulamentares e, em seguida, incorporar-se-á ao seu Grupo.

Durante a revista, as honras serão prestadas successivamente por corpo, mas nos trechos em que a tropa estiver em dupla linha, serão observadas o seguinte: quanto ás bandas de musica: No Destacamento de Forças Auxiliares — a banda do Corpo de Bombeiros tocará para a sua unidade e para o batalhão da Policia Militar, que lhe corresponde e a da Policia Militar, para os dois batalhões da mesma corporação, que se correspondem.

A fanfarra do 1º R. C. D. tocará tambem para o 1º G. A.; a banda de musica do Batalhão de Guardas tocará tambem para o 1º G. A.. Do; as bandas dos 1º e 2º R. S., juntas, tocarão para toda a Brigada: as do 3º R. I. 1º e 2º B. C., se possivel, tocarão reunidas para toda a Brigada, no caso contrario, só tocará a do 3º R. I.

General Pantaleão Pessôa, que muito contribuiu para o brilho que vae ter o "Dia da Patria"

No Departamento Escolar, a banda do Batalhão Escola, na esquerda do Destacamento, tocará para o C. P. O. R., C. A. S. I., Batalhão Escola Regimento Andrade Neves e Grupo Escola.

No Destacamento de Marinha, tambem se fôr possivel, as bandas dos Marinheiros Nacionaes e Regimento Naval tocarão juntas para todo o Destacamento; em caso contrario, só tocará a dos Marinheiros Nacionaes.

AS FORMAÇÕES PARA A REVISTA

Para a revista, a tropa obedecerá á seguinte formação: Infantaria — linha em tres fileiras, sem intervallo ;Metralhadoras — linha em duas fileiras; Artilharia Montada — linha; Artilharia de Dorso — linha dupla e a Cavallaria — em batalha.

As unidades cerrarão os intervallos sobre a direita dos destacamentos e D. I.

O DESFILE DAS FORÇAS

Após a revista passada pelo chefe na Nação, a tropa desfilará em continencia a s. ex., na seguinte ordem: general commandante do Dest. de Exercito, E. M., Serviços e Escola; Cmt. do Dest. de Marinha, E. M. e Escolta; Cia. de Marinheiros Inglezes; Cia. de Marinheiros Americanos, Corpo de Marinheiros Nacionaes, Regimento de Fuzileiros Navaes, Cmte. do Dest. Escolar, E. M. e Escolta: Escola Naval, Cmte. do Dest. da Escola Militar, E. M. e Escolta; Btl. da E. M., Grupo de Artilharia da E. M.. Esquadrão da E. M., Cmte. da Escola de Armas, E. M. e Escolta; G. A. S. I., Batalhão Escola. C. P. O. R. Grupo Escola, Regimento Andrade Neves, Cmte. da 1ª D. I., E. M. e Escolta; Cmte. da 2ª Bda. I. E. M. e Escolta; 3º R. I., 1º B. C. 2º B. C., Cmte. da 1ª Bda. I. E. M. e escolta; 1º R. I., 2º R. I., Cmte. da 1ª Bda. A. E. M. e escolta; 1º G. A. Do., 1º R. A. M., 2º R. A. M., 1º G. A. P., 1º R. C. D., Cmte. do Dest. de Forças Auxiliares, E. M. e escolta: 1º Btl. da Policia, 2º Btl. la Policia, 3º Btl. da Policia, Btl. do Corpo de Bombeiros, Regimento de Cavallaria da Policia Batalhão de Guardas.

As formações para o desfile serão, para a infantaria columna de companhia, sem intervallo, frente de nove homens, salvo para o Batalhão da Escola Militar, que desfilará com seis artilharia de dorso, columna dupla, homens de frente, metralhadoras e por dois, cavallaria columna por tres e a artilharia montada, columna por tres. As bandas de musica que deverão tocar durante o referido desfile, serão as seguintes: a dos Marinheiros Inglezes, para sua Cia.: a dos Marinheiros Americanos para sua Cia.; a dos Marinheiros Nacionaes, para os mesmos: a dos Regimento de Fusileiros Navaes, para seu corpo; a da Escola Naval, para a mesma; da Escola Militar, par a mesma: a do Btl. Escola, para o C. A. S. I., seu Btl., e C. P. O. R.; as das 1ª e 2ª Bdas. I. para seus corpos; a da Policia para os Btls. de Infantaria da Policia; a do Corpo de Bombeiros, para seu corpo e a do Btl. de Guardas para o mesmo.

O ESCOAMENTO DA TROPA

Terminado o desfile, os corpos se escoarão: Destacamento de Marinha e Escola Naval, avenida Rio Branco, rua Visconde de Inhauma; Escola Militar, avenida Rio Branco, rua Almirante Barroso e esplanada do Castello, Ahi fará um grande alto, só regressando, pelo itinerario avenida Rio Branco, rua Marechal Floriano, após a passagem do Batalhão de Guardas; C. A. S. I., Batalhão Escola e C. . O. R., avenida Rio Branco e rua Marechal Floriano: Grupo Escola e Regimento Andrade Neves, avenida Rio Branco, praça Mauá, avenida Rodrigues Alves, etc.; 3º R. I., avenida Rio Branco ruas Sete de Setembro e Constituição, avenida Gomes Freire, etc.; 1º B. C., avenida Rio Branco, rua Sete de Setembro e praça Tiradentes; 2º B. C. avenida Rio Branco, rua Sete de Setembro, rua Ramalho Ortigão, e largo de São Francisco; 1º e 2º R. I., avenida Rio Branco, praça Mauá e avenida Rodrigues Alves; 1º G. A. Do., 1º R. A. M. 2º R. A. M. e 1º G. A. P. avenida Rio Branco e rua Marechal Floriano; 1º C. D., avenida Rio Branco, praça Mauá e avenida Rodrigues Alves; Batalhões da Policia, avenida Rio Branco, ruas Sete de Setembro e Constituição, avenida Gomes Freire, etc., Batalhão do Corpo de Bombeiros, avenida Rio Branco, ruas Sete de Setembro e Constituição e praça da Republica; Regimento de Cavallaria da Policia, avenida Rio Branco e rua Marechal Floriano; Batalhão de Guardas, avenida Rio Branco e rua Marechal Floriano.

UMA HOMENAGEM DA ARGENTINA

Foram designados para representar a Confederação Columbophila Brasileira, no concurso que, em Buenos Aires, realizará a Federação Columbophila Argentina, em honra á Independencia do Brasil, o major Arthur Joaquim Pamphiro, director do Serviço Telegraphico do Exercito, e sr. Roberto de Freitas Lima, respectivamente, presidente militar e presidente civil daquella Confederação.

VISITA AO TUMULO DA IMPERATRIZ D. LEOPOLDINA

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro associa-se ás commemorações de hoje. Por designação do presidente perpetuo, conde de Affonso Celso, o dr. Max Fleiuss, primeiro secretario, dirá deante do tumulo da Imperatriz D. Leopoldina, no convento de Santo Antonio, ligeiras palavras de recordação do relevante papel que a primeira imperatriz desempenhou na cruzada da Independencia. Depois, a sra. Vargas, esposa do presidente da Republica, que honrará a solennidade com a sua presença, depositará um ramo de orchidéas sobre o tumulo da valorosa esposa do fundador do Imperio.

O BATALHÃO DE GUARDAS E A PARADA DE 7 DE SETEMBRO

Essa nova unidade do nosso Exercito que tem apenas um anno de existencia, de accordo com sua missão toda especial, tem que ser um corpo de elite e seus elementos seleccionados, e para isso o commandante não tem poupado esforços, quer na administração, quer na instrucção para que elle corresponda a sua finalidade.

Recentemente o ministro da Guerra determinou o limite da altura para as praças que nelle tenham que servir; os homens menores de 1,m70, não poderão fazer parte do seu effectivo.

Cumprindo ainda uma recommendação do ministro da Guerra, relativamente ao uniforme de gala a ser usado por esse batalhão e que rememorasse as tradições da infantaria brasileira dos tempos da Independencia e das primeiras revoluções brasileiras, tal como considerou o artigo 2º do decreto que creou o Batalhão de Guardas, o tenente-coronel Pedro Leonardo de Campos seu commandante, elaborou um plano de uniformes que satisfez as exigencias, estabelecendo dois modelos, um para ser usado durante o verão e outro para as formaturas no inverno, aquelle relembra o uniforme usado pelos Caçadores Henriques, em 1816, portanto antes da Independencia, e este recorda aquelle usado pelo 1º Batalhão de Fuzileiros em 1852, depois da Independencia.

Mas, preoccupando-se, o tenente-coronel Campos em dotar seu batalhão de dois uniformes que correspondessem ás condições do decreto, não se descuidou de attender á maneira mais eco-

(Continúa na 8.ª pag.)

As datas symbolo

O 7 de setembro é uma data symbolo, á maneira de tantas outras, que evocam, mas não exprimem um acontecimento historico.

A data symbolo não é como qualquer data.

Nós poderemos, por exemplo, dizer da nova Constituição que é de 16 de julho, porque foi nesse dia desse mez que ella se promulgou. Mas só pela necessidade de figurar symbolicamente o grande facto de nossa maioridade politica affirmámos que a Independencia se fez a 7 de setembro de 1822.

Na realidade, a 7 de setembro de 1822, a Independencia já estava e não estava ainda feita. Quando a situamos em tal dia é porque nesse dia, á margem do Ypiranga, um principe ergueu o chapéo e tomou uma attitude, somos levados pela mesma contingencia em virtude da qual se convencionou que a Revolução Franceza occorreu com a quéda da Bastilha. Os acontecimentos muito profundos necessitam dessa especie de compressão no tempo, afim de que mais os fixe a massa.

Assim como a quéda da Bastilha foi um episodio de um drama complexo, o chamado grito do Ypiranga nada mais é do que o ponto culminante da série de incidentes occorridos antes ou depois de 7 de setembro de 1822, e que fórmam o processo da Independencia.

A Independencia já estava feita nesse dia, pois nem de outro modo se comprehenderia que o principe a proclamasse. Ao mesmo tempo, ainda não estava feita, porque dependeu de novos successos, preparados, encaminhados e concluidos pela acção politica dos homens.

Alguns historiadores — entre elles principalmente Assis Cintra — muito se engenharam para reduzir o papel de José Bonifacio no grande feito. A publicação do archivo diplomatico da Independencia projectou, contudo, vivissima luz sobre o caso.

A parte proeminente de José Bonifacio é, ahi, indiscutivel. Enquadra-se nas instrucções de 12 de agosto de 1822, transmittidas a Felisberto Caldeira Brant Pontes, para o desempenho das funcções de encarregado de negocios na côrte de Londres.

Essas instrucções nada mais eram que o plano da Independencia. Naquella época, os negocios dos povos confundiam-se bastante com os das dynastias reinantes. Um movimento como o da emancipação politica do Brasil não se completaria sem o trabalho cauteloso de sondagem, de persuasão e de conquista que José Bonifacio entregou a Brant, indicando-lhe os rumos.

O trabalho junto á côrte de Londres era essencial, por causa de suas tradicionaes ligações com a côrte de Lisbôa. Delineando-o, José Bonifacio tinha a sabedoria de apresentar toda a questão politica do paiz: primeiramente, os motivos do não reconhecimento da autoridade do Congresso de Lisboa; depois, as razões da exigencia de uma Assembléa Geral Constituinte Legislativa em territorio brasileiro, com as mesmas attribuições da de Portugal; a seguir, o estado "de coacção e captiveiro" de D. João VI; por fim, a necessidade de corresponder-se o principe regente do Brasil directamente com as côrtes estrangeiras.

Isto era, sem dissimulações, a Independencia. Era-o tanto mais quanto José Bonifacio se não eximia nem mesmo de invocal-a pelo proprio nome, prescrevendo ao encarregado de negocios que deveria obter do governo de Londres o reconhecimento explicito e formal da mesma, reconhecimento que elle não consideraria amparado só nos principios de direito publico universal, mas altivamente admittia como interesse até do governo britannico.

— "... hé bem obvio e evidente — accrescentava José Bonifacio — que o Brazil não receia as Potencias Européas, de quem se acha apartado por milhares de leguas, e nem tão pouco precisa dellas, por ter no seu proprio solo tudo o que lhe hé precizo, importando sómente das Nações Estrangeiras objectos pela maior parte de luxo, que estas trazem por proprio interesse seu."

E o patriarcha da Independencia — verdadeiramente o patriarcha — desenvolvia sua idéa em recommendações varias, não sendo das menos importantes a que se relacionava com o ajuste de "alguns Regimentos Irlandezes ou de qualquer outra Nação onde fôr mais facil este recrutamento, debaixo do disfarce de Colonos".

O dia em que se expediram taes instrucções poderia, portanto, ser por egual considerado a data da Independencia, como tambem aquelle em que o ministro Canning decidiu o reconhecimento do Imperio pelo governo britannico.

Mas as datas symbolo não se instituem arbitrariamente, sem o factor psychologico dando preponderancia. Por isto, o dia preferido será sempre aquelle em que, na expressão do poeta, "ouviram do Ypiranga as margens placidas da Independencia o brado retumbante". Porque nesse dia é que um homem ergueu o braço e fez um gesto. Os povos comprehendem melhor os gestos do que as palavras.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

O Dia da Patria

Em festa ergamos as almas!
Em fortes, vibrantes palmas
Todos batamos as mãos,
Saudando a data fulgente
Do Brasil independente
Patria de livres irmãos!

No Campo Santo da Historia
Reboe o "Surge!" da Gloria
E em luz se transmude o pó.
Sejam em sóes transformadas
As glorias patrias: Andradas,
Januario, Ledo e Feijó.

Juremos sobre a bandeira
Sempre a patria brasileira
Amar com um amor febril
Em nossos filiaes extremos,
A nós mesmos honraremos,
Glorificando o Brasil!

* * *

Os comicios grevistas, nos Estados Unidos, estão sendo dissolvidos a jactos dagua.

Disso estão livres os nossos grevistas; os reservatorios cariocas não permittem o luxo de taes violencias.

* * *

O jury absolveu, ante-hontem, um individuo que assassinára a amasia, seccionando-lhe a carotida a navalha.

O Tribunal popular reconheceu a derimente de perturbação dos sentidos e da intelligencia.

E é assim que o tal tribunal se vae tornando cada vez mais popular entre os assassinos.

* * *

Alistou-se, em Barbacena, o sr. João Pedro Martins, anão que pesa 15 kilos e tem 80 centimetros de altura.

E' o menor maior do Brasil, mas o seu voto tem o mesmo peso que o do sr. Antonio Carlos.

O unico perigo que corre o sr. Martins é, na hora de votar, em vez de metter o voto na urna metter-se por ella a dentro.

Cyrano & Cia.

O trabalho intellectual

A photographia do "Zeppelin" a que se refere o texto

Seja como fôr, o intellectual continúa na ordem do dia!

Qualquer que se aponte como germen da crise que, sob todos os aspectos assola o mundo, não ha como tirar do cartaz o problema do intellectualismo.

Após a grande guerra, no sentir mais geral, a responsavel por tudo, generalizou-se o esforço no sentido de descobrir a salvação para a chamada crise universal geradora da inquietude, da desesperação, que tortura hoje a humanidade culta. Os problemas do trabalho, com a superproducção, a *chômage*, a machinaria, a technocracia e tanta coisa mais... parecia atacar de frente o intellectual, responsavel talvez, pelo fracasso na invenção e descoberta dos processos e, principalmente, no seu aperfeiçoamento.

Combateu-se, atacou-se, procurou-se desacreditar o homem de espirito e de intelligencia; fallou-se em uma "tragedia do intellectualismo", na sua abominação historica pelas massas, na necessidade da sua revalorização e da sua aristocratização... Um cumulo!...

E, é todavia, para o intellectual que se recorre, dos quatro cantos do mundo, para solver a crise de todas as crises...

O paradoxo está triumphante.

O trabalho intellectual augmenta, dia a dia, o seu valor e o seu prestigio; é uma verdade axiomatica. Não desmereceu jámais do conceito a que fez jús, com a ponderação dos doutrinarios, dos philosophos, dos juristas, dos sociologos... até mesmo por uma manifestação, muito natural e muito logica, de solidariedade.

Mas, não é isso o que nos interessa e preoccupa por agora.

Apenas, do espectaculo de quanto se passa no mundo culto, occorre-nos fixar o panorama estranho ,bizarro, curioso da nossa payzagem indigena para utilizar uma nomenclatura muito em moda.

E' certo que o intellectual conquistou no nosso meio, como em toda a parte, um prestigio excepcional. Tudo quanto é susceptivel de encomios, de farta adjectivação e elogio gratuito, enxameia e prolifera nos recantos mais safaros...

Entretanto, de vez que se não haja de explorar, em immediato proveito, competencia technica de profissional, ninguem vae além do adjectivo expressivo, laudatorio e encomiastico... Ninguem!

Vamos aos casos concretos:

Um nome nacional explora uma publicação literaria ou technica, que vende por bom preço, avulsa e em assignatura. Aproveita-se de situações, góza de privilegios e, não raro, de subvenção official. Paga tudo: papel, tinta, impressão, operarios, director, secretario, alugueres, reclamos... Só não paga a collaboração. O intellectual é o unico cooperador gratuito da empresa industrial...

Não importa seja elle quem encha a revista, quem a torne interessante, variada, curiosa...

O director, homem probo, escrupuloso, honesto, na bôa extensão do vocabulo, não quer dever favores a ninguem e disso faz alardes, tanto na sua vida particular, como na de homem publico. Anda e sempre andou de cabeça erguida!

Abre, porém, uma honrosa excepção, não a favor, como todos as excepções, mas, contra o seu presado confrade — o intellectual.

Tambem, diga-se em verdade — tambem elle é explorado pelo confrade vizinho, que lhe tece em torno do nome louvaminhas adjectivadas em negrita, mas exige-lhe collaboração gratuita, seja para o seu jornal, seja para o seu livro, para sua revista literaria, medica, juridica, musical ou radio-diffusora, para o seu diccionario, seu repositorio, sua aula, sua sentença, sua mensagem, seu parecer, sua these...

Nem a um falta a coragem de pedir, de tirar, de se apropriar; nem a outro sobra a coragem de recusar, de protestar, de verberar...

Está na massa do sangue...

Ninguem melhor do que os intellectuaes, directores de revistas, etc., etc., conhecem a bibliographia dos estudiosos, de todos as linguas, em torno dos direitos do autor sobre sua obra, num caprichoso e significativo esgotamento da gamma toda do alphabeto... desde Accolas ("Proprieté litteraire et artistique"), Ajalbert ("Enquête sur les droits d'aucteur"), passando por Barbier, Bry, Calmels, Darras, Elsemann, Fusier, Galliud, Gastambide, Harmaud, Izouard, Joubert, Klostermann, Lardeur, Maillard, Niou, Ostertag, Plaisant, Rénault, Saurel, Troflong, Vaunois e Worms...

Com um pequenino esforço teriamos surprehendido, por certo, os specimens em Q, em Y e em Z...

A verdade, é que se afeiçoaram todos ás meditações sobre os ensinamentos desses mestres, com as theorias calcadas na "personalidade" e na "originalidade"; dividiram-se, acceitando uns a distincção de Potu, entre a personalidade e a liberdade de crear, e outros, entendendo que a liberdade é apenas um elemento da personalidade.

Todavia, terão todos assentado bem no intimo da convicção de cada um, que ha uma coisa que se chama "usurpação de obra", e outra que se diz utilização e exploração de trabalho intellectual alheio...

Ora, vale a pena fornecer dois exemplos no sentido de evidenciar como fóra daqui outra é a mentalidade.

O primeiro: Illustre medico desta capital, foi ha tempos, solicitado por um collega para lhe confiar o original de interessante trabalho technico.

Cedeu, e já se não preoccupava mais com o assumpto, quando recebeu pelo Correio um exemplar de uma das mais celebradas revistas medicas da França, onde fôra inserta a sua notavel contribuição e assim espalhada pelo mundo, com uma carta de fervorosos agradecimentos pela collaboração prestimosa e um cheque contra banco desta cidade, da importancia justamente arbitrada pelo trabalho.

O segundo exemplo: Quando a formidavel nave aérea "Graff Zeppelin", passou a primeira vez em São Paulo, em dia luminoso do anno passado, o dr. Abrahão Ribeiro, conhecido advogado daquella cidade, de uma das saccadas do seu escriptorio, tirou a photographia, ora reproduzida aqui e onde se a vê desafiando a imponencia do predio Martinelli.

A cupola do Theatro Municipal, no primeiro plano, e o panorama da cidade, ao fundo, emprestam ao quadro uma interessante feição artistica.

Ampliada a photographia, e encontrada pelo irmão do illustre amador, dias depois, no seu escriptorio, enviou-a este ao "The Manchester Guardian", com a simples indicação, no dorso:

"To the "Manchester Guardian" Noé Ribeiro. São Paulo — 17-5-33 — The "Graff Zeppelin" over São Paulo — Brasil — 12-5-1933 — (Photo by A. Ribeiro)."

Tempos depois recebia o conhecido advogado, devolvida, a sua photographia, acompanhada do numero de 18 de julho de 1933 do jornal e o cheque aqui tambem reproduzido "for your contribution", com uma carta de agradecimento.

Conhecedor desses factos, não me posso furtar a divulgal-os, como exemplo admiravel do respeito que se tem alhures pela propriedade alheia e principalmente pelo contraste que representam com o sentir indigena no que condiz com o dever de remunerar o esforço alheio, a collaboração alheia...

Com esses quadros é que a gente chega a comprehender a razão da grandeza de certos povos, o asseio dos seus negocios, a segurança das suas relações nacionaes e internacionaes.

Mas, vale a divulgação, por certo, não tanto para exaltar os processos da França e da Inglaterra, mas para despertar nessa outra gente caracterizada por displicente descaso por tudo quanto é esforço intellectual dos outros, uma reacção em favor de um sentimento de dever que vae sendo deploravelmente esquecido.

G. de O.

The Manchester Guardian & Evening News Ltd
98634
Williams Deacon's Bank Limited
St. Ann Street Branch

O cheque enviado a odr. A. Ribeiro

A CONSTITUIÇÃO DE 16 DE JULHO

COMO SE MANIFESTOU O DR. OLIVEIRA VIANNA

A opinião que hoje consignamos sobre a nova Constituição é a do dr. F. J. de Oliveira Vianna, consultor juridico do Ministerio do Trabalho, sociologo e escriptor, tendo varios livros publicados sobre assumptos nacionaes, como, entre muitos, "Populações Meridionaes do Brasil", "O caso do Imperio".

Assim se manifestou o dr. Oliveira Vianna:

— "Não me sobrou ainda tempo para fazer um estudo detalhado da nova Constituição. Não pude acompanhar os debates na Constituinte com a attenção necessaria a poder apprehender o sentido exacto de muitos dispositivos. Tanto mais quanto o trabalho da Constituinte divergiu, sensivelmente, ao que parece, do trabalho da sub-commissão constitucional, que se reuniu no Itamaraty; creio mesmo que, em muitos pontos, a divergencia foi substancial. Não quero, porém, fazer o confronto da nova Constituição com o ante-projecto do Itamaraty, quero, sim, dizer que, confrontando-a com a velha Constituição de 91, o trabalho da Constituinte revolucionaria, por maior que sejam os seus defeitos é incomparavelmente superior áquella. Superior, não direi nos principios geraes de direito publico nella consagrados e na ideologia politica, que delles promana, porque, neste ponto, parece-me que ambos os textos se equiparam; mas superior nas possibilidades, que a nova Constituição offerece, de realização dessa ideologia e desses principios. Das generalidades da velha Constituição é que sairam todos os equivocos da nossa exegesse constitucional e os sophismas com que os interesses da politica e dos corrilhos eleitoraes falsearam, durante quarenta annos, a exacta interpretação dos textos e o sentido superior da sua ideologia. Daquellas generalidades provieram ainda o desamparo das liberdades civis e politicas, o regimen de plena impunidade das autoridades publicas, em que temos vivido. O novo texto constitucional, minucioso, preciso, pragmatico, corrige de muito este grande mal das generalidades, deixando menos margem para o casuismo e os sophismas das interpretações tendenciosas. Isto concorreu, de certo, para que o novo texto constitucional não apparecesse reduzido ao tamanho das "Leis das doze taboas" ou do "Decalogo", como era o desejo de alguns esthetas; mas a tendencia contemporanea é tornar os codigos constitucionaes tão precisos e pragmaticos como qualquer outro, o Commercial, o Civil, o Penal. Leva-nos a isto a tendencia racionalizadora, que domina o direito publico contemporaneo.

Para dar minha impressão synthetica sobre a nova Constituição, direi que ha nella um largo espirito de humanidade e de justiça que não encontro na primeira e ha mais garantias effectivas para a liberdade civil e politica. Esta está mais bem assegurada do que na primeira com a instituição de justiça eleitoral e com uma especificação mais detalhada das espheras de competencia geral e local. Noto, ao demais, na nova Constituição, uma tendencia sensivel, não propriamente para a centralização, mas para uma affirmação mais completa da autoridade federal e dos interesses nacionaes sobre os poderes locaes e sobre os interesses regionaes: e isto me deixa satisfeito. Por pouco não ficou consagrada a unidade da magistratura; mas, comtudo, tivemos a unidade do processo — e só os cégos não vêem que isto é meio caminho andado para, em periodo não muito remoto, chegarmos á unidade da justiça.

Ha, entretanto, falhas na nova organização. Não falo das minhas divergencias doutrinarias, do meu pouco enthusiasmo pelo regimen federativo, pelo suffragio universal, pela democracia liberal; ,falo de instituições que alli foram creadas e que, entretanto, parece-me não poderem attingir integralmente os seus objectivos. Por exemplo: o grande problema da responsabilidade dos executivos não foi resolvido, ora, este problema é, em nosso paiz, um problema central. O systema engenhado pela nova Constituição para o processo do presidente da Republica nos crimes funccionaes em nada se adeanta ao systema anterior. Ficamos no mesmo regimen dos julgamentos politicos, desde que damos, no tribunal julgador, preponderancia aos representantes dos interesses de partido; e é preciso não conhecer nada dos nossos costumes para duvidar de que isto importa, praticamente, na irresponsabilidade dos presidentes. Por outro lado, não se preoccupou coisa alguma sobre o modo de processar a responsabilidade funccional dos executivos locaes: naturalmente porque era preferivel sacrificar o interesse geral do que o espirito federativo do regimen.

Noto ainda na nova Constituição uma outra falha: instituindo a justiça do trabalho, tirou-lhe todo caracter jurisdicional; pelo menos a redacção do artigo 122 e seu paragrapho unico me leva a esta conclusão. E', sem duvida, um anachronismo; cria-nos, por um lado, uma situação embaraçante, dado o rudimentarismo do nosso sentimento corporativo, e, por outro, vae de encontro á tendencia geral neste dominio, que é a da jurisdicionalização dos tribunaes de trabalho. Comtudo, e afóra esta lacuna, confesso que me satisfez a nova Constituição nesta parte: gostei do modo desembaraçado e franco com que ella penetrou os dominios das novas concepções juridicas — do direito social, do direito corporativo, do direito institucional. Sem duvida, os dispositivos sobre a ordem economica e social e a justiça do trabalho contêm, para o nosso povo, possibilidades illimitadas no sentido da sua reconstrucção, renovação e christianização. Tudo dependerá dos responsaveis pela nossa direcção nacional, da capacidade das nossas elites politicas de sentir o espirito dos novos tempos e da sua coragem em dar as passadas necessarias para ir de encontro a elle."

O novo programma do P.R.P.

Na convenção que acaba de realisar em S. Paulo, o Partido Republicano Paulista approvou um novo programma, com o qual vae disputar as eleições de 14 de outubro.

Do ponto de vista doutrinario, esse documento é pouco interessante, pois quasi se limita a adoptar os principios consagrados na Constituição vigente, da qual diverge apenas em pontos absolutamente secundarios. As discordancias são de tão pouca monta que a conclusão a tirar é que a antiga organização partidaria está plenamente satisfeita com a obra da Constituinte de 1933, nas suas partes essenciaes. Só em muito poucas questões de pormenor, que não affectam a estructura da nova carta constitucional, nem a sua orientação doutrinaria em qualquer dos seus capitulos, o novo programma perrepista propõe soluções diversas das que foram adoptadas — o que aliás não impede que levante a bandeira revisionista. Esse revisionismo é, entretanto, inteiramente innocuo, pois não tem objecto que o justifique e lhe dê colorido, revelando que os politicos decaidos andam muito pobres de idéas.

Todavia, do ponto de vista politico, os novos principios do P.R.P. apresentam certo interesse porque parecem indicar que se operou profunda evolução na mentalidade daquelle partido.

O voto secreto, tão combatido pelos srs. Washington Luis, Julio Prestes, Ataliba Leonel, Sylvio de Campos, Altino Arantes e seus correligionarios, tem logar de honra no novo programma, do qual constitue um dos pontos essenciaes.

A questão social, ainda ha pouco considerada um simples caso de policia, é desenvolvidamente tratada, com extremos de carinho, em numerosos itens que mais parecem redigidos por outubristas vermelhos do que pelos seus irreconciliaveis inimigos. Até o direito de greve está lá solennemente proclamado! Quem duvidar consulte o "Correio Paulistano" de 28 de agosto ultimo.

Finalmente, o P.R.P. se declara francamente partidario da representação profissional nas assembléas legislativas. Este ultimo ponto do programma é de causar espanto, pois na Constituinte, ha tão poucas semanas, a bancada perrepista, integrada na da Chapa Unica, ainda se bateu bravamente e intransigentemente contra aquella innovação, sem conseguir, porém, evitar o seu triumpho.

Custa crêr que um partido abatido por um golpe revolucionario possa adoptar sinceramente a ideologia da propria revolução que o derrubou. Seria humano que o P.R.P. votasse o odio mais rancoroso a essa ideologia e se aferrasse orgulhosamente ás suas antigas idéas. Foi este sentimento tão natural que, na convenção de ha dias, o sr. João Sampaio (o das famosas eleições de Piracicaba) traduziu muito bem, exclamando ao cabo de furibunda catilinaria contra a Revolução: "O contraste é tremendo! e o povo volta-se para o passado. O passado é a éra dos nossos maiores. O passado são as quatro decadas do glorioso P.R.P., confundindo-se com a vida republicana de São Paulo".

Em inteira contradicção com estas palavras e com os delirantes applausos que as acolheram, o novo programma partidario, approvado dahi a poucos minutos, não apresentou nem um só traço de passadismo. E encampou todas as grandes reformas politicas e sociaes realizadas pela Revolução, que assim recebeu, inesperadamente, uma verdadeira consagração por parte dos convencionaes... Por um golpe de magica os politicos perrepistas se transformaram de um momento para outro, em enthusiastas apologistas e defensores da obra revolucionaria... E só lhes faltou o lenço vermelho ao pescoço.

Salta aos olhos a explicação destas attitudes. Sentindo a sua impopularidade, o P.R.P. resolveu adoptar as idéas dos seus adversarios, para ver se com isso impressiona os eleitores e obtem os seus votos nas proximas eleições...

O BRASIL NA FEIRA DO LEVANTE

Visitados pelo sr. Mussolini, os dois pavilhões brasileiros

O engenheiro Americo Brasil Donnici, delegado do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio á V Feira do Levante, em Bari, na Italia, hontem officialmente inaugurada, enviou ao sr. João M. de Lacerda, director geral do Departamento Nacional de Industria e Commercio, o seguinte telegramma:

"Com a presença do embaixador Alcebiades Peçanha, do addido commercial, Luiz Sparano e do consul Macedo Sodré, o duce Benito Mussolini, inaugurando officialmente a Feira do Levante, visitou demorada e minuciosamente nossos pavilhões, fazendo-me as mais pormenorizadas perguntas sobre os productos expostos, manifestando grande satisfação nessa visita, durante a qual fez os melhores votos para que as relações entre as duas patrias cada vez mais se estreitassem. O embaixador Peçanha, profundamente jubiloso, em seu regresso á Roma, telegraphará ao governo do Brasil, communicando a satisfação do duce e a sua propria. Toda a imprensa enaltece a magnificencia dos nossos dois pavilhões. Felicito o ministro Agamemnon Magalhães e esse departamento pelo brilhante exito da nossa representação."

UMA CERIMONIA NO GUANABARA

O novo ministro da Paraguay entregou, hontem, suas credenciaes

Em audiencia solenne, que se realisou hontem, no palacio Guanabara, o presidente da Republica recebeu, para entrega de credenciaes, o novo ministro plenipotenciario do Paraguay.

A' hora marcada, 1,45, o sr. Justo Pastor Benitz, em automovel do Ministerio do Exterior e acompanhado do introductor diplomatico e de um dos secretarios da legação do seu paiz, chegou áquelle palacio, a cuja entrada foi recebido pelo capitão Amaro da Silveira, official de dia, e convidado a subir ao salão de honra, onde estava o presidente da Republica em companhia do ministro José Carlos de Macedo Soares, do Exterior; do general Pantaleão Pessôa e commandante Americo Pimentel, respectivamente, chefe e sub-chefe do seu estado-maior, e de outros membros das suas casas civil e militar.

Depois da entrega das cartas revocatorias do seu antecessor e da que o acredita junto ao governo brasileiro, e das apresentações, seguiram-se instantes de cordial palestra entre o chefe da Nação e o novo ministro plenipotenciario do Paraguay.

Com as mesmas formalidades com que fôra recebido, retirou-se do Guanabara o ministro Justo Pastor Benitz, ao qual uma força do 3º R. I., formada em frente ao palacio, prestou as honras devidas e a banda de musica executou o hymno paraguayo.

No palacio Guanabara — hontem —

O presidente da Republica recebeu, em despacho, os ministros da Guerra e da Marinha, e, em conferencia, o interventor federal no Amazonas, capitão Nelson de Mello.

Foram recebidos o general Horta Barbosa e os srs. Salles Filho, director da Imprensa Nacional, e Aroldo Leitão da Cunha.

Recebido pelo presidente da Republica o embaixador do Mexico

O presidente da Republica recebeu, hontem, no palacio Guanabara, o sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico no nosso paiz.

O novo governo cearense e as condições financeiras do Estado

Fortaleza, 6 (Havas) — Na occasião de passar o governo ao coronel Moreira Lima, o capitão Carneiro de Mendonça proferiu curta oração e passou a ler dados estatisticos sobre a situação economico-financeira do estado. O interventor demissionario concluiu: "Entrego o governo a v. ex. com o pessoal e as despesas materiaes em dia ao mesmo tempo que o Thesouro do Estado tem o saldo disponivel de mil contos".

O novo interventor conferenciou á noite, com o interventor Landry Salles, do Piauhy, e com o major Juarez Tavora.

Fortaleza, 6 (Havas) — Em entrevista collectiva á imprensa desta capital, o coronel Moreira Lima, declarou que como administrador ha de ser um magistrado acima das competições politicas. Interrogado sobre certas noticias que correram a respeito de sua acção futura na interventoria do Ceará, accentuou não ser exacto o que se propalará e frisou que agirá no governo do Estado no sentido de garantir a mais ampla liberdade de voto nas proximas eleições.

Como os jornalistas pretendessem obter informações sobre os auxiliares do novo interventor, o coronel Moreira Lima adeantou que tres officiaes do Exercito e o seu irmão collaborarão no governo, sendo que este ultimo na qualidade de consultor juridico.

O interventor federal informou ainda que deverá governar um periodo curtissimo, no maximo de tres mezes.

Referindo-se á lei eleitoral, manifestou a opinião de que a mesma está bem feita e corresponde á sua finalidade.

A situação em Cuba

Admitte-se a possibilidade de uma recomposição ministerial

Havana, 6 (Havas) — Os meios politicos voltaram a admittir a possibilidade de uma recomposição ministerial devido aos boatos de que os nacionalistas tinham resolvido tirar o seu apoio ao presidente Mendieta.

INAUGUROU-SE SOLENNEMENTE A FEIRA DE BARI

O sr. Mussolini visitou os dois pavilhões brasileiros

Bari, 6 (Havas) — Realizou-se esta manhã, sob a presidencia do chefe do governo, sr. Mussolini, a solennidade da installação da 5ª Feira do Levante.

O "Duce" chegára ás 8 horas a bordo do hiate "Aurora", que, ao fundear foi saudado com uma salva de 20 tiros de canhões.

O sr. Mussolini, que se achava acompanhado do ministro das Obras Publicas sr. Arnaldo di Crollalanza e do deputado Larocca presidente da Feira, foi recebido pelos podestás da provincia, assim como pelo arcebispo de Bari e varios membros do corpo diplomatico. O commissario de Bari sr. Vela deu as boas vindas ao chefe do governo assignalando tudo quanto se fizera em poucos annos em beneficio da região.

"Depois de Roma e de Littoria — accentuou o orador — será necessario citar Bari para comprehender o que tem sido a obra do regimen fascista."

O presidente da Feira tomou em seguida a palavra e agradeceu a presença do "Duce" e dos representantes dos governos estrangeiros.

O sr. Mussolini entrou, então, na exposição pela porta central e dirigiu-se logo ao pavilhão da França, onde foi recebido pelo embaixador daquelle paiz junto ao Quirinal conde de Chambrun.

Tambem se achava presente o vice-presidente da Commissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados da França sr. Edouard Soulier, que tomou a palavra e accentuou serem a Italia e a França paizes agricolas que, mediante relações e accordos, podiam resolver todas as difficuldades que eventualmente se apresentassem. Formulou votos para que a Feira de Bari marcasse uma nova data na historia das relações commerciaes entre os dois paizes e terminou affirmando que tudo quanto poderia suscitar rivalidade entre a França e a Italia deveria ser tratado de modo a transformar em emulos os dois paizes.

"E' por essa razão — insistiu o sr. Soulier — que a França toma parte na Feira do Levante, trazendo a sua cooperação á paz romana, que, quando não póde apoiar-se sobre um imperio, se alicerça na convergencia das vontades".

O sr. Mussolini, que se mostrava muito satisfeito, respondeu com estas palavras: "Agradeço muito as palavras que acabaes de pronunciar e approvo plenamente, em substancia, o conceito que as inspirou".

Bari, 6 (Havas) — Logo depois de installada esta manhã a Feira do Levante o sr. Mussolini visitou os dois pavilhões do Brasil, cujos stands percorreu detidamente, interessando-se vivamente pelos mostruarios apresentados.

O chefe do governo italiano foi recebido pelo embaixador do Brasil junto ao Quirinal sr. Alcebiades Peçanha, a quem felicitou pela maneira brilhante porque o Brasil participava do grande certamen. O sr. Alcebiades Peçanha agradeceu em palavras repassadas de cordialidade as expressões do "Duce".

Achavam-se egualmente presentes varios outros membros das representações diplomatica e consular do Brasil em Roma.

O ESCANDALO DO CREDITO DE BAYONNE

A commissão parlamentar de inquerito não foi attendida

Paris, 6 (Havas) — A mesa da commissão parlamentar de inquerito sobre o caso Stavisky officiou ao ministro da Justiça pedindo-lhe a publicação do relatorio do commissario Guillaume e dos documentos annexos relativos á morte do conselheiro Alberto Prince, sem, todavia, mencionar os topicos que permittam identificar inutilmente terceiras pessoas. O ministro Henri Chéron respondeu dizendo que lamentava não poder attender o desejo da commissão, porque os principios que regiam a acção da justiça se oppunham aquellas condições e o governo não podia assumir uma responsabilidade contraria ao que julgava ser o seu dever.

As devastações dos gafanhotos no Sul de Angola

Lisboa, 6 (Havas) — O "Diario de Lisbôa" noticia as terriveis devastações causadas no Sul de Angola pela passagem, durante quatorze dias de nuvens de gafanhotos tão densas que em certos pontos obscureciam a luz solar.

As massas de acridios, referem as informações tinham destruido toda vida vegetal na extensão de centenas de kilometros, o que privara o proprio gado das suas pastagens. As colheitas deste anno eram consideradas perdidas e as do anno proximo gravemente prejudicadas.

O Ministerio das Colonias tomou immediatamente as providencias adequadas para fazer face ao flagello entre as quaes a remessa de sementes aos agricultores par formar novas plantações.

Outras medidas foram tomadas para occorrer as necessidades das populações locaes.

Noticia-se de outra parte que o sr. Armindo Monteiro, ministro da Colonias, suggeriu ao sr. Caeiro da Matta, ministro dos Negocios Estrangeiros, a necessidade de que Portugal se faça representar no proximo congresso a reunir-se em Londres sobre os meios de combater as invasões dos gafanhotos.

Um desastre ferroviario em Glasgow

Londres, 6 (Havas) — As ultimas noticias dizem que nenhum passageiro foi victimado no encontro de trens registrado á tarde hoje nas proximidades da estação central de Glasgow.

Um desastre de avião em Londres

Londres, 6 (Havas) — O apparelho do aviador britannico John Grierson caiu e se despedaçou no rio Ottawa durante um vôo de exercicio. O piloto nada soffreu mas o avião ficou seriamente damnificado.

O proximo Congresso Internacional de Tuberculose

Varsovia, 6 (Havas) — O Congresso Internacional contra a Tuberculose, actualmente reunido em Varsovia, resolveu que o proximo congresso se realizará em 1936, em Portugal.

ECOS DOS ACONTECIMENTOS DE JULHO EM VIENNA

Foi condemnado á morte um agente de policia

Vienna, 6 (Havas) — A Côrte Marcial condemnou hoje a ser enforcado o agente da policia de Vienna, Hoelzell, que a 25 de julho auxiliou o ataque á chancellaria federal fechando uma das entradas do edificio sobre a praça e desarmando um dos seus collegas. O proprio accusado reconheceu que era culpado do crime de alta traição.

E' o quinto policial condemnado á morte por ter participado do levante de julho.

O Congresso annual das "Trade Unions"

Em caso de guerra não se recorrerá á greve

Londres, 6 (Havas) — A principal questão que póde ser deduzida da reunião de hoje das "Trade Unions" é que o movimento syndicalista britannico renuncia a recorrer á greve em caso de guerra a despeito da vigorosa opposição extremista.

O sr. Clyne, ex-ministro do Interior, ao defender o ponto de vista dos extremistas disse que se estes desejassem levar a sua theoria até ao fim deviam agir desde já e não quando a guerra estivesse imminente.

O sr. Citrine, em nome das uniões trabalhistas, declarou que a Sociedade das Nações devia ser dotada de meios de acção aos quaes pudesse recorrer no caso de actos internacionaes não serem sufficientes para manter a paz.

Suspeitos de exercer actividades subversivas

Foram effectuadas em Berlim cincoenta — prisões —

Berlim, 6 (UTB) — A policia secreta dirigida pelo sr. Goering prendeu cincoenta individuos, suspeitos de exercerem actividades subversivas, como communistas que se suppõe serem, e que se achavam homisiados no districto de Schöeneberg, nesta capital.

Depois de longas e pacientes investigações, a policia do sr. Goering poz em observação determinadas casas daquelle bairro, bem como as pessoas que as frequentavam.

Obtidos indicios seguros da natureza das reuniões que alli se realizavam, a policia varejou-as de subito, parecendo que as autoridades conseguiram encontrar provas evidentes de que naquelle local se imprimiam e se distribuiam folhetos, pamphletos e outras publicações contrarias ao actual regimen, e que eram espalhadas por todo o Reich.

O PACTO ORIENTAL

Considera-se certa a sua assignatura pelos paizes bellicos

Kaunas, 6 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros da Lithuania sr. Lozeraitis declarou ao representante da Agencia Havas, antes de partir para Genebra, que considerava certa a assignatura pelos tres paizes balticos do pacto oriental.

Accrescentou que continuava a ser partidario cada vez mais determinado da acção da Sociedade das Nações nas relações internacionaes.

O DESARMAMENTO DA ALLEMANHA

Um desmentido do ministro dos Estrangeiros da França

Paris, 6 (Havas) — Poucos minutos antes da partida do trem em que viajava para Genebra com o sr. Anthony Eden, lord do sello privado da Inglaterra, o ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Louis Barthou oppoz categorico desmentido á informação que lhe era dada por jornalistas inglezes e segundo a qual a Italia e a França tinham chegado a accordo para uma acção commum afim de impedir o rearmamento da Allemanha.

Os jornalistas inglezes affirmavam que essa informação fôra colhida em fonte autorizada.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 6º dia util: Aposentados da Justiça; Aposentados da Agricultura; Aposentados do Exterior; Aposentados da Guerra; Pensões, de A a Z; Aposentados do Trabalho, da Educação e Saude Publica; Aposentados da Viação, de A a F.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã, as seguintes folhas: Pessoal administrativo e docente da Escola Amaro Cavalcanti. Pessoal operario titulado da Directoria Geral de Engenharia.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, no dia 15 do corrente, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões ns. 45-47.

JOSE' CAHEN & Cia. (filial) — Penhores, amanhã, 8, á rua D. Manoel n. 24.

JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 14 do corrente.

LEVY GOMES & Cia. — Penhores, no dia 17 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 177.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Depois de amanhã:

"Arlanza", para S. Vicente, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 8; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

"Itatinga", para Sul até Porto Alegre, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 8; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

"Baependy", para Norte até Manáos, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 8; cartas para o interior da Republica, até 6 horas.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme kaki

Superior de dia, major Estrellita; official de dia ao quartel general, capitão Astolpho; medico de dia, 1º tenente dr. Caimon; medico de promptidão, civil dr. Nelson; pharmaceutico de dia, 2º tenente Olimaco; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda: 2º tenente Reis, do regimento de cavallaria; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central: 2º tenente David e sargento Pereira, do 4º batalhão; guarda da Moeda: 1º tenente Jocelyn, do 5º batalhão; ronda de empregados: sargentos Americo, do 1º batalhão; Esteves, do 3º; Adolphrides, do 5º; Jocelyn, do 6º, e Canuto, da cavallaria; ronda de empregados: sargentos Frederico, da A. P.; S. Rosa, da I. G.; Gilberto, da E. P.; S. Sampaio, da I. G.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Balthasar, do 3º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 1º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Tertuliano e Esmeraldino. 13º Districto Policial, 18 horas, sargento Bruno, do 4º batalhão.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Bueno; no 2º batalhão, 1º tenente Gastão; no 3º batalhão, 1º tenente Paes; no 4º batalhão, capitão Manfredo; no 5º batalhão, 1º tenente V. Junior; no 6º batalhão, 1º tenente P. de Souza; no regimento de cavallaria, capitão Telles; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Benevides.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Pedreira; no 2º batalhão, aspirante M. Silva; no 3º batalhão, 2º tenente Jacarandá; no 4º batalhão, 2º tenente Orlando; no 5º batalhão, aspirante Laudelino; no 6º batalhão, 1º tenente Servulo; no regimento de cavallaria, aspirante Oscar.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 1º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Manoel Augusto da Silva; auxiliar, sr. João Cardoso da Costa.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Josias; Escola, Alberto; 1º G. R., Coelho; 2º, Dutra; 3º, Campello; 4º, Aristoteles; 5º, E. Santo; 6º, Alzil; 8º, Raphael, e 9º, Frisco.

Ronda geral — Turmas de serviço: 2ª, 3ª e 4ª; turmas de folga: 1ª e 5ª.

Livre transito — Segundos fiscaes A. Avila e Darcy; Palacio Tiradentes: 2º fiscal Isaias. Serviços extraordinarios: 1º fiscal Napoleão Leal.

Ronda avulsa — Primeiros fiscaes: Dias pares, O. Jaymes, Sampaio e Agnello. Dias impares: B. Macedo e Cabral.

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 1º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Olavo Ramos Veranl; auxiliar, sr. Luiz Gonzaga da Silva.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Affonso; Escola, Feytal; 1º G. R., Roberto; 2º, Lydio; 3º, Julio; 4º, Theodoro; 5º, Ernesto; 6º, Feitosa; 8º, Ursulino; 9º, Alcino.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 4ª e 5ª. Turmas de folga: 2ª e 3ª.

Livre Transito — Segundos fiscaes A. Avila e Darcy; Palacio Tiradentes; 2º fiscal Isaias. Serviços extraordinarios: 1º fiscal Oscar Faria.

Ronda Avulsa — Dias pares: primeiros fiscaes O. Jaymes, Sampaio e Agnello; dias impares: B. Macedo e Cabral.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua 1º de Março n. 17 e rua da Quitanda n. 57.

SANTA RITA — Rua Acre n. 88, rua Marechal Floriano n. 55 e rua da Costa n. 106.

S. DOMINGOS — Rua General Camara n. 207.

SACRAMENTO — Rua Buenos Aires n. 299 e rua Uruguayana n. 142.

AJUDA — Rua S. José n. 113, rua Pedro I n. 20.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 65 e 174, rua do Riachuelo n. 101 e avenida Gomes Freire n. 103.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete ns. 87 e 102; rua Bento Lisboa n. 22, e rua Aurea n. 30.

GLORIA — Rua do Cattete ns. 281 e 352, rua das Laranjeiras ns. 131 e 458.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana ns. 587 e 817-A e rua Visconde de Pirajá n. 318.

SANT'ANNA — Rua Sant'Anna numero 73, rua Senador Euzebio n. 59, rua Marquez de Sapucahy n. 167 e rua Frei Caneca n. 142.

GAMBOA — Rua Barão de S. Felix n. 155, rua Livramento n. 72 e rua Santo Christo n. 181.

ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas n. 132, rua Julio do Carmo numero 208, rua Estacio de Sá n. 26, avenida Francisco Bicalho n. 253 e rua Senador Euzebio n. 238.

RIO COMPRIDO — Rua Catumby numeros 6 e 108, praça Condessa de Frontin n. 46 e rua Haddock Lobo n. 204.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 283 e rua Maria e Barros n. 283.

GAVEA — Rua Conde de Irajá n. 128, rua Humaytá n. 310, praça Santos Dumont n. 142 e rua Frei Leandro n. 8-A.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Bella n. 15, rua Bomfim n. 161, rua S. Luiz Gonzaga n. 161 e 606.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 301, 486 e 1.255, rua S. Francisco Xavier n. 268.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 236, praça Barão de Drummond n. 28, rua Pereira Nunes n. 320, rua Barão de Mesquita ns. 237, 590, 780 e 875; rua Theodoro da Silva n. 453.

ENGENHO NOVO E MEYER — Rua Dias da Cruz n. 476, rua Engenho de Dentro n. 237, rua Cabuçú n. 184 e rua 24 de Maio n. 1.029.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 449, avenida Suburbana n. 2.026, rua José dos Reis n. 10, rua Goyaz n. 420 e rua Aristides Caire n. 249 e rua Piauhy n. 167.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 40, rua Assis Carneiro n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 394, rua Elias da Silva n. 287-A, avenida Suburbana numeros 2.317 e 3.112, rua dos Cardosos n. 374 e Estrada Nova da Pavuna numero 194.

PENHA — Avenida Nova York numero 14, Estrada do Norte n. 121, rua Cardoso de Moraes n. 366, rua Leopoldina Rego n. 28, Estrada Gengenho da Pedra n. 52, rua Quit ce. 38, rua Lobo Junior n. 59.

IRAJA' — Rua 28 de Agosto n. 88 (Ramos), rua Uranos n. 1.365 (Olaria).

PAVUNA — Estrada Monsenhor Felix n. 373, Estrada Braz de Pinna n. 521, rua Guaporé n. 245, rua Major Conrado n. 89, rua Lucas Rodrigues n. 19.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 74 e 737.

ANCHIETA — Rua Siricy n. 8, rua Nazareth n. 88, Estrada do Engenho Novo n. 12 e largo da Pavuna n. 5.

REALENGO — Rua 2 de Abril n. 5, Estrada de Santa Cruz n. 57 e travessa da Fabrica n. 221.

SANTA CRUZ — Pharmacia S. Sebastião.

SUMMARIOS

Nas varas criminaes serão summariados amanhã os seguintes accusados:

Na 3ª Vara — Augusto de Oliveira Britto, Antonio Patricio da Silva, Manoel dos Santos Pereira e Irineu Paixão da Silva.

Na 8ª Vara — Adhemar Thomaz de Achilles, Carlos Francisco Quadros, Jorge Pinheiro Guimarães, Jacintho de Oliveira e Edgard Theodoro Pereira de Mello.

DE REGRESSO DO BRASIL

Os commerciantes americanos de café tiveram excellente impressão do nosso paiz

Nova York, 6 (Havas) — Os commerciantes de café que visitaram o Brasil regressaram encantados com as attenções que lhes foram dispensadas pelo governo e particulares daquelle paiz, a que auguram brilhante porvir, dizendo que o mesmo emerge rapidamente da crise.

A respeito do mercado de café, opinam que as conferencias por elles realizadas sobre esse assumpto terão, num futuro proximo, beneficos resultados.

Escola de Medicina Veterinaria de São Paulo

Homenageado o seu — director —

São Paulo, 6 (Do correspondente) — Promovido pelos seus amigos e admiradores, bem como pelo Centro Academico da Escola de Medicina Veterinaria de São Paulo, realiza-se no dia 15 do corrente, no "Club Commercial", um banquete em homenagem ao sr. Alexandre Mello, pela sua actuação como director daquella secção da Universidade de São Paulo, e pelos serviços prestados como redactor-chefe da Revista de Industria Animal, publicação especializada da secretaria de Agricultura, Industria e Commercio do Estado.

O homenageado, além de medico-humano é tambem medico-veterinario, dedicando-se, entretanto, maior parte da sua actividade scientifica ás questões veterinarias, devendo-lhe grandes beneficios a Escola de Medicina Veterinaria de São Paulo.

Offerecendo o banquete falarão os srs.: Milto de Souza Piza, pelo corpo docente; José Noberto Macedo, 1º orador do Centro Academico da Escola de M. Veterinaria, pelo corpo discente, e M. de Mattos, pelos funccionarios administrativos da Escola.

Uma mutilação que o professorado deverá corrigir

Um edital do Departamento de Educação, publicado hontem, dia 6, na folha da Prefeitura, e assignado pelo maestro Villa Lobos, adulterou o "Juramento á Bandeira Nacional", com a suppressão justamente do topico mais importante, o topico final, constante das seguintes palavras:

— "Prometto defender, na sua pureza, o legado moral e, na sua integridade, o patrimonio territorial que recebi de meus antepassados. Salve! Bandeira do Brasil!"

Como se vê não é de somenos importancia semelhante mutilação que supprime exactamente o trecho culminante da Saudação, a passagem maxima da prédica patriotica do bem inspirado juramento á Bandeira.

Não se podendo attribuir ao sr. dr. Anisio Teixeira, director da Instrucção, a responsabilidade de tão indebita adulteração, pedimos para o caso a attenção do professorado, afim de que o mesmo inclua na saudação o trecho abusivamente supprimido.

Na sua integra o juramento está assim redigido:

"Bandeira da minha Patria! Prometto servir ao Brasil, na hora da alegria e na hora do soffrimento, no dia da gloria e no dia do sacrificio; prometto respeitar a liberdade, a justiça e a lei; prometto defender, na sua pureza, o legado moral e, na sua integridade, o patrimonio territorial que recebi dos meus antepassados. Salve! Bandeira do Brasil!"

Um policial condemnado a quinze annos de prisão

Ao penetrarem no botequim da rua do Lavradio n. 156 os soldados da policia Djalma Tavares de Mello e Euclydes Monteiro Diniz promoveram uma desordem no dia primeiro do anno.

Na occasião, porém, passava pelo local o guarda civil Francisco Mendes, que, intimando-se do facto, prendeu as referidas praças, estabelecendo-se novo conflicto, do qual resultou ser o infeliz guarda assassinado pelas costas com um tiro de pistola.

Processados devidamente os accusados, o juiz da 3ª vara criminal, por sentença de hontem, absolveu Euclydes e condemnou Djalma á pena de 15 annos de prisão como o autor do homicidio em questão.

Homenageando os mortos da revolta de 1893

Como vem acontecendo todos os annos, por occasião da passagem da data anniversaria da revolta da Armada, em 1893, uma numerosa commissão de officiaes e marujos da nossa Marinha, visitou hontem o tumulo dos marujos que se ergue em majestoso monumento, obra de Benevenuto Berna, no Cemiterio de Santo Antonio, em Paquetá.

Em lancha da Marinha, para ali se transportou a commissão, cujos componentes depositaram, á base do tumulo, flores e corôas, como homenagens dos seus collegas e companheiros de armas.

A questão da defesa nacional na Suissa

Berna, 6 (Havas) — Por occasião do termo das manobras que acabam de se realizar a oéste de Lausanne, o conselheiro federal, sr. Miger, chefe do Departamento Militar da Suissa, declarou:

"Nossa defesa nacional é possivel e do ponto de vista financeiro o encargo della resultante é supportavel. Estamos tratando de modernizar nosso armamento e de dar melhor instrucção á tropa. Estudamos o meio de reforçar nossas linhas naturaes de defesa estabelecendo um systema de obras fortificadas. Não podemos acceitar conselhos de quem se julga no dever de os dar, de fóra, a esse respeito".

O NOVO PRESIDENTE DO EQUADOR

As felicitações enviadas pelo nosso governo

Por occasião da posse do sr. José Maria Velasco Ibarra, presidente do Equador, o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, enviou a s. ex. o seguinte telegramma:

"Na occasião em que v. ex. assume a presidencia da Republica do Equador á qual o Brasil está ligado por uma tão firme e constante amizade, é-me grato expressar-lhe os votos que formulo pela sua felicidade pessoal e prosperidade da sua nobre patria. — *Getulio Vargas*, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil."

O presidente Velasco Ibarra, em resposta, dirigiu ao presidente da Republica o despacho seguinte:

"Agradeço a v. ex. as amistosas felicitações e faço votos pela crescente prosperidade desse illustre povo, cuja secção diplomatica é de molde a orientar, em rumos justicieiros, os destinos dos paizes ibero-americanos. — *Velasco Ibarra*."

UM DESMENTIDO FORMAL!

Em carta enviada ao "Diario Carioca", a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia contesta as affirmações daquelle jornal a respeito de suppostas ligações da benemerita instituição com a politica do Partido Autonomista, destruindo, um por um, os factos contra ella articulados

Refutando um artigo publicado pelos nossos collegas do "Diario Carioca", em que o seu nome se via envolvido em questões politicas, a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, instituição merecedora do maior respeito, dirigiu, em data de 31 de agosto ultimo, a seguinte carta áquelle matutino, que a publicou na sua edição de hontem:

"Veneravel O. 3ª de S. Francisco da Penitencia — Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1934. — Exmo. sr. director do "Diario Carioca" — Na edição do vosso jornal de 28 de agosto findo, foi publicado um artigo em que se fazem referencias e accusações, á Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia e á sua administração, que não são exactas. No intuito, portanto, de esclarecer o assumpto e de salvaguardar a respeitabilidade e o renome desta instituição, por tantos titulos benemerita, escrevemos esta carta, esperando da gentileza de v. ex. que ella seja inserida nas columnas desse jornal, no mesmo local e com o mesmo destaque dado á publicação a que nos referimos.

Disse o "Diario Carioca" que a Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, "uma instituição secular, vinha prestando valiosos serviços de caridade e de benemerencia. Era uma instituição verdadeiramente modelar e nunca deixára que o germen da politicagem entrasse na sua porta. Mas um dia a directoria da Ordem, desrespeitando aos dizeres dos seus proprios estatutos, não trepidou em permittir que a politicalha do interventor Pedro Ernesto tomasse conta da velha instituição. Teve assim o interventor do Districto Federal mais um sector para ampliar a sua desmedida ambição politica."

"Isso — prosegue o jornal — motivou o pedido de demissão do dr. Fernando Vaz, que, não querendo pactuar com immoralidades, afastou-se com todos os seus auxiliares medicos, deixando assim de prestar o seu valioso, desinteressado e benemerito concurso a uma instituição que já teve o seu passado humanitario."

Ora, em todas essas affirmações não ha uma unica verdade. A Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia foi, é, e ha de ser sempre uma instituição de benemerencia, caritativa e modelar. A politica ou a politicagem nunca penetrou na sua vida, que é toda ella devotada ao bem, á realização dos mais altos postulados de beneficencia e humanidade. E o dr. Fernando Vaz não se demittiu do cargo de chefe da Primeira Clinica Cirurgica por não querer pactuar com immoralidades, porque estas nunca existiram nesta casa, nem por haver a politica do dr. Pedro Ernesto tomado conta da instituição, porque a esse tempo o doutor Pedro Ernesto ainda não exercia nenhuma funcção nesta Ordem e não frequentava, por conseguinte, o seu Hospital. Demittiu-se em 2 de janeiro do corrente anno, por divergencia com a Mesa Administrativa, a respeito da approvação do regulamento hospitalar, conforme consta do seu officio de renuncia, que foi publicado no "Correio da Manhã", de 25 de janeiro do mesmo anno.

Não é verdade egualmente que o dr. Fernando Vaz se tenha afastado do cargo com todos os seus auxiliares medicos. Acompanhou-o unicamente, o seu assistente, dr. Edmundo Vaccani, por exercer um cargo de immediata confiança do chefe demissionario. Todos os demais medicos, dessa e das outras clinicas, permaneceram nos seus postos. E só depois de ter attendido ao pedido de exoneração do illustre professor, formulado em termos irrevogaveis, é que a Mesa Administrativa, na sessão de 23 de janeiro de 1934, resolveu nomear, para substituil-o na chefia daquella clinica, o dr. Pedro Ernesto, cujo nome de scientista é conhecido e respeitado em todo o Brasil.

Affirma ainda o "Diario Carioca" que, nomeado para o cargo, o dr. Pedro Ernesto trouxe novos medicos da sua Casa de Saude, sendo tres delles os drs. Mario de Mello, Odilon Baptista e Jones Rocha. Tambem não é verdade. Realmente, os drs. Mario de Mello e Odilon Duarte Baptista, este filho do interventor no Districto Federal, são assistentes da Clinica, mas já o eram antes da sua entrada para a Ordem, convindo salientar, para melhor desfazer a phrase gratuita e falsa do vosso editorial, que o dr. Jones Rocha não é medico do hospital, á séde do qual jámais compareceu, mesmo como visita.

Esclarecido esse ponto, passamos a outro. Anteriormente ao artigo de 28 de agosto, já o "Diario Carioca" havia affirmado que a Ordem tinha cedido um andar do edificio para a séde do Partido Autonomista e, agora, reeditou essa accusação, baseando-se em palavras pronunciadas na Camara dos Deputados pelo senhor Julio Perissé. Nada mais inveridico se poderia imaginar, entretanto. No hospital não ha nenhuma sala, andar ou coisa que o valha á disposição do Partido Autonomista, ou de qualquer dos seus membros. O hospital não é, nem podia ser, centro de reuniões dessa natureza. E' um templo de benemerencia, invulneravel a todos os virus da politica partidaria. Temos, de facto, um andar do nosso edificio do largo da Carioca alugado á Prefeitura do Districto Federal, por contrato celebrado a 25 de setembro de 1933, quando o dr. Pedro Ernesto ainda não fazia parte do corpo clinico da Ordem. Mas nesse pavimento não funcciona o Partido Autonomista e sim o Instituto de Pesquizas Educacionaes, pertencente á Directoria Geral de Instrucção.

A outra parte do artigo do "Diario Carioca", tambem fundada nas palavras do sr. Julio Perissé, refere-se ao accordo feito com a Prefeitura para a construcção do edificio Carioca. Ainda desta vez, porém, não foi mais feliz o jornal que v. ex. dirige, pois fez accusações que são inteiramente destituidas de fundamento. Todavia, o caso da construcção do edificio Carioca é simples e em nada depõe contra a administração do dr. Pedro Ernesto. Ao contrario, mostra o espirito de justiça que preside aos destinos da municipalidade e o zelo que o interventor tem pelos interesses da sua administração e da cidade.

A Ordem tinha um predio velho onde está hoje o edificio Carioca, mantendo alli um serviço de duchas. Um dia a Prefeitura promoveu a desapropriação do terreno. Não concordando com essa desapropriação a Ordem requereu um interdicto prohibitorio contra o acto do governo municipal. Em consequencia dessa medida judicial, a Prefeitura entrou em accordo com a Ordem, por meio de um termo que foi lavrado a 25 de março de 1926 e publicado no orgão official do municipio, a 27 do mesmo mez, sendo nessa occasião prefeito do Districto Federal o doutor Alaôr Prata.

Por aquelle accordo, a Ordem ficou com o direito assegurado de construir no referido terreno um predio de seis ou mais andares, ao mesmo tempo que se obrigou a construir o pavimento terreo do edificio de modo a que por dentro delle pudessem passar, fazendo a volta para o retorno á serra, os bondes de Santa Thereza, e a iniciar as obras de construcção, 60 dias, no maximo, depois da Prefeitura ter concluido o serviço de terraplanagem, na base do morro.

Em 1930 a Ordem, firmada no termo de 25 de março de 1926, requereu a licença para a respectiva construcção. Mas, depois de muitas delongas, a então Directoria de Obras indeferiu o pedido, allegando que o fazia para attender ás exigencias do Plano Agache. Como era natural a Ordem recorreu para o judiciario, intimando a Prefeitura a respeitar o accordo com ella feito em 1926. Intimada em dezembro de 1931 a Prefeitura, sem defesa no caso, limitou-se a allegar que a planta não estava de accordo com a lei. Preparou então a Ordem nova planta e ia proseguir na acção, que fatalmente lhe seria favoravel, quando em janeiro de 1932, o então director da engenharia municipal, capitão dr. Delso da Fonseca, examinando o processo e verificando o direito incontestavel da Ordem, acceitou um novo accordo proposto pela mesma Veneravel Ordem, accordo que foi approvado pela interventoria.

Em virtude desse entendimento foi firmado o termo de 16 de janeiro de 1932, pelo qual a Ordem, além das obrigações constantes do accordo de 1926, se comprometteu a, no caso de desapropriação, receber da Prefeitura em troca do terreno do largo da Carioca uma área de valor venal equivalente em qualquer outro ponto do Districto Federal, sendo o predio desapropriado apenas pelo valor real da construcção, valor que será avaliado por uma commissão já nomeada pela interventoria. No entanto, o "Diario Carioca", endossando as affirmações do sr. Julio Perissé, disse que o terreno, no caso de desapropriação, seria cedido á Prefeitura por quatro mil contos de réis, o que não é verdade. Quanto ao valor do edificio a Prefeitura tambem nenhum prejuizo terá porque a importancia dos impostos que ella vae receber do mesmo e dos estabelecimentos commerciaes e escriptorios nelle installados até á execução do plano Agache, que talvez demore 40 annos, é superior ao custo da obra que ella terá de pagar, se a desapropriação algum dia vier a ser feita!

Já vê, sr. director, que o "Diario Carioca" elaborou em erro ao publicar o artigo de 28 de agosto findo e os anteriores, com referencia á Veneravel Ordem de São Francisco da Penitencia, que não se mette em politica nem de politica quer saber e que nunca pleiteou favores da Prefeitura. Através de uma existencia, que é verdadeiramente gloriosa, esta instituição manteve sempre immaculado o seu nome, e immaculado o ha de manter pelos tempos á fóra, engrandecendo-se cada vez mais aos olhos daquelles que conhecem a obra benemerita, grandiosa, bellissima, por ella realizada em beneficio da collectividade. Como o presente, portanto, o seu passado desautoriza qualquer insinuação ou aggravo á sua orientação ou á sua conducta, invariavelmente afastada de lutas politicas ou de quaesquer outras.

Certos, assim, de que v. ex. a bem da verdade, se apressará a publicar esta carta, como retificação ás accusações injustas e totalmente improcedentes feitas á Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia e á sua administração, antecipamos os nossos agradecimentos por essa gentileza e aproveitamos o ensejo para apresentar a v. ex., os protestos do nosso apreço e da nossa consideração. — (a) — Severino Velloso de Carvalho Junior, secretario interino".

Assim, a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, que mantem o maior hospital da America do Sul e que é uma instituição benemerita e respeitavel, desfez cabalmente as accusações que lhe tinham sido feitas, oppondo ás mesmas os factos, na sua expressão irretorquivel, e salvaguardando a honra do seu nome glorioso.

(Transcripto do "Diario da Noite", de 6 de setembro corrente).

(48774)

A SEMANAL DO CLUB DOS ADVOGADOS

Commissões designadas para estudo de materia constitucional

Reuniram-se a directoria e os departamentos do Club dos Advogados, sob a presidencia do dr. Justo de Moraes, secretariado pelos drs. Manoel Maria de Paula Ramos e Francisco Baldessarini. Depois de lida e approvada a acta da ultima sessão, prestou o compromisso regimental o novo socio effectivo, dr. Arthur Lopes, com o qual, em nome do Club, se congratulou o presidente. No expediente foram lidas um officio do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, agradecendo as felicitações que lhe dirigiu o Club pela passagem do 91º anniversario de sua fundação e outro do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, communicando que, tomando conhecimento da representação do Club, deliberou que é vedado aos Estados e aos municipios impedir o exercicio da profissão por motivo da falta de pagamento de quaesquer impostos ou taxas, que não são devidos na hypothese do exercicio transitorio da advocacia, devendo o Conselho do Districto Federal decidir sobre a exigencia cumulativa, pela Prefeitura Municipal, do imposto de licença e de alvará.

Para representar o Club na sessão solenne e commemorativa do 1º centenario da fundação da Associação Commercial do Rio de Janeiro, o presidente designou o dr. Arthur Lopes. Foi approvada a proposta de admissão do dr. João Manoel de Carvalho Santos e deferidas as readmissões dos drs. Plinio Pinheiro Guimarães e João Gonçalves Machado Netto, ficando em mesa, na fórma estatutaria, aos dos drs. Sebastião Carne, Euzebio de Queiroz Lima, Antonio Moitinho Doria e Americo de Oliveira Castro.

O dr. Ribas Carneiro se consignasse em voto de pesar pelo fallecimento do juiz Santos Netto, dando-se do mesmo conhecimento ao presidente da Côrte de Appellação e á familia do extincto.

A requerimento do dr. Salles Malheiros foi concedido novo prazo para que tomem posse os socios admittidos que ainda não o fizeram. Pelo presidente foi no- [illegible] dos drs. Rodrigo Octavio Filho, Ribas Carneiro, Philadelpho de Azevedo e Arthur Rocha para estudar e emittir parecer sobre a questão da execução das sentenças judiciarias contra a União Federal, em face dos preceitos da nova Constituição, ficando a mesma convocada para segunda-feira proxima, ás 5 horas da tarde. O dr. Ribas Carneiro tratou do disposto no art. 113º n. 21 da Constituição Federal, a respeito da exigencia da communicação da prisão pelas autoridades policiaes do juiz competente. Para estudar esse assumpto, o presidente nomeou a commissão composta dos drs. João Coelho Branco, Achilles Bevilacqua, Baptista Bittencourt, Tude de Lima Rocha e Sergio Ulrich de Oliveira, a qual se deverá reunir tambem segunda-feira vindoura. O dr. Philadelpho Azevedo, usando da palavra, agradeceu as expressões de applausos do Club á sua nomeação para o cargo de procurador geral do Districto Federal, reiterando o presidente as manifestações da casa. Finalmente, o dr. Ribas Carneiro propoz e foi approvado um voto de congratulações com o consocio, dr. Arnoldo de Medeiros por motivo de sua nomeação para livre docente da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Inauguração de colonias indigenas no Amazonas

O coronel Themistocles Paes de Souza Brasil, chefe da Commissão demarcadora das fronteiras no sector oéste, communicou ao Ministerio do Exterior haver sido inaugurada, no dia 8 de agosto, a colonia indigena de S. João Irquiá, nas vizinhanças dos marcos divisorios do Rio Tiquié, na fronteira com a Colombia. Essa colonia foi formada expontaneamente, durante a demarcação dos limites, havendo a turma da commissão brasileira dado todo auxilio para o estabelecimento das familias.

No dia 2 de setembro foi tambem inaugurada, festivamente, a colonia Mello Franco, situada á margem direita do rio Papuri, comparecendo os padres salesianos da Missão do Rio Negro, Tuchauas de varios clans indigenas da região, membros da commissão brasileira de limites, em um total de cerca de 500 pessoas, lavrando-se respectivo termo de installação.

Não obteve habeas-corpus

Pelo juiz da 8ª vara criminal foi denegado o pedido de habeas-corpus impetrando em favor de Oscar Ferreira Nunes, á vista de informação prestada pelo juiz da 5ª Pretoria Criminal.

TRIBUNAL DO JURY

O conselho absolveu o réo

A's 13 horas, presentes 20 jurados, foi hontem aberta a sessão do Tribunal do Jury, sob a presidencia do juiz Ary Franco, sendo, submettido a julgamento o réo João José Marques.

Do conselho de sentença fizeram parte os seguintes juizes de facto; Francisco Elidio Lenon de Merencotur, Adalberto Gomes de Carvalho, Mario Alves Lisboa, Augusto Carlos Rodrigues, Albano Issler, José Calazans da Silva e Magno de Carvalho.

O presidente multou em 30$000, o jurado sr. Antonio Cardoso de Gouvêa e sorteou, para completar o numero legal, o sr. Pedro José da Silva.

Compromissado o conselho julgador e interrogado o accusado, o escrivão Salles de Abreu procedeu a leitura do processo, constando dos autos, ter João José Marques; no dia 1 de outubro de 1933, pelas sete horas, tentado assassinar a golpes de foice a sua esposa Eglantina Maria da Conceição, na occasião em que esta passava pela Estrada de Cambuquí, em "Toca Grande", Guaratiba.

A victima que estava separada do marido, devido ao mão trato que receberia, ficou gravemente ferida.

A accusação, esteve, a cargo do promotor dr. Ricardo de Almeida Rego, que falou durante duas horas, examinando a personalidade do criminoso e fazendo o confronto dos depoimentos da victima e do criminoso, não só feitos na policia, como em juizo.

Estuda ainda o representante do Ministerio Publico o laudo medico, e conclue, pedindo ao conselho, a condemnação do réo de accordo com o libello accusatorio.

A defesa pleiteou a derimente da perturbação dos sentidos e da intelligencia.

O conselho de sentença absolvou João José Marques.

O ouro em Londres

Londres, 6 (Havas) — O preço do ouro foi fixado na abertura do mercado em 140 shillings 8 por onça fina, contra 140 shillings 6 1|2 pence contra 6 1|2, hontem.

O preço desta manhã comporta o premio de 4 pence contra 4 1|2 pence hontem, por onça fina, acima do preço de compra de ouro pelo Banco de França.

As verbas de ouro em barras elevaram-se ao total approximado de 461.000 libras.

Denegado o pedido de habeas-corpus

Antonio Miguel de Aquino requereu, no juizo da 3ª vara criminal, uma ordem de habeas-corpus, allegando constrangimento illegal por parte do juizo da 3ª Pretoria Criminal.

Pedidas as informações á respeito, o juiz, hontem, denegou o pedido do paciente.

Processado pelo crime de apropriação indebita

O promotor em exercicio na 5ª vara criminal offereceu denuncia contra Francisco Raposo ou Francisco Manoel Raposo Terreiro, por ter o accusado em fevereiro do corrente anno, se apropriado de diversas acções no valor de 11:000$000 e mais 10:000$ em dinheiro pertencentes a Maria Rosa de Oliveira.

NO MINISTERIO DA — EDUCAÇÃO —

O embaixador do Uruguay fez entrega dos livros enviados pelo governo do seu paiz

Em audiencia especial que se realisou ás 4 horas da tarde, foi recebido hontem pelo ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, o embaixador do Uruguay, sr. Juan Carlos Blanco, que se fazia acompanhar do conselheiro e dos secretarios da embaixada.

O objectivo dessa visita foi a entrega pessoal ao sr. Capanema de livros offerecidos a esse titular pelo seu collega da Saude Publica do Uruguay, dr. Eduardo Blanco Acevedo, que é professor de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Montevidéo. São tres volumes luxuosamente encardenados, formando os "Anuaes do Departamento Sientifico do Ministerio de Saude Publica do Uruguay."

O acto revestiu-se de simplicidade. Achavam-se no gabinete do ministro os srs. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade, Theodoro Ramos, director geral de Educação, Miguel Ozorio de Almeida, director de Saude e Assistencia Medico-Social, dr. Teixeira de Freitas, director de Estatistica, dr. Heitor de Farias, director do Expediente, dr. Hilario Leitão, director de Contabilidade e Carlos Drummond de Andrade, chefe do gabinete.

Após os cumprimentos, o embaixador do Uruguay proferiu o seguinte discurso:

"Sr. ministro: E' para mim honroso entregar pessoalmente ao sr. ministro, os livros que dedicou a v. ex. o ministro da Saude Publica de meu paiz, dr Eduardo Blanco de Acevedo, e que são um reflexo do adeantamento da sciencia medica e cirurgica no Uruguay.

Ao fazer a v. ex. esta entrega, com os votos pelo exito da prestigiosa personalidade de v. ex., neste importante departamento, devo exprimir-lhe o alto apreço do governo e das autoridades medicas do Uruguay pelas visitas que tem recebido, em differentes opportunidades, de professores, medicos e estudantes brasileiros, as quaes têm deixado gratas e inolvidaveis recordações.

O Brasil se destaca no mundo por sua alta cultura em todas as actividades do espirito e a sciencia brasileira tem contribuido para o mui elevado conceito de que este paiz gosa no exterior.

No caso particular das fraternaes relações que existem entre o Brasil e o Uruguay, os homens de sciencia tem sido factores invariaveis na nossa grande amizade.

Formulo votos por que cada vez sejam maiores os vinculos scientificos entre nossos dois paizes e por que se faça cada vez mais intenso o intercambio intellectual e o conhecimento mutuo dos homens que aqui e lá trabalham incansavelmente na defesa da saude do povo".

Terminada sua oração, o embaixador Juan Carlos Blanco fez, então, entrega ao sr. Gustavo Capanema dos livros offerecidos pelo titular da Saude Publica do Uruguay.

O DISCURSO DO MINISTRO GUSTAVO CAPANEMA

Em seguida, o ministro Gustavo Capanema proferiu o seguinte discurso:

"Senhor embaixador: Constitue para mim motivo de alto desvanecimento o gesto do sr. ministro da Saude Publica do Uruguay, offerecendo-me, pelo seu nobre intermedio, alguns livros que traduzem o apuro technico da civilização uruguaya e a sua perfeita integração no mundo da cultura moderna.

As razões que tinha eu de estimar e admirar o grande povo de que v. ex. é embaixador autorizado, razões que são de todos os brasileiros, devo ajuntar agora mais esta, da alegria que me vem de pôr-me em contacto com esse nucleo prestigioso de idéas e actividades, orientado politica e socialmente por um elevado pensamento humano, que é, no continente da America, o seu bello paiz.

Creia vossa excelencia que recebo a affectuosa mensagem do sr. ministro Eduardo Blanco Acevedo com o mesmo espirito de fraternidade americana, que a anima, e que tão intimamente solidariza, sobre o solo commum, os povos das duas Republicas.

Derpertam-me especial interesse os themas versados pelas publicações que v. ex. se dignou de entregar-me e que, reflectindo experiencias e dados da realidade colhidos em paiz proximo, devem necessariamente estar presentes a quantos aqui se preoccupam com problemas similares, no desejo de achar-lhes a solução adequada.

Aos votos de v. exia. apraz-me responder com outros igualmente cordiaes, para que, sob o influxo de tantas e tão variadas vinculações do espirito e da intelligencia, a amizade entre o Urugauy e o Brasil siga o roteiro progressivo que cumpre a todos nós, homens de bôa vontade, palmilhar com decisão e com fé."

Depois de entreter palestra com o ministro da Educação e com as pessôas presentes sobre o desenvolvimento da instrucção e da saude publica no Uruguay, retirou-se o embaixador Juan Carlos Blanco, que foi acompanhado até á porta do edificio por um dos officiaes do gabinete.

Preso em flagrante, foi denunciado

Por ter sido preso em flagrante no dia 23 de agosto ultimo, na occasião em que passava pela rua do Cattete tendo em seu poder diversos instrumentos proprios para roubar, o promotor denunciou Valentim Cardoso, perante o juizo da 4ª vara criminal.

Denunciados como seductores

O promotor em exercicio na 4ª vara criminal offereceu, hontem, denuncia contra Antonio José da Silva e Manoel Rodrigues Agrella, ambos accusados pelo crime de seducção.

Estuda-se nos Estados Unidos um plano de permuta de mercadorias

Nova York, 6 (UTB) — Nos circulos manufactureiros e exportadores americanos está sendo objecto de estudos e consideração a adopção proxima de um novo plano de permutas com o commercio exportador de outros paizes, esperando-se que até meiados de outubro proximo esteja definitivamente organizadoum vultoso "trust" de firmas americanas interessadas em intensificar a troca de seus productos pelos do exterior.

Têm sido iniciadas as primeiras tentativas de negociações, voltando-se as vistas dos manufactureiros americanos principalmente para os fornecedores de materia prima, tanto na India como no Chile, na Noruega e na Islandia, os quaes obteriam em troca mecanismos e outros artigos completos da industria local.

Sabe-se que varias associações commerciaes estrangeiras, na India principalmente, e algumas das mais importantes companhias americanas de navegação estão cooperando activamente na organização definitiva do plano.

Ao contrario de certas affirmativas que correm em alguns meios industriaes, os magnatas que estão preparando esse novo schema de permutas commerciaes e industriaes, ainda não cogitaram de tentar negociações semelhantes com os "sovfets".

Uma opinião sobre o bacillo descoberto pelo dr. Brehmer

Berlim, 6 (Havas) — O bacillo descoberto pelo dr. Brehmer e por elle considerado como o bacillo do cancer foi examinado pelo dr. Schilling. Este declarou no Congresso de Francfort sobre o Meno, que o microbio descoberto pelo seu collega era o sphonosphero polymorpho e não póde, na sua opinião ser considerado como agente infeccioso unico determinante do cancer. Trata-se, segundo o dr. Schilling, de uma nova fórma de parasita de Schmidt, conhecido ha varios annos.

O INQUERITO NORTE-AMERICANO SOBRE ARMAMENTOS

A venda de submarinos para a America do Sul

Washington, 6 (Havas) — Na reunião de hoje da commissão senatorial de inquerito sobre armamentos foram presentes alguns documentos sensacionaes em que se declara que um antigo embaixador dos Estados Unidos no Brasil auxiliou a venda de submarinos da Electric Boat com cujo agente na America do Sul estava em relações seguidas; que o agente da Electric Boad tinha procurado impedir a compra de submarinos allemãs sob protesto de que essa transacção constituiria uma violação do tratado de Versalhes; e que finalmente o mesmo agente se tinha quexado ao representante da firma Vickers de que esta não impedia que os japonezes invadissem o mercado sul-americano de armamentos.

Os trabalhos da conferencia internacional de ovos

Londres, 6 (Havas) — A conferencia internacional de ovos, em que se acham representados vinte e quatro paizes, entre os quaes o Brasil por intermédio do sr. Barbosa Carneiro, esteve reunida na séde do Ministerio do Commercio.

Ficou decidido que os paizes cujas exportações para a Grã-Bretanha representem apenas 1% das importações totaes britannicas, tomarão parte no congresso depois de concluidos os accordos entre as demais potencias e o Reino Unido.

A respeito da fixação da referida percentagem de 1% os delegados francezes observaram que haverá paizes, taes como a França, que reduziram voluntariamente as suas exportações com destino á Grã-Bretanha, para consolidar o mercado, de sorte que a escolha do total do movimento commercial durante o anno de 1933 viria prejudicar certos Estados e favorecer outros como, por exemplo, a Dinamarca, que no referido periodo tinha desenvolvido consideravelmente as suas exportações com destino aos mercados britannicos.

Depois de varias deliberações os trabalhos foram adiados até ao fim do mez.

Virá brevemente ao Brasil um cruzador allemão

Berlim, 6 (Havas) — O cruzador "Karlsruhe", sob o commando do capitão de fragata Luetgen iniciará na segunda quinzena de outubro, o seu cruzeiro annual ao estrangeiro. Visitará os Açores, as Antilhas, o Brasil, o Uruguay e, depois de atravessar o cabo Horn, escalará em numerosos portos da costa occidental da America do Sul. Irá tambem á America Central e ao Canadá e regressará pelo canal do Panamá fazendo um percurso total de 31.000 leguas maritimas.

Na Bolsa da Paris

Paris, 6 (Havas) — No fechamento da Bolsa desta capital a libra foi cotada a 74 francos 95 centimos e o dollar a 14 francos e 97 centimos.

Na Bolsa de Londres

Londres, 6 (Havas) — Na abertura do Stock Exchange a libra foi cotada a 5,00 1 16 em relação ao dollar, a 74 13|16 em relação ao franco e a 12 53 em relação ao marco.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	70$000
Semestre	40$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Numeros atrasados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	2-0637
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5	2-2100
Director proprietario	2-2446
Director	2-5008
Secretario	2-6579
Redacção	2-1558
	2-0309
Almoxarifado	2-0101
Officinas graphicas	2-0128
Portaria — Gomes Freire	2-5151

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização ás agencias locaes, os nossos companheiros Braulio Modesto, a Central do Brasil e Oeste de Minas, e Eurico Bacta de Faria, a Central do Brasil, Linha do Centro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advering Schilling, Hille & C., J. Walter Thompson C°, Empresa Commercial Brasil Ltda., Latin American Publicity, Service Ltda., Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Batare, N. W. Ayer.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

CANNING E A INDEPENDENCIA

Em Combe Wood, residencia de verão do conde de Liverpool, onde convalescia da gotta que lhe acabaria com a grande e heroica existencia, tão cheia de lutas de gabinete e de Parlamento, e tão luminosa na segurança com que se conduzia através dos cahos diplomaticos da Europa desse tempo, Canning scismava na Independencia do Brasil. Caldeira Brant e Gameiro Pessôa foram procural-o. O estadista liberal, sempre mais inteirado dos assumptos do que os nossos plenipotenciarios, dava-lhes uma bella noticia: D. João VI, atormentado e vencido, roído de desillusões, concordava, afinal, em acceitar o filho e herdeiro como imperador do Brasil. Apenas, exigia, em troca, concessões commerciaes, a titulo de gratificação ou de indemnização, pois a idéa da separação só prejuizos materiaes acarretaria a Portugal.

O ministro de Sua Majestade Britannica sorria á exigencia. Evidentemente, accrescentou elle aos dois enviados do Rio de Janeiro, o mundo estava esgotado e flagellado de necessidades.

A campanha napoleonica havia empobrecido a Europa de tal maneira — particularmente ás casas reinantes — que nenhuma surpresa lhe causava a imposição daquelle pae afflicto, que reclamava do filho uma recompensa que, em direito e justiça, não se lhe devia recusar. O Brasil era rico, riquissimo. Portugal estava esmagado por dividas. E resumia, ironicamente, considerando que a Independencia da velha colonia não era mais do que uma accommodação em familia. D. João VI, desde que deixára o Rio de Janeiro, previra os acontecimentos. Alguns annos antes, já elle havia recommendado ao principe regente que não consentisse que qualquer aventureiro — hespanhol ou não — (e entrava tambem nos seus calculos a ousadia do infante D. Miguel) puzesse a mão á Corôa.

De facto, a autonomia já existia. O que se processava agora era a legalização dessa autonomia. No fundo, uma antecipação de legitima...

Canning sabia o que dizia. Brant e Gameiro, meio attonitos, conservaram a elevada dignidade da missão. E se despediram do chanceller na esperança de que este determinasse a sir Charles Stuart, representante inglez no Rio as providencias necessarias, rapidas e perfeitas, para o exito definitivo do arranjo domestico.

Os nossos enviados voltaram á Londres. Nunca, como naquelle momento angustioso, a realidade das coisas se lhes afigurou tão clara. Canning requintava na sua arte politica de dissimular sem abandonar a linha da elegancia impeccavel, fingindo liberalismo onde alimentava ambições.

Tudo nelle, pensamentos, palavras, attitudes, era de calculo.

Jogava uma partida de xadrez com as pedras marcadas. Intelligente, astuto, poderoso, agia e reagia, falando ou escrevendo a compasso e regua. De um lado enfraquecia a Santa Alliança, sua adversaria temivel, impossibilitada de levar adeante a hypothese sinistra da recolonização.

Metternich, em Vienna, tinha de ha muito recuado das suas posições. E isto lhe satisfazia aos caprichos.

Do outro lado, o que mais o interessava eram os mercados sul-americanos, notadamente os brasileiros submettidos pelo tratado escandaloso de 1810. A Inglaterra, embora victoriosa contra o formidavel Corso, que atirára por cima dos rochedos de Santa Helena, estava exhausta. Os subditos de sua majestade, devorados de attribulações, não supportavam mais o crivo fiscal e urgia que o governo fosse em soccorro delles, fomentando-lhes a producção, proporcionando-lhes mais vastos centros de consumo. Portugal dependia da Inglaterra.

Os estadistas de Lisboa andavam guiados pelos estadistas de St. James. Se era indispensavel, por um artificio subtil, reparar o Brasil da sua antiga metropole, não o era menos ligar cada vez mais, economicamente e financeiramente, esse mesmo Brasil ao contrôle britannico...

Canning, entre outros meritos, tinha esse de não falhar como propheta...

Toda a resistencia de D. João VI, nessa altura, ao reconhecimento da Independencia, estava quebrada. Cifrava-se no desejo, meio senil, de assumir elle proprio o encargo de imperador do Brasil, onde já deliberava uma Constituinte, associando-o ao reinado de Portugal e dos Algarves, para, em seguida, transferir ao filho herdeiro a primeira das alludidas dignidades. Essa manobra, por mais engenhosa que fosse, não conseguiria o apoio de Canning. Além do mais, philosophava o estadista inglez, temos um monarcha a querer exercer soberania onde esta deixou de existir. D. João VI partia de conjecturas absurdas para chegar a conclusões ainda mais absurdas. E era isso o que a um espirito friamente pratico, egoista e avassalador como o de George Canning, repugnava secretamente.

O estadista inglez recomeçou o seu trabalho de persuasão. Portugal reconhecia a Independencia. O Brasil liquidaria as dividas de guerra dos portuguezes em Londres.

A Inglaterra, fiadora do ajuste, continuaria credora de serviços inestimaveis aos dois. Pela gloria dos beneficios assegurados, as vantagens que os beneficiados lhe offereceriam de futuro.

Comprehende-se a sinceridade de Canning, quando a José Bonifacio, no Rio de Janeiro, estabelecia a condição de se acabar com o trafico dos escravos. Não era tanto a torpeza do commercio, para o qual muito contribuiram capitães de navios não só lusos, como inglezes e allemães. O que elle imaginava era o Atlantico livre da pirataria e a Armada britannica desobrigada da vigilancia dos cruzeiros constantes e, sem duvida alguma, muito onerosos para os orçamentos navaes da Grã-Bretanha. Bastavam-lhe as despesas feitas com a extincção, no continente, do terror bonapartista.

* * *

Talvez seja hoje difficilimo a um historiador situar com exactidão, sem deprimir, mas tambem sem exagerar, o papel de Canning no reconhecimento da Independencia. Astuto e sagaz, elle serviu á Inglaterra com uma energia e uma habilidade raras. Encarado no seu tempo e no seu meio, foi um politico dedicado ao seu paiz. Pelo que nos diz respeito, porém, Canning só participou "as glorias da nossa emancipação porque isso era um negocio que convinha aos inglezes, ao seu partido e até mesmo á vaidade do vencedor da Santa Alliança.

M. Paulo Filho

Edição de hoje: 28 paginas, em 2 secções

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 6 ás 18 horas do dia 7:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, nublado passando a instavel já sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura em elevação. Ventos: de norte a léste, com rajadas possivelmente fortes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, nublado passando a instavel já sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura em elevação.

Estados do Sul — Tempo: bom, passando a instavel, com chuvas em São Paulo e perturbado com chuvas, nos demais Estados. Trovoadas. Temperatura: em elevação até Paraná, estavel em Santa Catharina e em declinio no Rio Grande do Sul. Ventos: de norte a léste, até Paraná e variaveis em Santa Catharina. Rondarão para o sul, no Rio Grande do Sul; rajadas, bastante fortes.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 5 ás 14 horas do dia 16):

O tempo decorreu bom com ligeira perturbação á noite e nevoeiro forte e alto. A temperatura foi estavel e soffreu ascensão de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 30°5 e minima 17°1 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 28°0 e minima 18°1, respectivamente, até 14 horas e ás 8 horas e 40 minutos. Os ventos predominaram de sudeste a norte, frescos a principio.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 5 ás 9 horas do dia 6):

Zona Norte — Não é feita a synopse, devido á falta de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas, foi bom, com nevoeiro e assim continuava hoje, ás 9 horas. A temperatura manteve-se em geral, estavel. Os ventos sopraram do norte a léste, com fraca intensidade.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas decorreu bom, com nevoeiros esparsos no Estado de São Paulo e assim continuava ás 9 horas. A temperatura foi estavel, excepto em alguns pontos, onde se elevou. Os ventos sopraram de norte a léste, fracos. Não é feita a synopse do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, devido á falta de informações meteorologicas.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rede meteorologica recebidos até ás 14 horas.

Commissões em desintelligencia

As commissões de Orçamento e de Finanças, da Camara, estão em desintelligencia, parecendo que a primeira receia que a segunda lhe invada as attribuições. Pelo menos, é o que está assignalado na acta da penultima reunião da commissão de Orçamento, acta que é o resumo dos debates alli travados.

No regimen constitucional anterior, não havia commissão de Orçamento. O serviço desta era feito pela de Finanças. O actual, desdobrando a tarefa da ultima, creou a outra, á qual delegou a incumbencia de estudar e opinar sobre as propostas para a Receita e Despesa da Republica. Mantendo a de Finanças, deu-lhe os encargos de examinar, para se manifestar, sobre os diversos pedidos de creditos, alterações de receita e despesa, systemas de bancos, de moeda, etc. O Regimento da Camara, por sua vez, discriminou as funcções de ambos os orgãos technicos.

Não ha, pois, razão para as desintelligencias. Não deve existir, no legislativo, commissões de mais ou de menos importancia. Todas são eguaes e todas estão na obrigação de trabalhar pelo bem geral.

Os dois presidentes dessas commissões assim comprehenderam e, por isso mesmo, vão entender-se, para que a Constituição e a lei interna da Camara tenham a obediencia indispensavel.

Codigo eleitoral

A opinião publica não tem recebido com agrado a noticia do que se opera no seio da Camara contra os direitos de livre escolha do eleitor: uma reforma na lei eleitoral, tendente a supprimir o candidato avulso e vedar a apuração do voto avulso, em segundo turno.

Essa prevenção tem toda a razão de ser, porque a pretendida reforma attenta contra a propria essencia do regimen democratico, definido no art. 2° do pacto fundamental, e representa um verdadeiro esbulho.

Com effeito, não computar o voto em segundo turno, quando avulso, o mesmo é que arrebatar ao eleitor consciente, que não vae ás urnas de olhos fechados, o instrumento de selecção de que se vale para manifestar as suas preferencias.

Se a soberania reside no povo e é apenas delegada a mandatarios seus, não se comprehende como os representantes ou depositarios dessa soberania pretendam coarctar-lhe o exercicio.

Além do aspecto moral, desfavoravel a esse arranjo de ultima hora, ha ainda o aspecto constitucional, que a Camara não póde deixar de ter na devida conta.

A Carta de 16 de julho prescreve, no art. 3°, § 4°, das Disposições Transitorias, relativamente ao proximo pleito, que "o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral convocará os eleitores para as eleições de que trata este artigo, effectuando-se simultaneamente a da Camara dos Deputados e a das Assembléas Constituintes dos Estados, e realizando-se todas pela fórma prescripta na legislação em vigor, com os supplementos que o mesmo Tribunal julgar necessarios, observados os preceitos desta Constituição".

Não é licito, pois, á propria Assembléa que votou a Constituição, dar o exemplo do desrespeito a normas claras e imperativas, expondo-se a que os interessados obtenham do Judiciario um provimento que deixe mal a Camara.

Defesa da nacionalidade

A proposito de termos, ha dias, emittido commentarios que se nos afiguraram opportunos, em relação a ponderaveis declarações do secretario das Obras Publicas do Paraná á Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, recebemos e publicámos, sem mais commentarios, uma carta do deputado Teixeira Leite. Advertiu esse representante que a Constituição previra com muita clareza aquillo que, segundo haviamos affirmado, o legislador constituinte não tinha visto. Em outras palavras, diremos hoje que o que é preciso fazer é adoptar-se um processo pratico e insophismavel para defender, nas escolas dos nucleos estrangeiros insubmissos, a exigencias da lei, o nosso idioma, a nossa historia, as nossas tradições, quiçá a nossa nacionalidade.

E é ainda o secretario das Obras Publicas paranáense — elle vive na zona mais prejudicada pela rebeldia moral dos colonos estrangeiros — que offerece suggestões dignas de especial attenção. Exemplo: prohibir-se terminantemente qualquer subvenção a escolas estrangeiras; obrigatoriedade aos filhos de colonos allienigenas da frequencia de escolas nacionaes; prohibição expressa de prédicas religiosas em qualquer lingua que não seja a do paiz, nos nucleos coloniaes; finalmente, não admittir-se associações ou organizações militarizadas, com finalidades politicas que interessem a paizes estrangeiros.

Quem taes providencias alvitra, não nos esqueçamos, além de representar o poder publico em elevada funcção, conhece bem o ambiente em que vive e observa os factos.

O pagamento das gratificações addicionaes

Publicado o acto do governo provisorio, que suspendeu o pagamento das gratificações addicionaes, por tempo de serviço, condemnamos essa resolução, como uma violencia prejudicial ao Thesouro. Mais cedo ou mais tarde, seria esse pagamento restabelecido, porque se tratava de uma violencia a direitos adquiridos, e pesariam então sobre os cofres publicos responsabilidades vultosas.

Annulladas esses actos, numa votação memoravel, restabelecido o direito dos funccionarios, integralmente, com a rejeição de restricções constantes da redacção primitiva do dispositivo, tem o Thesouro de fazer face á despesa.

Apresentado um projecto de abertura de credito, foi discutido na Commissão de Finanças. O debate travou-se sobre a maneira de effectuar o pagamento, o modo de realizal-o, dada a situação de carencia de recursos. A liquidez da divida, essa não foi jámais posta em duvida. O sr. Fabio Sodré, nesse tocante, interpretou com precisão o voto do plenario, mostrando que se restabelecera integralmente o direito offendido pelo acto de prepotencia da administração discricionaria.

O que se discute presentemente é a maneira do Thesouro fazer face a uma despesa vultosa em momento de aperturas, difficuldade que poderia ser evitada se o governo provisorio, reconhecendo o seu erro, tivesse restabelecido em tempo o pagamento das gratificações addicionaes, como tantas vezes lembrámos.

Suppressão de cargos e augmento de vencimentos

Criticando augmentos de despesa, o sr. Raul Fernandes, em palestra na Camara, opinou pela suppressão de logares, afim de serem melhor remunerados os nossos funccionarios publicos.

A idéa não é nova, foi ensaiada varias vezes, mas nunca deu resultado. No primeiro momento os cargos vagos são suppressos. Logo depois o proprio governo deixa de fazel-o, infringindo elle mesmo a lei cuja elaboração não raro provocou. Foi o que se deu no quadriennio Hermes a infelizmente, mais uma vez se repetiu sob os poderes discricionarios do sr. Getulio Vargas.

Mais acertado será supprimir, e supprimir de vez, sem promessas irrealizaveis, que os interessados recebem como tapeação e nada mais... Ninguem acredita que com a extincção de dez logares de amanuenses, ou vinte de terceiros officiaes, venha a lucrar o funccionalismo um augmento de vencimentos.

Supprima-se, mas supprima-se realmente, estabelecendo a lei processo para os que a infringirem, desde os que nomearem os novos serventuarios até mesmo os que lhes derem posse e exercicio...

Horarios fantasistas

E' preciso que a Light se compadeça um pouco dos moradores da rua São Clemente e adjacencias. Os seus horarios de bondes nessa linha obedecem a um systema verdadeiramente fantasista e que não tem nada de pratico. São tres as linhas que a servem durante o dia: Gavea, Humaytá e Praça Osorio, mas quasi sempre em procissão, juntos, em logar de virem intercalados.

De noite, supprime-se o Praça Osorio, permanecendo apenas as outras duas linhas... e nas mesmas condições, isto é, quasi xypophagas, motivo de desespero para aquelles que esperam conducção. Depois das 11 horas da noite, então, nem falemos! Familias que vêm dos theatros e cinemas ou concertos, perdem a paciencia á espera de uma conducção para os seus lares. A demora é de meia hora, quando não a excede, como em noites de lyrico, passado apenas meia noite.

Ora, positivamente, é fazer muito pouco caso dos pacatos habitantes desta cidade!

Emquanto outras linhas dispõem de conducção farta, como as de Voluntarios da Patria, Laranjeiras e Ipanema, os infelizes de São Clemente só têm o recurso de apreciar a abundancia dos carros dessas paragens privilegiadas, fazendo de pernaltas á beira das calçadas, exhaustos e somnolentos.

Não está certo. Os canadenses são gente pratica. Afinal que o demonstrem em beneficio dos moradores de São Clemente.

A nossa exportação no primeiro semestre

Denuncia a estatistica official que no primeiro semestre do corrente anno exportámos 975.758 toneladas de mercadorias, ou mais 68.192 toneladas do que em egual periodo do anno passado.

Ainda estamos longe dos totaes alcançados anteriormente a 1930, quando começamos a sentir os effeitos da crise economica mundial. Mas já se nota uma certa reacção, com a melhoria de negocios de varios dos artigos de nossa exportação.

Nesse periodo, as remessas principaes foram as seguintes:

Café, 7.626.000 saccas, no valor de 1.009.132 contos; algodão, 40.237 toneladas, no valor de 125.136 contos; couros, 26.775 toneladas, no valor de 48.269 contos; cacáo, 28.947 toneladas, no valor de 37.658 contos; hervamatte, 28.938 toneladas, no valor de 32.076 contos; carnes congeladas, 29.594 toneladas, no valor de 31.687 contos; frutos para oleos, 50.970 toneladas, no valor de 29.974 contos; fumo, 14.847 toneladas, no valor de 25.374 contos; pelles, 2.323 toneladas, no valor de 24.133 contos; laranjas, 896.479 caixas, no valor de 19.042 contos; cêra de carnaúba, 4.182 toneladas, no valor de 17.376 contos; e borracha, 5.408 toneladas, no valor de 16.408 contos.

Concurso impugnado

Alguns medicos inscriptos no concurso para perito do gabinete Medico Legal da Policia, descontentes com o desfecho de seu julgamento, acabam de appellar para o sr. Getulio Vargas, pedindo-lhe que os mande sujeitar a novas provas, sob a orientação, naturalmente, de juizes mais ciosos de sua missão.

Elles allegam, em favor da medida agora pleiteada, o facto de um desses juizes ter-se demonstrado favoravel a determinado candidato, cujas provas mereceram, de sua parte, particular solicitude. O juiz, esquecido de sua missão, teria até ensinado o concorrente, evitando, desse modo, que compromettesse o exito de sua empresa.

Ahi está um caso sério e que o governo deve apurar. O juiz agora apontado como tendo assumido essa conducta irregular, é um homem austero. Mas, a despeito de ter levado a sua existencia um pouco longe, e não estar na edade de adquirir novos habitos nem tampouco maneiras inconvenientes de proceder, nada é impossivel... Portanto, sobretudo attendendo a que os reclamantes são todos medicos e conscios de sua responsabilidade, o governo deve mostrar que sabe defender a moralidade dos concursos.

A saude da cidade

Até agora ainda não entrou a funccionar a nova organização da Saude Publica. Por um decreto, o governo extinguiu o antigo Departamento, mas não lhe deu substituto legal até a hora presente, motivo pelo qual o Brasil se encontra numa situação curiosa.

Ha, naturalmente, uma classe numerosa que exulta com essa falta: são os que infringem leis sanitarias, os que, devendo ser multados pelas autoridades sanitarias, não o são pela falta mesma dessas autoridades. Esses estão de parabens.

E' bem verdade que a cidade vae vivendo e gozando saude, agradecendo a Deus, mesmo porque não tem a quem se tornar reconhecida pela sua segurança actual, em materia de saude.

O POVO DISTINGUIRÁ...

Não basta ao governo que todos reconheçam a falta de autoridade de certas opposições agora colligadas contra elle.

Para ganhar a confiança e a estima do povo, o sr. Getulio Vargas tem de responder a essas opposições por actos e não com palavras. Na fórma do conceito anatoliano, os povos não vivem das idéas, mas dos factos.

A situação do paiz está resumida no ultimo relatorio do ministro da Fazenda, quando apresentou ao chefe do Estado a proposta orçamentaria.

Nesse documento, houve-se o ministro com louvavel franqueza, com patriotismo expondo a situação em que encontrou o Thesouro Nacional.

Devido á necessidade das restricções cambiaes, o paiz accummulou *congelados* que vão a cerca de 14 milhões de esterlinos. Esses *congelados* representam dinheiro alheio, que será entregue.

Além disto, existem, a attender, compromissos fataes da Nação, que ascendem a 10 milhões. E o saldo da balança commercial, como confessa o proprio ministro, não excede de 8 milhões.

Ha, por conseguinte, uma situação de desespero a encarar.

Por outro lado, o governo ainda não disse, leal e claramente, qual a divida passiva a pagar. Essa divida vae a mais de um milhão de contos!

Nomeou o sr. Getulio Vargas, para della se occupar, uma commissão liquidante, com as mais amplas attribuições, tão amplas que logo se pensou que a mesma seria uma espécie de maravilha curativa: bastaria funccionar, para que o dinheiro apparecesse, e o dinheiro estaria á sua disposição, aos montes.

A verdade é, porém, que a commissão liquidante nada liquidou, por um motivo simples: não só porque o governo não declarou exactamente o que deve, como não dispôz de dinheiro nem para pagar o que dizia dever.

A situação exige, vê-se bem, economias e probidade. As economias não se fazem com vacillações e incertezas, e a probidade não está nos favores, nas transigencias, emfim, na politicagem, que é o que gera tudo isso.

O governo e o Poder Legislativo acham-se no dever de equilibrar os orçamentos, sanear as finanças, rehabilitar o credito do paiz. Precisa, sobretudo, o governo mostrar — mas mostrar por actos, não por intenções ou simulações — que se encontra muito acima das censuras e suspeitas dos vencidos e dos descontentes da Revolução. E só o apoio da opinião publica lhe valerá, em tal emergencia.

As censuras e suspeitas a que alludimos partem de politicos que estão hoje contra o poder por amor ao poder. A herança que a Revolução recebeu do passado — do passado em que elles collaboraram — não lhes dá autoridade para falar na regeneração dos costumes.

Mas isto não exime o sr. Getulio Vargas de provar que não incorre em identicos erros e vicios. Nelles incorrendo, será o primeiro a dar razão aos citados homens do passado, o que faria com que elles, por absurdo, inspirassem confiança ao povo, preparando porventura uma nova revolução, sob o fundamento dos desastres do governo.

A julgar pelos orçamentos já enviados á Camara, não parece que o sr. Getulio Vargas esteja disposto a preparar o equilibrio orçamentario indispensavel ao paiz. Basta lembrar que são mantidas na proposta das novas leis de meios as famosas commissões no estrangeiro, as bellicas e as pacificas.

Só a missão militar vae custar cerca de 4 mil contos, além das despesas supplementares com os constantes passeios e as repetidas visitas de seus membros ás usinas de material de guerra. Sem contar os vastos armamentos que estão sendo adquiridos. Os officiaes que compõem a missão registram-se por elevado numero. Cada um ganha, na Europa, cinco vezes seus vencimentos em papel. Na missão, figura ainda um medico do Exercito, especialista em molestias de creanças e pessoa da intimidade domestica do sr. Getulio Vargas. Trata-se do dr. Florencio de Abreu, que partiu dos aposentos do actual presidente da Republica (evidentemente para passear, pois não ha creanças a curar na missão), ganhando tambem cinco vezes a importancia em papel dos vencimentos de seu posto.

Esses factos escandalizam. Não só escandalizam: compromettem sériamente a autoridade moral do governo, quando elle tem de falar em economias.

Se os orçamentos continúam com estas e outras larguezas como se arranjará o sr. Getulio Vargas deante do schema de pagamento das dividas, que elle mesmo assignou?

Não fixamos desde já, em cifras, o que toca a cada official da numerosa missão militar que se acha no estrangeiro, porque as tabellas orçamentarias não são ainda conhecidas, mas podemos assegurar que o escandalo de taes despesas é tão grande, tanto na Marinha como no Exercito, que o proprio ministro da Fazenda, fez um appello a seus collegas das pastas militares, no sentido de se realizar uma reducção pelo menos de 50% nas dotações.

Taes coisas reclamam, por si mesmas, e, tornadas publicas, exigem prompto correctivo. Só pelo esmero em corrigil-as ganhará o governo, em face de seus adversarios, a autoridade que estes não possuem, quando o censuram.

Em todo caso, haverá sempre quem, fóra da politica, disponha de toda sua autoridade para chamar a contas o governo. Esse alguem é o povo, que, distinguindo como distingue presentemente, não perdoará ao governo quando entre elle e os outros não houver mais o que distinguir.

Lição de deslealdade

Está sendo fartamente distribuido, em Minas, um convite ao eleitorado para suffragar os candidatos do Partido Republicano Mineiro, individualizado ali apenas pelo sr. Arthur Bernardes, sem a união de qualquer outro correligionario.

Estabelecendo-se, nesse impresso, uma série de regras estimuladoras da deslealdade politica, convém que o povo mineiro as conheça bem, antes de ser chamado ao exercicio do direito do voto.

Prescreve o mesmo convite, como norma de conducta do eleitor, o disfarce de suas convicções partidarias. Elle deverá obter do elementos da opposição a chapa do P. R. M., mas, ao sair de casa para votar, está na obrigação de procurar um chefe governista ou qualquer dos seus cabos eleitoraes para receber a cedula do Partido Progressista. Recolhendo-se á cabine secreta, o votante collocará no enveloppe a chapa do partido do sr. Arthur Bernardes.

Ninguem ficará sabendo dessa felonia, uma vez que o eleitor não se denuncie, nem deixe de dizer, até mesmo aos seus proprios amigos, que deu o seu voto aos Progressistas.

Ahi está um exemplo de ethica politica a ser praticada na escola de regeneração de costumes que o sr. Arthur Bernardes quer fundar...

Incursões de selvicolas

As noticias de incursões de tribus selvagens nos nucleos de populações civilisadas, que se vão formando no *hinterland* brasileiro, produzem sempre, ao longe, uma impressão penosa sobre o nivel de cultura e a segurança pessoal dentro do paiz.

E' preciso contar com a ignorancia, no estrangeiro, da nossa geographia e do nosso estado de civilisação. E basta um episodio semelhante ao que acaba de se verificar numa remota localidade á margem do Tocantins, para justificar um julgamento injusto relativamente ao que se passa entre nós. Não falta quem faça desaguar o caudaloso affluente do Amazonas na bahia de Guanabara.

Mas deve preoccupar-nos menos esse eventual despauterio geographico do que o facto em si mesmo.

Já não é possivel a reparação das vidas sacrificadas, nem ha argumento que autorize a repressão desses infelizes selvicolas, mantidos em estado primitivo por incuria unicamente dos que estão no dever de civilisal-os.

As investidas crueis dessa gente, inteiramente esquecida, provocam, muitas vezes, revides dolorosos. E na permanencia de hostilidades que não deveriam existir encontra o sentimento de vingança dos selvagens estimulo forte para as repetidas aggressões.

O caminho a seguir para a cessação de um estado de coisas deprimente para os nossos fóros, é tornar a protecção aos selvicolas uma realidade proficua, attraindo-os, ao mesmo tempo, para o convivio dos civilisados.

Justiça demorada

A Côrte Suprema está empenhada na acceleração de seus julgamentos. Só ha motivo para se louvar essa intenção, que corresponde aos votos geraes do povo brasileiro.

Com a reforma do regimento daquelle tribunal, afastou-se um obice ao methodo de trabalho collectivo, considerado, pela maioria dos ministros, mais simples e rendoso. Mas isso só não basta.

E' preciso que alguns juizes se mostrem mais expeditos no estudo ou exame dos autos. Ha exemplos de morosidade que bradam aos céos.

Um dos ministros nomeados pelo governo provisorio reteve o recurso extraordinario n. 2.224, procedente de São Paulo, de julho de 1931 a agosto proximo passado.

Foram necessarios mais de tres annos para a leitura dos autos e a exaração do seguinte despacho:

"A' mesa para julgamento."

Não ha paciencia que resista a tão longa espera.

As frutas brasileiras

As nossas exportações de frutas de mesa accusam de ha muito constante augmento nas exportações. Essa differença chega a ser notavel, com referencia ás laranjas. Basta assignalar que em 1929 vendemos para o estrangeiro 943.351 caixas, e no anno passado, ou sejam cinco annos depois, 2.554.255 caixas.

Com as outras frutas de mesa, bananas, abacaxis, etc. occorria o mesmo. Em 1929, remettemos 88.351 toneladas dessas frutas para o exterior e o anno passado 137.188 toneladas.

Acaba de soffrer um violento choque esse desenvolvimento. No primeiro semestre do corrente anno, apura-se grande baixa. Exportámos 896.479 caixas, contra 1.051.624 caixas em egual periodo de 1933. O mesmo occorreu com as outras frutas. Vendemos até 30 de junho 62.030 toneladas e no mesmo periodo do anno passado 71.182 toneladas.

Um máo anno para os nossos fruticultores e nada mais...

A LUTA NO CHACO

Como a Belgica respondeu á proposta de embargo

Genebra, 6 (Havas) — A resposta da Belgica a respeito do embargo de armas e munições com destino aos belligerantes do Chaco diz que o governo de Bruxellas, dada a ausencia de legislação sobre a materia, deve fixar-lhe as modalidades de applicação, que serão submettidas á approvação do conselho de ministros.

A communicação belga accentúa, ademais, que o governo de Bruxellas deseja ter a garantia de que as medidas referentes á prohibição de armas para o Paraguay e a Bolivia serão egualmente applicadas pelos demais paizes.

Buenos Aires, 6 (Havas) — O ministro da Bolivia, sr. Casto Rojas, esteve em visita ao chanceller sr. Saavedra Lamas para communicar a este a resposta do governo boliviano ás propostas de paz formuladas pelos governos do Brasil, Estados Unidos e Argentina.

O GOVERNO "YANKEE" EM DEFESA DO DOLLAR

O franco passou de 6,69 1|4 a 6,68 cents

Nova York, 6 (Havas) — Os circulos financeiros acreditam que o Departamento do Thesouro interveiu hoje pela primeira vez no mercado de cambio, afim de sustentar o dollar e pôr termo á especulação. A intervenção teria sido operada por intermedio do Fundo de Estabilisação, no total de dois billiões de dollars. O franco, que era cotado a 6,69 1|4, passou a 6,68.

N. da R. — Para "sustentar o dollar e pôr termo á especulação", teria o Departamento do Thesouro dos Estados Unidos levado a effeito hontem uma intervenção no mercado de cambio, "por intermedio do Fundo de Estabilisação, no total de dois billiões de dollars"; disso resultando que "o franco, que era cotado a 6,69 ¼, passou a 6,68". Como se vê o periodo de tregua monetaria iniciado em fevereiro deste anno, logo em seguida e em consequencia da revalidação do dollar pelo presidente Roosevelt, em 31 de janeiro, e encerrando desde a terceira semana do mez de agosto, em virtude da nova quéda da libra esterlina, está obrigando o governo *yankee* a agir rigorosamente na defesa da moeda do seu paiz. O franco que, pela paridade do dollar fixada em 31 de janeiro, equivale a 6,6335 cents e que na semana terminada a 18 de agosto fôra cotado a 6,67 e na semana seguinte ascendera a 6,69 ½, mantinha-se ainda hontem a 6,69 ½, só descendo a 6,68 cents depois da intervenção do Thesouro no mercado cambial. Qual a razão dessa presente instabilidade monetaria, ou, melhor, da ruptura da tregua monetaria antes desta completar oito mezes?

Nos circulos financeiros de Nova York predomina a convicção de que se iniciou um novo periodo de serias perturbações monetarias mundiaes. A causa immediata do surto dessa nova phase de perturbações teria sido o inicio da execução, por parte do governo norte-americano, do programma de reamoedamento da prata. A nacionalização do metal branco, despertando os receios de uma nova depreciação monetaria, provocou uma quéda brusca do dollar, do que resultou um embarque de $1 milhão ouro para a França. A posição da libra em relação ao dollar melhorou tambem, mas, como acima dissemos, na semana finda em 25 de agosto, a libra começou, por sua vez, a declinar em relação ao franco. Interrompida a ligação da libra com o franco, até então mantida por meio do *British Exchange Equalization Fund*, a sua depreciação provocou uma alta do ouro no mercado londrino. A alta do ouro no mercado londrino fez augmentar a sua procura por particulares, receiosos da depreciação, isto é, verificou-se um começo de "fuite devant la monnaie", como dizem os francezes. A principio houve quem julgasse ser essa depreciação da libra de origem puramente estacional, resultante dos grandes pagamentos de materias primas importadas pela Inglaterra. Entretanto, contrabalançando esse factor estacional, verificaram-se grandes compras de prata no mercado londrino por parte do Thesouro norte-americano, o que contribuiu para tornar plenamente evidente que a quéda da libra não poderia ser explicada somente pelo factor estacional. Realmente, essa depreciação era inevitavel, visto ser geralmente reconhecido que o nivel em que a libra se manteve no periodo de fevereiro-agosto de 1934 em relação ao dollar ou, seja, um nivel superior a $5 (pela paridade fixada em 31 de janeiro £ 1 = $8,2397), de forma alguma poderia ser considerado "permanentemente satisfatorio". Com effeito, a libra que após o abandono do padrão-ouro baixara até 3,14 ½ em fins de 1932 subiu bem acima da velha paridade de $4,86 depois da depreciação do dollar. A revalidação do dollar deu um ensejo a que a Inglaterra reajustasse de novo o valor da libra em relação ao dollar, mas, receiando os effeitos perturbadores que dahi poderiam advir para a França, que seria talvez forçada a abandonar o padrão ouro, augmentando assim o cáos monetario mundial, a Inglaterra se absteve de fazel-o. A presente depreciação da libra está impressionando particularmente os meios financeiros norte-americanos, pelo facto de não ter o *Exchange Equalization Account* nada feito para entraval-a, o que mostra que este resolvera deixar que as forças actuando sobre o mercado seguissem a sua via, intervindo, apenas, para evitar um movimento desordenado. E essas forças que estão actuando sobre o mercado de Londres são capazes de provocar uma forte baixa da libra, se não forem entravadas, na opinião de varios jornaes de Nova York. E, de facto, basta para chegar-se a essa conclusão, levar em conta os vultosos capitaes estrangeiros que procuraram abrigo em Londres e que irão fugindo á medida que o declinio da libra se accentuar. Muito provavelmente, o *Exchange Equalization Account* julgou chegada a hora de corrigir a disparidade entre a depreciação do dollar e a da libra, em relação ao ouro. Neste caso, conforme salienta "The New York Times", os paizes sob o regimen do padrão-ouro irão soffrer uma nova pressão deflacionista. E' sufficiente levar-se isso em conta para se avaliar a seriedade das perturbações monetarias destes ultimos mezes de 1934.

P. S. — Em nossa nota de hontem sobre "A cartellisação da industria textil na Allemanha", onde se lê *focar*, leia-se *não focar*.

CUIDADO COM O BISTURI

O sr. Arthur Costa, depois de minucioso exame nas finanças da casa, declarou que o orçamento será encerrado com um *deficit* de 429 mil contos.

A opinião do sr. Arthur Costa é digna do maior acatamento, porque é o parecer de um banqueiro, de um homem habituado ás traições dos numeros...

Chegou o momento de cortar nos ossos, porque a carne já foi comida em inesquecivel churrasco.

Um deputado disse-me ha dias, a respeito das aperturas do Estado, que os orçamentos iriam ser revistos com especial attenção. E, a proposito, falou-nos nos contratados do Ministerio do Trabalho.

Posso com autoridade abordar o assumpto, pois dirijo interinamente o Departamento Nacional do Trabalho, onde são tiradas todas as teimas oriundas das desintelligencias que surgem entre os que pagam e os que recebem.

O Ministerio do Trabalho, que superintende todas as actividades do paiz, foi creado da noite para o dia. Suas repartições, apressadamente organizadas, receberam os remanescentes de outras que a revolução extinguiu. Sem que o seu pessoal fosse convenientemente augmentado, começaram a chover as leis sociaes. Mais de sessenta decretos foram assignados, regulando muitos serviços complexos, em que milhões de homens são interessados. O pessoal continuou o mesmo. Para attender ao inadiavel, lançou o governo mão dos contratados.

Explica-se. Um terceiro official, inicio da carreira, ganha 800$000 mensaes, vencimento do primeiro posto, emquanto que a média dos contratos não vae além de 400$000. O Estado descobriu um meio seguro de ter engenheiros, bachareis, medicos, fazendeiros fallidos pela metade do preço minimo.

Essa gente trabalha firme, trabalha dez horas por dia, satisfeita e feliz, vendo a esperança de uma futura effectividade.

No dia em que a Camara a derrubar, só restará ao Ministerio do Trabalho fechar as suas portas, porque os effectivos não podem executar, sósinhos, um terço das obrigações estipuladas em lei.

E' uma situação *sui generis*, mas que deve ser comprehendida com honestidade.

Os que ahi fóra criticam o Ministerio do Trabalho não conhecem o esforço, a luta titanica de seus homens. Ninguem sabe que, frequentemente, ás 9 horas da noite, de estomago vasio, cabeça a arder, o ministro e seus auxiliares ainda discutem no gabinete para resolver os problemas que dizem de perto com a tranquillidade publica. E no dia seguinte, quando a cidade desperta e tem bondes, taxis, estiva para desembaraçar as mercadorias, ordem emfim, a sociedade nem de leve comprehende que tudo quanto desfruta naquelle instante custou a saude de um punhado de homens abnegados, que lutaram na sombra dos gabinetes, sem alarde e sem outras intenções a não ser o bem publico.

Cortem, senhores deputados, mas não cortem de olhos fechados.

Examinem antes de mais nada o orçamento da Guerra e façam regressar ao paiz as commissões de ouro que perambulam pelas cidades da velha Europa, acceitando e offerecendo banquetes. Uma, em Paris, aprende a arte de bem guerrear; outra, em Lausanne, proclama a necessidade de acabar com os armamentos!...

Deixem o Ministerio do Trabalho em paz, porque é ali que residem a tranquillidade do povo, o direito do pobre, a existencia do proprio Estado.

O Brasil, hoje, é o Ministerio do Trabalho e só não reconhecem esta verdade os que estão de má fé ou então aquelles cuja intelligencia justifica que Deus os mate... e Satanaz os carregue.

Custodio de Viveiros

A SITUAÇÃO POLITICA

Seguiu para Matto Grosso um observador do governo federal

Seguiu, ante-hontem, á noite para São Paulo, onde embarcou num avião, com destino a Matto Grosso, o sr. Dario de Almeida Magalhães, acompanhado por um irmão do capitão Filinto Muller.

O sr. Almeida Magalhães foi áquelle Estado com as funcções de observador do governo federal no tocante á luta politica ali em effervescencia.

HOMENAGEM AO SR. JONES ROCHA

A Associação dos Feirantes presta, hoje, á noite, em sua séde, uma homenagem ao Partido Automista, na pessoa do sr. Jones Rocha.

SEGUIRAM PARA S. PAULO

Seguiram, hontem, pelo "Cruzeiro do Sul", para São Paulo, os deputados Antonio Covello e Abreu Sodré.

A CAMPANHA ELEITORAL NA BAHIA

Bahia, 6 (Do correspondente) — O "Diario da Bahia" publicou: "O interventor Juracy Magalhães pede-nos a publicação do seguinte desmentido:

"Para conhecimento da opinião publica bahiana transcrevo o seguinte telegramma, engendrado pela má fé de meus adversarios, de parceria com uma agencia telegraphica que pretendeu favores de meu governo, e, não os tendo obtido, lança mão da gazua da infamia para tentar invadir o Thesouro bahiano:

"*Bahia*, 31 (União) — O interventor Juracy Magalhães vem já ha tempos manifestando desejos de adquirir uma propriedade neste Estado, agora, de pessoa chegada do interior, ouvimos que o capitão Juracy, em uma de suas recentes viagens pelo sertão, offereceu quatrocentos contos de réis por uma fazenda de criação e engorda de gado, do coronel Sampaio, em Itaberaba, onde o sr. Medeiros Netto tem varias propriedades. — O "Radical" de 1 de setembro de 1934."

Tão bons como tão bons ellas se confundem nos processos empregados em perfeita harmonia com os seus caracteres.

Registro mais esta infamia, com a reaffirmação de que factos dessa natureza chegaram ao meu conhecimento farei de publico, o meu protesto.

Jámais propus compra de propriedade de qualquer natureza a alguem. Não realizo negocios de qualquer especie. Vivo dos meus vencimentos. Entrei pobre para o governo e pobre hei de sair. E' inutil todo esse esforço dos meus adversarios. A opinião publica sabe discernir o bem do mal.

A verdade vencerá sempre. E' o que me basta. — *Juracy Magalhães*."

Ainda sobre o caso, o vespertino "A Bahia" publicou a seguinte nota:

"Está na terra, aqui "vindo para assistir á recepção do dr Octavio Mangabeira", o "*jornalista*" Roberto Groba, representante da Agencia União, que, na Bahia não distribue serviço, não tem assignantes na imprensa (nem mesmo nos porta-vozes da opposição) e não possue succursal. Essa agencia, todavia, no Rio, da-se á tarefa de forjicar telegrammas desta capital, que não transitam pelos fios, nem pelo radio, nem por nenhum dos meios de communicação, contra os mais legitimos interesses de nossa terra.

E porque se constituiu a União inimiga da Bahia?

A' explicação é simples: esse mesmo sr. Groba, alliado ao sr. Adhemar Mello, de gozadissima chronica diplomatica, pleitearam do Thesouro bahiano uma assignatura em beneficio proprio.

Esse pedido não logrou exito, é claro. Dahi, a revira-volta: o que eram elogiosas referencias dos dois ao situacionismo bahiano passou a ser piculinhas perfidias, etc.

O SR. TUDE NÃO QUIZ SER DEPUTADO ESTADOAL

Bahia, 6 (Do correspondente) — O dr. Fernando Tude enviou ao capitão Juracy Magalhães uma carta dando os motivos, todos de ordem particular, porque não podia acceitar a indicação do seu nome para deputado estadual, accrescentando que a sua solidariedade com o Partido Social Democratico não soffreria nenhuma alteração.

O NOVO INTERVENTOR NO CEARA' ASSUMIU O CARGO

O presidente da Republica recebeu os telegrammas abaixo:

"Fortaleza, 5 — Afastando-me hoje do exercicio do cargo de interventor federal neste Estado, para o qual fui distinguido por v. ex., desejo testemunhar-lhe a expressão do meu profundo reconhecimento pelos grandes e inestimaveis beneficios prestados á terra cearense, pela confiança que em mim depositou como delegado da revolução no Ceará, bem como pelas attenções que sempre me dispensou. Formulando votos de felicidade pessoal a v. ex., apresento-lhe attenciosas saudações. Carneiro de Mendonça."

"Fortaleza, 5 — Tenho a honra de communicar a v.ex. que acabo de assumir a interventoria federal neste Estado. Saudações attenciosas. — Coronel F. Moreira Lima, interventor federal."

A REUNIÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO, DA BAHIA

Bahia, 6 (Do correspondente) — Na séde do Partido Social Democratico foram iniciados os trabalhos da Convenção para a escolha dos candidatos á Camara Federal.

Antes das votações, de accordo com os estatutos do Partido, foi organizado o Conselho Geral do Partido, tendo sido eleito seu presidente o sr. João Pedro dos Santos que passou, então, a presidir os trabalhos.

Agradecendo, de inicio, a sua eleição, o sr. João Pedro dos Santos declarou que aquella distincção era para elle um estimulo "a continuar collaborando na grande obra politica e administrativa realizada pelo eminente interventor Juracy Magalhães.

Os trabalhos foram iniciados, procedendo-se a verificação, de poderes dos delegados presentes.

REUNE-SE O PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

Porto Alegre, 6 (Havas) — Na reunião de amanhã do congresso do Partido Republicano Liberal, será eleita nova commissão central visto findar o mandato da actual.

Será apresentada ao Congresso uma moção de apoio aos governos federal e estadual.

JA' CUIDAM DA CONSTITUIÇÃO DE MINAS

Bello Horizonte, 6 (Do correspondente) — Reuniu-se hoje, a commissão elaboradora do anteprojecto de Constituição do Estado, sendo eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente, os desembargadores Rodrigues de Campos e Horacio Andrade. Foi feita em seguida, a distribuição das materias constitucionaes, na seguinte ordem: — Organização do Estado — desembargador Rodrigues de Campos; Poder Legislativo — dr. Milton de Campos; Poder Executivo — Eduardo Fonseca; Poder Judiciario — Orozimbo Nonato; Orgãos de Cooperação das actividades governamentaes — Villas Bôas; Organização dos Municipios — Estevão Pinto; Reforma da Constituição — Desembargador Horacio Andrade; Disposições Geraes — Francisco Brant.

A commissão escolheu ainda para relator geral o sr. José Eduardo da Fonseca, que deverá acompanhar e redigir o vencido.

Sobre a representação de classes...

(Continúa na 9.ª pag.)

O que foi, o que é e o que será a Assistencia Publica Municipal do Rio de Janeiro

COMO SE PROCESSOU E SE DESENVOLVEU A REFORMA EMPREHENDIDA PELO INTERVENTOR FEDERAL DR. PEDRO ERNESTO

Fala ao "Correio da Manhã" o dr. Rodolpho Abreu, um dos technicos cooperadores — da grande realização —

Em edições anteriores traduzimos as impressões colhidas pela nossa reportagem nas investigações que realizára através das diversas dependencias da Directoria Geral de Assistencia Publica Municipal do Rio de Janeiro, surprehendendo a execução plena da reforma decretada pelo interventor federal dr. Pedro Ernesto.

Acompanhadas de dados estatisticos que revelaram o surto por que vêm passando todos os serviços, essas divulgações foram illustradas com flagrantes photographicos das grandes construcções delineadas por essa reforma, os hospitaes da Gavea, da Penha, de Marechal Hermes, da Ilha do Governador, o Hospital Jesus para creanças, o monumental edificio do Hospital Pedro Ernesto, no boulevard 28 de Setembro, o Ambulatorio e Maternidade de Cascadura, o novo Dispensario do Meyer e outras realizações de vulto que se destinam a integrar essa gigantea obra sanitaria.

No curso de nossas observações sentimos a necessidade de informes precisos, que levassem os leitores á nitida comprehensão do tentamen. Procuramos ouvir por conseguinte, um dos technicos elaboradores do plano de reforma e logramos ver satisfeito o nosso intuito demovendo o dr. Rodolpho Abreu a prestar-nos esses imprescindiveis esclarecimentos.

Surprehendemos o illustre hygienista no seu gabinete de trabalho e uma vez exposto o nosso objectivo, o dr. Rodolpho Abreu dispoz-se a attender-nos, passando a descrever o que foi, o que é e o que será a Assistencia Publica Municipal, assim iniciando as suas interessantes informações:

— "A primeira tentativa de uma organização systematizada do serviço municipal de assistencia, na cidade do Rio de Janeiro, data da reforma realizada em 1921. Até então, e isso mesmo, a partir de 1907, a municipalidade mantinha apenas um serviço de soccorro de urgencia para as victimas de desastres, crimes ou manifestações clinicas subitas. Já pelo seu ineditismo entre nós, já pela dedicação demonstrada pelos seus serventuarios em breve se popularizou, de modo que o termo — assistencia — adquiriu uma proporção muito além da sua exacta realidade. De facto, para os que lhe conheciam a verdadeira significação era offendido emprestar-se ao simples soccorro de urgencia semelhante proporção. A reforma de 1921 procurou corrigir essa situação, creando outras organizações incumbidas de mais algumas attribuições na pratica de acudir aos enfermos e desvalidos. Julgou dever estabelecer novos postos de soccorros urgentes, dispensarios clinicos para o tratamento medico-cirurgico de adultos e menores, clinicas escolares, a protecção da mulher gravida operaria e menores nas fabricas, hospitaes de prompto soccorro, e uma escola de enfermagem. Desse programma realizou apenas a ampliação do posto central, creou mais dois, sendo que um delles, destinado sómente ao soccorro de afogados, installou o Hospital de Prompto Soccorro, e annexou ao posto creado no Meyer serviços de consultorios clinicos. Das clinicas escolares sómente uma clinica odontologica foi adaptada tambem no posto do Meyer. Esclareça-se, agora, que essas installações foram as mais deficientes, de uma absoluta impropriedade de locaes, sendo que os consultorios clinicos dos dispensarios equivaliam aos inumeraveis consultorios desapparelhados que enchiam a cidade nos fundos das pharmacias. Como expressão maxima dessa triste situação basta esclarecer que a parte do Hospital de Prompto Soccorro, destinada aos pobres, foi installada na secção da Limpeza Publica, da Praça da Republica, promovida assim de cocheira a hospital! Repetindo que a assistencia á mulher limitava-se á *mulher operaria gravida* e quanto aos menores só aos aprendizes e aos escolares pobres, vê-se o mundo de necessidades que ficava fóra do amparo official! A infancia na edade pre-escolar, justamente nessa edade que constitue a maior preoccupação da pediatria preventiva, não era contemplada por fórma alguma. Ajunte-se que essas organizações estavam ligadas sem logica, com attribuições imbricadas, sem directrizes nitidas, estabelecendo um regimen de confusão que estiolou inteiramente o ambiente administrativo, sobrevivendo apenas com certo viço o chamado Prompto Soccorro. Com a absorpção pelo Governo Federal da fiscalização das fabricas desappareceram da organização as attribuições relativas á mulher operaria e aos menores aprendizes. A assistencia municipal da capital da Republica era assim qualquer coisa de vexatoria, deixando-nos em uma situação humilhante em face, já não digo das grandes capitaes do Velho Mundo e dos Estados Unidos, mas simplesmente em face de Buenos Aires e Montevidéo."

Nessa altura o dr. Rodolpho Abreu enumerou as deficiencias outras dos serviços que a Revolução encontrou em funccionamento e referiu-se ás necessidades imperiosas que o desenvolvimento da cidade apresentava, sob um aspecto desolador.

Proseguindo na sua explanação, disse-nos:

— "Vindo de uma agitação que convulsionára o paiz não era possivel ao dr. Pedro Ernesto assistir apathico ao retorno das coisas encontradas em 1930. Com a visão justa de que um movimento daquelle porte não poderia limitar-se ao simples desmonte das posições, precisando justificar-se perante a opinião publica intelligentemente enveredou pela mais expressiva, mais valiosa e mais imperativa politica que deve nortear o estadista: a dos serviços sociaes.

Por que os serviços sociaes devem ser a principal preoccupação da actualidade?

Encontramos vestigios dos principios cordiaes da assistencia desde a mais remota antiguidade. Através os seculos a evolução foi se fazendo do amor ao proximo, pura philantropia ou espirito de caridade até á concepção sociologica do dever economico que caracteriza no Estado moderno o serviço social organizado. Em todos os tempos reconheceu-se que o homem possuia um valor material representavel em moeda. Apenas, outrora, servira para fixar o preço dos escravos. Actualmente, marca a riqueza das nações. Estas valem de facto, pelo trabalho de seus habitantes. A agricultura, a pecuaria, as industrias, as proprias jazidas mineraes de maior valia nada significam sem o braço humano operoso. Dublin e Lokta, (The Maney Value of a Man) avaliavam que na Inglaterra e nos Estados Unidos esse valor é cinco vezes mais consideravel que todos os bens moveis e immoveis, publicos e privados. E', pois, a principal riqueza de uma nação. Nessas condições, nenhum dever maior se antepõe a um estadista que o de protejer por todos os meios essa riqueza surprehendente. Basta esclarecer que sómente a molestia consome 15 % da renda de uma nação para avaliar o interesse que tem o Estado de acudir ao homem decaido de sua efficiencia. Salientando mais que a educação de uma creança anormal é dez vezes mais dispendiosa que a de uma normal comprehende-se a necessidade de prevenir as causas de degeneração. Não basta entretanto, combater a molestia, a miseria e prevenir os males sociaes. E' sobretudo melhor elevar o nivel da assistencia, melhorando as condições da vida, para que o homem se torne mais productivo. E' assim que a assistencia se fez preventiva, a hygiene social, e a previdencia constructiva. E' o conjunto desses meios que se convencionou chamar o *serviço social*. E' a mais alta expressão da politica, considerada que é, a sciencia de governar. Não tinha, pois, o Interventor do Districto Federal, orientação mais segura a seguir, mais defensavel e mais caracteristica do espirito de renovação. Como expressão numerica dessa preoccupação devemos citar que os Estados Unidos e a Inglaterra gastaram em 1928 27 % dos seus orçamentos com os serviços sociaes, sendo que a Allemanha gastou 54 %. Actualmente, o esforço da Allemanha deve ser muito maior á vista do numero dos sem trabalho, inexistentes, por assim dizer, ha um anno, chegando-se a se lhe vaticinar o comprometimento do futuro pela demasia dos seus gastos. Os estadistas allemães fizeram-se surdos e cumpriram o dever de salvar a raça forte, por isso mesmo surprehendentemente operosa.

Justificada assim a orientação politica do Interventor, perguntamos: Poderia realizar esse programma com a organização que encontrou? Já vimos que a organização de 1921 era por demais incompleta, confusa e illogica. Intensificar dentro della os serviços seria augmentar a confusão e não attingir jámais ao objectivado. Impunha-se a remodelação, o que se fez com a reforma de 8 de junho de 1933."

— Póde-nos descrever em linhas geraes essa reforma de 1933?

— "Como é natural o objectivo fundamental da reforma levada a effeito em 1933 foi estabelecer um programma completo, abrangendo todas as modalidades da assistencia social. Basta transcrever o art. 2:

Art. 2 — Para a realização dos serviços de assistencia medica, hospitalar e social, a Directoria Geral de Assistencia Municipal executará:

I — O tratamento medico e hospitalar dos enfermos necessitados no Districto Federal;

II — A prestação do primeiro soccorro medico aos individuos victimas de molestias subitas ou accidentes, occorridos no territorio do Districto Federal;

III — A assistencia maternal;

IV — A assistencia á infancia em todas as edades, orphãos, abandonados, cégos, surdo-mudo e invalidos;

V — A assistencia aos velhos;

VI — A assistencia aos adultos invalidos;

VII — A assistencia aos sem trabalho;

VIII — O serviço de registro dos necessitados;

IX — A assistencia aos mortos.

Dentro dessa enumeração cabe o mais vasto desdobramento do assumpto. E' obvio que sómente varias administrações, trabalhando com obstinação durante annos poderiam realizar organizações de cada uma das alineas transcriptas. Entretanto, era imperioso começar, dar inicio a alguma coisa, que significasse a materialização entre nós do dever social lamentavelmente esquecido ou timida e desordenadamente tentado. Para isso tornava-se mister consubstanciar um programma minimo, com possibilidades de realização, afim de patentear a sinceridade da administração municipal, pondo em fóco o momentoso problema. E' esse programma minimo que figura no regulamento de 8 de junho de 1933, modificado e consolidado pelo decreto 5.046, de 14 de julho do corrente anno. Ahi estão previstos os serviços essenciaes para o soccorro medico e o amparo social, os quaes coordenados com os já existentes officiaes ou privados, constituirão uma cadeia logica de organizações capazes de garantir uma assistencia inicial, de real efficiencia. Sendo o programma social illimitado, o mais rudimentar senso administrativo impunha o cuidado de dispor as coisas de modo a poder ir creando novas instituições, sempre que se torne possivel, sem estabelecer confusão de attribuições, ou difficuldades de classificação. Obedecendo a este intuito, a reforma estabeleceu dois grandes grupos: um enfeixando os serviços de tratamento clinico, o outro agrupando as organizações de amparo. Por este criterio a delimitação administrativa é evidente, tornando logica a distribuição dos serviços creados ou a serem creados. Por sua vez, dentro de cada um desses ramos technico-administrativos, o agrupamento obdece a um criterio preestabelecido. Tomemos em primeiro logar a sub-divisão de tratamento clinico, denominada Sub-Directoria dos Serviços Medicos e Hospitalares. Ahi a distribuição é a seguinte:

Dispensarios clinicos, onde o tratamento attende aos que se podem locomover, possuindo ainda secção de soccorros urgentes dentro do seu raio de acção.

Hospitaes Regionaes, para o tratamento dos que carecem de hospitalização, attendendo tambem nos seus ambulatorios os doentes que se locomovem, e prestando, egualmente, o soccorro de urgencia no seu raio de acção.

Hospitaes de clinicas especializadas, com a funcção de tratar os casos que necessitam de cuidados especializados, encaminhados pelos *Dispensarios*, pelos Hospitaes Regionaes ou vindos directamente.

Hospitaes especializados, para os casos de determinadas especialidades, que, pela sua importancia, numero de doentes, ou caracteristicas especiaes aconselham a localização em determinada organização. Os dispensarios e os hospitaes regionaes foram organizados como centros autonomos de diagnosticos e tratamento dos casos geraes da clinica, de modo a solucionarem localmente a maioria delles. A população necessitada não se locomove. E' necessario levar-lhe o soccorro medico, ao menos no coração da zona em que demora a labuta. A nossa experiencia nesse sentido é expressiva: O Posto do Meyer vivia congestionado. Julgando remediar essa situação que se tornara premente a administração creou os postos provisorios de Cascadura e Penha. Pois bem, esses por sua vez se congestionaram e a frequencia no posto do Meyer augmentou. Isso significa eloquentemente a existencia de uma massa de necessitados em toda parte á mingua de soccorros e que nessa situação ficarão se a administração não cumprir o dever de acudil-os. O remedio foi o adoptado pela reforma: tornou essas organizações *regionaes, periphericas e polyclinicas*, com o apparelhamento indispensavel á sua finalidade. A resolução completa do problema depende apenas do numero dessas organizações, pois quanto ao mecanismo *não pode haver outro*."

— E qual foi o criterio de localização seguido?

— "Consideremos, agora, o criterio da localização. Basta enumerar as localizações previstas para evidenciar a sua justificação: *Cascadura, Penha, Campo Grande, Marechal Hermes, Gavea, Ilhas do Governador e Paquetá*. Quem conhece o Districto Federal precisa queimar pestanas para justificar taes localizações? Ainda assim, recorra-se ao mappa demographico resultando do recenseamento de 1921, para tranquillidade de consciencia e o menos que poderá acontecer será cair em lethargia. E' preciso, porém, salientar não ser a densidade da população o unico criterio a preponderar na localização de um serviço desses. Por esse criterio, ilha do Governador, e, sobretudo, Paquetá não teriam soccorro medico. Haverá quem sustente semelhante these?

Os hospitaes de clinicas especializadas ou os especializados devem ser centraes. Attendendo a todo o Districto Federal, precisam localizar-se nos pontos de convergencia das vias de communicação, e essa convergencia se faz nos centros. Além dessa razão ainda ha o factor economico: uma clinica especializada precisa ser completa, a apparelhagem tem caracteristicas que a tornam por demais custosa. A clinica regional não tem os casos nitidamente de especialidade em numero compensador da despesa necessaria. Além do mais o pessoal technico não pode ser tão numeroso que permitta a sua dispersão, o aperfeiçoamento da technica se faz pelo numero das intervenções e dos respectivos registros. Assim tudo aconselha a centralização das especialidades. Por essa exposição rapida verifica-se que a organização do serviço de tratamento na recente reforma da Assistencia *obedeceu a um programma definido e fundamentado*.

Passemos agora a explicar a organização da Sub-Directoria dos Serviços Sociaes, á qual está affecta a tarefa de protecção e amparo aos necessitados. Com um campo de attribuições multissimo mais vasto, de uma complexidade, por assim dizer, sem limites nos seus detalhes, não é possivel dar-lhe uma organização por assim dizer, eschematizada como é a dos serviços medicos e hospitalares. Entretanto, existem postulados fundamentaes que orientam a execução dos serviços sociaes, quaesquer que sejam as suas variantes. Em primeiro logar o criterio da *individualização*. Cada individuo representa um caso aparte que exige uma solução particular. E o *diagnostico social* condicionando o *tratamento social* adequado. Depois, o respeito pela *personalidade humana* do assistido. E' preciso procurar o nucleo por ventura ainda existente na personalidade de cada individuo para delle fazer o ponto de partida da readaptação ou do desenvolvimento util do desvalido. Finalmente, cessar o auxilio desde que comece a prejudicar. Esses tres grandes postulados norteiam a organização dos serviços sociaes na recente reforma da Assistencia. Faremos agora uma exposição das instituições previstas como programma minimo no regulamento em vigor.

A reforma encara no primeiro plano a protecção á mãe e á infancia, englobando na rubrica — *assistencia maternal* — os cuidados prestados directamente ás mães, e na rubrica — *assistencia á infancia* — as medidas visando preferentemente os infantes. Segue nesse particular a preferencia universal pelos problemas relativos á semente humana, ao terreno e ao germen racial. A mãe que teve a phase prenatal cuidada nos consultorios clinicos dos dispensarios e dos hospitaes, e o puerperio desenrolado nas clinicas obstetricas, situadas na subdivisão administrativa encarregada de tratamento preventivo e curativo vem para a *casa maternal*, a primeira organização prevista na parte relativa aos serviços sociaes. Tem por principal escopo amparar a mulher no periodo de amamentação do filho. Secundariamente instrue e educa relativamente á maternidade, proporcionando simultaneamente trabalho remunerado as que o possam executar. Ligados ainda ao periodo de amamentação figuram os *lactarios*. Destinam-se a fornecer leite ás mães que não podem amamentar os filhos, procurando combater sobretudo os males oriundos da sub-alimentação. Em relação com as clinicas de pediatria fornecerão ainda os leites therapeuticos afim de corrigir os vicios e disturbios alimentares da nutrição.

Passado o periodo da amamentação a mulher póde entregar-se ás occupações normaes diarias sem preoccupações relativas ao filho, porque este encontrará nas *casas de guarda* a protecção necessaria emquanto a mãe trabalha. A *casa de guarda* recolherá os menores de 2 a 6 annos, em locaes escolhidos onde se reunam as condições materiaes para proporcionar durante grande parte do dia aquillo que falta nos domicilios: alimentação adequada sufficiente, hygiene, educação recreativa. E o parque de diversões de toda a gama de jogos compativeis, vigilancia e cuidados crearão um ambiente seguro, sadio e appetecivel á mentalidade infantil. E' indispensavel que reunam o optimo de condições para que representem de facto o elemento compensador das deficiencias domiciliares. Essas condições não se encontram precisamente nas agglomerações operarias das proximidades das fabricas. A solução mais efficiente, correspondendo inteiramente ao fim almejado é escolher o local melhor e transportar diariamente, em vehiculos adequados, os menores préviamente inscriptos na casa do sector. Se ficar ao encargo das mães o comparecimento dos menores a frequencia será burlada e o objectivo social annullado. E' conquista tranquilla em psychologia infantil considerar esse periodo da vida da creança como o mais exigente em cuidados especiaes, a *phase susceptivel*, a *phase crucial*. E' nesse periodo que se stereotypam definitivamente na mentalidade infantil impressões desabrochando mais tarde em desordens psychicas de toda sorte. Abro aqui um parenteses para salientar mais uma vez que na organização anterior da assistencia municipal *nada* se previu relativamente a esse periodo da vida da creança, omissão bastante para condemnal-a. Não é preciso justificar mais a importancia de semelhante organização, podendo affirmar não haver duas opiniões a respeito.

Em seguida á *casa de guarda*, surge o *asylo de classificação*, com a funcção de recolher menores de 6 a 16 annos, em perigo moral pelo abandono e pela miseria. A classificação dos anormaes, a determinação do nivel intellectual e das tendencias pessoaes, a formação de bons habitos, as noções geraes, a educação da puberdade, etc., representam um vasto programma de hygiene mental e orientação profissional a cargo dessa instituição. Completando a acção iniciada na *casa da guarda* o *asylo* termina as medidas de pediatria preventiva previstas no programma minimo a ser executado no primeiro plano. Como se vê as organizações se succedem logicamente de accordo com as edades. O criterio foi preencher lacunas, deixando de lado organizações com similares já existentes, não repetindo serviços num momento em que tudo nos falta.

Após a *assistencia a infancia* a parte social da reforma encara a assistencia *aos sem trabalho*. Ahi a intervenção se limita ao *albergue* porque, o problema está quasi por inteiro affecto ao Governo Federal. O *albergue* se destina a proporcionar abrigo nocturno a individuos de ambos os sexos, adultos e menores, privados de domicilio por motivos justificados. O abrigo devendo ser transitorio, cada individuo albergado será motivo de syndicancia capaz de orientar a administração no sentido de afastal-o do albergue, encaminhando os susceptiveis de aproveitamento ás organizações officiaes ou particulares, e os incorrigiveis á autoridade competente. Na séde do albergue está previsto o fornecimento de *sopa* alimentar aos individuos devidamente identificados.

A *assistencia aos velhos* se fará primordialmente em *asylos* e *colonias-asylo*. A actual administração herdou o "Asylo S. Francisco de Assis", onde presentemente além de velhos, inclue adultos invalidos, considerando a velhice como uma das causas da invalidez. As condições de installação do asylo são lamentaveis, tratando-se de uma adaptação em duas alas subtraidas ao Instituto Profissional João Alfredo. No intuito de solucionar essa situação já estão promptos os estudos para a construcção de um asylo, abrigando 600 individuos, em optimo local já escolhido, e cuja planta póde mostrar a grandiosidade de seus intuitos.

Em seguida ao amparo dos que attingiram ao fim da existencia chegamos ás duas organizações ultimas consagradas aos mortos: as *camaras mortuarias*. Recebem cadaveres de individuos fallecidos em transito, ou em locaes improprios para aguardar o prazo de enterramento, como os hoteis, as casas de apartamentos, etc. As grandes cidades ha muito que possuem taes installações, algumas de um luxo e conforto impressionantes. Estão providas de camaras para embalsamamento, tarefa de que actualmente se incumbem as casas de saude.

Aqui terminamos a enumeração, com a analyse perfunctoria, dos serviços que constituem as duas grandes sub-divisões da Directoria Geral de Assistencia, representando a columna central da organização. Susceptiveis do incremento que as possibilidades economicas e financeiras permittirem, dentro do criterio que os agrupou, essa ampliação poderá ser feita sem confusão, nitidamente, cada qual na sua esphera de acção. O instrumento principal da acção beneficiatoria da Assistencia Municipal está, pois, organizado de accordo com um *programma logico, claramente definido e efficientemente cordenado*."

— E como se opera essa coordenação?

— "Essa acção é auxiliada e completada por uma série de outros serviços subordinados ao director geral, integrando a harmonia do mecanismo administrativo. Esses serviços são: a *Delegacia Social*, incumbida das syndicancias sociaes de toda sorte levando ao registro e classificação dos necessitados, ao diagnostico social; o *Conselho Technico*, orgão consultivo e de estudo, para as questões de assistencia em geral, e em particular, dos serviços da repartição; o *Centro de Pericias* para as pericias medicas de toda a sorte, principalmente os exames de saude, dos accidentes do trabalho, da invalidez physica e da capacidade funccional; o *Serviço de Obras e Installações*, para projectar, orçar, dirigir e fiscalizar as obras necessarias, além do serviço de concertos e reparações; o *Almoxarifado* para o aprovisionamento de todo o material; e por ultimo o *Instituto de Ensino* para o preparo e aperfeiçoamento pessoal relativo aos problemas de assistencia.

Além disso, o regulamento não esqueceu a coordenação com as instituições privadas por meio de subvenções reguladas em contratos, de modo a cohibir a industria da philantropia, assegurando apoio sómente aos que *sabem* e *podem* fazer assistencia, numa reciprocidade de favores.

Accrescente-se mais os serviços de *Estatistica, Educação e Propaganda, Promptuario, Contadoria e Archivo* para sem esforço se concluir que a actual organização da assistencia não foi obra do acaso. Jogando serviços para o ar elles não cáem assim systematizados. Eram problemas já amadurecidos no espirito dos que trabalham de longos annos no assumpto e não desertaram do convivio dos livros. Não comportam segredos, nem são privilegio de ninguem. Surprehendente seria ver uma repartição caracteristicamente technica não poder fazer ella propria a sua remodelação, justamente no momento em que na direcção suprema da Municipalidade está um technico mais que affeito aos serviços hospitalares! O lamentavel é que ainda se julgue taes problemas precisando de discussões, quando são velharias em toda parte. De acção é que carecemos", concluiu o dr. Rodolpho Abreu, promptificando-se a prestar-nos quaesquer outros esclarecimentos.

OS INVESTIGADORES PLEITEAM AUGMENTOS DE VENCIMENTOS

Um memorial enviado ao deputado Demetrio Xavier

Uma commissão de investigadores da Policia do Districto Federal enviou ao deputado Demetrio Xavier um memorial pedindo a sua interferencia no sentido de conseguir para elles a melhoria de vencimentos que pleiteam. Suggerem a apresentação de um projecto augmentando o quadro de 225 para 500 investigadores com os seguintes ordenados:

De 45 para 90 investigadores de 1ª classe, 800$000; de 80 para 160, investigadores de 2ª classe, 700$000; de 100 para 250 de 3ª classe, 600$000, não podendo ser preenchida a 3ª classe, a não ser pelos actuaes extranumerarios e assim mesmo, por ordem de antiguidade.

O general Góes Monteiro no Ministerio da Fazenda

Esteve hontem, á tarde, no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o ministro Arthur Costa, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra.

Perturbações da ordem em uma região marroquina

Tunis, 6 (Havas) — Elementos subversivos têem movido ultimamente uma campanha de agitação nacional que forçou a residencia geral, de accordo com o bey, a tomar certas medidas referentes á prohibição de residencia a agitadores indesejaveis.

As informações dizem que se verificaram em Mokni perturbações da ordem em que houve tres mortos e varios feridos, mas accrescentam que á ultima hora era de inteira calma a situação em toda a residencia.

O Congresso Eucharistico de Buenos Aires

Paris, 6 (Havas) — Cerca de 80 ecclesiasticos e mais de 200 congressistas francezes, ao que se sabe até agora, irão a Buenos Aires por occasião do proximo Congresso Eucharistico Internacional. Os peregrinos francezes deixarão o paiz em dois grupos, o primeiro embarcará a 27 do corrente. O segundo, que será chefiado pelo cardeal Jean Verdier, arcebispo de Paris, embarcará em Bordéos, no "Massilia" e deverá deixar esta capital com destino áquelle porto no dia 20.

A balança commercial da Irlanda

Dublin, 6 (UTB) — Segundo estatisticas officiaes que acabam de ser publicadas, as importações no Estado Livre da Irlanda, no periodo de doze mezes expirado a 31 de julho ultimo attingiram a importancia de 38.408.671 libras, sendo as exportações num total de 18.934.586 libras.

Ha dez annos, em periodo correspondente, essas cifras eram, respectivamente, de 65.506.133 e 44.371.764 libras.

O "leader" da maioria da Camara em conferencia com o ministro da Fazenda

Esteve hontem, á tarde, no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o ministro Arthur Costa, o deputado Raul Fernandes, "leader" da maioria da Camara dos Deputados.

Um appello á Saude — Publica —

No bairro de Maria da Graça, que fica localizado a vinte minutos do centro urbano, os mosquitos invadem as residencias, perturbando o socego do lar durante a noite. Os limites da rua Miguel Angelo, então cheios de fócos. A Saude Publica prestaria um grande beneficio aos moradores locaes extinguindo os fócos de mosquitos.

Será inaugurada, domingo, a illuminação da rua Major Bruzzi

A Inspectoria de Illuminação, attendendo ao appello dos moradores á rua Major Bruzzi, em Anchieta, mandou que fosse illuminada a referida via publica.

Terminados, agora, os trabalhos nesse sentido, será a illuminação inaugurada festivamente domingo proximo, dia 9.

A VIDA SOCIAL

Orchideas...

Em um lindo recanto da terra dos bandeirantes, rodeados um pouco mais distante pela floresta e bem mais de perto pelos jardins modernos, estão os dois pavilhões das orchideas. E tudo é maravilhoso! Ellas começam a florescer, dando a impressão a quem entra de um desses contos fantasticos, ou das suavissimas lendas amazonicas... E' a temperatura das mattas, a humidade quasi, das florestas virgens. Sente-se a fascinação e o mysterio naquelles amontoados de pedras cobertos de limo e musgo, onde as parasitas famosas debruçam-se como que sequiosas da agua crystallina que escorre pelas grutas. Orchideas rôxas, lilaz, cabrançuladas, grandes e pequenas, enchem o ar de um perfume inebriante. Ao centro um lago reflecte as orchideas ezquecitas, presas aos troncos das pequenas arvores, agarradas ás pedras, inclinadas para a agua, como se estivessem na sombra dos igapós. Anda-se, sentindo a caricia das folhas e admirando a esbeltez das palmeiras. Ha a vontade de ficar por muito tempo alli, os olhos buscam o resto daquella pequenina floresta, e nos vem á lembrança, insensivelmente, o Amazonas formidavel com as suas mattas interminaveis e com as suas orchideas incomparaveis em cada arvore. O orchidearo paulista trouxe-me a saudade daquella linda terra, parece um pedaço do Amazonas. "São Paulo é isto", — disse-me um paulista, satisfeito com a minha admiração. E' realmente um motivo de orgulho, de justo contentamento para a alma paulista aquelles pavilhões de vidro enfeitados de ponta a ponta, estufas modernas de variegadas côres, cheios das extraordinarias e bellas orchideas. Em novembro, estará totalmente florido e em cada folha se encontrará uma flor e cada qual a mais curiosa e formosa, e excentrica...

Raul de Azevedo

Ephemerides Brasileiras

4 DE SETEMBRO

Carta de Americo Vespuccio a Soderini, descrevendo as suas viagens e entre ellas as duas que fizera ao Brasil.

1769 — Nasce, em Barcellos, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha.

1825 — Bento Manoel Ribeiro, á frente de uma brigada de cavallaria, destroça em Arbolito (Banda Oriental do Uruguay) o general Fructuoso Rivera.

1843 — Desembarque, no Rio de Janeiro, da imperatriz D. Thereza Christina.

1850 — Lei estabelecendo medidas para a repressão do trafico de africanos.

1871 — Começa, no Senado, a discussão do projecto para a abolição gradual da escravatura.

5 DE SETEMBRO

1811 — O general Manoel Marques de Souza (primeiro deste nome) occupa o forte de Santa Thereza (Banda Oriental do Uruguay), e manda perseguir até Castillos e Rocha a força inimiga, que abandonára essa posição.

1850 — E' creada a provincia do Amazonas, formada com a comarca do Alto Amazonas, que pertencia á provincia do Pará.

7 DE SETEMBRO

1503 — André Gonçalves e Americo Vespuccio chegam a Lisboa, tendo feito a primeira exploração do littoral brasileiro, desde o cabo de São Roque até Cananéa.

1710 — Os francezes da expedição commandada por François du Clerc, tentam desembarcar na villa da Ilha Grande (hoje cidade de Angra dos Reis). Sendo repellidos pelo capitão João Gonçalves Vieira, bombardeam a povoação e a ilha seguinte. Fica tendo nesse combate um joven fidalgo francez, Saint-Amande.

1722 — Fallece, na Bahia, o arcebispo dessa diocese, D. Sebastião Monteiro da Vide.

1822 — Proclamação da Independencia do Brasil por D. Pedro, então principe-regente do mesmo reino.

1842 — Inauguração dos trabalhos de construcção do Hospicio de D. Pedro II.

1864 — O vapor de guerra brasileiro Villa del Salto, perseguido pela corveta brasileira "Jequitinhonha", encalha perto de Paysandú e é incendiada pela propria guarnição.

1866 — Bombardeamento feito pelos paraguayos sobre a parte do acampamento de Tuyuty, occupada pela divisão do general Argollo.

1868 — Reconhecimento das baterias de Angostura pelo almirante Inhaúma.

1877 — E' inaugurada a estrada de ferro da Leopoldina.

Rosal de Santa Therezinha

Em beneficio das obras da matriz de Santa Therezinha, já em andamento na rua do Tunnel, em Botafogo, realiza-se amanhã, nesta capital, uma collecta publica, sobre cujo successo financeiro não paira a menor duvida, dado o espirito religioso do nosso povo.

Em troca de uma petala de rosa, gentis senhoritas da nossa sociedade percorrerão as ruas centraes da cidade em busca de obulos necessarios para a erecção daquella matriz, consagrada á Virgem de Lisieux.

A "Associação Guarda de Honra de Santa Therezinha", promovente dessa kermesse, conseguiu do prefeito-interventor licença para que ella se realizasse previamente no dia em que a Egreja Catholica celebra a festa da Natividade de Nossa Senhora.

No dia da Petala de Rosa, abundante como a chuva que Santa Therezinha nos prometteu, o cesteiro e quantos habitantes [illegible] para o lançamento rapido do templo consagrado a essa santa, tão di sua devoção.

Tijuca T. Club

Realiza-se domingo, ás 9 horas, no Tijuca Tennis Club, uma noite dansante em homenagem a Ruy Ribeiro, campeão de tennis do club. Nessa noite serão entregues os premios do 1º campeonato Aberto de Anniversario aos srs. Ruy Ribeiro, Oscar Portella, respectivamente campeão e vice-campeão; e aos semi-finalistas João Cabbet e Michael Kalle. Traje de passeio e ingresso com o recibo n. 9 e carteira social.

Uma saudação ao Brasil pelo presidente Justo, através da PRA-9

Hoje dentro do seu programma de studio a PRA-9, Radio Sociedade Mayrink Veiga, transmittirá um programma especial dedicado ao Brasil e transmittido por LR-S, Radio Belgrano (ex-Nacional), de Buenos Aires.

Esse programma está assim organizado:

Saudação ao Brasil, pelo presidente Justo, discurso do embaixador brasileiro na Argentina, os hymnos nacionaes dos dois paizes em numeros musicaes por Patrocinio Dias, estylista; Canção Vidalitá — Orchestra Francisco Canaro — Quartetto Feminino Feri — Dos Din & Orchestra — Cantor argentino — Domingo Conte — Mercedes Simone — Orchestra Roberto Firpo — Cantor Ignacio Corsini — Orchestra Oswaldo Fresedo.

Matte dansante

Realiza-se amanhã, no Centro Mattogrossense um matte dansante que essa sociedade offerece aos seus associados o que terá inicio ás 5 horas da tarde. Para o ingresso será exigido o recibo n. 9 ou convite especial.

Correio Literario

Sairá neste mez o novo livro de contos do nosso collaborador Raul de Azevedo. "Vida Elegante", embora seja uma segunda edição — a primeira foi esgotada — foi augmentada com alguns contos. Todos são dialogados, e a Editora Unitas, de S. Paulo lançará o volume.

...mentos de Santa Rosa, foi celebrada, ás 9 horas da manhã, no altar-mór do Santuario de N. S. Auxiliadora, solemne missa em acção de graças, sendo celebrante o padre Emilio Miotti, director do Collegio Salesiano.

O distincto homenageado compareceu acompanhado de sua familia.

O templo ficou repleto de familias, cavalheiros, altas autoridades, representantes da imprensa e pessoas gradas.

Baptisados

Baptisa-se hoje na egreja de Sant'Anna o galante menino Francisco, filho do commerciante de nossa praça, sr. Joaquim Francisco Almeida Barbosa e de d. Rachel M. Barbosa.

Em regosijo os seus paes offerecem ás pessoas de sua amizade, uma soirée dansante, em sua residencia em S. Christovão.

Recepções

Houve, hontem, a bordo do cruzador "Exeter", da marinha britannica, uma recepção dada á sociedade carioca. A banda de bordo, afinada e bem dirigida, deliciou aos convidados, com valsas viennenses, blues americanos, canções inglezas e maxixes nacionaes. As horas passaram rapidamente. A's 7 horas da noite, as luzes do vaso de guerra foram apagadas; os holophotes de bordo convergiram para o cáes do porto, onde a banda dos fuzileiros ensaiava as marchas que devia tocar na parada de hoje, data da Independencia Brasileira.

Depois de feitas varias evoluções, tocou-se o hymno inglez, o brasileiro, e, finalmente, em homenagem aos officiaes norte-americanos o "Star-Spangled Banner".

Pouco depois os convivas dispersavam, agradecendo a acolhida que tiveram a bordo.

Noivados

Com a srta. Nelia Magalhães Abreu, filha do dr. Xenophonte Lopes Abreu, contratou casamento o sr. Oswaldo Rocha, funccionario da Paramount S. A. e redactor de "Vida Domestica".

Casamentos

— Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial da senhorita Acyr Velloso Eyer, filha da sra. Amelia Velloso Eyer, viuva do cirurgião dentista, João Baptista Eyer, com o sr. Garibaldi Taranto, filho da sra. Annunciata Taranto, viuva do industrial Domingos Taranto.

O acto civil, terá logar ás 13 horas, na 4ª Pretoria, Cartorio Candido Pessoa; serão testemunhas do civil, por parte da noiva, o sr. Oscar Velloso e senhora e por parte do noivo, o sr. Arthur Calfa e a senhorita Judith Taranto.

O acto religioso, será realizado na egreja de S. Joaquim, ás 5 1|2 da tarde; serão padrinhos por parte da noiva, a sra. Amelia Velloso Eyer e o sr. Jandyr Eyer, mãe e irmão da noiva e por parte do noivo, o sr. José Taranto e senhora.

— Realizou-se hontem em Petropolis o enlace do industrial sr. Alcides Coutinho com d. Maria Silva, fazendeira em Pedro do Rio. Foram testemunhas da cerimonia civil e religiosa os drs. Cesar Proença e senhora e dr. Afranio Peixoto e senhora. Os recem-casados regressaram ao Rio pelo nocturno offerecendo ás pessoas de suas relações uma cela no edificio Paysandu', onde residem.

Casa do Estudante

Commemorando, amanhã, sabbado, o primeiro anniversario de sua fundação, o gremio recreativo da Casa do Estudante realizará uma grande festa, na qual constarão numeros de arte com o concurso dos cossacos do Don e de elementos do nosso broadcasting e um grande baile. Tocarão uma orchestra e um animado jazz que animarão as danças até altas horas da madrugada. Os socios e suas familias entrarão com o recibo n. 9, destacado até ás 6 horas da tarde desse dia. Attendendo a innumeros pedidos, a directoria acaba de resolver que os permanentes darão ingresso nessa festa. Os estudantes, assim como as pessoas por elles apresentadas, poderão obter ingressos na secretaria, no largo da Carioca n. 11. O programma artistico, organizado pelo dr. Tito Portocarrero, terá inicio ás 9 horas da noite, e o baile ás 10. No dia 22, haverá outro baile, ainda em commemoração ao mez do anniversario do gremio recreativo. A procura de convites para essa festa da mocidade tem sido muito grande, o que traduz o successo que fatalmente alcançará.

Uma festa de caridade

Realizar-se-á, no dia 20 do corrente, no Instituto Nacional de Musica, um festival artistico promovido pelo Asylo Espirita João Evangelista, em beneficio de suas asyladas.

Homenagens

O dr. João Noronha Santos, engenheiro civil e director geral da Companhia Brasileira de Energia Electrica no E. do Rio, restabelecido de recente enfermidade, foi hontem, novamente, alvo de expressiva manifestação de apreço e sympathia.

Por iniciativa do Centro Pró-Melhora-

Festas

Festeja hoje o seu 13º anniversario de casamento com a senhora Valda Roxo Soido Falcão, o sr. Mario Soido de Barros Falcão, funccionario do Departamento dos Correios e Telegraphos.

— Com todo o brilhantismo, realiza-se domingo a festa promovida pela "Ala Venenosa", filiada ao tradicional Gremio Dramatico João Caetano e que tem á sua frente Mme. Nair Silva, esposa do tenente Ataulpha Silva. Os salões do gremio de Todos os Santos estão sendo caprichosamente ornamentados, afim de receber os associados e convidados. A festa será abrilhantada por um jazz-band e a "Ala" reservou, em homenagem á imprensa, um saboroso petisco, isto é, uma macarronada que será servida á tarde, antes da festa, na séde social. A festa promette ser boa.

— Será realizada no dia 15 do corrente a festa mensal que o Colonby Club offerecerá aos seus associados e familias, nos salões do Athletic Ass. á rua Gustavo Sampaio, 26, Leme, ás 10 horas.

Para abrilhantal-a foi contratada uma das nossas melhores jazz. Traje de passeio.

Conferencias

Na loja "Renascença", da Sociedade Theosophica no Brasil, á rua Borges Monteiro, 72, Engenho de Dentro, a sra. Piper Lacerda Borges, fará hoje, ás 8 horas da noite, uma conferencia sobre "O poder do pensamento".

Tambem na loja "Pithagoras", da mesma sociedade, á rua 13 de Maio, 33-35, realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, a posse da nova directoria, havendo uma sessão litero-musical, sendo franca a entrada.

Commemorações

O distincto casal Maria José e Carlos Antunes Ferreira commemorou, hontem, á passagem do seu 10º anniversario de casamento. Em sua vivenda, no Rocha, reuniram seus parentes e pessoas amigas, aos quaes offereceram um jantar, seguindo-se animada soirée dansante.

Almoços

O banquete que os amigos do professor Antonio Marques dos Reis, promotor da Justiça Militar, em regosijo pelo livro "Constituição Federal Brasileira de 1934" vão offerecer, no dia 16 do corrente no Automovel Club, tendo sido o mesmo transferido devido a viagem do ministro da Viação ao Estado da Bahia.

As listas de adhesão continuam á disposição na Livraria Coelho Branco, Livraria Freitas Bastos, Camara dos Deputados (em mão do funccionario Anselmo Rosas), na portaria do Edificio Góes, rua Alvaro Alvim, 27, 3º andar, com o sr. José Amaral e no Automovel Club.

Natalicios

Passa hoje o natalicio do dr. Léo de Affonseca director da Estatistica Economica e Financeira.

Figura de destaque nos nossos meios sociaes, o dr. Léo de Affonseca especialisou-se no estudo dos assumptos economicos e financeiros, fazendo hoje parte, como technico, do Conselho Superior do Commercio Exterior.

Por isso, lhe serão prestadas homenagens por seus amigos e admiradores.

— Vasco Lima, nosso confrade d'"A Noite", viu passar na data de hontem mais um anniversario natalicio. Velho trabalhador da imprensa carioca em que labuta ha varios annos, Vasco Lima, pelas suas qualidades pessoaes, é uma figura geralmente sympathisada no seio a classe a que pertence. Pela data de hontem o anniversariante foi muito cumprimentado.

— Festeja hoje sua data natalicia a sra. Carolina Magalhães Corrêa, mãe dos srs. Armando Magalhães Corrêa, nosso illustre collaborador e professor da Escola Nacional de Bellas Artes; Adjalme Magalhães Corrêa, nosso companheiro de trabalho, e Pedro de Magalhães Corrêa, commerciante nesta capital. A data é duplamente festiva para a veneranda senhora, pois é tambem a do natalicio do primeiro daquelles seus filhos, o professor Armando Magalhães Corrêa.

— Faz annos hoje o commandante Carlos Midosi, figura estimadissima em nossos meios mercantes, que se encontra agora no Rio, vindo de sua fazenda de Itatiaya, afim de passar nesta capital o seu natalicio. O commandante Midosi foi por varias vezes, director do "Lloyd Brasileiro", tendo tambem exercido o cargo de director da Companhia do Porto do Rio de Janeiro.

— Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Pedrina Rodrigues Vianna, alumna do 2º anno do Instituto de Educação.

Os seus progenitores, sr. Heraclyto Vianna, alto funccionario dos Correios e Telegraphos, e sua esposa, d. Haydéa Rodrigues Vianna offerecerão ás amiguinhas collegas da anniversariante e pessoas de suas relações, uma lauta mesa de doces, á noite, em sua residencia.

— Faz annos hoje a gaante Esther, filha do sr. Severino Siqueira e de d. Aurora Siqueira. Os paes da gentil anniversariante offerecerão á suas amiguinhas uma taça de champagne.

— Passa hoje a data natalicia de d. Celina Gonçalves, esposa do sr. José Gonçalves Fidalgo. Em sua residencia, á praia do Flamengo, haverá á noite, uma recepção ás pessoas intimas.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio da srta. Lygia Marinho, filha do sr. Dionizio Marinho, funccionario da Agencia Havas.

— Faz annos hoje o sr. José de Oliveira França, fiscal da receita da Central do Brasil junto á Thesouraria dessa estrada.

Viajantes

Procedente de São Paulo, chegará hoje a esta capital pelo Cruzeiro do Sul, o sr. Alcindo Brito.

Fallecimentos

Falleceu, hontem, nesta cidade, á rua Manoel Victorino n. 195, o dr. Thomaz Cardoso Gonçalves, que deixou viuva a senhora Etelvina Cardoso Gonçalves. Era pae do sr. Edgard Gonçalves e sogro do sr. Olavo Chaves.

O enterramento será realizado, hoje, ás 10 horas da manhã, para o cemiterio de S. João Baptista.

Em excursão a capital e municipios paulistas, seguiram hontem, directores e socios do Club Municipal, desta capital

Em excursão á capital e aos municipios do Estado de São Paulo e a cidade de Santos, especialmente ás respectivas prefeituras municipaes, seguiram hontem, ás 10 horas da noite, em trem especial, que partiu da estação de D. Pedro II, directores e associados do Club Municipal do Districto Federal e suas familias.

CAIU DO TREM EM MANGUEIRA

O desconhecido falleceu no H. P. S.

No Hospital de Prompto Soccorro, falleceu, hontem, á tarde, um homem de 20 annos presumiveis, de cor branca e que na estação de Mangueira fôra victima de queda de trem, fracturando o frontal.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO PAIZ

UM DISCURSO PRONUNCIADO PELO GENERAL FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 6 (Havas) — No discurso que proferiu na inauguração da séde do Instituto Riograndense de Contabilidade e no qual abordou a situação financeira do paiz o interventor Flores da Cunha declarou: "Folgo em poder comparecer e falar no seio de uma associação que tão relevantes serviços já prestou e outros ha de prestar ainda á Sociedade Riograndense. Estou, em verdade, edificado com o substancioso discurso que acabo de ouvir. São, de facto, para chamar a attenção dos conhecedores; mesmo dos leigos as ponderações que acabam de ser feitas, todas ellas de constatação facillima, porque realmente o illustre collega Alcides Antunes se baseou para proferir seu discurso em dados e em informações de absoluta exactidão. E quando elle fez referencias á nossa situação, ou, melhor, á situação dos nossos negocios internacionaes para effeito da balança commercial e da balança de pagamentos, foi absolutamente exacto, perfeito, porque ainda não ha um mez ouvi da bocca do nosso illustre patricio Arthur de Souza Costa, actualmente gerindo a pasta da Fazenda no governo recem-inaugurado, informações impressionantes acerca dos nossos negocios internacionaes.

Como muito bem affirmou o illustre sr. Alcides Antunes, conseguimos apenas um saldo entre nossas importações e exportações no exercicio passado, de sete milhões e tantos de esterlinos. E frisou o orador que as differenças apontadas constituirão sérias complicações quando tivermos de retomar os serviços de pagamento da nossa divida externa.

Mas, digo-vos eu agora, desde já nos devemos julgar assoberbados com as nossas deficiencias cambiaes, porque, pelo reajustamento financeiro feito pelo nosso illustre patricio Oswaldo Aranha, vamos precisar de oito a dez milhões de esterlinos annualmente até á retomada dos serviços de pagamento da nossa divida externa. Por outro lado, precisaremos de cinco a seis milhões de esterlinos para attender aos serviços de nossa representação diplomatica e consular. Precisaremos, ainda, de tres a quatro milhões para descongestionar os congelados da vida commercial e particular que estão em depositos nos bancos, em pale-moeda inconversivel, a espera de que o Banco do Brasil forneça as cambiaes necessarias. Nem mesmo o governo do Rio Grande do Sul, que teve que pagar á Companhia Energia Electrica Riograndense meio milhão de dollares, que ella adeantára para effeito da compra da usina electrica e de serviços de bondes da cidade do Rio Grande, conseguiu as cambiaes indispensaveis. Esse foi um dos encargos que vim encontrar e que até hoje pesa sobre meus hombros.

Premido pelas exigencias da Companhia Energia Electrica Riograndense, fiz um deposito no Banco do Brasil de dois mil contos em moeda papel, para conseguir daquelle estabelecimento de credito uma amortização razoavel e mesmo para não estarmos sobrecarregando o governo do Rio Grande com os juros daquella divida. Pois bem, vae para mais de um anno que fiz esse deposito, até hoje não foi possivel ao Banco do Brasil conseguir cambiaes para esse começo de pagamento.

E todo o mundo vive no melhor dos mundos, convencidos de que navegamos em pleno mar de rosas e de que não é necessario tomarmos outras providencias afim de reajustar a nossa situação! Num exame panoramico da situação brasileira, vemos ministros de Estado, ao que parece, no desejo de brilhar, não se intimidarem com gastos excessivos, na supposição de que a sumptuosidade de obras que mandarem executar os tornará mais populares e mais conhecidos.

Não quero engrandecer a administração riograndense; mas, tendo acceito o sacrificio de vir administrar o meu Estado numa época anormal em que o Thezouro estava completamente exhausto, numa época em que a emissão dos "bonus" emittidos para custear a revolução de 30 estava toda esgotada, não tive outra alternativa: vim para este posto resolvido a resistir, e só devido á minha resistencia podemos dizer hoje que as contas das administrações passadas estão todas pagas e que no erario publico accumulamos mais de 30 mil contos, o que temos ainda já resgatados quasi dez milhões de dollares em titulos de nossa divida externa. Tudo isto fizemos com as nossas economias, com os nossos esforços, sem pedirmos dinheiro emprestado, sem emittirmos titulos de credito.

Não sei se os homens que dirigem a Republica não se resolveram a resistir, não sei, repito, o que será o dia de amanhã para este paiz.

Vejo que na capital da Republica se cogita de tomar iniciativas no sentido de construcção de vultosas obras publicas.

O Ministerio da Guerra apresenta sério orçamento, com a acquisição de material bellico e a realisação de um garnde programma de reconstrucção militar. A Marinha pensa tambem em renovar toda a sua esquadra.

Eu bem comprehendo que o Exercito necessita, de ha muitos annos, de material bellico, sobretudo artilharia, porque a existente é em numero reduzido e já gasta. A esquadra, por sua vez, precisa ser renovada, pois quasi nada temos e o que possuimos são navios que já de ha muito deviam ter dado baixa. São navios que apenas navegam, não comportando mais a sua applicação pratica no terreno da defesa das nossas costas.

Mas é preciso que, parallelamente a todas essas iniciativas, encontremos solução para o pagamento das nossas dividas internas e, ao mesmo tempo, para satisfação dos nossos compromissos com o exterior.

Encontrei o illustre titular da pasta da Fazenda, sr. Arthur de Souza Costa, verdadeiramente alarmado com a verificação de um formidavel "deficit" e a convicção de que um outro, não menor, se ha de registrar no proximo exercicio de 1935.

Balanceados os numeros e feito um perfunctorio exame das nossas possibilidades, pode-se affirmar desde já, que entre o "deficit" deste exercicio e o final do exercicio que se approxima, o paiz se verá sobrecarregado com graves e pesados compromissos.

Emquanto é essa a situação nacional, o nosso querido Rio Grande do Sul, que não faz vida faustosa — pois que no Rio Grande é bem limitado o numero de seus millionarios — mas que pode fazer levar vida modesta, mas confortavel, leva uma existencia em que as necessidades não assoberbam e na qual se é feliz, o Rio Grande, emfim, sem nenhuma preoccupação de grandeza, tem, entretanto, a segurança de que está pisando em solo firme — essa é nossa situação — cada dia que passa mais me enthusiasmo com as formidaveis possibilidades desta terra prodigiosa!

Não sei, até, onde arranquei tanto dinheiro para accumular nas arcas do Thezouro. A's vezes, a mim mesmo, me pergunto donde sahiu tanto sacrificio. E' capacidade de trabalhar e produzir dos riograndenses! E' que esta terra é uma terra ubere e fecunda por tal forma que podemos ter a certeza absoluta de que antes de um quinquennio o nosso Estado navegará num mar de rosas, porque terá pago quasi toda a sua divida externa e reduzido em muito os seus compromissos internos, afóra as imprescindiveis, as irretardaveis realisações que procura levar adeante, mesmo porque a hora que vivemos exige um pouco mais de conforto para nós e para os nossos successores, que irão gosar dos beneficios de taes realisações.

Meus patricios: não me quero alongar mais. Quero dizer-vo apenas que vim aqui para vos felicitar pelo espirito de concordia e solidariedade que reina entre todos e que o patricio modesto que vos fala, deseja que, fóra do campo malsão das actividades politicas partidarias e apaixonadas, continueis unidos para fazer valer os vossos direitos".

CHRONICA ESPIRITA

A GRANDE SYNTHESE

(Continuação da communicação de "Sua Voz")

A GRANDE EQUAÇÃO DA SUBSTANCIA

Os dois movimentos e $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ coexistem pois, continuamente no universo, num continuo equilibrio de compensação. Involução e evolução. A condensação das nebulosas e a desaggregação atomica hão nascido numa direcção, morrido e nascido noutra direcção. Nada se crêa, nada se destróe; tudo se transforma. O principio é egual ao fim.

Para exprimir esta coexistencia, poderemos reunir as formulas dos dois movimentos, semicyclos complementares, numa formula unica, que exprima o cyclo completo:

Mas, definamos ainda melhor o conceito organico do universo, deixando de consideral-o pelo seu aspecto dynamico de movimento, para o considerar no seu aspecto estatico, no qual, mais do que o transformismo dos tres termos, resalta a equivalencia delles:

$$(\alpha = \beta = \gamma) = \omega$$

A letra ω representa o universo, o todo.

Este o conceito mais completo de Deus, ao qual sómente agora chegamos: a grande Alma do universo, centro de irradiação e de attracção; Aquelle que é tudo — o Principio e suas manifestações. Eis ahi o novo monismo, que succede ao polytheismo e ao monotheismo das edades idas.

Chamei áquella formula a grande equação da substancia, porque exprime as varias formas que a substancia assume, conservando-se sempre identica a si mesma. Poderemos exprimir ainda melhor o conceito, mediante uma triplice irradiação:

Destas expressões um facto capital resalta. Sendo α, β, γ, tres modos de ser de ω, este se encontra, em todos os termos, inteiro, completo, perfeito, total, a todo momento. Tal é ω em qualquer dos seus modos de ser e tal o encontraremos sempre em todo o seu infinito tornar-se.

Assim, a equação da substancia synthetiza o conceito da Trindade, isto é, da Divindade una e trina, que já vos foi revelada sob o véo do mysterio e que se vos depara nas religiões.

A Lei de que falamos é o pensamento da Divindade, o seu modo de ser como Espirito. O pensamento, que é, simultaneamente, vontade de attracção, energia que opéra, transformação que crêa, é o seu segundo modo de ser, no qual o creado se manifesta, nascendo, por assim dizer, do nada. Uma forma de materia em acção é o seu terceiro modo de ser: é o creado que existe, o universo physico que vêdes. Tres modos de ser, distinctos e, todavia, identicamente os mesmos.

Portanto, ω é o Todo, no particular e no conjunto, no átimo e na eternidade. No seu aspecto dynamico, é um eterno realizar-se no tempo, de $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta ...$ sem começo, nem fim; mas, o realizar-se volta para si mesmo e é immobilidade, em que:

$$(\alpha = \beta = \gamma) = \omega.$$

E' o relativo e o absoluto, é o finito em que se pulveriza, é o infinito em que se recompõe; é abstracto e concreto; é dynamico e estatico; é analyse e synthese; é tudo.

O immenso respiro de ω: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha ...$ etc., tambem se poderia representar por um triangulo, isto é, como uma realidade fechada em tres aspectos.

Quando a vossa sciencia observa os phenomenos da creação, mais não faz do que tentar descobrir um novo artigo da lei; mas, por toda parte, tem achado e achará coexistentes os tres modos de ser de ω. A cada novo pensamento descoberto, a sciencia fará que a vossa mente humana se approxime um pouco mais da idéa da Divindade. E tambem a sciencia pode ser sagrada como uma prece, como uma religião, se conduzida e entendida com pureza dalma.

Em tudo quanto vos hei dito, tendes a approximação maxima que da divindade podeis hoje a vossa mente supportar. E' muito maior do que as precedentes; porém, não é a ultima do tempo. Contentae-vos, por agora, com essa approximação. Ella vos diz serdes consciencias que despertam, almas que voltam para Deus. E' a concepção biblica do Anjo decaido que resurge; é a concepção evangelica do Pae, do Filho e do Espirito; é a concepção que coincide com todas as passadas revelações e tambem com a vossa sciencia e a vossa logica; é a concepção do Christo a redimir-vos pela dor. Muitas coisas ainda ha; porém, que ainda se conservam, para vós, no inconcebivel. O universo é infinito e a vossa razão não é a medida das coisas.

Não ouseis encarar de mais perto a Divindade, nem levar mais longe a definição; considerae-a um esplendor enceguecente, que não podeis fitar. E considerae todas as coisas que existem e vos cercam como um raio, que vos attinge, desse esplendor. Não encerreis a Divindade em limites anthropomorphicos, não a contrinjaes em conceitos architectados á vossa imagem e semelhança. Não pronuncieis em vão o Santo Nome. Seja Deus a vossa mais alta aspiração, como o é de todo o Creado. Não vos dividaes entre sciencia e fé, entre religião e religião, com uma unica méta: a de encontral-o. Elle, acima de tudo, está dentro de vós. Nas sendas do coração, como nas do intellecto, Deus vos espera sempre, para vos retribuir o amplexo que vós, mesmo os que sois incredulos, numa agitação confusa e convulsiva, irresistivelmente lhe lançaes, pelo maior instincto da vida.

Sua Voz

FRED. FIGNER

Architectura nacional

ARTE QUE NÃO SE EMANCIPOU

(Por J. Cordeiro de Azeredo)

Praia de Botafogo, pela época da Independencia

As primeiras manifestações da architectura, que datam da edade do bronze, caracterizaram-se pelos "dolmans", especie de mesa de pedra que o homem antes de cuidar da sua habitação, primeiro erigiu á Divindade.

Na fundação das nossas cidades verificou-se devido á influencia jesuitica da colonização, o mesmo phenomeno: antes que se fizessem as primeiras habitações, surgiram, num barroco deturpado e decatente, os primeiros templos.

E a luta dos verdadeiros brasileiros contra a intromissão artistica no nosso solo data desde a fundação do Rio de Janeiro. Os tamoyos ao verem erigir-se as torres frias de um estylo que se caracterizavam pela decadencia moral de uma época despotica, assanharam-se.

Mem de Sá, na fundação da cidade, a que em ao seu joven rei deu o nome de São Sebastião mandou logo erigir templos. Templos e architectura foram, pois, as manifestações allogenias que primeiro obtivemos. Coisa curiosa: havendo recebido os brasileiros em primeira mão sentimentos religiosos e artisticos são esses mesmos sentimentos, depois de mais de quatro seculos, o que infelizmente, não definem ainda a nossa nacionalidade. Deixemos de lado a questão religiosa e encaremos a artistica, a architectonica. Se possuissemos um sentimento artistico nacionalista, já nos teriamos pronunciado de um modo mais positivo na architectura.

Que é architectura?

A resposta é simples e já é do dominio de todos: é a manifestação do sentimento artistico de um povo. E architectura reclecte o bem como a sua época.

Houve duas grandes revoluções artisticas no mundo. Assim que o homem abandonou a gruta, as cidades lacustres e começou a sentir a necessidade do conforto e da arte, surgiram as grandes épocas do estylo egypcio pesado, cujos edificios eram cavados na rocha solida, inoculcando a pratica de um povo que morava em cavernas abertas nas encostas dos fraguedos, ants de que a arte de construir estivesse em uso. Os chinezes, formaram as suas habitações á feição da original tenda tartara com toldos e varandas. As ordens gregas referem-se aos primeiros edificios de madeira. O gosto gothico está preso á formação dos ramos superiores das arvores, simultaneamente arqueados e torcidos. O proprio estylo grego, adoptado pelos romanos, foi de tal forma alterado que passou a constituir uma architectura propria.

E nós? Tendo recebido os restos de uma época decadente, com a aggravante da má execução das obras cujos projectos vieram de além mar, por falta de artistas, ficamos na innação até bem pouco tempo, até as proximidades do Centenario da nossa Independencia.

Vejamos agora até onde fomos com a nossa infelicidade. Pouco antes de 1920, quando preparavamos uma exposição commemorativa da data centenaria dessa emancipação politica, e se pensou em dar um caracter á nossa architectura, afim de justificarmos perante o mundo, sermos um povo possuidor de uma nacionalidade artistica, eis que surge uma figura de relevo no meio esthetico a lançar as bases de uma architectura tradicional, que deveria por diversas circumstancias ser nossa, porque era a de nossos avós e porque fôra a primeira que se enraizára e aclimatára aqui no nosso solo patrio.

Esta figura não foi a de illustre medico, como se está pensando.

Foi um architecto.

Nosso?

Não: ainda desta vez tivemos a tutella de Portugal. O architecto era portuguez. Lançára a semente e, esta, não encontrando no nosso meio nenhum architecto pussidor de sentimento de nacionalidade para obstar tal proposito, acabou por medrar na Exposição do Centenario de nossa Independencia. Apparecia ahi então um estylo telha de canal que era impingido como oriundo dos nossos antepassados. Era o renascimento de uma época para nós tão mesquinha e cruenta.

Entretanto, nessa mesma época, o mundo se revolucionava nas artes, promovendo a segunda e grande revolução. A primeira, como todos sabem, após a queda de Constantenopolis, era uma reforma preparada, estudada, obedecendo a um capricho de nobreza, esta porém, vinha naturalmente, revolucionando tudo; foi a renascença em todas as artes, na politica, na sociedade. Vinha depois da Grande Guerra.

Quando, pois, o Brasil devia aproveitar, para ter uma architectura propria porque a revolução não era parcial, de detalhes, nem de motivos architectonicos apenas, mas sim vinda das bases, dos alicerces das construcções, perdemos ainda dessa vez a opportunidade de nos emancipar.

Uma reclamação justa

Funccionarios do Ministerio da Justiça não recebem seus vencimentos

Nos ultimos dias do regimen discricionario, foi creada, no Ministerio da Justiça, a Directoria Geral de Estatistica, nella sendo aproveitados os funccionarios da antiga repartição de Estatistica, que estivera sob a dependencia do Ministerio do Trabalho.

A nova repartição, desde o inicio, passou a exercer funcções normaes, havendo serviço para todos os seus subordinados, mas occorreu logo após o decurso do primeiro mez uma irregularidade prejudicial aos seus servidores — por um desentendimento ou por falta de discriminação de verbas os funccionarios transferidos, entre os quaes muitos contratados até hoje não conseguiram receber seus vencimentos.

Tudo têm feito para vencer os obstaculos, mas passam sempre pelo dissabor de uma informação cruel — os papeis estão com o ministro e este ao que parece não tem muita pressa em solucionar o caso.

Como se vê a reclamação é justa, pois esses funccionarios não dispõem de depositos bancarios e têm quasi todos encargos de familia.

Primeiro Congresso de Jornalistas Fluminenses

Na sua sessão ordinaria de hontem, a directoria da Associação de Imprensa do Estado do Rio, tratou do Primeiro Congresso de Jornalistas Fluminenses, a realizar-se brevemente.

A commissão designada para elaborar o projecto respectivo, composta dos srs. dr. Armando Gonçalves, vice-presidente, e Antonio Lannes Rabello, apresentou o resultado de seu trabalho.

O projecto foi largamente discutido, tendo o presidente Affonso de Magalhães Junior e o 1.º secretario Aristides Mello, manifestado desejo de pedir vista do mesmo.

Por proposta do procurador Adaucto José da Silva, a directoria resolveu conceder vista, por 48 horas, a cada um.

Na proxima segunda-feira, a directoria se reunirá novamente para assentar em definitivo, as bases do Congresso, discutindo, então, o projecto da commissão e as emendas porventura apresentadas pelos directores que della obtiverem vista.

O CACÁO BRASILEIRO É O MELHOR DO MUNDO

O parecer da Commissão designada pela Sociedade Nacional de Agricultura para estudar a padronização desse producto

A producção do cacau, no Brasil, tem augmentado apenas duas mil toneladas, approximadamente, por anno, a dispeito das possibilidades dessa lavoura, que se póde estender, em varias regiões, desde o norte do Espirito Santo, até o Pará e Amazonas, onde, segundo a opinião de industriaes europeus, floresce o melhor cacau do mundo.

As leis fiscaes extorsivas, a falta de credito agricola e de transporte facil e barato, e finalmente agricola, constituiram sempre obstaculo decisivo aos elevados surtos economicos dessa lavoura.

Emquanto as colonias inglesas da Africa Occidental afastam do primeiro posto no tocante ao volume de producção, e as colonias francezas da Costa do Marfim disputam galhardamente o segundo logar, que a custo estamos mantendo, e que fatalmente teremos de perder, o cacau brasileiro continua a perder terreno, pelo máo preparo, aos nossos atilados concorrentes, os quaes já sabem apresentar esse producto nos mercados consumidores subordinado aos cuidados de impeccavel beneficiamento e classificação.

Quadro que demonstra a depreciação do cacáo brasileiro, desde 1931, superado pelo productor de mais ordinario cacáo do mundo, a colonia africana da Costa do Ouro, que melhorou a sua producção, deixando-nos nesse infimo lugar

Francos ouro por 70 kilos

Annos	Trindade	C. Ouro	Brasil
1928	189,89	162,58	177,11
1929	152,66	120,39	122,84
1931	155,14	94,33	75,70
1932	79,90	48,12	46,28
1933	61,86	44,91	39,02

Entre nós, entretanto, é problema ainda aberto esse aspecto da exportação nacional, cujos productos vão aos centros consumidores, inferiormente, avilitando e desacreditando a sua procedencia.

Realmente, a situação actual do cacáo brasileiro nos mercados consumidores é a mesma que mantinhamos ha annos passados. Bem pouco progresso se fez sentir neste particular.

A colheita ainda praticada, em todas as fazendas de cacáo, com muito pouco cuidado technico. Colhem-se os frutos maduros, ou de vezes, e, não raro, os ainda verdes!

As sementes desses frutos, de valores heterogeneos sob o ponto de vista industrial, não misturados e levados aos cochos de fermentação, ou ficam no interior das plantações, sob folhas de bananeira, sem nenhum cuidado, até serem postas ao sol para a seccagem necessaria.

As reacções bio-chimicas da qualidade intrinseca do cacáo se processariam defeituosamente ainda mesmo que taes sementes fossem levadas ás estufas de fermentação de cacáo.

Na Bahia não existem ainda taes estufas.

As sementes violetas, que denunciam o cacáo não fermentado e as amendoas ennegrecidas do cacáo verde são encontradas em quantidade excessiva ao cacáo "Superior Bahia".

Essas sementes devem ser eliminadas pelos bons industriaes por serem nocivas ao organismo humano.

Na Allemanha construiram-se estufas para fermentação complementar do cacáo brasileiro e cacáo da Costa do Ouro.

A Bolsa de Mercadorias da Bahia estabeleceu a seguinte classificação de typos de cacáo, era vigente:

"Bahia. Superior Cacáo bem fermentado, côr externa uniforme, podendo conter até 2 °|° de defeitos, até 3 °|° de commum (não triado) e bagos violaceos conforme o typo da estação".

Por consequencia, a melhor qualidade póde ser defeitos, não ser bem triado e nem todo bem fermentado.

"Bahia good-fair: cacáo bem fermentado, sem exigencia de cor externa uniforme, podendo conter até 8 °|° de defeitos, inclusive 1 °|° de bicho, até 6 °|° de commum e bagos violaceos conforme o typo da estação".

"Bahia regular: cacáo fermentado, sem cheiro nem gosto a fumaça, podendo conter até os 13 °|° de defeitos, inclusive 3 °|° de bicho, até 25 °|° de commum, e bagos violaceos conforme o typo da estação".

Neste regular, que é a infima qualidade da classificação, observa-se má fermentação, má triagem, 13°|° de defeitos, inclusive 3 °|° de bicho.

A conclusão é que não é natural esperar na Bahia bom cacáo pois que o superior, "goods" e regular carecem de aperfeiçoamento.

Mas os intermediarios, com indifferença dos productores empregam-se no mister das baldeações, das misturas que acarretam prejuizo para o cacáo brasileiro, o que é consequencia prevista, adquirindo esse cacáo misturado a preço vil, com que pagam o bom cacáo.

Ao intermediario não convém a educação do productor, os meios idoneos de fazer o bom cacáo, as menores taxas fiscaes preliminares desse bom cacáo, porque seu fito é depreciar o producto, para um preço reduzido com o qual pagará o que apparecer, servindo para melhorar o rebutalho que vae encarecer, muito além do que pagou.

Além disso, vale considerar que a cifra de um milhão e quinhentos mil saccos de cacáo que exportamos annualmente, ficaria reduzida de mais de 150.000 saccos se fossem eliminadas as impurezas que acompanham todo esse cacáo.

Felizmente o Instituto de Cacáo, de creação recente, está para solucionar todos os problemas da lavoura cacáoeira, entretanto, a boa apresentação do cacáo nos mercados europeus e americanos, posto que urgentissima, constitue ainda uma simples esperança. A educação technica do productor, que é primordial ficou para o fim!

Assim, a Sociedade Nacional de Agricultura, adstricta ás razões do seu elevado e patriotico programma, deve recommendar:

a) — que sejam apparelhadas as grandes fazendas e os nucleos de pequenas fazendas de cacáo de estufas de fermentação, estufas de seccagem, bem como de triadores e burnidores de cacáo;

b) — que a colheita se faça apenas dos fructos maduros, cujas sementes devem ser levadas, immediatamente, ás estufas de fermentação sob cuidados technicos indispensaveis ao bom producto;

c) — que depois de secco o cacáo em estufas idoneas, faça-se em seguida a triagem e o respectivo burnimento;

d) — que se faça um appello aos poderes competentes no sentido de regulamentar a industria chocolateira, entre nós, como medida necessaria a impedir as mystificações que concorrem para desmoralizar o consumo do chocolate e de seus derivados, os quaes, não raro, são prejudiciaes ao organismo humano, especialmente infantil;

e) — que, tendo em vista eliminar ou diminuir as explorações commerciaes que sobremodo infelicitam a economia do productor contrariando abusivamente a lei de offerta e procura, se indague do Instituto do Cacáo da Bahia, da conveniencia de se mandar aos mercados europeus e americanos um dos membros de sua directoria para fazer ali um novo inquerito commercial, afim de se inteirar da necessidade de prestigiar com o nosso apoio, o Bureau Internacional do Cacáo em Londres, cuja finalidade é desnecessario esclarecer.

Instituto de Aposentadoria dos Bancarios

Já está prompto o ante-projecto da Commissão do Ministerio do — Trabalho —

A commissão nomeada pelo ministro do Trabalho para elaborar um ante-projecto de Regulamento do Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Bancarios concluiu os seus serviços. O ante-projecto foi apresentado ao sr. Agamemnon Magalhães acompanhado do seguinte officio do presidente da commissão:

"Tenho a honra de transmittir á v. ex. o ante-projecto de Regulamento do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, elaborado por determinação de v. ex. pela commissão, sob a minha presidencia, dos representantes das Associações Bancarias do Rio de Janeiro e de São Paulo, srs. drs. Viçoso Jardim e Euzebio Mattoso, dos representantes dos syndicatos daquellas duas cidades srs. Alvaro Cecchino e Sylvio Sarmento Granville Costa e do actuario do ministerio dr. Gastão Quartin Pinto de Moura.

Nesta opportunidade, quero manifestar a v. ex., a minha satisfação por ter terminados em prazo prévio os trabalhos da commissão, bem assim por haver ella correspondido ao pensamento de v. ex. de procurar no perfeito entendimento e ordenada collaboração dos representantes das classes á solução de todos os problemas que digam respeito ao bem estar dos trabalhadores.

Concluida assim a missão que v. ex. me confiou, como procurador do Departamento Nacional do Trabalho, apresento a v. ex. os meus protestos de elevada estima e distincta consideração. (a) — Oscar Saraiva".

De Bremen chegou o "Sierra Nevada"

Procedente de Bremen e tendo feito escalas pelos portos do costume, fundeou no ancoradouro dos navios mercantes hontem, á noite, o "Sierra Nevada."

Logo depois de obter livre pratica das autoridades maritimas, foi esse paquete allemão atracar ao Cáes do Porto.

Transportou o "Sierra Nevada" regular numero de passageiros para o Rio e conduz muitos em transito para os portos platinos, sendo a quasi totalidade de terceira classe.

A mala postal transportada pelo "Croix du — Sud" —

Tolosa, 6 (Havas) — A mala postal da America do Sul, transportada de Natal para Dakar pelo "Croix du Sud" e, para Tolosa pela linha regular deixou esta cidade ás 2,15 da tarde, com destino a Paris.

Essa mala postal, com o peso de 300 kilos, que deixou Natal terça-feira ás 3.20 da tarde, será distribuida hoje em Paris.

Paris, 6 (Havas) — Entrevistado ao chegar a esta cidade, o commandante Bonnot, do "Croix du Sud" declarou que a travessia fôra perfeita apezar da escuridão da noite e do defeito verificado no apparelho de radio de bordo. O "Croix du Sud" tinha chegado ainda com essencia para oito horas de vôo.

Livros novos

O DELACTOR, de Liam O' Flaherty, edição da Livraria Cultura Brasileira

"O Delactor" é um livro de viva impressão, da moderna literatura, de caracterização da vida social dos povos. Dentro do seu plano de vulgarização das obras modernas mundiaes, a Livraria Cultura Brasileira o fez traduzir, offerecendo varios volumes de leitura interessante da "collecção literatura moderna".

O seu autor é um escriptor irlandez, Liam O' Flaherty, que registra, com vivo colorido, os aspectos da miseria de uma grande metropole. "O Delactor" é um livro da força de um "Crime e Castigo", de Waldemar Cavalcanti.

Com essa iniciativa, da livraria editora, dando essa traducção de Waldemar Cavalcanti, de uma indiscutivel obra de relevo da literatura irlandeza, é indiscutivel que se presta um grande serviço no nosso proprio desenvolvimento cultural, pondo ao alcance da população a leitura de uma obra de indiscutivel acção social.

* * *

COMMUNISMO LITERARIO, de Errico Malatesta, edição da Minha Livraria

"Communismo Literario" é uma monographia, de incontestavel opportunidade, da autoria de Errico Malatesta. Em seu ensaio, o publicista encara preliminarmente a significação da palavra "anarchia", fazendo sobresair o extraordinario alcance da palavra que é o panico da sociedade burgueza.

"Communismo literario" é o 5º volume da bibliotheca "Manuaes de Cultura Social".

A sua leitura é um convite e precisa meditação sobre a expressão social da palavra.

Normas de politica monetaria — pelo dr. L. Nogueira de Paula.

O trabalho "Normas de politica monetaria", que o professor Nogueira de Paula, docente da Universidade do Rio de Janeiro, apresenta em 2ª edição é, pode-se dizer, um tratado de economia monetaria nacional, constituindo, mesmo, um marco historico na literatura economica brasileira pelo emprego exclusivo do methodo mathematico na investigação e exposição dos phenomenos monetarios.

O recente tratado "Normas de politica monetaria", pela relevancia da materia que expõe e pelas contribuições originaes que apresenta, constitue um trabalho de valor para quantos se dedicam ao estudo difficil das sciencias economicas.

O regresso do principe Jorge a Londres

Londres, 6 (Havas) — Annuncia-se officialmente que o regresso do principe Jorge, actualmente na Yugoslavia, foi fixado para 12 do corrente.

O principe logo que chegar a esta capital se dirigirá ao castello de Balmoral, onde estão os soberanos.

A princeza Marina, da Grecia, noiva de S. A. encontrar-se-á com o principe pouco depois.

O vôo do aviador John — Leight —

Londres, 6 (Havas) — O aviador norte-americano John Leight chegou a Kirkwall, nas ilhas Orcadas.

Actos do presidente da Republica

Decretos nas pastas da Justiça, da Educação, da Viação, da Fazenda e do Trabalho

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Nomeando o dr. Jorge Latache Pimentel, interinamente, procurador da Republica na secção de Pernambuco.

Na pasta da Educação

Aposentando, na conformidade do n. 3, artigo 170 da Constituição, dr. Augusto de Souza Brandão, professor cathedratico de clinica gynecologica, dr. João de Souza Gomes Netto, assistente da cadeira de therapeutica, dr. João Gonçalves Lopes, assistente da cadeira de histologia, dr. Luiz Antonio da Silva Santos, professor cathedratico de anatomia; dr. Arthur Joaquim da Silva, assistente da segunda cadeira de clinica medica; dr. Fernando Terra, professor cathedratico de clinica dermatologica e syphiligraphica; dr. Alvaro Paulino Soares de Souza, bibliothecario; e Francisco Miranda, inspector de alumnos, todos da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

Nomeando Alda de Campos Pinto, Raul Bevilacqua para fieis de recebedor e Sylvio Hyarup Cabral para fiel do thesoureiro geral, todos da Thesouraria Geral do Ministerio da Educação.

Na pasta da Viação

Nomeando os operarios da Central do Brasil, em disponibilidade, Luiz Globlano e Luiz Garcia de Souto, em commissão, serventes da Commissão Fiscal de Obras de Aeroportos.

Na pasta da Fazenda

Nomeando o 4º escripturario da Alfandega de Belem, José Candido de Araujo para identico logar na Delegacia Fiscal em Minas Geraes; Romeu Pires Ferreira para 4º escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul; Walter Leiros para 4º escripturario da Delegacia Fiscal no Maranhão; o guarda da policia aduaneira da Alfandega do Rio de Janeiro, Annibal Zumalacarazhy de Menck Burlamaqui, para identico logar na Alfandega de Santos; o guarda da policia aduaneira em Santos, Vicente Mamana, para identico logar na Alfandega desta capital; Salvador Borges, fiscal de clubs, para venda de mercadorias mediante sorteio na Bahia; o ex-guarda da policia aduaneira de Recife, Nestor Ferreira da Silva Neves para o logar de auxiliar da fiscalização dos impostos internos no mesmo Estado; José de Campos Valladares, para fiscal de clubs para venda de mercadorias mediante sorteio em Minas Geraes; Jonas Gomes Vieira para guarda do serviço de fiscalização do sal na mesa de rendas federaes em Macáu, no Rio Grande do Norte; e o ex-guarda da policia aduaneira em Santos, Antonio Ramos Maia para identico logar na mesa de rendas alfandegada de Areia Branca, no Rio Grande do Norte, em serviço da fiscalização do sal.

Promovendo, por merecimento, o 3º escripturario da Delegacia Fiscal em Minas Geraes, o quarto Affonso Claro da Boamorte.

Nomeando a pedido e por permuta o 3º escripturario da Alfandega de Santos, Darcy Guedes de Carvalho para 1º escripturario da Alfandega de Porto Alegre e o 1º escripturario da Alfandega de Porto Alegre, Tarquinio Leite Pereira para 3º escripturario da Alfandega de Santos.

Declarando sem effeito os decretos de nomeação: de Francisco de Azevedo Macedo para membro do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal do Paraná; e de Reginaldo Ferreira de Almeida para fiscal de clubs para venda de mercadorias mediante sorteio na Bahia.

Aposentando Leocadio Julio de Assumpção, continuo da Delegacia Fiscal no Paraná, de accordo com os termos do n. 3, artigo 170 da Constituição.

Declarando sem effeito a nomeação de Domingos Soriano de Lemos, ex-trabalhador das capatazias da Alfandega de São Luiz para guarda da mesa de rendas de Ponta Porã, em Matto Grosso.

Nomeando o remador da Alfandega de Florianopolis, Idalicio Pereira Xavier para segundo machinista da mesma Alfandega; o remador da Alfandega de Santos José Moreira da França para o logar de servente da mesma aduana; o remador em disponibilidade do extincto posto fiscal do Japurá no Amazonas, Luiz Ferreira Chaves para servente da Delegacia Fiscal na Parahyba.

Na pasta do Trabalho

Promovendo, no Instituto de Previdencia: a 1º escripturario, por merecimento, o segundo Aluisio Gonçalves de Mello; a 2º escripturario, por merecimento, o 3º: Geney de Mello Mattos; a 3º escripturario, por merecimento, o auxiliar Alvaro Ramos; e nomeando auxiliar, o praticante contractado José Secco.

Nomeando o auxiliar de 1ª classe da secretaria do Conselho Nacional do Trabalho Luiz Augusto Ferreira de Abreu, interinamente, auxiliar technico da mesma secretaria, durante o impedimento do seu serventuario effectivo.

Aposentando, compulsoriamente, Manuel da Cunha Silveira, 1º escripturario do Instituto de Previdencia.

Embarca para o Brasil o sr. Victor Konder

Lisbôa, 6 (Havas) — O sr. Victor Konder partiu para o Rio de Janeiro a bordo do "Cap Arcona".

O ex-ministro da Viação do Brasil foi cumprimentado na occasião do embarque pelo sr. Teixeira Soares, secretario da embaixada do seu paiz, em nome do embaixador Guerra Duval, e por varios membros da colonia brasileira aqui domiciliada.

AS MERCADORIAS EMBARCADAS PELO "RUY BARBOSA" E A NOVA TARIFA

A Liga do Commercio dirige-se ao ministro da Fazenda

O sr. Nucio Continentino, presidente da Liga do Commercio, dirigiu um officio ao ministro da Fazenda, pedindo-lhe informações sobre a tarifa que gozarão as mercadorias embaraçadas pelo "Ruy Barbosa" e que, devido ao encalhe desse navio, aqui chegaram depois de 31 de agosto ultimo, quando entrou em vigor a nova lei aduaneira.

O ministro da Fazenda resolveu que as alludidas mercadorias fossem despachadas pela tarifa então em vigor.

UM NOVO SERVIÇO DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA E — COMMERCIO —

A sala de informações economicas e commerciaes

O sr. Agamemnon Magalhães ministro do Trabalho, na visita que fez ao Departamento Nacional da Industria e Commercio, teve ensejo de manifestar ao director geral daquelle Departamento, sr. João M. de Lacerda, o seu desejo de estabelecer um novo e mais constante contacto entre seu ministerio e os representantes das classes productoras. Noutra opportunidade, presidindo a primeira reunião da Commissão Permanente de Exposições e Feiras, trocou idéas, a respeito, com personalidades de destaque naquelles ramos da actividade nacional.

Agora o titular do Trabalho, querendo tornar realidade aquella sua idéa, determinou ao Departamento da Industria e Commercio que creasse em sua séde uma dependencia, onde, de modo mais accessivel, pudessem os commerciantes e industriaes obter dados e informações do seu interesse profissional, bem como fornecer aquelles de que carecessem os consumidores, tanto do paiz como do extrangeiro.

O director do Departamento da Industrias e Commercio mandou preparar uma ampla sala, proxima á entrada da repartição, para aquelle fim especial, encarregando o sr. Waldemar Bandeira, secretario geral da Commissão Permanente de Exposições e Feiras.

Assim, ao lado dos artigos, encontrarão os visitantes todos os esclarecimentos sobre preços, qualidades, mercados, possibilidades de venda, disponiveis de stok, etc. Numerosas publicações, como lidades, mercados, possibilidades mappas, photographias, graphicos, etc. completam essa nova secção que o sr. Agamemnon Magalhães fez crear no departamento em apreço.

Outras nomeações na Assistencia Municipal

Foram nomeados para a Directoria Geral de Assistencia Municipal, de accordo com o decreto 5.046, de 14 de julho de 1934:

Para cirurgião auxiliar, os drs. Pindaro de Castro Faria, Waldemar Pessoa de Araujo, Darcilio Vahia de Abreu, Guilherme Malaquias dos Santos Junior, Ivan Figueiredo, Lamonier Godofredo de Freitas;

Para o cargo de adjunto de Clinica Electroterapica das Vias Urinarias, o dr. Everaldo de Almeida Sampaio;

Para o cargo de auxiliar de Clinica Electroterapica das Vias Urinarias, o dr. Cesar Fleury de Araujo;

Para o cargo de protologista auxiliar, o dr. Felisberto Bueno Brandão;

Para o cargo de pediatra auxiliar, os drs. Paulo Clinco da Silva e Pedro José de Castro;

Para o cargo de physiotherapeuta assistente, o dr. Antonio Pedro Gonçalves da Rocha;

Para o cargo de physiotherapeuta adjunto, o dr. Antonio Austregesilo Filho;

Para o cargo de physiotherapeuta auxiliar, o dr. Nilo de Castro;

Para orthopedista auxiliar, os drs. Domingos Costa e Herculano Rollemberg Boto;

Para medico auxiliar, os drs. Bento de Souza Lima, Herberto de Brito Lyra, Raul Rocha, Francisco Marques de Góes Calmon Filho, David Pillar, Francisco Antonio Rodrigues de Salles Netto, Themistocles Ribeiro, Antonio Corrêa de Araujo, José Antonio de Oliveira Filho, Arthur La Porta, Roberto Gonçalves de Lima e o interino João de Miranda Junior, Carlos Bosisio,

Para neuro-psychiatra auxiliar, o dr. Aloisio de Castro Filho;

Para auxiliar medico de laboratorio, o dr. Emmanoel de Sampaio Costa;

Para obstetra auxiliar, os drs. Octavio Rodrigues Lima, Aldo Oncto de Barros e Athayde Fonseca;

Para oto-laringo-ophtalmologista auxiliar, o dr. Humberto da Costa Ramos;

Para radiologista auxiliar, os drs. Jessé Randolpho de Carvalho, Maria Gomes Mattos Figueiredo, José Julio Galliez e Arthur Coelho Lopes;

Para auxiliar de clinica cirurgica das Vias Urinarias, o dr. José Barros de Menezes;

Para anatomo-pathologista auxiliar, o dr. Waldemar Bojunga;

Para auxiliar de escripta, Mery Teixeira;

Para enfermeiro auxiliar, Antonio Fernandes Timbira Junior;

Para trabalhador, Moacyr Pereira da Silva;

Para cirurgião auxiliar, de accordo com o paragrapho unico do art. 22, do decreto n. 5.046, de 14 de julho de 1934, o dr. Adalberto David Medeiros;

Para medico auxiliar, interino, o dr. Wolfano Vacellar de Mello.

VIDA JURIDICA

SUPREMO TRIBUNAL — MILITAR —

A's 12 horas e 30 minutos de ante-hontem havendo numero legal, foi aberta a sessão. Compareceram os ministros Barros Barreto, Bulcão Vianna, Edmundo da Veiga, Ribeiro da Costa, Barbosa Lima, Cardoso de Castro, Tasso Fragoso, Andrade Neves, Gitahy de Alencastro e Mariante.

Deixou de comparecer com causa participada, o ministro Alarico Silveira.

Lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior, foi despachado o expediente sobre a mesa.

Em seguida foram relatados e julgados os seguintes processos:

Mandado de segurança

N. 1. Cap. Fed. Relator, o ministro Bulcão Vianna. Impetrante, João da Silveira Ramos, sargento-ajudante do 5º R. A., addido ao D. C. A. Não se conheceu do mandado. Usou da palavra o procurador geral da Justiça Militar.

"Habeas-corpus"

N. 7.147. São Paulo. Relator, o ministro Edmundo da Veiga. Paciente, Levy Andrade, preso na Cia. Est. Não se conheceu do pedido.

N. 7.145. M. Geraes. Relator, o ministro Barros Barreto. Paciente, José João Alexandre, sorteado pela 7ª C. R. e incorporado ao 10º R. I. Negou-se a ordem.

N. 7.150. Cap. Fed. Relator, o ministro Cardoso de Castro. Paciente, José Justino de Macedo, soldado do 1º R. I. Concedeu-se a ordem, contra os votos dos ministros Mariante, Gitahy de Alencastro e Andrade Neves.

N. 7.144. Cap. Fed. Relator, o ministro Tasso Fragoso. Paciente, Waldemar Pereira Braz, sorteado pela 1ª C. R. Concedeu-se a ordem, contra os votos dos ministros Mariante, Gitahy de Alencastro e Bulcão Vianna.

N. 7.154. São Paulo. Relator, o ministro Edmundo da Veiga. Paciente, Guilherme Aralhe, ex-2º tenente commissionado, preso á disposição da 2ª C. J. M. Negou-se a ordem, contra os votos dos ministros Bulcão Vianna e Barros Barreto, que concediam, sem prejuizo do processo. Usou da palavra o procurador geral da Justiça Militar.

N. 7.137. E. do Rio. Relator, o ministro Barros Barreto. Paciente, Alvaro de Freitas Santos, sorteado pela 2ª C. R. e encostado ao 2º B. C. Negou-se a ordem, contra os votos dos ministros Barros Barreto e Barbosa Lima. Usou da palavra o procurador geral da Justiça Militar.

Acham-se em mesa o recurso criminal n. 4.880 e as appelações ns. 3.047 e 3.046.

Reproduz-se por ter saido com incorrecções:

Substitua-se o paragrapho unico do artigo 64 pelo seguinte:

Paragrapho unico — Se o relator fôr vencido *de meritis* ou na classificação do delicto, o presidente designará para redigir o accordão, de preferencia, o ministro revisor, se o seu voto tiver sido vencedor. No caso contrario essa designação será feita por escala, tocando a um togado se o relator vencido tambem o fôr, e a um militar, no caso inverso, de sorte que no primeiro caso só será designado o ministro militar se não houver togado vencedor e vice-versa.

Substitua-se o paragrapho 1º do artigo 110, pelo seguinte:

Paragrapho 1º — Essa distribuição far-se-á por via de duas escalas, sendo que as appellações distribuidas aos militares serão revistas por ministros militares, observando-se a mesma regra, em relação ás distribuidas aos ministros civis.

Substitua-se o 1º do artigo 115, pelo seguinte:

Paragrapho 1º — Os auditores remetterão á secretaria do Tribunal os embargos apresentados, com a declaração da data do seu recebimento. Se, findo o prazo, não tiverem sido offerecidos, farão communicação disso.

Paragrapho 2º — As férias do Tribunal não interrompem o prazo para a interposição de embargos.

Substitua-se o artigo 178, pelo seguinte:

Ao sub-secretario compete:

a) — Auxiliar o secretario nos trabalhos das sessões e nos de expediente;

b) — Substituil-o em suas faltas e impedimentos;

c) — Organizar e ter sempre em dia uma collecção completa das leis em vigor e actos administrativos, que interessem á Justiça Militar.

Paragrapho unico — Para esse fim o sub-secretario será auxiliado por um dos officiaes da secretaria.

(9390)

FALLENCIAS E CONCORDATAS

O juiz da 3ª vara civel attendendo a confissão de insolvencia, decretou, hontem, a fallencia do negociante A. P. Cunha, estabelecido á rua Marquez de São Vicente, n. 6. O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 28 de janeiro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para a habilitação dos credores que deverão comparecer a assembléa no dia 20 de novembro proximo e nomeado syndico o credor Licurgo Hamilão.

— J. C. Chaves & Cia., credores da quantia de 6:000$000, requereram, hontem, no juizo da 3ª vara civel, a fallencia do negociante Oscar Ribeiro Pereira da Motta, estabelecida á rua Sete de Setembro, n. 59.

— No juizo da 5ª vara civel, foi requerida, hontem, por Moysés Lerner, credor da quantia de 2:000$000, a fallencia do negociante S. Karakusanski, estabelecido á rua Senador Euzebio, n. 104.

Assembléas

Está marcada para amanhã na 6ª vara civel, a reunião de credores de F. Carvalho & Cia.

TRIBUNA JURIDICA

Effeitos contrarios aos fins collimados

De todas as leis decretadas durante o governo provisorio, de caracter economico, nenhuma foi de maior e mais lacta amplitude do que o decreto 23.501, de 27 de novembro de 1933 que, extinguindo ex-abruptamente os pagamentos em ouro (com mais propriedade e mais verdade se deve dizer: pagamentos em moeda estrangeira), em todo territorio nacional, do mesmo passo prohibiu a estipulação de obrigações em moeda outra que não a nacional, nos contratos exequiveis no paiz.

Todo mundo sabe, mas, nem por isso é demais repetir, que essa medida se inspirou no desejo de baratear certa classe de serviços publicos de necessidade forçada, os quaes, devido ao aviltamento do mil réis papel de curso forçado, tinham alcançado preços muito altos, segundo o consenso geral. Mas, o facto é que, visando-se embora, muito particularmente, senão exclusivamente, estabelecer-se um preço mais conveniente e baixo para os alludidos serviços publicos, se legislou de fórma e de modo a abranger um campo vastissimo dos phenomenos economicos, tanto que a primeira providencia governamental em obediencia á lei, foi o de fixar o valor do mil réis ouro cobrado nas alfandegas.

Mas, além dessas consequencias, o decreto 23.501 creou embaraços de toda sorte ao nosso commercio importador, impossibilitados como foram de accordarem com os exportadores estrangeiros, condições de pagamentos futuros na moeda do paiz de origem das mercadorias importadas.

Por ultimo, verifica-se que ainda por outro aspecto as nossas condições economicas se viram grandemente affectadas com a suspensão de pagamentos em moeda estrangeira, por haver provocado um retraimento geral da parte dos capitalistas alienigenas, os quaes, antes, sempre procuravam applicar seus capitaes dentro do paiz, desafogando com a remessa desses fundos, a nossa anemica e combalida balança de contas.

Não ha menor parcella de exagero nas considerações que acima se alinham. Está ao alcance de qualquer um, constatar a procedencia dos nossos commentarios, os quaes, aliás, não vão além de uma reproducção de abalisadas opiniões correntes sobre o assumpto, como faz certo, para nos reportarmos a um episodio concreto, as palavras do "leader" da maioria da Camara dos Deputados, largamente divulgadas pela imprensa e que, data venia, aqui reproduzimos a seguir:

"Mais adeante, alludindo ainda "ao deficit, o sr. Raul Fernandes "critica a prohibição de contratos "em moeda estrangeira no nosso "paiz, argumentando que, com "essa medida, muito difficilmente "viria para o Brasil, o dinheiro "bom, como a libra e o dollar, da-"da a circumstancia de que uma "vez aqui empregados nunca "mais volveriam ao paiz de "origem."

Resulta forçadamente dessa exposição e das razões invocadas, que os beneficios do barateamento de alguns serviços publicos, perderam toda e qualquer expressão ante os máos effeitos devidos á applicação de uma e mesma lei, isto é, do decreto 23.501, de 27 de novembro do anno transacto.

Melhor orientado andaria o governo — e ainda é tempo de se adoptar a melhor orientação — se ao envés de sancionar uma lei de effeitos tão dilatados, houvesse procurado um entendimento com as partes interessadas, no sentido de conseguir um preço mais razoavel para as necessidades publicas em assumpto.

De qualquer modo, porém, impõe-se proclamar, como o fez o "leader" da maioria da Camara dos Deputados, que a lei extinctiva dos pagamentos em ouro, está sendo um mal para o paiz, ao contrario do que objectivaram os seus inspiradores e responsaveis.

FEIRA DE AMOSTRAS DE S. PAULO

Abatimento de 50 % nas passagens da Central do Brasil para os que a visitarem

Inaugura-se hoje na capital paulista a Feira de Amostras de São Paulo.

A Estrada de Ferro Central do Brasil concedeu o abatimento de 50 %, nas passagens para os visitantes, que a partir dessa data se destinarem aquella cidade, para visitar o importante certamen. Gozarão de tal abatimento, as passagens adquiridas todas as sextas-feiras, durante um mez, devendo as voltas ser carimbadas no recinto da Exposição, no Parque da Agua Branca.

O DIA DA PATRIA

(Continuação da 1.ª pag.)

nomica de o fazer e de adoptar seu uso as condições do nosso clima.

Assim é que o uniforme de verão, com o qual irá estrear na parada de hoje, se transmudará em de inverno, mudando apenas a casaca branca que passará a ser de cor azul ultramar e o equipamento preto que será de couro branco, sendo as demais peças communs.

Graças aos esforços da Alfaiataria e Correaria da Intendencia da Guerra que se encarregou da confecção dos uniformes em vinte e poucos dias e que conseguiu confeccionar cerca de 500 com toda perfeição, tendo para isso trabalhado noite e dia, irá o Batalhão de Guardas desfilar, homenageando as glorias do passado, no tocante contraste com sua organização moderna, pois que, é um batalhão militarizado.

Apezar do effectivo do batalhão ser de mais de mil homens, houve o cuidado de seleccionar os elementos de mais de 1,m70 de altura, assim formarão apenas 500 homens.

E' de notar que tendo só um anno de existencia, possue elle a maior e a melhor banda de musica do Brasil e á sua organização, precedeu um apurado estudo, pois o tenente-coronel Campos é tambem conhecedor da arte de Carlos Gomes. Tem como regente o 2º tenente Leoncio Vasconcellos, competente e esforçado mestre.

O Batalhão de Guardas formará com a seguinte composição:

a) 1 secção de motocyclistas.
b) Banda de musica com 140 figuras;
c) Banda de cornetas e tambores com 50 figuras;
d) Commando e Estado Maior, constituido do tenente-coronel Pedro Leonardo de Campos — Commandante, major Carão de Sá — sub-commandante major Carlos Rocha — fiscal administrador, capitão Aristides Prado — ajudante, capitão cont. Hermelindo Abagoro — almox., 1º tenente Ismaelino de Castro — transm. 1º tenente Felippe de Castro — medico;
e) — 1ª Cia. — capitão Gentil Borbeto — commandante. — 1º tenente Araujo Bastos — sub. — 2º tenente Ubirajara Ferraz — sub. — 2º tenente Bezerra da Costa — sub.

2ª Cia. — capitão Barbosa Lima — commandante. 1º tenente Francisco Moargim — sub. 1º tenente José Claraz — sub. 2º tenente Olivio de Menezes — sub.

Cia. Mtr. — capitão Djalma da Fonseca — commandante. 1º tenente Francisco Ararípe — sub. sub-tenente Horacio Jacob — sub. sub-tenente Miguel de Mendonça — sub.

Porta bandeira — 2º tenente Couto Paes.

Mestre das Bandas — 2º tenente Leoncio Vasconcellos.

As altas autoridades, estão empenhadas em dotar esta disciplinada unidade de nosso Exercito de todos elementos necessarios á sua organização que é complexa e moderna, entrando na sua composição uma companhia de carros de combate.

NO ROTARY CLUB

O Rotary Club do Rio de Janeiro, participando das commemorações que festejarão, com brilhantismo desusado, a data excelsa da Independencia do Brasil, se reunirá, hoje em sessão civica, ás 7 horas da noite, no Automovel Club, devendo comparecer como convidado de honra o presidente da Republica e sua senhora, assim como os ministros de Estado, interventor e chefe de policia, que se farão acompanhar de suas familias.

Será orador da solennidade o rotariano dr. Levi Carneiro, figura de alta projecção no nosso meio social e juridico.

Haverá nessa occasião, por feliz iniciativa do Rotary Club de São Paulo, a irradiação de patrioticas saudações allusivas a data, que se farão entre si, os Rotary Clubs de São Paulo, Minas Geraes, Estado do Rio e desta capital. Esse serviço será feito por intermedio da rede verde-amarella.

NA EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Essa egreja dedica hoje, as oito horas noite em seu vasto Templo, á rua Camerino numero 102, uma sessão magna á Patria Brasileira, no dia em que esta commemora com transportes de enthusiasmo o 112º anniversario de sua Independencia Politica.

Para essa Magna Sessão foram convidadas todas as autoridades do paiz e mais pessoas de destaque no Districto Federal e Estado do Rio.

O programma a ser observado é o seguinte:

Presidencia do rev. dr. Paulo Cesar.

1 — Musica — Harmonium — Professor Julio de Oliveira;
2 — Invocação — Rev. dr. Antonio Marques;
3 — Hymno á Patria — Pela Congregação.
4 — Leitura Biblica — Pastor da Egreja.
5 — Hymno — Côro da Egreja Presbyteriana do Rio;
6 — Christo para a Patria e a Patria para Christo — Rev. Mattathias Gomes dos Santos.
7 — Hymno — Côro da Egreja Presbyteriana do Rio.
8 — Orações pela Patria — Pelos pastores presbyteros e diaconos.
9 — A palavra de Christo aos patriotas — Rev. Jonathas Thomaz de Aquino.
10 — Oração e bençam — Rev. Mattathias Gomes dos Santos.
11 — Hymno — Harmonium — Professor Julio de Oliveira.

EM VISITA AO MONUMENTO DO YPIRANGA

Em viagem de recreio e de estudos e com o fim de participar das homenagens que serão prestadas á grande data nacional na terra dos Bandeirantes, seguiu hontem para São Paulo uma turma de quinto annistas do Collegio Aldridge, chefiada pelo doutor Carlos Shankrow Maia.

NA UNIVERSIDADE LIVRE DA CAPITAL FEDERAL

O sr. vice-reitor em exercicio da Universidade Livre da Capital Federal, convida e encarece o comparecimento dos professores, alumnos e funccionarios acompanhados de suas exma. familias á sessão civica que, em commemoração ao "Dia da Patria", se realizará ás 3 horas da tarde do dia de hoje, no salão da Congregação da Universidade Livre da Capital Federal, á rua Teixeira de Freitas 27, Lapa, em cuja solennidade usará da palavra como orador official, sr. professor dr. Nicanor Nascimento, que dissertará sobre a "Bandeira e o Dia da Patria".

NO COLLEGIO OTTATI

Associando-se á commemoração do Dia da Patria, o Collegio Ottati, realizará em sua séde uma grande festividade civica.

Do programma constam além do hasteamento da bandeira ao meio-dia ao som do Hymno Nacional, cantado pelos alumnos e do juramento á Patria, por todos os presentes, diversos discursos allusivos á data e numeros artisticomusicaes. A festa finalizará com o Hymno Nacional.

O "TE-DEUM" DE HOJE, NA EGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA, OFFICIADO PELO CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME

Em acção de graças pela reconstitucionalização do paiz, será solennemente officiado hoje, por sua eminencia o cardeal-arcebispo um "Te-Deum", ás 5 1|2 da tarde na egreja de S. Francisco de Paula.

A commissão promotora desse "Te-Deum" compõe-se dos srs.:

Monsenhor Rosalvo da Costa Rego, conde Affonso Celso dr. Alceu de Amoroso Lima, dr. Alcebiades Delamare, commandante Alfredo Amancio dos Santos, Alfredo Ferreira Chaves, desembargador Alfredo Russell, Americo Guimarães, Antonio Louçã de Moraes Carvalho Arthur Bastos, professor Augusto Paulino, professor Everardo Backeuser, general Eduardo Augusto da Silva, dr. Francisco Figueira de Mello, dr. Francisco Rocha Lagôa, almirante Gitahy de Alencastro, professor Henrique Tanner, dr. Joaquim Mafra de Laet, dr. Joaquim Moreira da Fonseca, general Jorge Pinheiro, almirante José Maria Penido, Jurandyr Martins de Castro, dr. Luis F. de Souza Leão, dr. Marciano de Aguiar Moreira, Oscar Costa e dr. Pedro Vianna da Silva.

NA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Associando-se ás grandes homenagens de hoje, a Faculdade Fluminense de Medicina realizará uma sessão publica no predio de sua séde, com a presença das altas autoridades do Estado. Falará nesta sessão civica em nome da Congregação, o professor Ardio Martins, em nome dos doutorandos, o academico Sebastião de Almeida Pinto, o academico de direito Jorge Manani, director de oratoria do Departamento Universitario do P. A. D. F., especialmente convidado, em nome desta sociedade estudantina, em nome do Directorio Academico da Faculdade, o academico Thiers Ferraz Gomes.

O secretario da Faculdade Fluminense de Medicina sr. Darcy Miranda, muito tem se esforçado para que a referida solennidade tenha cunho eminentemente patriotico e popular, assim como o sr. Antonio Pamplona, director interino, na ausencia do venerando mestre, sr. Bastos Terra, recentemente operado.

Especialmente convidado, irá á referida solennidade uma commissão do Departamento Universitario do P. A. D. F., composta do seu presidente, academico Elyseu de Souza Bundem, João Britto Jorge secretario geral, Jairo Ferreira Jorge, thesoureiro, e Carlos Pastore, director da Secção de Assistencia Juridica, e Walter de Aguiar Ferreira, da secção de Expansão.

NO COLLEGIO BAPTISTA

Realiza-se hoje, neste estabelecimento de ensino a solennidade commemorativa do anniversario de nossa emancipação politica. Com a presença de altas autoridades do ensino especialmente convidadas, das familias de todos os alumnos e dos professores, será hasteada a bandeira nacional, ás 9 horas da manhã, ao som do hymno de nossa patria.

Em seguida se desenrolará um interessante programma sportivo.

NA ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

O professor Archimedes Memoria, dando cumprimento á circular da Reitoria, solicitou o comparecimento dos corpos docentes, discente e administrativo á solennidade do juramento á bandeira hoje ás 4 1|2 da tarde na Esplanada do Castello.

OS TRENS NOCTURNOS PAULISTAS, CIRCULARAM LOTADOS DE PASSAGEIROS

Devido a grande affluencia de passageiros, que se destinam a esta capital, para assistirem ás festa de hoje "Dia da Patria", o chefe da estação de Norte (S. Paulo) de accordo com o regulamento da Central do Brasil, fez circular o trem NP 6, ás 10,25 da noite, que deverá chegar a esta capital hoje, ás 10.25 da manhã. Este trem veiu super-lotado. Tambem partiram de S. Paulo, lotados, os trens NP2, NP4 e D2 (Cruzeiro do Sul) que chegam hoje, ás 7, 8, e 9 horas da manhã respectivamente.

O CENTRO PAULISTA E A INDEPENDENCIA

Realiza-se hoje ás 4 horas da tarde, no Centro Paulista, a sessão magna commemorativa da Independencia Nacional.

Será empossada, na occasião, a directoria eleita para o novo anno social.

Falará sobre a data o sr. Claudio de Souza, membro da Academia Brasileira.

Haverá, em seguida, dansas até ás 8 horas da noite.

NO GYMNASIO PIO AMERICANO

Realiza-se, ao meio-dia, no Gymnasio Pio Americano, a solennidade com que esse estabelecimento de ensino festejará o "Dia da Patria". Fará uma prelecção civica o director Candido Jucá (filho), e os alumnos e professores prestarão o juramento á Bandeira, que será hasteada ao som do Hymno Nacional cantado por todos os presentes.

SYNDICATO DOS PROFESSORES DO DISTRICTO FEDERAL

Este Syndicato deliberou participar das grandes commemorações de hoje pela passagem de mais um anniversario da proclamação da Independencia do Brasil. Neste sentido, o Syndicato recebeu do general Pantaleão Pessoa o seguinte telegramma:

"Os brasileiros provocadores da vibração civica tendente a fazer do 7 de setembro uma data a festejar como verdadeiro dia da Patria, receberiam com grande satisfação o precioso concurso do Syndicato dos Professores do Districto Federal e do seu illustre presidente. Ninguem melhor do que os professores poderá comprehender o alcance patriotico das grandes festas do 7 de setembro se bem interpretadas e applaudidas com sinceridade. Ninguem melhor do que os professores poderá transmittir essa comprehensão e despertar o sentimento de brasilidade de que todos nos devemos orgulhar de possuir. Assim julgando espero do Syndicato dos Professores as melhores iniciativas em beneficio da expressão civica no proximo dia 7 de setembro, que assim poderá ser o marco inicial da nova era de felicidade da nossa grande e formosa patria. Attenciosas saudações. — General Pantaleão Pessoa."

A este telegramma e depois de ouvida a directoria, o Syndicato respondeu nestes termos:

"Sr. general Pantaleão Pessoa. — Chefe do estado-maior da presidencia da Republica — Palacio do Cattete. — Accusando ter recebido o seu telegramma, com o qual convida este Syndicato a tomar parte nas grandes festas patrioticas de 7 de setembro, tenho a honra de declarar a v. ex. que o mesmo foi lido em sessão do Conselho Director do Syndicato.

A iniciativa das commemorações a que v. ex. allude foi aqui recebida com o mesmo enthusiasmo que está despertando no paiz inteiro e ninguem melhor do que a grande classe do magisterio da Republica, é qual tambem incumbe o dever civico da formação espiritual do nosso povo, poderia collaborar para as festas projectadas.

O Syndicato, tomando em consideração o telegramma de v. ex., participará dessas commemorações que reconheço serem mais uma expressão de civismo de todos os brasileiros.

Aproveito a opportunidade para reaffirmar a v. ex., em nome deste Syndicato e no meu proprio, a segurança de minha elevada consideração."

Tambem do ministro do Trabalho, o referido Syndicato recebeu este telegramma, em data de hontem:

"Transcorrendo amanhã mais um anniversario da proclamação da Independencia e sendo esta data nacional considerada, por justos motivos, o di da Patria, tenho a satisfação de convidar a esse Syndicato para comparecer ás grandes homenagens civicas que serão prestadas á bandeira nacional ás 4 horas da tarde, na Esplanada do Castello. Saudações cordiaes. — Agamennon Magalhães."

O Syndicato respondeu ao ministro do Trabalho, hontem mesmo, com o seguinte officio:

"Sr. ministro de Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Commercio. — Accusando ter recebido o telegramma de hontem de v. ex., com o qual convida este Syndicato a comparecer ás grandes homenagens civicas que serão prestadas á bandeira nacional na Esplanada do Castello, em commemoração a mais um anniversario da proclamação da Independencia, tenho a honra de declarar a v. ex. que o mesmo telegramma foi lido em sessão da directoria deste Syndicato, resolvendo-se a participação do mesmo Syndicato nas solennidades a que allude como expressão do civismo nacional.

Apresento a v. ex., em nome deste Syndicato e no meu proprio, o testemunho da minha perfeita consideração."

JUNTO A' ESTATUA DE PEDRO I

Ás 11,30 o presidente da Republica, visitará a estatua de Pedro I onde serão prestadas honras militares pelo 1º Batalhão de Caçadores, cuja banda tocará o hymno da Independencia.

O professor Bernardino de Souza fará uma allocução sobre a significação do acto.

A ESTATUA DO PATRIARCHA

Ás 12 horas, o sr. Getulio Vargas, irá á estatua do patriarcha, José Bonifacio, devendo ser alli, recebido pela congregação da Escola Polytechnica.

O director Lima e Silva dirá algumas palavras sobre José Bonifacio, devendo o professor Ignacio Amaral concluir a homenagem.

INSTITUINDO O DIA DA PATRIA

O projecto apresentado hontem, na Camara

Foi hontem apresentado na Camara, o seguinte projecto de lei:

"Art. 1º — É instituido "Dia da Patria" a data de 7 de setembro, commemorativo da Independencia do Brasil.

Paragrapho unico — Fica o Poder Executivo autorizado a regulamentar a presente lei.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

S. S., 6 de setembro de 1934 — Godofredo Vianna, Aloysio Filho, Accurcio Torres, Prado Kelly, Luiz Sucupira e Francisco Moura."

O HYMNO NACIONAL

A obrigatoriedade do seu canto

Na Camara dos Deputados, leu, hontem, o sr. Mozart Lago, tendo em vista as commemorações civicas que se projectam para amanhã, a seguinte indicação:

"Indico, ouvida a Commissão de Educação e Cultura, manifeste-se a Camara dos Deputados, sobre a conveniencia de se tornar, por lei, obrigatorio:

a) — O canto do Hymno Nacional como primeiro acto a realizar-se em todas as reuniões de caracter civico, scientifico, literario e artistico, officiaes ou não, que se effectuem em todas as sociedades com personalidade juridica, existentes no paiz, em caracter publico ou particular, e de que tenham conhecimento as autoridades federaes, estaduaes ou municipaes, e imprensa;

b) — Do mesmo modo, nas solennidades officiaes de caracter commemorativo, ou simplesmente festivo, como acto inaugural, o canto do mesmo hymno, adoptando-se egual uso nas escolas superiores, secundarias e primarias de todo o Brasil, nos quarteis do Exercito e nos navios da Armada no principio do dia.

Justificação — Não canta o Brasil, senão na época do Carnaval. Somos por isso, tidos como um dos povos mais tristes do mundo. A bellissima iniciativa do canto do Hymno Nacional em nossa terra não passou ainda das escolas primarias do Districto Federal e dos centros escoteiros. Nem mesmo os collegios secundarios o adoptaram, regularmente. Menos ainda, as escolas superiores.

E no entanto, não é preciso ter viajado a Europa e a America do Norte, para se saber o que por lá occorre com a mesma civica usança. Ha pouco, nesta capital, exhibiu-se um film sonoro em que o grande Hindenburg, presidente da Allemanha, apparece a em publico cantando o "Deutschland uber alles". Aqui, é o que se vê, e conhece. No dia mesmo, da promulgação da Constituição de 16 de julho, todos nós nos emocionamos com o ouvir o Hymno pelo radio installado na Casa. E por que não o cantamos tambem? Certamente, porque rarissimos dos srs. deputados o conheceriam de côr. Precisamos vencer tanto indifferentismo. A unidade nacional adoptada a usança suggerida na indicação, estará sempre avivada na memoria de todos. As festividades civicas como as que o governo, merecendo applausos geraes, promoveu para amanhã — 7 de setembro — são infelizmente, raras."

CANCELLADAS AS PENAS DISCIPLINARES NA MARINHA

O ministro da Marinha, em homenagem á magna data, resolveu mandar cancellar todas as penas disciplinares nos navios, corpos e repartições da Armada.

NA EGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

A Egreja Positivista do Brasil faz realizar, hoje, ao meio-dia no Templo da Humanidade á rua Benjamin Constant numero 74, uma cerimonia que será presidida pelo sr. Geonisio Curvello de Mendonça, para commemorar a Independencia do Brasil.

Summario — Situação do Brasil no principio do seculo XIX — Oppressão colonial — Fuga da familia real para o Brasil e elevação deste a reino — Regresso da familia real para Portugal e tentativa de recolonização — Reaccende-se a campanha emancipadora que se vinha preparando desde o martyrio de Tiradentes — A acção decisiva de José Bonifacio como grande patriota e como estadista completo. Elle tornou-se o patriarcha da nação brasileira porque foi o unico a comprehender o conjunto de nessa situação, tanto pelo lado politico como pelo lado social, e a propor as medidas necessarias á formação de nossa Patria. — O problema politico resumia-se na obtenção da Independencia sem o desmembramento do Brasil — O problema social consiste na fusão das tres raças — indigena, portugueza e africana; para formar o typo brasileiro, elle propõe as duas medidas indispensaveis ao caldeamento das raças: a abolição da escravidão e a protecção aos indios. Devido ao apoio decisivo de d. Leopoldina, consegue José Bonifacio realizar com multa habilidade a emancipação sem quebrar a nossa unidade politica.

Utilizando o throno, elle fez immediatamente a Independencia e preparou o paiz para o advento da Republica — A vida de José Bonifacio foi a concretização de sua profunda sentença: — "A sã politica é filha da Moral e da Razão".

UM TELEGRAMMA DO MINISTRO DO TRABALHO AOS SYNDICATOS

O ministro do Trabalho dirigiu a todos os presidentes de syndicatos desta capital o seguinte telegramma:

"Transcorrendo amanhã mais um anniversario da proclamação da Independencia e sendo esta data nacional considerada, por justos motivos, o "Dia da Patria", tenho a satisfação de convidar esse syndicato a comparecer ás grandes homenagens civicas que serão prestadas á Bandeira Nacional, ás 4 horas da tarde, na Esplanada do Castello. Saudações cordiaes. — *Agamemnon de Magalhães*".

NA ILHA DO GOVERNADOR

As escolas publicas da Ilha do Governador farão realizar varias ceremonias civicas em commemoração ao "Dia da Patria".

Na escola Abellard Feijó, situada no bairro de Cocotá, ás 11 horas será prestado o juramento á bandeira por todos os alumnos.

Em seguida serão cantados os Hymnos Nacional e da Bandeira.

A professora Alzira B. Carvalho fará uma prelecção allusiva á data.

A tarde será executado um programma artistico e literario.

NO CLUB DOS DEMOCRATICOS

Para commemorar a data da Independencia do Brasil, a directoria do Club dos Democraticos realizou em sua séde propria á rua do Riachuelo n. 91, grande baile a fantasia, com o concurso da "Tuna Carioca".

Em frente ao "Castello" que apresentará aspecto magnifico devido a féerie de luzes em artistico coreto tocará uma banda de musica da Policia Militar.

A' noite os directores do tradicional club realizarão em frente á séde promissora batalha de confetti.

A COMMEMORAÇÃO DO CENTRO CARIOCA

O Centro Carioca, associa-se a todas as homenagens que o governo vae realizar na data de hoje, da nossa Independencia Politica.

Fará depositar nas estatuas de Pedro I e José Bonifacio duas coroas de flores naturaes, visitando sua directoria incorporada e mais associados não só essas duas estatuas ma stambem os locaes consagrados á memoria de Evaristo da Veiga, José Clemente Pereira e Frei Sampaio. A's 11 horas o Centro Carioca fará uma visita especial ao monumento de Pedro I, na praça Tiradentes, esparzindo sobre o mesmo petalas de rosas.

O Centro Carioca deixa de ampliar mais ainda as homenagens e festejos nesta data, porque tem o intuito de commemorar a 24 deste mez o centenario de Pedro I.

O ESPECTACULO DE GALA DO AUDITORIUM DA FEIRA DE AMOSTRAS

A noite, ás 9 horas, no Auditorium da Feira de Amostras, haverá um espectaculo de gala, organizado pelos professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky, com o concurso das suas alumnas.

O espectaculo é dedicado á manifestação artistica dos "Ballados dos povos atravez dos tempos", dividindo-se o programma em duas partes:

1ª — Ballados dos povos antigos; ballado egypsio, dansa assyria, dansa persa, dansa chineza, evocação hellenica, vestal romana, hymno ao sol e ballado amerindio.

2ª — Ballado dos povos novos dansa russa, mazurka, dansa hespanhola, gitana, minueto, samba estylizado e hymno ao Brasil.

A apotheose será consagrada á figura da Independencia, que reunirá sob a sua flammejante bandeira, todos os povos livres.

E' um espectaculo de arte, que certamente attrairá uma massa compacta de espectadores áquelle recinto.

UMA SESSÃO CIVICA NA TATTWA NIRMANAKAIA

Essa sociedade realisará hoje em sua séde, ao meio dia, uma sessão extraordinaria para a qual se acham inscriptos diversos oradores.

QUINZE TRENS ESPECIAES PARA CONDUCÇÃO DE TROPAS

A Central do Brasil fará correr, hoje quinze trens especiaes para a conducção das tropas, que vão formar na parada.

Esses comboios descerão de Villa Militar, Santa Cruz, Deodoro e Realengo para a conducção dos Regimentos de Artilharia, Regimento Escola, Companhia de Transmissão, 1º e 2º Regimento de Infantaria, Escola Militar e de Sargentos e o Batalhão Escola.

O desembarque será feito nas estações D. Pedro II e Maritima.

UMA PROCLAMAÇÃO DA MARINHA

Assignada pelo vice-almirante Oscar Guilhem, chefe do Estado Maior da Armada, será publicada hoje, a seguinte ordem do dia:

"A Marinha Nacional, com o enthusiasmo que della se apodera no culto que á Patria consagra desde quando foi instituida, compartilha da reverencia collectiva do povo brasileiro á passagem da data da nossa Independencia, conquistada ha pouco mais de um seculo e engrandecida nesse periodo historico, tão brilhante pelas conquistas do trabalho pacifico e pela acção das armas.

Do grito de liberdade de D. Pedro I á consolidação da independencia que elle teve a fortuna de proclamar, a fremitos de enthusiasmo de todos os brasileiros, traçou a Marinha Nacional a primeira e luminosa pagina da sua historia, nascendo e desenvolvendo-se na luta pela integridade e permanencia da instantemente almejada transformação politica iniciada pelo grito do Principe e mantida tão galhardamente até aos nossos dias.

No primeiro e largo periodo de um seculo, a Marinha Nacional foi sempre um grande e nobre instrumento de approximação e coordenação, estreitando os brasileiros nos amplexos que levava de uma região a outra, para reunir, no convés dos seus navios, tão numerosos e solidos, gente de todas as provincias, gente que soube conquistar as glorias que estão enchendo os fastos nacionaes.

Significativa como é, grata como sempre tem sido a recordação do grande facto historico que nos desimpediu a estrada do futuro, vangloria-se a Marinha de Guerra da dedicação e dos sacrificios offerecidos á Patria desde o berço, tendo-o bem alto na veneração e nos anhelos para a sua maior grandeza e gloria.

Dirigindo-me aos meus camaradas da Marinha de Guerra neste bello dia de vibração civica, tenho prazer em congratular-me com todos elles, lembrando-lhe jubiloso os exemplos que os marinheiros das lutas da Independencia nos deixaram, frutificando em longas campanhas para de novo reviverem, no presente e no futuro."

NA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Festejando a data de hoje a Faculdade Fluminense de Medicina realizará hoje uma sessão solenne, ás 4 1|2 horas da tarde.

Falarão os seguintes oradores: professor Aridio Martins, cathedratico de Medicina Legal, em nome da Congregação; o academico Jorge Maniano, pelo departamento universitario do Partido Autonomista; o doutorando Sebastião Almeida Pinto, pela turma de 1934; o academico Thiers Ferraz Gomes, pelo directorio Academico; academico Elyseu de Souza Bandeira, pelo Centro Academico e Gilberto Vandó Baptista, presidente do Directorio.

Comparecerão á solennidade as altas autoridades do Estado do Rio, o corpo docente e os alumnos de todas as séries do curso medico. Deixará de comparecer, por estar convalescendo de uma operação a que foi submettido recentemente, o professor Barros Terra; director da Faculdade.

AS FORÇAS DA MARINHA

Na grande parada Militar de hoje, a participação da Marinha será brilhante.

Commandada pelo contra-almirante Americo Ferraz e Castro, formará uma brigada mixta, composta de forças do Corpo de Fuzileiros Navaes, do Corpo de Marinheiros Nacionaes, do cruzador inglez "Exeter", do porta-aviões norte-americano "Ranger" e um destacamento da Escola Naval.

O Estado-Maior do almirante Ferraz e Castro estará constituido dos seguintes officiaes: chefe — capitão de corveta Antonio Maria de Carvalho; assistente — capitão tenente Hugo de Moraes Pontes; ajudante de ordens — capitão tenente Americo de Reis Netto; medico — capitão tenente dr. Amadeu Monteiro Jacome; e, officiaes de ligação — capitães tenentes Rubens Constant de Magalhães Corejo, José de Allbert Siqueira Thedim e o 2º tenente José Francisco Xavier.

O Corpo de Marinheiros Nacionaes formará com um regimento e um effectivo de 870 homens, sob o commando do capitão de mar e guerra Raymundo Mello Braga de Mendonça, com tres batalhões.

O segundo Regimento será constituido com 1.720 homens do Corpo de Fuzileiros Navaes, sob o commando do capitão de mar e guerra Milciades Portella Ferreira Alves.

Sob o commando do capitão de corveta H. Redfield formará um destacamento do porta-aviões norte-americano "Ranger", com um effectivo de 156 homens.

O destacamento do cruzador inglez "Exeter" desembarcará com um effectivo de 163 homens sob o commando do capitão de corveta H. B. Ellison.

Os destacamentos inglez, norte-americano e o Corpo de Marinheiros Nacionaes, constituirão o primeiro regimento das forças de Marinha.

A Escola Naval tomará parte na parada, com uma Brigada Escolar constituida de 358 aspirantes sob o commando do capitão tenente Paulo Bosisio.

UMA PROCLAMAÇÃO DO DIRECTORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES AOS UNIVERSITARIOS

O Directorio Central de Estudantes da Universidade do Rio de Janeiro, em commemoração ao "Dia da Patria" dirigiu aos estudantes de todo o Brasil, o seguinte boletim official:

"Mocidade do Brasil!

Os jornadeiros gloriosos de 7 de setembro de 1822, fixaram em nossa alma a luz da liberdade, e no nosso coração de homens livres, exultou-se a gloria de havermos nascido sob um signe predestinado e immortal.

Este anno, como nunca, tiveram estes heróes a reverencia e a gratidão do povo brasileiro, numa consagração suprema que bem traduz os altos motivos de regosijo nacional.

O brado de Ypiranga foi dado para inaugurar uma era nova para iniciar um periodo de transformação, para accelerar a evolução como um acontecimento que despertasse o povo adormecido debaixo de uma politica colonial sem emoções e sem ideaes.

E o abalo politico de 1822 provocou a reunião de todas as forças e despertou todas as consciencia. Foi o grito supremo de uma nacionalidade a reclamar a inclusão de tão afortunada terra entre os povos cultos e adeantados, defender o direito de maiores conquistas e profundas transformações.

Aproveitemos, universitarios do Brasil, o exemplo significante daquelles que collocaram tão alto os interesses da nossa patria e de quanto póde um povo quando tem comsigo um punhado de tão dignos filhos.

Reverenciemos a memoria augusta de José Bonifacio, o patriarcha immortal da grande data que hoje é patrimonio de tão justificado orgulho do povo brasileiro."

NO INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Em commemoração ao grande acontecimento historico da independencia nacional, o Instituto dos Avogados inaugurará no dia 8 do corrente, ás 9 horas, em sua séde, a série das conferencias sobre a Constituição, occupando a tribuna o dr. Vicente Rão ministro da Justiça, que fallará sobre "Racionalização do poder e democracia".

A conferencia é publica.

NA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DO ESTADO DO RIO

Na sua reunião ordinaria de hontem, a Associação de Imprensa do Estado do Rio resolveu realizar, hoje, uma sessão especial em homenagem ao "Dia da Patria".

Essa sessão será na séde social, á rua Visconde do Rio Branco n. 405, sobrado, na visinha capital.

Estarão presentes todos os directores da prestigiosa associação da classe jornalistica fluminense.

NOS ESTADOS

Recife, 6 (Havas) — Haverá amanhã nesta capital grande parada militar, além de uma passeata civica e a cerimonia do juramento á Bandeira.

Numerosas associações promoveram ainda sessões civicas para commemorar condignamente a data da independencia.

Goyaz, 6 (Havas) — A data da independencia será commemurada festivamente nesta capital. Uma das solennidades marcadas para amanhã é a inauguração na praça do Rosario do busto do expresidente Epitacio Pessoa em signal de reconhecimento pelos beneficios prestados ao Estado durante o seu governo.

Aracajú, 6 (Do correspondente) — Em commemoração á data de amanhã, ficou organizada para as solennidades, nesta capital, o seguinte programma:

Ás 8 horas da manhã, na praça Camerino, perante as forças armadas, collegios publicos e particulares, autoridades federaes estaduaes e municipaes e representantes de todas as classes, realizar-se-á uma conferencia allusiva ao 7 de setembro, de cunho educativo. Foi designado para orador o cathedratico de historia patria, do Atheneu Pedro II, sr. Costa Filho que, ao terminar a conferencia, lerá um juramento publico á Bandeira, no que será acompanhado, em voz alta, por todos os presentes.

A solennidade terminará com o hymno da Independencia cantado pela mocidade das escolas.

Em seguida terá inicio o desfile, passando em frente ao palacio do governo, de cuja sacada assistirá o interventor Augusto Maynard.

Ás 14 horas haverá recepção official, em palacio.

Recife, 6 (Do correspondente) — Toda a cidade se prepara para assistir amanhã á festa civica em commemoração á data da Independencia politica do Brasil.

Pela manhã haverá uma grande parada militar, no largo do Hospicio, com a participação do 29º B. C., a Brigada Militar, Escola de Aprendizes Marinheiros, Tiros de Guerra e collegios da capital.

A tarde, no jardim 13 de Maio, com a participação das mesmas forças, realizar-se-á a segunda parada do dia.

EM THEREZOPOLIS

Therezopolis, 6 (Do correspondente) — Preparam-se nesta cidade grandes festividades commemorativas da data de 7 de setembro. Pela manhã haverá missa solenne. A's 9 horas formarão parada civica o tiro de guerra 555, reservistas, alumnos de gymnasio, dos grupos escolares e demais collegios, passando-lhe em revista o general José Ribeiro, prefeito do municipio, que pronunciará um discurso allusivo á data. A' noite haverá solenne "Te-Deum" na matriz de Santa Thereza. Durante o dia e organisadas pela Prefeitura haverá sessões nos cinemas de films patrioticos, offerecidas gentilmente ao povo. A praça Balthazar da Silveira será embandeirada, tendo sido providenciado pela Prefeitura para augmentar-se-lhe a illuminação. Uma banda de musica tocará nessa praça, durante a noite. Promovido pela sociedade local, haverá grande baile no Varzea-Palace-Hotel. Reina muita animação e a cidade apresenta aspecto festivo.

UMA CERIMONIA NA ESCOLA BRASIL DE BUENOS AIRES

Buenos Aires, 6 (Havas) — Realiza-se amanhã na Escola Brasil, por motivo da data da independencia do paiz amigo, uma cerimonia commemorativa, a que estarão presentes o embaixador José Bonifacio, o presidente do Conselho Nacional de Educação e outras personalidades.

Os alumnos da escola recitarão poesias em lingua portugueza e entoarão, por fim, em coro, os hymnos nacionaes do Brasil e da Argentina.

A tarde o embaixador do Brasil offerecerá grande recepção á qual comparecerão o mundo official, corpo diplomatico e membros da colonia brasileira em Buenos Aires.

VARIAS NOTAS

A Associação Brasileira de Educação inaugurará no recinto da Exposição da Litteratura Infantil o seu salão de conferencias, fallando por esta commissão o professor Pedro Calmon, sobre feitos historicos da nossa Independencia.

A Associação Commercial mobilisou todas as entidades a ella filiadas, afim de commemorar solennemente o "Dia da Patria". Adquiriu 40 bandeiras para distribuil-as pelas casas commerciaes, alem das innumeras circulares que passou enaltecendo a data nacional.

Conforme tambem communicações recebidas da Universidade Livre da Capital Federal, comparecerão á cerimonia da Esplanada do Castello, na "Hora da Independencia" o reitor, corpo docente e discente. A's 7horas e 15 minutos, da noite, haverá uma solennidade na séde da Universidade onde fallará o professor Miramar do Nascimento. A Commissão Popular de Homenagens á Santos Dumont tambem promoverá significativa homenagens.

O "Dia da Patria" vae ter uma consagração emmocionante e marcará o inicio de maiores solennidades para os annos vindouros. O 7 de setembro ficará nos costumes nacionaes como um dia de felicidade e de alegria. Saberemos d'ora avante festejal-o com tanto jubilo e enthusiasmo como outros povos consagram um dia de sua existencia á lembrança da Patria.

Nesse dia, deixaremos as discussões, as tristezas e os pessimismos, para numa confraternisação sublime, levantar-nos o nosso pensamento e os nossos corações, cheios de fé e esperança, para o nosso majestoso e querido Brasil!

O HOSPITAL EVANGELICO

O 38º anniversario do lançamento da sua pedra fundamental

Passa hoje o 38º anniversario do lançamento da pedra fundamental do Hospital Evangelico, estabelecimento erigido numa das encostas da serra da Tijuca que dá frente para a rua Bom Pastor, no bairro da Fabrica das Chitas.

Fundado, organizado e dirigido sem fins commerciaes, tem elle prestado, por meio do seu corpo clinico, os mais relevantes serviços aos habitantes desta capital.

A União Auxiliadora de Senhoras, que é como um appendice daquelle estabelecimento, encarrega-se de cuidar dos indigentes que necessitam de tratamento, não sendo pequeno o numero dos que já foram por ella soccorridos sem distincção de côr ou de crenças.

O programma das commemorações de hoje dividir-se-á em duas partes: uma, á 1 horas, na capella, em que será celebrado um serviço divino, seguido da inauguração das escolas technicas de enfermagem que acaba de ser organizada, e outra, nos jardins do estabelecimento, que constará de varios jogos, venda de prendas, doces e refrescos em beneficio do fundo de indigentes da União Auxiliadora de Senhoras.

Nas solennidades da capella far-se-ão ouvir o rev. Galdino Moreira e o professor dr. A. C. Duque Estrada, director de ensino da Escola de Enfermagem.

Conferencias sobre cancer

Na primeira quinzena de outubro proximo, em local e datas previamente annunciadas, realizar-se-ão as seguintes conferencias sobre cancer, pertencentes ao curso de extensão universitaria organizado pelo professor R. Leitão da Cunha e docente livre Hélion Póvoas:

I — Professor Leitão da Cunha — Noções geraes de cancerologia; II — Docente livre Hélion Póvoas — Pathogenia da cancerose; III — Docente livre Amadeu Fialho — Histo-diagnostico do cancer; IV — Professor Mauricio de Medeiros — Sôro diagnostico do cancer; V — Professor Eduardo Rabello e docente Francisco Rabello — Cancer da pelle; VI — Professor Fernando de Magalhães — Cancer uterino; VII — Professor Annes Dias — Cancer gastrico; VIII — Professor Barbosa Vianna — Cancer dos ossos; IX — Professor Alfredo Monteiro — Cancer do systema nervoso; X — Docente livre R. David Sanson — Cancer da larynge; XI — Docente livre Renato Machado — Cancer do nariz e cavidades para-nasaes; XII — Docente livre J. Moreira da Fonseca — Cancer das supra-renaes; XIII — Professor Afranio Peixoto — Luta anticancerosa; XIV — Docente livre R. Duque Estrada — Noções fundamentaes de radiotherapia nos canceres.

ULTIMAS THEATRAES

Estréa da Companhia de Comedias Modernas, no Carlos Gomes

Não podia ter sido melhor a estréa da Companhia de Comedias Modernas, cheio, absolutamente cheio, o Carlos Gomes: agrado integral da comedia escolhida para a apresentação "Ultima Loucura", de José Wanderley, escriptor ingenioso e de futuro que assignou a peça de estréa de Procopio este anno, "Compra-se um marido".

"A ultima Loucura" é a historia de um estroina que impede a realização de um casamento infeliz. Todos se revoltam contra a sua intromissão, mas quando lhe apontam a porta da rua elle exhibe o documento esmagador do acerto da sua intervenção. Esse, em linhas geraes, o assumpto da comedia, que tem scenas excellentes e dialogos leves, vivos, interessantes.

O desempenho concorreu decisivamente para o agrado de "Ultima loucura". Todos os interpretes se defenderam com brilho, mas seria injusto não destacar o nome de Restier Junior, que representou com segurança, com vivacidade, com a decisão.

Hortencia Santos e Aurora Aboim representaram bem e vestiram-se com elegancia; Attila de Moraes e Cora Costa comprehenderam bem os seus papeis centraes. Conchita de Moraes fez rir na Magdalena. Os restantes interpretes foram os srs. Mesquitinha, Mario Salaberry e a sra Norma Geraldy.

"*A Baroneza*", no Meu Brasil

Deu hontem a sua segunda peça o theatrinho da empresa Vigianni, que funcciona com o nome de "Meu Brasil". A peça representada foi "A Baroneza", escripta por Miguel Santos e Geisha de Boscoli. No desempenho tomaram parte Ismenia dos Santos, Darcy Gonçalves, Elza Cabral, Appolo Corrêa, Brandão Filho e outros.

Os classificados no concurso para medico-legista

Terminou, ante-hontem, o julgamento das provas dos concorrentes ás tres vagas de medico-legistas, existentes no quadro do Instituto Medico Legal.

Foram classificados em 1º, 2º e 3º logares, respectivamente, os drs. Gualter Lutz, Oswaldo Pinheiro Campos e Nilton Salles. Esses deverão ser nomeados, dois como effectivos e um interinamente. De accordo com o regulamento, o governo escolherá livremente dentre elles os que devem occupar os logares effectivos.

O dr. Nilton Salles é assistente de anatomia pathologica da Assistencia a Psychopathas, leccionando ha varios annos essa materia em cursos da Faculdade de Medicina. O dr. Gualter Lutz é livre docente da cadeira de Medicina Legal e já trabalhava interinamente no Instituto. O dr. Oswaldo Pinheiro Campos, tambem grande conhecedor da especialidade, é cirurgião da Assistencia Municipal.

Tomou posse, hontem, o novo prefeito de São Paulo

São Paulo, 6 (Havas) — Verificou-se hoje ás 4 horas da tarde, a posse do novo prefeito da capital, sr. Fabio da Silva Prado. O acto, que se revestiu da maxima simplicidade, foi bastante concorrido.

O sr. Antonio Carlos de Assumpção, que acaba de deixar a Prefeitura não fixou ainda a data de sua posse na presidencia do Banco do Estado. E' provavel que só o faça após uma estação de aguas em Prata

Fixando as fronteiras dos mandados de segurança

IMPORTANTE PARECER DO PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA

Conforme noticiamos detalhadamente, ha alguns dias, o dr. José de Castro Nunes, Juiz Federal da 2ª Vara, concedeu um mandado de segurança a favor de uma empreza de omnibus desta capital, contra o acto da Policia que fez aprehender os vehiculos da mencionada companhia, para, assim, melhor assegurar o pagamento das multas impostas por violações do Regulamento do trafego.

Indo o caso, agora, em grão de recurso, á Côrte Suprema, o dr. Carlos Maximiliano, Procurador Geral da Republica, teve opportunidade de proferir longo parecer, em que estuda minuciosamente o conceito e a extensão da medida judiciaria consignada na nova Constituição.

O parecer menciona, de inicio, as theses que a questão suscita, e que são:

a) incompetencia da Justiça Federal para conhecer originariamente do pedido;

b) indeferimento liminar, toda vez que a inicial se não ache devidamente instruida;

c) impropriedade do remedio judiciario excepcional, em havendo outro adequado para solver o caso em apreço;

d) não se resolver, por meio de mandado de segurança, questão de alta indagação, duvida complexa, caso concreto que exija acurado estudo, exame demorado;

e) applicabilidade do *writ* exclusivamente em se tratando da lesão de direitos pessoaes;

f) extensão moderna do Poder de Policia, inspirado pela preeminencia do interesse collectivo sobre o individual;

g) logica exigencia da maior discreção por parte do Judiciario, toda vez que é chamado a annular algum acto de qualquer dos outros poderes da Republica.

A seguir resume o facto, isto é, explica, nos seus termos geraes, as medidas da policia de trafego que deram origem ao pedido, mencionando as disposições regulamentares referentes ao assumpto.

Passa a estudar, então, o elemento historico do dispositivo constitucional, ou seja, a evolução das idéas e das necessidades que lhe deram origem.

Estudando o habeas corpus, tal como o entendeu a jurisprudencia sob o regimen da constituição de 1891, mostra como o Poder Judiciario procurou attender á maxima — *where is a wrong, there is a reme dy* — onde existe maldade ou injustiça, ha tambem o remedio adequado, pois o Direito é um interesse munido de acção.

Constata, então, a maneira excessiva por que foi o habeas corpus, a principio, applicado.

Entretanto, a seguir, foi se modificando a jurisprudencia, que trouxe o instituto para a sua justa medida, embora não o applicasse somente á garantia da liberdade pessoal, e, ao contrario, applicando-o tambem á garantia dos direitos pessoaes.

A reforma constitucional de 1926 restringiu o habeas corpus, visando um excesso que já não existia.

A Constituição de 1934, creando o mandado de segurança, visou precisamente crear um instituto que substituisse o habeas corpus, tal como era entendido antes de 1926, isto é, extendido á garantia dos *direitos pessoaes*.

Para demonstração dessa these, o dr. Carlos Maximiliano faz minucioso estudo dos trabalhos referentes ao assumpto, na subcommissão do Itamaraty e nos trabalhos do Palacio Tiradentes.

Depois de estudar a questão ainda de accordo com o processo sistematico de interpretação, contesta a competencia da Justiça Federal para conhecer do assumpto, desde que o chefe de Policia, autoridade contra cujo acto se reclama, deve ser considerado como autoridade local.

Faz a seguir minucioso e aprofundado estudo dos interdictos possessorios, remedio pre-existente e que exclue, nos casos em que couber, a applicação do mandado de segurança.

Passa, então, a apreciar o caso de accordo com os principios que regem o poder de policia e o conceito moderno de propriedade, não mais entendido em caracter absoluto e sim como funcção social.

Defende, a seguir, a necessidade da maior discreção, por parte do Poder Judiciario, na apreciação dos actos do Executivo e do Legislativo.

Por fim, opina para que se conheça do recurso, para o fim de ser cassado o mandado de segurança.

Este mandado de segurança, cujo julgamento se dará dentro de alguns dias, fornecerá a opportunidade para que a Côrte Suprema profira sobre o assumpto decisão cuja importancia é desnecessario salientar.

NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

A conferencia de hontem, do professor Desjardins

Sob a presidencia do professor A. Austregesilo, reuniu-se hontem, ás 9 horas da noite, a Academia Nacional de Medicina.

Depois de haver falado sobre questões de physiologia o dr. Soper, da Fundação Rockefeller, teve a palavra o professor Abel Desjardins, da Academia de Paris, para pronunciar interessante conferencia sobre movimentos vibratorios das cellulas.

O professor Desjardins começou declarando que, apezar de ser antes de tudo um cirurgião, sempre se interessou pelos problemas biologicos, tendo demonstrado que a lei turbilhonaria tanto é verdadeira em biologia como em astronomia. Já teve occasião de demonstrar, na Academia de Medicina, que a modificação do regimen vibratorio das cellulas dá origem á doença. Medindo o comprimento de onda dessas vibrações, chegou á conclusão de que existem comprimentos especificos para cada molestia.

Proseguindo em suas pesquisas, o professor Desjardins estudou os phenomenos reflexos, constatando a exactidão dos trabalhos de Abrams: de que cada orgão reflecte o seu soffrimento em um ponto determinado da região cutanea á qual elle corresponde. Assim, por exemplo, uma lesão de estomago corresponde sempre a uma dor ao nivel da 4ª vertebra dorsal; uma lesão da vesicula biliar, ao nivel da 8ª vertebra dorsal, etc. Tambem se observa, além da dôr, a contratura muscular dos orgãos. E' assim que se póde esvasiar uma vesicula biliar provocando vibrações ao nivel da 8ª vertebra dorsal. O conferencista já conseguiu curar para mais de 200 casos de constipação chronica, provocando vibrações ao nivel da 11ª vertebra dorsal.

Para que essas vibrações não abalassem o organismo, foi preciso inventar-se um apparelho que produz um choque electrico sufficientemente fraco para que o doente não o sinta e ao mesmo tempo capaz de provocar o reflexo necessario. Essa machina póde ser utilizada de differentes maneiras: primeiro, para restabelecer o rythmo vibratorio normal, ella origina uma corrente exactamente semelhante á que existe normalmente no corpo de individuo são, quer dizer, um millionesimo de ampére, em corrente sinusoidal, interrompida 75 vezes por segundo. De sorte que quando se faz vibrar bastante um organismo para lhe impôr o rythmo normal, elle conserva esse rythmo, retomando o seu habitual comprimento de onda. Isto feito, o organismo está curado, para que são necessarias, em geral, de 6 a 8 sessões de 20 minutos, como no caso da diabete e do rheumatismo. Ha nevralgias, como a sciatica, que ás vezes se curam com apenas uma sessão de 20 minutos.

O apparelho do professor Desjardins possue um duplo electrodo, que se applica sobre a região dorsal, no ponto de correspondencia que se desejar. A intensidade e a frequencia da corrente são dosados conforme cada caso. Com o mesmo apparelho póde-se tambem estabelecer diagnosticos: colloca-se um electrodo ao longo da columna vertebral com uma corrente que o doente não deve sentir; mas, ao chegar o electrodo ao nivel da vertebra correspondente ao orgão doente, o paciente sente a corrente.

E' um apparelho bastante preciso e de grande utilidade.

O presidente da Austria commuta a pena de um condemnado á morte

Vienna, 6 (Havas) — O presidente da Republica commutou em prisão perpetua a pena de morte a que fôra condemnado o policial Hoelzell.

O CONGRESSO FERROVIARIO DE PORTO ALEGRE

Uma proposta suggerindo a encampação, pelo governo, das empresas particulares

Porto Alegre, 6 (Havas) — O Congresso dos Ferroviarios approvou uma proposta nos seguintes termos:

"O governo da União encampará as empresas particulares, que ainda exploram vias ferreas no paiz, attendendo as condições previstas no presente projecto de resolução.

Afim de ser attingido o objectivo em vista, será nomeada uma commissão de technicos do Ministerio da Viação e Obras Publicas com attribuições de realizar o levantamento da actual situação economica das estradas de ferro particulares do paiz, os seus patrimonios, receitas, despesas e demais dados julgados necessarios, em face dos quaes procederá á sua avaliação.

O governo da União, em relação á immediata encampação das referidas estradas, procederá ante os resultados obtidos de conformidade com as suas possibilidades economicas, empresando de preferencia á administração do Estado, de accordo com o que dispõe o artigo 5º, paragrapho 2º da Constituição Brasileira de 1934."

Porto Alegre, 6 (Havas) — Em reunião do Congresso dos Ferroviarios, ao ser annunciada a ordem do dia, entrou em discussão uma these dos delegados da Leopoldina Railway, relativa á liberdade para a imprensa proletaria.

O relator dessa these opinou o seguinte:

A liberdade de imprensa é um principio estabelecido na Carta Magna da Republica. Entretanto, não é obedecido pela censura policial que procura impedir essa manifestação livre do operariado. Deante do que se observa, resta unicamente aos presentes pugnar em todas as manifestações que se procederem nos syndicatos a que pertencem; dar a maior expansão á repulsa aos poderes governamentaes que impedem a livre manifestação do pensamento e das idéas em desrespeito flagrante á Constituição; exigir nas assembléas o respeito absoluto a essa liberdade, que é obra que se impõe."

Assim foi approvado.

Fallecimentos em Cuyabá

Cuyabá, 6 (Havas) Falleceu o major Joaquim Frederico, thesoureiro da Delegacia Fiscal nesta capital.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Fracassou o novo surto grevista

Estão normalizados os serviços da Central do Brasil

Póde-se considerar fracassado o novo surto grevista manifestado em varias dependencias da Estrada de Ferro Central do Brasil. Todo o serviço na nossa principal viaferrea se normalizara completamente, tudo correndo hontem com maior regularidade.

NA ESTAÇÃO PEDRO II

Na estação inicial da Central do Brasil, hontem, tudo era normal. Ninguem diria, por ali passando que na vespera, estava a nossa principal viaferrea ameaçada de ter paralysados inteiramente todos os seus serviços.

Todo o pessoal a postos, só de quando em quando um funccionario commentava os successos da vespera.

O director Mendonça Lima, que permanecera o seu gabinete, no pavimento superior daquelle proprio nacional, até depois de 1 hora e 30 minutos da madrugada, quando se retirou para sua residencia, ali voltou, pela manhã, entrando ao conferenciar com seus auxiliares, recebendo chefes de serviço informando-se da regularidade dos serviços e expedindo diversas ordens.

NAS OFFICINAS DA LOCOMOÇÃO

O trabalho nas officinas da Locomoção, no Engenho de Dentro, começou hontem, á hora normal.

Todos os operarios compareceram ao serviço, vendo-se presente o numero normal de empregados daquella dependencia.

Dos 1.608 empregados nas referidas officinas, apenas deixaram de comparecer 203, por motivos varios e, em geral justificaveis.

Não foram essas ausencias relacionadas com o movimento grevista, por isso mesmo que diariamente deixam de trabalhar mais de 160 homens.

FECHADO O SYNDICATO UNITIVO

Noticiámos, hontem, que o Syndicato Unitivo Ferroviario estava reunido em sessão secreta, na séde social, onde não teve ingresso a imprensa, e sem sciencia das autoridades policiaes.

Dizia-se que essa reunião era para deliberar novas directrizes no movimento grevista. Esse boato chegou aos ouvidos da policia. Esta foi, então, áquella séde, que é á rua Niemeyer n. 69, prendendo dezeseis pessoas que já se achavam e interdictando a casa.

As pessoas presas foram levadas para a Policia Central e recolhidas a dependencias da delegacia especial de Ordem Social.

Logo depois, os policiaes que guardavam a séde do Syndicato Unitivo, foram retirados, ficando ella, assim desguarnecida.

EM ALFREDO MAIA, MARITIMA E S. DIOGO

Os armazens de cargas da Maritima funccionaram desde cedo, hontem, com todo seu pessoal a postos.

Estava de serviço o agente Faria que não teve de tomar qualquer providencia extraordinaria, por isso mesmo que não houve falta de pessoal, respondendo todos os empregados ao "ponto", havendo faltas, mas estas, como na Locomoção, por motivos justificaveis.

Durante todo o dia o serviço de carga e descarga correu normalmente.

Assim tambem em São Diogo. O pessoal não faltou ao trabalho, a não ser os empregados que tiveram necessidade disso.

Como naquellas estações, tambem em Alfredo Maia não se resentiu, hontem de falta de pessoal.

Não houve adhesões do pessoal das estradas de ferro Therezopolis Linha Auxiliar e Rio Douro.

Disseram-nos na 8ª inspectoria que o pessoal, ali, não chegou a tomar conhecimento da greve.

UM PEQUENO SURTO EM CACHOEIRA

O pessoal da tracção em Cachoeira, chegou em parte a abandonar o serviço, chegando a perturbar o serviço dos trens.

A administração da Central, porém, disso prevenida determinou varias ordens immediatamente, entre as quaes a substituição por graxeiros, dos foguistas que faltaram.

Graças a essas providencias, já, hontem estava tudo normalizado, em Cachoeira, voltando ao trabalho os que o haviam abandonado.

AS LINHAS TELEGRAPHICAS E TELEPHONICAS

Conforme hontem dissemos, as linhas telegraphicas e telephonicas haviam sido cortadas pelos grevistas.

Estavam ellas sendo devidamente reparadas, de modo que, ante-hontem mesmo, á tarde, já estavam quasi todas concertadas.

No decorrer do dia hontem com as providencias adoptadas todo esse serviço estavam na mais completa ordem.

A ACÇÃO DOS INTEGRALISTAS

As autoridades superiores da policia fluminense receberam communicação de que os integralistas de Barra do Pirahy, aproveitando o momento de duvidas e incertezas que houve naquella cidade procuravam agir tentando perturbar os serviços da Central do Brasil.

A policia local, porém, agiu immediatamente, com a presença do dr. Gusmão Junior, 1º delegado auxiliar, sendo, assim, inutilizado todo o trabalho daquelles elementos.

Em consequencia dessa acção dos integralistas, foram effectuadas cerca de vinte prisões serenando-se assim, os animos.

A POLICIA VIGILANTE

Não obstante ter-se normalizado o serviço em todas as dependencias da estrada de ferro Central do Brasil, a policia continuou hontem vigilante.

Os pontos principaes, como as officinas da Locomoção, São Diogo, Maritima e Alfredo Maia, continuaram guardados por um contingente da Policia Militar.

Os investigadores da delegacia especial da Ordem Social, foram distribuidos por varios pontos e estão vigilantes.

A SITUAÇÃO HONTEM A NOITE

Tudo corria normalmente, hontem a noite, na Central do Brasil.

Os trens do interior chegaram no horario, nada de anormal se registrando, aqui, como no Estado do Rio.

A situação, hontem, á noite era da mais absoluta calma.

Continuavam de sobre-aviso as policias civil e militar, promptos a attender a qualquer chamado.

O MINISTRO DO TRABALHO E AS GREVES NA CENTRAL

Segundo informações que nos deram no Ministerio do Trabalho o respectivo ministro não recebeu memorial do coronel Mendonça Lima a respeito da greve iniciada na Central.

... o estudo de todas as questões surgidas, pessoalmente ouvindo as partes em litigio e recommendando aos seus subordinados a urgencia indispensavel no exame dos casos concretos.

O 1º DELEGADO AUXILIAR FLUMINENSE CONTINUA EM BARRA DO PIRAHY

O 1º delegado auxiliar da policia civil fluminense, dr. Cardoso de Gusmão Junior, continua em Barra do Pirahy.

Segundo informações fornecidas ao nosso companheiro de trabalho em Nictheroy, dr. Jourbert Evangelista da Silva, aquella autoridade deverá regressar amanhã.

A SITUAÇÃO

(Continuação da 4.ª pag.)

ses, no ante-projecto constitucional, disse o desembargador Campos ser preciso ouvir primeiramente a opinião da maioria dos membros da commissão, para que possa o presidente emittir o seu parecer, adeantando que por emquanto nada pode adeantar.

A HOMENAGEM PRESTADA AO SR. LINDOLFO COLLOR

Agradecendo a homenagem que lhe foi prestada no Hotel Gloria, pelos seus amigos, o sr. Lindolfo Collor, depois de ter feito varias considerações sobre o momento que passa da vida nacional, referiu-se á sua gestão na pasta do Trabalho e disse que no "lançamento das fundações de nossa incipiente legislação social, procurou fazer obra de cultura, de nossa formação moral, da nossa situação no mundo dos nossos dias. O que fez não foi visando especulações politicas, mas em obediencia a dictames de patriotismo. Seu unico desejo em relação ao presente e ao futuro do Ministerio da Revolução é que os seus dirigentes estejam todos e sempre animados do mesmo espirito de sacrificio que lhe deu forças para arrostar as difficuldades sem conta que teve de enfrentar na sua administração."

DR. ALFREDO MAGGIOLI

Em sua residencia, á rua Desembargador Izidro n. 43, falleceu hontem o sr. Alfredo Maggioli, advogado e educador, que entre outras funcções exerceu a de director do Instituto Ferreira Viana.

Possuindo vasto circulo de relações em nosso meio social, a noticia de sua morte foi recebida com real pezar, por seus amigos e ex-alumnos.

O seu enterramento será effectuado, hoje ás 11 horas da manhã saindo o feretro para o cemiterio de São Francisco Xavier.

O ministro da Viação na Bahia

Um almoço em sua homenagem no Palacio da Acclamação

Bahia, 6 (Do correspondente) — Toda a imprensa matutina e vespertina destaca a chegada do ministro Marques dos Reis a esta capital.

O "Diario da Bahia", em manchete, diz "A Bahia está reintegrada no prestigio nacional e recuperou o prestigio politico". Continúa, aquelle jornal salientando a figura do titular da Viação.

Em companhia do interventor Juracy Magalhães, o ministro Marques dos Reis, hoje, pela manhã, assistiu a missa na egreja do Bomfim.

Ao deixar o conhecido templo bahiano, o titular da Viação iniciou, em companhia do interventor Juracy Magalhães, de automovel, as visitas aos serviços subordinados ao seu ministerio.

Sabbado realizar-se-á, no palacio da Acclamação, o banquete offerecido ao ministro Marques dos Reis, pelo interventor Juracy Magalhães, que fará o discurso official-politico

O QUE HOUVE HONTEM NA CAMARA DOS DEPUTADOS

LEVANTADA A SESSÃO EM HOMENAGEM AO "DIA DA PATRIA"

Conflicto de attribuições entre a commissão de Finanças e a de Orçamentos

Como na fórma do costume, a sessão da Camara foi hontem presidida pelo sr. Antonio Carlos que iniciou os trabalhos com a presença de 72 deputados.

Lida a acta, o sr. Amaral Peixoto exhibiu alguns recibos de telegrammas e de correspondencia expedida pelo escriptorio eleitoral do sr. Luiz Aranha, isso para demonstrar que esse politico não é um fraudador do fisco, conforme poderia parecer pela denuncia offerecida á casa pelo sr. Mozart Lago.

Approvada a acta, passou-se ao expediente, tendo usado da palavra, em primeiro logar, o sr. Menezes, que tratou da personalidade de Felicio dos Santos, cujo, terceiro anniversario de fallecimento hontem passava.

ASSUMPTOS ELEITORAES

Falou, depois, o sr. Lago, que tratou de assumptos eleitoraes. Disse que terminava hontem o prazo para a impugnação das inscripções e que não lhe foi possivel obter, no Ministerio do Trabalho, as certidões de que tinha necessidade para provar que, nesta capital, alguns syndicatos fraudaram as listas de alistamento "ex-officio" enviadas ás varas eleitoraes. Depois de outras considerações, disse o orador que não considerava inconstitucional, o projecto de reforma eleitoral ora em andamento na Camara.

A ESTRÉA DE UM CLASSISTA

Seguiu-se com a palavra o classista Alvaro Ventura, que fez a sua estréa. Começou dizendo que estava substituindo um operario que não soubera honrar o mandato de deputado. Proseguindo na leitura do seu discurso, declarou que nada tinha de commum com os classistas assentados na Camara, definindo-se como partidario do communismo.

ORDEM DO DIA — POLITICA DO MARANHÃO

Passando-se á ordem do dia, o presidente annuncia a discussão do parecer negando licença para processar o deputado Villas Boas. Encerrada essa discussão, foi dada a palavra ao sr. [illegible], que tratou da politica do Maranhão, atacando o interventor daquelle Estado, cuja politica, disse — é profundamente nefasta á sua terra.

PEDINDO O LEVANTAMENTO DA SESSÃO

A seguir, falando em nome da maioria, o sr. Luiz Sucupira pediu o levantamento da sessão, como homenagem antecipada ao Dia da Patria, tendo, nesse sentido, enviado á mesa um requerimento.

Em nome da minoria, solidarizou-se com o pedido o sr. Torres, sendo depois levantada a sessão.

A COMMISSÃO DE FINANÇAS EM CONFLICTO COM A DE ORÇAMENTOS?

Reuniu-se ás 3 horas da tarde a Commissão de Finanças, sendo approvada a acta da reunião anterior, com uma correcção feita pelo sr. Mario Ramos.

O presidente deu a palavra ao relator que tivesse papeis estudados. O sr. Paulo Filho leu parecer sobre o requerimento de Abrilino Sanza pedindo um auxilio para a publicação de um Album Farroupilha. Conclue peal repelção do requerimento. O parecer foi assignado.

Não havendo mais pareceres a relatar, o sr. João Simplicio fez apreciações sobre o registro official, no "Diario do Poder Legislativo", da ultima reunião da Commissão do Orçamento, commentando o que nesse registro se attribue ao sr. Euvaldo Lodi. Concorda o presidente que o Regimento está mal redigido, no que se refere á discriminação de attribuições das commissões. Entretanto, accentuava que a propria Commissão de Finanças na preoccupação de não melindrar a Commissão de Orçamento, fixára, já, essa competencia, decidindo que não tomaria conhecimento dos creditos supplementares. Deu as razões de ordem pratica porque se fez a designação de relatores, de accordo com os Ministerios. E ponderou que, nessa designação, não houve proposito de absorver funcções de outra commissão. Por isso mesmo é que lhe causára surpreza do resumo dos trabalhos da commissão de Orçamento.

Chegando no momento o sr. Irineu Joffily, o presidente resumiu as suas considerações, quanto ao que a commissão de orçamento definiu as suas attribuições evocando tudo que directa ou indirectamente se refere á Receita ou á Despesa. O sr. Joffily emittiu sua opinião, dizendo entender que tudo que se refere á Receita ou á Despesa, é competencia da Commissão de Orçamento ponderando o que até o proprio orçamento devia vir á Commissão de Finanças, se augmentava a Receita ou a Despesa. O sr. Furtado de Menezes discorda. Accentua que nas despesas novas, ou tributos novos, que se reflectem na Receita ou na Despesa. No entanto, entende ser da competencia da Commissão de Finanças, tão somente devendo o orçamento ser exclusivamente estudado pelo Commissão de Orçamento.

O debate alonga-se, voltando a falar o presidente os srs. Irineu Joffily, Furtado de Menezes e Mario Ramos. O sr. Fabio Sodré entra na sala quando falava o dr. Mario Ramos, evocando o que suggerira aquelle, para methodo de trabalho da Commissão. O sr. Mario Ramos continua as suas considerações accentuando que o Regimento deixára claro que só o orçamento era da competencia da Commissão respectiva.

O sr. Fabio Sodré intervem nos debates, dizendo que se devia evitar aquelle choque de attribuições, para que não encontrava explicação no Regimento. E diz do espirito com que se adoptou o desdobramento da antiga Commissão de Finanças, como apparece agora. Frisa que o proposito com que se caracterizou á Commissão de Finanças, foi de attribuir-lhe uma alta funcção controladora.

Desenvolve suas considerações sobre a maneira como se constituiram as duas Commissões, attribuindo a esse detalhe a origem da discussão.

Por fim, lembrou como ha dias se debateu a natureza dos creditos supplementares, accentuando que se adoptára um criterio justo. E tambem apreciou a acta da commissão de orçamento, quanto ao registro de que fôra dado, ali, parecer a um credito, para obras, na Camara, que lhe parecia da competencia indiscutivel da Commissão de Finanças.

O sr. Vergueiro Cesar falou em seguida, fazendo uma distincção quanto á designação de relatores, que sabia ter sido feita, por um criterio de divisão de trabalho. E dahi suggeria que ficasse o presidente autorizado a entender-se com o presidente da Commissão de Orçamento, para estabelecer-se um *modus vivendi*, definindo-se com precisão as attribuições de uma e outra commissão.

O presidente acceitou o alvitre, resalvando, entretanto, que a Commissão de Finanças, em vez de invadir attribuições, antes procurava evitar conflictos.

O presidente lembra que o sr. Irineu Joffily ficára de apresentar parecer sobre um pedido de credito.

O sr. Irineu Joffily explicou que o seu parecer dependia de um esclarecimento do Ministerio da Fazenda, que pedira no mesmo dia da reunião anterior. Mas ainda não tivera esse esclarecimento.

O presidente ponderou que, entretanto, havia um aspecto, na questão, que conviria ser debatido, em face do estabelecido na Constituição, que exige se determine a fonte da Receita, por onde deve correr a respectiva despeza. Demais, lembrava que se devia fixar os vencimentos dos dois pretendentes, que já não se tinham mais fixado em lei.

O debate alongou-se.

Por fim, foram trocadas idéas sobre o projecto, para que se pediu a audiencia da Commissão de Educação, relativo á disponibilidade do professor Alvaro Osorio de Almeida. E caracterizou-se que se tratava de um commissionamento, e não de disponibilidade, terminando, então, a reunião.

Orçamentos — A Commissão de Orçamentos reuniu-se, na persuasão de que viriam da imprensa official as tabellas orçamentarias. Mas estas ainda não foram publicadas. Assim, nada houve.

Educação — Reuniu-se esta commissão sob a presidencia do sr. Godofredo Vianna, que communicou ter sido a commissão convocada extraordinariamente para elaborar um projecto instituindo o *Dia da Patria*, a data de 7 de setembro. E o projecto foi elaborado e assignado. O sr. Prado Kelly apresentou um projecto organizando o Conselho Nacional de Educação, que foi a imprimir para estudos.

Legislação social — Esta Commissão reuniu-se havendo somente distribuição de papeis.

Diplomacia e Tratados — Quiz reunir-se, mas não póde, por falta de numero, pois que os seus membros estavam occupados pelo Tribunal Regional.

Agricultura, Industria e Commercio — Esta commissão funcciona para distribuição de papeis.

O sr. Ferreira de Souza, usando da palavra, communicou estar elaborando um trabalho sobre o cooperativismo agricola, do qual opportunamente daria conhecimento aos seus collegas para o devido debate e posterior apresentação ao plenario pela Commissão. Manifestou ainda o mesmo deputado ter apresentado varias suggestões sobre modificações no decreto do governo provisorio, que instituiu o Banco de Credito Rural.

Debateram o assumpto os demais membros da Commissão, que o julgaram opportunissimo e de grande relevancia para o desenvolvimento economico do paiz.

O sr. Monteiro de Barros expôz a situação em que se encontra o nucleo colonial de São Bento e convida a Commissão a visitar esse nucleo, afim de se certificar dos serviços já realizados, principalmente de saneamento da região. Fazia esse convite em nome dos funccionarios do nucleo de São Bento, cujos serviços, havendo passado do Ministerio do Trabalho para o da Agricultura, soffreram interrupção, prejudicando, desse modo milhares de trabalhadores.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O sr. Kelly fez, hontem, a seguinte proposta, na reunião da Commissão de Educação:

"Proponho que, ao iniciar os seus trabalhos, esta Commissão considere a necessidade de immediata execução dos dispositivos constitucionaes pertinente á Educação e Cultura; e, nesta conformidade:

I) — elabore um projecto de lei que organize o Conselho Nacional de Educação, discriminadas a sua composição e competencia, na fórma do art. 152 e para ulterior cumprimento do art. 150 § unico do estatuto de 1934;

II) — solicite ao sr. ministro da Educação, e, por intermédio do referido Ministerio, aos governos estaduaes, ás universidades e estabelecimentos officiaes de ensino, e ás associações de educação e cultura suggestões para elaboração do alludido projecto;

III) — promova, pelos meios a seu alcance, a execução do disposto no art. 156 § unico da Constituição Federal, que prescreve a applicação minima de 10% para a União da receita resultante dos impostos, na manutenção e desenvolvimento dos systemas educativos, feita a reserva especificada no mesmo dispositivo para o ensino rural;

IV) — e, nesse sentido, solicite uma reunião conjunta com a Commissão de Orçamento.

Associação dos Artistas Brasileiros

A Associação dos Artistas Brasileiros receberá, amanhã, ás 5 horas da tarde, a visita do escriptor inglez Compton Mackenzie, que veiu á esta capital realizar conferencias sob os auspicios do Instituto Ibero-Americano da Grã-Bretanha e da Sociedade Brasileira de Cultura Ingleza.

Sendo o sr. Mackenzie redactor da revista "The Gramophone", de Londres, a Associação dos Artistas Brasileiros em collaboração com a revista "Festa", está preparando, para a occasião, uma audição de discos de musica brasileira á qual estarão presentes alguns dos autores.

O CARVÃO NACIONAL NA CENTRAL DO BRASIL

Uma reunião no gabinete do coronel Mendonça Lima

Pelo director da Central do Brasil, foram convidados os directores e chefes de empresas carboniferas para uma reunião, amanhã, sabbado, ás 10 horas da manhã, no gabinete do coronel Mendonça Lima, afim de regularizarem o consumo do carvão nacional para nossa primeira via ferrea.

Não houve collapso nas funcções da Saude Publica

O que nos declara, em entrevista, o professor Miguel Osorio de Almeida

A ultima reforma na pasta da Educação e Saude Publica, decretada pelo governo provisorio, acarretou, como se sabe, a incórporação do Departamento de Saude Publica áquella Secretaria de Estado.

O decreto da reforma havia despertado confusão, não apenas nos sectores da burocracia sanitaria, como até mesmo dentro do proprio Ministerio da Educação. A interpretação daquelle decreto ficou, depois, bastante esclarecida, tendo esta folha publicado um graphico elucidativo, em que se vêm todos os orgãos da Secretaria de Estado com as suas relações de inter-dependencia.

Na repartição da rua do Rezende, porém, reina certa ansiedade no que diz respeito á execução da reforma. Acham, alguns dos altos funccionarios do ex-Departamento, que tendo este sido extincto para em seu logar se crear um orgão puramente technico, a actual Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico Social, com attribuições que deverão ficar consignadas em um regulamento ainda não elaborado, está a Saude Publica com todas as suas funcções em suspenso. Como consequencia, não póde mais a repartição fazer intimações ou exigir do publico o pagamento de taxas e multas por infracção do Codigo Sanitario.

Deante dessa situação, resolvemos ouvir a palavra do professor Miguel Osorio de Almeida, que se acha á testa da referida Directoria.

O abalizado scientista recebeu-nos com grande attenção. Disse-nos que não havia motivo para aquella ansiedade, pois tudo vem funccionando normalmente, sem incidentes, na repartição da rua do Rezende.

Ao assumir o logar para o qual fôra convidado pelo ministro da Educação, encontrou o professor Miguel Osorio uma reforma já decretada. Verificou que o seu cargo era mais de natureza technico-scientifica, do que administrativa, o que muito lhe approuve, dada a sua natural inclinação para as questões intellectuaes e de pesquiza no terreno das sciencias.

Constatou, é certo, que o expediente administrativo da Saude Publica não mais seria despachado na rua do Rezende, mas sim na propria Secretaria de Estado da Educação e Saude Publica, conforme determina o decreto de 14 de julho ultimo. Isso, entretanto, não trouxe embaraços á boa marcha das questões que ali se processam, pois existe um aviso ministerial determinando que, emquanto não forem elaborados os regulamentos das directorias, estas continuarão se orientando pelos já existentes.

De fórma que nada impede que a Saude Publica continue, ainda por algum tempo, a obedecer ás suas antigas normas funccionaes, proseguindo nas intimações e na exigencia do pagamento de multas e taxas, de accordo com o Codigo Sanitario.

Quanto ao expediente propriamente de gabinete, como sejam licenças, transferencias, promoções de funccionarios, a norma adoptada é a de se dar andamento aos processos, afim de não prejudicar as partes. Agora, em se tratando de assumpto administrativo mais importante, faz-se encaminhar o processo para o gabinete do ministro, que o solucionará.

E', como se vê, um intelligente "modus-vivendi" entre a Directoria Nacional e o ex-Departamento, situação essa, de resto, perfeitamente transitoria, pois não deve tardar a elaboração do regulamento de que cogita a reforma.

— E qual a orientação que o professor vae imprimir á Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico Social? — inquirimos.

— Não tenho traçado, ainda, o meu plano de acção, respondeu-nos. Estou, por ora, observando os differentes serviços, annotando as suas possibilidades e as suas falhas, reunindo dados, emfim, para formar uma idéa exacta do que é necessario se fazer pela hygiene e saude do nosso povo.

Desde o primeiro dia de sua gestão no alto cargo, o professor Miguel Osorio tem visitado, sem descanso, uma a uma, as principaes instituições sanitarias federaes desta capital. Assim é que já percorreu todas as installações da rua do Rezende, o Serviço de Enfermeiras, o Laboratorio Bacteriologico, a Inspectoria de Lepra, a Inspectoria da Tuberculose, o Hospital São Francisco de Assis, o Hospital São Sebastião, os Serviços Ruraes de Santa Cruz, tanto os de Prophylaxia como os de Engenharia Sanitaria, gastando um dia inteiro nestas ultimas visitas; a Inspectoria de Generos Alimenticios, o Laboratorio Bromatologico, a Saude do Porto, o Serviço de Febre Amarella da Rockefeller, o Centro de Saude de Inhauma e o Hospital Colonia de Curupaity.

Além disso, tem se entendido com os chefes desses serviços, os quaes lhe têm enviado suas publicações e estudos referentes aos mesmos, cuja leitura o professor Miguel Osorio está procedendo durante a noite.

Dest'arte, poderá dentro em pouco formular um plano nacional de assistencia sanitaria baseado na situação real das nossas necessidades.

PELA MARINHA MERCANTE

VÃO SER HOMENAGEADOS

Amanhã, no Gremio dos Commissarios da Marinha Mercante será prestada uma homenagem aos srs. Guido Bezzi, director do Lloyd e Francisco Machado, chefe do departamento financeiro daquella companhia, e que foram eleitos membros honorarios daquelle Gremio.

A homenagem constará da inauguração dos retratos daquelles servidores do Lloyd, na galeria dos benemeritos da classe dos commissarios.

Falarão dois oradores, exaltando os serviços dos srs. Bezzi e Machado aos commissarios. A reunião realizar-se-á á tarde.

MAIS UM DELEGADO DO INSTITUTO

Foi nomeado delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos na Parahyba do Norte, o sr. Lauro Leodoro Vasconcellos, que servia como praticante de commissario dos navios do Lloyd.

ESQUECENDO OS ERROS DO PASSADO

Na ultima eleição no Gremio dos Commissarios, foi eleito para o cargo de 2º secretario, o sr. Lourival Justo Silva, que havia sido eliminado por ter sido contrario ás greves. Essa eleição deu motivo a varios commentarios tendenciosos, motivo porque a directoria do Gremio, que eliminou o sr. Lourival, publica a nota abaixo, que é um attestado frisante de que a mentalidade dos maritimos evolue:

"Tendo varios jornaes, cujos commentarios sempre respeitamos, noticiado que a classe de commissarios, congregada neste Syndicato, tinha em signal de solidariedade com o companheiro Lourival Justo da Silva o elegido para o cargo de membro da directoria, para o proximo periodo, temos a informar, afim de esclarecer os companheiros de outros syndicatos, o seguinte: — Esse 2º commissario foi excluido do nosso syndicato em reunião de diretoria de 3 de abril do corrente anno, como incluso no artigo 26 dos estatutos sociaes (falta de pagamento). Não tendo mais de 10 annos de embarque, não sendo syndicalizado, não podia exercer a sua funcção, assim foi desembarcado do navio em que se achava. Em 2 de agosto dirigiu a directoria o officio abaixo transcripto, a qual tomando em consideração o seu pedido, e nos termos em que foi feito, concedeu-lhe, novamente, ingresso no quadro social, uma vez que satisfizesse o seu antigo debito. Acceitou o companheiro Lourival a decisão da Directoria e voltou a fazer parte de nosso Syndicato, e no pleno goso de seus direitos sociaes, foi candidato de uma das chapas ao cargo para que foi eleito. Não havendo portanto razão para que se façam commentarios sobre o caso. Somente prova que nas camadas proletarias do mar não existe "casos" pessoaes, dando-se a mão acolhedora aos que erraram e voltam ao bom caminho, isto é, desejam honrar as tradições de integridade de caracter. A Federação dos Maritimos agiu na defesa dos direitos collectivos, não sendo justo que se lhe mova opposição, neste caso, por ser parte do seu programma em beneficio dos que para terem seus direitos respeitados se unem syndicalmente. Thêor do officio — Srs. directores do Gremio dos Commissarios da Marinha Mercante. — Lourival Justo da Silva, ex-associado deste Syndicato, congratulando-se com esta digna directoria pelos actos justiceiros, readmittindo no quadro social os companheiros: Mario Barros, Helio Camara, Nelson de Paula Martins, Vicente Fontes Filho, Herothides de Almeida Amado e muitos outros, vem pelo presente pedir a vv. ss. se dignem de readmittil-o tambem no referido quadro social, promptificando-se a liquidar seu debito em atrazo immediatamente. Nestes termos p. deferimento. Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1934. (ass.) **Lourival Justo da Silva.** — Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1934. (Ass.) **Gregorio Manoel Fernandes**, 1º secretario".

VAE FECHAR

Em virtude de uma dissidencia no Syndicato dos Pilotos e Capitães da Marinha Mercante, foi fundado, no anno passado, um Centro de Capitães da Marinha Mercante. Talvez devido ao vicio de origem, o alludido Centro tem tido vida attribulada. Logo nos primeiros dias de vida, eliminou o seu fundador, orientador e presidente. A sua séde era ninho de maldizentes e intrigantes, motivo porque os capitães de certa linha, o abandonaram. Pleiteou o reconhecimento pelo Ministerio do Trabalho e levou o contra.

O que fazer deante de tanto azar?

Fechar as portas. E é o que os remanescentes da obra do capitão Mariano Costa, vão fazer.

CHEGADA DE PAQUETES

Estão esperados os seguintes paquetes do Lloyd: do norte — "Affonso Penna" a 11; "Rodrigues Alves" a 13 e "Commandante Ripper", a 20. Do sul — o "Jaceguay" hoje; o "Capella" amanhã e o "Duque de Caxias", a 10.

NOTICIAS DO ITAMARATY

O ministro das Relações Exteriores mandou instrucções á nossa embaixada em Lima, para apresentar pezames ao governo do Perú, pelo fallecimento do sr. Solon Polo, ministro das Relações Exteriores desse paiz, e, por intermedio do introductor diplomatico enviou as suas condolencias ao sr. Jorge Prado, embaixador do Perú nesta capital.

— Po decreto de 4 do corrente, na pasta das Relações Exteriores, foi concedida licença de seis mezes, em prorogação, de accordo com o artigo 2º combinado com o artigo 8º alinea III do decreto n. 14.663, de 1 de fevereiro de 1921, ao auxiliar de consulado José Augusto da Silva Ribeiro.

— Por decreto de 4 do corrente foi publicado o deposito do instrumento de ratificação, pela Republica de Cuba, da Convenção sobre direitos e deveres dos Estados no caso de guerra civil, assignada em Havana, a 20 de fevereiro de 1928.

Ainda a tragedia de Cordovil

D. Odette foi posta em liberdade, hontem

UMA MANIFESTAÇÃO DE SYMPATHIA E O TERMO POR ELLA ASSIGNADO

A justiça pondo, hontem, em liberdade d. Odette Lopes de Azevedo, a protagonista da emocionante scena de sangue, em Cordovil, na qual foi morto o deputado classista Pennafort, confirmou plenamente que o direito estava com á criminosa. Aliás, como dissemos, já a opinião publica consagrára tal principio, manifestando-se unanime, favoravel á attitude tomada por aquella senhora, abatendo aquelle que tentava macular sua honra, desrespeitar seu lar.

E a justiça do povo é a justiça de Deus.

O fundamento da petição feita pelo advogado de d. Odette e que teve despacho favoravel da justiça, baseando no artigo 99 do Codigo de Processo Penal, tornou-se elemento irrecusavel para a defesa da criminosa, quando tiver de ser julgada.

A propria justiça já a consagrou.

PARA A PRETORIA CRIMINAL

O dr. Aloysio Neiva, director da Casa de Detenção, scientificado do despacho dado pela promotoria na petição do advogado de d. Odette, dr. Stelio Galvão Bueno, hontem ás primeiras horas da tarde, chamou-a ao seu gabinete.

Ali comparecendo, d. Odette foi informada de que deveria ir á 3ª Pretoria Criminal, onde deveria assignar o termo de compromisso, em face da liberdade provisoria que lhe ia ser concedida.

O dr. Aloysio, manifestando satisfação por esse acto de justiça, felicitou d. Odette, mostrando-lhe o dever a seguir, no decorrer do processo.

A senhora o ouviu bastante emocionada. Lagrimas lhe rolaram pelas faces.

Quando o director da Casa de Detenção terminou suas palavras e estendeu a mão para d. Odette, esta correspondendo, nada poude dizer, dada a commoção de que estava possuida.

A' SAIDA DO PRESIDIO

A noticia de que d. Odette deveria ir á Pretoria Criminal já era conhecida. Por isso, á porta da Detenção estavam varias pessoas á sua espera. Em sua maioria, eram senhoras, conhecidas ou não da criminosa, que, sobre a curiosidade de verem a varonil senhora, queriam, ainda, levar-lhe o conforto moral, e apoio ao seu gesto.

Quando ella surgiu na porta, foi geral o movimento de sympathia, procurando diversas senhoras, abraçal-a.

Uma sua amiga, tinha levado uma filhinha, a pequena Nice, á qual, d. Odette muito estimava.

A senhora, ao ver a creança, não se conteve e para ella se dirigiu. Nice, por sua vez, estendendo-lhe os braços, correu ao seu encontro. Breve, a creança estava nos braços da infeliz senhora que, profundamente commovida, beijava-a longamente.

Era o primeiro balsamo que recebia aquelle coração attingido pela desgraça.

— "Que saudade dos meus filhinhos!..."

O reporter, indiscreto, olhou ao derredor.

Bolsas se abriam para dar passagem a lenços que iam recolher lagrimas que corriam pelas faces de quasi todos.

Dominando-se, porém, a senhora saudando os conhecidos, tomou, em companhia de um guarda, o auto que a aguardava.

Fôra mais uma attenção do dr. Aloysio Neiva, permittindo-lhe transportar-se á Pretoria Criminal em um carro de praça, em logar de um dos da casa.

DEANTE DA JUSTIÇA

Na rua dos Invalidos, para onde se dirigia d. Odette, não era menor a affluencia de curiosos. Tambem ahi predominava o elemento feminino. Era o coração quem falava.

A' hora em que d. Odette devia chegar, já era grande o movimento.

O juiz, dr. Carlos de Araujo já a esperava, com o escrivão e advogado e jornalistas.

Assim ella chegou, houve, entre as pessoas que a esperavam, um movimento geral de attenção. Instinctivamente abriu-se um caminho por onde d. Odette passou, entre expressões de sympathia.

As senhoras presentes, não calavam seu apoio ao acto de dignidade da criminosa.

O COMPROMISSO

O acto de compromisso foi simples. Um silencio completo porém, deu um cunho solenne áquelle momento, que expressava a primeira manifestação da Justiça em defesa da infeliz senhora.

O escrivão leu o termo, assim redigido:

"Aos seis dias de setembro de 1934 nesta Segunda Pretoria Criminal e na sala das audiencias onde se achava o juiz dr. Carlos Manoel de Araujo commigo escrivão, a seu cargo abaixo nomeado, presente Odette Lopes de Azevedo, pela mesma foi dito, que, pelo presente, se obriga a comparecer a Juizo, para todos os actos e termos do presente processo, até final, sob pena de ser revogada a liberdade provisoria, que ora lhe é concedida.

E para constar lavrei o presente, que assigno com o doutor juiz, depois de lido e achado conforme. Eu, Francisco Barreto Ribeiro de Almeida, escrivão, o escrevi."

Terminada a leitura, d. Odette assignou o termo. A sua emotividade era grande. Com braço tremulo, poz seu nome. Aquillo representava o direito de ver seus filhos. E era o que ella mais ambicionava no momento.

O ENCONTRO DO CASAL

Terminado o acto na 2ª Pretoria Criminal, d. Odette voltou á Casa de Detenção, afim de, então, dali sair completamente livre.

Ali a esperava seu marido, Leonel de Azevedo. Elle mesmo não conseguia occultar a emoção com que esperava sua digna companheira.

Quando esta regressou, elles se encontraram na sala da guarda.

Não falaram. A emoção embargava-lhes a voz. Abraçaram-se, ella em pranto, elle commovido.

E juntos, felizes, sairam daquella casa de soffrimento, rumo ao recanto longinquo do suburbio onde se passára a tragedia, mas, onde, tambem, braços infantis, sedentos de carinhos, esperavam aquella, digna mãe.

— Vamos ver nossos filhos!

E o carro partiu, veloz, rumo a Cordovil.

FIM DE UMA VIDA ATTRIBULADA

Desesperado com as scenas de ciume, poz fim aos seus soffrimentos e á sua vida, ingerindo formicida

Mais um suicidio, gerado pelo ciume. Não que o homem que poz fim aos seus dias tivesse o espirito minado pelo terrivel ciume. Mas elle foi bem a victima desse mal sem cura...

Chama-se Carlos Brick da Costa, era brasileiro, operario da fabrica de sedas de Quintino Bocayuva, casado com d. Juliana Ferreira da Costa, tinha 20 annos de edade e morava com a familia á rua Bittencourt nº 50, casa IX.

A vida de Carlos Brick da Costa era atribuladissima, devido aos ciumes da esposa. Esta tinha com elle, por isso, scenas violentissimas, as quaes, a mais das vezes, terminavam em luta corporal.

Ultimamente d. Juliana precisava submetter-se a uma intervenção cirurgica, o que muito contrariou o marido. Houve discussões.

Na manhã de hontem, d. Juliana teve nova scena com o marido. Interviera, para apazigual-os, d. Suzanna Brick da Costa. A nóra dessa senhora não gostara dessa intervenção e aggredira a sogra, cujos braços e mão esquerda mordeu.

Desesperado com essa intervenção, o infeliz rapaz, levando para a Quinta de Bôa Vista uma porção de formicida, ahi o ingeriu todo.

A morte foi fulminante.

Momentos depois, um cabo do Exercito, passando pelo local, na rua dos Bambús, avisou o commissario Paulo Nascimento, de dia no 16º districto. A autoridade foi ao local, arrecadando nos bolsos do infeliz uma carta, que estava sem assignatura. Foi achado, tambem, nas algibeiras do suicida um enveloppe, pelo qual se soube ser elle Carlos Brick da Costa, morador á rua Bittencourt n. 50, casa IX. A policia foi ali e falou a d. Suzanna da Costa, mãe do infeliz, que reside na casa III e que deu as informações acima.

A carta estava concedida nos seguintes termos:

"Mamãe: Quiz evitar, mas não foi possivel. A Julia que tenha coragem, porque não lhe dei eu o menor soffrimento. Peço ao dr. Aldo olhar por minha mãe, que tanto necessita curar o meu irmão. Peço-lhe, tambem, o grande favor de dar serviço a Julia."

O pae do suicida é um debil mental e se chama Alvaro Costa.

Deixa o infeliz dois filhos pequenos: Elzon e Taydée, respectivamente de dois e cinco annos de idade.

O corpo foi, pela policia do 16º districto, prehenchidas as formalidades legaes, removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Queria afogar-se

Mirandolina Monteiro, viuva, domiciliada no morro da Armação, desgostosa da vida, quiz afogar-se e atirou-se ao mar, proximo á estação de barcas, em Nictheroy. Acudindo varios populares, foi a tresloucada retirada de dentro da agua e levada ao Serviço de Prompto Soccorro, onde foi medicada.

Mirandolina, ao que parece, quiz apenas fazer *fita*.

O facto foi levado ao conhecimento da policia.

UMA CASA RESIDENCIAL PRESA DAS CHAMMAS

Na rua dos Cajueiros — Os Bombeiros conseguiram circumscrever o fogo no seu fóco de origem

D. Ita de Azambuja Guimarães, viuva, moradora á rua dos Cajueiros, 20, accendeu as velas do oratorio em uma das dependencias da casa e se recolheu ao quarto quando, pouco depois, sentiu um cheiro forte de pannos queimados. Correu ao quarto em que armára o oratorio e viu que as chammas ameaçavam de destruição a casa toda. Avisados os Bombeiros, correu ao local um soccorro commandado pelo capitão Guimarães que teve a auxilial-o o tenente Octavio.

Os Bombeiros conseguiram circumscrever o fogo ao seu fóco de origem mas, como as janellas e o tecto estivessem já attingidos houve que derramar agua e os estragos por ella causados se revelaram maiores que os produzidos pelo brazeiro.

A casa é de propriedade de um sr. Custodio, que a inquilina diz ser, tambem, proprietario do Hotel D. Pedro II, á rua Senador Pompeu. Allegou, ainda, aquella senhora estar o immovel no seguro por 10:000$000, na Companhia Argos Fluminense. D. Ita reside, alli, em companhia de outra senhora que, no momento, se achava ausente. São as unicas habitantes da casa.

Ao local compareceram, além das autoridades do 11º districto ainda o 2º delegado auxiliar, dr. Frota Aguiar.

Só a parte dos fundos da casa ardeu. A proposito foi aberto inquerito.

Impressionante desastre

Seguro ão guidon, rolou com o carro enorme ribanceira

Occorreu, ante-hontem, no morro do Pinto, um impressionante desastre. Parece um milagre tenham escapado illesas duas pessoas e ficasse uma, apenas ligeiramente ferida.

O sr. Manuel de Castro Azevedo, como de costume, após o jantar, saiu a passeio no seu auto nº 395, que dirigia, a dar um passeio, levando em sua companhia de seu filho Antão e de seu amigo José de Abreu.

O carro andou bem pelas encostas do morro. Quando, porém descia, os freios deixaram de funccionar, e o vehiculo desceu vertiginosamente. Deu o chauffeur um grito de alarme e os dois passageiros se precipitaram pela portinhola ao solo.

O mesmo não poude fazer o sr. Azevedo, que estava prezo ao "guidon" e se precipitou com o carro pela ribanceira abaixo.

O carro ficou muito damnificado, mas o chauffeur amador soffreu apenas ligeiros ferimentos pelo corpo.

Tomou conhecimento do facto a policia do 12º districto.

Apanhou por não ter dinheiro para pagar bebida

Foi bem desagradavel para o "farrista" o findar da noite...

— "Seu" commissario, aqui na rua Visconde de Duprat está havendo o diabo; — disse, pelo telephone, uma voz desconhecida, ao commissario Ezequiel de Oliveira, de dia, na madrugada de hontem, á delegacia do 14º districto.

Chamando um tintureiro, a autoridade partiu para o local, onde deteve Salustiano Manuel dos Santos, Luiz Pereira da Silva, José Bonifacio Filho, e João Rosa da Silva, morador, este, á rua Amazonas n. 2, e que estava ferido na cabeça.

Contou João Rosa e Silva que passára a noite, em "farra", com aquellas outras pessoas. Pela madrugada, já não tendo mais dinheiro, um grupo de soldados lhe pedia que pagasse um pouco de paraty.

— Já acabou a "granna" — disse elle. Agora estou só com o dinheiro da passagem...

Os militares não acreditaram e acabaram esbordoando o "farrista", a quem feriram na cabeça, tendo um delles feito disparos de revolver para o ar, alarmando o local.

João Rosa e Silva foi medicado pela Assistencia Municipal.

Soffria de molestia incuravel

E matou-se

O estivador João Jacintho da Silva, brasileiro, de 39 annos, morador, no morro do Inglez, 115, na ilha do Governador ha tres dias fôra acomettido de terrivel mal, que os medicos, depois, consideraram incuravel. Vivia Jacintho, maritalmente, com Herminia Silva, e a ella, ultimamente, não escondia o desanimo que o dominava chegando mesmo a falar em suicidio. A companheira tentara encorajal-o, tirando-lhe do espirito a idéa tragica.

Mas via, com tristeza, que Jacintho a escutava com os ouvidos do desilludido.

Hontem correu, na ilha, a noticia de que o "Cara bôa" se havia matado.

Dera tres tiros contra si proprio, dois no peito e um no ouvido. A morte foi, assim, quasi instantanea.

Tratava-se de João Jacintho da Silva, a quem o vulgo appellidara de "Cara Bôa".

Fugindo á observação da companheira, "Cara Bôa" decidiu eliminar-se, tendo, antes, escripto duas cartas. Uma á policia; outra a Herminia Silva. Em ambas declara que, sendo um doente, resolvera acabar com a vida.

O corpo foi mandado para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Morreu sem assistencia — medica —

As autoridades do 4º districto fizeram remover para o necroterio o corpo de Antonio Vieira de Santanna, official de justiça da 1ª vara federal, de 59 annos subitamente fallecido na residencia á rua do Cattete, 279.

Tinha ali, alugado um quarto, e, á noite, sentindo-se mal despertou a attenção de José Emilio Gonçalves seu senhorio, que acudiu aos gemidos de Santanna. Este lhe disse, apenas, que uma grande afflicção o assaltara.

Disse e morreu sem dar tempo a nenhuma providencia mais. O infeliz estava, ha algum tempo tuberculoso. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A SITUAÇÃO EM CUBA

Havana, 6 (Havas) — Informam de Santiago de Cuba, que a cidade esteve durante duas horas sob o regimen de verdadeiro terror por occasião das demonstrações dos estudantes em que se verificaram dois choques com forças policiaes.

As noticias dizem que atiradores escolhidos, occultos nos tectos das casas faziam fogo sobre os soldados e accrescentam que se contavam varios feridos, em consequencia dos acontecimentos.

A lei marcial fôra decretada na cidade.

COM UM TIRO NO PEITO

Tenta suicidar-se alto funccionario do Banco Francez e Italiano

José Lopes Dias, de 39 annos, solteiro, brasileiro, alto funccionario do Banco Francez e Italiano, residente á rua Duqueza de Bragança, 15, tentou, hontem, contra a vida, disparando, contra o peito, um tiro de revolver. O caso se verificou no interior daquelle estabelecimento de credito, ás 3 1|2 da tarde, sendo cercado de sigillo.

Levado ao posto central de Assistencia e internado no Prompto Soccorro, dali se retirava pouco depois afim de ser internado na Beneficencia Hespanhola.

Ignoram-se os motivos determinantes.

NOTICIAS DE PORTUGAL

O proximo vôo do aviador Humberto Cruz

Lisboa, 6 (Havas) — O raid que o tenente Humberto Cruz tenciona realizar á ilha Timor, em outubro proximo, custará a importancia de 220 contos, entre acquisição do apparelho e organização da viagem. Até agora a subscripção aberta rendeu 142 contos. Espera-se que o Ministerio das Colonias concorra com a subvenção de 60 contos.

Depois de realizado o vôo o tenente Cruz doará o avião a Portugal.

Lisboa, 6 (Havas) — O general Silva Bastos, chefe do estado-maior do exercito, foi convidado pelo addido militar da Hespanha a assistir ás proximas manobras que se realizarão no paiz vizinho em fins do mez corrente. O general Silva Bastos partirá no dia 24 em companhia do coronel Pereira Lourenço, addido militar á embaixada de Portugal em Madrid, major Lelo Pinto e um ajudante de ordens.

Lisboa, 6 (Havas) — Telegrapham de Olivelas:

"Tres bombeiros e um operario quando se encontravam no fundo de um poço, a serviço, pediram soccorro por estarem sentindo signaes de intoxicação devido a um cheiro estranho que emanava de um ponto proximo. O soldado Bernardino Ferreira desceu ao fundo do poço, amarrou successivamente os tres homens e conseguiu içal-os. Na occasião porém em que, por sua vez, era retirado do poço, a corda rebentou e Bernardino Ferreira caiu da altura de 30 metros, vindo, a fallecer no hospital.

A PRIMAZIA DO APPELLO PATRIOTICO

Coube a Miguel de Lemos, em 1881, a lembrança de denominar o 7 de Setembro a Festa da Patria

A 7 de setembro de 1881 foi pela primeira vez commemorada no Brasil a data da proclamação da nossa Independencia.

A cerimonia foi promovida pelo Apostolado Positivista do Brasil, e consistiu numa sessão sociolatrica realizada no vasto salão do Congresso Gymnastico Portuguez.

O discurso commemorativo foi pronunciado por Teixeira Mendes e logo depois publicado sob o titulo "A Patria Brasileira".

Miguel de Lemos era o director do Apostolado e ao abrir a sessão magna dirigiu uma proclamação vibrante aos seus concidadãos. Como reminiscencia historica e para documentar que a elle coube a primazia de demonstrar o 7 de setembro a data festiva da Patria, transcrevemos hoje, alguns trechos desse brado patriotico: —

"Concidadãos! Os positivistas brasileiros celebram hoje a Festa da Patria. Amar e servir a Patria são duas grandes funcções do coração e da actividade humana.

Os laços que nos prendem á familia, preciosos como base para o alargamento continuo das affeições humanas, não bastava ao nosso desenvolvimento total.

Entre a caridade, verdadeiro Ente Supremo que concentra em si todos os grandes resultados de nossa evolução, e a Familia, que é, por assim dizer, o primeiro degrão dessa ascenção que conduz ao Amor Universal ao amor de todos os poemas, sem distincção de origem, nem de crenças, entre estes dois termos, digo, de nossa marcha affectiva, acha-se a Patria, constituida por uma reunião de familias, ligadas pelas mesmas tradições, pelos mesmos interesses, pelas mesmas apirações.

A Patria apresenta-se como um grupamento de governo caracterizado pela commodidade de governo e pela série de fatalidades, cosmologicas e sociaes que a limitam a uma porção determinada do planeta humano. Esse ente collectivo, intermediario entre a Familia e a Humanidade, offerecendo como estes dois grupos extremos, uma natureza homógenea com o individuo, torna-se susceptivel de ser objecto de nosso amor, de nosso culto."

Proseguindo em sua inflamada oração Miguel de Lemos definiu todas as caracteristicas do symbolo Patria e uma licção magistral de civismo justificou o culto patrio, por meio de commemorações periodicas.

Condemnava os espiritos revolucionarios que se oppunham a celebração do 7 de setembro, como data gloriosa de nossa historia, por coincidir com o estabelecimento da Monarchia e evidenciava que essa data significa a Constituição definitiva da Patria Brasileira.

Em seguida conciliou o passado com as aspirações republicanas que se agitavam naquella epoca. E adeantou:

"O espirito relativo e scientifico que caracteriza a nossa doutrina, explica-nos porque a independencia nacional se fez com o auxilio de um principe ambicioso que poz o prestigio de seu nome e de sua gerarchia, aos serviços dos planos directores do movimento, fatal, irresistivel, que determinou a nossa emancipação de Portugal."

E mais: —

"O 7 de setembro não recorda para nós a fundação do imperio brasileiro como monarchia; mas elle lembra a formulação definitiva de nossa emancipação externa, resumida naquella divisa, que qualquer que seja o ser autor, povo ou principe, exprimia as emoções desse momento solenne da vida brasileira! — Independencia ou Morte."

Recordou depois a evolução historica do Brasil, enalteceu o factor indio e o factor negro, cercou de aureola os que repelliram a invasão hollandeza, cantou os heroes nacionaes, anteriores a 1822.

Referindo-se a José Bonifacio disse: —

"Saudemos principalmente o eminente estadista que organizou a nossa separação definitiva da metropole: — a historia scientifica justificará o seu patriotismo esclarecido e prudente que o levou a servir-se das ambições de um principe para obter sem grande abalo exterior e sem dilaceramentos intestinos, o desfecho final da luta."

E terminou com estas palavras:

"Glorifiquemos, neste momento, todas as forças grandes e pequenas, todos os corações generosos, todos os espiritos elevantados que cooperaram na elaboração e constituição da Patria Brasileira. Instituamos a religião do civismo."

ULTIMAS SPORTIVAS

Resultados do espectaculo de catch, de hontem

Hontem, no local da rua Riachuelo, foi realizado um espectaculo de catch-as-catch-can, tendo a assistil-o grande publico, que aguardava ansioso as estréas de Al Pereira e Everett Kibbons.

Foram registrados os seguintes resultados:

Bassil derrotou Massoró por espaduas, logo no inicio do round.

Kibbons venceu a Ismal Haki por desclassificação, aos 18 minutos do primeiro assalto.

Al Pereira derrotou a Bill Lyon, por espaduas, demonstrando ser um lutador de recursos.

A final, reunindo ½ladeck Zbyszko e o sr. Justiniano Silva, foi bastante desinteressante. Zbyszko venceu por espaduas, nos primeiros minutos do 2.º round.

A FESTA DE HOJE NO RIO CRICKET A. A.

O veterano club de Nictheroy, o Rio Cricket A. A. marcou para a data de hoje a realização dos seus principaes torneios de athletismo que serão effectuados na praça de sports do club inglez, situada em Icarahy.

Como nos annos anteriores o torneio de sports athleticos organizado pelo Rio Cricket será disputado desde as primeiras horas da manhã e com a participação de elevado numero de inscriptos, nas diversas provas do programma da competição athletica.

A GRANDE DEMONSTRAÇÃO SPORTIVA DOS EMPREGADOS DA LIGHT AND POWER

O Tracção venceu o Viação Excelsior

Com uma assistencia enorme, constituida por seus empregados e familias, a Light and Power fez inaugurar hontem á noite, as installações electricas do seu campo de sports, sito na rua José do Patrocinio, em Villa Isabel.

Foi uma festa sportiva magnifica, que serviu para demonstrar a força dos auxiliares dessa empresa nos sports da cidade, realizando uma grande parada dos clubs formados pelos mesmos em seu seio, os quaes praticam o football, tennis, basketball e athletismo.

No pavilhão central onde o elemento feminino se sobresaiu, entre outras pessoas, pudemos destacar: Mrs. Sylvester, C. A. Barton, J. C. Herlick, presidente da Liga de Sports da Light; F. C. Scoville, major Raul Vasconcellos, presidente do Centro Educação do Exercito; cap. Ignacio Rollim, do E. M. E.; F. Summersell, F. Bennet, rev.º Oliverio Kramer, drs. Raul Martins e Ferreira de Barros e muitas pessoas de destaque nos circulos sportivos e da nossa sociedade.

O DESFILE DOS ATHLETAS

Correctamente uniformizados e com os seus pavilhões, teve inicio o monumental desfile, do qual participaram mais de 1.000 jogadores, escoteiros, tiro, etc., que pertencem á empresa canadense.

A banda de musica dos Fuzileiros Navaes, no centro cadenciava os athletas assim distribuidos pelas suas secções: Banda marcial dos escoteiros; Tiro de Guerra, Light-Garage, 2 teams de football, dois de basketball, boxeurs; Tracção: 12 teams de football de todas suas secções; Light Villa Isabel: dois teams de football; Light Villa Isabel: tres teams de football e basketball; Light Meyer: um teams de football; Light Typographia: dois teams de football, dois de basketball; Light rua Larga: athletas, dois teams de football; Publicidade; Light Medidores: dois teams de football e basketball; Light Trafego: quatro teams de football; Light Fiscalização: um team de football; Almoxarifado: team feminino de volley-ball, tennistas, athletas, basketballers e dois quadros de football; Light Maxwell: dois teams de football; Gaz-lito: dois teams de football e dois de basketball; Jardim Botanico: tres teams de football e athletas; Carril Carioca: um teams de football; Viação Excelsior: dois teams de football.

Formados todos depois do desfile, em seus sectores, ouviu-se a palavra de Mr. Sylvester que offerece a luz da praça de sports aos seus subordinados.

A seguir Eduardo Luz, presidente do "Rua Larga-Light F. C." em poucas palavras sauda os seus chefes e convida os collegas a dar aos mesmos um unisono hip hurrah no que é correspondido por todos, sob palmas da assistencia.

Logo após o novo desfile dos athletas pela frente do Pavilhão Central, tem inicio uma partida de football do campeonato official da Liga de Sports da Light entre os optimos quadros da Tracção e do Viação Excelsior, em cujo seio militam jogadores bem conhecidos.

Sob as ordens de Edgard Gonçalves, os dois teams, tomaram as seguintes posições:

Tracção — Francisco; Belleza e Annibal; Moacyr, Dodô e Cardona; Reis, Orlando, Zezé, Mangueira e Quintanilha.

Viação Excelsior — Ignez; Naya e Barcellos; Mira, Leleta e Armando; Tinduca, Vieira, Chiquinho, Carreiro e Antonino.

Mr. Sylvester deu a saida, pelo ultimo team. A partida esteve equilibrada, e o Excelsior conseguiu um ponto justamente annullado pelo juiz.

O 1.º goal obteve-o Reis, arremataudo um passe de centro, quasi no fim do 1º tempo, mas antes deste terminar, Antonino emenda um centro cruzado de Tinduca, e empata a partida.

No intervallo houve tres demonstrações de box, por amadores do Light Garage.

Zezé, ao primeiro minuto do 2.º tempo faz um optimo goal para o Tracção, que mais tarde se transformou no ponto da victoria do seu club.

A partida continua bastante animada entre os dois bandos, mas o score não tem modificação, até que o juiz — que apitou demais — termina a partida, com o triumpho do Tracção F. C. por 2x1

E desse modo terminou a reunião.

A installação electrica do antigo campo do Independencia F. C., é excellente sobre o ponto de vista technico, e os 32 phorões de luz ali collocados dão feerico effeito ao local, pela sua distribuição perfeita, não resultando sombras.

EM FRENTE A' ESTAÇÃO DO MEYER

Achou um conto de réis e foi entregal-o á policia

O chauffeur João Martins Castro, motorista do auto transporte n. 1.395, brasileiro, branco, de 42 annos residente á rua Guimarães, 74, no Jacaré, hontem, á noite, parou o carro na avenida Amaro Cavalcanti, esquina da rua Dias da Cruz, onde faz ponto o bonde de "Bocca do Matto", e dirigiu-se ao bar Imparcial, do outro lado da estação, afim de fazer uma refeição. Quem o serviu foi o Araujo, velho empregado da casa, dando-lhe um frango com arroz, pedido pelo freguez.

Finda a refeição e tomado o seu chopp, saiu João Martins Castro deixando sobre a mesa, um nickel de 400, além da importancia da despesa.

Ao dirigir-se para o vehiculo, que elle deixara do lado opposto, não sabia Martins que o acaso lhe reservava uma surpreza: a de dar com o pé em um conto de réis em notas de 50$000, caidas ao meio-fio da calçada.

Martins apanhou o dinheiro e, dirigindo-se á delegacia do 22º districto, ali entregou ao commissario Ancora a importancia.

— Onde estava esse dinheiro, homem? — indaga a autoridade

Martins informou que a encontrara na avenida Amaro Cavalcanti, em frente ao café do Ponto.

— Ninguem o viu apanhar o dinheiro?

— Não sei. Não percebi.

— Ninguem o reclamou?

— Se reclamasse, ter-lhe-ia dado.

Ahi fica o aviso para socego de quem perdeu e agua na bocca dos que não viram a "bolada".

Queimado com agua fervente

Foi internado no H.P.S., com queimaduras de segundo gráo produzidas por agua fervente, o menor José, de 5 annos, filho de Pedro Henrique, morador á rua Borges, 9, em Irajá. O accidente se verificou quando a genitora do menino preparava um café. A chaleira, virando, alcançou o pequeno, causando-lhe ferimentos nas costas, no thorax e mãos

MOVIMENTO DO CAFE' A TERMO DURANTE O MEZ DE AGOSTO DE 1934

ESTATISTICA ORGANIZADA PELO "CORREIO DA MANHÃ"

	Vendas		Posição do mercado		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Janeiro de 1935		Fevereiro	
	1ª Bolsa	2ª Bolsa	1ª Bolsa	2ª Bolsa	1ª Bolsa	2ª Bolsa	1ª Bolsa	2ª Bolsa	1ª Bolsa	2ª Bolsa	1ª Bolsa	2ª Bolsa	1ª Bolsa	2ª Bolsa	1ª Bolsa	2ª Bolsa	1ª Bolsa	2ª Bolsa
1.	5.500	9.500	Calmo	Firme	14$525	14$800	14$575	14$850	14$600	14$900	14$675	14$900	14$725	14$850	14$700	15$000	—	—
2.	5.500	2.000	Sustentado	Fraco	14$650	14$450	14$775	14$500	14$800	14$500	14$820	14$550	14$850	14$550	14$825	14$450	—	—
3.	5.500	5.000	Calmo	Estavel	14$000	14$000	14$150	14$200	14$250	14$200	14$325	14$300	14$300	14$300	14$350	14$325	—	—
4.	2.500	—	Firme	—	14$150	—	14$200	—	14$250	—	14$325	—	14$325	—	14$350	—	—	—
5.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.	8.500	2.000	Firme	Calmo	14$425	14$150	14$525	14$250	14$525	14$275	14$575	14$275	14$500	14$275	14$425	14$275	—	—
7.	3.000	3.000	Estavel	Firme	14$125	14$100	14$225	14$275	14$225	14$300	14$300	14$350	14$300	14$375	14$275	14$350	—	—
8.	3.000	3.500	Calmo	Firme	13$900	13$950	14$000	14$200	14$050	14$200	14$050	14$400	14$100	14$400	14$100	14$400	—	—
9.	3.500	2.500	Firme	Firme	14$500	14$375	14$700	14$600	14$750	14$600	14$800	14$650	14$825	14$650	14$800	14$775	—	—
10.	14.500	2.000	Firme	Calmo	14$725	14$525	14$850	14$675	14$900	14$775	14$950	14$775	14$925	14$800	14$950	14$800	—	—
11.	17.000	—	Firme	—	14$550	—	14$700	—	14$775	—	14$950	—	14$850	—	14$875	—	—	—
12.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13.	4.500	6.000	Firme	Firme	14$550	14$625	14$675	14$675	14$725	14$775	14$825	14$900	14$925	14$875	14$850	14$875	—	—
14.	5.000	1.500	Calmo	Firme	14$150	14$250	14$275	14$375	14$350	14$550	14$425	14$625	14$500	14$625	14$500	14$600	—	—
15.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16.	7.500	1.300	Estavel	Firme	14$075	14$075	14$300	14$300	14$300	14$425	14$525	14$525	14$625	14$625	14$575	14$700	—	—
17.	8.500	—	Firme	Sustentado	14$125	14$150	14$300	14$300	14$450	14$450	14$600	14$625	14$650	14$650	14$700	14$700	—	—
18.	10.000	—	Calmo	—	13$825	—	14$000	—	14$150	—	14$350	—	14$400	—	14$475	—	—	—
19.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20.	3.500	4.000	Firme	Firme	13$725	13$750	13$975	14$150	14$125	14$250	14$250	14$325	14$400	14$400	14$450	14$450	—	—
21.	1.500	2.500	Firme	Firme	13$875	14$100	14$175	14$300	14$300	14$450	14$425	14$575	14$475	14$650	14$525	14$650	—	—
22.	2.300	2.000	Estavel	Estavel	14$125	14$000	14$225	14$125	14$425	14$400	14$500	14$475	14$625	14$575	14$650	14$600	—	—
23.	2.000	500	Calmo	Sustentado	14$000	13$950	14$100	14$100	14$275	14$250	14$400	14$400	14$450	14$450	14$475	14$550	—	—
24.	4.500	1.500	Calmo	Estavel	13$700	13$775	14$000	14$025	14$050	14$125	14$300	14$275	14$400	14$375	14$425	14$350	—	—
25.	4.000	—	Calmo	—	13$650	—	13$775	—	13$975	—	14$100	—	14$350	—	14$275	—	—	—
26.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27.	5.000	5.000	Franco	Estavel	13$500	13$550	13$625	13$550	13$800	13$775	13$950	13$950	14$150	14$200	14$300	14$225	—	—
28.	2.500	2.500	Firme	Firme	13$625	13$675	13$750	13$800	14$025	14$050	14$225	14$250	14$325	14$400	14$375	14$400	—	—
29.	3.500	6.000	Firme	Firme	13$625	—	13$700	13$850	13$975	14$100	14$200	14$325	14$400	14$450	14$400	14$475	14$500	—
30.	2.000	4.500	Fraco	Estavel	—	—	13$650	13$650	13$900	13$900	14$000	14$075	14$150	14$225	14$275	14$325	14$325	14$275
31.	8.000	7.500	Firme	Firme	—	—	13$975	13$950	14$150	14$100	14$300	14$300	14$400	14$425	14$475	14$500	14$500	14$475
TOTAL	143.000	77.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO DOS TITULOS NEGOCIADOS EM BOLSA DURANTE O MEZ DE AGOSTO DE 1934

(Estatistica organizada pela Camara Syndical dos Corretores da Capital Federal)

Quantidades	Titulos	Preços Minimos	Preços Maximos	Importancias
	APOLICES DA UNIÃO			
29:200$	Uniformizadas de 5 %, miudas	800$000	830$000	23:798$000
1.183	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	847$000	860$000	1.009:690$500
56	Emprestimo Nacional de 1903, port. 1:000$, 5 %	848$000	850$000	47:514$000
8:700$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom.	800$000	860$000	7:221$000
6.292	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	850$000	865$000	5.395:390$000
4.943	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	848$000	865$000	4.233:679$500
60:000$	Obrigações do Thesouro Nacional de 7 % (1921)	1:015$000	1:015$000	60:900$000
556	Obrigações do Thesouro Nacional 500$, 7 % (1930)	500$000	504$000	279:112$000
1.520	Obrigações do Thesouro Nacional 1:000$, 7 % (1930)	1:006$000	1:016$000	1.535:200$000
1.825	Obrigações do Thesouro Nacional 1:000$, 7 % (1932)	1:020$000	1:025$000	1.866:062$500
19	Obrigações Ferroviarias de 7 % (1ª Emissão)	1:035$000	1:035$000	19:665$000
35	Obrigações Ferroviarias de 7 % (2ª Emissão)	1:025$000	1:035$000	36:050$000
214	Obrigações Ferroviarias de 7 % (3ª Emissão)	1:020$000	1:035$000	219:855$000
	APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL			
5	Emprestimo de 1904, nom. — £ 20 — 5 %	460$000	460$000	2:300$000
434	Emprestimo de 1904, port. — £ 20 — 5 %	460$000	485$000	209:405$000
357	Emprestimo de 1906, nom. — 200$000 — 6 %	147$000	160$000	54:790$500
173	Emprestimo de 1906, port. — 200$000 — 6 %	162$000	165$000	28:255$500
645	Emprestimo de 1914, port. — 200$000 — 6 %	156$000	160$000	101:910$000
23	Emprestimo de 1917, nom. — 200$000 — 6 %	145$000	145$000	3:335$000
1.645	Emprestimo de 1917, port. — 200$000 — 6 %	155$000	158$500	257:853$750
416	Emprestimo de 1920, port. — 200$000 — 6 %	155$000	157$500	65:000$000
1.333	Emprestimo do Dec. 1.535 — 200$ — 7 % — port	174$000	177$000	233:941$500
5.016	Emprestimo do Dec. 1.550 — 200$ — 7 % — port	174$000	174$000	872:784$000
200	Emprestimo do Dec. 1.622 — 200$ — 7 % — port.	172$000	172$000	34:400$000
171	Emprestimo do Dec. 1.933 — 200$ — 8 % — port.	196$000	198$000	33:687$000
120	Emprestimo do Dec. 1.948 — 200$ — 7 % — port.	172$000	173$000	20:700$000
55	Emprestimo do Dec. 1.999 — 200$ — 7 % — port.	174$500	174$500	9:597$500
118	Emprestimo do Dec. 2.003 — 200$ — 8 % — port	195$500	197$000	23:128$000
960	Emprestimo do Dec. 2.097 — 200$ — 7 % — port	172$500	174$000	166:320$000
2.076	Emprestimo do Dec. 3.264 — 200$ — 7 % — port.	175$500	177$000	357:589$000
5.728	Emprestimo de 1931, port. 200$000 — 5 %	199$000	195$000	1.099:776$000
	APOLICES MUNICIPAES DOS ESTADOS			
122	Bello Horizonte de 1:000$, 7 %, port.	835$000	900$000	105:835$000
120	Porto Alegre de 500$, 8 %, port. (Dec. 246)	440$000	445$000	53:100$000
	APOLICES DOS ESTADOS			
3	Espirito Santo de 1:000$, 8 %, port.	800$000	800$000	2:400$000
314	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom.	645$000	710$000	212:735$000
168	Minas Geraes de 500$, 7 %, nom. (Dec. 9511)	835$000	900$000	145:740$000
80	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9555)	665$000	670$000	53:400$000
30	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom. (Dec. 9682)	645$000	645$000	19:350$000
160	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9682)	690$000	695$000	110:800$000
19	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, nom. (Dec. 9625)	835$000	835$000	15:865$000
47	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9625)	835$000	900$000	40:772$500
8	Minas Geraes de 200$, 7 %, port. (Dec. 9661)	165$000	165$000	1:320$000
2	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, nom. (Dec. 9661)	835$000	835$000	1:670$000
161	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9661)	832$000	900$000	139:426$000
92	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9716)	889$000	896$000	82:110$000
1	Minas Geraes de 200$, 7 %, port. (Dec. 10997)	154$000	154$000	154$000
3.044	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 10997)	830$000	895$000	2.625:450$000
9.289	Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934)	184$000	184$500	1.711:498$250
76	Obrigações do Thesouro de Minas de 200$, 9 %	193$000	202$000	15:010$000
278	Obrigações do Thesouro de Minas de 500$, 9 %	480$000	506$000	137:054$000
2.640	Obrigações do Thesouro de Minas de 1:000$, 9 %	980$000	1:022$000	2.651:049$000
257	Rio de Janeiro de 100$, 4 %, port.	102$000	104$000	26:471$000
12	Rio de Janeiro de 500$, 6 %, nom.	335$000	360$000	3:990$000
29	Rio de Janeiro de 1:000$, 8 %, port. (Dec. 2316)	950$000	965$000	24:695$000
	ACÇÕES DE BANCOS			
5	Alliança do Rio de Janeiro	200$000	200$000	1:000$000
270	Boavista	550$000	550$000	148:500$000
1.298	Brasil	384$500	404$000	511:736$500
233	Commercio	140$000	150$000	33:785$000
1.147	Funccionarios Publicos	46$500	47$000	53:622$250
10	Mercantil do Rio de Janeiro	440$000	440$000	4:400$000
520	Portuguez do Brasil, nom.	145$000	148$000	76:180$000
315	Portuguez do Brasil, port.	146$000	150$000	46:462$500
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE SEGUROS			
2	Argos Fluminense	2:700$000	2:700$000	5:400$000
100	Garantia	80$000	80$000	8:000$000
50	Guanabara	90$000	90$000	4:500$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
161	Alliança	100$000	100$000	16:100$000
210	America Fabril	200$000	200$000	80:715$000
87	Brasil Industrial	445$000	445$000	38:715$000
30	Corcovado	65$000	65$000	1:950$000
38	Esperança	203$000	203$000	7:714$000
362	Manufactora Fluminense	162$000	168$000	63:030$000
400	Nacional de Tecidos Nova America	220$000	250$000	94:000$000
372	Petropolitana	105$000	120$000	41:850$000
503	Progresso Industrial do Brasil	140$000	185$000	81:737$500
6	São Pedro de Alcantara	440$000	440$000	2:640$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TRANSPORTES			
3.115	Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	106$500	116$000	346:543$750
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
200	Brasil de Petroleo	500$000	500$000	145:000$000
100	Brasileira Artefactos de Borracha, integ.	80$000	80$000	8:000$000
100	Brasileira Diamantifera	3$500	3$500	350$000
307	Centro Pastoris do Brasil	30$000	30$000	9:210$000
2.030	Docas de Santos, nom.	234$000	238$000	493:240$000
922	Docas de Santos, port.	244$000	250$000	227:734$000
50	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	235$000	235$000	11:750$000
2	Predial e Saneamento do Rio de Janeiro	1:060$000	1:060$000	2:120$000
500	Sul Mineira de Electricidade, preferenciaes	200$000	200$000	100:000$000
300	White Martins	300$000	300$000	90:000$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
1.018	Magéense	90$000	100$000	96:710$000
791	Manufactora Fluminense	205$000	207$000	162:946$000
32	Nacional de Tecidos Nova America	1:055$000	1:060$000	33:840$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
250	Antarctica Paulista	195$500	196$000	48:937$500
5	Cervejaria Brahma	1:045$000	1:045$000	5:225$000
2.460	Docas de Santos	199$000	201$000	492:000$000
50	Fluminense Football Club	67$000	67$000	3:350$000
547	Sociedade Propagadora das Bellas Artes	210$000	213$000	115:690$500
	LETRAS HYPOTHECARIAS			
12	Instituto Hypothecario e Financeiro de 200$000	180$000	180$000	2:160$000
8	Instituto Hypothecario e Financeiro de 500$000	450$000	450$000	3:600$000
5	Instituto Hypothecario e Financeiro de 1:000$000	900$000	900$000	4:500$000
	TITULOS VENDIDOS EM BOLSA EM VIRTUDE DE ALVARÁS DE JUIZES			
	Apolices:			
1	Uniformizadas de 200$, 5 %	163$000	163$000	163$000
63	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	847$000	855$000	53:613$000
32	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	850$000	861$000	27:376$000
32	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	856$000	856$000	27:392$000
4	Obrigações Ferroviarias de 7 % (3ª Emissão)	1:030$000	1:030$000	4:120$000
	Acções de Bancos:			
20	Brasil	388$000	388$000	7:760$000
	Acções de Companhias:			
4	Seguros Argos Fluminense	2:726$000	2:726$000	10:904$000
1	Seguros Precidente	2:610$000	2:610$000	2:610$000
7	Seguros União dos Proprietarios	620$000	620$000	4:340$000
40	Confiança Industrial	13$500	13$500	640$000
150	Tecidos Corcovado	76$750	76$750	11:512$500
35	Petropolitana	110$000	110$000	3:850$000
250	Progresso Industrial do Brasil	185$500	185$500	46:735$000
75	Lojas Americanas	350$500	350$500	26:287$500
87	Trapiche Ypiranga	2$000	2$000	174$000
	TITULOS VENDIDOS A PRAZO			
50	Obrigações do Thesouro de Minas de 1:000$000	990$000	990$000	49:500$000

RESUMO GERAL

Quantidade	Titulos	Importancia
16.740	Apolices da União	14 734:197$500
19.475	Apolices Municipaes do D. Federal	3.574:811$750
242	Apolices Municipaes dos Estados	158 935$000
16.719	Apolices dos Estados	8.021.559$750
3.798	Acções de Bancos	875 686$250
152	Acções de Companhias de Seguros	17:900$000
2.189	Acções de Companhias de Tecidos	428:451$500
3.115	Acções de Companhias de Transportes	346:543$750
4.661	Acções de Companhias Diversas	1.087.404$000
1.841	Debentures de Companhias de Tecidos	293:496$000
3.312	Debentures de Companhias Diversas	665:203$000
25	Letras Hypothecarias	10:260$000
801	Titulos vendidos por Alvarás de Juizes	227:017$000
50	Titulos vendidos á Prazo	49:500$000
73.120	TOTAL	30 490:965$500

Quasi morto por um auto na praça Affonso Penna

Thereza Fidelis dos Santos, de 14 annos de edade, filha de Antonio Fidelis dos Santos, e moradora com sua familia, á rua Professor Gabizo n. 225, saiu, hontem, em companhia de uma sua prima, Isabel Alves, com destino á Feira

Quando atravessava aquella praça, surgiu, de um lado, em vertiginosa correria, o auto n. 19.351 particular e Isabel, ao vel-o, fugiu. Thereza não teve, porém tempo de correr tal o inesperado do facto, sendo colhida pelo carro e jogada á distancia.

A pobre mocinha soffreu ferimentos graves, permanecendo desfallecida muito tempo. Assim a encontrou uma ambulancia da Assistencia, só mais tarde, quando já removida para o Prompto Soccorro recuperou os sentidos.

O chauffeur culpado logrou evadir-se, mas sempre houve quem lhe tomasse o numero do carro que é, como informaram á policia, o de n. 19.351, particular.

É grave o estado de Thereza.

--- SEM FIO ---

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

A's 8,30 da manhã — Hora certa, jornal da manhã, noticias e commentarios; Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Ao meio-dia — Hora certa, jornal e supplemento musical. As 5 — Hora certa, jornal, quarto de hora infantil e supplemento musical. As 6 — Falará o dr. Eurico de Sá Pereira, do Instituto dos Advogados Brasileiros, sobre Felicio dos Santos. Das 6,15 ás 6,45 — Previsão do tempo e discos. Das 6,45 ás 7 — Curso pratico de lingua franceza, mantido pela C.B.R. As 7 — Programma variado. Das 7,10 ás 7,45 — Discos. As 7,45 — Transmissão de salão nobre do Automovel Club da sessão do Rotary Club do Rio de Janeiro, commemorativa da data 7 de setembro. Das 9 ás 10 — Programma de studio. Das 10 ás 11 — Concerto commemorativo da data nacional brasileira — "Dia 7 de Setembro" — promovido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Das 9 ás 10 — Radio jornal com supplemento musical. Das 3 ás 3 e das 5,30 ás 6 — Discos e boletim do tempo. Das 6 ás 6,15 — Quarto de hora da semana egregia, promovido pelo Instituto da Ordem dos Advogados. Falará o dr. Sergio de Macedo sobre Candido de Oliveira. Das 6,15 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Transmissão interrompida durante o Programma Nacional. Das 8 ás 8,30 — Programma variado. Das 8,30 ás 11 — Transmissão do programma de studio com o concurso de diversos artistas. As 9 horas occupará o microphone um orador que fará uma palestra alludindo a data nacional — Sete de Setembro.

Radio Guanabara
(Onda de 291,5 metros)

Das 10 ás 11 — Abertura com o Hymno da Independencia. Programma commemorativo ao Dia da Patria. Das 11 á 1 hora — Discos. Das 3 ás 6 — Transmissão do jogo de football, Palestra e Vasco, directamente do campo do Palestra Italia em São Paulo. Das 6 ás 7 — Programma de studio. Das 7 ás 10 — Discos e variados noticias. Das 10 ás 11 — Retransmissão do programma da Confederação Brasileira de Radiodiffusão, commemorativo ao Dia da Patria.

Radio Philipps
(Onda de 310 metros)

Das 10 ás 2 e das 6 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora da C.B.R. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional. Das 8 ás 8,30 — Discos. Das 8,30 em deante — Programma de studio.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 6,25 ás 8,15 — Duas aulas de gymnastica com musicas. Das 11 á 1 hora — Programma variado. Das 3 ás 4 e das 6 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 em deante — Programma de studio. As 9 — Chronica da cidade. Das 10 ás 10,30 — Desenhos animados. Das 10,30 ás 11 — Programma dos studios da PRA9 em collaboração com a Radio Sociedade Record de São Paulo. Das 11 á meia-noite — Discos.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 88 passagens, na importancia de 4:423$800. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Viação, 1 passagem na importancia de 92$400; M. da Guerra, 16, na quantia de 691$800; M. da Marinha, 6, no valor de.... 255$100; M. da Justiça, 12, na somma de 844$700; M. da Agricultura, 1, a 92$400; M. da Educação, 1, por 92$400; e M. do Trabalho, 51, num total de 2:221$600.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 5 do corrente, attingiu á importancia de 372:477$500, para mais ... 144:264$100, sobre egual data do anno anterior.

— A administração recebeu communicação de que foi inaugurada a signalização luminosa na passagem da Estrada de Rodagem Rio a S. Paulo proximo a Pindamonhangaba. No acto inaugural compareceu o representante da Estrada de Ferro Campos de Jordão.

— A partir de hontem, o trem SI 1, circulará entre as estações de Engenho de Dentro e Deodoro, pela linha 3, por conveniencia do trafego.

— O director determinou que sem prejuizo de serviço, podem ser visadas cadernetas kilometricas de viajantes, uma vez que queiram proseguir viagem no mesmo trem.

— O director requisitou para ficar á sua disposição, classificado porém, na 2ª divisão, o chefe de secção Alberto Donadio Blois.

— O director effectivou o trabalhador e ... ranumerario da limpeza de carros José Francisco Coelho.

Para evitar a evasão de receita

As providencias do director das Rendas Internas

No intuito de verificar o andamento dos processos de infracção dos diversos regulamentos fiscaes e evitar, tanto quanto possivel, a evasão de renda, o director das Rendas Internas do Thesouro recommendou em circular ás Delegacias Fiscaes do Thesouro nos Estados da União que providenciem no sentido de ser feita a remessa de uma relação dos processos que, ás mesmas, para julgamento, encaminharam as collectorias federaes, após a vigencia do decreto n. 24.036, de 26 de março ultimo, com a indicação precisa dos já resolvidos e do total dos pendentes de solução.

Academias & Escolas

UMA REUNIÃO DE ACADEMICOS DE ESCOLAS LIVRES

Realiza-se hoje, á 1 hora da tarde, uma grande reunião de todos os directorios academicos das escolas livres, afim de tratar de interesses da classe academica.

A reunião terá logar no edificio da Universidade Livre do Districto Federal, á praça da Republica, 58.

O NOVO DIRECTOR DA ESCOLA LIVRE DE DIREITO

Com a morte inesperada do professor Santos Netto, director da Escola Livre de Direito da Universidade do Districto Federal, a congregação vae reunir-se sob a presidencia do reitor, almirante Paim Pamplona, afim de eleger o novo director da Escola de Direito.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Curso de extensão universitaria de ... e de especialização

Continuam abertas, na reitoria da Universidade do Rio de Janeiro, diariamente, excepto aos sabbados, das 3 ás 5 horas, as inscripções aos differentes cursos organizados para o corrente anno.

Haverá amanhã:

Na Bibliotheca Nacional — Das 5 ás 6 horas — Conferencia do dr. Abelardo Alves de Barros, em continuação da série sobre a theoria Microsimiana e com o seguinte programma:

A producção da cellula viva no laboratorio, partindo do microsimio, organismo vivo "per se". A cellula não é o primeiro organismo vivo, não é a "unidade vital". A theoria cellular é insufficiente. Não ha cellula sem membrana envolvente. Só podem admittir o protoplasma e o blastema os que acreditam na geração espontanea. Pasteur era espontarista, embora affirmem o contrario.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Previne-se aos interessados que estão sendo expedidos os boletins contendo as notas das primeiras provas parciaes e as que foram obtidas pelos alumnos de todas as séries do estabelecimento nos trabalhos mensaes effectuados no decurso de março a junho inclusive.

Para a regularidade desse serviço, solicita, com muito empenho, dos paes ou responsaveis pelos alumnos, a fineza de devolverem aos inspectores de cada uma das turmas o respectivo picote que acompanhará cada um dos mesmos boletins.

Egualmente torna publico que terão inicio no proximo dia 11 do corrente as terceiras provas parciaes da 6ª série, obedecendo ao horario que se acha affixado na portaria do collegio.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Acham-se promptos na pagadoria do Thesouro Nacional as seguintes folhas de pagamento:

Desdobramento de cursos e cursos equiparados, gratificações, pessoal da Escola de Pharmacia e contratados, tudo de agosto.

O fallecimento de um ex-director da "Escola João Alfredo"

O director da Escola Technica Secundaria "João Alfredo" ao receber a noticia do fallecimento do dr. Alfredo Magioli, director aposentado da mesma, mandou hastear em funeral a bandeira do Districto Federal. Decidiu tambem que a escola far-se-á representar no enterro por representantes de seus corpos docente e discente.

Quando foi cedida aos Velhos do Asylo São Francisco de Assis metade da Casa do Instituto João Alfredo, em dezembro de 1920, o dr. Magioli então seu director, dirigiu aos alumnos o seguinte aviso, que diz bem da boa alma que se foi.

Aos alumnos: Esta casa passou por uma modificação, necessaria á acommodação dos velhos recolhidos ao Asylo de São Francisco de Assis.

O dever de todos nós — alumnos, funccionarios e administração — é auxiliar esse trabalho de hospedagem aos velhos.

São os velhinhos, nos ultimos dias de vida, que carecem de ser alojados por nós.

Por todos os motivos são elles dignos do nosso respeito, da nossa piedade, dos nossos cuidados e carinhos.

Se a todos os velhos devemos acatar, amar e acariciar, como representantes, como imagens dos nossos antepassados, mais acatamento, amor e carinho nos devem merecer estes, que, ao findar a existencia, estão sem lar nem familia, recebendo da mão do governo o tecto e o pão!

Os alumnos estão aqui apenas temporariamente, preparando melhores dias para o seu futuro, maior grandeza para nossa Patria; os velhinhos estão vendo o fim da triste existencia! E', pois, dever dos que têm por si o futuro, suavisar e tornar menos triste esse nublado poente!

Está-se certo de que, educados e disciplinados como são os alumnos desta casa estão bem compenetrados destes sentimentos e saberão cooperar na obra de agasalho, carinho e respeito aos velhinhos do Asylo de São Francisco de Assis."

Vae recolher parcelladamente a multa

O director das Rendas Internas, apreciando o requerimento em que Antonio Augusto de Souza, pequeno negociante em São Paulo, pediu para effectuar o recolhimento parcellado da multa que lhe foi imposta, de vez que a fazel-o de uma só vez, importaria no cessamento da sua actividade commercial e tendo em vista que a multa fiscal constitue mera reparação dos damnos causados ao Estado pelos effeitos da fraude do inspector fiscal, não ha como punil-o, novamente, privando-o de resarcir, por modo suave, o prejuizo de que está convencido, propoz ao director geral da Fazenda o deferimento do pedido, que foi acceito.

A missão do general Rondon no territorio de — Leticia —

O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, recebeu do general Rondon, chefe da Commissão Mixta Internacional Executora do Tratado de Leticia, o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que a Commissão Mixta, após uma viagem embaraçada pela vasante do Rio, chegou, na tarde de ante-hontem a Caucaya, visitando a guarnição militar e a localidade. Hontem, a commissão percorreu a estrada, que vae ter ao Rio Caquetá, visitando o destacamento La Tagua, recebendo de tudo magnifica impressão. O coronel Alfonso Dominguez, commandante do destacamento do Amazonas, cumulou a commissão de gentilezas, bem como a officialidade sob seu criterioso commando. Partimos, hontem, ás 2 horas e 40 minutos da tarde, em demanda dos rios affluentes. Attenciosas saudações. — *General Rondon.*"

REVISTAS CARIOCAS

O ANNIVERSARIO DE "NAÇÃO BRASILEIRA"

Digno de registro está o numero commemorativo do 12º anniversario de "Nação Brasileira", cuja vitalidade prospera deve ao seu programma de brasilidade, aos esforços dos seus dirigentes, Alfredo Horcades e Théo Filho, secretariada por Harold Daltro Traz o numero um conjunto de leituras de interesse, em trabalhos firmados por nomes de vulto na imprensa e nas letras.

Aos collegas de "Nação Brasileira", revista que reflecte esforços elogiaveis pela objectivação dos interesses culturaes brasileiros, desejamos todas as prosperidades.

TRIBUNAL REGIONAL

O que houve na sessão de hontem

Sob a presidencia do desembargador Moraes Sarmento, presentes os desembargadores Vicente Piragibe, Souza Gomes, juizes drs. Castro Nunes, José Duarte Gonçalves da Rocha e Jayme Pinheiro de Andrade, reuniu-se o Tribunal servindo como secretario dr. Octacilio Francisco Pessôa, chefe de secção.

O expediente constou do seguinte: De um officio do juiz da 15ª Zona Eleitoral, dr. Afranio Costa que se achava em gozo de licença, communicando que assumirá amanhã, o exercicio daquelle cargo; de um requerimento de licença do funccionalismo da secretaria sr. João Cardoso Pinto. O Tribunal concedeu a licença solicitada; de um telegramma do dr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, convidando o Tribunal, a comparecer ás festas commemorativas da data de 7 de setembro; de um officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro convidando o Tribunal, para assistir á sessão solenne, commemorativa da data da fundação daquella Associação, a realizar-se na noite de 8 do corrente, no salão do Automovel Club do Brasil.

Não houve processos a serem julgados. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Casa do Pobre de Copacabana

Completando a 8 do corrente o segundo anniversario de sua fundação, a "Casa do Pobre" de Copacabana dará em sua séde, nesse dia, festivamente, posse á sua nova directoria para o periodo 1934-1935, em sessão solenne á qual comparecerão, além de outras autoridades, o interventor no Districto Federal.

Depois daquella solennidade, serão inauguradas as novas dependencias da instituição constantes da secção maternal "Clarisse Schiller", da de "Hygiene Pre-Natal", da de "Empregos Domesticos" e do "Curso Theorico e Pratico de Dietetica".

Com as novas installações ficará a "Casa do Pobre" de Copacabana com elementos de soccorro á pobreza do bairro, ao qual ella vem prestando serviços de caridade no curto prazo de sua existencia.

A renda das Delegacias Fiscaes da Prefeitura

Foi a seguinte a renda diaria hontem arrecadada pelas Delegacias Fiscaes da Prefeitura do Districto Federal: 30:518$500.

A A. B. I. PEDE PROROGAÇÃO DO PRAZO PARA MATRICULAS DE JORNAES

A revogação da lei nº 24776

A A. B. I. dirigiu o seguinte officio ao dr. Vicente Ráo, ministro da Justiça: — "Terminando no dia 14 do corrente o prazo marcado para entrarem em execução as disposição do capitulo II e do artigo 68 do decreto 24.776, de 14 de julho ultimo e publicado no "Diario Official" de 16 do mesmo mez, que estabeleceu normas, e as correspondentes penalidades, para o funccionamento das empresas jornalisticas a Associação Brasileira de Imprensa vem pleitear junto a v. ex. a prorogação desse prazo. V. ex. reconhecerá que uma modificação tão radical no registro agora exigido, demanda uma série de providencias preliminares que nem todas as empresas jornalisticas puderam executar no prazo exiguo que termina dentro de alguns dias. Positivou-se pois uma situação de facto, dada a impossibilidade material de preencher as disposições contidas naquelle decreto. A exemplificação seria longa e mesmo desnecessaria porque o assumpto tem sido debatido pela imprensa sendo accordes todos na necessidade de um prazo maior. Assim, a Associação Brasileira de Imprensa pediria a v. ex. que prorogasse o prazo exigencia da matricula por outros 60 dias, permittindo, assim, seja tambem resolvida a representação que a Associação Brasileira de Imprensa vae enviar á Camara dos Deputados, pedindo a revogação do referido decreto. Attenciosas saudações. — *Herbert Moses*, presidente "

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

EDITH DE MORAES NA "CANÇÃO DA FELICIDADE" — OS ESPECTACULOS DE HOJE E OS DE AMANHÃ, NO "RIVAL THEATRO" — A immensa multidão, que se póde calcular em cincoenta mil pessoas, que já assistiu a "Canção da Felicidade", no "Rival Theatro" é unanime em accentuar o grande valor original de Oduvaldo Vianna e em frizar o quanto valem os artistas que o representam. E é preciso muita homogeneidade para todos os interpretes sobresairem, num elenco em que brilha como figura de primeira grandeza, um vulto como o de Dulcina. Pois toda essa gente, que admira e tece os mais vivos louvores ao desempenho fascinante de Dulcina, de Odilon e Aristoteles Penna, não deixa de elogiar a actuação equilibrada e convincente de Edith de Moraes, que faz a ingenua desse lindo romance de figuras animadas, com alma e sinceridade. De facto, a joven e bonita artista arca com grandes responsabilidades na "Canção da Felicidade", fazendo da sua vivacidade, da attracção do seu talento e do estranho fulgor dos seus olhos negros, o exito do seu papel. Sabendo viver com sinceridade a "Izabelinha", e Edith de Moraes se revela uma artista que já no começo da carreira se impõe, merecendo os applausos que recebe e os encomios enthusiasticos da critica. Hoje, data da nossa Independencia, os seus admiradores terão ensejo de vel-a e admiral-a, bem como ás grandes figuras da companhia, em vesperal e em duas "soirées" elegantissimas, vivendo a "Canção da Felicidade" o que se apresenta com todos os seus motivos fundamentaes de successo, assim como amanhã, que terá a assignalar o sabbado a vesperal de Pernambuco e as elegantissimas sessões nocturnas de costume.

VESPERAL NO RECREIO — Uma tarde de sol e de perfumes, deve ser a de hoje, quando o Theatro Recreio abrir as suas portas, para a realização de sua segunda vesperal, dedicada ao mundo infantil carioca. De facto, a alegria communicativa das creanças, transmitte o bom humor ao mais circumspecto burguez, avassallado pelas exigencias da vida. A empreza do Theatro Recreio, reunindo na sua sympathica sala de espectaculos, esse bando garrulo de anjos da terra, quer premiar aquelles que entram na vida sem lhe conhecer os espinhos, fortalecendo-lhes a coragem para as lutas futuras no proprio prazer que hoje lhes proporciona, "Onde canta o sabiá" a feliz e brilhante comedia do consagrado escriptor Gastão Tojeiro, que ha varios dias, vem com retumbante successo, fazendo as delicias dos frequentadores do Recreio, será mais uma vez representada, augmentando a graciosidade que deve reinar nessa elegante "Vesperal". Num dos intervallos, as actrizes da Companhia Brasileira de Theatro, farão, á alegre petizada, uma farta distribuição de caramellos. A' noite, será repetida nas suas duas sessões de 8 e 10 horas, a magnifica peça, continuando assim na sua carreira victoriosa.

—:—

—:—

O FESTIVAL DE DOMINGO NO JOÃO CAETANO — E', deveras, animador o interesse que o nosso publico vem tomando pela festa que se realiza no proximo domingo, 9 do corrente, no Theatro João Caetano, em beneficio da União dos Cégos no Brasil, patrocinado pelo dr. Getulio Vargas e pela sra. d. Darcy Vargas. Na primeira parte do programma teremos a representação da comedia de Gastão Tojeiro, "Vote em mim, D. Xandoca", pela Companhia Alda Garrido e na segunda parte, vamos apreciar um lindo fim de festa com o concurso dos melhores artistas dos nossos theatros e dos "azes" do Radio, cujos nomes daremos amanhã.

NOVOS PROTESTOS CONTRA O TRABALHO DOMINICAL NO COMMERCIO

A U. E. C. inicia providencias, em beneficio das victimas

A secretaria da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro solicita-nos a publicação do seguinte:

"Este syndicato está informado de que não pequena quantidade de estabelecimentos commerciaes funcciona aos domingos, contrariamente ao que determinam as leis municipaes, e que as firmas empregadoras determinam o trabalho dominical aos seus empregados. As maiores victimas são os trabalhadores dos armazens de seccos e molhados. Estes factos se verificam nos bairros das Laranjeiras, Santa Thereza, Copacabana, Villa Isabel, Tijuca e nos suburbios. No tocante á 7ª Circumscripção, municipal, verifica-se que os proprios armazens funccionam nas proximidades da delegacia fiscal, tornando-se escandaloso esse facto. Mais uma vez, a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro solicitará a attenção do sr. Pedro Ernesto, no sentido de ser tomada uma providencia radical, afim de que termine a escravização dos trabalhadores commerciaes, privados do repouso dominical. Como é sabido, as delegacias fiscaes, desculpando-se das accusações que lhes são feitas, affirmam que o serviço de fiscalização compete á Inspectoria do Trabalho, quando essa nada tem a ver com as horas e os dias do funccionamento commercial, mas apenas, neste particular, com o cumprimento do regimen das oito horas de trabalho e com a applicação do repouso semanal. Esta secretaria receberá reclamações dos seus associados, afim de comprovar os factos supracitados, em memorial que será entregue ao interventor da cidade. E' necessario que os nossos consocios especifiquem claramente os nomes das firmas, seus ramos commerciaes e seus endereços. Domingo ultimo, diversos estabelecimentos commerciaes, comprehendendo armarinhos e sapatarias, funccionaram na rua Frei Caneca.

Os pedidos de informação da Commissão de Compras

Devem ser attendidos com a possivel brevidade

O director Geral da Fazenda baixou hontem a seguinte circular:

"Tendo em vista o que expoz a Commissão Central de Compras em officio n. 10 015, de 17 do mez findo, recommendo aos chefes das repartições subordinadas a esta Directoria que attendam, com a possivel brevidade, aos pedidos de informação e esclarecimentos que, para regularidade do serviço, lhes foram formulados pela referida Commissão".

NO MUNDO DA TÉLA

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Symphonia Inacabada" film da Allianz.
BROADWAY — "Canto Chorado" film da R. K. O. Radio.
GLORIA — "A Casa de Rothschild" film da United.
IMPERIO — "Ave de Rapina" film da Sociedade Franco Brasileira.
ODEON — "Imperatriz Galante" film da Paramount.
PALACIO THEATRO — "A Nova Aurora" film da Metro.
PATHÉ PALACIO — "Melodias da Primavera" film da Paramount.
PARISIENSE — "Do bom tamanho" e "Casanova".
REX — "Princeza em Apuros" film da Universal.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Filhos do destino" e "Mulheres e homens".
HODDOCK LOBO — "Idolo branco", "Heróe moderno" e no palco, "Paraiso dos bebados".
MASCOTTE — "Wonder Bar" e "Mulheres e homens".
NACIONAL — "Facil de amar" e "Imperador Jones".
PRIMOR — "Vida bohemia" e "Tigre e demonio".
POPULAR — "A canção de Lisbôa", "A sombra da esphinge", "O caminho da violencia" e "Emoções sangrentas".
PARIS — "Uma sombra que passa", "Diario de um crime" e no palco, "Eu sou do circo".

VARIAS NOTAS

O ROMANCE QUE EMPOLGOU 50 MILHÕES DE MOÇAS — Não ha exagero em dizer que "Little Women" empolgou cincoenta milhões de moças, pois que, sendo o romance predilecto da mocidade, a sua tiragem, sómente em inglez, ascendeu a cerca de dois milhões de exemplares.

Se o romance produziu tal resultado, o film extraido pela RKO-Radio da obra famosa de Louisa May Alcott alcançará

Katharine Hepburn em "4 irmãs"

resultado muito maior porque está mais ao alcance de toda a gente, mesmo daquelles que não tem meios nem tempo para ler.

Aliás, isso mesmo é que se está verificando deante do exito colossal de "Quatro Irmãs" nos Estados Unidos, na Argentina e na Europa. Multidões sobre multidões accorreram a ver a obra prima do cinema, e lotações sobre lotações foram esgotadas em todos os cinemas que a exhibiram.

No Rio, o mesmo successo formidavel se ha de verificar, a partir de segunda-feira, quando "Quatro Irmãs" apparecer nos cartazes do Rex e do Broadway.

E' que, sobre o interesse que desperta a transposição de um livro celebre, ha o interesse tambem grande de admirar a mais perfeita interpretação de Katharine Hepburn, a estrella maxima do cinema.

—□—

A DIRECÇÃO, AS DANSAS E AS CANÇÕES DE "A ESPIA 13", O ROMANCE DE MARION DAVIES E GARY COOPER — Reuniu a Metro, para a realização na tela de "A Espiã 13", ou "Operator 13", o romance de Robert W. Chambers, os melhores elementos, sem duvida. Como interpretes, Marion Davies, Gary Cooper, e como "players", Jean Parker, Ted Healy, Russel Hardie, Katharine Alexander e os quatro irmãs Mills, os quatro excellentes cantadores negros que tantos admiradores já têm entre nós. Para director escolheu a Metro Richard Boleslavsky, que se tem destacado em innumeros trabalhos de merito, como "Rasputin e a Imperatriz", "A Aurora de Duas Vidas", "Belleza á Venda" e "Alma de Medico". Dirigindo "A Espiã 13" está Boleslavsky dentro de seu elemento, porque elle proprio é um apaixonado dos films de encenação, espectaculares, caracter a que pertence o novo film de Marion Davies e Gary Cooper. Ha algumas dansas typicas, illustrando episodios do film — e da sua creação encarregou a Metro a conhecida Maria Bekefi, antiga bailarina do Theatro de Bailado Imperial, e que foi, em tempos, solista da grande Pavlova. Tambem ha canções em "A Espiã 13" (não estivessem no film os quatro irmãos Mills!), e da composição das mesmas a Metro encarregou Walter Donaldson e Gus Kahn.

Espectaculo vibrante, onde a belleza do romance que une Marion Davies e Gary Cooper se casa á encenação e á belleza pictorica dos ambientes, "A Espiã 13" forma no numero dos films mais preciosos da Metro Goldwyn Mayer na presente temporada.

—□—

"JUNTO DE TI, PERCO A CONFIANÇA EM MIM MESMA..." — UM NOVO "ANGULO" DO AMOR ESTA' CONTIDO NAS SEQUENCIAS TUMULTUOSAS DE "A CHAVE", O NOVO FILM DE WILLIAM POWELL, QUE HONTEM CONQUISTOU O REX... E "TOUT RIO" — Aquelle homem cynico, ousado, irreverente com a honra alheia, desprezando a dignidade até mesmo do seu maior amigo, quando se tratava de conquistar uma mulher bonita, voltava-lhe de um passado não muito distante. E ella, que no intimo nunca se considerara livre do encantamento em que vivera junto delle, sentiu-se subjugada e fraca quando de novo elle appareceu em sua vida! E as palavras de capitulação brotaram de seus labios que pediam beijos: junto de ti, perco a confiança em mim mesma!" A parte romantica de "A Chave" (The Key), que a cidade conhece desde hontem, com a inesperada conquista do Rex por William Powell, contém um novo romance de amor e o seu poder emotivo é tão poderoso como o que regeu a parte do "ambiente". Como já muitos fans sabem, desde hontem, a Warner First National arrancou das paginas vermelhas da rebellião irlandeza, o assumpto basico para a realização desse celluloide e, consequentemente, atravéz das suas sequencias conhecemos o sublime sacrificio de um povo que se batia pela liberdade! Hoje, quando festejamos o dia maximo da patria, mais se recommenda esse film dynamico e que nos relata em cores vivas o choque tremendo entre dominadores e aquelles que desejam escrever pelo proprio punho a historia de suas vidas e traçar com independencia um rumo seguro para um futuro de glorias! Como complemento, a Warner First apresenta um short em tres partes, com Lilian Roth, que é uma deslumbrante revista musicada!

—□—

"TODA TUA", NA PROXIMA SEMANA, NO PATHE' PALACIO — MIRIAM HOPKINS E FREDRIC MARCH, NUM VIBRANTE ROMANCE DE AMOR — Não ha quem possa se esquecer da magnifica interpretação do Fredric March

Miriam Hopkins, em "Toda tua"

e Miriam Hopkins, em "Socios no Amor".

Agora surgem elles novamente juntos, num papel vibrante, cuja belleza reside na successão de scenas que se desenrolam durante a narrativa amorosa do drama.

"Toda Tua", é o bello titulo do film, que estreará segunda-feira, dia 10, no Pathé Palacio.

Miriam Hopkins, defende a sua these sobre o casamento. A sua idéa é ousada, e ella acha que deve protelar o grande dia, esperando que o tempo se encarregue de provar que nasceram ambos um para o outro.

Ella ama apaixonadamente Fredric March, mas, o futuro a atemoriza.

Como contraste ao seu amor, George Raft e Helen Mack, vivem outro romance amoroso, e este contraste é que dá o maior encanto ao argumento. O film é feito de controversias, de antitheses, e tudo nelle encanta e seduz.

—□—

ELEGANTISSIMA E PERFUMADA, PREFERIA A COMPANHIA DE LADRÕES E VADIOS AO BRILHO DA VIDA ARISTOCRATICA! — A historia de Arlene Bradford sempre será commentada... sem que para ella, doutores em psychiatria, mestres de psychologia encontrem uma explicação acceitavel. Elegantissima e perfumada, senhora de uma educação esmerada, com o seu nome querido nos melhores salões do high life, Arlene Bradford só se sentia realmente feliz quando, ás escondidas fugia para o "bas fond" do crime, na companhia de ladrões e vadios, com elles planejando attentados á lei! O seu caso está relatado em capitulos aparte nos Annaes do Crime e, nos Estados Unidos, especialmente na California não ha quem desconheça a sua vida attribulada de great lady e gangster! Porém a sua belleza era tão perfeita, o seu sorriso tão fascinante que ainda agora a opinião está dividida entre os que atacam sem rodeios a sua vida escandalosa e os que lastimam a sua morte e quasi a vestem com as galas de verdadeira heroina! E é a historia de Arlene Bradford, que a Warner First National plasmou num celluloide vibrante onde Bette Davis pôz toda a sua elegancia e a festa dos seus grandes olhos de boneca! Com ella apparecem em "Nevoa do Mysterio" Margaret Lindsay, Lyle Talbot, Donald Woods e Hugh Herbert. O Imperio, a partir de segunda-feira proxima, dia 10, iniciará as exhibições do novo exito da Warner First National.

—□—

BREVEMENTE, VEREMOS "CASANOVA, O PRINCIPE DO AMOR", NO ALHAMBRA — Já fizemos ver aos nossos leitores, diletantes dos bons films europeus, que a nova producção, toda falada e cantada em francez, da Urania Film, será lançada, brevemente, no

Uma das muitas "tentações" de "Casanova"

Alhambra. E, hoje, voltamos a insistir nesse aviso, perante o nosso publico, lembrando que "Casanova, o principe do amor" ainda não está em exhibição e sómente, dentro de algumas semanas, terá sua apresentação feita num dos elegantes cinemas da Cinelandia, ou seja no conhecido Alhambra. O valor do film, inteiramente novo, que Iwan Mosjoukin editou com tamanha grandiosidade, só poderia ser devidamente apreciado numa casa como essa, em cuja apparelhagem sonora, as canções, a musica e os dialogos de "Casanova, o principe do amor" encontram uma reproducção fiel e perfeita, de molde a satisfazer os espectadores.

—□—

JANET GAYNOR E CHARLES FARRELL, NO DIA 17, NO PATHE' PALACIO — OS DOIS JUNTOS DE NOVO, PARA MATAR AS SAUDADES DO PUBLICO — Janet Gaynor, tem tido uma maravilhosa collecção de caracterizações, e se se proceder a um julgamento, é difficil qual dellas foi a melhor.

Artista na verdadeira expressão da palavra, Janet Gaynor, com aquella sua suavidade de interpretação, consegue emocionar a todos sem excepção. E ao lado de Charles Farrell, é onde tem obtido maior successo.

Em "Setimo Céo", ella se apresentou como uma grisette parisiense; em "Anjo das Ruas", como uma senhorita napolitana; em "Boa Estrella", como filha de fazendeiro, e como hollandeza em "Christina".

Em cada uma dessas caracterizações, foi admiravel.

Essa sua capacidade de transformar-se em diversos typos, mais uma vez é confirmada em "Seu Primeiro Amor", o seu ultimo film, que será lançado no Pathé Palacio, no dia 17 deste.

Nesta sua ultima creação, ella se apresenta como uma moça [illegible] experiente da vida. Ao seu lado, Charles Farrell, a quem ella ama infinitamente. E ainda apparecem Ginger Rogers e James [illegible].

O "Seu Primeiro Amor", é sem duvida um dos grandes films da maravilhosa artista que é Janet Gaynor.

—□—

UM FILM POMPOSO: "A IMPERATRIZ GALANTE" — Nos dias que vão correndo, Hollywood cada vez mais mergulha na historia da Europa para buscar ambiente para as grandes producções. [illegible] "A Imperatriz Galante", a pellicula agora no Odeon e que foi composta por Josef Von Sternberg aproveitando Marlene Dietrich na figura principal [illegible].

Como interpretes, Marlene, mais linda do que nunca, [illegible] John Lodge no Conde Alexei, Sam Jaffe, no Grão Duque Pedro; Louise Dresser na Imperatriz Isabel, um "cast" que honra o magnifico trabalho da Paramount.

—□—

VIRIATO CORRÊA FAZ O ELOGIO DE ANNA STEN — Viriato Corrêa assistiu, em sessão particular, nos escriptorios da United, "Nana". A apresentação de Anna Sten, antes de ser feita ao grande publico, é está sendo a um pequeno nucleo de intellectuaes e artistas patricios. Quando ella estiver no cartaz do Odeon — o que se dará no proximo dia 17, com a estréa de "Nana" — irá com o renome de um punhado de gente que sabe distinguir artistas... Viriato escreveu, depois de assistir "Nana": "A interpretação da formosa Anna Sten, que o Brasil começa a conhecer, é um encanto de delicadeza e de graça". Poucas palavras que dizem tudo. E reportando-se ao film de Samuel Goldwyn, affirma de "A "Nana" da fita não se parece com a do romance, mesmo porque Goldwyn avisa que o film é apenas inspirado na novella de Zola, mas é interessantissima, brilhantissima, emocionantissima". Tal como a United tem dito: "Nana" é inspirada no romance de Zola. A figura central do romance está no film. E que o film é interessante, brilhante, emocionante, é o proprio Viriato Corrêa quem o affirma.

—□—

—□—

ESCUTE, LEITORA: O PROXIMO FILM DE JAN KIEPURA E' "UMA CANÇÃO PARA VOCE" — Mas, uma canção em que a vida palpita entre enthusiasmos e frenitos de uma alma, apaixonada pelo bello e pelo grandioso na arte do canto e da musica. O lindo cartaz da Cine Allianz, essa fabrica portentosa que só edita pelliculas de valor, é um lindo presente para a sua psyché de artista e para o seu coração enamorado que e delicia sempre o ouvir a voz maravilhosa de um tenor como Jan Kiepura. Seja cautelosa, quando o fôr ouvir, a seguir, na tela do Alhambra, porque do contrario pode acontecer que você se apaixone pelo maior divo do mundo, mormente naquella esplendida serenata "O Madonna" ou talvez naquelle languoroso slowfox "Ninon". Este nome de mulher bonita era para o tenor Gatti, no film, uma verdadeira tentação, como elle nos explica com sua garganta de ouro em "Uma Canção para Você".

—□—

"A SYMPHONIA INACABADA" COMPLETA, HOJE, NO ALHAMBRA, 284 EXHIBIÇÕES CONSECUTIVAS — A maravilhosa obra prima da Cine Allianz, que Willi Forst encenou com alta intelligencia e apurado gosto artistico, continúa deliciando o nosso publico, diariamente, no Alhambra em cuja tela "A Symphonia Inacabada" completa, hoje, 284 exhibições consecutivas. Este lindo film, como é do conhecimento de toda a cidade, focaliza episodios da via amorosa do celebre compositor Schubert, visto neste cartaz sublime através a mascara empolgante de Hans Jaray. E a mulher amada pelo creador de tantos "lieder" immortaes é interpretada pela graciosa "estrella" Martha Eggerth, a dona privilegiada de uma garganta de ouro que os seus "fans" tanto têm admirado na "Ave Maria" do musicista vienennense e em magnificas canções ciganas, ao som da esplendida orchestra de Gyula Horvath.

"VALE A PENA VIVER?", E' REALISTICO! — "Vale a pena viver?", é tão humano que nos faz vibrar tão humano que o espectador se torna o mocinho ou a mocinha do film, tão simples que se tem a impressão de não mais estar olhando para tela, mas sim para a propria vida!

Este film é a vida de todos nós, cheia de apprehensões, receio de perder o emprego e outros pavores que affligem a humanidade.

O mocinho deste film é qualquer dos nossos homens a quem o destino sobrecarregou de responsabilidade, a mocinha é qualquer uma de nossas mulheres, animada por um grande amor.

Em praças publicas e aguas-furtadas elles resolviam o seu destino — um destino quasi derrotado pela compra de uma mesa de toilette, mas, salvo do desastre por um velho commerciante de moveis de segunda mão.

Na vida desses sêres simples se envolve uma senhora e seu gigolot com um commercio solido.

"Vale a pena viver?" a obra maxima de Frank Borzage é um film que a cinematographia só faz uma vez!

Neste film está Margaret Sullavan e Douglass Montgomery que surprehenderão os fans cariocas com sua magistral arte no dia 17 de setembro — cinema Rex.

—□—

"GRANADEIROS DO AMOR" — Uma das phases mais interessantes e romanescas do passado, é lindamente revivida nesta operetta cinematographica que a Fox baptisou com o titulo de — Granadeiros do Amor — mais um notavel triumpho de Roulien, o astro que o Brasil enviou para Hollywood, para gloria e satisfação nossa. Pois bem mais uma vez o nosso patricio soube vencer, as mil e uma difficuldades dos studios, e o seu esforço e a sua personalidade sympathicissima, o levaram ao caminho do successo. A seu lado surge como deliciosa leading a seductora Conchita Montenegro que perfuma com o seu "charme" exquisito, as sequencias adoraveis desta pellicula que nos transporta á éra napoleonica, tão cheia de aventuras, de perigos e sobretudo de belleza. Entremeado de musicas bonitas — Granadeiros do Amor — é bem um espectaculo que enche os olhos de encanto e sussurra nos ouvidos as mais bellas melodias tão interpretadas pela voz maviosa de Roulien, [illegible] Este film da Fox tem as suas exhibições marcadas para muito breve no cinema Gloria.

De regresso a Nova York

Aportou á Guanabara, hontem, o "Sothern Prince", procedente de Buenos Aires e em viagem de regresso a Nova York.

Trouxe este paquete poucos passageiros para o Rio e tambem poucos conduz em transito.

A Commissão Commercial de Santos no Ministerio da Fazenda

O ministro da Fazenda recebeu hontem, em audiencia especial, os membros da Associação Commercial de Santos, que presentemente se encontram nesta capital.

A REUNIÃO DE HONTEM DA LIGA DO COMMERCIO

Os diversos assumptos tratados durante a mesma

Realizou-se hontem, á tarde, a reunião quinzenal da Liga do Commercio.

O sr. Nucio Continentino, abrindo os trabalhos, discorreu sobre a situação do commercio e da industria em face das greves constantes que se tem verificado. Propõe que a Liga se dirija ao presidente da Republica, solicitando seu empenho no sentido de pôr termo ao ambiente creado pelos factos alludidos, melhorando a legislação trabalhista.

Em seguida o presidente da Liga se refere ás ultimas declarações do ministro da Fazenda sobre nossa situação financeira. Suggere que se telegraphe a elle, applaudindo sua franqueza e que se envie um despacho ao presidente da Republica, encarecendo que o governo poupe o mais possivel maiores despesas.

São tratados depois varios assumptos de economia interna da instituição.

Estiveram presentes á reunião, além do sr. Nucio Continentino, os directores Acylino da Rocha, Oscar Fereira de Carvalho, Julio Berto Cirio e outros.

O secretario geral justificou a ausencia dos srs. Luiz Pereira, José Gomes Lopes e Alfredo Ferreira.

"CORREIO ISRAELITA"

27 de Ilul de 5694

OS JUDEUS E OS AMIGOS DE ALBERTO TORRES

Uma injustiça clamorosa contra os judeus fizeram os amigos do brilhante jornalista extincto Alberto Torres, enviando ao ministro do Trabalho um officio protestando pela vinda de immigrantes israelitas no vapor nacional "Cuyabá".

Dizem os amigos de Alberto Torres que os immigrantes israelitas são inconvenientes ao nosso elemento demographico e o que desejamos é tão sómente, "adventos aryanos de feição agricola".

Defendendo ainda o seu ideal que é a expulsão de todo o elemento estrangeiro, allegam ao ministro a "duplice e contradictoria situação vigente" em torno do assumpto immigratorio, "pedindo a actuação do Ministerio do Trabalho e da Policia do Porto" "para a nova concepção anthropogeographica victoriosa na nova lei basica"...

Temos a refutar, aos dedicados amigos do escriptor desapparecido, — que os judeus vindos para o Brasil não se dedicam todos á agricultura porque não encontram, ao aqui aportar, elementos de garantia para ingressar nesse mistér. Preparem os amigos de Alberto Torres um ambiente propicio para a verdadeira prosecução desse nobre ideal, que não sómente os judeus irão ao encontro desse ideal, como todas as outras cidadades nacionaes procurarão amparo na agricultura.

O judeu é tanto agricultor como qualquer outro o seja. A prova está a vida da Palestina. Antes de tomarem tão injusta attitude, deviam os amigos de Alberto Torres estudar a vida judaica no Brasil.

Para provar que, havendo vantagem no mistér agricola, até pessoas que nunca exerceram em sua vida tal profissão, podem a ella dedicar-se, é o telegramma que aqui ha dias publicamos de que, dos dezoitos sabios medicos expulsos da "civilizada Allemanha", dezeseis dedicaram-se á agricultura, e isto no fim da vida. Por que? Encontraram immediatas vantagens que o governo inglez, de parceria com o elemento judaico ali, fornece ao immigrante.

Por que illudir, enganar a situação existente, aos olhos do publico, se todos sabemos que o nosso governo arca com difficuldades para incrementar em nosso paiz a agricultura? Por que levantar odios contra um elemento de valia e prejudicar a acção do desenvolvimento do nosso querido Brasil, com paixões sopitadas e que só nos desmoralizam como povo civilizado?

Aqui existem sociedades judaicas que trabalham com o fito de introduzir o elemento immigrante judeu na agricultura.

Fazer agricultura, incrementar o desenvolvimento do nosso paiz, amparar o estrangeiro para que elle prosiga num mistér que engrandeça a nossa terra, não é redigir empolados officios ao ministro do Trabalho que está farto e bem farto já, com poucos dias de exercicio no cargo, de receber tanta papelada! Não precisamos, senhores, de burocratas e sim de homens que trabalhem pela efficiencia deste portentoso torrão. E comparar os assyrios do Irak com os judeus é uma blasphemia! E' preciso que os amigos de Alberto Torres saibam, que os judeus têm sobre elles uma civilização de cinco mil e setecentos annos! Os judeus estão em condições de ser os mentores da humanidade! Trabalhar contra elles, por um fanatismo religioso morbido que desvirtua todas as boas intenções, é crassa maldade!

Da actividade, do cerebro, do honesto esforço de judeus, vivem milhares de brasileiros!

Na nossa terra, o Pará, o nosso cunhado major Eliezer Levy, foi o maior agricultor paraense. E a área do Pará é de 1.490.000 kilometros quadrados. Imagine-se que Eliezer Levy foi até aos Estados Unidos chamar para ajudal-o com os seus capitaes o multi-millionario Commodore Benedict. E, com o nome de "Mojú Rubber Developement Plantantion Co Ltd.", effectivaram-se as maiores plantações de arroz, banana, borracha, café, castanha, cacáo, etc., que o Pará já teve.

Se o judeu não segue a agricultura é porque não encontra possibilidades para nella ingressar.

Os amigos de Alberto Torres deveriam imitar certas tombolas, kermesses e festas que se fazem acui, para juntar dinheiro, muitas vezes para fins que não adeantam ao progresso do Brasil e com isso, concretizar uma importante obra de patriotismo, facilitando o ingresso de immigrantes aportados ao Brasil nos trabalhos agricolas.

Antes de terminar esta ligeira apreciação, desejamos scientificar aos amigos de Alberto Torres um facto doloroso para a grandeza do Brasil.

Passou-se isto na penultima secca cearense. Levas e levas de emigrados partiram para o Pará, fugindo da inclemencia do solo de Iracema e em busca de trabalho. O governo offereceu-se para alojal-os ás margens da Estrada de Ferro de Bragança. Para lá foram os bravos cearenses! Depois de tres mezes, desilludidos de tudo, voltaram elles, os miseros, mais andrajosos e mais famintos do que quando partiram! O governo do Estado os havia esquecido por aquellas paragens!... Nem ferramentas, nem alimentos, nem sementes, nem madeiras para construcção de seus casebres, foi-lhes enviado! Voltaram elles, os cearenses, os brasileiros de sangue e de coração, tristes, abatidos e chorosos, descrendo dos homens do Brasil e sómente amando o Ceará!

Abrahão D. Benoliel

O que disse o "New York Sun", sobre "Quatro Irmãs" que veremos segunda-feira no REX e no BROADWAY:

As quatro irmãs eram a alegria da casa dos Marches

Hollywood nos proporciona, de quando em vez, films lindos. Durante esta temporada deu-nos uma producção de grande valor: "Little Women". Este film, ora apresentado na téla do RKO-Radio Music Hall", apresenta a familia de quatro moças — da maneira mais encantadora possivel. Como um exemplar da joven America é certamente a producção mais perfeita em suas linhas.

Tem em seu elenco elementos de valor: Katharine Hepburn, Jean Bennett, Frances Dee e Jean Parker. George Cukor dirigiu-o de maneira admiravel, assim como o desejaria Louisa May Alcott, se viva fosse.

Na verdade, ficamos tentados a indagar se as moças, os amigos, o lar — como as suas innocentes comedias e tragedias — eram tão interessantes como na téla do "Music Hall". O livro, do qual me recordo, tem valor literario — mas o film vae mais longe.

Miss Hepburn, no papel de Jo, conduz e domina o seu pequeno mundo — até que os arrebatamentos da ambição e do amor a transformam.

Na verdade considerarla a producção "Little Women" uma prova evidente de que, em materia de bom gosto, os films [illegible] a olhos vistos.

Tudo o que o cinema moderno póde fazer foi attingido neste film. O effeito é o de uma belleza perfeita.

Não me posso libertar do sentimento de belleza genuina que infunde este film.

As quatro moças, Katharine Hepburn, Frances Dee, Joan Bennett, Jean Parker, contribuem com grande e delicado encanto. Todas estão optimas no desempenho de seus papeis. Todas estão perfeitas em suas attitudes graciosamente affectadas e orgulhosas. E agora que todos somos idealistas — ou antes a maioria de nós somos ou seremos idealistas — (embora seja differente o ideal), esta producção assume ainda maior importancia. Se fossemos elogial-a dispensariamos sincero tributo a George Cukor, o director, pelo facto de a ter apresentado bem, e dirigido com intelligencia.

O pedido dos agricultores de Sergipe

O ministro da Fazenda declarou ao da Agricultura que, por tratar de materia da competencia do poder legislativo, não póde ser solucionado pelo Ministerio da Fazenda, o pedido feito pelo sr. Luiz Freire, delegado dos agricultores do Estado de Sergipe, a que se refere o aviso do Ministerio da Agricultura n. 127 v, de 3 do mez proximo findo, solicitando a concessão de favores não somente para commercio e exportação do côco, como tambem que permittam a isenção de imposto para o chloreto de sodio que se destinar á adubação das culturas."

CORREIO MUSICAL

O ESPECTACULO DE GALA COM "MARIA TUDOR", DE CARLOS GOMES

A data da nossa independencia ficará assignalada, esta noite, no Municipal, como patriotica representação, com a recita de gala, de uma das operas de Carlos Gomes menos ouvidas nesta capital.

A nova sala do nosso theatro de opera foi inaugurada justamente com a "Maria Tudor" por um quadro brasileiro do qual faziam parte alguns illustres cantores nossos que se destacaram no seu desempenho, vindo a proposito relembrar a actuação de Carmen Gomes e Reis e Silva, nos papeis da rainha e de Fabiani. Infelizmente, circumstancias imprevistas prejudicaram o espectaculo, contribuindo para que os proprios protagonistas da opera não pudessem dar todo o relevo que a partitura de Carlos Gomes exigia.

Vamos ter hoje um quadro homogeneo.

Os artistas italianos que tão admiravelmente cantaram a "Gioconda" são os mesmos que vão interpretar hoje, á noite, a obra do nosso immortal compositor: Gina Cigna fará a parte de Maria Tudor; Ebe Stignani, a de Giovanna; o tenor Aureliano Marcato, o Fabiani; Damiani, o Don Gil; o Santiago Font, o Gilberto.

A orchestra será regida pelo eminente maestro Ettore Panizza.

A VESPERAL DE DOMINGO COM A "WALKIRIA" E O QUADRO DE CANTORES ALLEMÃES

Domingo realizar-se-á a quarta vesperal de assignatura com o grande successo de ante-hontem: a "Walkyria", de Wagner, considerado um dos melhores e dos mais importantes espectaculos da temporada.

O quadro de cantores allemães tão enthusiasticamente applaudido pela nossa platéa pela maneira notavel por que cantaram a grande opera wagneriana interpretal-a-á novamente sob a direcção do illustre maestro allemão Fritz Busch.

Isso importa em dizer que a nossa platéa vae ter occasião de admirar um espectaculo como raramente lhe é dado apreciar.

O CONCERTO SYMPHONICO DE HOJE

Em 11ª recita de assignatura realizar-se-á hoje o annunciado concerto symphonico do grande maestro allemão Fritz Busch, que vae, por certo, marcar um dos maiores acontecimentos artisticos da actual temporada do Municipal. O programma a ser executado é notavel. Delle constarão, além da majestosa 5ª symphonia de Beethoven, a inspirada "Symphonia inacabada", de Schubert, que o Rio não se farta de ouvir. Accrescente-se ainda uma parte inteiramente dedicada a Wagner com tres geniaes paginas do grande mestre de Bayreuth: as ouvertures de "Rienzi" e "Tannhauser" e a "Viagem de Siegfried ao Rheno".

A VESPERAL COM BAILADOS DE SERGE LIFAR

Amanhã, ás 4 1|2 horas da tarde terá logar uma vesperal extraordinaria de bailados de Serge Lifar com sua "troupe" e mais o corpo de bailados de Maria Olenewa. O programma é deveras attrahente e interessante. Além da notavel creação de Lifar em "L'Aprés Midi d'un Faune", de Debussy, apresenta ainda a "Chopiniana" com musica de Chopin, o grande bailado do "Alcazar" "Le spectre et la rose", de Weber e um variado acto de "divertissements".

CURSOS DE LINGUA NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Nos institutos de ensino profissional superior, de accordo com o principio estatutario, varios cursos de extensão universitaria se têm realizado, os quaes, como se sabe, se destinam a prolongar, em beneficio collectivo, a actividade technica e scientifica dos institutos universitarios.

Proseguindo na sua bella e elevada missão de tudo envidar no interesse do ensino, além do curso de lingua italiana, de extensão universitaria, que ora se realiza no Instituto Nacional de Musica da Universidade do Rio de Janeiro, sob a direcção da competente professora Marianna Selmi, outro da mesma natureza, de lingua allemã, foi autorizado pelo Conselho Universitario, a cargo de frei Pedro Sinzig, tão conhecido em os nossos meios intellectuaes pelo seu grande valor, excessiva modestia e excelsas virtudes, a inaugurar-se no proximo dia 13 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Sabido que o conhecimento do idioma allemão proporciona aos estudiosos o manuseio de obras de grande valor, cujas versões para outro idioma mais accessivel ao publico em geral, nem sempre conservam a justeza dos conceitos emittidos por seus autores, sendo ás vezes deturpado o pensamento; não póde deixar de impressionar vivamente o curso de lingua allemã, de extensão universitaria, ora em perspectiva, e que funccionará no referido Instituto ás segundas e quintas-feiras, das 10 ás 11 horas da manhã, na sala 17, a partir do dia 13 do vigente, como acima foi dito.

NOTAS RELIGIOSAS

MATRIZ DE N. S. DA CONCEIÇÃO APPARECIDA DO MEYER

Decorre com grande affluencia de irmãos, irmãs e fiéis a novena da excelsa Padroeira da V. Irmandade e desta Parochia N. S. da Conceição Apparecida, cuja festa terá logar no proximo domingo 9 do andante obedecendo ao seguinte programma: Domingo: 9 ás 8 1|2 horas, missa festiva [illegible] communhão geral; ás 9 e 45 minutos [illegible] ás 10 missa cantada, sermão ao Evangelho pelo consagrado orador sacro conego [illegible] de Magalhães. A parte musical a cargo do côro de Santa Cecilia da Matriz sob a regencia do maestro Themistocles Gama.

A's 4 horas sahirá da Matriz imponente procissão com o andor da milagrosa imagem, estandartes de todas as Sodalicios da Matriz percorrendo as ruas [illegible] em direcção ao Asylo Infantil de N. S. de Pompéa, circulando parte da rua José Bonifacio e regressando á Matriz pelo mesmo caminho onde terá logar solenne "Te-Deum" e bençam do SS. Sacramento. Na praça N. S. Apparecida em artistico coreto será levado a effeito variado leilão de prendas cujo producto reverterá em beneficio das obras desta Matriz já bem adeantadas.

INDULGENCIAS

O Santo Padre Pio XI gloriosamente reinante, houve por bem conceder á Matriz de N. S. da Conceição Apparecida do Meyer, pelo tempo de 7 annos as seguintes indulgencias: 1º — Indulgencia plenaria para os fiéis que, nas condições usuaes (confissão e communhão) se reunirem por intenção do Summo Pontifice, nos dias da Natividade de Nossa Senhora e Immaculada Conceição, respectivamente 8 de setembro e 8 de dezembro; 2º — Indulgencias Parciaes: a) — de 7 annos e 7 quarentenas a favor pelos fiéis que, ao menos de coração contricto, assistirem devotamente as novenas e triduos que precederem as referidas festividades; b) — trezentos dias áquelles que todas as vezes rezarem devotamente uma Ave Maria perante a Imagem de N. S. Apparecida na mencionada egreja.

EGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Festa de N. S. da Victoria, padroeira do Noviciado. — Na capellinha, annexa á sua egreja, dedicada á excelsa padroeira do Noviciado da V. O. Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula, será realizada amanhã, ás 10 horas, a festividade em honra de N. S. da Victoria.

Essa festividade, que se realiza com o concurso da devotada Irmã mestra de noviças, a sra. Vietalina Pereira de Souza, terá como celebrante monsenhor Francisco de Mello e Souza e será abrilhantada por orchestra e côro escolhidos.

A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCCORRO

No dia 14 do proximo de outubro, haverá, no Jardim Zoologico, um festival em beneficio da Matriz de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, ora em construcção á praça Edmundo Rego, no bairro do Grajahu'.

A festa está sendo promovida pela Commissão de Egrejas e Capellas, creada pelo cardeal d. Sebastião Leme, e da qual é presidente d. Noemia da Costa de Almeida Fagundes. Entre outras attracções haverá uma "Kermesse" sorteio, pesca milagrosa e um grande leilão de prendas, offerecidos por devotos.

Em viagem para Europa

Em viagem de regresso á Europa passaram, hontem, pelo porto desta capital os paquetes "Alsina", francez, e "Monte Sarmiento", allemão, procedentes, ambos, de Buenos Aires com regular numero de passageiros, a maioria dos quaes em transito.

Destina-se o primeiro a Marselha e o segundo a Hamburgo.

Instituto Hahnemanniano do Brasil

Sob a presidencia do dr. Galhardo, foi aberta a sessão.

No expediente foi lido um officio do dr. Jorge Martinho, director da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano, participando haver sido nomeado no concurso para a cadeira de Microbiologia o candidato dr. Abdon Eloy Estellita Lins. O expediente, após congratular-se com o Instituto pela acquisição que acabava de fazer o corpo do[illegible] professor cathedratico para a cadeira de Microbiologia, da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano.

Em seguida, occupou a tribuna o dr. Nogueira da Silva, expondo o seguinte: "*Commissão de Fiscalização das Profissões*".

No interesse de que seja executado o que dispõe o artigo 15 do decreto n. 23 814, de 14 de julho ultimo, que estabelece o plano geral de organização dos serviços de saude publica e assistencia medico social, foi organizada uma commissão, constituida por representantes, afim de elaborar uma revisão nas disposições technicas do regulamento approvado pelo decreto n. 16.300, de 31 de dezembro de 1923, para cumprimento do decreto n. 24.438 de 21 de junho do corrente anno, que dispõe sobre a reorganização [illegible] da Secretaria de Estado, da Educação Publica e repartições dependentes. Fez ver o dr. Nogueira da Silva que muitas sociedades medicas e de outras profissões já [illegible] representantes [illegible] o presidente, junto á autoridade competente, afim de ter a Homeopathia um representante legal, indicado pelo Instituto Hahneman do Brasil.

O presidente declarou que iria empregar esforços para attender.

Ainda na tribuna o dr. Nogueira da Silva, referiu-se a uma conferencia realizada pelo professor Fritz Munk, na Academia Nacional de Medicina, sobre "*Rheumatismo*" [illegible] conjunto de symptomas observados no doente. Discutiram o caso os drs. Galhardo, Nogueira da Silva e Raul Hargreaves, sendo que este ultimo o enquadrou dentro daquelles em que a escolha revela a capacidade clinica do medico e não uma precisa indicação da Materia Medica. O dr. Nogueira da Silva firmou o acerto na metastase rheumatismal.

Usou da palavra o dr. Baptista Pereira para se referir ao bom conceito de que vem gosando o Hospital Hahnemanniano, cujos serviços se acham em bôa ordem.

Passando-se á ordem do dia, occupou a tribuna o dr. Galhardo, realizando sua annunciada conferencia sobre Sorotherapia e Homoepathia. Depois de expôr o que é uma e o que é a outra, comparou-as, mostrando o que entre ellas ha de semelhança e de divergente, para concluir, emfim, que a Sorotherapia não é Homoepathia nem se acha subordinada á lei de semelhança, como pretendeu alguns distinctos e cultos homeopathas.

A respeito desta conferencia fizeram alguns commentarios os drs. José de Castro, Raul Hargreaves, Mario Peego e pharmaceutico Barros Azevedo. O dr. Nogueira declarou que se reservaria para outra opportunidade. Desejava ouvir ainda a opinião do dr. Duque Estrada para então responder aos collegas divergentes de sua opinião.

Foi, finalmente, encerrada a sessão. Na quarta feira proxima, dia 12, a sessão será em homenagem á memoria do dr. Alberto Seabra.

Assistiram á sessão os srs. commandante Astrogildo Goulart, dr. Paulo Gargione, academicos Sevilha e Rubens de Rezende.

Obra de Assistencia aos Portuguezes desamparados

Expediente Semanal

Como habitualmente costuma fazer reuniu-se na passada segunda feira, 3 do corrente, a directoria desta benemerita Instituição de caridade tendo, entre varios assumptos, despachado o seguinte expediente:

Novos socios — Foram approvadas mais 132 propostas de novos socios, sendo: 110 da quota de 3$000 duas da quota de 4$000, 21 da quota de 5$000 uma da quota de 7$000 - tres da quota de 10$000, as quaes ficaram registradas sob os ns. 30 259 a 30 395.

Repatriações — Concedidos auxilios de repatriamento aos srs. Casimiro Rosa, Alfredo de Souza, mulher e 4 filhos e sra. Maria Pereira Cardoso, assim como a repatriação a expensas da "Obra" aos srs. Antonio Ferreira Pinto Joaquim Gomes e Manoel Fernandes Durães.

Manutenção — Pela verba de "Soccorros immediatos" foram attendidos des solicitantes com auxilios de manutenção com o que foi dispensado 100$000.

Empregos — Ficou devidamente cadastrado o pedido de emprego feito pelo sr. Antonio Lopes Ferreira.

Donativo — De um "Anonymo" foi recebida carta acompanhada de um donativo de 10$000, o que a Directoria agradece.

Oto Rino-Laringologia — Por conveniencia de serviço interno, foi modificado o horario desta Clinica (Garganta, nariz e ouvidos) passando a funccionar diariamente das 13 ás 4 horas.

Assembléa Deliberativa — Está designado o dia 10 do corrente mez, ás 20,30 horas, para se reunir em segunda convocação a Assembléa Deliberativa, afim de eleger o Conselho Deliberativo para o triennio de 1934 1937. Nesta segunda convocação a Assembléa funccionará com qualquer numero de membros presentes.

Tragedia de Cordovil — O sr. Leonel Augusto de Azevedo, esposo de d. Odette Lopes de Azevedo, compareceu ao gabinete da Assistencia Judiciaria para patentear o seu agradecimento pelo conforto moral da "Obra", pondo espontaneamente á sua disposição os seus advogados, drs. Rodrigues Neves e Moacyr Carqueja, para defesa do seu lar.

O "Western Prince", em viagem para os portos platinos

Fundeou na Guanabara hontem, ás primeiras horas da noite, o "Western Prince", procedente de Nova York e em viagem para Buenos Aires.

Vem com poucos passageiros, a maioria dos quaes em transito.

Depois de desembaraçado pelas autoridades maritimas foi o "Western Prince" atracar no Cáes do Porto.

NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS

Em sua ultima reunião essa associação tributou, em nome da classe, homenagens á memoria do socio honorario Francisco Antonio Giffoni.

O dr. Anysio de Castro Peixoto, membro titular da Academia Nacional de Medicina, fez o elogio do extincto.

Occupou a attenção do auditorio projectando com abundando, apontando-a ás novas gerações de detalhes a vida e a obra do pharmaceutico desapparecido com um verdadeiro paradygma.

Falaram a seguir, rendendo identico preito de admiração á memoria do extincto os srs. Roberto Carcamo, de parte dos collegas argentinos; Candido Fontoura, pelos pharmaceuticos de São Paulo, e Carlos Henrique Liberalli, representando a Sociedade Brasileira de Chimica.

O pharmaceutico Francisco Giffoni Filho, em nome familia enlutada, agradeceu todas essas provas de homenagem posthuma prestadas a seu pae.

O primeiro centenario da Associação Commercial

As commemorações que serão realizadas

As solennidades com que a Associação Commercial do Rio de Janeiro commemorará a passagem do primeiro centenario de sua fundação, terão inicio amanhã, ás 10 horas, com a missa que será celebrada no altar-mór da Candelaria por alma dos presidentes, directores, socios e funccionarios fallecidos.

Durante a missa, que terá acompanhamento de grande orchestra e cantos, serão executadas composições de H. Oswaldo, Miguez, Olsen e Svendsen. Não ha convites especiaes para este acto.

A's 10 horas da noite, no salão nobre do Automovel Club do Brasil, será aberta pelo sr. Raul de Araujo Maia, presidente da Associação, a sessão solenne commemorativa do centenario, honrada com a presença do presidente da Republica, ministros de Estado, altas autoridades, corpo diplomatico e consular e pessoas gradas.

O secretario geral da Associação, fará então, o historico da instituição.

Após a sessão solenne terá inicio o elegantissimo baile de gala, esperado pela nossa alta sociedade com a mais justificada ansiedade, pois se prenuncia como um acontecimento de immensa repercussão social.

Os salões do Automovel Club receberão finissima ornamentação e para o grande baile tocarão conjuntos orchestraes dos mais reputados.

O ZEBU' PARA A ARGENTINA

A Sociedade Rural do Triangulo Mineiro escreve ao ministro da Agricultura

O sr. Fidelis Reis, presidente da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, dirigiu ao sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, a seguinte carta:

"Exmo. sr. ministro Odilon Braga — A Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, que tenho a honra de presidir, na minha cidade de Uberaba, em Minas Geraes, fez por intermedio da Associação Rural Brasileira, de São Paulo, de que é presidente o sr. dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, o offerecimento de dois casaes de finos reproductores zebu' ao governo da Republica Argentina, com o proposito de tornar esse gado ali devidamente conhecido.

Sabe v. ex., que apenas nos jardins zoologicos tem sido admittido officialmente, naquelle paiz, o zebu' entre animaes exoticos. De outro lado e, na insciencia talvez do seu proprio governo, o zebu' já se vae infiltrando, como reproductor, nos campos argentinos, através da fronteira riograndense, como o attestam os criadores gauchos e tive opportunidade de ouvir pessoalmente a um estancieiro naquelle Estado, o coronel João Aquino.

Ora, sendo assim e estando hoje reconhecidas e proclamadas as qualidades apreciaveis dessa raça, que o criador de Uberaba e do Triangulo Mineiro seleccionou e aperfeiçoou, a ponto de ser o typo de talho preferido pelos frigorificos, que fazem o commercio da exportação da carne para a Europa, quizemos que a Argentina empenhada, como se tem mostrado, na intensificação do intercambio com o Brasil, entrasse no conhecimento do nosso trabalho nesse sentido, criando e aperfeiçoando uma raça, apta, quiçá, a beneficiar a pecuaria das suas Provincias, em que ainda prepondera o gado autochno.

Mas, quando mais não seja, é uma obra de rehabilitação, a que queremos da nossa "ganaderia", na visinha Republica.

Responde-nos, entretanto, o ministro da Agricultura, na Argentina: "Respecto al ofrecimento formulado, cúmpleme manifestar que este Ministerio lamenta que la existencia de disposiciones reglamentarias relacionadas con la importacion de ese ganado, le impida aceptar los dos ejemplares mencionados y, en cuanto a la realización de una visita de un técnico argentino, debo expresarle que, a pesar de los deseos de corresponder a tan gentil invitación, no será possible efectuarla en razón de que las restricciones impuestas por las economias acordadas impiden afrontar los gastos que ella occasionaria."

A Sociedade Rural do Triangulo Mineiro julgou do seu dever dar a v. ex. conhecimento do assumpto, não só para a providencia no caso possivel, como pelo interesse que ao sr. ministro irá elle por certo despertar, filho que é de um Estado que tem ainda hoje na industria da criação a sua principal fonte de riqueza. Renovo a v. ex. os meus protestos de elevado apreço. — *Fidelis Reis*, presidente."

AS COMMEMORAÇÕES DO DIA DA IMPRENSA

A A. B. I. prepara uma solennidade para o proximo dia 10

A' semelhança do que foi feito nos annos anteriores, o Dia da Imprensa, que transcorre no proximo dia 10, terá uma bella commemoração. Nesse sentido, a Associação Brasileira de Imprensa já começou a trabalhar, tendo a sua directoria na ultima reunião, tomado as primeiras providencias afim de que tenha logar na séde social da A. B. I., á rua do Passeio, uma solennidade na qual serão inaugurados os retratos dos jornalistas recentemente desapparecidos João Ribeiro, Augusto de Lima, Medeiros e Albuquerque e Raul Pompeia. Sobre cada um desses periodistas falará um socio da A. B. I., estudando a sua vida e a sua obra em breve conferencia. Sobre Medeiros e Albuquerque falará Martins Capistrano. Mucio Leão fará a conferencia sobre João Ribeiro e Povina Cavalcanti e Eloy Pontes, respectivamente, dissertarão sobre Augusto de Lima e Raul Pompeia.

Vae entrar em obras o edificio da Assembléa Legislativa do Estado do Rio

O interventor fluminense, baixou, um decreto abrindo o credito de 43:835$000, destinado a occorrer ás despesas com as obras e pinturas no edificio da Assembléa Legislativa do Estado do Rio.

Tribunal do Jury de Nictheroy

Tres réis julgados

Reuniu-se hontem o Tribunal do Jury de Nictheroy, sob a presidencia do juiz dr. Jacintho Lopes Martins, supplente em exercicio.

O Conselho de Sentença ficou assim organizado: Edmundo Ferreira Varella dr. Janil Miguel Salvá, Israel Quaresma, Vital de Menezes, Celso Nogueira da Silva, Ramiro de Souza Cruz e Hudson de Azevedo Lima.

Foram julgados tres réos: o cabo do 4º Batalhão de Caçadores, Manoel da Silva Gonçalves, processado pelo crime de seducção, que foi absolvido, João Manoel da Cruz, processado por tentativa. Desclassificado o delicto foi condemnado a sete mezes e meio de prisão.

Herculio Pinto de Mello, denunciado no artigo 267 (seducção), foi absolvido.

Funccionou nos tres julgamentos, o promotor publico, dr. Melchiades Picanço. Serviu de escrivão, o escrevente Aurelio de Almeida.

SEGUNDA SEMANA RURALISTA DO BRASIL

Vae inaugural-a este mez, em Ponte Nova, o ministro da Agricultura

Proseguem animados os preparativos para a realização da Segunda Semana Ruralista do Brasil, certamen que a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres realizará na ultima semana de setembro corrente em Ponte Nova, em Minas Geraes.

O ministro Odilon Braga convidado a apoiar essa iniciativa, não só vae prestigiar os seus trabalhos como prometteu inaugurar a Segunda Semana Ruralista fazendo então uma conferencia aos lavradores que vão alli se concentrar para os trabalhos que realizará a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

Entre os numeros mais interessantes da "Semana", figurará o desfile de todos os alumnos da Escola de Viçosa, acompanhados dos seus professores, pelas ruas de Ponte Nova.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

UM ENCONTRO DE FOOTBALL EM TOMBOS

Tombos, 3 de setembro — (Do correspondente) — Realizou-se hontem, primeiro dia da semana em homenagem ao Tombense F. Club, o esperado encontro revanche entre o forte conjuncto do Lage F. Club, da villa que lhe empresta o nome com o quadro do Tombense F. C., "leader" do campeonato da Confederação Carangolense de Desportos.

Dizer do que foi o encontro é excusado, visto que o quadro visitante, de Lage, sómente o nome trazia, pois era formado com verdadeiros "cracks", taes como: Russo, center-half do Italiaya, de Campos; o ponteiro da Liga Campista, Miro, de Miracema; Olivier, de Leopoldina; Barriquinha, do Olympico, de Bom Jesus; o meia direita e o esquerda, cujos nomes não foi possivel saber, são, ambos, do Alliança, tambem de Campos. o "fulback" esquerdo, de Padua. Era emfim um verdadeiro scratch.

O quadro do Tombense apresentou-se o mesmo que tem disputado o campeonato carangolense, isto é, sem o concurso de Jair, que é, incontestavelmente, o melhor e mais technico center-half desta zona. O seu substituto Alves, jogador do quadro secundario, comquanto não prejudicasse o team, esteve aquem de Jair.

O scratch norte fluminense, vinha certo de que venceria o Tombense, taes as declarações de seus componentes, um dos quaes disse: não é difficil, mas sim, impossivel, a victoria sorrir ao Tombense, visto o nosso quadro ser composto de verdadeiros "cracks". E, no entanto, quando o Tombense havia conquistado o seu quarto e ultimo ponto, o team que veiu com o nome de Lage, conquistou com uma penalidade, e que a bola transpoz, sómente a sua metade, o unico goal. E com o trillar do chronometrista, o "placard" accusava o seguinte resultado: Tombense, 4. Lage, 1.

O team do Tombense estava organizado assim:

Jarbas; Ramos e Tueu. Totinho; Alves e Nêgo: Rezende, Propheta, Bibi, Quadrado e Helihô.

A' noite, foi offerecido á distincta embaixada de Lage, um grandioso baile, onde tomou parte, a fina flor da elite tombense.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas evitando-se quanto possivel, os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias, cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna. As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados — Rio de Janeiro".

S. PAULO

GREMIO GYMNASIAL JOÃO RIBEIRO

Jardinopolis, 31 de agosto (Do correspondente) — No Gymnasio Anchieta, recem-fundado nesta cidade, foi fundado pelos alumnos, um "gremio" a que deram o nome de João Ribeiro, em homenagem ao grande mestre e conceituado philosopho.

Como orgão do mencionado gremio, foi creado um pequeno quinzenario, que tomou o nome de "O Anchietano".

E' de collaboração dos alumnos, que escreverão themas nas aulas de portuguez, e corrigidos pelo professor respectivo, serão publicados.

Acaba de sahir o 5º numero, que causou, como os demais optima impressão.

No proximo dia 7, em commemoração á gloriosa data, sahirá uma edição especial e extraordinaria de 20 paginas.

— A falta de chuva bastante prolongada, está causando serios prejuizos á creação e á lavoura.

— Braz Severino Rosa, como praça do 2º Batalhão da Força Publica do Estado de S. Paulo, tomou parte na Guerra de Canudos, na Bahia, onde foi ferido, (1897), perdendo uma das vistas.

Reformado, percebe apenas 60$000 por mez, do Estado.

E' casado, e precisa trabalhar para poder viver, dado o actual custo da vida.

CASA DO SARGENTO

Realizou-se, hontem, a sessão semanal de directoria dessa prestigiosa instituição, com a presença de innumeros associados.

Lida a acta da sessão anterior foi a mesma approvada com restricção.

Foram incluidos no quadro social mais os seguintes sargentos: Antonio Luiz da França e Aristeu da Silva Dantas, do "Tender Ceará", propostos pelo delegatario Epaminondas Barbosa. João Fernandes da Silva, da Directoria do Pessoal da Armada, proposto pelo associado João Eugenio Brasiliano; e Washington Frazão Braga, do Corpo de Fuzileiros Navaes, proposto pelo socio José Clementino da Costa.

— Foram acceitas vinte e uma declarações assignadas por sargentos do Regimento de Cavallaria da Policia Militar do Districto Federal, nos seguintes termos: "O abaixo assignado declara pela presente, que acceita, sem restricções os termos da amnistia concedida pela Casa do Sargento em assembléa geral extraordinaria realizada em 25-8-934. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1934".

— Acha-se matriculada no Curso de Dactylographia a senhorinha Ivonne Silva, sobrinha do associado Agostinho Duarte Pinto.

— Ficou deliberado homenagear-se o sr. Negreiros Falcão, inaugurando no salão de honra, o seu retrato, no dia 15 do corrente, com grande solennidade. Nesta occasião será entregue ao illustre parlamentar uma mensagem assignada por innumeros sargento, concernente a emenda n. 4 que concedeu o direito de voto ao argento. A referida solennidade não prejudicará o baile mensal a realizar-se no proximo sabbado, dia 8.

— Para o comparecimento da Casa do Sargento nas festas commemorativas ao Dia da Patria, hoje, no "Instituto Padre Antonio Vieira" foram designados os associados: Christiano Gurgel, Eduardo Ence Lins, Francisco Marques da Costa, José Freire de Alencar, Antonio da Silveira e José Raymundo Vieira da Rocha.

— O presidente ao encerrar os trabalhos propoz que em homenagem ao Dia da Patria na memoria dos nossos antepassados que defenderam, com abnegação a nossa emancipação politica, ficassem os seus pares de pé, pelo espaço de dois minutos, o que foi approvado por unanimidade de votos.

O concurso de Petropolis

A relação dos candidatos já se acha em mãos do interventor

A relação dos candidatos que concorrem á vaga de partidor, contador e distribuidor do fôro de Petropolis, já foi remettida pelo secretario do Interior e Justiça para o gabinete do interventor fluminense.

Os candidatos são em numero de 26. Não houve, segundo estamos informados, uma classificação dos candidatos, por que a lei não exige essa formalidade.

Por isso mesmo o interventor deverá examinar criteriosamente os documentos de cada um dos candidatos, antes de lavrar a nomeação do novo serventuario, afim de que a escolha não recaia no menos capaz.

E estamos certos de que ninguem melhor do que o commandante Ary Parreiras, que é um cidadão livre de qualquer injucção politico-partidaria.

Hospital de Santa Izabel do Cabo Frio

O governo fluminense isentou do pagamento das taxas respectivas, a legalização da pharmacia do Hospital de Santa Izabel de Cabo Frio.

EM HOMENAGEM A' IMPRENSA

Um officio de agradecimento ao embaixador de Portugal

Agradecendo uma homenagem prestada a Associação Brasileira de Imprensa, o seu presidente endereçou ao embaixador de Portugal o seguinte officio: — "Em nome da Associação Brasileira de Imprensa, venho agradecer a v. ex. commovidamente, a justiça ao jornalismo brasileiro quando proclamou, por occasião da inauguração do Pavilhão de Portugal na Feira de Amostras, que á imprensa do Brasil se deve muito, "mas mesmo muito" pelo estreitamento das excelentes relações entre os dois povos irmãos e quando disse ainda que o presidente da A. B. I., merecia o titulo de portuguez honorario, que acceitei como mais uma homenagem á minha classe e uma demonstração de cordialidade internacional. Permitta ainda sr. embaixador que accrescente as palavras da minha gratidão pessoal com os votos de felicidade a v. ex. — *Herbert Moses*, presidente da A. B. I."

Fomentando a industria agricola ou pastoril

Um decreto do governo fluminense

O interventor federal, commandante Ary Parreiras, assignou o decreto seguinte:

"Considerando que a lei fiscal do Estado, hoje como hontem, e, já agora, com amparo em disposição expressa da Constituição Federal, grava com imposto de transmissão "inter vivos" o acto pelo qual proprietarios de bens immoveis, situados em territorio fluminense, entram com esses bens para formação do capital das sociedades que constituem;

Considerando que o vigente Regulamento do imposto de transmissão de propriedade, á maneira dos decretos e leis anteriores, já adoptou a taxa média de 3 %, sobre o valor dado a immoveis para constituição de capital social, por se tratar de uma transmissão "suigeneris", consistente na permuta de um direito real, de propriedade, isento de qualquer onus, por um direito de credito, pessoal, que fica desde logo especialmente sujeito á liquidação das futuras responsabilidades, para com terceiros, por parte da sociedade, constituida com bens daquella natureza;

Considerando que o fomento das industrias, notadamente a agricola e a pastoril, por parte dos governos, constitue uma das condições propiciadoras do progresso economico da sociedade politica, com apreciavel reflexo nas finanças do Estado, assim não convindo, economica e financeiramente, que se onere, com a exigencia de pagamento integral do imposto de transmissão, o acto da constituição de sociedades, com vultoso capital em bens immoveis, para exploração de industria agricola o upastoril, e, finalmente;

Considerando que, sobre o assumpto, o colendo Conselho Consultivo teve ensejo de dar o seu parecer favoravel, em sessão realizada no dia 1º do corrente mez; decreta:

Art. 1º — A's sociedades que se constituirem com bens immoveis, situados em territorio fluminense, para exploração de industria agricola ou pastoril, fica facultado o pagamento do imposto de transmissão, sobre o valor dos immoveis, constitutivos do respectivo capital, em cinco prestações eguaes, pagaveis na repartição arrecadadora, competente, uma vez que o imposto devido exceda á importancia de réis, 100:000$000; verificando-se a primeira prestação antes da celebração do acto definitivo da Constituição da sociedade, e as demais, successivamente, dentro de cada um dos exercicios seguintes ao da celebração do referido acto.

Art. 2º — Na falta de pagamento de qualquer prestação, nos prazos a que se refere o artigo precedente, considerar-se-ão vencidas todas as prestações para o effeito de ser inscripta a divida fiscal e extrahida a respectiva certidão para cobrança executiva da importancia restante do imposto devido pela transmissão.

Art. 3º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Do programma faz parte o classico Paulo Cesar

O Jockey-Club realizará hoje uma corrida com um programma de oito provas, figurando entre ellas o classico Paulo Cesar. Esse classico, cujo premio é de 10:000$ e será disputado na milha, reuniu as inscripções de Norah, que é a franca favorita, Miss Praia, Rêve d'Amour, Pum, Capitú e Lorraine. Dos premios communs destacam-se os denominados Bruxa, em 1.600 metros, no qual estão inscriptos Yak, Bluff, Helvetia, Xarêo, Massiço, Cartier e Gandhi; Sucury, em menos cem metros, que deverá levar ao starter Anonymo, Jaçatuba, Garibaldi, Pirata, Matupiri, Xaxim, Vingativo, Kruppe, Jemopotyr e Marfim; Verona, em 1.600 metros, que reuniu as inscripções de Leverrier, Ibirapuitan, Clo, Salimar, Arquero, Zorrastron, My Dream, Saratoga, Bolichero e Fusão, e Mimi Ali, em 1.750 metros, que deverá ser disputado por Chouannerie, Ibiúna, El Ghazi, Cachalote, S. Salvador, Delme, Coringa, Ponta Negra, Bel Ideal, Negro e Guarany.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Zoada — Rio Branco — Galmita.
Moyle Bridge — Uadi — Xamate.
Helvetia — Yak — Gandhi.
Zizi — Yonita — Nancy.
Norah — Capitú — Miss Praia.
Anonymo — Matupiri — Garibaldi
Clo — Salimar — Leverrier.
Chouannerie — Bel Ideal — Coringa.

O primeiro premio será corrido á 1,30 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Premio Xavier — 1.300 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Rio Branco — A. Rosa	55
35	Galmita — A. Silva .	53
50	Yetim — A. Molina . .	55
25	Zoada — M. Lajos . .	53
40	Yellow — J. Morgado .	51
50	Balbo — S. Batista .	51

Premio Rodolpho Valentino — 1.400 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Uadi — B. Cruz	52
40	Galarim — J. Morgado .	50
40	Bolivar — J. Pinto . .	54
27	Xamate — C. Fernandez	56
50	Trahidor — G. Feijó . .	51
22	Moyle Bridge — A. Molina	56
40	D. Pedrito — W. Cunha	48
50	Roulien — A. Rosa . .	52
60	Danubio Azul — A. Brito	48

Premio Bruxa — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
50	Yak — I. Souza . . .	52
25	Bluff — P. Spiegel .	52
40	Leverirer — P. Vaz . .	53
35	Xarêo — A. Silva . . .	49
40	Massiço — S. Bezerra .	56
30	Cartier — A. Brito . .	48
30	Gandhi — J. Morgado .	48

Premio Tiára — 1.400 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Yonita — B. Cruz . . .	53
50	Alterosa — P. Vaz . .	40
30	Zizi — A. Silva	55
50	Canção — A. Brito . .	51
60	Yale — W. Andrade .	55
40	Kassinia — S. Batista .	51
35	Uruá — C. Fernandez .	55
40	Nancy — M. Lajos . . .	56

Classico Paulo Cesar — 1.600 metros — 10:000$000.

Cts.		Ks.
14	Norah — S. Batista . .	52
35	Miss Praia — I. Souza	50
50	Rêve d'Amour — H. Herrera	52
50	Pum! — A. Silva . . .	53
35	Capitú — W. Cunha . .	50
50	Lorraine — W. Andrade	52

Premio Sucury — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Anonymo — S. Batista	56
30	Jaçatuba — G. Feijó .	50
30	Garibaldi — W. Andrade	53
50	Pirata — S. Bezerra .	50
40	Matupiri — E. Opazo .	56
60	Xaxim — W. Cunha .	50
50	Vingativo — A. Rosa .	48
40	Kruppe — J. Morgado .	50
50	Jemopotyr — A. Silva .	48
35	Marfim — A. Brito . .	52

Premio Verona — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Leverrier — G. Feijó . .	52
50	Ibirapuitan — A. Silva	48
25	Clo — A. Brito . . .	52
30	Salimar — P. Vaz . .	52
50	Arquero — I. Souza .	51
60	Zorrastron — D. Suarez	55
35	My Dream — E. Opazo	56
40	Saratoga — J. Pinto . .	52
50	Bolichero — W. Andrade	50
60	Fusão — A. Rosa . . .	48

Premio Mimi Ali — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Chouannerie — S. Batista	54
35	Ibiúna — I. Souza . .	54
40	El Ghazi — R. Sepulveda	55
50	Cachalote — A. Molina	54
50	San Salvador — J. Nascimento	51
40	Coringa — D. Suarez .	53
50	Delme — W. Andrade .	56
60	Ponte Negra — L. Ferreira	53
30	Bel Ideal — A. Silva .	50
40	Negro — J. Morgado .	51
35	Guarany — H. Herrera	52

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas, não recebeu hontem até o encerramento do seu expediente nenhuma declaração de forfait.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 12,30 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora precisa.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

A estréa de um jockey hungaro nas nossas pistas

Dirigindo a egua Zoada na primeira prova do programma, estreará no nosso turf o jockey Mezzaro Lajos. O profissional hungaro vem ha bastante tempo trabalhando a filha de Loisir.

Os animaes chegados hontem pelo Leighton

De bordo do vapor "Leighton" foram desembarcados hontem, os seguintes productos de dois annos oriundos das ilhas Britannicas:

Potros: Western Union, filho de Athlone e Princess Elizabeth.

Black Night, preto, filho de Torlonia e Fettle.

Run Along, alazão, filho de Teamster e Modern Girl.

Why Not, castanho, filho de Hakem e Gold Bird.

N. N. castanho, filho de Magnus e Octagonal.

N. N., zaino, filho de Aramis e Troublet Ti..es.

Potrancas: Frenchcorn, castanha, filha de Lustucru e Kylkenna Kale.

Anna May, castanha, filha de Wavetop e Thelma.

Darlingo, castanha, filha de Bourbon e Eager Ellen.

Solena, alazã, filha de Soldennis e Farlcena.

N. N., castanha, filha de Sherwood Star e Sleepin Beauty.

N. N., alazã, filha de Dancing Floor e Tinahely.

N. N., alazã, filha de Poor Man e Young Actress.

Lady Emily, castanha, filha de Ellangowan e Japonaise.

N. N., castanha, filha de Apelle.

Estas duas ultimas são de importação do sr. Walter Noble e experimentadas nas pistas da Inglaterra, seu paiz de origem, e os restantes pertencem ao sr. J. J. Fredriks e nasceram na Irlanda.

Chegou hontem tambem um cavallo uruguayo

Foi tambem desembarcado hontem, do "Baependy", o cavallo uruguayo Perveso, zaino, 2 annos, filho de Zodiac e Perversa, de propriedade do sr. Cneu Aranha.

Moreu um bom ganhador do turf paulista

Morreu domingo ultimo em São Paulo o cavallo Galgo, que ainda na reunião passada competiu no premio Mixto, vencido por Zamorim. Galgo era filho de Almofadinha e Valorosa e de criação e propriedade dos srs. José e Luiz Martinelli. Correu 48 vezes, vencendo dez carreiras e obtendo quatorzse segundo logares. Levantou em premios 41:800$000.

Uma acquisição para a Coudelaria Fleury Assumpção

Os srs. Fleury & Assumpção acabam de adquirir no Uruguay a egua Gracia, filha de Air Raid e Gratia Plena. A nova defensora da jaqueta preto e branco, ganhadora de varias provas em Maronas, deve ser embarcada brevemente para a capital paulista.

Volleyball

CAMPEONATO DE VOLLEYBALL FEMININO DO TIJUCA EM DISPUTA DA "TAÇA A. C. D."

O regulamento do interessante certamen

O departamento de sports do Tijuca Tennis Club fará realizar, no dia 22 do corrente, á noite, a primeira competição do Campeonato do Volleyball feminino.

Será, sem duvida, um *meeting* de elegancia e sport que alcançará o mais completo successo mormente fazendo parte integrante do programma de festividade organizado pelo gremio "cajuti", para commemorar a entrada Primavera.

Para conhecimento dos nossos leitores publicamos abaixo o respectivo regulamento:

Artigo 1º — Fica instituido por suggestão da Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro o Campeonato de Volleyball feminino, destinado aos clubs e collegios desta capital e de Nictheroy.

Artigo 2º — O Campeonato será disputado pelo processo eliminatorio, na séde social do Tijuca Tennis Club e em duas competições annuaes.

Artigo 3º — As partidas serão disputadas e mmelhor de tres "sets" de dez pontos cada um.

Paragrapho 1º — Quando o numero de "teams" concorrentes não for superior á seis as partidas serão disputadas em "sets" de quinze pontos.

Paragrapho 2º — A partida final, será, sempre, disputada em quinze pontos.

Artigo 4º — O club ou collegio que vencer as duas competições annuaes ficará de posse transitoria da "Taça A .C. D." offerecida pela Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro.

Artigo 5º — Verificada a hypothese do club ou collegio que vencer a primeira competição, de um anno, não vencer a segunda, o Departamento Technico do Tijuca Tennis Club, levará á effeito uma partida "extra" entre os vencedores das duas competições, para decisão do titulo de campeão daquelle anno.

Paragrapho unico — Nas partidas "extras" os "sets" serão sempre de quinze pontos.

Artigo 6º — A "Taça A. C. D" ficará de posse definitiva do club ou collegio que levantar o Campeonato tres annos consecutivos ou do club ou collegio que levantar maior numero de Campeonato, no periodo de 1934 a 1938 inclusive.

Artigo 7º — Na parte technica do Campeonato serão observadas as regras officiaes de Volleyball, salvo nos pontos em que ellas contrariam as disposições expressas deste regulamento.

Artigo 8º — Ao team vencedor de cada competição o Tijuca Tennis Club offerecerá artisticas medalhas de prata.

Artigo 9º — A direcção do Campeonato é de exclusiva competencia do Departamento Technico do Tijuca Tennis Club.

*

Excursionismo

EXCURSÃO AOS MORROS DA CIDADE

O Centro Excursionista Brasileiro fará realizar no proximo domingo uma original excursão que constará de uma visita aos morros cariocas, donde descem torrentes de inspirações aos compositores das canções populares. O departamento photographico, attendendo aos interessantissimos assumptos que esta excursão poderá offerecer, organizou um concurso photographico, com premio ao vencedor.

No alto do morro de S. Carlos os excursionistas refazerão as suas forças com uma succulenta feijoada completa, para a qual é necessaria inscripção prévia na séde social.

RESTINGA DA MARAMBAIA

O departamento technico e a directoria do C. E. B. envidam todos os esforços no sentido de que esta excursão, marcada para o dia 16, seja coroada do maior brilhantismo. Já se acham abertas as inscripções para socios, senhoras e convidados.

*

OS AGRADECIMENTOS DO GRUPO EXCURSIONISTA CRUZEIRO DO SUL

Da secretaria do grupo excursionista Cruzeiro do Sul. recebe-

Box

PARA MAIOR EXTENSÃO DAS COMMEMORAÇÕES DO DIA DE HOJE

UMA INTERESSANTE REUNIÃO DE AMADORES

O programma da competição pugilistica

Seja qual fôr o sector de sua actividade, o homem tem sempre uma noção de que seja a Patria e, de accordo com suas possibilidades, procura enaltecel-a como lhe parecer mais adequado.

No dia de hoje, quando todos os brasileiros e estrangeiros aqui radicados e perfeitamente ambientados aos nossos costumes voltam as suas vistas para a grandeza do Brasil, commemorando festivamente a data de sua Independencia, deve ser bem recebido o gesto da Federação Carioca de Box, dirigente do amadorismo

Cabo Verde, que intervirá numa das lutas, enfrentando Jeronymo Teixeira

nesta capital, promovendo um promettedor espectaculo pugilistico, com o concurso dos melhores amadores cariocas e de alguns profissionaes que se promptificaram a fazer exhibições.

Assim, tomando providencias garantidoras do exito da reunião, a Federação Carioca terá, sem duvida, da parte de todos quantos tomarão parte nas lutas e em sua direcção a melhor boa vontade, como prova de adhesão a essa manifestação patriotica do box brasileiro.

RESOLUÇÕES TOMADAS PELA FEDERAÇÃO CARIOCA DE BOX

A Federação Carioca de Box tomou as seguintes resoluções para o espectaculo:

a) — Todos os amadores devem comparecer, ao Stadium Brasil, ás 7 ½ da noite;

b) — Os amadores que não comparecerem serão suspensos por 60 dias;

c) — Os directores technicos assumirão a responsabilidade pelos actos dos seus amadores, assim como pelas condições technicas e physicas dos mesmos;

d) — As lutas serão realizadas em 3 rounds de 3 minutos;

e) — A's 8 horas da noite todos os amadores deverão estar promptos a subir ao ring, sob pena de suspensão;

f) — Cada club occupará um camarim;

g) — Presidirá o espectaculo o dr. Anysio de Sá;

h) — Direcção technica geral: Tenorio de Albuquerque;

i) — Direcção de arbitros e juizes: J. Corrêa;

j) — Recepção dos convidados: dr. Secundino R. e Hermelindo R.;

k) — Delegados junto á imprensa: Jorge S. P. Coutinho e Newton Carrilho.

Seria uma alta prova de disciplina o cumprimento de todas as ordens emanadas da Federação. No dia de hoje, considerando a sua grandiosidade, espera-se que as penas estabelecidas para os faltosos não tenham occasião de ser applicadas, pois tudo indica que cada um cumprirá á risca o seu dever.

O PROGRAMMA DA REUNIÃO

O programma organizado para essa reunião é o seguinte:

José de Souza (C. S. C.) x Antonio Araujo (C. L. A. C.).

Vicente Rodrigues (A. C. B.) x Manoel de Souza (A. C. B.)

Evaristo Ferrivel (C. S. C.) x Placido Silva (S. M. C.).

Milton Pinheiro (G. V. G.) x João Bonifacio (A. V. G.).

Clovis Biaggio (S. C. M. x Gigante (S. C. A. C.).

Manoel Carvalho (A. A. P.) x Antonio Ferro (S. C. M.).

André Silva (S. C. M.) x Jack Pereira (S. C. A. C.).

Jack Roland (A. A. P.) x Monte Claro (A. C. B.).

Elias de Sant'Anna (G. A. G.) x Clodopreu Bessa (G. V. G.).

Thomaz Vicente (A. C. B.) x Theodoro Cabral (G. V. G.).

Cabo Verde (G. V. G.) x Jeronymo Teixeira (G. V. G.).

Jack Rezende x João Carlos Santos.

EXHIBIÇÕES

Bunny Tunney x Tomasulo.

Sebastião Rosas x Zemann.

LUTAS RESERVAS

Wilson Baptista (A. C. B.) x Helio Vinagre (S. C. B. C.).

Jayme Vieira (S. C. M.) x Oswaldo Pinto (S. A. B. C.).

Henrique Lucas (S. A. C.) x Eduardo Ferreira (A. C. B.).

Assim, espera-se que os esforços dos dirigentes da Federação Carioca de Box sejam secundados por todos aquelles cuja acção se faz necessaria para o exito desta manifestação, como uma prova cabal e insophismavel dos sentimentos nobres de que todos nós, brasileiros ou não, nos achamos possuidos, no dia em que entre grandes manifestações, se commemora mais um anniversario da Independencia da terra em que, com paz, todos vivemos.

*

SERA' REALIZADO, AMANHÃ, O MATCH PRIOR E MIGUEZ

O que se espera desse encontro

A luta de Miguez com Prior deveria ter sido realizada sabbado passado.

Porém, em virtude do excesso de peso deste ultimo, soffreu uma transferencia de oito dias, afim de que, com um preparo mais perfeito, elle voltasse á categoria dos leves. O peso leve portuguez entregou-se a trenos severos e desde alguns dias já está em sua classe, denotando, por outro lado, grande confiança na luta de amanhã, quando terá pela frente o perigoso uruguayo Andrés Miguez.

Este é um pugilista que dispensa apresentação: possuidor de boa technica, violento, forte pegador, representa uma séria ameaça para qualquer adversario, em sua categoria.

O leve lusitano, que na presente temporada tem realizado lutas excellentes, terá uma optima opportunidade para demonstrar suas possibilidades actuaes.

Assim, reunindo homens de inegavel valor, é de se esperar que o match de fundo de amanhã se revista de emoção.

A outra luta de attracção do programma será disputada por Heredia e Loffredo, dois pugilistas cujo valor tem sido posto a prova de fogo em diversas occasiões.

Heredia, hespanhol ha muito radicado em São Paulo, é o maior adversario de Loffredo no Estado bandeirante, tendo realizado ambos diversas lutas. Não é a primeira vez que elles se enfrentam.

Já conhecem um ao outro, esperando-se que seja uma peleja disputadissima, do primeiro ao ultimo round sem o monotono estudo que sempre é feito entre adversarios que não se conhecem e se temem.

E' por isso que o match deve agradar, sobretudo pela violencia.

Pineda, que em sua estréa conquistou as sympathias do publico pelo modo correcto de lutar, será o adversario de Franck Cruz, outro pugilista futuroso, que tambem caiu no "gôto" dos apreciadores do box.

Depois de duas lutas de amadores, Geraldo Silva e Caneco subirão ao ring para realizar a primeira de profissionaes.

— A pesagem será realizada amanhã, ás 11 horas da manhã, na A. C. M.

UMA RECTIFICAÇÃO

No final do commentario de hontem sobre o absurdo da realização de um match de box entre Conley e Godfrey e a necessidade de um sério movimento moralizador do box, em vez de:

"Pobre box! Um Brasil tão grande tão forte, tão futuroso, tão moço e desgraçadamente infeliz!" Leia-se: Pobre box! Num Brasil tão grande, tão forte, tão futuromoço e desgraçadamente infeliz!"

Football

CHRONICA

O sr. Guinle resolveu, em São Paulo, por sua alta recreação, como dono desse negocio de football que houvesse um torneio eliminatorio entre os clubs que já se classificaram para o projectado Rio-São Paulo. Impoz, com a autoridade de proprietario ou chefe das empresas commerciaes sportivas, que o Vasco, São Christovão e o America, que já se collocaram para o tal torneio, joguem novamente, numa aventura, os azares de sua sorte. Determinou para que os demais obedeçam cégamente as suas ordens que os clubs se submettam a uma nova competição, para conquistarem um direito que já conquistaram legitimamente.

O facto, em si, não admira. O sr. Guinle está muito acostumado a mandar nessa gente profissional do football. Causa, entretanto, uma verdadeira admiração, chega mesmo a causar pasmo, a subserviencia com que clubs da responsabilidade do Vasco, do São Christovão e America, se sujeitam, como capachos, aos estonteantes caprichos desse moço rico. Os clubs sacrificaram-se, esforçaram-se, trabalharam o anno inteiro para defender uma classificação honrosa que lhes permitta intervir em novo torneio interestadual e no momento de iniciar esse mesmo torneio, são submettidos aos azares de uma competição. E' preciso não comprehender muito bem o sentido das coisas, para não se ver nesse golpe autoritario do empresario mór das lojas cariocas, a idéa clara e positiva de impor os absurdos de sua imaginação. Mas, como das vezes anteriores, os seus satellites vão curvando a espinha e obedecendo docemente. No profissionalismo é assim mesmo.

—

As phantasias engendradas a respeito de uma possivel adhesão do Rio Grande do Sul ás hostes commerciaes do nosso football, encontram formal desmentido na seguinte local, publicada no "Correio do Povo", de Porto Alegre, cuja secção sportiva é redigida pelo nosso collega Francisco de Paula Job, presidente da Federação Riograndense de Desportos:

"Um "bluff" paulista que não pega — Quando, de todos os recantos do Estado, surgem palavras elogiosas á attitude dos valorosos clubs Gremio e Internacional — tudo envidando para o São Paulo F. C. excursionar a esta capital, uma noticia, sem duvida triste e digna de commentario, chega ao nosso conhecimento.

Ninguem ignora o desejo ardente dos desportistas dos pampas de conhecer não só aquella importante agremiação desportiva, como, principalmente, de render a sua homenagem, calorosa e sincera, ao grande atacante brasileiro Arthur Friedenreich.

Pois bem: emquanto os desportistas sulinos tudo envidavam para a melhor acolhida dos players da terra historica de Piratininga, os dirigentes do club bandeirante estavam preparando formidavel "salto" para cima dos nossos clubs.

Trata-se, nada mais, nada menos, do que um telegramma antehontem recebido, e relativo á projectada excursão.

O desportista Vicente Lopes, expresidente do Porto Alegre, actualmente na Paulicéa, servindo de intermediario para a viagem do S. Paulo, manda uma proposta interessante, senão completamente descabida: communicando que a Liga Profissional negou licença para o S. Paulo visitar o sul, lembra, com a mais candida ingenuidade, este alvitre humoristico: tudo ficará solucionado se a Federação Riograndense de Desportos se filiar, immediatamente, á Liga Profissional, podendo a excursão se realizar na época combinada,

Nada mais exdruxulo, nem mais ridiculo.

Emquanto os desportistas gauchos se preparam para receber os seus co-irmãos bandeirantes como amigos, dignos de admiração e applausos, estes estavam preparando um "golpe" de mestre no nosso football, levando as nossas agremiações para o caminho do profissionalismo...

Só uma coisa extranhamos em toda essa historia: é que o sr. Vicente Lopes, que tão bem conhece o feitio e os desejos dos clubs riograndenses, houvesse sido o intermediario de semelhante condição para a vinda do S. Paulo F. C. ao nosso Estado.

Por esse preço, o Rio Grande agradece e dispensa a visita projectada."

*

CONTRATOS COM A ASSIGNATURA DE WALDEMAR DE BRITTO

"El Diario" de Buenos Aires, publicou, a respeito dos contratos com a assignatura do footballer Waldemar de Britto, o topico que transcrevemos:

"El consejo directivo de la Liga, tivos se ha querido hacerlo valer? Waldemar de Britto, perteneciente a un club del Brazil, para jugar por el club San Lorenzo de Almargo, fundándose en "que habia presentado su contrato con anterioridad al término reglamentado, lo que lo habilita para actuar en San Lorenzo, llenados los requisitos reglamentarios".

No vamos a discutir hasta dónde pueda o no llegar la téste reglamentaria de los que aprobaron con su voto esta maniobra, pero es indubie que esta habilitacion no reúne las condiciones morales como para ser aceptada con el visto bueno de los clubs, que ven en ello un perjuicio para sus proprios intereses.

En efecto, hasta ahora los reglamentos habian sido suficientemente claros, para dar a entender que una vez cerrado el libro de pases, los catorce clubs de la Liga se hallarian en igualdad de condiciones, sin poder dar efecto retroativo a ningún pedido de esta naturaleza, por cuanto seria desnaturalizar los principios que habiam motivado la aceptacion de esa medida. Podrá pedirse que se trata de un pase internacional, pero no es asi. Waldemar de Britto no quiso bajar a ésta en el momento oportuno, porque preferié irse a Italia con el team brasileno para el Campeonato Mundial o lo que es lo mismo decir, que en ese momento le seducia más al jugador hacer un viajecito que venir a jugar a esta capital por San Lorenzo. Y si no lo hizo con semejantes pruebas, como es que surge ahora un contrato suscripto con anterioridad y por qué motivos se ha querido hacerlo valer.

Y en igualdad de condiciones que el contrato de Waldemar, cuántas mulas surgirán ahora? Cuántos casos idénticos se van a producir?

Mal han estado los dirigentes en aceptar esta situación y tiempo tendrán para arrepentirse o de armar nuevos lios, cuando llegue, el instante preciso y se vean en la necessidad de recurrir a idénticos recursos para reforzar los cuadros. O mucho nos equivocamos, dento de poco volveremos a ver reabierto, el registro de pases, como consecuencia de esta concesión."

*

UM PROJECTO QUE PROMETTE FRACASSAR

O encontro gaúchos x cariocas

Ha muitos dias atrás, foi annunciada a provavel realização de um encontro de dois quadros de profissionaes, um de jogadores de varios clubs, e outro formado pelos players argentinos que figuram no America, Vasco da Gama, e Fluminense, o qual receberiam o reforço da Walter, por não existir nesta capital nenhum keeper portenho.

Tal idéa, por qualquer motivo, foi posta de lado, e agora surge outra menos feliz.

Diz-se que os gaúchos dos varios clubs cariocas querem homenagear a C. B. D., realizando um encontro em seu beneficio, tendo de um lado o seu combinado e do outro o conjuncto da Liga Carioca.

Apezar dos bons intuitos dos idealizadores, não cremos que o projecto seja convertido em realidade.

Varias razões impediriam o successo financeiro do jogo, em questão, que digamos com franqueza, não despertará no publico o inthusiasmo dos "torcedores". teresse necessario.

Se o jogo com os argentinos promettia fracassar, muito mais ainda o encontro dos jogadores cariocas e gaúchos.

Falta-lhe dose para levantar en-

*

O INTERESTADUAL DE HOJE AMERICA x PALESTRA

A preliminar Amadores do America x Combinado Municipal

No campo do São Christovão, que foi o promotor da vinda do forte quadro do Palestra Italia, de Bello Horizonte, a esta capital, será effectuado hoje á tarde, um magnifico encontro dos quadros, profissionaes desse premio mineiro e do America F. C.

A apresentação dos visitantes foi bôa, pois conseguiu enfrentar com brilhantismo o São Christovão, empatando a partida.

O team rubro, que teve seus altos e baixos durante o campeonato ainda esta semana, logrou um magnifico triumpho em Juiz de Fóra.

Póde vencer esse jogo, mas não será com facilidade, pois o seu adversario tem feito bôa figura nesta capital.

Palestra: — Geraldo; Raul e Joven; Calixto, Ferreira e Souza; Pantuso, Carlos Alberto, Orlando, Bengalla e Alcides.

America: — Walter; De La Torre e De Sá; Ferreira, Mariani e Arresi; Carola, Riva, Fassora, Curto e Carreiro.

Os juizes serão os seguintes: Juiz — Abilio de Almeida, da L. A. M. A. — chronometrista: Baldomero C. Fuentes; — "linesmen", Alvaro Affonso, J. Valero, Pedro G. Carvalho.

Amadores: Prefeitura x America (amadores).

Juiz: Lippe Peixoto.

Será realizada entre os amadores do gremio da rua Campos Salles e o combinado dos players da Prefeitura.

*

EM SÃO PAULO

O encontro Palestra Italia e Vasco está empolgando

São Paulo, 6 (Especial) — Depois de uma viagem normal, chegou hontem pela manhã, á nossa capital, a embaixada do C. R. Vasco da Gama, que vem conceder "revanche" ao Palestra Italia F. C., o qual foi vencido duas vezes no Rio.

Esse encontro está despertando um interesse invulgar, pois os nossos circulos sportivos esperam a victoria do campeão paulista, de profissionaes, que tem varios factores a seu favor, na sensacional partida.

Ainda não se sabe qual o quadro palestrino, em virtude do afastamento de quatro elementos effectivos cuja volta está sendo trabalhada por alguns devotados.

*

AS PARTIDAS DE DOMINGO, NO CAMPEONATO DA AMEA

No campeonato da Amea, serão realizadas as seguintes partidas, domingo:

ANDARAHY X PORTUGUEZA

Juiz dos 1os. quadros — sorteado: Leonardo Gonçalves Teixeira. — Juiz dos 2os. quadros sorteado: Manoel da Silva Barbosa. — Delegado: Alfredo da Silva Mesquita.

Campo do Andarahy.

AMERICA SUBURBANO X ARGENTINO

Juiz dos 1os. quadros — sorteado: Antonio Moreira. — Juiz dos 2os. quadros — sorteado: Olegario Laranja. — Delegado: Alfredo José Alves.

Campo do America Suburbano F. C.

MUNICIPAL X IRAJÁ

Juiz dos 1os. quadros — sorteado; Waldemar Rodrigues Gomes. Juiz dos 2os. quadros — sorteado: Manoel Pereira de Pinho. Delegado: Manoel Paulino.

*

CAMPEONATO JUVENIL DE FOOTBALL

Os jogos de domingo

Mais tres encontros a tabella la Liga Carioca marca para depois de amanhã, em proseguimento ao Campeonato Juvenil de Football, iniciado domingo sob seu patrocinio.

Desta vez, nem todos os jogos disputados pela manhã, pois a dirigente reuniu dois encontros para a tarde. no stadium tricolor, o que não deixa de ser um bom attractivo, pois na tarde de depois amanhã, não ha jogos, e quem quizer assistir um football differente do que é disputado hoje pelos nossos quadros officiaes, já sabe o que tem a fazer.

AMERICA x VASCO

Pela manhã, no campo da rua Campos Salles, será realizado o encontro das equipes do America F. C., vencedora do Bomsuccesso por 3 x 2, e do C. R. Vasco da Gama, que depois de estar perdendo por 2 x 0 logrou magnifico empate com o Fluminense, a quem dominou quasi todo o jogo.

A direcção desto encontro, é a seguinte:

Ás 9 e 30 horas da manhã. — Juiz, Pedro G. Carvalho — Chronometrista, Milton Schmidt — Juizes de linha, Francisco Azevedo — Othelo Maia — José Alcantara — José Oswaldo Pereira.

FLUMINENSE x SÃO CHRISTOVÃO

É o primeiro match da tarde de domingo, que será realizado no stadium da rua Guanabara.

O quadro tricolor, ainda ha dias empatou com o Vasco, e o seu rival, faz a sua estrea no torneio.

Os juizes são:

Juiz, J. Valerio — Chronometrista, Djalma Cunha — Juizes de linha — Alvarino Castro — Paulo P. Coelho — Lauro C. Magalhães — Antonio Thiago Siqueira.

FLAMENGO x BOMSUCCESSO

A partida principal da tarde de domingo, e o encontro das esquadras juvenis desses clubs.

O Bomsuccesso jogando no seu "corredor" — como é conhecido o comprido campo de sua estação, perdeu ha dias para o America, e o Flamengo, do qual dizem maravilhas, faz a sua estrea.

Esse jogo será iniciado ás 3,30 da tarde, tendo como juiz, o sr. Carlos Potengy e bandeirinhas, os mesmos do anterior cujo inicio

Basketball

CAMPEONATO CARIOCA

O encontro Flamengo x Vasco é o principal da noite de hoje

A Liga Carioca de Basketball fará proseguir hoje á noite, a disputa do campeonato official da cidade, com a realização de tres importantissimas partidas de basketball, cuja temporada tem despertado grande enthusiasmo entre os adeptos do sport da cesta.

FLAMENGO X VASCO

Dos encontros marcados pela tabella, é justo que a chronica destaque o que vae ser travado entre as representações dos velhos rivaes de terra e mar Vasco da Gama e Flamengo, logo mais no gymnasio do tricolor.

De um lado a poderosa esquadra rubro-negra, campeã de 1932 e 33, invicta ha dois annos, e que ainda ha tres dias, venceu o forte "five" do Botafogo, é portadora da confiança dos seus adeptos.

Possue actualmente grandes e destacados valores individuaes, a par de um conjunto, cuja technica é propria e invulgar, e que tem sido um dos factores principaes de suas constantes victorias.

Do lado opposto, está o quinteto do Vasco da Gama, que no momento apparece como um dos nossos mais fortes quadros, com nova organização, e que na noite de terça-feira, abateu o quadro de Chacon.

No alvi-negro pontificam optimos elementos, como Jurandyr, Pitanga e Monteiro, etc, e em conjunto tem apresentado boas exhibições.

Será uma luta sensacional, onde ambos procurarão obter um triumpho de grande destaque.

Os quadros provaveis serão estes:

Flamengo — Pereira e Waldemar; Haroldo, Pilla e Martinez.

Vasco — Jurandyr e Pitanga; Paiva, Monteiro e Frota.

Os juizes:

Arbitro — Harold Cordeiro Oest.

Fiscal — Alvaro Affonso.

Chronometrista — José Marun Curi.

Apontador — Antonio Neves Monteiro.

Delegado — Adolpho Schermann.

TIJUCA X BOTAFOGO

Outro magnifico jogo, é o que será disputado no gymnasio do primeiro, entre o gremio cajuti e o Botafogo de Regatas.

Não se póde apontar um provavel vencedor, pois o equilibrio de valores é real, e ambos formam na principal linha dos nossos quadros de basket.

Os officiaes para essa partida, são:

Arbitro — M. Eugenio M. Riehl.

Fiscal — Jayme Maia Arruda.

Chronometrista — Affonso Costa.

Apontador — Oswaldo Lemos Coelho.

Delegado — José Monteiro Valente.

CARIOCA X BOQUEIRÃO

O encontro dos dois novos centros do sport da cesta, promette ser renhido, e levará ao rink da rua Jardim Botanico, dois quintettos, cheios de ardor e enthusiasmo na defesa dos seus pavilhões.

Quer os "garrafas" como os gaveanos, possuem grande chance para vencer, porém é justo que se diga, que ao gremio local, cabe maior dóse de chance.

Porém, os do Boqueirão, tem uma orientação technica que bem os póde levar a ser o vencedor do jogo de hoje.

Para dirigir o embate, a Liga

COMMENTANDO...

X PARTE

O Serviço

Logo que os golpes de direita e esquerda estejam aprendidos é mistér bem aprender a servir. "Foot-fault" é uma falta commum entre principiantes... e até em gente de classe.

E' facilimo evitar este erro. O sacador deve ficar fóra da linha do fundo mais ou menos seis centimetros, quasi no centro da quadra. Assim os dois pés ficarão fóra da quadra e dentro da regra. Um dos pés deve se conservar no chão até o momento da raquette bater na bola, porque a regra exige o contacto com o solo, no golpe do serviço. Neste, a causa principal é aproveitar a primeira bola, collocando-a no campo adequado. Errar a primeira bola é um engano. Errar tambem a segunda é um criterio tennistico. Para conseguir bom resultado, é essencial não bater a primeira bola com muita força e sem attenção; só porque se sabe que existe ainda a chance da segunda bola, não é razão plausivel.

Ninguem deve tentar aprender um serviço de fantasia ou cortado. O correcto é aprender uma ou mais fórmas de serviço "standart" e manter-se assim.

1º — "*Slice service*" — A traducção mais facil para este termo, que tennisticamente não pode ser dito de outra maneira, é: "serviço com a feição de cortar uma fatia da bola".

Esta é a fórma mais commum de serviço e a que Tilden aconselha que se aprenda primeiro. Requer menor esforço e possue mais possibilidades de acertar no perimetro marcado. Para fazer este serviço, é mister empregar para o corpo um angulo de 45 gráos. O pé direito deve aguentar todo o peso do corpo. A bola deve ser jogada bem no alto da cabeça, um pouquinho para a direita. Com movimentos largos e rythmados, deve o braço balançar da frente, por baixo, para trás, subindo, mudando nessa occasião o peso do corpo, para o pé esquerdo.

A bola deve ser batida, no ponto mais alto possivel, isto é, com o braço esticadissimo. A face da raquette deve estar voltada para o lado direito da bola, e um pouco no alto della. O balanço rythmado da raquette vem então directamente nesse ponto e a rotação necessaria, que faz a bola como que fender-se na quadra, ao bater.

E' justamente a acção de cortar uma fatia do lado direito da bola.

2º — "The American Twist Service" — Este é o serviço que dá um extraordinario movimento de retorsão na bola.

A posição e a raquette obedecem á mesma disciplina que para o serviço anterior. A bola é jogada para a esquerda da cabeça, mais para trás que para frente. A raquette viaja por cima, cobrindo a bola. Isto é, a bola fica entre seus olhos, que estão espiando, e a face da raquette, que está se dirigindo da esquerda para a direita, fóra do corpo.

Devido a sua extraordinaria retorção, a bola ao bater na quadra sobe bastante. Comtudo, a sua velocidade é menos que no "Slice Service".

O movimento do corpo causa uma distincta distensão dos musculos do lado direito, logo é com elles que se faz o "Twist service". O "Slice service" é feito pelos hombros e musculos dos braços.

3º - "Reverse Twist" — O nome está dizendo. Tilden não o aconselha. O saccador deve ficar de frente para a rêde, com os dois pés parallelos á linha de fundo. A bola é jogada mais ou menos na altura do hombro. A raquette deve cobrir a bola com a sua face direita, fazendo destarte extremo movimento de rotação na bola, apesar de pequena velocidade e falta de controle.

O controle do peso é completamente errado. Um serviço que um principiante não deve aprender.

O serviço deve ser um mixto de velocidade, rotação e collocação. A opinião de Tilden é de que qualquer pessôa munida de vontade pode aprender um bom serviço.

Quanto mais alto fôr o jogador, maior deve ser a força, mas se o tennista é de pequena estatura, tem que descontar esse detalhe, e augmentar no "Twist" e collocação.

(A seguir: Golpes incidentaes — Final).

MARY BEATRICE

Carioca de Basketball escalou os seguintes juizes:

Arbitro — Manoel Rufino dos Santos.
Fiscal — Hercules Roberti.
Chronometrista — Pedro Santos.
Apontador — Mebios Nascimento.
Delegado — Luiz Beltrão dos Santos Dias.

CAMPEONATO INFANTIL JUVENIL

Os jogos de domingo

Para depois damanhã, pela manhã, a tabella marca os seguintes encontros do torneio organizado pelo Villa Isabel F. C.:

SÉRIE DR. HERBERT MOSES

(Infantil e Juvenil)

Avenida x Villa Isabel — Juizes do Vasco da Gama.
Rink do Avenida.
Icarahy x Carioca — Juizes do Boqueirão.
Rink do Icarahy. Praia do Icarahy (Nictheroy).

SÉRIE DR. FERNANDO PINTO

(Juvenil)

America x Boqueirão — Juizes do Mackenzie. Gymnasio do America.
Alliados de Campo Grande x Grajahú — Juizes do Villa Isabel. Rink do Alliados. Estação de Campo Grande.
Philosophos x Botafogo — Juizes do Tijuca.
Rink do Villa Isabel.

RESOLUÇÕES DA LIGA CARIOCA

Em sua ultima reunião, resolveu o seguinte a Liga Carioca de Basketball:

a) — Marcar um ponto ao Villa Isabel F. C. por ter vencido o Carioca S. C. de 29x17, em 28 de agosto p. p.;
b) — Marcar um ponto ao Grajahú T. C. por ter vencido o Tijuca T. C. de 27x23, em 28 de agosto p. p.;
c) — Marcar um ponto ao C. R. do Flamengo por ter vencido o Mackenzie F. C. de 27x19, em 28 de agosto p. p.;
d) — Marcar um ponto ao America F. C. por ter vencido o Fluminense F. C. de 29x26, em 31 de agosto p. p.;
e) — Marcar um ponto ao Tijuca T. C. por ter vencido o Bomsuccesso F. C. de 31x29, em 31 de agosto p. p.;
f) — Marcar um ponto ao São Christovão A. C. por ter vencido o Carioca S. C. de 35x24, em 31 de agosto p. p.;
g) — Marcar um ponto ao Bangú A. C. por ter vencido o Costa Lobo A. C. de 25x24, em 27 de agosto p. p.;
h) — Marcar um ponto ao Avenida A. C. por ter vencido o S. C. Mackenzie de 14x9, em 27 de agosto p. p.;
i) — Marcar um ponto ao Santa Helena F. C. por ter vencido o Club Internacional de Regatas de 40x13, em 27 de agosto p. p.;

SEGUNDA DIVISÃO

j) — Marcar um ponto ao America F. C. por ter vencido o Santa Heloisa F. C. de 22x15, em 27 de agosto p. p.;
k) — Marcar um ponto ao Villa Isabel F. C. por ter vencido o Seccio S. C. de 29x12, em 27 de agosto p. p.;
l) — Marcar um ponto ao São Christovão A. C. por ter vencido o Sirio S. C. de 24x11, em 30 de agosto p. p.;
m) — Marcar um ponto ao Fluminense F. C. por ter vencido o G. E. Edison A. C. de 27x19, em 30 de agosto p. p.;
n) — Marcar um ponto ao C. R. Botafogo por ter vencido o Club de Natação e Regatas de 18x12, em 31 de agosto p. p.;
o) — Approvar a acta da sessão anterior;
p) — Tomar conhecimento do officio do Selecto Sport Club em que communica a sua dissolução e participa a mesma ao conselho supremo;
q) — Considerar os amadores inscriptos pelo Selecto, livres de quaesquer compromissos, de accordo com o artigo 104 do Codigo Sportivo;
r) — Solicitar do 13 Club para scientificar-se endossa a demanda feita pelo seu representante junto á L.C.B.;
s) — Officiar á Federação Athletica Bancaria e Alto Commercio agradecendo a consideração, solicitando entretanto que a mesma abra inquerito, podendo a L.C.B. funccionar, se preciso, em gráo de recurso;
t) — Enviar á Federação Brasileira de Basketball os officios do Club de Regatas Saldanha da Gama, de Victoria, e Tijuca Tennis Club, desta capital, sobre o amador Rubens Araujo, para os fins solicitados;
u) — Deixar a criterio dos filiados a cobrança de entradas na parte preliminar de classificação no campeonato deste anno, não podendo seu preço ser superior a 2$200, inclusive o sello.

O ICARAHY PRAIA CLUB E O DIA DE HOJE

Commemorando a grande data nacional, o Icarahy Praia Club fará realizar ás 8 horas da manhã de hoje um grande desfile de seus athletas e o hasteamento solenne da bandeira, falando por esta occasião o dr. Herbert Gomes que salientará a ephemeride brasileira.

O primeiro jogo será travado, entre um conjunto formado exclusivamente de selecções do "O Estado" e um quadro de reservas do I.P.C. e o outro entre o quadro official daquele gremio e o quinteto principal do Praia.

Pelo departamento technico foram escalados os seguintes quadros:

Prova preliminar ás 9 horas da manhã — Washington e Pepe; Frederico, Orlando e Centenario. Reservas — Octavio, Sydney, Moreira e Hermano.

Prova principal ás 10 horas da manhã — Aloysio e Mittidiere; Cahyl, Baby e João Carlos.

Reservas — Renato, Gastão e Vital.

Remo

RESOLUÇÕES DA FEDERAÇÃO AQUATICA

Em sua ultima reunião, a Federação Sportiva tomou as seguintes providencias:

1) — Acta — Approvar a acta da reunião de 28 de agosto findo;
2) — Campeonato Brasileiro — Tomar conhecimento do officio da Confederação Brasileira de Desportos communicando a data para a realização do campeonato brasileiro de Remo.
3) — Campeonato Escolar — Incluir no programma da regata dos campeonatos o campeonato escolar, a ser disputado de accordo com o artigo 22 do Codigo de Remo.
4) — Regata dos Campeonatos — Marcar a data de 28 de outubro vindouro, para a realização da regata dos campeonatos, na raia da Lagôa Rodrigo de Freitas, com o seguinte programma:

1º pareo — Campeonato Escolar-Yoles francezas a quatro remos — 1.000 metros. (Reservado aos alumnos das Escolas municipaes, maiores de dezeseis annos.

2º pareo — Campeonato de Outtriggers a quatro remos, com patrão — 2.000 metros — Qualquer classe.

3º pareo — Campeonato de Single Scull — 2.000 metros — Qualquer classe.

4º pareo — Campeonato de Outtriggers a quatro remos, sem patrão — 2.000 metros — Qualquer classe.

5º pareo — Campeonato de Outriggeres a dois remos, com patrão — 2.000 metros — Qualquer classe.

6º pareo — Campeonato de Outtrigers a dois remos, sem patrão — 2.000 metros — Qualquer classe.

7º pareo — Campeonato de Double Scull — 2.000 metros — qualquer classe.

8º pareo — Campeonato de Outtrigers a oito remos — 2.000 metros — Qualquer classe.

Inscripções — Marcar para 13 de outubro o prazo de encerramento das inscripções para esta regata.

Tennis

O PRIMEIRO CAMPEONATO PARA VETERANOS EM DISPUTA DO BRONZE "CORREIO DA MANHÃ"

Alfred Olesen venceu Ignacio Louzada por w. o. no jogo de hontem — O jogo de hoje e as partidas de amanhã

A disputa da taça "Elizabeth Cabot" será iniciada hoje entre o Fluminense e o Country

A unica partida do campeonato para veteranos que vem sendo realizado com muita animação, marcada para a tarde de hontem, não teve a sua disputa effectuada.

Sómente Alfred Olensen compareceu ás quadras do Tijuca, o seu adversario o veterano Ignacio Lousada, por motivos ignorados lá não compareceu, resolvendo a Commissão Directora do campeonato, considerar vencedor da respectiva prova o tennista Alfred Olensen.

A partida entre José Couto e Ruy Lowndes tambem annunciada para hontem á tarde, foi transferida pela manhã de commum accordo pelos disputantes para ser realizada na tarde de hoje.

Com a transferencia desta prova, o programma de sabbado tambem soffreu alteração, pois a partida marcada entre o vencedor do jogo de hoje e o sr. Oswaldo Gomes será effectuada na tarde de domingo no mesmo local.

O PROGRAMMA DAS PROVAS DE HOJE, AMANHÃ E DOMINGO

Hoje:

A's 4 horas da tarde — Ruy Lowndes x José H. do Couto. (Menos 15 em 4 games, menos 30 em 2 games).

Amanhã:

A's 3 horas da tarde — Robert Dickey x Carlos Lopes. (Scratch ambos).

A's 3 horas da tarde — A. Stutfield x A. Olensen.

A's 4 horas da tarde — Alberto Lage x J. M. Castello Branco. (Menos 40 em todos os games).

Domingo:

A's 3 horas da tarde — Oswaldo Gomes x Vencedor do jogo J. G. do Couto x Ruy Lowndes.

Proseguirá, domingo proximo, a disputa dos torneios das terceira e quarta divisões da Federação de Tennis, com a realização dos seguintes jogos:

TERCEIRA DIVISÃO

Zona A

C. R. Botafogo x Paysandú — Nas quadras da rua Salvador Corrêa.
Botafogo F. C. x Germania — Nas quadras da rua General Severiano.

Zona B

São Christovão x Tijuca — Nas quadras da rua Figueira de Mello.
Vasco da Gama x Club Allemão — Nas quadras da rua Abilio.

QUARTA DIVISÃO

Zona A

Paysandú x C. R. Botafogo — Nas quadras da rua Siqueira Campos.
Country Club x Botafogo F. C. — Nas quadras da avenida Vieira Souto.

Zona B

Tijuca x São Christovão — Nas quadras da rua Conde de Bomfim.

Em continuação ao torneio organizado pelo C. R. Vasco da Gama, serão disputadas na manhã de hoje e de amanhã as seguintes partidas:

Hoje:

A's 8 ½ da manhã — Quadra n. 6 — M. Rosa x Jadyr Souza.
Quadra n. 5 — E. Vieira x Vencedor do jogo Albertino x J. Gonçalves.
A's 9 ½ da manhã — Quadra n. 5 — L. Oliveira x Arthur Pires.

Amanhã:

A's 3 ½ da tarde — Quadra n. 5 — R. Couto x Vencedor do jogo M. Rosa x Jadyr.
A's 3 ½ da tarde — Quadra n. 6 — A. Olensen x Luiz Santos Oliveira.

*

O COUNTRY CLUB CLASSIFICADO NA DIVISÃO INTERMEDIARIA

Na ultima reunião da directoria da F.T.R.J. foi approvado o jogo eliminatorio entre o Andarahy e o Country Club, no qual foi vencedora a equipe do Club do Leblon. Com o resultado deste jogo, o Country Club passou para a divisão intermediaria, na qual figurará no proximo campeonato.

*

TORNEIO DE DUPLAS MIXTAS DO TIJUCA TENNIS CLUB

As semi-finaes marcadas para hoje

O torneio de duplas mixtas com partidas do Tijuca Tennis Club, terá continuação na manhã de hoje com a realização das semi-finaes jogadas pelos seguintes tennistas:

A's 9 horas da manhã — 1º jogo — Maria Taveira x Carlos Braga.
Nilda Bethlem e Newton Bethlem.
2º jogo — Elza Corrêa e Edgard Gonçalves x Lucia Basilio e Ruy Ribeiro.

Amanhã á tarde na quadra principal do club, será disputada a partida final entre os vencedores dos jogos de hoje.

RESOLUÇÕES TOMADAS PELA DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO DE TENNIS DO RIO DE JANEIRO

A directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, em sua ultima reunião, realizada em 4 de setembro de 1934, resolveu:

a) approvar a acta da sessão anterior;
b) approvar os seguintes jogos: Botafogo F. C. x Country, Germania x C. R. Botafogo, Fluminense x Vasco e São Christovão x Gymnastico Allemão, do campeonato da terceira divisão, realizados em 2 do corrente, marcando-se um ponto a cada um dos clubs, Botafogo F. C., C. R. Botafogo, Fluminense e São Christovão, por terem vencido pelos scores de 3x2, 4x1 e 5x0;
c) approvar o jogo da quarta divisão Vasco x Fluminense, realizado em 2 do corrente, marcando-se um ponto ao Fluminense por ter vencido pelo score de 4x1;
d) approvar a eliminatoria realizada em 2 de setembro corrente, entre o Rio de Janeiro Country Club e o Andarahy Athletico Club, considerando vencedor o Country Club pelo score de 5x0, e classificando-o na divisão intermediaria em logar daquelle club;
e) conceder inscripção aos seguintes amadores: Alberto Wallace Murray e Antonio de Souza Mello Junior, pelo Fluminense F. C., Celso de Siqueira, pelo Tijuca Tennis Club e George Bazille, pelo Rio de Janeiro Country Club;
f) approvar as seguintes resoluções da Commissão Technica, relativa ao campeonato interclubs por eliminação, em disputa da "Taça Arnaldo Guinle":
1º — transferir o seu inicio para 16 do corrente;
2º — escalar de accordo com o sorteio procedido, as seguintes datas para os jogos:
Dias 16 — A's 2 ½ da tarde — Fluminense x Tijuca — Quadras do Country Club.
Country x America — Quadras do Tijuca Tennis Club.
Dia 23 — A's 2 ½ da tarde — (Final) — Quadras do Rio de Janeiro. (Leme).
g) conceder licença ao Rio de Janeiro Country Club para participar do torneio realizado em Poços de Caldas em disputa da "Taça Gabriel Terra".

*

O GRAJAHU' TENNIS CLUB COMMEMOROU HONTEM O SEU 9.º ANNIVERSARIO

O Grajahú Tennis Club festejou hontem o seu nono anniversario.

Club nascido em um ambiente modesto, o seu progresso tem sido relativamente animador, pois está se desenvolvendo de accordo com o augmento do bairro que lhe dá o nome, fazendo prevêr, entretanto, um futuro bem promissor.

Para festejar condignamente esse auspicioso acontecimento está sendo estudado um magnifico programma commemorativo, que será executado em outubro proximo.

*

PROGRAMMA DAS FESTAS DO 30.º ANNIVERSARIO DO AMERICA F. C.

O America Football Club vae festejar o 30º anniversario da sua fundação.

A directoria do glorioso club alvi-rubro organizou o seguinte programma commemorativo da grande data americana:

Dia 16 do corrente — Das 8 da manhã ao meio-dia — Festival infantil no gymnasio com o concurso de uma jazz-band e farta distribuição de bonbons.

Dia 17 — Basketball — Jogo official — America F. C. x Selecto S. C., ás 8 horas e 45 minutos da noite.

Dia 18 — A's 5 horas da tarde — Alvorada e hasteamento do pavilhão do club com uma salva de 21 tiros, assistida pelo Conselho Administrativo e corpo social, abrilhantando o acto uma banda de musica.

A's 8 horas e 30 minutos da noite — Competição de peteca no Gymnasio Peteca Americana x Mackenzie.

Dia 19 — A's 4 horas da tarde — Em homenagem á imprensa carioca — Competição de tennis entre o Departamento Feminino do America F. C. e a Associação de Chronistas Desportivos.

Dia 19 — A's 9 horas da noite — Chocolate dansante, dedicado á Associação Brasileira de Imprensa — Traje completo.

Dia 20 — A's 8 horas da noite — Competição de basketball entre os 1º e 3º quadros do America F. Club e C. R. Flamengo.

Dias 21 — Competição de volleyball feminino entre America F. C. x Fluminense F. Club.

Dia 22 — A's 11 horas da noite — Baile de anniversario.

Nota — Para o grande baile, o traje será a rigor (casaca e "smocking").

*

E' O CAMPEÃO DE TENNIS O DR. AMERICO VELLOSO DO OLARIA A. C.

Nas quadras do Olaria A. C., vem de ser disputado um interessante certamen intimo de tennis, vencido de modo brilhante pelo dr. Americo Velloso que é tambem o director do fidalgo sport da raquette no gremio da faixa azul.

Tomaram parte 16 concorrentes e os oitavos foram jogados em 5 e 12 de agosto, sendo estes os resultados:

Henrique Cunha venceu Themistocles por 4x6, 6x2 e 9x7.
Guilherme Magno venceu Robert Smith por 6x3 e 6x2.
Florismundo Mello venceu Carlos Golner por 6x3 e 6x2.
Anolin Perry venceu Glauco Rodrigues por 6x0 e 6x3.
Dr. Americo Velloso venceu Carlos Silva por 6x3 e 6x2.
Dr. Carlos Freitas venceu dr. José Rodrigues por 6x4 e 6x1.
Ivo Gonçalves venceu Jayme Moraes por 0x6, 6x4 e 7x5.
Francisco Rodrigues venceu Ernani Silva por 6x1 e 6x0.

Os quartos de final, realizados em 19 de agosto deram estes resultados:

Henrique Cunha venceu Guilherme Magno por 7x5 e 6x4.
Anolin Perry venceu Florismundo Mello por 6x4 e 6x3.
Americo Velloso venceu Carlos Freitas por 6x4 e 6x2.
Francisco Rodrigues venceu Ivo Gonçalves por 6x2 e 6x3.

No domingo seguinte, nas semi-finaes, Henrique Gonçalves venceu a Anolin Perry por 4x6, 6x4 e 6x4, e dr. Americo Velloso a Francisco Rodrigues por 6x0 e 6x4.

No match final realizado hontem, o dr. A. Velloso venceu por 3x0, em melhor de cinco "sets" o seu adversario Henrique Gonçalves.

Ao vencedor, coube um moderno aro, offertado pelo velho olariense Victorino Pereira que patrocinou o torneio.

*

"TAÇA DR. JOSE' MANOEL FERNANDES"

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, sexta-feira, sabbado e domingo, no stadium do Tijuca Tennis Club, pelejarão o Club A. Paulistano e Tijuca Tennis Club, em disputa da "Taça Dr. José Manoel Fernandes".

No turno, em São Paulo, o Paulistano foi vencedor pelo score de 9x2.

Yachting

A TAÇA AMERICA

Sua proxima disputa pelos hiates Rainbow e Endeavour

Nova York, 6 (UTB) — A proposito da proxima disputa da Taça America, entre os yachts "Rainbow" americano e "Endeavour", inglez os observadores nauticos notam que o primeiro delles conseguiu adaptar perfeitamente, com grande successo, ao seu mastro a vela denominada "bufarrona genoveza", o que lhe virá dar grande vantagem sobre o concorrente inglez.

O "Endeavour" embora tenha o mastro preparado para receber aquella vela, não conseguiu fazel-o, o mesmo acontecendo com os demais "yachts" inglezes da mesma classe.

Como as demais condições dos dois barcos são identicas, é bem possivel que esse aperfeiçoamento importante dê finalmente a victoria ao "Rainbow".

Athletismo

CAMPEONATO ACADEMICO

Inicia-se hoje este interessante certamen dos nossos estudantes

Sob o patrocinio da Liga Carioca de Athletismo, será iniciada na tarde de hoje, no estadium do Fluminense a disputa do campeonato academico, ao qual, nove academias desta capital, de São Paulo e de Nictheroy, pediram sua inscripção.

Esse certamen teve o concurso de duas séries concorrentes paulistas, o que vem augmentar o exito dessa brilhante competição, pois espera-se a queda de alguns records, pelo preparo dos concorrentes, cujos nomes estão assim distribuidos:

Escola Nacional de Agronomia — 1 — Arnaldo Augusto Vieira, 2 — Carlos Alberto Nunes, 3 — Carlos Frederico Hasselmann, 4 — Francisco Inglez de Souza, 5 — Hello Covas Pereira, 6 — Hebert Mesquita Bastos, 7 — Jorge Crouselles de Abreu, 8 — José Elias Haddad, 9 — Marcello Brasileiro de Almeida, 10 — Pellegrino Colomei, 11 — Roberto Pessoa, 12 — Rubem Pinto Bravo Limoeiro, 13 — Theocles T. P. do Souza Brasil.

Faculdade de Medicina — Rio. — 14 — Aloysio Guaritá, 15 — Aloysio Soriano, 16 — Alcindo Figueiredo, 17 — Amador Corrêa Campos, 18 — Brenno Mascarenhas, 19 — Celso Ramos, 20 — Camillo M. Abud, 21 — Carlos Vinha, 22 — Claudio Bardy, 23 — Francisco Benedetti, 24 — Heitor Medina, 25 — Ivan Martins, 26 — James Eric Kerr, 27 — Mario V. L. Rego, 28 — Renan Gassi, 29 — Tarciso Soriano, 30 — Valerio M. Costa, 31 — Victor Abramo, 46 — Waldemar Bessa.

Escola Polytechnica — Rio. — 32 — Adolpho Pedro Nieckle, 33 — Antonio D. Martins Junior, 34 — Alvarino José da Fonseca, 35 — Antonio C. Crespo de Castro, 36 — Domingos Pontes Vieira, 37 Ernesto Mosaner, 38 — Fernando Levenhagen de Mello, 39 — Jorge Marques de Azevedo, 40 — João Bueno Prohmann, 41 — Mario Pacheco de Queiroz, 42 — Oscar de Oliveira, 43 — Raymundo Paesler, 44 — Rosauro Mariano da Silva, 45 — Osmar Catanhede.

Faculdade de Odontologia — Rio. — 47 — Alberto Diegues, 48 Alceu Baptista, 49 — Ary Pinto Magalhães, 50 — Celio M. de Souza Freitas, 51 — Danilo Martins — 52 — Gladstone Euricio Alvaro, 53 — Geral Xavier, 54 — Henry Aschar, 55 — Manoel Ferreira da Rosa, 56 — Mauricio Valente, 57 — Michel Antonio Coury, 58 — Nelson Ewaldo Meanda, 59 — Newton Rojas, 60 — Octacilio de Araujo, 61 — Olavo Barreto, 62 — Rachid Haddad, 63 — Rodolpho Antonio Vinhas, 64 — Rubem Pierre, 65 — Walter França.

Escola Nacional de Chimica — Rio. — 66 — Antonio Marques Soares, 67 — Carlos Souza Borges, 68 — Ewaldo M. Brandão, 69 — Jerson Mallet de Lima, 70 — Lisandro Campos Salles, 71 — Luiz Gonzaga B. da Cunha, 72 — Mauricio Zarzur, 73 — Mauricio P. Campos, 74 — Raymundo Vieira, 75 — Tibiriçá F. Amorim.

Faculdade de Medicina — Nictheroy. — 76 — Eugenio Duarte Junior, 77 — Pedro Santos, 106 — Francisco Nogueira, 107 — Homero B. Amaral, 108 — Antonio Rezende, 109 — Jurandyr Seabra.

Faculdade de Direito — Rio. — 78 — Alberto Cotrim Netto, 79 — Abdul S. Sá Peixoto, 80 — Antonio Neves, 81 — Carlos Jardim, 82 — Flavio Cunha, 83 — Fernando Young, 84 — Fernando Formiga, 85 — Francisco Chermont, 86 — Fernando Aufram, 87 — Gabriel Vianna Filho, 88 — Helio Saffes, 89 — Helio Limoeiro, 90 — Herbert Dutra, 91 — José Fontes, 92 — Julio de Moraes, 93 — João Corrêa Costa, 94 — Licinio Barbosa, 95 — Lucio de Andrade, 96 — Milton Eloy Vaz, 97 — Murillo Braga, 98 — Napoleão Fenial, 99 — Octacio Barbosa, 100 — Olavo Mascarenhas, 101 — Oswaldo Macedo, 102 — Paulo Rocha, 103 — Paulo da Costa Reis, 104 — Raymundo Arrolo, 105 — Ivo Chermont.

Escola de Mechanica e Electricidade — São Paulo — 110 — Aldo Bernardi, 111 — Arnaldo O. Nebias, 112 — Aymé Perroti, 113 — Euro Giorgette, 114 — José José Biarcardi, 115 — Hugo Carotini, 116 — Oscar Pisani, 117 — Pedro Pepi, 118 — Torvaldo Marszella.

Faculdade de Direito — S. Paulo. — 119 — Hildebrando Teixeira Freitas, 120 — Constancio V Guimarães, 121 — Dante de Capua, 122 — Oswaldo Sousa Dias, 123 — Waldemar Foz, 124 — Paulo Carlos de Oliveira, 125 — Gerson de Oliveira, 126 — Carlos Affonso dos Santos, 127 — Adolpho Mazza, 128 — José Teliberti, 129 — Moacyr Teixeira de Freitas, 130 — Clovis Glycerio de Freitas.

As provas e os disputantes

Dia 7 — 2,25 horas — 110 metros com barreiras — Preliminares:

Escola Nacional de Agronomia 10 — 1 — 6 — 7; Faculdade de Medicina — Rio: — 21 — 30 e 31; Escola Polytechnica — Rio: — 33; Faculdade de Odontologia — 55; Escola Nacional de Chimica — 69; Faculdade de Medicina — Nictheroy — 109 e 106; Faculdade de Direito — Rio — 79 — 92 e 103; Escola de Mechanica e Electricidade — S. Paulo — 114 e 115; Faculdade de Direito — S. Paulo — 119 — 120 e 121.

1ª preliminar — 10 — 30 — 30 — 92 — 103 — 114.
2ª preliminar — 6 — 31 — 65 — 69 — 109 e 115.
3ª preliminar — 1 — 7 — 21 — 79 — 102 e 120.

Nota: — Classificam-se dois para a final.

2,40 horas — 100 metros rasos — Preliminares:

Agronomia — 6 — 7 — 10 e 12, res. 13; Medicina — Rio: — 14 — 15 — 18 e 29; Polytechnica — Rio: — 53 — 53 — 58 e 64 — Res. 47 e 56.
Chimica — Rio — 67 e 71; Medicina — Nictheroy — 76 e 107; Direito — Rio — 92 — 96 — 98 e 104. Res. 89 — 93 e 95.
Chimica — Rio — 67 e 71; Medicina — Nictheroy — 76 e 107; Direito — Rio: — 92 — 96 — e 104. Res. 85 — 93 e 95; Mechanica e Electricidade — S. Paulo — 110 — 114 e 116; Direito — São Paulo — 119 — 121 e 130.

1ª preliminar — 10 — 29 — 43 — 53 — 116 e 119.
2ª preliminar — 7 — 58 — 71 — 98 — 107 e 121.
3ª preliminar — 12 — 14 — 52 — 76 — 104 e 129.
4ª preliminar — 6 — 15 — 18 — 33 — 67 e 96.
5ª preliminar — 41 — 44 — 64 — 92 — 110 e 114.

Nota: — Classificam-se dois para as semi-finaes (3).

2,55 horas — 400 metros rasos — Preliminares:

Agronomia — 3 — 5 — 6 — 7 e 13; Medicina — Rio: 17 — 19 e 30; Polytechnica — Rio: — 34 e 39; Chimica — Rio: 66 e 72; Medicina — Nictheroy: — 106 e 109; Direito — Rio: — 94 — 89 — 97 e 91. Res. 100 — 83 e 98; Mecanica e Electricidade — São Paulo — 113 — 111 — 117 e 118; Odontologia — 51 — 48 e 63.

1ª Preliminar — 76 — 30 — 72 — 109 — 89 e 118.
2ª preliminar — 91 — 117 — 48 — 17 — 5 — 119 e 124.
3ª preliminar — 51 — 111 — 94 — 13 — 19 e 34.
4ª preliminar — 39 — 63 — 106 — 97 — 112 e 63.

Nota — Classificam-se tres para as semi-finaes (duas).

3,10 horas — 200 metros rasos — Preliminares:

Agronomia — 7 — 6 — 13 e 5. Res. 10 e 13; Medicina — Rio: 17 — 18 e 29; Polytechnica — Rio: 37 — 33 — 41 e 43. Res. 33 e 39; Odontologia — 53 e 64; Chimica — Rio: — 67 e 71; Medicina — Nictheroy: 76 e 108; Direito — Rio: 94 — 95 — 96 e 104. Res. 85 — 91 e 98; Mechanica — S. Paulo: 111 — 113 — 114 e 116. Reserva, 110; Direito — S. Paulo — 19 — 120 — 123 e 129.

1ª preliminar — 7 — 18 — 33 — 53 — 108 e 128.
2ª preliminar — 5 — 41 — 67 104 — 112 — e 119.
3ª preliminar — 6 — 19 — 64 — 71 — 96 e 116.
4ª preliminar — 12 — 29 — 37 — 95 — 114 e 120.
5ª preliminar — 17 — 43 — 76 — 94 — 11 — 119.

Nota: — Classificam-se dois para as semi-finaes (duas).

3,40 horas — 800 metros rasos — Preliminares:

Agronomia: 4 — 5 — 6 e 13. Res. 3 e 8; Medicina — Rio: 20 — 23 — 26 e 46; Polytechnica — 34 — 36 e 39; Odontologia — 50 e 51; Chimica — 68 — 72 — 73 e 74; Medicina — Nictheroy — 77; Direito — Rio; 82 — 94 — 97 — 100 e res. 80 — 88 e 103; Mechanica — S. Paulo — 117 e 118; Direito — S. Paulo — 125 e 130.

1ª preliminar — 4 — 18 — 20 — 36 — 39 — 46 — 50 — 68 — 73 — 94 — 100 — 117 — 125.
2ª preliminar — 5 — 6 — 23 — 26 — 34 — 54 — 72 — 74 — 79 118 — 130 — 77 e 82.

3,55 horas — 100 metros rasos — Semi-finaes (duas).
4,10 horas — 400 metros rasos — Semi-finaes (duas).
4,25 horas, — 200 metros rasos — Semi-finaes (duas).

4,40 horas — Revesamento de 4x100 — Preliminares:

1ª preliminar — Agronomia — Rio — Duas turmas; Medicina — Rio — Duas turmas; Odontologia — Rio — Uma turma; Mechanica — S. Paulo — Uma turma.

2ª preliminar — Polytechnica — Rio — Uma turma; Direito — Rio — Uma turma; Chimica — Rio — Uma turma; Direito — São Paulo — Uma turma.

4,55 horas — 3.000 metros — Final:

Agronomia — 3 — 4 — 8 — 11 e res. 5 e 9; Medicina — Rio: — 23 — 26 — 20 e 46; Polytechnica — 40 — 36 e 35; Odontologia — 50; Chimica — 73 e 74; Medicina — Nictheroy — 77; Direito — Rio: — 94 — 98 — 100 e 78. Res. 80 — 105 e 85; Direito — S. Paulo — 125 e 130.

Escotismo

*

7 DE SETEMBRO

Entre as manifestações de patriotismo, commemora-se hoje, a maior data da nacionalidade brasileira.

O governo de nossa patria manifestou o seu grande desejo de presenciar a participação official dos escoteiros, para maior imponencia do espectaculo civico que, ás 4 1/2, será realisado na Esplanada do Castello.

Assim sendo, haverá, hoje, a maior concentração escoteira já verificada entre nós. Nessa occasião deverá ser prestado o seguinte juramento:

— "Bandeira da minha patria:
— Prometto servir ao Brasil, na hora da alegria e na hora do soffrimento, no dia da gloria e no dia do sacrificio;
— Prometto respeitar a liberdade, a Justiça e a Lei;
— Prometto defender, na sua pureza, o legado moral, e na sua integridade o patrimonio territorial, que recebi dos meus antepassados. Salvé Bandeira do Brasil".

*

CLUB DE CHEFES

O Club de Chefes Escoteiros do Brasil, em sua ultima reunião, mandou instaurar rigoroso inquerito sobre o procedimento do seu associado Manoel Ribeiro da Costa.

Soubemos que a commissão nomeada para esse fim, já terminou as suas syndicancias, devendo ser o relatorio apresentado pelo dr. Conegundes Moreira, na proxima reunião.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 2-0037

Advogados

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Set°., 209, 2º. — T. 2-4081 (14 ás 18).

Drs. Leon Roussouliéres e Ruben Braga Advogados — Rua do Carmo, 49 - 2º andar das 3 ás 6 horas

Orlando Ribeiro de Castro — Rosario 139 2º S. 1 - Tel 3-1184

Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho — R. Uruguayana 104 1º. — Sala 106 — Tel 3-6658

Heitor Lima — Rua do Ouvidor, 71, 2º andar Telephone 3-2667.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Rozo — 7 Setembro 187 7º Tel 2-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res.: 3-0148 e Escript.: 3-5723.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — Rua do Carmo, 5 - Telephone 3-0500

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara 15-A - Tel. 2 5328.

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. Internas (esp. ap. respiratorio), tuberculose, pneumo thorax. L. Carioca, 5. S. 909/10. Ts. 2-1389 e 7-2807 — 3ª., 5ª e Sabbado.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14. — Tel. 2-0698.

Dr. Vilela Pedras — Ass. S. S. Fr. Assis. R. Ramalho Ortigão, 38. sala 34. — 2-9755 e 8-1830

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, tuberculose, etc. Edif Fontes, P. Floriano, 55, 7º, app. 15 Tel. 2-4215 Das 9 ás 11.

Madame Anna — Massagens Medica (manual), limp. de pelle. Appl. injec.

SALÃO ANDRÉ Av. Rio Branco, 134, 2º. T. 2-7147. Res. 6-4039.

DR. FELICIO FERRARI — Coração e rins. Senhoras. Ultra-violetas Diathermia Consultorio e residencia: R. Hilario Gouvêa n. 42 — Tel. 7-4019

ASMA DR. A. MARTINS Especialista inumeras curas (Bronchites) Assembléa 88. 1 ás 6.

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorrhoidas

Cura radical sem operação e sem dôr. Rua Alcindo Guanabara, 15-A (Cinelandia) Telephone, 2-7020 e residencia: 5-1421

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas. Raios X — S. José, 39.

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina — RAIOS X. — Radiodiagnostico, Radiotherapia profunda. Avenida Rio Branco, 257, 3º. — Tel. 2-0443.

PROFESSOR ANNES DIAS — Doenças do app. digestivo e nutricção — Edificio Rex (8º) 10-12 e 5-7.

Dr. Carlos Abilio dos Reis — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104. 4º and. Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54 2-4863

VARIZES Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93 - 2º das 4 ás 6 hs.

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luz, diathermia e raios ultra-violetas. — Rua Chile n. 35

RADIOGRAPHIAS, 30$ — Pulmão. — Coração — Appendicite, etc. (8-11 hs.) — Dr Nelson Miranda — Trat. dos tumores pelos Raios X. sem operação — Rua Carioca, 48 — Tel. 2-1525.

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbado, das 14 ás 16 hs. Telephone: 2-1000

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para nervosos, esgotados toxicomanos e convalescentes Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanencia. Direcção technica dos especialistas: Drs. Heitor Carrilho, J V Collares Moreira, Costa Rodrigues e Aluisio Camara. — R. Desembargador Isidro, 155. (Tijuca) Tel 8-5429

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels.: 6-1400 e 6-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiros, a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D Marianna n 183. Tel 6-2973 Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino, amplas installações. Relig. enfermeiras. Director Dr. Murillo de Campos. Maternidade independente. Direct.: Dr. Bento B. de Castro

Tuberculose? Fraqueza? Sanatorio de Paty

Paty do Alferes, Est. Rio. Optimo clima a 600 ms., 4 hs do Rio. *Clinica especialisada e permanente. Modernas installações com Raios X e Laboratorios* Inf.: Ourives, 3 6º. — Tel. 2-5293

Institutos Orthopedicos

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá 183

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Moutinho — Rua Buenos Aires 77 — 10 ás 18 horas

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia. Av. Marechal Floriano 11 Tel 4 0998 Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacatos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferida, Sanaflores, Sanagrypps, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, SanaRheuma, Sanasthma, Sana Syphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Adolpho Vasconcellos — Matriz: Quitanda, 37 — 2-3403 Filial: Av. 28 Setembro, 262 — 8-4480. Coelho Barbosa & Cia. — Rua Carioca, 32. Tel. 2-3940. Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marquez de Olinda. 1/3. — Tel. 6-2404.

O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no Largo da Carioca, 16 nas 3ªs, 4ªs. e 6ªs. das 3 em deante. Residencia: Avenida Pasteur 296 Tel. 6 0824

Dr. Murillo de Campos - Pça. Floriano, 55 2ªs., 4ªs. e 6ªs.: 4 hs

Dr. Flavio de Souza — Ex-Director Sanatorio Dr. H. Roxo, R. G. Sul Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A 13º 3ªs., 5ªs. e Sab. Tel. 2-5328. Res.: 5-0815

Doenças das creanças

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim. Rua Ourives n. 4.

Dr. M. Esberard Leite, 68, Assembléa, e 53. 3ªs., 5ªs. e sab. 5 ás 7 hs.

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa — Cons.: Avenida Rio Branco, 175/177 — De 15 ás 18 horas, 3ªs., 5ªs. e sabbados. — Tel. 3-0449. — Res.: Rua Conde Bomfim, 982 — Tel. 8-4557

Dr. Alvaro Aguiar — Rua Rodrigo Silva 30. 3º and. — Tel. 2-8500. (2ªs., 4ªs. e 6ªs — 2 ás 4 horas)

DR. LADEIRA MARQUES — Chefe do serviço de hygiene infantil da Policlinica de Copacabana. Ex-assistente effectivo da clinica Margarido e Chiaffarelli. Cons. Largo da Carioca, 5. (Edificio Carioca) Salas 501-2. Tel. 2-0357 Res. Tel. 7-2161

DR. LAMARTINE FARIA — Cl. Geral e de Creanças. Ap. digestivo. Edif. Carioca. 9º-310 2-1389.

DRS. LEONEL GONZAGA e LUIZ TORRES BARBOSA — Clinica das Creanças 2ªs., 4ªs. e 6ªs. das 10 ás 12 Dr. Leonel Gonzaga, diariamente das 3 ½ ás 5. Alcindo Guanabara. 15-A-5º

Dr. Mendonça Vasconcellos — ESPECIALISTA — Pratica nos hospitaes de Berlim, Vienna e Paris. Ex-assistente dos Drs. Margarido Filho e Chiaffarelli. Disturbios alimentares, nutritivos e infecciosos. Doenças do apparelho respiratorio e systema nervoso das creanças. Regimes alimentares. Raios Ultra-violetas. Cons. — Rua 13 de Maio 57, 8º and. Das 15 ás 18 hs. 2-065. Res.: r. Xavier da Silveira, 84. 7-2593

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons. Edif. Rex R. Alvaro Alvim, 37 10º — 2-7213 Res.: Av. Atlantica, 654 7-1431

DOENÇAS DA NUTRIÇÃO — Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes, Obesidade, Alcindo Guanabara, 15-A, 5º, — 10 ás 12 e 15 em deante.

ASMA DR. ALBERTO DA VINHA Largo Carioca n. 5 3º, sala 319, das 4 ás 7.

DOENÇAS DA NUTRIÇÃO: Asma - Diabete - Obesidade-Enxaqueca-Eczemas Dr. Mario Pontes de Miranda RUA DO PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart — Rua Uruguayana, 85. (4 ás 6). 2-3702 Res. Araujo Penna, 79. (8-1140).

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde Bomfim, 577. — Tel.: 8-1171

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa. — Frei Caneca n. 11 — 2-6471.

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. — Assembléa n. 73 2º — Tel. 2-3733. Diariamente de 4 ás 6. Res.: 6-2727

DR. NERY MACHADO — Mol. de Senhoras e doenças Ano-Rectaes. Diagnostico precoce do cancro do utero. Frieza sexual. Suspensão, hemorrhagias, etc. Certeza de gravidez (mesmo de dias). Tratamento preventivo. Rua São José, 80. Das 2 ás 5 Tel 2-8412.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11 1º (das 4 ás 6 hs.). Tel. 2-6024

Dra. Elise Oehlke — Formada na Allemanha e no Rio. Rua Ferreira Vianna, 24. Flamengo. T. 5-2414, das 2 ás 6 hs. Molestias das Senhoras. Corrimentos, Syphilis. Operações.

Molestias dos pulmões

DR. PEDRO DE CASTRO — Clinica medica — Tuberculose. Pneumothorax. Carioca, 38. 2ªs. 4ªs. e 6ªs. — Tel. 2-0312.

Pelle e syphilis

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141 Tel. 2-6489.

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 32, ás 14 hs. Consultas 3ªs., 5ªs. e sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Facul. Rua Rodrigo Silva, 7. (4 ás 6 hs.)

DR. RAMOS E SILVA — Rua Rodrigo Silva, 9 — Tel. 2-3353

Dr. Chagas Bicalho — Raios X Electrotherapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 43, das 3 ás 6 (2 0703)

Dr. A. Caindo de Castro — Rua Ourives, 5-3º. and. Tel. 3-1009

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70-4º. — Res.: T. 8 0503. — De 8 ás 4.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Sousa Mendes — R. S. José n. 84 3º das 3 ás 6 (2-8193)

Dr. Antonio Leão Velloso — Chefe de clinica do Prof. Raul D. de Sanson. — L. Carioca, 18 de 1 ás 16 hs. — Tel 2-3705

DR. OLAVO REBELLO — Prat. Hosp. Berlim e Vienna. Praça Floriano 55 — 2 ás 5 T. 2-0425

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDO, NARIZ e GARGANTA Medico-Adj. do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. L. Carioca, 5. 6º and. (Edif. Carioca). T. 2-0209

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas. Rosario, 134 1º andar. — Phone 3-5505.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º de 1 ás 4. T. 3 4730

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista — Mudou seu consultorio para rua Alvaro Alvim, n. 27 8º andar. Tels 2-6376 — 8-5116 Cinelandia das 14 ás 17 horas

Dentistas

Dr. Octavio Candido Gonçalves — Cir. dentista. Cons.: 7 Setembro, 145, 1º. T. 2-3792. — Res.: Copacabana, 572. T. 7-5281.

DR. GASTÃO R. SHARP — Cir. dentista. Serv. cannos, corôas e pontes controladas pelos Raios X. Radiographias dentarias. Das 9 ás 17 Pça. Floriano, 55-6º

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

DECLARAÇÕES

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS MAGEENSE

Assembléa Geral de Debenturistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não tendo comparecido, na 1.ª reunião convocada numero legal de debenturistas, a Directoria da Companhia de Fiação e Tecidos Mageense convoca os srs. portadores de obrigações (debentures) por ella emittidas de accordo com a resolução da Assembléa Geral que terá logar no dia 15 de setembro do corrente anno, ás 15 e meia horas, na séde da Companhia, á rua Conselheiro Saraiva n.º 31, afim de deliberarem:

a) sobre suspensão do pagamento de juros e amortizações até o 1.º semestre de 1936, inclusive (art. 10, 2.º letra "a" do dec. n. 22431, de 6 de fevereiro de 1933);

b) sobre nomeação de um representante da collectividade para tomar as providencias necessarias de accordo com as condições e situação actual da devedora (art. 10, 3.º, e art. 14 do cit dec.)

Os srs. debenturistas deverão depositar os seus titulos no Banco do Commercio, Banco Mercantil do Rio de Janeiro e Banco do Brasil, nesta capital, dois dias antes, pelo menos, da assembléa (art. 8.º, ultima alinea do cit. dec.).

(M 00484)

SYNDICATO DOS COMMERCIANTES ATACADISTAS DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios do Syndicato dos Commerciantes Atacadistas do Rio de Janeiro a se reunirem, na sua séde social, á rua da Alfandega, 17-2º andar, ás 15 horas, do dia 11 do corrente, afim de tomar conhecimento de uma proposta para modificação dos Estatutos e de outras medidas de interesse geral do Syndicato.

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1934. — José Gonçalves Nunes, 1º secretario. (L 28904)

ANNUNCIOS

BEIRA MAR HOTEL

Rua Machado de Assis, 26 FLAMENGO

Installado em edificio novo, confortavel, com capacidade para 200 hospedes. Exclusivamente familiar; direcção mineira.

Optimos aposentos com agua corrente, telephone, servidos por elevador. Restaurante de 1ª ordem. Proximo aos banhos de mar. A poucos passos dos pontos de bondes e omnibus.

Cinco minutos da Avenida Rio Branco.

Diarias para casal, desde 25$. Solteiros, desde 14$000. Para residencia, preços especiaes. Rêde particular, 5-3910|2.

(L 28953)

AVISO

Aos proprietarios de automoveis e lanchas

Não se illudam, automoveis e lanchas, garantia absoluta, valor real, garantia do seu dinheiro: só com Arturo Suarez, no Hotel Bello Horizonte, só até 9 horas da manhã, ou c/hora marcada., 2-9850, Riachuelo, 134.

(L 26874)

Diathermia 10$000

Por applicação duma série de 10. Dr. Paulo Coelho. Rua do Carmo, 5, 4º andar, das 14 horas em deante. Tel. 3-1457. Res. Rua Bolivar 147. Tel. 7-3755.

(L 29797)

Escolas Militar — Naval

C. Militar e Pedro II — Admissão *Curso de Humanidades*, direcção dos profs. Cel. Azor Brasileiro e Comt. Arelio Falcão. R. Ouvidor, 160-1º. Tel. 2-6889.

(L 29837)

JOIAS DE OURO

Paga-se o maximo a gramma. Objectos de ouro, prata, brilhantes, cautelas. E quem melhor paga. RUA S. JOSÉ, 86 Junto ao Café Gaúcho.

(M 00407)

Machina de escrever

e caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Rua Buenos Aires n. 143. Phone. 3-5155.

(L 27977)

RADIOS

PHILCO PHILIPS PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações, a longo prazo. Assembléa, 106. Tel. 2-1224.

(M 00437)

APARTAMENTOS

Mobiliados e sem mobilia, pequenos e grandes preços desde 300$. Av. Niemeyer, 174. Tel. 7-5662.

(L 28850)

Rendas! Só Rendas!

Precisa comprar rendas? quer ter onde escolher á vontade? E' no "Centro das Rendas", á avenida Passos n. 75.

(L 28837)

DETECTIVE - NETTO

Investigações e vigilancias. Pagamento depois de terminado. Rigoroso sigillo. Tel. 2-1264. Rua da Carioca, 43-1º, sala 1.

(M 00487)

RENDA MENSAL 4:000$000

Vende-se um grupo de 11 casas novas na Gavea, não se trata com intermediarios, tratar á rua Buenos Aires, 109, com o sr. Augusto.

(L 29883)

TERRENO NA URCA

Compra-se lote pequeno. Offertas a Baptista, Largo de S. Francisco, 42.

(M 00498)

"JOIAS DE OURO"

Compra-se qualquer joia, paga-se a 16$ a gramma á travessa Ouvidor, 16.

(M 00489)

RUA DAS LARANJEIRAS 49-A

Dispõe esta esplendida casa de 2 excellentes salas de frente em communicação, um confortavel quarto, todo com agua corrente, mobiliados com gosto e conforto e pensão familiar de 1ª ordem.

(M 00512)

GUARDA-LIVROS

Contador diplomado encarrega-se de escriptas avulsas. Tel. 6-0313, com Monteiro.

(L 29859)

Professora Allemã

distincta, procura um senhor brasileiro, de posição e independente 40 annos ou mais de edade, para trocar as linguas. Cartas para este jornal, caixa. 50.

(M 00389)

MOTOR ELECTRICO 1.200 HP.

Vende-se motor electrico 1.200 H. P. 3 phsico 6.000 volt. 950 PRM. Ge-Westinghons de anels. Casa Eugenio. THEOPHILO OTTONI, 99 (M 01350)

MOTOR ELECTRICO 200 HP.

Vende-se um motor electrico de 200 HP. 3 phsico 220 volt. 450 RPM. Westinghon de anels. Casa Eugenio. THEOPHILO OTTONI, 99 (M 01350)

MOTOR, OLEO, BOMBA

Vende-se uma poderosa bomba Piston 80.000 litros hora conjugado com motor a oleo cru, cabeça quente. Casa Eugenio. THEOPHILO OTTONI, 99 (M 01350)

TURBINAS

Vende-se turbinas, rodas Pelton, dynamos, transformadores, motores para fazendas e industrias. Casa Eugenio. THEOPHILO OTTONI, 99 (M 01350)

BRITADOR

Vende-se um britador para 2|3 M. C. a hora de pouco uso quasi nova. CASA ENGENIO. THEOPHILO OTTONI, 99 (M 01350)

DESINTEGRADOR

Vende-se um desintegrador para qualquer producto duro. Casa Eugenio. THEOPHILO OTTONI, 99 (M 01350)

COMPRA-SE NA URCA

Um lote de terreno. Cartas para C. N. N. na portaria deste jornal. (M 01351)

PEQUENA CASA

confortavel, com quintal bom, precisa-se para casal estrangeiro. Bairros interessados Sylvestre, Cosme Velho, Gavea. Proposta neste jornal — P. C. P. (M 01357)

Frei Fabiano de Christo

Graça alcançada por Luiza Pandolpho de Sá, Victoria, Estado do Espirito Santo. (M 01358)

PREDIO -- URCA

Vende-se por 80 contos com 4 bons quartos novos, garage, quarto de chauffeur, proximo ao Balneario, facilita-se o pagamento, informar á rua Manoel Cantuaria, 168. (M 01364)

CASA -- IPANEMA

Vende-se uma de construcção moderna, confortaveis dormitorios, salas de visita, jantar e escriptorio, sala de banho, garage e com dois quartos, jardim e quintal. Trata-se á rua Prudente de Moraes, 294. (M 01373)

Copacabana -- Posto 4

Aluga-se casa em centro de terreno mobiliada ou não, com garage, rua Constante Ramos, 96. (M 01377)

COPACABANA APARTAMENTOS Santo Expedicto

Alugam-se optimos com garage, acabados de construir com grande esmero unicos no genero á rua Santo Expedicto, fim da rua Barata Ribeiro. Serviço por 3 linhas de omnibus, sendo uma á porta. Exclusivamente para familia. Alugueis 400$, 500$, 530$. (M 01378)

Sua machina de costura tem defeito?

O Mello concerta á domicilio, tambem colloca mesas novas. Tel. 8-9011. (L 28915)

Catalogo Yvert 1935

Acaba de receber a BOLSA FILATELICA, rua da Quitanda, 5. Preço rs. 47$000. Para o interior rs. 49$000.. (L 28917)

LOJA

Precisa-se de uma loja no centro commercial. Pequena ou grande. Offertas para a loja. Caixa deste jornal. (M 01343)

PETROPOLIS

Aluga-se mobilada, grande, com todo o conforto, em centro de terreno, garage para tres carros, dependencias, á rua Buarque de Macedo, 60. (M 01346)

PAQUETA'

Casa nova com magnificos aposentos para duas familias de tratamento. Vende-se pela metade do preço por ter sido adquirida de massa fallida. Ver á rua Alambary Luz, 221. (L 29866)

Auxiliar de Contabilidade

Precisa-se de um rapaz com pratica de contabilidade, de edade não superior a 30 annos e que apresente boas referencias. Cartas do proprio punho á Caixa Postal n. 1185. Ordenado 400$000. (L 28889)

SOBRADO NO CENTRO

Aluga-se o segundo andar da rua do Rosario n. 102, proprio para escriptorio. Trata-se no 1º andar das 10 ás 18 horas. (L 28852)

Predio — Botafogo

Vende-se por 46 contos o da rua Martins Ferreira n. 38, proximo a S. Clemente com 4 quartos, 2 salas, etc., aberto das 10 ás 4 horas da tarde. (M 01365)

A B C BRASILEIRO

A VENDA EM OUTUBRO VINDOURO

Trabalho organizado pelo coronel Joaquim Vieira Ferreira e dedicado aos emeritos professores Jeronymo Gueiros, pernambucano, pastor evangelico e dr. Manoel Paulo Telles de Mattos Filho, bahiano, inspector escolar da capital da Republica e constituinte que, em 1934, soube fazer respeitar a graphia e a phonetica das palavras usadas pelos brasileiros. (M 01317)

Automoveis Chevrolet

Vendem-se caminhões e passeio, usados e reformados, 4 e 6 cylindros Chevrolet novos, 1934, garage e officinas Chevrolet, á vista e longo prazo á rua Moncorvo Filho, 35, antiga Areal. (M 01380)

ANTIGUIDADES

Paga-se o valor real por qualquer objecto de arte antiga em prata porcellana, marfim, crystaes, tapetes orientaes, pinturas, gravuras, moveis de jacarandá, etc., etc. Rua Republica do Peru' ns. 71 e 73, defronte ao Restaurante Roma. Tel. 2-9664. (M 01384)

FAZENDA

Vende-se, com 122 alqueires mineiros em Santa Izabel do Rio Preto, municipio de Valença, E. do Rio. Optima casa de moradia, bem mobiliada, luz electrica, agua encanada, etc. Informações detalhadas, inclusive photographias, com o proprietario á rua Barão de Itapagipe, 185 — Rio, ou no local. (M 01254)

Cão Policial Allemão

Vende-se dois filhotes com um mez — Rua Assumpção 137 — Tel. 6-1317. (L 28859)

GRUPO PARA SALA

(CASA RIBEIRO)

Vende-se de occasião lindo conjunto de 4 peças, typo Chimppetele, com tecido de primeira ordem, 73, rua Senador Dantas, 73. (L 28869)

Predio para Fabrica

Aluga-se novo. Rua Barão Itapagipe n. 154. (M 00463)

SANTA THEREZA

Aluga-se por quatro mezes uma casa mobiliada, confortavel, centro de grande jardim, magnifica vista, todas as commodidades, 20 minutos da Carioca. — Travessa Navarro, 358 — Largo do França. Santa Thereza. — Tel. 2-0061. (M 01287)

The Leopoldina Railway Co. Ltd.

TARIFA ESPECIAL
FRUTAS FRESCAS NACIONAIS

LARANJAS, BANANAS, ABACAXIS, MANGAS, ABACATES, ETC.

Esta Companhia, visando incrementar a fruticultura e facilitar os transportes de frutas em seu tráfego local, resolveu taxa-las pela BASE PADRÃO 27 quando despachadas como encomendas em qualquer trem. Os despachos que possam chegar ás estações de destino no mesmo dia em que forem efetuados fazendo-se o transporte em trens mixtos, serão transportados nesses trens.

200 kms.	59 reis por quilo
250 "	67 " " "
300 "	74 " " "
350 "	81 " " "

(49310)

VILLA GERSON — RAMOS - E.F.L.

Propriedade do Coronel Joaquim Vieira Ferreira

20 Ruas e optima Praia de Banhos

ESCRIPTORIO: Rua Gerson Ferreira, 80. Ramos 9-6269

CONDUCÇÃO: Bondes, Trens e Autos; e Auto-Omnibus até Ramos.

Grupo escolar municipal, varias casas commerciaes e 102 casas, na Villa.

Lancha do Caes Pharoux a Praia. Auto-omnibus de Ramos á Villa — 200 réis.

Rio, 7 de Setembro de 1934.

Coronel Joaquim Vieira Ferreira

(M 01314)

PREPARADOS DE VALOR DA

Flora Medicinal

LICENCIADOS PELO D. N. S. PUBLICA E SELLADOS DE ACCORDO COM A LEI

COCCULOS — Soffrimento de estomago, dyspepsia, tonteiras, dôr de cabeça, peso e somnolencia depois das refeições, etc.

MYRISTICA — Indicado na asthma e bronchite asthmatica.

AGONIADA — Molestias do utero, metrite e endometrite, colicas e difficuldades de regras, corrimentos, ventre volumoso e dolorido.

MUSA SEIVA — Succo fresco de MUSA SAPIENTUM que melhor resultado tem produzido nas bronchites, tosses, grippes e escarros de sangue.

PIPER — Medicamento poderoso, indicado para o tratamento das hemorrhoidas.

CHA' ROMANO — Laxativo brando, util nas prisões de ventre. Pode ser usado diariamente sem nenhum inconveniente.

Vendem-se em todas as Drogarias e Pharmacias. — Peçam catalogos scientifico a

J. MONTEIRO DA SILVA & COMPANHIA

Matriz: Rua São Pedro, 38 Unica filial no Rio: — RUA S. JOSE', 75

—— Cuidado com as imitações e falsificações ——

(48419)

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, edade, profissão, residencia o Centro Humanitario Amor e Fé em Deus, caixa postal 2.258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter uma envelloppe subscripto sellado para resposta. (M 01393)

CAPITALISTAS

Hypotheca-se uma fazenda mixta com 265 alqueires de terra e 350 cabeças de gado de crear, proximo desta capital, por duzentos contos. Resposta a esta redacção á A. A. (M 01389)

PREDIO -- POSTO 4

Vende-se optimo, entre a Av. Atlantica e r. Copacabana. 120:000$. Tel. 2-6944 das 15 ás 19 e 7-3871 a qualquer hora. (M 01391)

COMPRESSOR INGERSOLL 50 M. C

Vende-se um poderoso compressor de 2 cylindros 50, metros cubicos, minpara 50 martelos deposito para sr. Casa Eugenio. THEOPHILO OTTONI, 99 (M 01350)

Casa até 40:000$00

Compra-se uma, estylo moderno, construcção solida, com tres quartos, duas salas, etc. Paga-se em prestações mensaes de 500$000 estando incluida nesta importancia a amortização e mais os juros de 10 o|o annuaes sobre o saldo devedor mensal. Cartas com informações detalhadas para a caixa postal 2564 — Prefere-se em ruas transversaes ou perpendiculares á Mariz e Barros, S. Francisco Xavier, e 24 de Maio até ao Riachuelo. Negocio directo com o proprietario. (L 28943)

Emprestimo sem juros!

Vende-se um contrato de 40 contos por 14:350$000 (podendo augmentar para 50 ou 60 contos) e outro de 80 por 36:650$000, bem collocados para dezembro. Informações com d. Honorina pelo tel. 2-8862, das 14 1|2 ás 16. (L 28935)

Quarto com banheiro

Completo. Aluga-se um inteiramente independente, bem mobiliado, em casa de senhora só, unico inquilino e rua muito socegada. Rua 16 de Novembro, 42. Tel. 7-1613, praça General Osorio. Ipanema. (L 28953)

CAPACABANA Bungalow

Transpassa-se contrato á rua Lacerda Coutinho n. 17. Fim da rua Toneleiros. (L 28868)

Quer vestir bem e barato

Córtes de casemira de 1ª desde 50$. Costume de casemira a feitio desde 120$. A roupa feita custa isto; rua Ouvidor, 107, 1º andar. (L 28895)

PACHARD

De luxo, oito cylindros, vende-se por preço modico. Tratar com o sr. Juca. Garage Tunnel Novo. (M 01336)

BOTAFOGO CASA 200$

Aluga-se com sala, quarto e cosinha, fogão para carvão e lenha, W C. com chuveiro, tanque para lavagem de roupa e terreno todo murado, á travessa João Affonso, 11 (L dos Leões) junto á rua Voluntarios da Patria. Trata-se á rua Lavradio, 137, sob., com o proprietario Vicente Durante. Todos os dias uteis das 12 ás 18 horas. Tel. 2-2770. (L 28870)

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA
ROSENTHAL

CONCERTOS: HOJE, 7, E 12 AS 21 HORAS E 15 AS 17 HORAS "O GENIO DO PIANO" BILHETES NO MUNICIPAL: 30$, 25$, 20$, 15 E 10$.

SOFFREIS DO ESTOMAGO?

Azia, má digestão, eructações acidas, peso depois das refeições, dôres no estomago, prisão de ventre, etc. Usae este remedio.

GASTORINA FERRAZ

A venda em todas as drogarias e pharmacias. Deposit. no Rio — W. Krebs. — Rua da Alfandega, 189. (47469)

CASA MOZART

O MAIS ESCOLHIDO SORTIMENTO DE MUSICAS, DISCOS E CORDAS — MUDOU-SE AVENIDA RIO BRANCO N. 118. (Loja da Cia. Nac. de Fumos). (46343)

AGENTES

Importante Companhia, com séde nesta praça, offerece excellente opportunidade a pessôas de ambos os sexos, activas e bem relacionadas, garantindo accesso rapido a cargos de maior destaque, desde que demonstrem especiaes aptidões para o negocio.

Cartas para a Caixa n. 55 deste jornal, bastando indicar a occupação actual ou anterior, edade, nome e endereço. (M 1319)

HOROSCOPOS GRATUITOS

CALCULOS INFALLIVEIS

Indique a data do seu nascimento, (anno, mez e dia) nome e estado civil, que lhe será enviada gratis uma descripção de sua vida presente, passada e futura e as épocas mais propicias para triumphar. Cartas ao Instituto Oriental de Sciencias Occultas com 1$000 para o porte. Caixa postal, 2557 — S. Paulo. (Indique o nome deste jornal). (48726)

VENTRE ELEVADO

Por obesidade abdominal, prisão de ventre, má circulação de sangue, reumathismo, alteração do systema nervoso em todas as suas manifestações, impotencia, debilidade e frieza sexuaes (em ambos os sexos), velhice prematura, etc., voltam em pouco tempo á sua normalidade.

Tratamento da maxima efficacia, com 20 annos de brilhantes resultados, pelo massagista Ed. Mendes, diplomado por Hespanha e França e legalmente registrado no D. N. de Saude Publica, do Rio de Janeiro. Optima disposição a partir da primeira massagem, que a titulo de demonstração, é gratuita. Attende aos domicilios; chamados pelo telephone, 3-2487. (M 1340)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luiz Pinto, habil profissional, encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar para 4-0603 á rua Sant'Anna, n. 100. (M 01211)

PAINA DE SEDA

A. Souza, compra á rua Visconde de Inhauma n. 63, RIO DE JANEIRO. (L 29854)

DANSAS MODERNAS

De salão ensinos rapidos e particulares D. Emilia sou a unica. Preços baratos. Telephone 6-2800 á rua Oliveira Fausto 17. Botafogo. (M 01312)

CRAVOS AMERICANOS Cento 10$000

A domicilio, no deposito de cravos á rua S. Christovão 189. Todas as côres. Tel. 8-7092. (L 28903)

FAZENDA

Vende-se grande fazenda no Estado do Rio, proxima a esta capital. Boas terras para o plantio de laranjas. Informações á rua da Carioca n. 7. (M 01332)

SALA -- CONSULTORIO

Alugam-se para escriptorio, Uruguayana, 22-5º andar. (L 28892)

Pensão Vegetariana e Naturista

Rua do Rosario 149. Experimentem, o regimen vegetariano. E' a garantia da saude. A IPES aconselha-o á população do Brasil. Limpeza, racional combinação de alimentos. Refeições avulsas e a domicilio. Auto-serviço. (L 28880)

PENSÃO MILTON

Alugam-se quartos bem mobiliados para cavalheiros e familias á rua Marquez de Abrantes, 26. (L 26864)

Aparas de typographia

Papeis velhos, archivos, livros e revistas velhas; compram-se á rua da Alfandega, 91. Tel. 3-4291. (L 29752)

Opportunidade para ganhar dinheiro

sem prejuizo de suas occupações, aproveitando o circulo de suas relações. Procure dr. Côrtes. Rua Camerino n. 27. (M 01326)

TIJUCA -- TERRENO 5:000$000

Vende-se um de esquina. Archimedes. Assembléa, 104, 1º andar. (M 01309)

CAVALLOS DE SELLA

Vendem-se novos completamente mansos e certos, no Derby-Club, entender-se com o sr. Henrique Martins Vega das 6 ás 11 da manhã. (L 29818)

ALUGA-SE

O moderno e confortavel predio á rua Santo Amaro, 147, com amplas accommodações para familia de tratamento. Chaves no botequim á mesma rua n. 158. Todas as informações pelo telephone 5-2337. (M 01255)

ALUGA-SE

O confortavel predio á rua Visconde Pirajá 27 (Ipanema). Todas as informações pelo telephone 5-2337. (M 01256)

APARTAMENTO

Aluga-se com tres quartos para casal sem filhos ou moças que trabalhem fóra. Exigem-se referencias. Tratar phone 8-0813. (L 28856)

APARTAMENTO

Aluga-se o apartamento da rua Marechal Cantuaria n. 63. Urca. Tratar na Avenida Portugal, 234. (M 01313)

CASAS -- Copacabana

Vendem-se para emprego de capital, 2 modernas, situadas em terreno de 17 x 20 a poucos metros da Avenida Atlantica no posto 4, com 3 quartos, 2 salas, porão habitavel e mais accommodações. Estão dando de aluguel baixo 12:00$000 annuaes. Preço 110:000$000. Tratar á rua do Rosario, 104, 2º andar sala 1. (M 01334)

APARTAMENTO EM BOTAFOGO

Aluga-se esplendido apartamento á rua 19 de Fevereiro, 59, novo, com duas salas, trez quartos, dependencias e garage. Aluguel 550$000. Trata-se á travessa Ouvidor, 27, 1º andar, com Paulo, das 15 ás 18 horas. (L 28907)

AUTOMOVEL

Vende-se limousine Grahan-Paige, magnifico estado, oito contos. Garage Tunnel Novo. (M 01335)

Decorações interiores

STORES DE ETAMINE a 8$000

ABAT JOURS para lustre Duzia 20$000

TAPETES para lado de cama a 6$000.

CAPACHOS a 2$500.

GRUPOS ESTOFADOS a 250$000

TOLDOS DE LONA
Rua 7 de Setembro 186
Tel. 2-4064 (M 01387)

LUSTRES MODERNOS

(CONCERTOS E VENDA DE RADIOS)

Lustres de madeira, vidro e metal, radios novos e usados, valvulas para radios, bacias pendente, plafoniers, fogareiros e ferros de engomar electricos e demais artigos de electricidade pelos menores preços; á rua do Rosario n. 141. Tel. 3-0832. (M 01280)

A FREI FABIANO

Muito grata, Maninha (L 28890)

Terrenos -- Opportunida

Em rua nova residencial, transversal a Lino Teixeira e junto ao Largo do Jacaré, vende-se alguns lotes de terreno a vista ou em prestações. Trata-se no local ou Uruguayana, 104, 4º andar. (M 01322)

Dinheiro -- Machinas

Não faça negocio sem ver primeiro minhas condições. Machinas de costura, escrever, pianos, radios, ficando poder de proprietario. Quitanda 87, 1º andar Tel. 3-4419. Das 10 ás 5 horas. (M 01327)

Professor Annes Dias

(Doenças de nutrição e clinica em geral). Edificio Rex 8º) (M 01316)

POSTO 2

Aluga-se um quarto bem mobillado com agua corrente para casal ou senhor de tratamento. Optima pensão. Rua Copacabana, 20. (L 28896)

Broche de Perolas

Perdeu-se um broche de perolas formato de meia lua no percurso de Botafogo á Copacabana. Quem encontrar é favor telephonar para 6-0815 que será gratificado. (M 01337)

ACTOS RELIGIOSOS

Anna Alves Guimarães Pereira
(ANNINHA)

Pedro Guimarães Pereira, viuva Thiers Silva, filhos, genro, noras e netos, Aracy Pereira, filho, nora e neto, Capitão de Fragata Luiz Autran Alencastro Graça, senhora, filhas, genro e netos, Luiz da Silva Veiga, senhora, filhas, genros e neto, Marcillo Guimarães, senhora, filho, nora e neto, Maria Conceição e Silva e demais parentes, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que, por alma de sua inesquecivel mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, tia, cunhada e amiga, ANNA ALVES GUIMARÃES PEREIRA, mandam rezar, amanhã, sabbado, 8 do corrente, ás 10 horas e meia no altar-mór da Igreja da Santa Cruz dos Militares. (L 28891)

Dr. Alfredo Maggioli

Os filhos e demais parentes do Dr. ALFREDO MAGGIOLI communicam o seu fallecimento e convidam para o enterro que se realisa hoje, ás 11 horas, sahindo o feretro da rua Desembargador Izidro, 43, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (M 01392)

Manoel Antonio de Lima e Silva

Sua familia, penhorada, agradece a todas as pessoas que manifestaram sua amizade por occasião do seu fallecimento, e convida para a missa de setimo dia que será resada amanhã, sabbado, 8 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja S. Francisco de Paula. Antecipados agradecimentos. (M 01363)

Manoel de Lima e Silva

Condessa de Souza Dantas, Luiz de Lima e Silva e senhora, Helena de Lima e Silva mandam rezar uma missa por alma do seu querido tio, amanhã, sabbado, 8 do corrente, ás dez horas, na egreja de São Francisco de Paula. (L 28903)

Maria Amelia de Pontes

Affonso de Pontes Medeiros, senhora e filhos, Dr. José de Pontes Medeiros, senhora e filhos (ausentes), Lita de Pontes Medeiros, Alfredo de Pontes Medeiros, senhora e filhos (ausentes), Dr. Miguel Pinto de Mendonça, senhora e filhos (ausentes), João Pontes Pinto de Mendonça, senhora e filhos, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, em suffragio da alma de sua bonissima e idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó, MARIA AMELIA DE PONTES, fazem celebrar no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, amanhã, sabbado, 8 do corrente, ás 9 horas. (L 28946)

Thomaz Cardoso Gonçalves

Etelvina Cardoso Gonçalves, Edgard Gonçalves, senhora e filho, Olavo Chaves e senhora, participam a seus amigos e parentes o fallecimento de seu bonissimo esposo, pae, avô e sogro, THOMAZ CARDOSO GONÇALVES, e convidam para seu enterramento que se realizará hoje no cemiterio de S. João Baptista, sahindo o feretro ás 10 horas da rua Manoel Victorino, 195. (M 01374)

Marechal Dr. Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque
(30º DIA)

A viuva, filhos, genro e neto do MARECHAL DR. ANTONIO PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia que, para descanço eterno de sua alma, mandam rezar hoje, sexta-feira, 7 do corrente, ás 9 e meia horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (L 29844)

Associação Commercial do Rio de Janeiro

DIRECTORES, SOCIOS E FUNCCIONARIOS FALLECIDOS

A Directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro manda rezar, sem caracter solenne, ás 10 horas, amanhã, sabbado, 8 do corrente, no altar-mór da egreja da Candelaria, missa por alma de todos os Directores, consocios e funccionarios fallecidos, desde que foi fundada a instituição, a 9 de setembro de 1834, convidando para esse acto de saudade e de religião, todo commercio desta Capital, além dos parentes, amigos e admiradores daquelles companheiros que trilharam no labor da actividade mercantil. (48737)

Dr. Ulrico de Souza Mursa

Amalia Costa de Souza Mursa, Sonia de Souza Mursa, Guido de Souza Mursa, viuva Bento Costa, filhas, genros, nora e netos, convidam os demais parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que fazem celebrar por alma de seu querido marido, pae, irmão, cunhado e tio, amanhã, sabbado, 8 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, e antecipadamente agradecem a todos que se dignarem comparecer. (M 01355)

LUTO COMPLETO

EM 24 HORAS
Manda-se a domicilio
Telephone 2-3837 e 2-4788
CASA DAS FAZENDAS PRETAS
(47140)

SOUTIENS FINAS

Soutiens para baile feitos e sob medida — *Casa Mme. Sara.* — Rua do Ouvidor n. 147. (M 00448)

Cintas abdominaes

Modelos approvados pelos medicos, Preço da fabrica. Casa Mme. Sara. Rua do Ouvidor, 147. (M 00448)

Piano -- Vende-se

Um rico e superior, completamente novo, com 3 pedaes, teclado de marfim, 88 notas, pela metade do valor. Assembléa 106, 1º andar. (M 00435)

Doentes do estomago

Mande seu endereço "A ABELHA", Nepomuceno, Minas, e terá indicação gratuita para cura radical e garantida. (48262)

AGENTES -- INTERIOR

Precisamos para todas localidades exclusividades do interior. Caixa 3137, São Paulo. (48351)

NÃO E' NECESSARIO POSSUIR TERRENO.

EXEMPLOS

Valor da casa	Prestações
20:000$000	44$000 a 132$000
30:000$000	66$000 a 198$000
50:000$000	110$000 a 330$000

2.321:675$000, DISTRIBUIDOS AOS NOSSOS CONTRATANTES !...

MUITAS CONSTRUCÇÕES JA' FIZEMOS NESTA CAPITAL E EM OUTROS ESTADOS DO BRASIL

PREDIAL SVL AMERICA S.A.

RUA BUENOS AIRES, 17 —— RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 1532 — Fones 3-3008 e 3-5391

Solicitae informações enviando o coupon ao lado — Nome ...... Rua ...... Localidade ......

(49312)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

(47473)

SITIOS PARA RENDA, LAVOURA E RECREIO

desde 104 réis o m.2

Pagamentos mensaes, prazo de 5 annos sem juros. Logar alto e saluberrimo. Situados no trecho cimentado da Estrada Rio - S. Paulo, servido por duas empresas de auto-omnibus, ligando á Estações da Central do Brasil. Uma hora e meia do centro da cidade. Situações privilegiadas com Escola Publica, pharmacia, medico, etc.

Empreza Territorial e Agricola Ltda.
RUA DO ROSARIO, 108-1º A. - Tel. 3-2752
(49308)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE

	A' vista	
Franco	1$002 a	1$010
Libras	75$000 a	75$200
Dollar	15$000 a	15$050
Lira	1$302 a	1$310
Pesos argentinos	4$090 a	4$130
Pesetas	2$070 a	2$090
Marcos	6$000 a	6$020
Lei	$154 a	$160
Shilling austriaco	2$880 a	2$950
Francos suissos	4$950 a	5$000
Corôas slovaquias	$628 a	$632
Pesos uruguayos	6$050 a	6$400
Corôas dinamarquezas	—	3$410
Escudos	$683 a	$690
Francos belgas	—	$715
Corôas suecas	—	3$940
Belgica	3$500 a	3$580
Florins	10$250 a	10$320
Pesos chilenos	—	$650

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesos uruguayos	6$100	6$000
Pesetas	2$100	2$000
Liras	1$300	1$285
Francos	$993	$880
Franco suisso	4$900	4$800
Franco belga	$700	$600
Guldens (Hollanda)	10$250	10$000
Kroners (Suecia)	3$900	3$000
Kroners (Noruega)	3$700	3$300
Kroners Dinamarca	3$000	3$200
Dollar americano	14$900	14$000
Dollar canadense	14$900	14$000
Marcos	6$850	5$650
Shilling (Austria)	2$900	2$700
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$590	$570
Dinar (Servia)	$320	$300
Lei (Rumania)	$120	$100
Marco (Finlandia)	$320	$300
[illegible]	2$700	2$500
Yens (Japão)	4$500	4$300
[illegible]	1$000	$900
Peso chileno	$550	$500
Escudos (Portugal)	$693	$670
Pesos argentinos	4$100	4$020
Libra (Perú)	50$000	27$000
Libras (Inglaterra)	74$500	73$800

O Banco do Brasil affixou, hontem para cobrança e acquisição de letras de cobertura, as seguintes taxas:

Tabella do Banco do Brasil

A 90 d/v

Londres . . . . 4 1/28 e 4 1/250 (59$553)-(60$041)

A' vista

Londres . . . . 4 261/256 e 3 125/250 (60$294)-(60$353)

Italia	—	1$045
Paris	—	$805
Nova York	12$020 e	12$050
Belgica (ouro)	—	2$800
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$545
Montevidéo	—	6$200
Allemanha	—	4$820
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$500
Suissa	—	3$093
Hespanha	—	1$670
Suecia	—	—

CABO

Londres . . . . 60$372 e 60$901

Dinheiro na abertura

A 90 d/v

Londres	—	58$900
Nova York	—	11$660
Paris	—	$770
Italia	—	$985
Allemanha	—	4$530

A' vista

Londres	—	59$300
Nova York	—	11$700
Paris	—	$775
Italia	—	$995
Allemanha	—	4$590

CABO

Londres	—	60$500
Nova York	—	11$810

Dinheiro á tarde

A 90 d/v

Londres	—	59$050
Nova York	—	11$690
Paris	—	$770
Italia	—	$985
Allemanha	—	4$530

A' vista

Londres	—	59$450
Nova York	—	11$790
Paris	—	$775
Italia	—	$995
Allemanha	—	4$590

CABO

Londres	—	59$650
Nova York	—	11$840

A compra do ouro fino

Hontem, o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino 1.000/1.000 preço de 16$730 por gramma.

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Dia 5

		A' vista
S/Londres	—	60$018
" Paris	—	$704
" Italia	—	1$050
" Allemanha	—	4$743
" Portugal	—	$545
" Belgica (ouro)	—	2$857
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	3$084
" Suissa	—	3$060
" Nova York	—	11$926
" Suecia	—	—
" Dinamarca	—	—
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	3$500
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	8$730
" Tcheco Slovaquia	—	—
" Yugo Slavia	—	—
Canadá	—	—
" Austria	—	—

CURSO DO CAMBIO LIVRE

Dia 5

		A' vista
S/Londres	—	74$020
" Paris	—	1$001
" Italia	—	1$305
" Portugal	—	$685
" Allemanha (reichmark)	—	5$911
" Allemanha (registermark)	—	3$002
" Belgica (ouro)	—	3$575
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	2$084
" Suissa	—	4$055
" Suecia	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	—
" Nova York	—	14$020
" Montevidéo	—	6$180
Buenos Aires (peso papel)	—	4$073
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	4$602
" Austria	—	2$880
" Rumania	—	—
" Chile	—	—
" Rumania	—	—
" Canadá	—	14$000

MOEDAS

Dia 5

		A' vista
Libra sul-africana (papel)	—	—
Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	73$902
Pesetas (papel)	—	2$075
Pesetas (prata)	—	—
Pesetas (prata)	—	—
Reichsmark (papel)	—	5$750
Reichsmark (prata)	—	—
Dollar americano (nickel)	—	—
Dollar americano (prata)	—	—
Dollar americano (papel)	—	14$707
Franco belga (prata)	—	—
Franco belga (papel)	—	$690
Shilling austriaco (papel)	—	—
Peso uruguayo (papel)	—	6$100
Peso uruguayo (prata)	—	—
Francos suissos (prata)	—	—
Franco suisso (papel)	—	4$882
Franco francez (prata)	—	—
Franco francez (papel)	—	$801
Lei	—	$132
Franco francez (nickel)	—	—
Marco finlandez (papel)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	4$008
Pesos argentinos (nickel)	—	—
Lira (nickel)	—	—
Lira (prata)	—	—
Lira (papel)	—	1$294
Escudos (papel)	—	$694
Escudos (papel)	—	$703
Escudos (prata)	—	$780
Florim (papel)	—	10$094
Corôa sueca (papel)	—	3$800
Corôa norueguenza	—	3$280
Corôas dinamarquezas (papel)	—	—
Shilling austriaco (papel)	—	—
Yen (papel)	—	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 6.

A's 10 horas da manhã o Banco do Brasil comprava a libra a 58$900 e o dollar a 11$660.

A' 1,51 da tarde o Banco do Brasil comprava a libra a 60$050 e o dollar a 11$800.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 6.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 11,29 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.00.12	$ 5.01.75
" Genova á vista por £	L. 57.62	L. 57.62
" Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.25
" Paris á vista por £	F. 74.87	F. 74.87
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.51	M. 12.59
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.29	Fl. 7.31
" Berne á vista por £	F. 15.12	F. 15.16
" Bruxellas á vista por £	B. 21.06	B. 21.08

LONDRES, 6.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 3,19 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.00.50	$ 5.01.75
" Genova á vista por £	L. 57.62	L. 57.62
" Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.25
" Paris á vista por £	F. 75.00	F. 74.87
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.53	M. 12.59
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.29	Fl. 7.31
" Berne á vista por £	F. 15.12	F. 15.16
" Bruxellas á vista por £	B. 21.06	B. 21.08

LONDRES, 5.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.31	Fl. 7.30
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 5.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 3,15 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.00.62	$ 5.01.75
" Paris, tel., por F	c 6.6?.50	c 6.69.50
" Genova, tel. por L	c 8.72.00	c 8.70.50
" Madrid, tel. por Fl	c 13.88	c 13.88
" Amsterdam, tel., por Fl	c 68.78	c 68.76
" Berna, tel., por F	c 33.15	c 33.14
" Bruxellas, tel., por F	c 23.83	c 23.83
" Berlim, tel., por M	c 39.90	c 39.87

NOVA YORK, 6.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 9,35 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.00.37	$ 5.00.62
" Paris, tel., por F	c 6.68.25	c 6.69.50
" Genova, tel. por L	c 8.69.50	c 8.72.00
" Madrid, tel. por Fl	c 13.88	c 13.88
" Amsterdam, tel., por Fl	c 68.64	c 68.78
" Berna, tel., por F	c 33.07	c 33.15
" Bruxellas, tel., por F	c 23.79	c 23.83
" Berlim, tel., por M	c 39.93	c 39.90

PARIS, 6.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
PARIS s/Nova York á vista por $	F. 14.97	F. 14.94
" Londres á vista por £	F. 74.95	F. 74.90
" Italia á vista por 100 L	F. 130.12	F. 130.12

BUENOS AIRES, 6.	Hoje	Anterior
Abertura: BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro:		
T/venda	P. 17.16	P. 17.16
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro:		
T/venda	d 38 11/16	d 38 9/16
T/compra	d 39 7/16	d 39 5/16

Telegramma financial

LONDRES, 6.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	25 32 %	25.32 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes:		
T/venda	1/4 %	1/4 %
T/compra	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 21.06	F. 21.08
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	L. 58.70	L. 58.70
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.15	P. 36.25
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs	L. 77.05	L. 77.05
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — SETEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Genova	Princ. Giovanna	8.585	11	11
Trieste	Neptunia	22.000	13	13
Hamburgo	Cap. Arcona	27.000	14	14
Hamburgo	Espana	7.500	15	15
. . . .	. . . .	—	—	—
. . . .	. . . .	—	—	—

Da America do Sul para Europa — SETEMBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Marselha	Alsina	12.500	7	7
Southampton	Arlanza	16.632	9	9
Londres	High. Monarch	14.137	11	11
Hamburgo	Gen. San Martin	13.221	12	12
Havre	Jamaique	12.583	13	13
Hamburgo	Cuyabá	6.480	15	15

Do Norte para o Sul — SETEMBRO

Destino	Vapores	Sah.
Iguape	Pirahy	10
Porto Alegre	Campinas	8
Porto Alegre	Itatinga	8
Laguna	Carl Hoepcke	9
Porto Alegre	Commandante Capella	12

Do Sul para o Norte — SETEMBRO

Destino	Vapores	Sah.
Belém	Commandante Castilho	10
Recife	Porto Alegre	5
Aracajú	Itassucê	9
Belém	Commandante Castilho	12
. . . .	. . . .	—

Da America do Norte e Japão — SETEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York	Eastern Prince	10.000	7	7
Nova York	Uruguay	934	8	8
Nova York	Western Prince	10.000	21	21
Nova York	Parahyba	6.692	21	21
Nova Orleans	Del Mundo	7.000	26	26
. . . .	. . . .	—	—	—

Do Brasil para America do Norte e Japão — SETEMBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova Orleans	Aracaju'	2.569	14	14
Nova Orleans	Delvalle	6.352	15	15
California	West Mahwak	9.000	17	17
Nova York	Eastern Prince	10.000	20	20
Nova Orleans	Montevidéo-Marú	9.000	21	21
. . . .	. . . .	—	—	—

SERVIÇO AEREO

SETEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Buenos Aires	Condor	5	7
Estados Unidos	Panair	7	8
Europa	Air France	8	8
Pará	Panair	9	11
Porto Alegre	Condor	8	11
Buenos Aires	Panair	12	13
Natal	Condor	13	13
Natal	Air France	13	13
Buenos Aires	Condor	12	14
Estados Unidos	Panair	14	15
Europa	Air France	15	15
Pará	Panair	16	18
Porto Alegre	Condor	15	18
Buenos Aires	Panair	19	20

SETEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Natal	Condor	20	20
Natal	Air France	20	20
Buenos Aires	Condor	19	21
Estados Unidos	Panair	21	22
Estados Unidos	Air France	22	22
Pará	Panair	23	25
Porto Alegre	Condor	22	25
Buenos Aires	Panair	26	27
Natal	Condor	27	27
Natal	Air France	27	27
Buenos Aires	Condor	26	28
Estados Unidos	Panair	28	29
Europa	Air France	29	29
Pará	Panair	30	—

Stock exchange de Londres

LONDRES, 6.

Titulos brasileiros:	COMPRADORES Hoje 3 p.m.	Anterior 3 p.m.
FEDERAES:		
Funding, 5 %	97.15.0	97.15.0
Novo Funding, 1914	79.5.0	79.0.0
Conversão, 1910, 4 %	18.5.0	18.5.0
Emprestimo de 1913, 5 %	22.15.0	21.15.0
Funding 1931, 5 %	70.10.0	70.10.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 6 %	34.0.0	34.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	21.10.0	21.0.0
Bahia, 1928, 5 %	12.0.0	12.0.0
Pará, 5 %	4.0.0	4.0.0

Titulos diversos:		
Anglo South American Bank Ltd., Série B, integralizado	0.7.3	0.7.3
Bank of London & South America, Ltd	5.2.6	5.2.6
Brazilian Traction Light & Power Co., Ltd (£)	10.02	10.62
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd (£)	0.2.6	0.2.6
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	6.17.4 ½	6.17.3
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd	1.0.0	1.0.0
Imperial Chemical Industrie, Ltd	1.16.9	1.10.9
Leopoldina Railway Co. Ltd 6 ½ %. Term., Deb 1938	73.0.0	73.0.0
Lloyd's Bank Ltd ("A" Shares)	2.10.6	2.10 9
Rio de Janeiro City Imp Co. Ltd	0.12.0	0.11.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd	1.18 6	1.18.6
S. Paulo Railway Co., Ltd	80.0.0	80.0.0
Western Telegraph, Co., Ltd. 4 %, Deb. Stock	101 0.0	101.0.0

Titulos estrangeiros:		
Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ %, 1927/47	105.0.0	105.0.0
Consols 2 ½ %	80.5.0	80.5.0

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1934.

Movimento do dia 5:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Nictheroy	—	
De Minas	3.592	
Do Rio	1.594	
		5.186
Pela Maritima:		
Do E. do Rio	252	
De Minas	4.284	
De São Paulo	902	
		5.438
Cabotagem:		
Do Rio	810	
De Minas	—	
		810
Regul. Fluminense (Rio)	—	
Regulador Espirito Santo	150	
Reguladores de Minas	135	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	
		285
Total		10.009
Idem o anno passado		18.055
Desde 1 do mez		44.585
Média		8.007
Desde 1 de julho		566.162
Média		8.480
Desde 1 de julho do anno passado		674.156
Café revertido ao stock desde 1 de julho		16.871
Café retirado do mercado desde 1 do mez		287

EMBARQUES

America do Norte	—	
Europa	1.993	
America do Sul	—	
Africa	—	
Asia	—	
Cabotagem	1.195	
Total	3.188	
Idem o anno passado		105
Desde 1 do mez		14.351
Desde 1 de julho		221.641
Idem o anno passado		673.738
Stock		817.152
Menos o consumo do dia 5 do corrente mez		500
Café retirado pelo D. N. C. no dia 5 do corrente mez		21
Café entregue como bonificação, 10 %		12
Café devolvido		1
Existencia		816.641
Idem o anno passado		425.202
Quota (de 3 a 9 do corrente)		1$360
Imposto mineiro (setembro)		3$000
Imposto fluminense		5$000

Ainda hontem, o mercado desse producto funccionou do inicio ao encerramento dos trabalhos, em posição sustentada, com regular numero de lotes na tabola, procura destinada de importancia a cotações inalteradas. Os negocios effectuados nas primeiras horas foram de 1.183 saccas e á tarde de 8.515 ditas, ao preço de 13$800, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	15$100
Typo 4	15$000
Typo 5	14$600
Typo 6	14$200
Typo 7	13$800
Typo 8	13$100

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V. Por 10 kilos	C.	Da cotação anterior
Setembro	13$725	13$700	+ $100
Outubro	13$950	13$875	+ $075
Novembro	14$175	14$100	+ $200
Dezembro	14$225	14$200	+ $100
Janeiro	14$250	14$200	+ $125
Fevereiro	14$300	14$225	+ $125

Vendas: 9.500 saccas.
Estado do mercado, firme.

SEGUNDA BOLSA

	V. Por 10 kilos	C.	Da cotação anterior
Setembro	13$950	13$850	+ $150
Outubro	14$100	14$050	+ $175
Novembro	14$250	14$200	+ $100
Dezembro	14$425	14$300	+ $10?
Janeiro	14$450	14$300	+ $100
Fevereiro	14$500	14$350	+ $100

Vendas: 1.000 saccas.
Estado do mercado, firme.

NOVA YORK, 6.
Abertura:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em setembro	7.63	7.68
Café para entrega em dezembro	7.83	7.86
Café para entrega em março	8.06	8.03
Café para entrega em maio	N/Cot.	8.12

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 5 e baixa de 3 pontos.

NOVA YORK, 6.
Fechamento:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em setembro	7.75	7.68
Café para entrega em dezembro	7.96	7.88
Café para entrega em março	8.11	8.03
Café para entrega em maio	8.19	8.12
Vendas do dia	10.000	5.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 7 a 8 pontos.

HAVRE, 6.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em setembro	160 ½	161 ½
Café para entrega em dezembro	160	161 ¼
Café para entrega em março	160	161
Café para entrega em maio	159 ¾	160 ¾
Vendas	3.000	1.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 1 1/4 de franco.

HAVRE, 6.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em setembro	160 ¾	161 ½
Café para entrega em dezembro	160 ¼	161 ¼
Café para entrega em março	161	161
Café para entrega em maio	159 ¾	160 ¾
Vendas do dia	2.000	1.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3/4 a 1 franco parcial.

LONDRES, 6.
Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	44/—	44/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	41/6	41/6

SANTOS, 6.
Contrato "A" — Typo 4, molle:

Abertura:	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4, para entrega em setembro	19$100	19$100
Café typo 4 para entrega em outubro	19$500	19$500
Café typo 4, para entrega em novembro	19$500	19$500
Café typo 4, para entrega em dezembro	19$500	19$500
Café typo 4, para entrega em janeiro	19$500	19$500
Café typo 4, para entrega em fevereiro	19$500	19$500
Café typo 4, para entrega em março	19$200	19$200
Café typo 4, para entrega em abril	19$100	19$100
Café typo 4, para entrega em maio	19$000	19$000
Vendas conhecidas até á hora acima	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

SANTOS, 6.
Contrato "A" — Typo 4, molle:

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4 para entrega em setembro	19$600	19$100
Café typo 4 para entrega em outubro	20$000	19$500
Café typo 4, para entrega em novembro	20$000	19$500
Café typo 4, para entrega em dezembro	20$000	19$500
Café typo 4, para entrega em janeiro	20$000	19$500
Café typo 4 para entrega em fevereiro	19$800	19$500
Café typo 4, para entrega em março	19$700	19$200
Café typo 4, para entrega em abril	19$600	19$100
Café typo 4, para entrega em maio	19$300	19$000
Vendas conhecidas até á hora acima	1.000	—

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, calmo.
Aviso — Feriado nos dias 7 e 8 do corrente.

SANTOS, 6.
Fechamento:

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel; no mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 17$400; anterior, 17$200; no mesmo dia no anno passado 12$400.

Embarques: hoje, 47.208 saccas; anterior, 75.145 saccas; no mesmo dia no anno passado, 38.773 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 28.449 saccas; anterior, 28.295 saccas; no mesmo dia no anno passado, 65.022 saccas.

Existencia de bontem para embarque: 2.531.828 saccas; 2.550.775 saccas; no mesmo dia no anno passado 1.427.981 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	68.092

S. PAULO, 6.

Entradas de café:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	4.000	3.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	24.000	25.000
Total	28.000	28.000

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 6 de setembro de 1934

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	420	2.202	—	—	2.622
E. F. Leopoldina	—	3.819	—	—	3.810
Regulador	—	—	—	—	—
Cabotagem	—	300	—	—	300
E. F. Central do Brasil	—	—	235	—	235
E. F. Leopoldina	—	—	1.769	—	1.760
Cabotagem	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	333	—	333
Somma das entradas	420	6.321	2.337	—	9.078
De 1 do mez até o dia 5	5.921	25.641	8.955	4.018	44.535
Até esta data	6.341	31.962	11.292	4.018	53.613

Existencia anterior — dia 5	816.344
Entradas de hoje	9.078
Café entregue (bonificação)	206
Café devolvido	—
	825.928

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	4.193		
Europa — Sul e Leste	—		
America do Norte	4.960		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	420		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	—		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	9.585	9.585	
De 1 do mez até o dia 5	14.351		
Até esta data	23.936		
Retirado do mercado	235	235	
De 1 do mez até o dia 5	287		
Até esta data	522		
Consumo local diario	—	500	10.320
Existencia ás 5 horas da tarde			815.608

ASSUCAR

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou com procura um tanto animada e em posição firme. Os vendedores, porém, mantiveram as cotações anteriores.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	25.200

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas:	
De Campos	7.503
De Santa Catharina	100
Total	7.603
Desde 1 do mez	31.895
Saidas	9.228
Desde 1 do mez	46.759
Stock actual	23.641

COTAÇÕES

Branco crystal	51$000 a 61$500
Demeraras	48$000 a 50$000
Mascavo	Nominal
Mascavinhos	44$000 a 45$000

LONDRES, 6.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em setembro	4/4	4/5
Assucar para entrega em outubro	4/5	4/5 ¾
Assucar para entrega em dezembro	4/6 ½	4/7 ½
Assucar para entrega em março	4/6 ¾	4/9 ½

NOVA YORK, 5.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em setembro	1.83	1.84
Assucar para entrega em dezembro	1.91	1.91
Assucar para entrega em janeiro	1.88	1.80
Assucar para entrega em março	1.91	1.91

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto parcial.

NOVA YORK, 6.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em setembro	1.83	1.83
Assucar para entrega em dezembro	1.91	1.91
Assucar para entrega em janeiro	1.88	1.88
Assucar para entrega em março	1.92	1.91

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto parcial.

RECIFE, 6.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

	Hoje	Anterior
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 60 kilos	300	400
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	600	500
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	200	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	7.700	Nada
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	78.800	86.400

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou em condições firmes, com regular procura e cotações inalteradas.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	6.628

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas:	
De Natal	200
Do João Pessoa	175
De Pernambuco	42
Total	417
Desde 1 do mez	1.778
Saidas	895
Desde 1 do mez	1.711
Stock actual	6.650

COTAÇÕES

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	47$000 a 48$000
Typo 4	44$000 a 45$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	46$000 a 47$000
Typo 5	44$000 a 45$000
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	42$000 a 48$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal

LIVERPOOL, 6.

	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco Fair	6.91	6.84
Maceió Fair	6.91	6.84
American Fully Middling	7.16	7.09
American Futures, para outubro	6.95	6.90
American Futures, para janeiro	6.91	6.86
American Futures, para março	6.92	6.87
American Futures, para maio	6.91	6.86

Disponivel brasileiro, alta de 7 pontos.
Disponivel americano, alta de 7 pontos.
Termo americano, alta de 5 pontos.

LIVERPOOL, 6.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para outubro	6.98	6.90
American Futures, para janeiro	6.94	6.86
American Futures, para março	6.95	6.87
American Futures, para maio	6.94	6.86

Mercado — Melhorou depois da abertura, devido ás noticias de Nova York. Vendas especulativas.
Desde o fechamento anterior, alta de 8 pontos.

NOVA YORK, 5.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	13.35	13.15
American Futures, para outubro	13.16	12.99
American Futures, para janeiro	13.34	13.17
American Futures, para março	13.39	13.20
American Futures, para maio	13.45	13.24

Mercado — Melhorou depois da abertura, e continuou firme durante o dia. Os baixistas estão se cobrindo.
Desde o fechamento anterior, alta de 17 a 21 pontos.

NOVA YORK, 6.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para outubro	13.26	13.16
American Futures, para janeiro	13.42	13.34
American Futures, para março	13.42	13.34
American Futures, para maio	13.54	13.45

Mercado — Commercio de caracter normal devido ás compras do estrangeiro.
Desde o fechamento anterior, alta de Compram na Wall Street. 8 a 10 pontos.

RECIFE, 6.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	51$000	51$000
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 80 kilos	300	400
Desde 1.º de setembro proximo passado, em saccos de 80 kilos	1.700	1.400
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 80 kilos	9.300	9.200

Abatimento do consumo de hontem, 200 saccos de 80 kilos.

A BOLSA

O mercado de valores funccionou, hontem, bastante trabalhado e accusou negocios bem regulares, tanto em apolices, como em outros titulos.

As apolices da União, revelaram-se fracas, tendo funccionado as municipaes tambem enfraquecidas, com baixa nas de 1931. As Obrigações do Thesouro Nacional e as de Minas, não tiveram alteração. As apolices de Minas de 1934, tambem continuaram cotadas nas mesmas condições anteriores. Regularam estaveis as acções dos bancos em movimento e as de companhias cujos trabalhos correram bastante activos, como se vê em seguida.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 1:000$000, 1, a	850$000
Diversas Emissões de 1:000$ nom., 25, a	848$000
Ditas idem, 1, 10, a	848$000
Ditas idem, 3, 5, 9, 10, 30, a	850$000
Ditas port., 2, a	857$000
Ditas idem, 8, a	860$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 1:000$, 10, 100, a	1:016$000
Ditas Ferroviarias, de réis 1:000$, 30, a	1:020$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1910, port., 2, a	159$000
Decreto n. 1.535, port., 1, 10, a	175$500
Dito 2.093, port., 7, a	197$000
Dito 3.204, port., 4, a	177$000
Emprestimo de 1931, port., 10, 20, 25, 40, 75, 100, 200, 240, a	187$000
Dito idem, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 2, 3, a	190$000
Dito idem, 1, 2, a	192$000
Estaduaes:	
Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934), 1, 5, 10, 10, 2, 10, 15, 10, 10, 25, 5, 45, 72, 100, a	184$000
Minas Geraes de 1:000$000, 6. %, nom., antigas, 5, 53, a	710$000
Ditas de 500$, 8 %, port., decreto 9.625, 30, a	430$000
Ditas de 1:000$, 7 %, port., decreto 10.246, 20, a	880$000
Obrigações de Minas Geraes de 200$, 9 %, port., 2, a	202$000
Ditas de 500$, 15, a	507$000
Ditas idem, 1, 3, 5, a	508$000
Ditas de 1:000$, 50, a	1:020$000
Ditas idem, 5, 6, 30, 40, a	1:022$000
Bancos:	
Funccionarios Publicos, 2, 10, 50, a	48$000
Portuguez do Brasil, nom., 10, a	146$000
Brasil, 15, a	401$000
Idem, 8, a	402$000
Docas de Santos, port., 4, a	255$000
Debentures:	
Tecidos Mageense, 70, a	100$000
Docas de Santos, 100, a	200$000
Mercado Municipal, 77, a	208$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	1:020$	—
Ditas (1932)	—	—
Ditas Ferroviarias	1:028$	1:026$
Ditas (1930)	—	1:015$
Ditas Rodoviarias de 1:000$, port.	—	850$000
Federaes de 1:000$, 5 %	—	510$000
Uniform., de 1:000$	850$000	848$000
Div. Emissões, nom.	850$000	849$000
Ditas, port.	860$000	850$000
Emprestimo de 1903	—	855$000
Rio (Popular), 4 %	104$000	102$500
Ditas de 500$, 6 %, nom.	430$000	—
Ditas de 1:000$, numero 2.310, 8 %	—	900$000
Ditas de 500$	—	450$000
Ditas Espirito Santo, de 1:000$, 6 %	780$000	—
Ditas de 8 %	820$000	—
Rio Grande do Sul, de 1:000$, 8 %, port.	900$000	860$000
Minas Geraes de réis 1:000$, 5%, nom., antigas	712$000	709$000
Ditas 5 %, port.	—	650$000
Ditas 7 %, port.	880$000	860$000
Ditas, nom.	—	—
Ditas de 500$	440$000	430$000
Ditas de 200$, 5 %, (1934)	184$000	183$300
Obrigações de 1:000$ 9 %	1:022$	1:020$
Municipaes de 1904, £ 20	485$000	—
Ditas nom.	470$000	—
Ditas de 1906, port.	—	165$000
Ditas de 1914, port.	164$000	160$000
Ditas de 1917, port.	158$500	156$000
Ditas de 1920, port.	155$000	—
Ditas de 1931, port.	188$000	187$000
Ditas (lotes miudos)	191$000	189$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	176$000	173$000
Ditas decreto 1.348 (Lagoa)	174$000	—
Ditas decreto 1.399 (Castello)	178$000	175$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	175$000	174$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	—	103$000
Ditas (titulos definitivos)	—	—
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	198$000	194$000
Ditas decreto 3.264	177$000	—
Ditas decreto 2.097	173$500	—
Ditas decreto 2.330	175$000	—
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	442$000	—
Ditas Petropolis, de 200$, 7 %	—	1:0$000
Prefeitura de Pelotas de 1:000$, 8 %	—	700$000
Ditas de Therezopolis de 200$, 8 %	198$000	—
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %	920$000	—
Ditas de Bagé, de 1:000$, 8 %	—	850$000
Bancos:		
Brasil	403$000	401$000
Portuguez do Brasil	148$000	—
Ditas nom.	146$000	—
Commercio	150$000	148$000
Funccionarios Publicos	48$000	47$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	440$000
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	130$000	—
Corcovado	—	70$000
America Fabril	200$000	—
Petropolitana	128$000	125$000
Brasil Industrial	400$000	415$000
Nova America	—	242$000
Esperança	—	203$000
Progresso Industrial	—	170$000
Comp. de Seguros:		
Guanabara	—	90$000
Sul America Terrestre	400$000	—
União Proprietarios	—	330$000
Garantia	—	51$000
Brasil	—	42$000
Previdente	—	2:400$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	118$000	117$500
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	254$000	252$000
Ditas nom.	242$000	241$000
Terras e Colonização	14$000	13$000
Brasileira Diamantifera	5$000	8$500
Brasil de Petroleo	505$000	—
Mercado Municipal	—	236$000
Aguas de Caxambú	65$000	—
Debentures:		
Industrial Campista	160$000	140$000
Docas de Santos	201$000	200$000
Manuf. Fluminense	210$000	207$000
Tijuca	—	55$000
Edificadora	160$000	—
Fluminense F. Club	70$000	—
C. Brahma	—	1:050$000
Tecidos Mageense	101$000	90$000
Mercado Municipal	212$000	210$000
Hoteis Palace	—	203$000
Tecidos Alliança	—	140$000
Bellas Artes	220$000	213$000
Santa Helena	—	165$000
Antarctica Paulista	198$000	—

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 8 — Colonia Psychopathas (mulheres), no Engenho de Dentro, para concertos e pinturas em diversos moveis e materiaes cirurgicos da enfermaria e ambulatorio.

Dia 8 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de materiaes de consumo habitual nos trabalhos do Instituto.

Dia 9 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de uma locomotiva typo "Mikado".

Dia 10 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de tesoura combinada, com puncção accionada a alavanca.

Dia 10 — Directoria Geral de Engenharia da Prefeitura Municipal, para a construcção de duas alas lateraes ao corpo central do terceiro pavimento do Paço Municipal.

Dia 10 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de apparelhos, vidraria, cirurgia e materiaes de laboratorio.

Dia 10 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para a venda de materiaes desnecessarios aos serviços da Prefeitura.

— Para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 9, 4, 14, 32, 24 e 25.

Dia 13 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de armarios-guarda roupa de aço, typo "Nascimento".

Dia 14 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de machina para lavagem de roupas.

— Para o fornecimento de torno mecanico de precisão.

Dia 15 — Departamento Nacional de Producção Mineral, para a construcção do pavimento destinado á Secção Experimental do Laboratorio Central da Producção Mineral.

Dia 15 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para a construcção dos edificios que constituirão a Villa Naval, na cidade do Rio Grande do Sul.

Dia 17 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento do elemento (Tudor), typo J-2, 78 ampères, de 100 jogos positivos e 100 negativos, com todos os pertences.

— Para o fornecimento de uma pendula "Shortt" sideral, 4 campanulas de vidro, 6 latas de massa especial para vedação, 2 litros de oleo especial para bomba e um manometro completo para pendula.

Dia 18 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de 100 toneladas de grampos typo C.

Dia 19 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de 284 carimbos para datas, de borracha, com armação de metal.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	159
Vitellos	15
Porcos	4

Vigoraram os seguintes preços, no Entreposto de S. Diogo:

Rezes	1$100-1$120
Vitellos	1$?00
Porcos	2$400

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIAS DE APOLICES

As medias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização, para effeito de transferencia, no dia 6, são as seguintes:

Uniformizadas, miudas	—
Ditas de 1:000$	850$000
Diversas Emissões, miudas	—
Ditas de 1:000$	849$000
Obrigações Rodoviarias de réis 1:000$000	—

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

JOSÉ CAHEN

Em 14 de Setembro de 1934
(M 01328) 77

LÉVY GOMES & CIA.

RUA 7 DE SETEMBRO, 177
Leilão em 17 de Setembro de 1934
(L 28894) 77

— LEILÃO —

Em 15 Setembro

A'S 13 HORAS

CASA GONTHIER

Henry Filho & Cia.

LUIZ DE CAMÕES 45-47

MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.
(48729)

JOSE' CAHEN & C.

"Filial"

21 — RUA D. MANOEL — 24
Leilão 8 Setembro 1934
(L 29734) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 171, quarto 40.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 73 annos, residente a rua Barão de Itaquaty n. 307, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocha.
Maria Ferreira, viuva, pobre. rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 28, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 30 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 992.
Angelina Pecurano, viuva, com 68 annos de edade, completamente céga e paralytica.
Maria Ventura com 83 annos de edade, viuva.
Entrevado da rua Itapirú, 313, c. 11, viuva, céga de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itaquaty n. 285, casa V, Cascadura.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente a travessa das Partilhas n. 18.

Casas e commodos no centro

ALUGAM-SE quartos mobiliados, tendo todo conforto a casaes ou a moços. Avenida Mem de Sá n. 77. Tel. 2-8866. (L 28937) 1

ALUGA-SE 1 casa, 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, fogão a gaz, aquecedor, nova, todo conforto; aluguel 180$ e taxas, á rua Capitulino n. 21-A. Bondes e omnibus esq. Dr. Garnier. (L 28924) 1

ALUGA-SE um optimo 1º andar, com 6 commodos, para escriptorio, ou residencia, á rua S. José n. 43. (M 1372) 1

ALUGA-SE quarto para casal com ou sem café, á rua Theophilo Ottoni n. 135, sobrado. Não é pensão. (L 20670) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 20676) 1

ALUGA-SE o predio da rua Senador Euzebio n. 91; trata-se no mesmo das 13 ás 14 horas, ou á rua 15 de Novembro n. 94, Nictheroy, das 18 ás 20 horas. (L 29861) 1

ESCRIPTORIO — Aluga-se com direito a limpeza e telephone, aluguel 100$, á rua do Rosario n. 131, sobrado. (M 1875) 1

ANDARAHY — GRAJAHU'

ALUGA-SE um lindo apartamento, novo á rua Barão de Mesquita, 605, 1º, apart. 2. Chaves com o encarregado. (M 1330) 3

Botafogo e Urca

APARTAMENTOS DE LUXO — Acabados de construir, installações modernas, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, quarto para empregado. O apartamento terreo tem bastante terreno, um chalet independente com quarto, banheiro, etc. Rua Senador Vergueiro, 213. (L 28840) 4

ALUGA-SE em Casa moderna, á rua Senador Vergueiro n. 180, a cavalheiro distincto, 2 quartos, com ou sem moveis. (M 1324) 4

ALUGA-SE a casa da rua Demetrio Ribeiro n. 83, casa IV; chaves á rua Martins Ferreira n. 21. Informações á rua Theophilo Ottoni n. 41, 1º andar. (L 29808) 4

MISSOURI Hotel, Parque, apartamentos e quartos com agua corrente. Pensão esmerada, familiar, direcção estrangeira, perto dos banhos de mar. Rua Senador Vergueiro n. 219, Botafogo. (M 1161) 4

PENSÃO DE 1.ª ORDEM — Fornece-se a domicilio, á rua S. Clemente, n. 289. Telephone 6-3142. (M 1342) 4

URCA. Aluga-se 2 apartamentos acabados de construir, com todo esmero: Avenida João Luiz Alves, 202; as chaves no local, das 10 ás 17 horas. Tratar pelo telephone 5-2712. (L 28868) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE á rua Conde de Baependy, 32, praça José de Alencar, esplendido e grande quarto mobiliado com gosto a 1 ou 2 cavalheiros com o café. (M 1311) 5

ALUGA-SE em casa de senhora estrangeira, pequeno quarto bem mobilado, banheiro junto a senhor de tratamento com relativa liberdade, casa pequena de senhora só. Tem telephone. Becco do Rio n. 25 (Gloria). (M 490) 5

CASA na rua do Cattete, 250$000, 4 quartos, 2 salas, cozinha, quintal, etc.; para pessoas de tratamento, a quem indemnizar pequenas bemfeitorias, telephone 5-1808. (L 28921) 5

CATTETE — Aposentos com agua corrente, mobiliados, com pensão, a preços reduzidos; largo do Machado, 6; telephone 5-2741. (M 448) 5

QUARTO em apartamento de duas senhoras, mobilado, ou não, com direito a banheiro e gaz. Palacio Rosa. Largo do Machado, 21, ap. 507. (M 1860) 5

SALAS E QUARTOS. Lindamente mobilado e um quarto amplo sem moveis, aluga-se com ou sem pensão, em casa esplendida, com optimo conforto e relativa liberdade, á rua de Sto. Amaro n. 93. Tem telephone. (L 20798) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE, a casal distincto, bella sala de frente, mobilada e com pensão, á rua Constante Ramos, 18, Copacabana, posto 4. (M 13555) 8

ALUGA-SE em casa estrangeira, Posto 2, um quarto bem mobilado, com café da manhã a senhor de tratamento. Inf. 7-0918. (M 1353) 8

ALUGA-SE á Av. Atlantica n. 438-A, um apartamento com optimas accommodações. Trata-se á rua Ribeiro de Almeida n. 21. Tel. 5-0587. (L 28901) 8

APARTAMENTO — Aluga-se optimo no Palacete S. Paulo, á rua Hariloff n. 35, em frente ao Jardim Lido. Copacabana. Posto 2. (L 20841) 8

COPACABANA — Rua Miguel Lemos, aluga-se a casa n. 12, trata-se rua Visconde de Inhaúma, 76. (M 01272) 8

CASA para gente chic, aluga-se rua Salvador Corrêa, 116, c. 9, Leme. Tratar 2-0061, das 10 ás 12. Vêr no local. (M 488) 8

LINDOS quartos e excellente comida, em pensão estrangeira, á rua Santa Clara n. 116. (L 20740) 8

SALA. Leme. Aluga-se, bom passadio, com bello terraço, para o mar, agua corrente. Tel. 7-0849. Rua Gustavo Sampaio, 158. (L 28877) 8

Flamengo

ALUGA-SE optima sala de frente, mobilada, independente, com agua corrente, a pessoa de tratamento; rua 2 de Dezembro n. 32. Tel. 5-0701. Flamengo. (M 1334) 10

ALUGA-SE, em casa de familia um quarto a casal sem filhos ou a dois rapazes. Praia do Russell, 48. Phone 5-0338. (L 26871) 10

PRAIA FLAMENGO, 64 — Apartamentos acabados de construir, mobilados ou não, linda vista, banhos de mar, excellente restaurante, preços excepcionaes para os moradores. Phones: 5-1123 e 5-2842. (L 28911) 10

Gavea

APARTAMENTOS, Edificio S. Jorge. Alugam-se, a partir de 15 do corrente, optimos e modernos apartamentos de diversos typos nesse edificio acabado de construir, á Avenida Epitacio Pessoa (Lagoa, Gavea), esquina da rua Frei Leandro. Para ver no local com o porteiro (bondes "Gavea" e o "Jardim Leblon", omnibus "Jockey Club"). Acabamento esmerado, entradas e varandas amplas, todas as accommodações inclusive quarto para empregadas. Garages. Informações pelo telephone 2-1127, com o sr. Ramos. (L 28709) 11

Ipanema

ALUGA-SE em casa de familia um quarto mobiliado; rua Garcia d'Avila n. 99, sobrado. Ipanema. (M 1279) 12

ALUGA-SE em casa de familia, quarto mobilado, com ou sem pensão, á solteiro, junto á praia. Rua Visconde de Pirajá n. 470. Ipanema. (L 29858) 12

ALUGA-SE um bom quarto á rua Almirante Sadock de Sá n. 85 (quasi esquina de Montenegro), Ipanema. (L 29863) 12

IPANEMA — Aluga-se o apartamento n. 1, á rua Nascimento Silva n. 163, junto de Montenegro por 380$. Vêr de dia e tratar á rua Uruguayana 41, sob. (1290) 12

RUA RITA LUDOLF. Leblon. Aluga-se o n. 33 dessa rua. Informações pelo telephone 7-4199. (M 1381) 12

Laranjeiras

SALA. Aluga-se independente bem mobilada, a cavalheiro. Rua Pinheiro Machado n. 86. (M 1347) 16

RUA das Laranjeiras, 49-A, dispõe esta esplendida casa de 2 excellentes salas de frente em communicação, um confortavel quarto, todo com agua corrente, mobilados com gosto e conforto e pensão familiar de 1ª ordem. (L 28800) 16

Santa Thereza

STA. THEREZA. Appart. 2 sal., 1 quarto, coz., ban., quart. creada, jardim, bonde porta. 90, Almirante Alexandrino. (M 1310) 23

São Christovão

ARMAZEM. Alugam-se á rua Figueira de Mello n. 220. Chaves no sobrado. Tel. 6-3808. (M 402) 24

Tijuca

ALUGA-SE uma optima casa com amplas accommodações para familia de tratamento. Salas de visita e jantar, saleta, quatro dormitorios e mais accommodações, inclusive porão com amplos commodos perfeitamente habitavel. Rua Medeiros Passaro n. 25, Tijuca. (M 1388) 27

ALUGA-SE um quarto mobilado, a um rapaz solteiro, em casa de uma senhora só. Unico inquilino. Tel. 8-2139. (M 1338) 27

ALUGA-SE optima casa, e de grande conforto, á rua Alfredo Pinto, 85. Trata-se na mesma, das 9 ás 11 e de 1 ás 4. (L 29873) 27

ALUGA-SE casa nova, estylo e conforto modernos, tres quartos, duas salas, aluguel 400$000. Rua Pinto Guedes n. 130-A, Muda da Tijuca. Chaves ao lado. (M 472) 27

FAMILIA DE TRATAMENTO — Alugam-se dois magnificos quartos com agua corrente, juntos ou separados, com pensão a casaes ou senhores de fino trato. Rua Haddock Lobo, 150. (L 29793) 27

HADDOCK LOBO, 44 — Dois optimos quartos, em communicação e um independente, em confortavel palacete com passadio de 1ª ordem. (M 1871) 27

Suburbios da Central

ALUGAM-SE as casas I e IV da rua Gentil de Araujo, 14, no Engenho de Dentro, para pequena familia. As chaves na casa V e trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sob., sala dos fundos. (M 1370) 29

Nictheroy

ALUGA-SE a pessoas de tratamento, em casa particular, optimo e espaçosas salas com agua corrente e magnifica vista para o mar. Pensão de 1ª ordem. Bonde e omnibus á porta. Estrada do Froes n. 615, Nictheroy. Phone 1672. (M 1318) 33

ICARAHY — Aluga-se o optimo predio novo de dois pavimentos, á rua Moreira Cezar, 120. Tratar no local ou Rosario, 138, com dr. Raul. (M 1341) 33

Venda e compra de predios e terrenos

ATTENÇÃO. Uma boa casinha de tijolos, com um bom lote de 10x40, com agua encanada, vende-se em prestações de 47$500; ver e tratar no escriptorio do Parque Duque de Caxias, em Caxias, antigo Merity. E. F. Leopoldina, junto á estação. (L 28930) 91

ALUGA-SE em Ipanema optimo armazem de 8 por 16 m. com dois apartamentos recentemente construido. Visconde de Pirajá, 256. (M 1345) 91

BOM PREDIO. Agenor, venderá amanhã, sabbado, em leilão, ás 3 horas, em seu armazem o de 2 pavimentos, para 1 ou 2 familias com bom terreno de 28 de frente, que dá de mais 2 a predios, mostra-se de 9 ás 13 horas. Rua Conselheiro Octaviano, 80 (praça 7 de Março). (M 1390) 91

FAZENDA com 100 alqueires, exploração de lenha lucrativa, cafézaes, invernada, trata: rua São Pedro, 120, restaurante. (L 28044) 91

TERRENO NO LEBLON — Vende-se um por preço de occasião, de 10 x 30, á rua Francisco dos Santos, antes 10 m. do predio 35, a 114 m. da Av. Delphim Moreira e perto da rua Del-Vecchio; trata-se á r. do Carmo, 58, sob., das 3 ás 5. (L 28013) 91

TERRENOS EM IPANEMA — Vendem-se optimos lotes ás ruas Barão de Jaguaribe e Trinta e Dois. Tratar á r. do Carmo, 58, sob., das 3 ás 5. (L 28914) 91

IPANEMA — Vende-se na rua Jangadeiros, terreno de esquina com 10x20; tratar com o proprietario do dia 10 em deante, telephone 3-0188, das 2 ás 3,30. (M 480) 91

TERRENO — Ipanema: Vende-se de 10 x 50 por 30 contos, á rua Alberto de Campos, entre Farme de Amoedo e Montenegro. Tratar á rua Uruguayana n. 41, sobrado. (M 1291) 91

VENDE-SE na Ilha do Governador um terreno 10x37 ms. por 2:000$000; preço de occasião. Tratar com sr. Carlos, rua Ouvidor, 94, loja. (L 29842) 91

VENDE-SE — Em Venda das Pedras, Municipio de Itaborahy, a antiga Olaria Lemos; com bastante terreno, optima tabatinga, propria para o fabrico de telhas, manilhas, ladrilhos e tijolos. Matta para lenha, casas para colono, boa agua, proximo a Estação da Leopoldina. O terreno presta-se tambem para plantações de abacaxi, laranja, banana e canna de assucar. Informações com o sr. MARIO NOVAES, na mesma localidade. (M 1320) 91

VENDE-SE o predio da rua Pedro Americo, 64, Cattete; trata-se no mesmo (não se acceita intermediarios). (M 1356) 91

Traspassa-se

TRASPASSA-SE o contrato de 8 mezes de uma bonita casa de estylo situada em ponto muito alegre, com sala de jantar, fumoir, 3 quartos, quarto de empregados, garage, etc. Rua Pompeu Loureiro, 4, Copacabana, posto 4. Aluguel 620$000. Tel. 7-5248. (M 1823) 88

TRASPASSA-SE uma magnifica residencia com 9 quartos, com agua corrente e alguns moveis. Preço 4 contos. Ver e tratar, á rua Marquez de Olinda n. 26. (L 20875) 88

TRASPASSA-SE um bar e café no melhor ponto de Entre Rios, fazendo muito negocio. Tratar com o proprietario ou por carta a Antonio Santos, Entre Rios, E. do Rio. (L 29850) 88

Copeiras e arrumadeiras

PRECISA-SE de uma copeira, rua Domingos Ferreira, 67. Copacabana. (L 28910) 54

Empregos diversos

EMPREGO PERMANENTE. — Grande consorcio necessita de auxiliares de ambos os sexos. Procurar detalhes no jornal AVANTE! de hoje, grande annuncio na pagina cinco. (L 20864) 55

MANICURA. Offerece-se para salão de barbeiro. Telephone 5-1446. (L 29869) 55

Alfaiates e costureiras

MME. FABIANA diplomada em corte, ensina corte, faz vestidos desde 15$, aulas diurnas e nocturnas. Rua da Carioca n. 34, 2º andar. Tel. 2-3494. (L 28876) 58

Achados e perdidos

CIA. B. Aurea Brasileira. Matriz: rua 7 de Setembro 233. Perdeu-se a cautela n. 232.154 da série A da secção de penhores desta Companhia. (L 20848) 61

Advogados

DIVORCIO E CASAMENTO — Uruguay. Annullação e desquite, Brasil, dr. M. Osorio; São Pedro, 88, 3º. Caixa Postal 3.124 — Rio. (M 1265) 62

Animaes

Porcos Duroc Jersey e de outras raças, vendem-se varios reproductores e alguns capados. Ver e tratar em Jacarépaguá, á Estrada do Guaratyba, 2.065, ponto terminal dos bondes que sáem de Cascadura para Taquara. (M 1315) 63

CACHORRO POLICIAL — Vende-se um casal á rua Almirante Gomes Pereira, 106 — Urca. (L 28048) 63

Automoveis de occasião

FORD 1933, d. p. 4 cyllindros, 9:500$; Chevrolet 1933, sedan 2 portas, 9:500$; Ford, barata 1933, V-8, luxo, 12:500$; Ford barata 1930, rodas especiaes, 5:000$; Ford d. p., 1930, com mala, 4:500$; Ford d. p., 1930, estado novo, 4:300$; Fiat 520 rodas e tudo novo, 4:300$; Fiat 529, bom machina, 2:500$000; Ford 1931, 4 portas, luxo, 7:500$; Chevrolet, 1931 d. p., optimo, 4:200$; Ford 1934 luxo e stander fechados, tenho para prompta entrega. Faço troca e prazo — 2-0850. Hotel Bello Horizonte — ARTURO SUAREZ. — Lanchas a gazolina novas, á prazo. Faço troca, 2-0850. SUAREZ, Hotel Bello Horizonte. (L 26873) 64

WILLYS KNIGHT. Vende-se por 6:000$000, phaeton, sete logares, pneus novos, optimo funccionamento, com 25.000 kil. rodados. Ver á rua da Quinta n. 1, S. Christovão. (M 1868) 64

FORD — D. P. 1930, vende-se um em perfeito estado, rua do Senado n. 68. Tel. 2-1372. (M 1861) 64

BARATA CHEVROLET — Vende-se, pintura, bateria, capota e forro novos. Garage Metrópole, rua S. Clemente, n. 91. (L 29860) 64

VENDE-SE um automovel particular, Dodge, Double Phaeton, com 6 cylindros, com licença deste anno e em perfeito estado. Trata-se com o proprietario, á rua Benedicto Hyppolito n. 43 (proximo á praça Onze). (L 20852) 64

VENDE-SE uma barata Chrysler, 72, toda nova e bem calçada. Vêr a qualquer hora. Cattete, 218, garage Reis. Tratar 240, Cattete. (M 1362) 64

FORD — Sedan 4 portas 1931, com rodagem e buzina V-8 em perfeito estado; vende-se pela melhor offerta, rua Condessa Belmonte n. 58, proximo á rua Barão de Bom Retiro, Eng. Novo. (L 28009) 64

Aves e Ovos

CANARIOS e canarias de lindas plumagens, promptos para criar. Baratissimos, vendem-se á rua Leopoldo, n. 177. Andarahy, das 9 ás 4 horas, todos os dias. (M 1369) 65

Chiromantes

MME. ORIENTAL — A mais conhecida na maior parte da Europa e todo o Brasil, tem confirmadas suas prophecias em toda imprensa nacional; revela todo segredo humano pela graphologia, psychologia e trabalho da transmissão de pensamento; tambem lê toda sina das pessoas pela chiromancia scientifica, consultas sobre qualquer sentido commercial e particular; tira horoscopos completos, attendo todos os dias, domingos e feriados, em sua residencia, á rua Maria e Barros n. 353; tel. 8-5738, das 8 da manhã, ás 8 da noite. (L 28031) 69

PROFESSOR GRAN SAKARA, um dos maiores sabios do mundo em Sciencias Occultas, chegado do Oriente e da Europa, faz revelações sensacionaes sobre vosso destino. Trabalhos de certeza assombrosa sobre casos commerciaes, amores, politica, viagens, empregos, etc. Faz horoscopos sobre a vida de cada pessoa com mais de 100 paginas dactylographadas onde se acham todos os factos, desde a infancia. Na parte do casamento sabereis com quem será e o caracter e physionomia exactos do futuro conjuge e a vida com o mesmo. Ultimas descobertas infalliveis da sciencia. Travessa do Ouvidor n. 8, 1º andar, (antiga rua Sachet). — Proximo á AVENIDA RIO BRANCO. (L 28941) 69

CHIROMANTE-ASTROLOGO — Consultas sobre todos os assumptos, negocios, saude, difficuldades e mysterios. Escrever a E. Roll, Nova Iguassú — E. F. C. B. (M 1382) 69

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tirando-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 7 horas, menos aos domingos, rua São José, 70, 1º. (M 436) 69

FLORYAL

Revelações completas do destino humano, conhece vossa saude, vossa alma, amores, finanças, passado, presente e futuro; estas relevações interessam a todos; 9 ás 18 horas. Domingos até 12 horas. Praça Tiradentes, 9, 1º andar. (L 28951) 69

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta — T. 2-0360. 7 Setembro 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (M 00367) 72

DENTISTA — Alfredo Garcez, longa pratica, trabalhos rapidos e indolor. Extracções difficeis. Rua da Lapa, 90, 1º andar. (M 1379) 72

VENDE-SE uma cadeira para dentista. Rua da Carioca, 44. (M 504) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes; rua 7, 194. Tel. 2-1555. (L 288993) 72

DENTADURAS — Sem chapas, em alguns casos, anatomicas, scientificas e de absoluta adherencia. Dr. Silvino Mattos, laureado especialista — Preços modicos. Rua 7, 194. Tel. 2-1555. (L 288993) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162
A melhor montagem em odontologia. Entrega prompta em 30 minutos. Interpretada Dr. Plinio Senna, Phone 2-1659, das 9 ás 18. (L 27993) 72

DENTADURAS SCIENTIFICAS SEM CHAPA

Muito adherentes, commodas e inquebraveis. Especialista Dr. J. C. de Athayde. Consultas sem compromisso. — AV. RIO BRANCO, 100, elevador na rua dos Ourives, 2. Tel. 2-4165. (M 01348) 72

GABINETE dentario, aluga-se um, 3 dias na semana, por 120$. Rua dos Andradas, 75 e um escriptorio ao lado. (L 28054) 72

Dinheiro

EMPRESTIMOS — Fazem-se sob inventarios, hypothecas, alugueis, juros e caução de apolices. Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo. Compram-se predios e terrenos. Com o dr. Ayres, engenheiro, rua Uruguayana, 104, 5º andar, tel. 3-3308. (28946) 73

DINHEIRO — A funccionarios e pensionistas federaes, qualquer repartição, edade e quantia, consignação desde 10$000; á praça Olavo Bilac n. 28, 2º andar. (Mercado das Flores), no fim da rua Gonçalves Dias e esquina de Buenos Aires. (M 1082) 73

EMPRESTIMOS para funccionarios publicos e pensionistas sob consignação em folha, rua 7 de Setembro, 82, 1º, s. 5. (L 29880) 73

Diversos

ENCERADOR, calafate. José Francisco Rasga, calafeta á mão ou á machina. Recado pelo telephone 4-3150. (M 440) 74

APPARELHOS de illuminação, lustres, bacias, globos, tulipas, appliqués, abat-jours, lanternas, ferros electricos. R. 13 de Maio, 9-A. (L 29878) 74

Instrumentos de musica

RADIO PHILIPS, vende-se ultimo typo, inteiramente novo; preço de occasião. R. Visc. Rio Branco, 62. (M 1115) 75

PIANO DE CAUDA NOVO, 700$000, ver depois das 15 horas á rua Aristides Lobo, 29. Tratar á rua Assembléa, 31, sob. prof. Carvalho. (L 28983) 75

COMPRA-SE um piano, embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (M 01031) 75

VENDE-SE bom piano allemão, Steck, á rua Bulhões de Carvalho, 185 — Copacabana. (M 408) 75

Ouro e Joias

A JOALHERIA Valentim vende, compra, troca, faz e concerta joias e relogios, com seriedade: rua Gonçalves Dias, 37, phone 2-0994. (L 27894) 76

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS

Casa Gonthier

45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro, 195
(47255) 76

Modas e bordados

CHAPÉOS — Tinge-se e reforma-se a 8$ e 10$, executa-se qualquer modelo, acceitam-se alumnas a 3$000 a lição: á rua Copacabana n. 703, esquina de Raymundo Corrêa. (M 1271) 81

BORDADEIRA e aprendiz, precisa-se, rua Paulo Barreto, 50. Telephone: 6-1148. (L 29838) 81

Moveis novos e usados

VENDE-SE uma secretaria moderna, tampo de correr, 1 oratorio artistico 35$, 1 secretaria para senhora 60$, 1 mesa envernizada 20$, 1 mesa de vime redonda 10$, 1 commoda 60$. Barão de Cotegipe, 152. (M 1859) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 4-4548. (M 1136) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (M 1135) 83

BELLO dormitorio e sala de jantar, folheados de imbuya e jacarandá, acabamento de luxo, vende-se urgente por um terço do valor, á rua Riachuelo, 418. (M 1236) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, crystaes, tapetes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Telephone 4-0332. Casa André. (M 445) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, louças, tapetes, casas mobiliadas, antiguidades; paga-se bem, telephone — 2-4421, chamar Borman. (L 20830) 83

DORMITORIOS modernos de imbuya e peroba em varios estylos modernos para casal, vendem-se novos a 450$000, fabricação garantida, rua Frei Caneca, 9. (L 28845) 83

SALA DE JANTAR completa de madeira de lei, com mesa pé de columna e cadeiras estufadas, vendem-se novas a 600$. Rua Frei Caneca, n. 9. (L 28845) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos, dormitorios, salas e casas completas, paga-se a melhor offerta e liquida-se rapidamente. Tel. 2-3976. (L 28845) 83

AFEIRADOS MOVEIS

Não comprem sem ver os nossos preços

DORMITORIOS NOVOS, DESDE 300$000.

Trocam-se moveis novos por usados.

SENHOR DOS PASSOS Ns. 130/136.

Tels. 4-1925 e 4-3438
(49315)

Medicos e pharmaceuticos

BLENORRHAGIA Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas, sem reacção e sem lavagens, massagens, dilatações ou electricidade. Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade. DR. JORGE A. FRANCO — DO INST. OSWALDO CRUZ. 67, Assembléa, — 2 ás 4 — T. 2-3112. (27077) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalisação. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado das 7 ás 8 1|2 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (M 00298) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO

R. 7 Setembro, 207, — De 1 ás 6. (M 00297) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios no homem e na mulher. Molestias venereas. Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas

RUA DA CARIOCA, 54-A

Telephone: 2-3051

das 9 ás 11 e das 14 ás 18.
(46917) 80

FIBROMA do UTERO

e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça", Assembléa n. 98, A's 4 horas. Edf. Kanitz; 7-3318 e 2-2298. (M 00392) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas hemorrhagias, colicas atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115, 3º — Phone 2-0863, do meio dia ás 5 horas. (M 00323) 80

Clinica das doenças do

ESTOMAGO E INTESTINOS

Novos meios diagnostico e trat.º doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc. DR. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862 e 5-1101. (L 26743) 80

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Uretra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º - 10 ás 18. (47153) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (47477) 80

Dr. Cunha e Mello Doença dos pulmões e do coração — TUBERCULOSE — 7 Setembro, 141-1º, 2 ás 6. T. 2-0767. (M 01385) 80

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE parteira das Facs. de Med. da Austria e Rio, 30 annos de pratica de Maternidade, partos e curativos; injec. das 8 ás 18 horas, rua São José, 31; tel. 3-0700; consultas gratis. (M 492) 84

PARTEIRA DIPLOMADA

Mme. D. CESANI — Attende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene. Consultas gratis das 9 ás 17 horas, rua Francisco Muratori n. 2, app. 7, esq. da rua Riachuelo, tel. 2-1244. (M 378) 84

A SENHORA

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 9$000. — A' venda na Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro n. 61. (M 01307) 84

Professores

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido, e radical. Rua Candido Mendes n. 59. Mr. E. B. Bright. (L 28947) 87

INGLEZ — 20$ mensal, 2 aulas semanaes, turmas 5, clareza, methodo pratico-theorico, pronuncia controla discos, garante falar 90 lições, prof. regs. á rua Assembléa, 31, sob. Mr. Kelli. (L 28932) 87

INGLEZA — Lições praticas, theoricas e conversação. Aproveitamento rapido. Preços modicos — 8-8840. (M 1349) 87

FRANCEZ — Pelo methodo directo, professora franceza, vae a domicilio, rua do Cattete, 133; tel. 5-1808. (M 1321) 87

PROFESSORA INGLEZA, dá aulas pratica e theoricamente á senhoras e creanças. Teleph. 7-2039. (M 1386) 87

PROFESSORA — Ensina port., arith., geogr., francez, inglez, musica. Avenida Mem de Sá, 16, 1º andar. Tratar de 2as.-feiras e sabbados, das 4 ás 5 hs. (L 28916) 87

PROFESSORA DE PIANO pelo I. N. de Musica, lecciona piano, theoria e solfejo, rua Maria e Barros, 425 — Phone 8-1412. (M 1331) 87

Inglez. Shorthand. (Pitman). Eu lhe farei falar e escrever em poucos mezes. Assista algumas aulas gratis. Ouvidor n. 101, 2º. Entrada: largo de São Francisco. Tratar depois de meio dia. (L 20809) 87

PROF. ALLEMÃ, ensina o seu idioma theorica e praticamente. Tel. 7-2638. (M 405) 87

Pensões e Hoteis

PENSÃO CARIOCA — Alugam-se quartos, para moços e moças distinctas; optima cozinha e asseio, preço modico, rua Carioca, 47, 2º andar. (L 28943) 85

PENSÃO — Fornece-se a domicilio, preço modico, telephone 7-4664. Copacabana, 702. (M 1270) 85

Vendas diversas

BOTEQUIM — Vende-se livre e desembaraçado, preço de occasião, á rua Saccadura Cabral, 263. (L 26875) 89

Hypothecas

HYPOTHECAS — A juros desde 7 % e em qualquer logar, empresta-se qualquer quantia sobre predios e propriedades ruraes; na antiga rua Larga, 219, sobrado, sala 4 (com o sr. Rodrigues). (L 28922) 92

Manicure

MANICURE attende chamados a 4$. Tel. 5-0317. (L 28038) 93

MANICURE, pedicure, massagens medicinaes corporal. Ouvidor, 136, altos da Perfumaria Carneiro. Tel. 2-0900. (L 29839) Manic.

MANICURE, Pedicure, massagens corporal manuaes; Ouvidor, 138, alto da Perfumaria Carneiro, elevador, Phone 2-0900. (M 1284) 93

Pomada Minancora

Cura todas Feridas, Espinhas, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagedenicas, Cancerosas, doenças da pele, cabeça, inflammações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu egual.

Preço no varejo 3$ a 4$

AS VEZES VALE MAIS DE 500$

APARTAMENTO

Aluga-se exclusivamente para familia, tres peças, tratar no Hotel Rio Branco; rua Visconde Rio Branco n. 22. Tel. 2-2060. (49251)

JOIAS DE OURO

Compram-se até 13$ gr. Brilhantes, cautelas, tudo pelo maior preço. Joalheria São Francisco, Largo de São Francisco, 19, ao lado da egreja. Tel. 2-3711. Fazem-se concertos de joias e relogios. (L 29881)

DETECTIVE

LIMA Investigações e vigilancias privadas. Serviço rapido e esmerado para noivos, casaes, etc., com sigillo absoluto. Tire suas duvidas consultando o SR. LIMA — Tel. 2-7847. Rua da Carioca, 10 — 1º sala 4. (Ex-director de 2 Asylos). Pagamento em prestações. (L 28929)

Bronchite Chronica

Em uma bronchite chronica com anorexia e expectoração abundante, o SATOSIN, foi de effeito prodigioso.
Dr. Aprigio de Oliveira
(44522)

SITIOS, GRANJAS AVICOLA OU PASTORIL

Vende-se magnificos sitios com bella agua potavel, terrenos para toda cultura, na Estação de Suruhy, distante da Capital Federal apenas 1 hora. Trata-se com o Coronel Alarico Amaral — E. F. Therezopolis — Estação de Suruhy — Estado do Rio. (L 28897)

JOIAS DE OURO

COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes
Antiguidades e cautelas de joias
paga-se bem

R. Uruguayana 77
(L 28920)

TERRENO NO GAVEA GOLF

Vende-se por Rs. 32:000$000 optimo lote na rua Capury com 30 mts. de largura media e 50 de fundos nos Jardins Gavea junto ao Gavea Golf, trata-se com Graça Couto & Cia. — rua 1º de Março 51 — 3º andar — Telephone 3-2602. (M 13674)

HOMENS DEBEIS

Tonico patente, rapido, seguro:

"Elixir Vital de Marapuama Composto"

Vidro 10$000 — Drogaria Silva Araujo — 1º de Março, 18 (L 28919)

PREDIO NO LARGO DA CARIOCA

Acceitam-se propostas para o arrendamento do predio do Largo da Carioca ns. 10 e 12, trata-se na Tabacaria Londres Av. Rio Branco n.º 144, das 4 ás 6. (L 28918)

URCA — TERRENO

Na segunda zona, na Praça Raul Guedes, vendemos, devidamente autorizados, um grande e lindo terreno, com 32 metros de frente e 25 de fundo, por preço excepcional. O terreno está completamente livre e desembaraçado. Com o snr. Neves, Director da Carteira Geral, ou snr. Auler. Travessa do Ouvidor, 5-2º andar. Tel. 3-5366. (L 28986)

IPANEMA — TERRENO

Devidamente autorizados vendemos esplendido lote de 15 x 50, livre e desembaraçado, titulos optimos á disposição do comprador, por preço convidativo. Com o snr. Neves, Director da Carteira Geral. Travessa do Ouvidor, 5, 2º andar. Tel. 3-5366, ou snr. Auler. (L 28936)

SENHORAS!
Toilette intima?
PESSARIOS DR. BERGMANN
(Loeffler Shherheitspessarien)
Formula allemã, mundialmente conhecida

Conhecidos ha 30 annos e aconselhados por todas as summidades medicas. Preço da caixa: sómente 5$500. (48418)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos RUA DO OUVIDOR, 166. (47239)

BUICK MASTER

Vende-se em perfeito estado, licenciado. Tratar á rua Barão do Flamengo, 15 Flamengo. Negocio optimo. Urgente. Das 9 ás 11 horas da manhã. (L 29851)

Mme. Zenaide Egypciana

Chiromante iniciada nas sciencias occultas e hermeticas com longos estudos e pratica em varios paizes do Oriente, baseada em dados puramente scientificos e magneticos prediz o futuro e passado e aconselha, orientada pelos elementos astraes. Attende á rua Visconde do Rio Branco 349, proximo ás barcas Nictheroy. Attende em casa. (L 28934)

CASAS EM COPACABANA

Vendem-se as seguintes, todas de 2 pavimentos e garage: á rua Souza Lima, por 107 contos; á rua Sá Ferreira, por 88 contos; á rua Caning, por 64 contos; á rua St. Romain, por 64 contos; á rua Dias da Rocha, por 130 contos; á rua Barata Ribeiro, por 125 contos; á rua Sta. Clara, por 100 contos; á rua Raymundo Corrêa, por 120 contos; á rua Barata Ribeiro, por 82 contos; á rua Gomes Carneiro, por 130 contos; palacete á rua Belfort Roxo, por 230 contos; palacete á rua Paula Freitas, por 250 contos; bôa casa de dois pavimentos, á Av. Rainha Elizabeth, por 64 contos; bôa casa de 2 pavimentos, á rua Copacabana, por 70 contos; grande e confortavel casa, á rua Leopoldo Miguez, por 100 contos; ampla casa á rua Copacabana, proximo do Casino, por 115 contos; riquissimo e amplo palacete á rua Copacabana, construido em centro de largo terreno, por 298 contos. MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (49169)

JOIAS DE OURO

Compra-se e paga-se até 13$ a gr. Joias com Brilhantes fazem-se grandes offertas. Prata, moeda antiga até 200 %. Pratarias de uso paga-se até 3$000 a gr., não venda seus objectos sem ter a offerta da Joalheria Monroe. Rua Uruguayana, 36, esq. 7 Setembro. (L 28908)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer quantia acima de 100 contos, a juros modicos, sobre propriedades bem localizadas da zona urbana. — MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (49169)

Usina de assucar

Vende-se na zona da Matta, Minas, montada, recente, em plena producção de 100 toneladas em 24 horas diarias, com Vacuo, Triplice, Bomba de Ar e Caldeira franceza de 260 HP para maior fabrico, ampliando-se, tudo novo de primeira qualidade, com todos os accessorios e pertences. Tambem se vende só a machinaria completa com tudo mais para remover-se. Tem limitação regular. Para melhor informação e detalhes, relacione-se, dirigir-se a Saramago Guimarães, Rio, Praça 15 de Novembro n. 42, loja VI. Edificio Taquara. (M 00126)

Predio proximo á Haddock Lobo

Por motivo de retirada do seu proprietario, desta Capital — Vende-se urgente esplendido predio, de construcção moderna, em centro de bello terreno, construido de solida e caprichosamente para familia de tratamento. Preço 175 contos. Trata-se com Monteiro — Rua Buenos Ayres, 85 — 4º andar. (L 28893)

MISTURE E MANDE

AMANHÃ

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 2.312 — 1.601 — 6.570 — 3.989 — 5.015 — 696 — 173.

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 5.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 10 ks.:		
Para entrega em setembro	7.10	7.15
Para entrega em outubro	7.20	7.25
Para entrega em novembro	7.28	7.35
Mercado	Estavel	Estavel
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	7.50	7.60
CHICAGO — Preço por bushell:		
Para entrega em setembro	105.00	102.87
Para entrega em dezembro	106.12	103.87

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 5 de setembro de 1934	3.805:249$600
Idem em 6 de setembro de 1934	1.068:646$100
Total	4.873:895$700
Em egual periodo de 1934	3.229:198$800
Differença para mais em 1934	1.644:696$900
Renda arrecadada de 1 de abril a 6 de setembro de 1934	127.736:107$000
Em egual periodo, de 1933	110.622:666$800
Differença para mais em 1934	17.113:440$200

ALFANDEGA

Renda do dia 6 de setembro de 1934	1.393:209$100
Renda arrecadada de 1 a 6 do corrente.	4.048:676$600
Em egual periodo de 1933	7.515:210$400
Differença para mais em 1933	471:583$000

CÁES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

P. Mauá — Cruzador inglez "Exeter" — Em visita.
Armazem 1 — Vapor americano "Delmonte" — Importação.
Armazem 2 — Vapor allemão "Monte Sarmiento" — Passageiros.
Armazem 3 — Vapor belga "Loudonier" — Importação.
Armazem 4 — Vapor inglez "Leighton" — Importação.
Armazem 6 — Vapor dinamarquez "Asia" — Exportação.
Pateo 6 — Vapor argentino "Inspec. Benedetti" — Descarga de trigo.
Armazem 7 — Vapor nacional "Cuyabá" — Importação.
Armazem 8 — Vapor filandez "Bore VIII" — Importação.
Pateo 9 — Falúa nacional "Sophia" — Cabotagem.
Armazem 9 — Vapor belga "Joseph Chaudie" — Exportação.
Pateo 10 — Vapor inglez "Balzac" — Exportação.
Armazem 10 — Vapor allemão "Ludwigshafen" — Importação.
Pateo 11 — Chatas diversas com carga de inflammaveis — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.
Armazem 17 — Vapor nacional "Arary" — Cabotagem.
Armazem 18 — Vapor nacional "Serra Branca" — Cabotagem.
Armazem 18 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.
C. Novo — Vapor inglez "Cap. Nelson" — Descarga de carvão.
C. Novo — Vapor allemão "Rapot" — Descarga de carvão.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Rosario e escalas, vapor dinamarquez "Oregon".
De Buenos Aires e escalas, vapor francez "Alsina".
De Buenos Aires e escalas, vapor allemão "Monte Sarmiento".
De Belém e escalas, vapor nacional "Itaimbé".
De Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Southern Prince".
De Iguape e escalas, vapor nacional "Pirahy".

SAIDAS DE HONTEM

Para Buenos Aires e escalas, vapor finlandez "Bore VIII".
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Delnort".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Araraquara".
Para Amarração e escalas, vapor nacional "Campeiro".
Para Hamburgo e escalas, vapor allemão "Monte Sarmiento".
Para Copenhague e escalas, vapor dinamarquez "Oregon".

VAPORES ESPERADOS

Do Norte:
"Uruguayo" — Saiu de Baltimore em 11 de agosto p. p. Esperado no Rio em 10 do corrente. Carga 222 toneladas.
"Salta" — Saiu da Noruega (Krist. N.) em 1º do corrente, é esperado no Rio em 25 do corrente. Carga 1.200 toneladas de cimento e 125 toneladas de papel, polpa e carga geral.
"Argentino" — Sairá de Baltimore em 14 do corrente. Esperado no Rio em 14 de outubro.
"Borgland" — Sairá de Oslo, Drammen e Brevik na 1.ª quinzena de setembro. Esperado no Rio em principios de outubro.
"Paraguayo" — Sairá de Baltimore em 18 de outubro. Esperado no Rio em 1º de novembro.
"Uruguayo" — Sairá de Baltimore em 13 de novembro. Esperado no Rio em 9 de dezembro.
"Argentino" — Sairá de Baltimore em 14 de dezembro. Esperado no Rio em 13 de janeiro de 1935.

Do Sul:
"Bra-Kar" — Esperado em 18 do corrente, receberá carga para Teneriffe, Las Palmas, Escandinavia, Finlandia e Portos Balticos.
"Borgå" — Esperado no Rio em 5 de outubro, receberá carga para Teneriffe, Las Palmas, Escandinavia, Finlandia e Porto Balticos.
"Paraguayo" — Esperado no Rio em meiados do corrente, sairá para Nova York e escalas.
"Uruguayo" — Esperado no Rio em meiados de outubro, sairá para Nova York e escalas.

16) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PAUL BOURGET

Miss Campbell

PRIMEIRA PARTE

Por excepção, esqueceu-se de acompanhar o porteiro encarregado do penso do precioso "Galopim" o unico habitante da estrebaria, outrora construida para seis cavallos e um poldro. Hoje, uma semi-ruina começava a chegar. O feno, comprado molho a molho, mal adornava um dos compartimentos onde mestre Jack o ia buscar pouco a pouco. Um outro compartimento servia para a palha. O resto estava vasio. As aranhas estendiam as teias cinzentas entre as grades sem verniz das mangedouras. Os ratos passeavam em procura de um pouco de aveia caida, sobre o cimento fendido do sólo. Estes signaes de decadencia não impediam o "Galopim", o hospede solitario desta casa de cavallos, de se lamber alegremente no seu caixote que elle achava naturalissimo occupar sósinho á falta de rivaes. O porteiro, outrora ordenança de um dos tios de Julio, era, por acaso, um bom palafreneiro. Elle sabia que não se devem deixar os animaes de sella em atmospheras escuras, a fim de que não se tornem hipocondriacos. A maior parte do tempo, a cavallariça ficava aberta, e podia-se observar como o animal olhava, de olhos grandes, o quadro monotono do pateo: — a senhora de Maligny passando, no seu fato preto, — um fornecedor que chegava com um embrulho, — alguns visitantes, sempre os mesmos, entrando e saindo com os passos contados, — o dito porteiro regando flores dispostas num dos degráos da escadaria, — e o dono do amavel animal raras vezes deixava de vir lisongeal-o com uma caricia, quando o enxergava a espiar assim, do fundo da sua prisão tepida, a vida cá de fóra. Se o pensamento de um "sem-razão" (1) é capaz de uma surpreza, este *alogos* perguntou com certeza a si mesmo que laço ligava entre si estes factos, tão diversos na apparencia: o seu abandono, no meio de uma alameda, oito dias antes, emquanto o seu cavalleiro se batia com um maltrapilho; — a desapparição do mancebo durante toda esta semana, em que elle, "Galopim", teve de ser passeado á mão, sob a sua tunica, de uma extremidade á outra da rua de Monsieur; depois, esta saida, de manhã, este furioso galope de caixão á cova de par com o cabeça-preta — este regresso tranquillo — e, por fim, este esquecimento. Quarenta e oito horas decorreram, com effeito, durante as quaes Julio de Maligny andou para trás e para adeante, sem se importar com nada, só absorto numa idéa fixa e simples: procurar, na praça de Paris companheiros que tivessem caçado com a M.ª Campbell, e que lhe dessem, a respeito della, informações exactas. Era preciso tambem que a curiosidade dos seus companheiros não fosse aguçada pelas perguntas que lhes fizesse. Mas no estudio ainda dormia o diplomata que era o bisneto da grande senhora polaca. Este diplomata despertou no momento proprio, e Julio triumphou nesta parte do programma. Nem Maximo de Fortille, nem Luciano Mosé, nem Longuillon, nem Raymundo de Contay, os companheiros de pandega que consultou, suspeitaram de que o coração lhe batia, debaixo do casaco, ao dizer-lhes:

— "Ando para comprar um cavallo a Bob Campbell. Vi a filha lá em casa. E' estupidamente linda. Mas como a definem vocês?"

— "... Uma pobre palerminha a quem nunca ninguem póde razer falar. Um dia, em Chantilly, deixou cair não sei que que se quebrou. Casal poz-lhe o nome de quadro de Greuze: "la cruche cassée"...

— "... ma manhozita que provavelmente faz fitas pelos cantos, ou eu já não percebo nada disto. O velho Machault tinha muita intimidade com ella, e La Guerche tambem, antes de casar... Mas as inglezas têm artes de conservarem physionomias de anjos com costumes de faunas..."

— "... Uma mundanazita que só pensa em presentes e dinheiro. Já me não lembra que principe indiano teve os cavallos aboletados em casa do pae. Ella apanhou-lhe um brilhante do tamanho de uma noz... Quem fôr pato, quem fôr pato... Está claro".

— "... Uma joia de encanto e de virtude, meu amigo... E que distincção natural! Uma verdadeira *lady*, ao pé da qual quantas duquezas poderiam tomar lições de boas maneiras. Sempre no seu logar, e, além disso, tão desprendida, tão boa pequena. Repito-te: é uma joia..."

Estas quatro respostas, entre uma dezena de outras, não eram para admirar excessivamente um parisiense como Maligny, tanto em dia, como elle proprio teria dito. Que provavam ellas? Que a deliciosa Hilda não tinha atravessado a sociedade dos desfructadores cuja profissão é andarem nas caçadas, sem ser notada? O contraste excessivo destes elogios e destas criticas bastava para estabelecer a innocencia della, que tinha evidentemente humilhado — o porque, senão, por meio da sua reserva? — aquelles que falavam della com dureza, sem aliás formularem mais que simples insinuações. Comtudo, alguns nomes tinham sido pronunciados: os de Machault, de La Guerche, o rajah indiano... Era o bastante para que o rapaz soffresse um pouco a febre da inquietação, quando, ao fim deste inquerito, aventurou finalmente nova visita á casa Campbell. Se as accusações levianamente postas por dois dos seus amigos fossem verdadeiras, não seria isso motivo para contentamento? Não era uma probabilidade de exito a mais, para o desfecho de uma aventura em que se mettia, não certamente para merecer um premio Montyon? Mas, apezar disso, só a possibilidade de que estas affirmações perversas não fossem calumnias era-lhe insupportavel. Se a vida de batoteiro, de homem de ceias em gabinetes particulares, tinha já feito murchar nelle a flor da delicadeza que não tarda muito a fugir dos corações juvenis, elle tinha ainda assim vinte e cinco annos apenas. Nesta edade, encobre-se sempre, no fundo da alma mais embotada, uma secreta reserva de amor. A fonte do ideal pode ter-se empobrecido, mas não está de todo esgotada. E' a razão pela qual o sangue do mancebo corria mais depressa nas suas veias, quando de novo se encontrou, quarenta e oito horas depois da brusca separação do Bosque, sobre o pavimento desta pacifica rua de Pomereu. Imaginem que lhe davam a escolher, naquelle momento, entre estas duas alternativas: — de um lado, ser recebido por Hilda com um sorriso e adquirir a prova de que ella tinha commettido as villanias de que era accusada, — ou, ao contrario, ser despedido, mas com a prova de que ella jámais tinha faltado á sua modestia? Sem duvida, elle teria preferido o seu proprio fracasso e a certeza de que a rapariga estava pura. Para este trabalho de espirito, tinham bastado aquelles dois dias de reflexões.

Estava um céo velado, naquella tarde, quando, pelas quatro horas, Maligny transpoz o limiar da porta atrás da qual tinha visto a donzella desapparecer no primeiro dia, quando ainda ignorava tudo a respeito della, e a julgava uma simples aventureira. Um ultimo arrepio de inverno corria naquelle céo de abril, que tão suave tinha estado nos tres encontros delles. Sim. Elles só se tinham visto tres vezes, e parecia-lhe ao apaixonado que conhecia desde o principio a mysteriosa creança... A' primeira olhadela, constatou que o pateo estava vasio. A silhueta pesada de Bob Campbell não se encontrava ali para encher com a importante presença aquelle sitio, nem tambem lá punha a sua nota do pittoresco Jack Corbin, o homem que era todo pelle e ossos. A boa sorte de Maligny junta á má estrella de Hilda quizeram que o pae estivesse a experimentar, na porta Maillot, uma egua de trote e que o primo se occupasse do ensino de um cavalo! num picadeiro proximo. Os moços de estrebaria andavam a fazer gazeta, e a sua joven ama estava só no pequeno compartimento do rez do chão de *Epsom lodge* que servia de escriptorio ao negociante de cavallos. O seu perfil curvava-se sobre uns livros de contas, onde transcrevia pormenorizadamente as ultimas operações do negocio. eD ordinario, ella empergava as horas da tarde neste serviço fastidioso, que estava inteiramente fóra do seu gosto. Mas, desde estes dois dias, e sob pretexto de que se encontrava muito incommodada, não tinha ainda deixado a casa... Um pretexto? Não. A perturbação em que a attitude e as palavras de Julio a tinham lançado haviam-lhe tão profundamente abalado os nervos que realmente adoeceu por causa disso. Sobretudo, soffria de uma apprehensão quasi angustiosa: a do encontral-o novamente e elle falar-lhe no mesmo tom de caricia.

Por muito pura e simples que ella fosse, tinha comprehendido perfeitamente que este elogio tão directo da sua belleza era o preludio de uma tentação. Só á idéa de que estas palavras: "amo-a" pudessem ser-lhe ditas, ella sentia-se desfallecer. Era demasiado reflectida para não ver, numa tal fórma de agir, um signal ou de muita leviandade ou de bem pouca estima. Mas esta semi-declaração, que ella tinha interrompido num sobresalto de pudor, era tambem uma prova de que agradava ao Julio. E não podia impedir-se de achar, perante esta coincidencia, a secreta e profunda doçura que a mulher que ama

(Continúa)

(1) Já lembramos, no capitulo II desta narrativa, que é este o nome (*alogos*) que os gregos modernos, irreverentemente, dão aos cavallos.

EDIÇÃO ESPECIAL

Correio da Manhã

EDIÇÃO ESPECIAL

ANNO XXXIV — N. 12.204

DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83
Rua Gonçalves Dias, 5

UM HOMEM DO PASSADO

Manoel Antonio Galvão, ministro duas vezes, pertenceu sempre ao partido liberal monarchista.

Durante o seu Ministerio, occupando a pasta do imperio, vagou o logar de bibliothecario publico da côrte: multiplicaram-se os candidatos e os maiores empenhos. O ministro Galvão respondia a todos:

"Esse logar pertencerá a um homem que nunca me lisongeou, e que não o pede".

O notavel conego Januario da Cunha Barbosa, retraiu-se, e como que negou-se ao ardor e a luta dos partidos: muito mais tarde interogado sobre os motivos da tal procedimento, respondia sempre:

"Tirei então a minha acha da fogueira para não me arrepender na occasião do incendio.

O DIA DA PATRIA

O 7 de Setembro tem na nossa historia politica uma significação identica á do 14 de julho na de França: é um dia-synthese, um dia-symbolico. Porque assim como a tomada da Bastilha representa, de facto, apenas um episodio do grande drama que derrocou o feudalismo e abriu passo á edade moderna, o grito do Ypiranga é o ponto de referencia das nossas supremas reivindicações civicas.

Antes dessa ephemeride, é a longa treva colonial. E' a vida das populações em que culminam de quando em quando os gestos altivos e energicos, logo inutilizados pela metropole. Trabalha-se muito, soffre-se muito, mas em silencio. A grande revolução se vem forjando na alma collectiva, lentamente, numa articulação subterranea de vontades. E em cada seculo que se escoa, pullulam as rebeldias frustradas, mas nem por isso menos bellas na sua expressão de espirito nacional, de impeto para a autonomia.

São etapas de uma penosa caminhada, cujos marcos affirmam o avanço de um povo para a liberdade. Escreve-se, com as attitudes dos caudilhos e com as coleras das massas na colonia, capitulo a capitulo, a historia dos soffrimentos obscuros, das ansias insopitadas, dos sonhos de gloria, dos desejos humanos de fixar a pedra do lar onde se fincaram as estadas do acampamento, de melhorar, de progredir, de vencer o adversario-homem, como se venceu nos dias primitivos o adversario-natureza.

Motins, revoltas, subversões de maior envergadura, tudo isso define o nosso instincto de independencia, o nosso amor pela liberdade, o primeiro dos dons providenciaes offerecidos á creatura para o desempenho da sua missão no mundo.

Attingimos á margem do corrego paulista depois de trezentos annos de marcha. Conquistámos a terra, descobrimos-lhe as riquezas, ennobrecemol-a com o nosso sangue. Gerações se sacrificaram na labuta sem premio; os nossos patricios não desanimaram deante da metropole violenta, como não haviam afrouxado na penetração da selva. Tinhamos a vocação da liberdade que o clima da America nos infiltrára na alma, e na consciencia dessa vocação temperava-nos o organismo para levantar sempre mais alto a flammula do nosso idealismo.

Os mallogros não nos intimidavam. Eram provações que nos enrijavam e nos impelliam a renovar os esforços, para o triumpho.

Quando alcançamos o anno de 1822, não haviam sido inuteis os holocaustos dos nossos compatriotas. Os mortos das revoluções anteriores tinham conseguido já tornar inoperantes as medidas regias destinadas a impedir a emancipação. Mais do que a lembrança dos heroismos brasileiros, perduravam os effeitos materiaes desses actos.

Aliás, a independencia dos povos, a sua constituição soberana, é o resultado de um conflicto de systemas. De um lado o dominador, com mais ou menos preconceitos, com mais ou menos habilidade, com mais ou menos força para manter firme o seu imperio economico. De outro o dominado, a quem o instincto de conservação e a necessidade de uma existencia autonoma levam á luta para a ruptura final dos diques que se oppõem aos seus designios. Não ha na historia do mundo exemplo de um nação colonizadora que tenha consentido no desmembramento do seu patrimonio, senão vencida pelas armas. E' o caso do Brasil.

Nós não nos tornamos livres por dadiva da metropole. Isso seria para nós uma humilhação, e não é a verdade. A permanencia da monarchia foi um accidente que não nos afastou do nosso centro de gravitação americano. As circumstancias obstaram-se a que realizassemos, politicamente, no anno de 1822 tudo o que estava nos programmas das revoluções anteriores, mas não foram sufficientemente decisivas para nos constranger ao reino premeditado. Os acontecimentos desse anno, encerraram definitivamente um cyclo historico, e riscaram um itinerario novo do qual não nos afastariam mais as resistencias alienigenas, por maiores que fossem ainda os pontos de apoio com que contassem.

Ha numa obra dos scientistas castelhanos Jorge Juan e Antonio Ulloa, que percorreram parte do Continente em 1735 uma observação que define a consciencia civica dos povos americanos. Dizem elles que "desde que os filhos de europeus nascem e sentem as luzes, embóra debeis, do raciocinio principia nelles a opposição aos europeus".

Essa opposição é de facto peculiar a toda a America. E no Brasil ella não foi menos vehemente do que no resto deste hemispherio.

A independencia foi uma conquista da alma, da força e da intelligencia dos brasileiros. Cada um daquelles que se bateram por ella, que morreram nos campos de batalha, merece a reverencia vigilante da posteridade. A patria que hoje desfrutamos germinou no sangue dos herões do passado. Ella não póde ser destruida nem villipendiada. O nosso dever é o de mantel-a integra, animosa, oppondo uma muralha de peitos a quaesquer tentativas dissociadoras, venham de onde vierem. No dia da Patria, evoquemos esse passado, pensemos na pureza e na magestade desses homens de acção que lançaram os alicerces do edificio em que nos é dado agora viver felizes e livres. A Patria com o esplendor material da hora presente, nada seria se sobre ella não pairassem essas sombras benemeritas. Veneremol-a. Tenhamos em nós o seu exemplo. E não appareçamos timidos no scenario que elles encheram com os écos vibrantes da sua voz e com a projecção nitida das suas figuras. Saibamos ser, com as lições que recebemos dos architectos da patria, os dignos continuadores da sua obra, na defensiva lucida contra todos os perigos.

O futuro do Brasil

AFRANIO PEIXOTO

Os brasileiros que pensam sobre o destino do seu paiz — infelizmente parece que não são muitos — adoptam dois pontos de vista extremados e oppostos.

Dizem uns: Esta terra immensa é patrimonio do punhado de brasileiros que a habitam e que não devem, por isso, esperdiçal-a com estranhos. As suas riquezas naturaes devem ser de nossos filhos: jazidas do sob-sólo, fertilidade da terra, especies da floresta devem ser usadas com discreção, poupadas ciosamente, para o dia vindouro, muito longe embóra, no qual os brasileiros futuros, nossos legitimos descendentes, venham dellas a necessitar. Nesse designio, protejamo-nos contra a sobiça e os appetites estrangeiros. Importemos pouco, usando tarifas prohibitivas, que fomentem industrias nacionaes, para o consumo interno. Exportemos pouco, só o bastante, e já manufacturado, ferro ou borracha, impondo o nosso preço aos necessitados de fóra... Reservados, seremos economicos; exigentes, ficaremos ricos.

Outros respondem: Essa terra immensa e farta deve ser dada á humanidade, para que a usufrua. Immigrantes de todas as partes do mundo devem para aqui ser encaminhados, para a vida facil, livre e feliz que lhes recusam os seus paizes, tradicionaes, coactos ou onerados. A cabotagem nacional não criará uma marinha mercante, capaz de viver sem favores do Estado; as industrias de um paiz sem gente e sem exploração do carvão, isto é sem motor e sem combustivel, só podem viver das tarifas differenciaes, que privam ao consumidor brasileiro do dinheiro e do conforto, porque o obrigam a comprar caro o máo producto nacional; as minas, as terras e mattas guardadas lembram a historia de um sujeito que tinha uma barra de ouro e morreu de fome, só para não se empobrecer trocando-a por moedas, que poderia gastar. Não. Haja liberdade de communicações, de commercio, de industria: é o que reclama um paiz agricola, distante dos mercados, distante de si mesmo, tão apartados são os nucleos disseminados da sua população. As nossas riquezas tão faladas, quasi em ser, sejam exploradas, pois da riqueza

A Nação e o Estado

OLIVEIRA VIANNA

Os patriotas, que, em 1822, levaram D. Pedro I a proclamar a nossa independencia, fundaram, em terras da America, um novo imperio. Fundando este imperio, teriam fundado uma Nação?

Isto importa em indagar se, ao proclamar a sua independencia e ao realizar a sua organisação constitucional, possuia o Brasil uma politica nacional, expressão das aspirações intimas do povo, concretisação dos ideaes collectivos que a consciencia nacional houvesse elaborado. Cada nação realmente constituida, consciente dos seus destinos nacionaes, tem um programma, um objectivo, uma finalidade em summa, uma politica nacional, que ella realisa por meio dos orgãos do Estado, com os recursos que a sua organisação de poderes publicos põe nas mãos dos homens de governo, das elites dirigentes.

Teve a Nação brasileira, durante este cento e tantos annos de independencia esta politica? Deu aos seus homens publicos, mais bem intencionados, mais cheios de abnegação e patriotismo, a inspiração necessaria ás suas directrizes administrativas?

Infelizmente, a resposta só póde ser negativa. Os homens de estado brasileiros, os que, para empregar a expressão de Hauriou, possuiam o "sentimento institucional da *res publica* nacional", nunca encontraram no povo nenhum centro de inspiração e orientação politica. Por que? porque ao povo brasileiro sempre faltou uma consciencia nacional profunda, um sentimento da sua finalidade historica, do seu destino como povo, ou, para empregar uma phrase de Renard, uma "mistica nacional".

Que significa o sentimento nacional? — pergunta Georges Renard. E responde:

— "E' certamente uma mistica que solidarisa as gerações entre si, sem embargo das vicissitudes politica e historica. A nação é uma mistica *incorporada* em uma população e mantida pela renovação continua desta população. E' uma mistica que "trabalha", como as idéas "trabalham" nas instituições. A nação é uma instituição".

E' esta mistica, oriunda do sentimento profundo de nacionalidade, que caracterisa os povos que se elevaram, por integrações successivas da sua consciencia collectiva, á condição de verdadeiras nações: o inglez, o allemão, o japonez — os tres maiores povos, em que a mistica do sentimento nacional existe com a força de um instincto profundo. Cada um destes povos, tem, realmente, um sentimento mistico da communidade nacional e este sentimento, para empregar a phrase tão expressiva e profunda de Renard, "trabalha", isto é, é um sentimento militante, activo, determinante, que actua intimamente, inspirando as attitudes de cada inglez, de cada allemão, de cada japonez. Cada um delles vive sob a acção deste sentimento dominante, traz em si, dentro do seu coração, nos substractos mais recalcados do seu subsconsciente, a sua patria nacional, o culto do seu povo, o sentimento da sua fidelidade e o espirito de sacrificio para com elle.

O signal mais evidente e caracteristico disto que poderiamos chamar a *institucionalisação* do sentimento da nacionalidade no japonez, no allemão, no inglez (como no romano antigo) está neste orgulho intimo que cada um delles sente da sua nação. Cada japonez, cada allemão, cada inglez *sente* a superioridade do seu povo em face dos outros povos, tem o orgulho da sua communidade nacional. Nelles o sentimento da communidade nacional sobreleva tudo; é uma força determinante da sua conducta mesmo na sua vida privada. "Deutsch über alles"! — diz o allemão: é a sua mistica nacional. "Rule, Britannia"! — diz o inglez: é sua mistica imperialista. "Dai Nippon" ("o grande Japão") — diz o japonez: é mistica da grandeza nacional, mistica do povo cioso da sua insularidade, de nação nunca invadida, nem dominada, eterna, prolongando-se pelo futuro. Em face do barbaro e do mundo, dizia o romano antigo, com infinito orgulho, cheio da grandeza de Roma Imperial: *Civis sum romanus!* e, nestes momentos, o *civis* romano todo cheio de Roma, da sua gloria, do orgulho da sua communidade nacional, a nação romana palpitava dentro de cada coração romano, como a nação allemã, ou ingleza, ou nipponica palpita dentro da alma de cada inglez, de cada japonez, de cada allemão.

Comnosco não se dá a mesma coisa. Não tem o nosso povo nenhuma mistica incorporada á sua psyché nenhum grande objectivo nacional a realizar ou a defender, nenhuma grande tradição a manter, nenhum ideal collectivo, de que o Estado Nacional seja o orgão necessario á sua realização.

Esta inexistencia de uma mistica nacional no nosso povo é que faz com que a vida politica no Brasil não tenha nenhum sentido *nacional*, sendo apenas o reflexo dos interesses localismos, dos provincialismos, dos partidarismos regionaes. Tome-se a vida politica do paiz que se processa no plano nacional federal, e ver-se-ha que é toda tecida de interesses locaes, de preoccupações de grupos, de facções, de partidos. Nenhuma preoccupação fundamentalmente nacional, isto é, que interesse exclusivamente a collectividade nacional, considerada como uma unidade viva, como uma communidade corporativa, "trabalha", para empregar a phrase de Renard, [illegible] neste plano nacional.

Culpa, não tanto dos homens, mas, antes de tudo, da nossa propria historia, das condições em que processou a nossa formação social e politica. Factores historicos nos escassearam, que fossem capazes de formar, pela sua longa actuação no plano do tempo, este precipitado de sentimentos collectivos, que constituiriam a nossa consciencia de nacionalidade, o nosso sentimento de communidade nacional, e, por fim, uma mistica nacional. O nosso espirito nacional é rarefeito, carece de densidade e, portanto, de força determinante, de poder normativo, Chegamos á *idéa* da nação, mas não ao *sentimento* da communidade nacional: eis ahi.

Certo, o movimento da independencia, o sentimento de antagonismo entre brasileiros e portuguezes, o espirito nacionalista e jacobinista que deflagrou em tantos movimentos anteriores e posteriores á Independencia são estados de espirito collectivos, que parecem indicar a existencia de uma consciencia nacional. Entretanto, o jacobinismo, que constituiu a forma mais expressiva do sentimento de nacionalismo, naquella época não é bem um sentimento equivalente ao sentimento da communidade nacional. O brasileiro daquella época, que reagia contra o portuguez, contra o "pé de chumbo", contra o "marinheiro", contra o "maroto", aqui, na Bahia, no Recife, no Maranhão, etc., o fazia sem um sentimento profundo e forte da communidade nacional, mais como bahiano, como pernambucano, como maranhense, como fluminense, reflectindo o antagonismo do seu pequeno meio local — e não o sentimento superior da communhão nacional. Esta era tão fracamente sentida na consciencia dos homens daquelle tempo que, feita a Independencia, o grande problema dos homens de estado foi justamente reagir contra a tendencia separatista, contra a tendencia de cada provincia a libertar-se do centro do imperio para viver a sua vida autonoma.

Hoje ainda, decorrido um seculo, a situação não é diversa, salvo uma pequena elite diminutissima. O brasileiro, em geral, nunca consegue elevar-se á consciencia e ao sentimento da communidade nacional; normalmente, vive dentro do seu pequeno horizonte de interesse de grupo, de facção, de partido. Mesmo os que exercem o governo ou fazem a alta politica do paiz, raramente mantêm uma attitude, uma perspectiva, um horizonte de montanha: em regra, ficam ao nivel do mar, sinão sob o aspecto das idéas, ao menos sob o aspecto dos sentimentos... Equivale dizer que, entre nós, na generalidade do nosso povo, a nação não é *sentida* como uma communidade, não se formou na consciencia de cada cidadão este complexo affectivo, que constitue o sentimento institucional da nação, tal como o definem os institucionistas, á maneira de Hauriou, Geny, Renard.

Tome-se um allemão, recolhido num recanto qualquer da Allemanha ou perdido no seio da nossa selva sub-tropical; tome-se um inglez, preoccupado com os interesses locaes da sua pequena town ou pastoreando carneiros na Australia; tome-se um japonez, cultivando arrozaes numa pequena communidade rural da sua terra ou vivendo numa pequena colonia da Ribeira paulista: cada um delles é, principalmente, allemão, inglez, japonez. O interesse do bairro, do povoado, do grupo, do partido, da religião existe nelle: mas, não é tão forte, nem tão vivo como o sentimento da patria commum. Elles *sentem* o seu povo — a *sua* communidade nacional.

No Brasil, cada um de nós, nas cidades, nos sertões, nos litoraes, sente vivamente a sua familia ou a sua *gens* (como nos altos sertões), o seu partido regional (como no extremo-sul), o seu grupo regional (como os paulistas *post bellum*): mas, da patria commum, do Brasil temos apenas uma consciencia sem densidade, nem nitidez: em nenhum de nós o sentimento nacional attinge a força, a profundeza, a riqueza affectiva do sentimento nacional do japonez, do allemão ou do inglez.

Desta analyse das condições actuaes da nossa psyche collectiva a conclusão é que o grande problema politico do nosso povo, o maior problema proposto á intelligencia e ao caracter dos nossos homens de governo, continua a ser, como ha cem annos, a constituição da unidade moral da Nação.

Nos outros povos, esta unidade moral, é producto dos factores historicos; no nosso, como em todos os povos de formação colonial, ha de ser obra do Estado, realisando uma politica nacional, [illegible] Estado [illegible] organização dos grupos locaes [illegible] sua orientação; Estado [illegible] Estado manejado por uma elite desinteressada, de sentimentos patrioticos, [illegible] exemplos de alta sinteresse, de abnegação de sacrificio pessoal em prol do bem commum da Nação.

Só então teremos completado e acabado a obra grandiosa dos que, ha cem annos, lançaram os fundamentos politicos da nossa nacionalidade. Só assim poderemos dizer que, herdeiros delles e seus continuadores não somos indignos de partilhar um pouco da sua grandeza e da sua gloria.

---

virá o progresso, conforto, civilização. Então, quando sabios estrangeiros nos visitarem, não perguntarão o que agora tanto nos deve doer, visto o nada que temos feito, de tudo o que deveriamos poder fazer; será esta gente digna da terra que possue? Em um seculo, os Estados Unidos puderam dar, cabalmente, resposta affirmativa. Canadenses, Argentinos, Australianos darão amanhã. E' preciso que chegue a nossa vez.

Os primeiros replicam: Se esse povoamento que a terra merece e exige se fizer, immigrantes, de todas as procedencias, aqui virão ter, e seremos nós, os brasileiros de hoje, os herdeiros e descendentes dos lusitanos, afogados no sangue novo e diverso que vier chegando; a nossa personalidade estará mudada e perdida, seremos outros, apenas de commum guardado o nome. Se tanto.

Os outros insistem: Isto é inevitavel. Se não o fizermos, nos obrigarão a fazel-o, se não o fizerem sem nós. Hoje não é mais licito que povos incapazes guardem uma terra que não sabem desfrutar, emquanto outros vivem apertados e famintos nos seus, depois de terem dado tanto para a civilização que déram ao mundo generosamente. E' justa compensação. Demos, por bem, antes que nos tomem, por mal.

Saibamos dar ao nosso paiz, a nossa nacionalidade, aos estrangeiros de boa fé que o pedirem. O Brasil de agora e de amanhã terão apenas de commum o passado, o meio physico e o aspecto movel das gentes que se succedem nelle, terra e historia feita pelos interesses da vida, servida pela mesma lingua e por uma só cultura. Venham então de onde vierem, de todos os cantos da terra, esses povos immigrantes serão trasladados a brasileiros pelo meio, a heleno-latinos pela civilização. Um povo nunca foi uma grande familia nem uma seita immensa, mas somente uma identidade de espirito manifestada num idioma commum. Não importa a origem, se ha adopção dos que recebem, assimilação dos que são recebidos. A mesma raça se desune em povos diversos, a mesma religião não reune povos differentes: gregos, romanos, germanos, iberos foram assim. Serão assim os brasileiros. Uma nação, já se disse, é uma grande solidariedade, constituida pelo conhecimento dos sacrificios feitos, dos sacrificios ainda por fazer; resume-se, no presente, em facto concreto: o desejo, o consentimento inequivoco de continuar a vida commum.

E' facil saber onde está a razão; aliás discutir é inutil, porque a verdade tem força e se impõe. Os nativistas emperrados, os patriotas de vista curta serão arrastados e confundidos.

O que nos cumpre é preparar, hoje, o Brasil de amanhã. Educar o brasileiro de agora para lhe dar uma consciencia de si e, portanto, dar a todos uma consciencia nacional. Mostrar-lhe suas origens de espirito e civilização para que as preze e as saiba honrar; as suas origens mesologicas e ethnographicas para que as saiba conhecer e aperfeiçoar.

Contar-lhe a sua historia, ou a moralidade da sua historia, para que do passado algum bem possa colher e applicar, com proveito, no presente e, por prevenção, no futuro. Moderar-lhe a emphase, desilludir-lhe as utopias, corrigir-lhe o desdém das realidades praticas, para que não seja, um discursador vão, poeta e e escrivinhador visionario, parasita das classes improductivas que vivem do orçamento e tornam difficil a vida dos que trabalham. Adquirir a somma de conhecimento proprio e conhecimento dos outros que nos permitta preparar o nosso destino e não vivermos ao Deus dará, cada dia abandonados, como acontece, até agora, á nossa incapacidade de prevêr: o Brasil é por isso uma immensa carta, sem endereço: chegará assim, se chegar, onde não deve querer.

As democracias não se comprehendem sem a educação do povo, que para exercer o seu direito precisa conhecer-se e aos seus deveres. Só assim elle saberá escolher um governo idoneo, que lhe prepare o destino adequado e sobre o qual possa sempre exercer uma influencia salutar.

Os povos ignorantes e por isso imprevidentes abdicam de si nos outros e votam-se á servidão e ao desapparecimento.

Um Brasil prospero e eterno, que honre a cultura grecolatina, as tradições lusitanas, a sua propria historia, das quaes deve ter legitimo orgulho, que propague e cultive a lingua portugueza, da qual é depositario, e já hoje o maior responsavel, deve ser, para começar, um povo instruido e educado.

Só ha um caminho para a conquista da natureza, dos homens, de si mesmo: saber. Não ha outro meio de o conseguir: querer.

AFRANIO PEIXOTO

OS TRES ANDRADAS

Os irmãos Andrada. Elles eram muito unidos. Em politica ou fóra della andaram sempre na mais ostensiva solidariedade de idéas e de attitudes. Os tres eram intelligentes e cultos. Não podia deixar de ter, cada qual, personalidade propria. Possivelmente na intimidade não raro elles divergiram em conversa. Mas essas divergencias ficavam em familia. Os biographos asseguram mesmo que a força desses tres homens, o prestigio immenso que desfrutaram na fundação da nacionalidade provinha dessa união que elles manifestavam pelo espirito e pelo saber. Armitage que não morria de amores por nenhum delles, resumiu o seu juizo critico, abrangendo-o num só golpe de vista: "prepotentes no poder, facciosos na opposição".

Dos tres Andradas, José Bonifacio era o que mais influia em familia. Costumava dizer com o seu orgulho habitual:

— *Meu irmão Antonio Carlos é um sabio; meu irmão Martin Francisco sabe muito, mas eu sei mais do que os dois.*

E tinha razão o patriarcha que não foi só grande estadista e orador parlamentar, mas egualmente physico, chimico e naturalista, cujos trabalhos são conhecidos.

GONÇALVES LÊDO — VARÃO MAXIMO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

(Esboço do seu perfil politico á luz de documentos da época)

Por *CARLOS MAUL*

Durante mais de meio seculo a nossa historia esqueceu Joaquim Gonçalves Lêdo, fluminense, que teve na obra da nossa independencia politica uma acção destacada e decisiva. Ha mesmo historiadores que mal lhe referem o nome, e quando o fazem é para acompanhal-o de epithetos pejorativos, dando-lhe como um favor a qualidade de agitador de espirito movediço e inconstante, cabecilha de disturbios e pamphletario. Para attribuir a José Bonifacio a exclusividade dos meritos da realização da independencia politica do Brasil, tentou-se apagar a gloria do seu vigoroso adversario. Mas os documentos da época não puderam ser inutilizados, e um dia veio em que elles projectaram a sua luz sobre o perfil desse patricio que as sombras da Monarchia occultavam.

Havia um motivo essencial para esse propositado esquecimento. Lêdo era republicano, e a independencia se fez com a manutenção do dominio da dynastia de Bragança. Emquanto viveu o regimen monarchico a sua figura foi mantida na penumbra.

Joaquim Gonçalves Lêdo nasceu no Rio de Janeiro a 11 de dezembro de 1781, filho de Antonio Gonçalves Lêdo, commerciante rico, e de Antonia Maria dos Reis Lêdo. Feitas com brilho as humanidades, mandaram-no a Coimbra para seguir o curso de Direito. Tinha pouco mais de treze annos quando o transferiram para Portugal, a aperfeiçoar a sua educação.

Apezar da edade, é interessante notar que o novo meio em nada influira nos seus sentimentos de brasileiro. Saira elle daqui, depois da tragedia do enforcamento de Tiradentes. Menino de 11 annos, assistira áquelle espectaculo, e no seu animo com certeza calaram fundo os effeitos do martyrio do heroe. E se bem brasileiro era ao saltar em Lisboa, mais brasileiro ficou entre os seus collegas portuguezes e brasileiros que na metropole estudavam.

Começa em 1808 a affirmação da personalidade politica de Gonçalves Lêdo. Frequentava então a Universidade de Coimbra. Dá-se nessa altura a invasão franceza em Portugal.

As forças napoleonicas transpõem a fronteira do Reino. Alarma-se o paiz. O povo espera do governo uma attitude defensiva. Os soldados do Corso avançam. A Casa Real entrega o destino da terra aos inglezes e embarca para o Brasil levando o que podia, valores monetarios e artisticos, e uma farandola de fidalgos que viria atormentar a vida da colonia com a sua ociosidade.

Na Universidade de Coimbra, José Bonifacio, professor cathedratico, convoca os discipulos. Formariam um batalhão de voluntarios, ás ordens do duque de Wellington, e commandados por Bonifacio, elevado ao posto de tenente-coronel.

Gonçalves Lêdo diverge. O Brasil lhe acena de longe. Accodem-lhe ao cerebro as lembranças dos episodios da sua infancia. O vulto de Tiradentes no patibulo passa-lhe deante dos olhos numa evocação macabra. E elle reconstitue o quadro do supplicio daquelle que morreu porque sonhou um Brasil livre.

Gonçalves Lêdo protesta. Da significação dessa rebeldia dá elle conta ao irmão Custodio que estudava Medicina em Londres, nesta carta:

"Custodio: disse-lhe na carta que seguiu pelo correio inglez, ter sido meu acto reprovadissimo, censurado geralmente. Mas eu tenho razões patrioticas para não acompanhar o sr. Andrada nas forças de Frant. A invasão do general Junot, a partida do rei e da Côrte para o Rio de Janeiro, o tratado de Fontainebleau, os acontecimentos que ora se desenrolam na Europa, são, e ninguem o negará de boa fé, o inicio, senão o grande passo, de nossa formação nacional, da liberdade do Brasil.

Brasileiro, não seguirei para os batalhões portuguezes, nem derramarei o meu sangue na defesa dos oppressores da minha terra de nascimento, o amado Brasil. Dizem-me fraco e pusilanime, ignorantes que são todos dos meus intuitos não proclamados abertamente.

Se o rei de Portugal, se a nobreza de Portugal, abandonam o berço que os embalou, não seria eu, nascido no Brasil, odiando os matadores de Tiradentes, que iria para o campo de batalha lutar pela liberdade dos despotas que sugaram e ainda sugam as riquezas brasileiras.

Partirei daqui brevemente a acompanhado de mais amigos irei organizar no Brasil a primeira loja que será o centro da propaganda liberal do Brasil. Lembra-me ao Araujo, e sou o seu irmão *Joaquim Gonçalves Lêdo.*"

Um historiador conspicuo, o sr. Max Fleuiss, que não parece sympathizar com as tendencias liberaes da maçonaria, e que tambem não dá grandes mostras de estima a Gonçalves Lêdo — levado pela admiração systematica do Instituto Historico a José Bonifacio que entre a independencia do Brasil e a causa monarchista ficava sempre com esta ultima — assim allude ao seu regresso:

"Pouco depois aportava ao Brasil meio desilludido, trazendo regular bagagem intellectual e o espirito revolucionario da época, de matiz ultra-liberal, de conspirador republicano e vermelho, demagogo e pamphletista".

Assim desembarcou no Rio, quasi aos trinta annos, e, nada desilludido como quer o sr. Max Fleuiss, entrou em actividades directas, confirmando os propositos da sua epistola, em favor da independencia da sua patria.

Animou comicios violentos que reflectiam as aspirações nativistas contra o regimen colonial. Depois de um famoso motim da praça do Commercio, refugiou-se em sitio ignorado, até reapparecer, mais disposto á luta, á frente do *Reverbero Constitucional Fluminense* publicado pela primeira vez a 15 de setembro de 1821. Secundava-o nesse periodo Januario da Cunha Barbosa, clerigo intelligente e sereno, não menos animoso do que elle nas campanhas, embora com o seu feitio peculiar de ecclesiastico.

Gonçalves Lêdo tem então de enfrentar não só a Casa de Bragança, que a sua penna e o seu verbo atacam rudemente, mas tambem alguns patricios e suppostos correligionarios que as circumstancias o constrangiam a tolerar a seu lado.

Tem de adormecer, para ganhar tempo, as suas inclinações republicanas, e disputa com o Andrada as preferencias de D. Pedro. A hostilidade nascida em Coimbra em 1808, resurge no Rio em 1821.

Ligado a Gonçalves Lêdo, apparece José Clemente Pereira, portuguez, cujos pontos de vista mais condizem com os de José Bonifacio do que com os de seu companheiro. José Clemente, que mais tarde é ministro e chefe de gabinete do Imperio, é o indigitado autor da fala do *Fico*, em 9 de janeiro de 1822. Em nome do Senado da Camara de que era presidente, José Clemente assim se dirige ao principe:

"Senhor. A saida de Vossa Alteza Real dos Estados do Brasil, será o fatal decreto que sancciona a independencia deste Reino. Exige portanto a salvação da Patria que Vossa Alteza Real suspenda a sua ida, até nova determinação do soberano Congresso."

Mais adeante, nesse extenso documento ungido de fidelidade á corôa lusitana, e ao qual por um equivoco inexplicavel se empresta a importancia de acto inicial da nossa emancipação, quando pelo seu espirito e letra elle lhe é fundamentalmente infenso, encontra-se este topico:

"Mas emquanto não chega este remedio tão desejado como necessario, exige a salvação da Patria, que V. A. R. viva no Brasil para o conservar unido a Portugal. Ah! Senhor, se V. A. R. nos deixa a desunião é certa. O partido da Independencia que não dorme levantará o sem imperio, e em tal desgraça, oh! que de horrores e de sangue, que terrivel scena aos olhos de todos se levanta!"

Nessa hora a dynastia empolgava todos os meios para inutilizar o trabalho dos brasileiros. Estimulava-se o separatismo nas provincias, tentava-se o isolamento do Rio de Janeiro, os deputados do Brasil ás Côrtes de Lisboa eram insultados e aggredidos, e D. Pedro escrevia a D. João VI que o Brasil só seria independente depois de o haverem "feito em postas", a elle Principe Regente e fiel vassalo de Sua Majestade.

Lêdo não podia ser bemquisto de politicos duplices que ostentavam brasileirismo e no intimo preferiam accommodar-se com os Braganças. O Andrada tinha uma situação social de evidencia em Portugal e não lhe convinha perdel-a. Era um europeu, e sentia-se orgulhoso dessa qualidade. José Clemente, por seu turno, não estaria com sinceridade num partido que elle proprio proclamava capaz de lavar em sangue o Brasil se não fosse evitada a viagem do Regente.

Lêdo agia entre esses dois fogos: um, o brasileiro conservador e indifferente á sorte dos seus compatriotas; outro o portuguez que temia a "desgraça da independencia..."

Mas emquanto esses entravavam a marcha da idéa que inflammava todas as consciencias, Gonçalves Lêdo organizava o movimento. A 20 de maio de 1822, numa longa proclamação a D. Pedro, e dirigida por delegação do povo carioca, recapitulava elle o passado de opprobio do Brasil, traçava em linhas fortes a conducta da sua terra em face dos oppressores, e affirmava que o Brasil podia dizer a Portugal:

"Mandavas queimar os filatorios e teares, onde minha nascente industria beneficiava o algodão para vestir os meus filhos; negavas-me a luz das sciencias para que eu não pudesse conhecer os meus direitos, nem figurar entre os povos cultos; acanhavas a minha industria para me conservares na mais triste dependencia da tua; desejavas até diminuir os fontes da minha natural grandeza, e não querias que eu conhecesse do Universo mais do que o pequeno terreno que tu occupas. Acolhia ao meu seio os teus filhos a quem dourava a existencia, e tu mandavas-me em paga tyrannos indomaveis que me laceravam; agora é tempo de reempossar-me da minha liberdade; basta de offerecer-me em sacrificio ás tuas interessadas vistas: assás te conheci, demasiado te servi."

Lêdo abria a alma para as expansões do sentimento collectivo. Elle falava pelo Brasil inteiro. Era senhor dos seus designios superiores, nada tinha de demagogo e de carbonario. Nesse mesmo papel, que é para a sua época um padrão de cultura civica e de visão dos problemas sociaes e politicos, elle declara:

"Por entre a arrastada supposição de que talvez outro genero de governo conviesse ao Brasil, apparecem bem pronunciadas expressões de imperio, ou de favor, adubadas de indignos sarcarmos, e da gratuita mercê de penalidade nos que rasgaram o véo da impostura; ousa-se mesmo dizer que a confiança e a boa fé do Brasil deram nascimento á perfidia; susta-se intimamente a saida do Principe Real; mas conserva-se a insulação das provincias, deixando-o no incompativel caracter de governador do Rio de Janeiro. Fazendo preceder uma mentira, reconhecem a necessidade de um centro politico, mas em dois que não duvidam conceder; e na liberdade de entender-se cada provincia com o de Portugal, se quizer, faça-se bem claro, augmenta-se mesmo o espirito de discordia e o seu antigo conceito de dividir-nos e enfraquecer-nos, e chamar uma parte do Brasil a guerrear com a outra; submettem os pretores lusitanos ao governo provincial; mas ficam sendo membros natos desse governo, com a força das legiões que commandam, e que se deixa persistir."

Mais adeante accrescenta:

"Quando uma nação muda o seu modo de existir e de pensar, não póde nem deve tornar a ser governada como era antes dessa mudança. O Brasil elevado á categoria de Reino, reconhecido por todas as potencias, e com todas as formalidades que fazem o direito publico da Europa, tem inquestionavel jus a reimpossar-se da porção de soberania que lhe compete, porque o estabelecimento da ordem constitucional é um negocio privativo de cada povo."

Em outro passo desse discurso observa-se o seu americanismo, o seu senso da tradição revolucionaria continental, toda ella baseada nos antagonismos com o velho mundo:

"A natureza não formou satellites maiores que os seus planetas. A America deve pertencer á America e a Europa á Europa, porque não debalde o Grande Architecto do Universo metteu entre ellas o espaço immenso que as separa. O momento para estabelecer-se um perduravel systema e ligar todas as partes do nosso grande todo, é esse... O Brasil no meio das nações independentes e que lhe falam com exemplo da felicidade, exemplo irresistivel, porque tem por si o brado da Natureza, não pode conservar-se colonialmente sugeito a uma nação remota e pequena, sem forças para defendel-o e ainda menos para conquistal-o."

A' medida que os acontecimentos avançavam e os brasileiros já não temiam represalias, Gonçalves Lêdo ia encontrando maiores entraves ás suas actividades. José Clemente, dentro do seu partido era um agente de forças negativas, e preparava o advento do partido portuguez. José Bonifacio, segundo a maioria dos testemunhos idoneos de seus contemporaneos e até de seus amigos intimos, não desejava separar o Brasil de Portugal. O marquez de Sapucahy assevera que o Andrada "cooperou" para ella (a independencia) muito menos do que se pensa... Obedeceu ás circumstancias porque lhe não era possivel desistir. A opinião publica desde 9 de janeiro, (e talvez antes) até meiado de setembro de 1822 não foi por elle dirigida, e sim por aquelles que elle perseguia em 30 de outubro".

"Não era partidario da nossa causa", affirma José Joaquim da Rocha; "Esse homem não fez a Independencia", escreve o conego Januario da Cunha Barbosa, companheiro de Lêdo no *Reverbero*; o general Luiz Nobrega vae mais longe: "Os Andradas adheriram quando a Revolução já se poderia considerar triumphante". Para o procurador da Cisplatina, Lucas Obes, José Bonifacio tinha pelos paladinos da emancipação "má vontade e odio". E foi José Joaquim da Rocha, quem, conforme nota o sr. José Mariano de Azevedo Coutinho levou os Andradas para a causa da independencia.

Ha ainda na carta que o general Luiz da Nobrega de Souza Coutinho que foi ministro da Guerra em 1822, dirigiu ao director da *Malagueta*, rectificando uma reconstituição dos factos allusivos ao 7 de setembro daquelle anno, estes topicos esclarecedores da acção de Gonçalves Lêdo em opposição á de José Bonifacio:

"O sr. Lêdo acceitou o cargo da thesouraria de Guerra para melhor propagar as idéas liberaes entre os militares graduados e leval-os para a Maçonaria onde se conspirava pela liberdade de nossa patria.

Teve em mim um auxiliar dedicado. De tal modo procedemos que a um nosso aceno metade das tropas se levantariam contra as Côrtes e contra o proprio Principe. Esta é a verdade. A entrada de José Bonifacio para a Maçonaria transformou a Revolução de republicana que era em monarchica, em favor de Pedro I. O chefe supremo, ou seja a alma de todo o movimento revolucionario foi o grande fluminense Joaquim Gonçalves Lêdo."

Opportunistas foram naquella hora Bonifacio e Clemente Pereira.

O Andrada oppoz-se á separação o quanto póde, não perdoou a Lêdo a rebeldia patriotica de Coimbra, e acceitou a independencia para desfrutar as posições de mando e nellas tirar ao facto o sentido continental; uma vez no poder, modificou o rumo dos acontecimentos e se não triumphou restaurado com o "partido caramurú" o dominio lusitano, manteve o seu imperio através os actos de governo offensivos ao interesse nacional. Clemente começou reclamando a permanencia de D. Pedro no Brasil para "evitar a desgraça da independencia e a victoria dos republicanos".

Logo em 30 de outubro de 1823, José Bonifacio, ministro, quiz pôr á prova a sua força destruidora, e cuidou de tomar medidas de perseguição a Lêdo e seus correligionarios. Começou por pedir demissão do cargo. Motivo: o Imperador déra a Lêdo, a José Clemente e a Luiz Nobrega tres folhas de papel em branco com a sua assignatura. Isso, no seu entender, como informa o seu amigo Vasconcellos Drumond, constituia uma falta de confiança do soberano nos seus ministros.

E' interessante transcrever o que diz o autor das *Annotações*, sobre esse caso:

"Affectava a honra do Imperador; era por isso um segredo que guardavamos religiosamente. Mas apezar dessa ignorancia em que se achava o publico, foi elle severo, principalmente contra Lêdo, José Clemente e Nobrega. Exigia contra esses tres individuos o mais severo castigo e ameaçava de os punir popularmente, se antes não fossem punidos pela Justiça. A vida destes tres homens achava-se em perigo. José Bonifacio entendeu que para acalmar a irritação publica conviria mandal-os por algum tempo para fóra do Imperio. Decidiu que fossem para a França. José Clemente e Nobrega foram subtraidos ao furor publico, presos e mandados para a França. Lêdo refugiou-se em casa do consul da Suecia, e dahi para uma fazenda no Estado do Rio de Janeiro."

Noutro ponto diz Drumond: "Tive em minhas mãos a carta que Lêdo escreveu do seu exilio a meu tio Manoel Frasão de Souza Rondon para que este implorasse a minha protecção em seu favor. A carta era notavel porque inculpava a José Clemente como sendo o autor do plano de que elle era accusado. O padre Januario da Cunha Barbosa foi preso no caminho de Minas, e remettido para a fortaleza de Santa Cruz, de onde seguiu viagem para a França...

Encontraram-se-lhe papeis que provavam que a sua missão a Minas era desorganizadora da Monarchia no Brasil."

Nessa perseguição de José Bonifacio percebem-se as razões essenciaes da divergencia: elle continuava a sentir-se visado pelos que não comprehendiam a independencia do Brasil nas mãos de um governo monarchico saido da Casa de Bragança. Vê-se tambem nas palavras de Vasconcellos Drumond que José Clemente não inspirava confiança a Gonçalves Lêdo, tanto que este o accusava de uma acção nefasta de que resultáram as justificativas de Bonifacio contra elle.

Mas o depoimento de Drumond é ainda mais valioso quando pinta o ambiente em que se movia o seu amigo e protector. Tudo era estrangeiro. O Paço não tinha nenhuma caracteristica brasileira: "O Imperador achava-se rodeado de portuguezes que o nutriam nestas idéas. (Unir de novo o Brasil a Portugal pondo na sua cabeça as duas corôas). O serviço do Paço era feito por portuguezes. Os brasileiros que entravam no dia do coroação nenhuma influencia tinham. Estavam ali como estranhos; faziam a sua semana e retiravam-se aos sabbados sem nada saberem do interior do Paço. Os mais intimos do Imperador eram: Francisco Gomes da Silva (o Chalaça), João Carlota e Placido. Este era um barbeiro, que o foi de José Egydio Alvares, o outro tinha sido moço de carregar as caixas de cosinha e o primeiro moço official de ourives. Todos tres portuguezes". Mais além: "Os militares que mais privavam com o Imperador eram todos portuguezes..."

Gonçalves Lêdo nessa altura estava bem distanciado do throno. José Bonifacio governava com o Imperador, e não se conhece gesto seu de repulsa a esse estado de coisas. E Lêdo só poude retornar ao Brasil, do seu ultimo refugio em Buenos Aires, quando o Ministerio dos Andradas caiu, em 1823.

Com o seu partido praticamente anulado, Gonçalves Lêdo enfraqueceu. A monarchia se implantara e fragmentara os elementos republicanos. O Imperador dissolveu violentamente a Constituinte de 1823, e em 1824 outorga ao paiz um estatuto politico á feição das suas conveniencias.

Vejamos, de um comfronto de textos, porque a Constituinte de 1823 não podia ser mantida até ao fim da sua obra.

No projecto de Constituição em debate, dizia-se: "Os poderes politicos são tres: o legislativo, o executivo e o judiciario. Esses poderes são delegações da Nação, e sem essa delegação qualquer exercicio de poderes é usurpação" Na Constituição de 1824, ficou apenas a primeira parte, sendo cortada a restrictiva final. Em outro artigo se affirmava que "nunca haveria discussão de leis em segredo". Foi cortado. O inciso que assegurava a soberania da assembléa soffreu a mesma pena. O 55 que dizia "O Imperador pode adiar a Assembléa", foi assim modificado: "O Imperador exerce o poder moderador, prorogando ou adiando a Assembléa Geral, e dissolvendo a Camara dos Deputados".

No paragrapho 3 do art. 91 estava: "E' privativo da Camara dos Deputados: fiscalizar a arrecadação e emprego das rendas publicas". Desappareceu da de 1824, o trecho do artigo 131: "As alterações que de futuro se fizerem na Constituição são independentes de sancção", foi suppresso o artigo 130 que assegurava exclusividade aos brasileiros, do direito eleitoral foi cortado. O art. 153 dizia: "O actual Imperador reinará para sempre emquanto estiver no Brasil". Isso foi modificado no art. 116 da Constituição outorgada para "O actual Imperador imperará sempre no Brasil".

No artigo 157 a Assembléa inscrevera: "Se o herdeiro do Imperio succeder em corôa estrangeira, ou herdeiro de corôa estrangeira succeder no Imperio do Brasil, não poderá accumular ambas as corôas, mas terá opção, e optando a estrangeira, se entenderá que renuncia á do Imperio". A Constituição de 1824, eliminou esse dispositivo que contrariava os propositos de Pedro I contrarios á independencia do Brasil.

Armitage que aqui esteve nessa época declara que os "portuguezes do Rio de Janeiro, tanto os realistas como os sectarios das extinctas Côrtes exultaram com a dissolução. Elles haviam contemplado com desgosto a convocação da Assembléa, e applaudiram a sua dissolução".

A's festas officiaes promovidas no Rio de Janeiro pela outorga da Magna Carta anti-brasileira, Pernambuco responde com a sublevação republicana da Confederação do Equador, logo suffocada em sangue.

Gonçalves Lêdo está isolado. Mas a semente das suas idéas não apodreceu. Germinou na constante insatisfação dos seus patricios deante dos actos do primeiro imperador, nas provas de insubmissão continuadas. Emquanto aqui se trabalha nos conselhos do governo para o fracasso da independencia, a diplomacia trava duello de bastidores com a Inglaterra, para o reconhecimento do novo Imperio. Palmella, sem nenhum interesse pela causa do Brasil redige um projecto de tratado em que se reincorpora o Brasil a Portugal de maneira explicita. Esse projecto é substituido por outro, pelo definitivo, de que apenas se supprimem artigos, mas no qual prevalecem as responsabilidades do nosso paiz em relação ás dividas de Portugal com a Inglaterra. Assumimos o compromisso de pagar 3 milhões esterlinos, logo nos artigos I e II da Convenção Addicional ao Tratado.

Que mais se poderia esperar de um pacto em que o Brasil tinha como signatario, entre outros, um Francisco Villela Barbosa que não escondera nunca o seu anti-nacionalismo, e depois de 7 de setembro preferira continuar em Lisboa exercendo funcção publica?...

Firma-se diplomaticamente o reconhecimento inglez em 1825. Canning consegue tudo o que deseja no terreno economico, o unico que o preoccupa. E os acontecimentos no Brasil proseguem na sua marcha.

Lêdo é deputado em 1826. Representa o Rio de Janeiro. Que pode elle mais num meio de hostilidades permanentes, quando Pedro I não vacila em desafiar todos os dias as coleras populares, com os poderes de que se investiu? Nada. E' um deputado como qualquer outro, vigiado, intrigado, empurrado para fóra da scena, posto á margem dos acontecimentos de que elle foi factor decisivo, e cujos desvios elle é impotente para corrigir.

Accusam-no de aulicismo porque elle acceita a Ordem do Cruzeiro a commenda de Christo, e uma carta de Conselho. Essas dignidades, porém, em nada lhe affectaram o patriotismo.

Méras veneras, não o levaram a collaborar com o governo que procurava corrompel-o. Em 1828 foi convidado para o Ministerio, e a sua recusa constitue um documento expressivo da sua altivez e do seu despreso pelas posições, quando sabia que nestas seria voto solitario e inoperante.

Não fugia todavia, malgrado a sua fraqueza, ao combate quando a elle attraido pelas contingencias. Assim foi em 1831, contra Feijó, depois da sua derrota na lista triplice para a senatoria pela Provincia do Rio de Janeiro.

Começa ahi o seu longo ostracismo. Retirado na sua fazenda de Sant'Anna de Macacú, cuida da lavoura. Nos seus lazeres escreve uma obra autobiographica, que seria o seu depoimento sobre a Independencia da sua patria.

Diz-se que elle mais tarde queimou todos esses papeis.

Queimou, ou queimaram?

Em 1847, a 19 de maio morria Gonçalves Lêdo. Com a pedra que lhe fechou o tumulo, caiu um longo silencio sobre a sua memoria que a pouco e pouco, nas reivindicações que se vêm fazendo renasce, com o explendor dos traços profundos que elle deixou da sua passagem pela terra.

O "Pharol" de Monte Alegre

José da Costa Carvalho, marquez de Monte Alegre, foi um dos homens mais queridos do povo, e potente influencia do Partido Liberal. Fundou em São Paulo o periodico Pharol Paulistano, orgão de exaltadas idéas democraticas, fazia nelle escrever talentosos academicos, e á um delles, e talvez a outros estudantes, escrevia, quando estava no Rio de Janeiro presidindo a Camara dos Deputados, cartas em que sempre dizia: "não se esqueça de deitar azeite no nosso Pharol".

Sete de Setembro

AMEMOS O BRASIL EM VOZ ALTA!

Bastos Tigre

No agglomerado cosmopolita das grandes capitaes a idéa de patria como que se dilue e se esfuma na athmosphera saturada de interesses e prazeres.

De facto, o que congrega os homens nestes centros de população internacional é a ambição de ganhar dinheiro ou a volupia de gastal-o. Olhemos toda essa gente que passa, homens e mulheres, de todas as edades e condições sociaes; uns sisudos, tristes, preoccupados; outros lépidos, joviaes, sorrindo aos conhecidos: todos vão ou vêm com o mesmo pensamento: o dinheiro. Comprar ou vender, pagar ou receber; cavar um emprego, tentar um negocio, adquirir um automovel ou um sabonete, em summa, traficar, — exercer o culto do homem civilizado ao Bezerro de Ouro.

Nessa idéa fixa da conquista do pão — que para o homem citadino pode ser um kilo de carne ou um adereço de perolas — não ha tempo nem ambiente para idéas abstractas, cogitações de ordem moral, nobres pensamentos de civismo, coisas sem immediata applicação, das quaes não se pode perguntar quanto custam e qual é o desconto.

Amor da patria — eis uma phrase que sôa desafinada no meio da agitação tumultuaria da cidade mercantil; é como se alguem recitasse a Ave-Maria num campo de foot-ball, em pleno alvoroço de um "match" disputado.

Cosmopolis exclue a idéa da Patria. Nos armazens, nos escriptorios, nas grandes empresas, nas usinas, falam-se todas as linguas ou deturpa-se a lingua nacional com todos os accentos e sotaques.

Ao fim do dia temos tratado com portuguezes e hespanhóes, inglezes e americanos, italianos e francezes, syrios e judeus: é o commercio "brasileiro", é a industria "brasileira", é a finança "nacional", é a actividade "patricia". Em qualquer desses nucleos de trabalho, por maior que seja a sympathia pelo Brasil — e ella existe, de facto, e nós a sentimos — é inexistente qualquer idéa de brasilidade: impossivel o absurdo qualquer sentimento civico. Aspiramos um ar cosmopolita que se vem espalhar cá fóra nas avenidas, nos cafés, nos theatros, nas residencias. Um ar "Grande Hotel". O proprio idioma que falamos resente-se desse internacionalismo; está eivado de expressões francezas nas lojas de moda e nos resturantes, inglezes nas finanças, e no desporto e, por influencia do cinema, até na linguagem familiar.

Ainda através da téla, vivemos informados muito mais do que se passa na Europa e nos Estados Unidos do que em S. Paulo ou em Minas. Discutimos Hitler e o Nazismo, Mussolini e o Fascismo: interessa-nos a politica franceza, a ingleza, a autriaca, bebemos um "cock-tail" de impressões.

Acompanhamos as idéas e actos do sr. Franklin Roosevelt e do Sargento Baptista, de Cuba. A informação facil e rapida do radio e do telegrapho, illustrada pelo Cinema vae, a pouco e pouco, internacionalisando-nos, num processo intenso e continuo de desnacionalisação; dahi resulta o desinteresse, o alheiamento pelas coisas da patria, pela sua historia, pelos seus homens, pelos seus futuros destinos.

E' nos Estados, no interior do paiz, que ainda vamos encontrar, indemne dessa absorvente influencia cosmopolita, o espirito nacionalista, a idéa physica e moral da Patria.

Explica-se. Um dos mais fortes elementos fixadores do espirito nacional é a posse da terra; o homem prende-se instinctivamente á gléba que lhe pertence e que elle ara; aduba, planta e da qual recolhe os frutos. Elle não mora, apenas, naquelle pedaço de terra: demora, vive nelle. Vive e morre, a elle ligado desde a egrejinha rustica onde leva a baptisar os filhos e netos, até o cemiterio que lhe guarda os ossos dos paes e avós.

Dessa afinidade nasce o amor á villa que se amplia no amor ao municipio, á provincia, ao paiz, emfim.

O amor da patria, como de resto, todos os amores, assenta no interesse as suas mais profundas raizes. Dahi o facto do proprio estrangeiro nacionalizar-se facilmente, quando se faz agricultor e entra na posse de uma data de terra; e os filhos chegam a ser extremados no seu brasileirismo.

Ora, no Rio ninguem é dono da terra; quando muito é proprietario de "bungalow" almofadinha numa praia cosmopolita, entre um capitalista portuguez e um syrio negociante da rua da Alfandega.

E assim vae a capital do Brasil tornando-se, pela infiltração do espirito internacional, pela conquista pacifica do dinheiro sem patria, a terra de ninguem que é como diz — a terra de todo mundo.

Cumpre ás classe intellectuaes e á classe militar, aos que profissionalmente empunham uma penna ou uma espada, aos que têm a consciencia da Patria, aos que não levam a existencia inteira absorvidos pela ganancia do dinheiro: importa a esses que ainda encontram na arte, nas letras, na sciencia a melhor razão da vida e o maior encanto de viver; compete aos que, mesmo fóra das riquezas e dos postos de mando, são, de factos os dirigentes mentaes, pôr um dique, á avalanche cosmopolita, levantar na massa popular o enthusiasmo pela patria, incrementar o civismo, reconstruir a nossa Historia, expurgando-a das mentiras convencionaes, despertar, em summa, o sentimento de brasileirismo nos Collegios, nas Academias, nos Quarteis, nos Clubs desportivos, nas Fabricas, no Commercio, no Povo, emfim.

Um povo sem patriotismo é indigno de sua soberania. Sem a consciencia da patria não se comprehendem affeições de familia nem laços sociaes de qualquer natureza.

O individuo para quem "a patria é a barriga cheia", é um animal. Que digo? peior que um animal que, este, se enfraquece, definha e morre quando se lhes muda o "habitat".

Tal individuo, entretanto, não me interessa nestas linhas que a data da Independencia torna opportunas; interessam-me, sim, os apathicos, os indifferentes, aquelles que, facilmente dominaveis pelo meio, se deixam levar, extranhos ao passado e ao futuro do paiz onde nasceram, limitando o seu interesse, quando muito, aos conchavos politicos, ás "allianças" que se fazem e desfazem, conforme as conveniencia pessoaes do momento.

E' a esses que é preciso sacudir pelos hombros e gritar-lhes: — o Brasil não é isto! não vive o dia de hoje apenas com as suas intrigas e competições pessoaes, de resto identicas a de todas as politicas do mundo.

O Brasil é a tua patria, grande e bella, que te importa amar, trabalhando com o braço e com o cerebro, pela sua opulencia e pela sua grandeza futura.

Ama o Brasil e sente-te feliz por nelle haver nascido. Não precisas ir ao extremo de descobrir nelle somente virtudes e bondades; ama-o, com os seus defeitos e peccados, de um amor integral e sem reservas; e nem precisa julgal-o melhor ou peior que as patrias alheias.

Não se ama comparando. Acaso para amar a filha, a esposa, a mãe pensa alguem no estabelecer parallelo com outras filhas esposas e mães?

Mas se insistes em comparar lembra-te da tua Geographia: olha o mappa-mundi e elle te dirá que entre o equador e o parallelo de 30° ao sul, isto é, dentro das mesmas condições mesologicas e geologica do Brasil, elle é o unico paiz que attingiu a um nivel normal de civilização: nesta zona do globo, a par das aguas oceanicas, o que se encontra são os sertões brutos da Africa, Java, Bornéo, a Nova Guiné, a Australia Septentrional semi-selvagem e as ilhas da Polynesia e da Micronesia.

Concluirás, então, o quanto foi formidavel a luta do homem para desbravar a floresta, vencer o clima, dominar a natureza; verás, então, que o factor humano foi predominante na obra civilizadora e que só ha como admirar e louvar o trabalho herculeo dos nossos antepassados na construcção do nosso paiz, conservando na sua total integridade toda uma vastidão continental, falando a mesma lingua e nella rezando as mesmas preces.

E amarás a tua patria, não porque o seu céo tenha mais estrellas, o que é astronomicamente falso ou as suas varzeas tenham mais flores o que, botanicamente, está errado, mas pela belleza, pelo fulgor da sua propria formação — producto do esforço e da intelligencia dos homens fortes e resolutos que te precederam, no tempo, presenteando-te com uma patria livre que te compete conduzir além, para deante e para mais alto.

E amarás o Brasil pela bondade da sua gente que ao coração condiciona todas as imposições do cerebro, gente amorosa e sentimental a quem repugnam a pena de morte, as leis marciaes, a prisão perpetua; que mal termina uma revolução, vencida pelas armas, logo se ergue, num clamor unanime, de norte a sul, pedindo, impondo a amnistia, o perdão, o esquecimento.

Mas não pocures razões Ama o Brasil tua patria, teu berço e dos teus filhos e proclama bem alto o teu amor, apregoando o teu civismo, ostentando com orgulho o teu brasileirismo.

E no dia da festa da sua independencia, dia fundamental da construcção da patria livre, beija a sua bandeira com a mesma emoção e o mesmo amor com que beijas as faces de tua mãe.

Entre os homens de outrora

Alguns historiadores modernos acreditam que a verdadeira fundação da independencia brasileira começa no decennio da minoridade. E' a época das grandes agitações e dos tumultos medonhos em que os homens politicos e chefes militares surgem na tribuna, na imprensa e nos quarteis defendendo as suas idéas como defenderiam as suas amantes: para vencer ou perder, mas lutando de qualquer fórma.

Apontam-se os nomes desses grandes homens: Bernardo de Vasconcellos, creando o Partido Conservador; Evaristo da Veiga, redigindo a "Aurora Fluminense"; Lima e Silva, disciplinando a tropa em desordem.

E' nesse ambiente que se afirma para mandar e ser obedecido um dos homens de maior personalidade politica que o Brasil já conheceu em todos os tempos: Diogo Antonio Feijó. Nasceu enjeitado, educado pela caridade alheia, o pão para o estomago e o pão para o espirito lhe foram dados de favor. Assim mesmo ordenou-se. O seu patriotismo levou-o a entrar na politica, trabalhando pela independencia. Foi um dos deputados brasileiros ás Côrtes de Lisboa que protestaram contra a oppressão da metropole. Foi mais tarde deputado á Constituinte depois da proclamação e logo, na Camara, separou-se dos Andradas, enfrentando-os com uma coragem e uma energia sem exemplo. Teve a honra de obter o apoio de Evaristo, tambem adversario dos Andradas. O seu papel, mais tarde, na destituição da tutoria de José Bonifacio, accusado de restaurador, foi importante.

Feijó foi o homem, no governo da Regencia, da ordem, da lei e do principio da autoridade. Com os bolsos da batina cheios de decretos e de alvarás, suffocou as rebelliões. O seu logar-tenente foi Lima e Silva e com a espada deste pacificou o paiz.

Deixando a regencia, foi para São Paulo. Ali, no ostracismo, esse homem da lei, da ordem e do principio da autoridade, conspirou. O governo imperial manda prendel-o. Cercado, acuado, e batido em Sorocaba, rende-se ao mesmo Lima e Silva, barão de Caxias, que o foi buscar.

— *Que ordens traz, senhor barão?*

Foi a pergunta que lhe fez o padre, não sem uma certa altivez.

— *As mesmas que Vossa Excellencia me deu quando me mandou para o Rio Grande do Sul,* — respondeu-lhe o general.

— *Não me lembro...*

— *Lavar tudo a ferro e a fogo,* concluiu o grande soldado.

Feijó entregou-se á prisão. Lima e Silva levou-o para a capital de São Paulo cercando-o de todo o respeito e com a maior consideração possivel, a ponto do seu estado-maior ter duvida em acreditar que o padre estava, de facto, vencido e prisioneiro.

O SELLO DE SANGUE DA NOSSA INDEPENDENCIA

TRES EPISODIOS

por LUIZ EDMUNDO

MARIA QUITERIA DE JESUS

Na terra que era farta e amiga o homem plantava e vivia. Pobre não era. Tinha vinte e seis escravos, outros animaes e um engenho. O algodão dava 5$000 a arroba. Annos havia em que elle punha no dorso do burro, e despachava para o trapiche da capital, para mais de quatrocentas arrobas. Não eram as Minas do Perú', ah, lá isso não eram, mas, de qualquer fórma, naquelles cafundós de São José do Rio do Peixe, representavam a abastança, o socego e até o futuro de uma familia pequena e unida. Chamava-se o homem Gonçalo de Medeiros e tinha uma filha chamada Maria. Maria Quiteria de Jesus.

Talvez não houvesse em toda a redondeza creatura mais viva. Nem mais bonita. Adolescia abençoando o torrão em que nascera, querendo ali viver e morrer. Montava a cavallo, pescava, caçava e, quando havia lua no céo, fazia os negros da fazenda dansar, ferindo as cordas de uma velha viola cujo som cavo lembrava o dos orucumgos quando plangem a Ogun. Vivia sorrindo, vivia cantando, vivia feliz.

Quando a guerra contra os portuguezes tomou um caracter nitidamente separatista, cessou de sorrir e cessou de folgar. Até a viola que fazia com que dansassem os negros pelas noites de lua, ficou atirada para um canto, muda e triste, desprezada e inutil...

Queimava-lhe no peito uma chamma. Soffria. Filha do paiz, sabendo das provocações que nos levavam á luta, humilhada, tambem, olhando em torno e vendo os seus, vivia nervosa; aquecida e vibrada por um grande anceio de revolta.

Quando passou o emissario da junta que andava a registrar patriotas no sertão, pensou em se alistar, porque muitas mulheres havia combatendo nas linhas da vanguarda. Era sua familia, na verdade, das poucas que não mandara gente. Se não tinha um irmão...

Certa vez chegam ao logarejo cavalleiros vindos de longe, alegres e ruidosos. São moços, são fortes, são brasileiros. Trazem os rostos brunidos pelo sol, na moldura de feltros desabados, cheios do orgulho de ostentar por sobre o peito fitas verde e amarello. Ramos de café enfeitam os cabeções das montadas.

Vão combater os portuguezes no Reconcavo.

O velho Gonçalo recebe-os com lhanura. Senta-os á sua mesa. Farta-os de iguarias. Nessa tarde, na hora do brinde feito á aguardente de canna, porque na terra, ha muito, não se toca em vinho portuguez, um delles reclama musica. Maria Quiteria, depois de tanto tempo, sorri, vae buscar a viola esquecida. E tange-a:

Não ha nada mais bonito
Que o céo do nosso Brasil...

Quando os rapazes partem, na mesma tarde, aperta-se-lhe o coração. Ella poderia ir, tambem, ao lado delles, lutar. Lutar e vencer. E' quando pergunta ao velho que fuma, olhando a noite que começa a cair:

— Pae, e se eu me fosse, tambem, um dia, como elles, a cavallo, combater para o Reconcavo?

O homem sorri da audacia da rapariga.

— Mulheres cose, tecem, fiam, bordam, mas não vão para guerra.

Maria já não pensava assim. E foi por isso que, certa manhã, abandonou a fazenda, deixou pae, largou familia, e, na anca de um animal veloz, acabou por parar em Cachoeira. Levava vestes de homem. Lembrava um guapo rapazola. Era magra. Era esbelta. Tinha desembaraços naturaes. Logo a alistaram na tropa. Artilharia?

Artilharia. Era isso, pelo tempo em que, do Rio, já eram enviados, com os officiaes de patente, bons petrechos de guerra. E lá se foi ella rodar canhões, cavar trincheiras, carregar barriletes de polvora... Era fraca. Era franzina. Extenuava-se. Mas nada dizia. Nem protestava. Um dia houve quem reparasse que tão aspera tarefa talvez estivesse acima das suas forças.

— Sabe manejar a espingarda? perguntaram-lhe.

Se sabia! Pois se antes de ser soldado andava pela matta, caçando. E pontaria optima!

— Muito bem. Passe para infantaria.

Agradece a temperancia que lhe dá ensanchas de brigar melhor, de melhor malhar o inimigo, de perto. Dias depois o batalhão exulta. Lá vae tambem. Porta-se bem. Porta-se como um heroe. Gabam-lhe o sangue frio e a coragem.

— Quem és tu ó rapaz, perguntavam-lhe, por vezes.

— Importe-lhes pouco o meu nome. Sou quem sou, um *cabra* que caça *pés de chumbo*. Como vocês.

E ria. Fumava cigarros. E, quando encontrava, á mão, uma viola, pedia-a, sempre, emprestada e punha-se a feril-a e a cantar.

Tanto fez, entanto, o velho Gonçalo, seu pae, que um bello dia descobre onde ella se encontra.

Antes de tudo revela-lhe o sexo. Muitas, porém, são as mulheres que combatem. Depois disso ordena-lhe que o siga, quer que com elle parta para São José do Rio do Peixe. Era o que faltava!

Declara Maria Quiteria que não irá. Puxa de um cigarro, accende-o, e informa ao pae, muito séria, que tem varias citações em ordem do dia.

O velho exaspera-se. Insiste. Não póde comprehender a teimosia da rapariga em querer ficar, jogando a vida, diariamente, naquelle barathro de perigos e de morte.

— O senhor pae não póde, na verdade, comprehender-me. Não póde. o senhor Pae é portuguez!...

E lá vae elle, o velho, só, debulhado em lagrimas, para os seus algodões no Rio do Peixe.

Sabe-se então que o audacioso infante chama-se Maria Quiteria de Jesus, e é uma fazendeirinha abastada em S. José do Rio do Peixe. Respeitam-na. Nas fileiras, pelejam tantas mulheres!

Na hora do combate, porém, vae para a vanguarda, como os outros. Chega, por vezes, a ter postos dos mais arriscados, na frente. Não os rejeita, antes, rejubila-se e os toma como subida honra. Na hora da refrega, morde o cartucho como um homem e sabe apontar como ninguem. Napoleão não tinha melhores soldados em suas linhas.

Na foz do Paraguassu' certa vez electriza os commandados de Victor Topazio, incumbido da defensão da barra. Com agua pelos seios, á frente de outras mulheres, rechassa os soldados de Madeira de Mello, desembarcados naquelle ponto.

Sua fé de officio é das mais brilhantes. Mrs. Graham della nos fala maravilhada. Maria Quiteria sobe postos. Maria Quiteria chama attenção do commando geral.

As lutas, na Bahia, hora a hora, ganham um cunho particularmente cruel, um encarniçamento particularmente feroz. Tudo por culpa de Madeira, que até parece comprazer-se em crear, em augmentar, em manter o ambiente de rancor e de odio que, mesmo depois da victoria final, durante muitos annos, estupidamente, separou portuguezes de brasileiros.

Tenha-se em vista a torpe idéa que elle teve de mandar espias pelo interior bahiano com mensagens onde se convidavam os negros escravos á revolta contra os seus senhores brasileiros, em troca das cartas de adforria.

Por isso houve muitos massacres e levantes de pretos e, alguns bem sérios, entre linhas brasileiras. Todos vencidos, afinal, mas com perda de innumeras vidas. Dessas lutas acirradas por Madeira, voltavam os brasileiros, cada vez mais, exarcebados contra os reinós.

E' que os processos de luta não se adaptavam, em absoluto, aos processos de lealdade e altivez que o filho da terra havia herdado do avô Indio e que os patriotas do exercito libertador mantinham, com galhardia, em toda a linha de frente. Como tudo se aproveite, entanto, na natureza amiga, até esse odio mesquinho e vil ajudava-nos bastante, já trazendo ás fileiras mais soldados, já augmentando o numero de heroes. Que é a figura louca do famoso João das Bottas que numa simples canôa armada com um canhão, investia, desafiando toda a esquadra portugueza no Reconcavo? Fruto natural do instincto de represalia. Madeira plantava odios? Colhia desgostos. Culpa só delle.

Maria Quiteria era filha de pae luso, mas, talvez combatesse o proprio pae, sabendo-o em adversa trincheira. Era o espirito de patriota, na época, cégo de amor pelo Brasil.

Dizem os que a conheceram de perto que o seu amor pela causa era tanto que, um simples revez das nossas tropas, incidente pouco vulgar mas natural numa luta tão longa, lançava-a num verdadeiro desespero. Só pensava em vencer. Trazia, as côres verde e amarello entrelaçadas sobre o peito, enlaçadas no cópo da espada, no tôpe do seu *bonet* de campanha, dentro do coração...

Certa vez é citada numa ordem do dia que della conta esplendida façanha.

Os portuguezes, em terra, entrincheiram-se e combatem. Generaliza-se a refrega. Sae Maria Quiteria commandando um troço de soldados. Tomba a metralha assustadoramente. Os portuguezes são, nesse dia, um tanto numerosos. Briga-se com vontade. Luta-se a valer.

Eis senão quando a joven monitora de patriotas que surge num angulo da estrada. Vae avançar, mas, pára. Ella e os seus. São atacados de surpresa. De uma trincheira, proxima, fazem um fogo vivo e cerrado. Sentindo que os seus acham-se a descoberto, procura situação capaz de defendel-os. Compõe a guarnição e tiroteia. Aquecida, porém, pelo combate, exalta-se e commanda o assalto ao baluarte portuguez. E' uma temeridade. Mas avança. Avançam todos. Ella, em furia, na frente. Essa louca arrancada, no entretanto, custa-nos muito sangue. Uma verdadeira hecatombe. De tal sorte que, apenas quatro heroes podem chegar ás grimpas da trincheira.

Ante o denodo e a furia desse ataque, poucos são os reinós que ainda restam, como escudo e defesa do baluarte. Ha os em fuga e o chão está coalhado de mortos. Luta-se, porém, ainda, braço a braço.

Recebe um dos nossos ahi, um ferimento grave. Tomba. Mas é o fim da contenda. De garrucha na mão ell-a que avança e a dois lusos que restam, grita-lho quasi em face:

— Alto!

Deixam os homens, attonitos, cair das mãos as armas com que lutam, como signal de paz e rendição.

E Maria, ordenando:

— Carreguem o nosso ferido, os dois, que eu cuidarei dos homens que se entregam.

Revista-os, calma, vendo se ainda têm armas. Faz-lhes perguntas. E apontando para a estrada por onde veiu o combateu, erma e silenciosa por aquella hora de tregoa e de victoria:

— Sigam, marche!

Sua attitude mascula e marcial impressiona, mas, é attitude, apenas. Nos seus olhos gentis de brasileira ha um luar de doçura. Seu proprio gesto é leve, é musical.

E aquelles dois prisioneiros fortes, aguerridos, affeitos ao tumulto do combate e que ali mesmo lutaram como heroes, ouvem-lhe a voz suavissima e entreolham-se. Voz de mulher! De olhos baixos, porém, submissos, vão marchando, calmos, tristes, vencidos e humilhados.

SOROR ANGELICA

Bahia. Começo de 22. Madeira de Mello irritado, intranquillo, deante da acção patriotica que acorda no coração brasileiro a esperança de ver, um dia, o Brasil livre, amargura-se e pensa. Pensa mal, entretanto. Pensa como soldado que é, forte soldado embora, sommando fortalezas, peças de artilharia, soldados, sem sommar corações... Dahi ter elle a idéa insensata de querer "cortar asas ao *cabra*... *Cabra* é o nascido na terra.

Cortar asas! A expressão é profunda. E define bem o espirito reinol, pela época. Cortar asas, impedir de voar. Voar é crescer, subir, melhorar... Azas na opinião de Madeira de Mello, só para os anjos, para as aves e para os portuguezes. Que gente, a desse tempo!

Indica-se, certo dia, o nome de Manoel Pedro Freitas Guimarães para o logar de commandante geral das armas da cidade de S. Salvador. É brasileiro. Não póde, portanto, honrar-se com tal posto. Commandante deve ser elle, Madeira. Ha uma Carta Regia, que serve muito bem a uma chicana. Lança mão della. Como porém não dispõe da maioria, onde a julgam, acaba entrando num accordo. Assigna-se um papel, sobre esse caso, isso na madrugada de 19 de fevereiro, após agitadas rusgas e impertinentes discussões. Ao romper da alva, porém, Madeira manda atacar, de surpresa, o batalhão dos filhos da terra... O ataque é sangrento. O patriota, entretanto, que já cançou de soffrer, de soffrer e esperar, accelta a provocação como um favor. Apanha a luva. Levanta-se. E assiste-se, ahi, á maior reacção nativista já registrada na historia do Brasil, contra os filhos de Portugal.

Nem o poder bellico do provocador que, por essa época, era formidavel, as ameaças de reforços que viriam de Lisboa, e até as medidas marciaes pendentes sobre a cabeça dos patriotas, podem impedir que o melhor da população bahiana venha para as ruas afrontar, altiva e corajosa, as bombardas da tropa protestando, lutando, mas, de qualquer forma, erguendo bem alto e limpo, o brio da nacionalidade, conspurcado durante tres seculos por soezes e pertinazes humilhações da Metropole.

Da orla do mar á mais longinque gróta dos sertões, accende-se como um facho a labareda do amor pela gleba que se pretendia subjugar e opprimir.

E, como um só homem, erguem-se os *cabras*, finalmente, para vencer ou morrer.

Nas ruas de S. Salvador a luta a 19 e a 20 esteve particularmente feroz. Os occupantes caçam a fuzil, os filhos da terra como se caçassem pacas no Reconcavo. Para se defender arrastam estes, para as esquinas até colchões e moveis, na insana improvisação de baluartes e trincheiras de onde se defendem despejando para a cabeça do aggressor que se vale das mais modernas e mais terriveis armas de combate, cacos de garrafa, pedras e pedaços de páu. Que raras, bem raras eram as armas de fogo que possuiamos.

Ora, estavam assim as lutas derramadas pelos logradouros da cidade quando, segundo a versão portugueza, dos telhados do Convento da Lapa, aggridem á bala ou á pedra, alguns soldados de Madeira de Mello. Vamos acceitar a versão.

O convento, porém, é de freiras. Á sua porta um troço de irrequietos soldados pára gritando forte:

— Abram, abram sem demora, que pretendemos entrar! E, como

O EPISODIO DE MANOEL GONÇALVES

A luta pela independencia, na Bahia, reaffirma a nacionalidade brasileira despertada nas guerras hollandezas de Pernambuco. E enche-nos de glorias.

Quando o grito do Ypiranga, que nada mais era que um echo daquelle grito angustioso que trouxemos por tres longos seculos, contido, estrangulado na garganta, póde rolar por todo este vasto rincão abençoado da America, dizendo ao mundo que partiamos as algemas do captiveiro, e que de escravos passamos a homens livres, a Metropole distante, irritada e sanhuda, sorriu, embora nervosamente. Mas sorrio.

O poviléo de Lisbôa, que já havia obrigado os deputados brasileiros a abandonar as Côrtes, ameaçando-os, escorraçando-os de postos para os quaes haviam sido propositalmente chamados de tão longe, clamava por castigo e por vingança. Pedia rigor para o colono revel que tinha tido a audacia de rebelar-se contra o poderio da Metropole augusta e soberana.

Os homens grossos da politica calmaram o poviléo.

Portugal, ha muito, se habituara a suffocar e a desfazer revoltas e levantes, seducções e motins, por toda a terra de Sta. Cruz. Antes da aventura de Felippe dos Santos, suffocara as sangueiras nativistas dos *Emboabas* e da *Guerra dos Mascates*. Depois viera a conspiração mineira de Tiradentes, coroando todo esse rosario de tumultos e revoltas o movimento de Pernambuco, em 1817, particularmente notavel. O guante ferreo da Metropole, porem, estrangulára todos esses tumultos e conspiratas, corressem para isso caudaes de sangue, de tal modo mantendo illeso o prestigio do soberano Portugal. Portanto, para que tanta nervosidade? Então, o exercito portuguez existente no Brasil, numerosissimo, armadissimo, o dominio do mar, sobre o qual fluctuava uma poderosa esquadra, e outros recursos del Rey, não valiam nada? Pois tudo isso não seria bastante para suffocar a estulta rebeldia de um punhado de loucos ou de criminosos? Era o que faltava! O poviléo, portanto, que se aquietasse, porquanto dentro em pouco as cousas estariam de todo postas nos eixos, e a *cabrada* brasilea submissa e, de novo no cabresto severo da colonisação. E o poviléo tranquillisado e manso, cheio da mais viva confiança, recolheu a penates. Nesse dia a pançada do bacalhão, lavada a verdasco, foi particularmente violenta. E, esperou-se, pela providencia que havia de garantir, mais tarde, a estrondosa victoria do pequenino mas valoroso Portugal.

*

Na cidade de São Salvador da Bahia o portuguez Madeira de Mello, disposto a dominar o destino dos filhos da terra, soffre, no entanto, derrotas notaveis.

De nada vale appellar para as armas modernas que possue e maneja, para o numero, disciplina e sabedoria de seus soldados. Na hora de lutar com as fortalezas inexpugnaveis, com os seus longos e retumbantes canhões, e até com os fortes navios da invencivel armada, surgem os defensores da Independencia agitando comicos e ferrugentos fusis dos tempos de D. Fernando Portugal ou do Marquez do Lavradio, adagas de gancho, chuços, e toda sorte de armamentos ainda mais precarios. Na hora da peleja briga-se a páo, á pedra, a arco e flexa, investe-se a punho, e a dente. Pois não era assim que lutavam os indios nossos avós?

No começo de 1823 Madeira de Mello ainda representa, na capital da Bahia, a illusão portugueza sobre a nossa Independencia, o sonho, um tanto pretencioso e ridiculo de querer domar a ferro e a fogo um povo que se levantara, como um só homem, ante a affrontosa ameaça de recolonisação.

Duas palavras sobre Madeira. Era um homem de acção, grande patriota no qual não faltavam conhecimentos technicos da carreira que abraçara. Tinha, alem disso, intelligencia e coragem. Applicando velhos processos de corrupção e de suborno, aprendidos durante a colonisação, offerecemos-lhe dinheiro — *para evitar maior effusão de sangue*. Recusou. Estava cumprindo o seu dever. Era um soldado, não era um manequim. E a luta teve que continuar, áspera e terrivel, entre brasileiros e portuguezes.

Brigava-se no mar e brigava-se em terra. Nas aguas do reconcavo a esquadra de José Felix dominava. Por vezes nãos de alto bordo vinham proximas á praia na ancia de caçar algum patriota descuidado. José Felix vivia de oculo em punho, no seu capitanea, procurando descobrir o movimento de forças alem das ramarias que enfeitavam os penedos da orla verde do mar. Para assustar os *Cabras* detonava, de quando em quando, um ou dois de seus mais grossos e pesados canhões. Os écos das selvas repetiam o estrondo da potentosa artilharia. Os reptis encolhiam-se espantados, o passaredo attonito, despersava. Os *cabras*, esses, vinham á praia, espiar a façanha do almirante. Assobiavam-no. Diziam-lhe nomes. Faziam-lhe caretas, signaes, e, desappareciam. Por vezes taes attitudes demasiado insolitas, provocavam, decidiam desembarques immediatos de tropa. Os *cabras*, porém, quando viam os escaleres de marinha largando do grosso bojo das nãos, mettiam-se no esconderijo da folhagem, apagavam-se no verdor da selva enorme, e, logo que o inimigo afoito ali penetrava raivoso e denodado, era uma hecatombe! Não voltava um só para bordo! Madeira possuia cerca de 10.000 homens, valentes e aguerridos, mas, vivia peado, manietado, sem achar campo de movimento ou de acção. Quando pensou em tomar o Posto de Pirajá tinha em mente sair da arriscada situação em se devia desamarrando-se das contingencias em que os brasileiros o haviam collocado. Organisou, por isso, um plano de ataque digno de grande general, e, certo dia, lançou os seus homens, dispostos a vencer ou morrer. Foi uma arrancada terrivel. O *cabra* sentiu, nesse embate, o alto prestigio da arma de guerra na luta que travava em plano desegual. Para o morro do Cabrito avançam de pontos differentes mais de dois mil portuguezes. Lançam uma chuva de fogo, de metralha sobre o patriota quasi desarmado. E avançam sempre. De tal sorte que se combate apenas para morrer com honra. E estão todos a lutar, quasi braço a braço, quando se ouve, subito, entre a gente brasilea, um clarim vibrante e claro que annuncia:

— *Cavallaria avançar!*

Os portuguezes que reconhecem o toque, soffream o impeto que os domina, e estremecem. Na situação em que se encontram, uma carga de cavallaria significará a mais tremenda das derrotas. Ha um momento de verdadeiro estupor entre elles. O clarim repete o signal de combate a grande espanto dos nossos que, a principio, até pensavam que o signal fosse dado na linha portugueza. Ha estupor, ha medo, ha indecisão, e, a seguir o panico! Dá-se entre os portuguezes o *estouro da bolada*, tão familiar ao cabloco vaqueiro, filho do sertão. E' um recuo tremendo, que nos anima á mais audaciosa das perseguições. De atacados passamos a atacantes.

As consequencias dessa louca debandada, em que os homens, a correr, menos parecem homens que veados, foi um desastre sem conta para as armas de Portugal. Aquelle clarim enganador, porém, não fôra uma artimanha preparada para desnortear e confundir o inimigo tenaz que nos vencia, porem obra de um simples engano. Deus! Engano do corneteiro ignorante de seu officio, certo Luiz Lopes, de que nos falla circunstanciadamente Acciolly nas suas Memorias.

Desse dia em diante os brasileiros dominam, por completo, os soldados de Portugal. Madeira passa de atacante a sitiado.

A lembrança da derrota do Morro do Cabrito, porém, crêa entre os independentes desabafos nativistas que funda e duramente ferem o amor proprio do luso.

E' assim, que, quando, entre os brasileiros e portuguezes se estabelece um contacto qualquer pelas armas, um tiroteio de infanteria, um choque de bombardas ou mesmo um ataque naval, vem sempre, por chufa ou por galhofa, para as linhas de vanguarda dos nossos, um clarim mofino que se põe a repetir o toque memoravel de Cabrito: — *Cavallaria, avançar!*

Certa vez sente-se nas aguas do Reconcavo rebuliço de prôas e manobras navaes. Indaga-se a razão de tudo aquillo. Sabe-se esta coisa formidavel. Cokrane, com uma improvisada esquadrilha havia passado na altura do baixio de Leste, em demanda da barra! E' uma bravata esplendida. Não póde ella, a esquadrilha, medir-se com os navios da esquadra portugueza, bem maior em efficiencia e em numero. Não pode. Surge apenas, para mostrar que os brasileiros já possuem navios, e, se possivel, fazer algum ataque de surpreza. Escaramuças sem consequencias. A tactica do fraco que vive do descuido ou da incuria do forte.

De uma feita, num rasgo de temerosa audacia, Cokrane corta pelo meio da esquadra de José Felix, aggride algumas unidades, de surpreza, e escapa... Os lusos aturdidos, nem animo têm para lhes dar caça. Recolhem-se aos seus ancouradouros. Vendo que não é perseguido, Cokrane volta com os seus calhambeques. E levando a serio a sua comica victoria, muito importante, fecha a barra! Bloqueia o porto!

Madeira de Mello, encanto, do historiador brasileiro que tiver que tratar da sua forte e esplendida figura de soldado, sabe que vae perder, que já perdeu, mas ainda espera.

Da nossa banda as linhas engrossam, dia a dia, com os soldados vindos de toda parte. E emquanto isso se registra, as deserções nas tropas de Madeira vivem sempre a augmentar.

Chega o momento, afinal, em que o general portuguez sente que resistir por mais tempo será loucura, que será o sacrificio dos soldados que lhe sobram. Uns quatro mil. Talvez nem tanto. As fortalezas são fortes, a munição de guerra abunda, mas, a brasileirada cresce de instante a instante emquanto que o moral da tropa sitiada, se abate profundamente. Os viveres escasseiam... Reune, Madeira, a sua officialidade. Expõe a situação em que se encontra. E fica resolvido a fuga por uma daquellas noites mais proximas. Faz-se aos poucos, veladamente, disfarçadamente e com o maior cuidado, o embarque da munição e das tropas.

Ora, certa manhã, a cidade de S. Salvador da Bahia acorda sem ver tremular nos mastaréus das fortalezas a bandeira de Portugal. A esquadra de José Felix antes do meio-dia, já vae longe levando no seu bojo uma legião de vencidos. Longe! Não tão longe que se deixe de ouvir o canhoneio terrivel com que elle se defende dos bull-dogs de Cokrane, perseguidores implacaveis do inimigo que zarpa, a todo panno, caminho de Lisbôa.

*

A noticia de que haviam deixado as tropas portuguezas as posições que occupavam, fugindo para o Reino, lançou no acampamento brasileiro a mais louca das alegrias. Desappareceram, num relance, todos os sentimentos de disciplina entre a tropa. Os soldados cantavam, os soldados dansavam, numa desordem, numa balburdia para a qual era de todo impotente a voz de seus chefes. As tavernas circumvizinhas vasavam os restos dos seus *stocks* de aguardente, que o nativista, desde a revolução de 17, preferiu ao vinho portuguez. E emquanto pelos abarracamentos e improvisados quarteis a soldadesca desvairada e feliz fremia de patriotismo, de enthusiasmo e emoção, a capital da Bahia lembrava uma colmeia em rebuliço onde, numa expansão de alta fraternidade, nivelavam-se, fundiam-se, todas as classes sociaes. A cidade tambem ensandecera, como o acampamento. E até houve quem, em tão agitudas circumstancias, enlouquecesse de facto.

Para receber as tropas que deviam entrar, triumphalmente, decoravam-se as casas, mesmo as do reinol cabisbaixo e sombrio, um tanto receioso de represalias que pudessem por em perigo a fazenda do seu negocio.

Vinham tapetes, colchas e pannos de côr para as saccadas, flammulas e bandeirinhas para as trelissas das rotulas, folhas de canella, do café e de mangueira para o meio das ruas. Nas lojas de armarinho o que mais se via era um cartaz dizendo assim: *Acabou-se!* allusão á carencia de fitas verdes e amarellas, pannos da mesma côr, para vender.

Foi nesse minuto historico que Lima e Silva, commandante da tropa brasileira, achou de organisar a entrada solenne de seus soldados na Capital Bahiana. Um desfile memoravel. Que batalhão romperia, porém, a frente, do exercito da victoria pondo, em primeiro logar, o pé na urbs reconquistada?

— Porei á frente, rompendo a marcha, o Manoel Gonçalves e a sua gente, disse elle ao seu ajudante de ordens, molhando a penna de pato num tinteiro curto, de bôca larga, deante da sua improvisada escrivaninha de campanha.

— Feliz idéa, respondeu logo o ajudante. Manoel Gonçalves e os seus soldados foram os grandes heroes da campanha e o batalhão dos homens de côr um verdadeiro espantalho para o inimigo, irrompendo, como irrompia systhematicamente, em quasi todos os cantos onde se pelejasse, marcando com as mais brilhantes victorias as suas loucas e efficientes investidas.

E logo ordens foram dadas para que o commandante do batalhão de homens de côr viesse, sem demora, á séde do alto commando.

Não tardou muito a chegar Manoel Gonçalves, a cavallo, coberto de pó, alvorotado, ruidoso, satisfeito. E como Lima e Silva se levantasse para recebel-o, caiu-lhe, logo, nos braços, fremindo de emoção e de enthusiasmo. Num amplexo franco, affectuoso e sincero, embora nada protacollar, os dois homens enlaçaram-se, apertaram-se, nervosamente, as cabeças unidas, a respiração offegante o coração aos saltos de alegria e prazer.

Pôde Lima e Silva falar primeiro, embora com a voz fraca e commovida:

— Emfim, commandante, emifm! Sempre chegou o dia! Vencemos, afinal! O Brasil está livre!

Manoel Gonçalves não falava. Manoel Golçalves não podia falar. Muito alto, muito magro, muito tisnado pelo sol, aquelle gigante de uniforme em farrapos mostrava o rosto numa expressão que era ao mesmo tempo de pranto como de riso, as lagrimas saltando, aos pares, dos olhos vermelhos de chorar!

Pôde emfim dizer, erguendo as mãos ao céo, num gesto de agradecimento e humildade:

— Que alegria, meu Deus! Que alegria!

Houve um instante de silencio entre todos, enormemente commovidos. Foi quando o ajudante apanhou do chão as fitas bicolores que tombaram do braço do recem-vindo, em meio a sua violenta expansão.

Lima e Silva falou:

— Commandante, mandei chamal-o porque desejo organisar a entrada das nossas tropas, em boa forma, na capital da Bahia, e, mais ainda, porque desejo dar ao Batalhão dos Homens de Côr, bem como ao seu heroico commandante, provas da minha admiração e reconhecimento.

— Todos nós, commandante, fizemos pela causa aquillo que podiamos fazer.

— Sim, mas os heroes do Batalhão de Homens de Côr primaram entre todos os outros heroes, retrucou o general em chefe.

Manoel Gonçalves curvou-se agradecido.

— Assim posto, continuou Lima e Silva, tenho como decidido o seguinte: seu batalhão, romperá a marcha triumphal, sendo o primeiro a entrar na cidade. Desejo que as primeiras palmas e as primeiras flores sejam para a cabeça de tão grandes heroes. Queira, portanto, fazer as coisas de modos...

— O Commandante dá licença? disse Manoel Gonçalves, quiçá um tanto agitado e nervoso .

— Fale, retrucou Lima e Silva.

Gonçalves ia fallar, ia, mas, perdeu por alguns minutos, a noção das palavras, o sentido do que ia dizer, como um collegial que quer recitar uma poesia e se esquece, logo, da primeira estrophe. Sorriu. Com o dorso da sua mão aspera e maltratada, enxugou a ultima lagrima de alegria que ainda se lhe dependurava nos olhos, pigarreou, gaguejou, mas afinal, sempre acabou falando:

— Commandante, os meus homens não podem merecer destaques especiaes entre companheiros que egualmente se bateram com patriotismo e ardor. E' verdade que esses homens occuparam, quasi sempre, em toda esta custosa e terrivel campanha, postos de relevo e sacrificio. Lembre-se V. S., porem, de que taes postos eram por elles, sempre, reclamados, como uma honra, como um favor. O Alto Commando ouvia-nos quasi sempre. V. S. assim posto, recordo eu agora, já nos deu bastante, concedendo o que tão humildemente pediamos, de tal sorte proporcionando-nos meios e modos pelos quaes pudemos provar o nosso grande amor pelo Brasil.

Falava com naturalidade e bonhomia, mostrando as botas rotas, a tunica de campanha velha e recosida. Apenas o laço verde amarello preso á manga do uniforme era de seda nova, a gritar na indigencia do conjunto, marcando, alto, na modesta indumentaria, os desvelos de uma alma afervorada no culto do amor aos symbolos da patria. E, assim, terminou elle o seu discurso:

— A V. S. peço conceder ao batalhão de Homens de Côr um logar mais compativel com a sua modestia e humildade. Na hora do Triumpho e da Gloria, no minuto da Alegria e da Paz que sejamos nós — para exemplo — os ultimos a passar, commandante, nós que no instante da attribulação e da refrega tanto nos esforçamos para que fossemos os primeiros.

TRADIÇÃO E NACIONALIDADE

Nosso sambinha, assim, estava bom.
Gente de fóra entrou... Trapalhou.
(De uma canção popular).

O que faz uma nação não é o territorio — os Judeus são Judeus em todos os recantos do mundo; não é o idioma — a Belgica tem dois idiomas e a Suissa tres; não é tambem a religião — nos Estados Unidos, os catholicos são já em numero quasi egual ao de protestantes e o norte americano continua inconfundivel, cada vez mais distante do inglez ascendente e do canadense vizinho. O que faz uma nação é a mentalidade, uma mentalidade peculiar, *suigeneris*, que une milhões de creaturas, por uma maneira especial de vêr e de sentir, de entender e resolver as cousas, por uma tendencia geral e constante, que se manifesta, sempre a mesma, nos grandes acontecimentos mundiaes, como nos mais comesinhos incidentes de politica local.

Nós, brasileiros, temos já physionomia propria, nossa, diversa da de todos os multiplos ascendentes, que concorreram para o povoamento de nosso territorio. Não se trata de saber se somos melhores ou peores do que elles; ha, diante de nós uma verdade indiscutivel: — somos differentes.

Ha em nós uma immunidade innata a quaesquer preconceitos de raça casta ou religião; somos incapazes de longos rancores, como do esforço organisado e de conjunto, por muito tempo; falta-nos espirito de associação. Visceralmente individualistas, prezamos acima de tudo a independencia, o direito de iniciativa pessoal, a liberdade de decisão e escolha. Somos avessos a todo o *mandonismo*, como ás commemorações, que sempre nos parecem um pouco ridiculas; os raros, que, entre nós, apreciam o apparato, mesmo nos titulos e insignias, são contemplados pelos demais com ironia indulgente mas irreductivel. Somos irreverentes por instincto e dotados de uma jovialidade que só as endemias perturbam; temos uma capacidade de soffrimento e resistencia, que só encontra parallelo nos japonezes e faculdades espantosas de adaptação ás mais atrevidas innovações.

Que nos perdoem a parcialidade. Nesse tão variado conjunto, as qualidades nos parecem magnificas e os defeitos extremamente sympathicos. Em geral, os estrangeiros não pensarão assim, mas é isso, justamente, o que distingue as nacionalidades. Elles não pensam como nós porque são estrangeiros.

Nós somos brasileiros e como não podemos deixar de o ser — porque ninguem muda seu destino — devemos, com plena consciencia, integralmente ser brasileiros e sómente brasileiros.

Esse é um ponto essencial para a nacionalidade. Ou isso ou o desmembramento, a divisão, a dispersão, com todas as suas hediondas consequencias. E' preciso que sejamos intensa e exclusivamente brasileiros. E isso já nos é permittido e possivel porque já temos mentalidade nitida, uniforme, bem nossa, persistente, infallivel, que os hollandezes já notavam no seculo XVII e, a despeito da variedade de elementos ethnicos, desde então affluentes, cada vez mais se accentuou e começou e começa a ter consciencia de si mesma.

Ha bem poucos, dias, entre o nascer e o pôr do sol, encontramos dois indicios bem claros dessa verdade. Pela manhã, nas columnas deste mesmo jornal, o sr. Costa Manso, ministro da Suprema Côrte, onde seu nome avulta como o de um grande juiz, um mestre admiravel de serenidade, saber, criterio e independencia, entrevistado sobre nossa nova Constituição, elogiou, criticou ou censurou diversas de suas disposições, reservando o qualificativo "optimas" para as "providencias de caracter nacionalistas" e accrescentando. "O Brasil é dos brasileiros. O acolhimento cordial que devemos aos estrangeiros não lhes confere o direito de intervir nos negocios que nos são peculiares e de perturbar-nos a paz".

Na tarde desse mesmo dia, esperando um modesto bonde de cem réis, tinhamos como companheiros de penitencia quatro ou cinco operarios, desses que trazem sob um braço a latinha com o almoço. O dono da banca de jornaes mais proxima conhecia-os e interpellou-os sobre a greve. Era um italiano já maduro, verboso, gesticulante e expandiu-se, falando em direitos, principios, theorias. Os "nossos" limitavam-se a ouvir, até que surgiram as palavras, que, desde principio, todos esperavamos:

— Por que, na Italia...

A gargalhada explodiu, no grupo, immediata, unisona. E apenas um dos operarios observou, chocarreiro ,dirigindo-se para o bonde, que chegára afinal:

— Pois sim, seu Antonio. Isso é lá na Italia.

Ahi está. No mesmo dia, a mesma mentalidade se manifestava numa das mais cultas, solidas e lucidas cerebrações da Suprema Côrte e entre humildes operarios. "Isso é lá na Italia" é uma maneira de dizer, como o ministro Costa Manso: — O Brasil é nosso. Nós acolhemos bem os estrangeiros mas isso não lhes dá o direito de intervir em nossos negocios".

De facto, o Brasil é já uma nação, capaz de resolver, por si mesma e sózinha seus problemas, dispensando conselhos e tutelas. E' claro que ainda temos muito que aprender com os estrangeiros. Mas tambem temos que ensinar. Ha mais de um anno, na Commissão de Reforma da Justiça, ouvimos o sr. Candido de Oliveira, o sabio educador, repellir o exemplo de uma legislação estrangeira, com a comprovação de que a nossa éra, já então, mais adiantada. O Brasil é uma nação adulta, pode falar ás demais de egual para egual. A 7 de Setembro de 1822 o Brasil nascia. Depois disso mais de um seculo passou. E' tempo de exigir que nos reconheçam a maioridade, sem tutores mais ou menos maneirosos.

O povo já o comprehendeu. A alma popular não se engana, por que age por instincto e, a cada passo enche de magua os sebastianistas da raça e da Historia, os pretensos sacerdotes de um patriotismo retrospectivo, que vivem chorando nosso descaso pelas tradições.

Mas senhores, vamos falar serio. Tradição, no Brasil, ou é muito recente para ser verdadeiramente tradição ou é estrangeira, bronca e pouco asselada. Tradição no Brasil é um recurso de que lançam mão os que ainda julgam possivel adiar nossa maioridade ou restringir nossos direitos.

Combate-se, com sobradas razões, o bairrismo estadual, a bandeira estadual. Muito mais perigoso para a unidade do Brasil é esse enternecimento facil e barato pelo passado. Nação adulta, o Brasil tem que cuidar de seus filhos e não de seus maiores, que de resto foram muitos e varios. Se cada um de nós appellar para os seus, acabaremos na torre de Babel. A unidade nacional exige que nos unamos todos sob uma só bandeira e um só culto patriotico. Cultivar as origens é dividir o Brasil.

E ha outras razões para nossa aversão a tradições e commemorações do passado. Até certa edade, cada um de nós é apenas "o filho do sr. "Fulano". Depois passa a ser, por sua vez, alguem. É preciso acabar com esse sentimentalismo piegas de lusobrasileiro, italo-brasileiro ou acabaremos sendo todos semi-brasileiros, com a outra metade reservada para um ascendente qualquer.

Isso é bobagem, contra a verdade dos factos e contra nós; para comproval-o notem que esses accessos de ternura retroactiva nunca partem de nós; são os estrangeiros que acreditam em almas do outro mundo e se agarram ao passado, — em que tudo era delles — para perturbar nossa posse do presente e nos dividir no futuro. Querem nos impor a classificação dos brasileiros, segundo suas origens, em accordo com os titulos de glorias de seus avós, que Deus haja e tenha, lá na sua santa gloria.

Nossa incuravel tolerancia, nossa cortezia — que isso sim, é tradição bem brasileira, — tem permittido esses abusos; mas a insistencia vae-se tornando insolente. Ninguem se refere a um homem formado chamando-o "o filho do sr. Fulano". Temos o direito de exigir que nos deixem ser simplesmente brasileiros; mesmo porque nossos avós foram muitos e por vezes não se entenderam. Alguns não se entendem até hoje. A pretenção de nos acorrentar ás origens acabará suscitando desentendimentos entre nós mesmos.

RENATO DE CASTRO

não lhes respondam logo, sobre a cortina de madeira e de ferro que esconde do mundo as filhas de Jesus descarregam tremendas coronhadas.

***

Eram 11 horas da manhã, e crava-se ao Senhor, a elle pedindo concedesse aos homens bondade, tranquillidade e razão. Gemia o orgam. E no altar da Virgem, emmoldurada pela luz tremula de cirios altos, fumavam rosas. Entre as freiras, a propria abbadessa, a velha Joanna Angelica, de joelhos rezava fervorosa, tambem, ouvindo longe, rumores com o coração constrangido, embora abafados pela melodia que subia aos céos o pipocar nervoso das espingardas lusas, annuncio tragico da luta fóra, que crescia. Estava de mãos juntas, de olhos postos no rosto de Nossa Senhora, quando sentiu alguem que lhe puxava, forte, pela manga do habito. Olhou e viu, muito assustada e branca, a Irmã Porteira, que dizia:

— Abbadessa, venha! Estão á porta soldados que da coronhadas batem e querem, á viva força, que se lhes abra! Venha, pelo amor de Deus, abbadessa!

Soror Angelica, ajudada pela mão de guardiã, com algum esforço pôs-se de pé, e num passo mais apressado que o dos outros dias, dirigiu-se para o saguão da entrada, disposta a exhortar aquelles inquietos soldados.

— Socegue, dizia ella, pelo caminho, á Soror guardiã, eu falarei, convencel-os-ei. Elles irão, certamente, embora. E apressava mais o seu passinho curto de ave assustada, o busto da freira moça e medrosa impellindo-a. Quando ellas atingiram, porém, a face interior da porta principal feita de madeira e de ferro, a porta já fendia, cedendo á força dos soldados que berravam:

— Viva Portugal! Morram essas infames cabras!

— Meus irmãos! Disse ella, procurando erguer a sua voz tão fraca que se perdia no ambiente confuso de sons, meus irmãos, esta casa é de Deus! Suspendei esse insolito proposito e deixai-nos rezar em paz! Somos fracas mulheres e não vos fazemos mal. Ide-vos, pois, pelas chagas do Christo Salvador!

E dispunha-se a ali mesmo ajoelhar-se, rezar, pedir aos céos que a protegessem, quando a uma coronhada maior viu sobre a cabeça estilhaços de madeira que voavam, e, logo, a muralha larga do portão ferrado que caía, com estrondo, sobre o marmore da entrada. E vultos de feia catadura, enfobiados, violentos, as faces descompostas, as mãos brandindo armas em riste, as boccas gritando, berrando, blasphemando...

— Não! gritou ella. Não entrareis aqui. O recinto é sagrado! O recinto é de Deus!

Houve um instante de incerteza e de hesitação entre os que começaram a entrar. Foi um minuto em que surgia o prestigio, a magnificencia altiva e piedosa daquella velha freira, que alli estava, como uma imagem descida do céo, para pregar entre os homens a Bondade e o Perdão!

Mas logo uma voz pôde ouvir-se que gritava:

— Mata, e passa!

— Como, gritou ella ainda, pois tentaes invadir uma casa de indefesas e de frageis mulheres? Ensandecestes, por acaso? Sois, além de inimigos da Patria, inimigos de Deus?

Ouvindo-lhe a voz de timbre doce e destacado, alguem gritou:

— É cabra, mata!

Soror Angelica ainda tentou abrir os braços, como se elles tivessem mais vigor que a alta portada de madeira e de ferro que cedera e que relava ao impeto brutal dos soldados em furia.

Era uma pobre mulher velha, enferma e timida, mas, que, naquelle momento se transmudava numa creatura cheia de juventude e audacia.

Foi ahi que a ponta de uma baioneta, alcançando-lhe o peito, a derrubou.

— Infames! pôde ella ainda dizer, tentando arrancar, com a sua mão o ferro homicida que lhe enfiavam pelas carnes, logo exhalando o ultimo suspiro.

E lá ficou, num lago de sangue, para sempre.

LUIZ EDMUNDO

"O PRECURSOR DA INDEPENDENCIA"

(QUADRO HISTORICO)

Os ultimos momentos da Inconfidencia (Croquis de ANTONIO PARREIRAS)

"O quadro representa o momento em que Tiradentes, na frente do prestito que se formou, passava pela rua da Cadeia, hoje Assembléa, em caminho para o Campo da Lampadosa onde estava erguida a forca. Ao lado de Tiradentes estão, o carrasco e Frei Raymundo Pennaforte. Mais atrás, lendo orações Frei José de Jesus Maria. Depois os gallés conduzindo a carreta que devia trazer os despojos do morto. Em seguida as irmandades e as tropas. Na frente do grupo formado por Tiradentes, Pennaforte e o carrasco se vê um sujeito vestido de preto que se destaca da multidão. Toda rua está enfeitada por vistosas colchas, bandeiras e lanternas. Era um dia de sol. O momento justo que representa o quadro teve por base a seguinte descripção que se encontra nas "Antiqualhas" de Vieira Fazenda: "A procissão parava de vez em quando. Um sujeito vestido de preto e de bacalhão ao pescoço (gravata branca de renda) lia um papel insultando o paciente que de pés no chão, mãos amarradas e levando um crucifixo caminhava tendo a cabeça coberta por um capuz branco e vestido com alva".

O Patriarcha dos jornalistas brasileiros

"As idéas adeantadas que haviam triumphado nos Estados Unidos e na França, encontraram em Portugal natural resistencia no fanatismo reaccionario que caracterisou o reinado de D. Maria I. Foi prohibida a entrada de livros que as propagassem, mas que eram introduzidos occultamente e faziam proselytos. As lojas maçonicas vieram contribuir para a disseminação das idéas novas, a cuja influencia não poderia escapar o joven Hippolyto, nascido na America, intelligente e culto, destemido e impetuoso. As viagens que emprehendera e as observações que fizera, robusteceram as tendencias liberaes do seu espirito. A perseguição e o soffrimento que lhe moveu e infligiu o obscurantismo, de que a Inquisição foi acabada expressão, estimularam-lhe a intrepidez e aprestaram-no para o combate.

Temol-o agora asylado em Londres, onde se fixou, dedicando-se ao ensino de varias linguas e escrevendo para a imprensa, e onde fundou em junho de 1808 e manteve até dezembro de 1822 o *Correio Brasiliense* ou *Armazem Literario*, periodico consagrado aos interesses do Brasil e á causa das idéas livres e constitucionaes, no qual revelou os seus dotes de jornalista e de onde vibrou certeiros golpes contra o despotismo e fez analyse e a critica dos actos dos governos do Rio de Janeiro e de Lisboa e a propaganda das reformas necessarios ao Brasil, para cuja prosperidade, grandeza e independencia contribuiu poderosamente.

O *Correio Brasiliense* publicava-se mensalmente, não tendo soffrido interrupção até o seu desapparecimento. Compunha-se das secções: — politica; commercio e artes; literatura e sciencias; miscellanea, que comprehendia — reflexões sobre as novidades do mez e correspondencia. Vinte e nove volumes in-8°, de cerca de 700 a cerca de 1000 paginas cada um, formam a preciosa collecção, que a Bibliotheca Nacional possue completa e é sobremodo rara.

Tendo começado a publicar-se em junho de 1808, o *Correio Brasiliense* precedeu de tres mezes a *Gazeta do Rio de Janeiro*, cujo primeiro volume appareceu a 10 de setembro e foi a primeira publicação periodica que se imprimiu no paiz. A prioridade do *Correio Brasiliense* fez do seu redactor o pratriarcha dos jornalistas brasileiros.

Hyppolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça

Nasceu em 1774, na colonia do Sacramento, então parte componente do Brasil. Seguindo para Portugal tomou o grão de bacharel nas faculdades de direito e de philosophia da Universidade de Coimbra. Em 1798 foi nomeado encarregado de negocios nos Estados Unidos, onde esteve em Philadelphia até setembro de 1800. Regressando a Portugal foi um dos directores literarios da Impressão Regia, e teve entre os outros tres directores por companheiro o celebre frei José Marianno da Conceição Velloso, autor da "Flora Fluminense". Perseguido em Portugal pela Inquisição, por pertencer á maçonaria, gemeu tres annos nos carceres, mas por fim conseguiu fugir delles. Esteve occulto em Lisboa por alguns mezes, e com o disfarce de creado de Felippe Ferreira de Araujo e Castro passou com este ao Alemtejo, e dahi conseguiu chegar a Hespanha, seguindo para Gibraltar, donde passou para Londres. Na Conferencia que, sobre "O Patriarcha dos Jornalistas Brasileiros" fez no Instituto Historico a 11 de setembro de 1923, centenario do fallecimento de Hyppolito da Costa, disse o dr. Manoel Cicero Peregrino.

Havendo dedicado a semelhante empreza todas as suas forças, tornou-se Hippolyto um dos maiores, sinão o maior dos jornalistas brasileiros e portuguezes do seu tempo.

Além do *Correio Brasiliense*, que representa 15 annos de ininterrupta actividade jornalista, da *Memoria sobre a viagem aos Estados Unidos* e da *Narrativa da perseguição*, escreveu Hippolyto outros trabalhos.

No dizer de Varnhagem, foi Hippolyto um dos grandes pensadores que inspiraram a D. Rodrigo de Souza Coutinho, durante o seu primeiro ministerio, as principaes providencias governativas submettidas á sancção do soberano: foi um dos verdadeiros mestres dos patriarchas da independencia. "Hippolyto, mais liberal que Silva Lisboa e Azeredo Coutinho", escreveu Varnhagem, foi o primeiro defensor mais ousado da permanencia da côrte no Brasil e por conseguinte da emancipação deste paiz; pugnou pela monarchia representativa e a integridade nacional da terra de Santa Cruz, sustentando com ardor a transferencia, ideada pelos patriotas, da capital brasileira, do Rio para o sertão de Minas, sem indicar a paragem... no *Correio Brasiliense*, ha sempre desde 1808 o mesmo pensamento politico: de promover a prosperidade e augmentos do Brasil, conservando nelle a côrte, apezar do natural ciume de Portugal e de introduzir na administracção e até no systema de governo as necessarias reformas, por meio de instituições como as que hoje temos. Não cremos que nenhum estadista concorresse mais para preparar a formação no Brasil de um imperio constitucional, do que o illustre redactor do *Correio Brasiliense*. Talvez nunca o Brasil tirou da imprensa mais beneficios do que os que lhe foram offerecidos nessa publicação, em que o escriptor se expressava com tanta liberdade como hoje o poderia fazer, mas com a grande vantagem de tratar sem paixão as questões da maior importancia para o Estado, taes como as do fomento da colonização estrangeira, etc."

Era o *Correio Brasiliense* uma publicação interessantissima para brasileiros e portuguezes, na qual eram dados a conhecer os factos de maior revelancia occorridos nos paizes estrangeiros, em materia de organização politica, relações internacionaes, politica, finanças, agricultura, commercio, literatura, sciencias e artes, e ao mesmo tempo, a marcha dos acontecimentos politicos de Portugal e do Brasil. Fazia o redactor a critica das mais importantes resoluções dos dois governos e a exposição das suas idéas quanto a alterações que deviam ser introduzidas na administracção, e quanto a varios assumptos de interesse, conforme a época em que eram tratados, e foram, além de outros: a liberdade de imprensa, a abolição da escravidão, a liberdade de consciencia, a extincção da Inquisição, a organização das finanças, a immigração, a mudança da capital, o julgamento pelo jury, o systema constitucional, a independencia do Brasil.

Hippolyto iniciou a publicação do *Correio Brasiliense* poucos mezes depois da transmigração da Familia Real par o Brasil, quando Portugal ainda estava submettido á occupação franceza."

Era tão incisiva no Brasil a influencia dos agudos commentarios de Hippolyto que as autoridades portuguezas pretenderam obter do governo britannico, aliás inutilmente, a sua expulsão da Inglaterra. Em 1811 o illustre jornalista promoveu a remessa clandestina de material typographico para a Bahia onde, já havia uma imprensa, mas de caracter quase official. As autoridades portuguezas, avisadas em tempo, impediram o desembarque daquelle material.

Hippolyto José da Costa occupou-se em seu vibrante periodico, sempre com elevação e com profunda preoccupação patriotica, de todos os acontecimentos que diziam respeito ao Brasil, e commentava, com uma admiravel justeza de observação, as novas brasileiras que lhe chegavam a Londres.

Assim congratulou-se com os seus patricios pelo estabelecimento da imprensa no Brasil, analysou em 1809 os decretos relativos ás finanças e á organização da politica no Rio de Janeiro, bateu-se pela extincção do trafico de escravos e pela abolição gradual da escravidão, discutiu as questões da civilização dos selvicolas e da immigração, pleiteou a introducção dos jurados em todas as causas, propoz em 1814 a criação de uma universidade em Marianna ou em outra cidade e cogitou da mudança da capital brasileira.

Todas as questões, as mais diversas, as mais complexas, mas que diziam intimamente com o engrandecimento, de sua patria, foram aventadas, discutidas, estudadas pelo notavel jornalista.

Proclamada a independencia do Brasil, pela qual tão ardorosamente se bateu, resolveu Hippolyto cessar a publicação do *Correio Brasiliense* cuja nobre missão findava com a libertação da patria. No ultimo numero do seu jornal, em dezembro de 1822, Hippolyto recommendava a creação de uma força naval indispensavel "ao respeito, á consideração, á segurança e á prosperidade do Brasil."

A 11 de setembro de 1822 Hippolyto José da Costa falleceu em Londres, sem ter podido regressar á sua patria.

UMA GRANDE TÉLA HISTORICA

O quadro de PEDRO AMERICO sobre o grito do Ypiranga

As seccas, problema anterior á Independencia

PIMENTEL GOMES

Antes e depois da Independencia, o problema das seccas é sempre um grande problema nacional. Eu mesmo já tive opportunidade de escrever neste espelho da opinião publica brasileira, que é o "Correio da Manhã", ter a civilização nascido em terras quentes e seccas. Foi irrigando o solo de vastas planicies de alluvião que o homem abandonou o nomadismo, ergueu cidades, construiu diques, açudes e canaes, fundou imperios, organizou o Estado. Ainda hoje ricas e properas são muitas das regiões quentes e seccas do globo. Lembremos o Egypto lendario que em 33.000 kilometros quadrados de solo cultivado cuidadosamente e molhado com as aguas gordas do Nilo sustenta 13.000.000 de habitantes, mais de um quarto da população brasileira. O secco e quente Turkestan, um dos grandes productores de algodão. As seccas e quentes regiões da India Central. A secca e tropical Tucuman, a provincia-jardim da Republica Argentina. As seccas e quentes provincias da Hespanha meridional, que graças á irrigação, e unicamente á irrigação, pois a pluviosidade é minima, cerca de 400 mm. annuaes, produz mais de 40 milhões de caixas de laranja, e trigo, e milho, e arroz, e até algodão, canna de assucar e tamareiras.

No Brasil Colonia, as provincias quentes e seccas do nordeste foram as primeiras que se povoaram, que tiveram cidades cultas, litteratos, riqueza ponderavel que despertou a cobiça dos flamengos. A superproducção de assucar e, principalmente, de assucar de beterraba arruinou-as, em parte. A imbecilidade dos governos depois da Independencia, retardou-as no desenvolvimento economico. Uma riqueza nova, o café não encontrou terras fartas para sua cultura. A custo accommodou-se nas regiões mais altas, nas serranias de Pernambuco, Ceará e Parahyba, sem poder dar a estas provincias, pela escassez da area plantada, o muito que ia dando a São Paulo. Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Paraná, onde encontrou meio mais propicio e muitissimo mais amplo.

O lavrador nordestino trabalhava por methodos rotineiros lavouras desvalorizadas. Estava inteiramente abandonado. Nem organização, nem technicos, nem machinas, nem sementes, nem estimulo. Impostos, exclusivamente impostos. E desprezo em penca. Empobreceu. Embruteceu.

Havia o caso das estiadas periodicas. Caso de resolução simples pois soffrem escassez dagua mais de 3|4 do globo terrestre. Era ver como se vinha procedendo, desde que ha civilização, no rosto do mundo e applicar. E se não quizessem ir mais longe olhassem os nossos vizinhos. Verificassem como a Argentina, o Chile e o Perú fertilizam, povoam e enriquecem areas vastissimas. Havia a Inspectoria de Obras Contra as Seccas. No nordeste, onde ella operava e era melhor conhecida, chamavam-na Inspectoria das Seccas Contra as Obras. E havia razões. Fundas razões. Sempre se distinguiu pelos seus actos descontrolados e incertos, actos e gestos de quem não possue bulbo rachidiano. Agia aos trambolhões. E nem sempre honestamente. Todo o povo do nordeste sabe disto. Contam-se casos escandalosos ás dezenas. Naturalmente a papelada era de tal forma feita que as provas desappareciam. Mas não se ganha tal fama, em tão grande região, sem causas justificadas.

A Inspectoria gastava muitissimo para pouco produzir. E, em regra, este pouco não prestava. Foi preciso que viesse a Revolução com o sr. José Americo de Almeida, para que tal situação se modificasse. E inteiramente. Em pouco mais de tres annos, malgrado a contra-revolução constitucionalista e o periodo de organização, prendeu-se duas vezes mais agua nos açudes do que a que se prendera na primeira Republica e no Imperio. Interessante seria verificar quanto se gastou no periodo José Americo e quanto nos anteriores. E não foi só isso. Deu, o que é talvez mais importante, organização nova á velha e viciada repartição, traçou-lhe normas de trabalho efficiente, azeitou-lhe as junturas enferrujadas que não funccionavam, arranjou-lhe administrações honestas que já não são um escandalo para o observador nacional. Verdadeiramente iniciou os trabalhos de irrigação, pois, o que havia antes, era pouco mais do que simples aguadas, açudes que, em regra, não irrigavam por serem desprovidos de canaes de irrigação. Outros, mettidos entre pedrouços, não tinham terras a molhar com as aguas preciosas que armazenavam. E havia os que arrombavam no primeiro anno de grandes chuvas. O nordeste está pejado com ruinas de obras começadas e não terminadas onde se gastaram dezenas de milhares de contos. O sr. Arthur Bernardes, suspendendo inteiramente, alguns dias depois de ter assumido o governo, as grandes obras que estavam sendo executadas e abandonando ao sol e á chuva e aos ladrões machinas em profusão, deu ao paiz prejuizo de centenas de milhares de contos.

Hoje, felizmente, terminam religiosamente as obras começadas. Ha honestidade. Ha criterio. Ha um plano de acção que se desdobra lentamente e que transformará o nordeste.

Surgem já, no interior, grandes areas irrigadas. No verão, quando na região semi-arida as arvores perdem as folhas e capim secca, destacam-se, deslumbrantemente verdes, as terras irrigadas. Baixas, ferteis, recortadas de canaes regadores, densamente povoadas, cobrem-se de cultura viridente. Todo mez é mez de plantação e de colheita.

Entre as linhas de milharaes maduros, encontram-se as dos milharaes que soltam o pendão e as dos que apenas surgem da terra escura, humosa, humida.

O proprio Ministerio de Agricultura tomou novo rumo. Comprou motores-bombas que extraem do sub-solo agua em ondas successivas e rapidas, sem descanço. Cáe o liquido vital nos canaes de irrigação que sulcam as varzeas absurdamente ferteis do alto Jaguaribe, irriga centenas de hectares perennemente verdes e fecundissimos, celleiros magnificos surgindo em terras semi-aridas onde a lavoura era precaria e incerta dando mais prejuizo do que lucros.

E alargam-se dia a dia taes regiões fertilizadas pela agua das irrigações que vão modificando inteiramente a economia nordestina. Continuam activamente a construcção de açudes gigantescos, dos maiores do mundo, lagos artificiaes comparaveis ,alguns, com a Bahia de Guanabara. Rasgam-se novos systemas de canaes de irrigação. E os governos estaduaes despertam. Pernambuco procura aproveitar as aguas do rio São Francisco na irrigação de suas varzeas ferazes. Travalha-se, presentemente, nas proximidades de Belém.

O governo parahybano iniciará em breve a irrigação de alguns trechos da região semi-arida por meio de motores-bombas.

A modificação é, portanto, completa. Nova mentalidade. Novos methodos. Novos resultados. Teremos, em breve, um novo nordeste, mais rico, mais culto, mais prospero, mais respeitado, fazendo multissimo mais pela collectividade brasileira.

A musica no tempo da Independencia

Póde-se negar, conforme é de habito na éra republicana em que vivemos, todas as qualidades de d. João VI, mas é injusto não lhe reconhecer, ao lado do heroico appetite, a sensivel attração que sentia pela musica, e mais em particular, pelo genero mais austero dessa arte: a musica sacra. Rodeando-se dos mestres mais festejados da época, dos melhores cantores e instrumentistas, fez d. João VI da sua Capella Real uma organização modelo, capaz de rivalizar, até certo ponto, com a celebre Sixtina.

Sigismundo Neukomen, o famoso compositor austriaco, discipulo de Haydn; o fertilissimo e ainda mais valdoso Marcos Portugal; o emerito e modesto organista José do Rosario; o padre José Mauricio, que deixou tão bello nome musical nos tempos do Brasil-colonia, formavam o grupo resplandescente de musicos que devia illustrar os primeiros tempos da vida de d. João VI na sua nova patria — terra de exilio, em verdade, mas que elle amou com innegavel sinceridade.

O Brasil lhe deve grandes beneficios, inclusive o da sua independencia, que data (segundo pensamos) não do "grito do Ypiranga", mas do dia em que o Brasil foi elevado a *reino unido* a Portugal.

Nesse ambiente profundamente musical, bem que regilioso, creou-se o futuro imperador.

Pedro I tinha sido discipulo de Neukomen e de Marcos Portugal. Desde cedo habituou-se a ouvir as obras primas dos grandes mestres, pois não era raro que no Paço de S. Christovão fossem executados os mais bellos quartettos de Mozart, de Haydn e de Beethoven. Referem os seus biographos que, aos quinze annos, já conhecia a harmonia e o contraponto e tocava cinco instrumentos: clarineta, fagote, violino, violoncello e trombone, reunião hybrida e complicada, embora nos seja licito imaginar que elle os manejasse a todos soberanamente mal. Além disso cantava *modinhas* ao violão, acompanhando-se com desembaraço, o que é mais facil de acreditar.

Pedro I tambem foi compositor. E não poucas vezes se julgou o mais inspirado dos creadores! A sua obra musical perdeu-se — e não será isso certamente motivo de lastima — mas conhecemos delle duas composições que não fazem má figura: são dois "Hymnos", um denominado o da "Carta", e que foi adoptado durante muitos annos como hymno nacional portuguez; outro, o hymno da Independencia, feito para celebrar enthusiasticamente a nossa liberdade de nação. Patriota até na musica!

Se, devido ás agitações politicas e á preoccupação constante das intrigas amorosas do principe, o Brasil perdeu no reinado de Pedro I o relevo artistico que adquirira no tempo de d. João VI, isso comtudo não impede que nomes de grande prestigio realcem ainda a musica nos primordios da nossa independencia.

O proprio imperador continua a compôr Missas, Te Deums, Motettes e até uma Symphonia, que teve as honras de ser executada em Paris, em 1832.

Sobre uma das suas Missas, diz um escriptor da época: "A festa de Nossa Senhora da Piedade será celebrada hoje (12 de julho de 1857) e nada faltará para tornal-a esplendida e brilhante. Vae ser cantada a celebre Missa composta pelo Senhor D. Pedro I." E accrescenta, logo adeante: "Esta idéa de um Principe cultivando as artes e compondo como artista ha de talvez fazer ferver muito sangue azul e arripiar muitos fidalgos de nariz torcido que olham para os politicos por cima dos hombros e para os musicos, pintores e outros artistas por baixo dos joelhos; mas o que ha de ser: os tempos vão mudando e até já se faz mais caso de um artista de merito do que de um fidalgo tolo..."

Seja como fôr, no alvorecer da nossa independencia já não nos encontramos no apogeu do culto musical que d. João VI soube elevar a um nivel superior, sem exemplos em terras da America e mesmo em muitas nações da Europa.

Dois nomes apenas ainda immortalizam a sua época, recordando os aureos tempos da Capella Real e do Paço de S. Christovão: Os do padre José Mauricio Nunes Garcia, filho espiritual dos grandes classicos; e de Francisco Manoel da Silva, glorioso autor do Hymno Nacional, e mais vibrante inspiração patriotica da Patria. — Jto.

A PRIMEIRA IMPERATRIZ

MARIA LEOPOLDINA, archiduqueza de Austria, filha do imperador Francisco II. Casou com o principe D. Pedro a 23 de maio de 1819. Do seu casamento com o primeiro imperador do Brasil teve quatro filhos: d. Maria da Gloria, que depois foi rainha de Portugal com o nome de d. Maria II, d. Pedro II, d. Francisca, princeza de Joinville e d. Januaria, condessa de Aquila.

A Independencia

HEITOR LIMA

Em Historia, o que principalmente importa é a razão ou o sentido dos acontecimentos. Os actos individuaes ficam melhor nos compendios de instrucção civica. Se a Historia evoca nomes, não é pelo empenho de formar galerias de celebridades, ou compôr biographias de herôes; e sim porque, occupando-se de factos sociaes, não poderia explicar muitos delles sem alludir aos protagonistas. A historia é menos expositiva do que interpretativa; procura as relações entre os phenomenos, explica-os segundo a época em que se verificaram, e illumina com essa mortiça luz de um passado inevitavelmente lacunar muitos dos eventos e instituições actuaes.

A independencia do Brasil, encarada sob o angulo da philosophia da historia, tem um significado surprehendente. Foi menos uma affirmação de civismo, do que uma reacção juridica. A consciencia civica affirma-se-ia mais de meio seculo depois, com a proclamação da Republica. O sentimento juridico presumppõe um grão mais alto de desenvolvimento institucional relativamente ao senso civico; é, pois, extraordinario que no Brasil, diversamente do que se passara poucas decadas antes na Norte America, o movimento pela independencia devesse o seu surto a razões ligadas muito mais á esphera do direito que á da politica.

Ora, é no sentimento do direito que reside o segredo da unidade das nações. A virtude realizadora não está na intelligencia, mas na vontade. E o direito, antes de ser uma manifestação de intelligencia, é uma expressão de vontade. Os povos impregnados de sentimento juridico são ao mesmo tempo dotados de maior força de vontade.

E' classico o exemplo de Roma:

o Estado engrandeceu-se pela força das armas; consolidada militarmente a unidade nacional, sofreveiu a transação do poder para os magistrados. O direito crystallizara-se na alma do cidadão. Quando chegaram os Barbaros, deu-se um dos mais estupendos phenomenos da historia: Roma assimilou a mentalidade dos invasores, impoz-lhes suas leis; vencida pelo numero, continuou a dominar pela expansão do direito.

A formação da consciencia juridica numa colonia de população escassissima como o Brasil no começo do seculo passado impressiona o estudioso da Historia. Nem se diga que as manifestações desse sentimento se confinavam nos limites do Rio de Janeiro: em diversos pontos do territorio nacional verificavam-se occorrencias demonstrativas desse estado de espirito.

Toda a riqueza aqui produzida era drenada para a metropole, onde uma dynastia de ineptos e lunaticos, uma côrte de corruptos e uma nobreza sem moral sustentavam luxos e prazeres á custa dos nossos productos. A legislação civil portugueza, uma das mais adeantadas da época, era applicada por juizes parciaes, simples executores das ordens de Lisbôa.

Os corações ardiam na febre da liberdade. O fruto do trabalho nacional, em vez de ser applicado em beneficio da terra, servia para manter o fausto da metropole, com a qual todos os laços moraes estavam desde muito rotos.

O instincto nacional, quer dizer, o instincto da unidade nacional fortalecia-se cada vez mais; todos pensavam na independencia, ninguem queria o desmembramento. Se a revolução não tivesse raizes no sentimento juridico, poderia, mesmo triumphante, determinar as mais desastrosas consequencias. Era preciso libertar o Brasil sem perdel-o. Todos estavam tacitamente de accordo em que se tratava de pugnar por um direito. Quando essas idéas amadurecessem na alma nacional, o impeto seria irresistivel, mas a nossa integridade estaria assegurada.

Assim, a emancipação do Brasil foi uma victoria do direito. E como a estabilidade de uma nação reside muito mais no direito do que na politica, o Brasil, entrando na posse da soberania externa, consolidava ao mesmo tempo a integridade do seu patrimonio juridico e a incolumnidade do seu patrimonio territorial. Dispondo-se a viver por si como nação affirmava do mesmo passo a sua inquebravel vontata de fazer-se respeitar na gestão dos negocios internos.

E' que o sentimento do direito, sendo o mais forte élo de cohesão nacional, ou a mais solida affirmação da nacionalidade, constitue, sem embargo, uma irresistivel tendencia para a universalisação.

A formação do direito romano é um dos mais grandiosos trabalhosda Humanidade. O maior orgulho do povo romano era o sentimento da legalidade. Uma violação do direito acarretou a quéda do poder real e do decemvirato; a proclamação da Republica assignalou-se pela victoria da lei.

Nas relações de Roma com o estrangeiro não se desmentia essa força moral do direito. As regras de direito internacional que Roma applicava aos outros povos fazia valer severamente contra si mesma. A força expansiva e universalizadora do direito prepreparava assim a organização juridica das relações privadas com o estrangeiro, e nascia o direito das gentes.

A Historia do Brasil é uma sequencia de lutas pelo principio juridico. A nossa tradição legal é toda no sentido da universalização; mas essa tendencia ha de ter necessariamente por contraforte um vivo sentimento de nacionalida.

Se a vida humana tivesse apenas um aspecto visivel de expansão material e tumulto; se fosse o tablado erguido exclusivamente para o choque dos interesses, as emboscadas da concorrencia, a competição dos instinctos e o recontro das ambições; se, individualmente, gravitasse numa orbita extranha a todo phenomeno moral, e, socialmente, só obedecesse ao jogo automatico das leis da economia politica, que seria do destino dos povos?

A noção de territorio não basta para crear e completar a idéa de patria; a patria só nasce verdadeiramente quando se manifesta no povo a consciencia do direito.

O mundo actual, por uma obliteração do sentimento juridico, consequente ás fundas e persistentes perturbações economicas e moraes determinadas pela grande Guerra, exaggerou a attitude nacionalista, em detrimento da universalização, para a qual tende invencivelmente o direito. Essa attitude não podia deixar de reflectir-se no Brasil, que, em legitima defesa, tem tomado providencias para impedir attentados a sua existencia juridica.

Se comprehendemos que, tal qual succede com o individuo, nenhuma nação se basta a si mesma, não permittiremos, entretanto, que o nosso patrimonio juridico se veja amesquinhado pela interferencia ostensiva ou dissimulada de estrangeiros, associações estrangeiras, ou paizes estrangeiros, na nossa economia.

O Brasil é um Estado soberano; é, pelo sentimento juridico, membro da communhão universal; mas não tolerará que elementos estranhos se imiscuam na vida intima da nação.

Quando, ha cento e doze annos, proclamamos a independencia, obedeciamos a um imperativo da nossa consciencia juridica. O zelo pelas cousas nacionaes tem-se feito cada vez mais vivo aqui. O nosso anhelo pela paz externa não é menor que o nosso anceio de paz interna. Não permittiremos, pois, que o refugo dos outros paizes venha desenvolver actividades nocivas aos interesses brasileiros.

O sentimento do direito é sobretudo um sentimento de conservação. Para o Brasil, conservação quer dizer unidade. Os estrangeiros, que, em nome de ideologias dissolventes, promovem o desassocego em nosso paiz e perturbam o trabalho do nosso povo, devem ser recambiados immediatamente, por indesejaveis. O Brasil precisa de paz, afim de viver pelo direito.

Como se processou o reconhecimento da nossa emancipação

Tivemos de pagar dois milhões esterlinos!

Victoriosos depois do ultimo embate contra as forças portuguezas do general Madeira na Bahia, não estava todavia encerrada a luta pela nossa emancipação. Faltava-nos o reconhecimento dessa victoria por Portugal, que não se mostrava inclinado a admittir como de direito o facto consummado.

Quasi tres annos andaram os nossos plenipotenciarios em Londres a negociar um tratado. E são interessantes de conhecer-se, os detalhes desse pacto.

Queria-se um tratado de reconciliação, e não eram modestos os representantes da ex-metropole no que reclamavam com a sua costumeira habilidade. O marquez de Palmella propoz que se assignasse um documento cujo teor é o seguinte:

"Art. 1.º — AS DUAS PARTES EUROPÉA, E AMERICANA DA MONARCHIA PORTUGUEZA TERÃO PARA O FUTURO DEBAIXO DA SOBERANIA DO SENHOR DOM JOÃO SEXTO, E DE SEUS LEGITIMOS DESCENDENTES, uma administração respectivamente independente, subsistindo todavia entre ellas PERPETUA UNIÃO. Cada uma dellas poderá ter as suas Instituições, e Leis apropriadas ás suas circumstancias particulares.

Art. 2º — A SUCCESSÃO DAS DUAS CORÔAS DE PORTUGAL e do BRASIL continuará a ser regulada pelas leis fundamentaes da Monarchia.

Art. 3.º — S. M. fidelissima assumirá o titulo de rei de Portugal e dos Algarves, e IMPERADOR DO BRASIL. S. A. real o principe d. Pedro terá durante a vida de seu augusto pae o titulo de IMPERADOR REGENTE DO BRASIL, como associado do governo daquelle imperio.

Art. 4.º — O soberano residirá para o futuro em PORTUGAL ou NO BRASIL, segundo as circumstancias o requererem. Aquelle dos dois paizes em que elle se não achar residindo, SERA' REGIDO PELO PRINCIPE ou princeza hereditaria da corôa, aos quaes para o futuro pertencerá só o titulo de regente.

Art. 5.º — Os TRATADOS POLITICOS serão os mesmos para ambos os paizes; mas para cada um dellos poderá o soberano concluir differente Tratados de Commercio, adaptados aos seus respectivos interesses.

Art. 6.º — O soberano delegará ao imperador regente ou principe regente daquelle dos dois paizes em que não estiver residindo, a faculdade de prover aquelles empregos que a bôa e prompta administração do Estado exigir, e s. m. fidelissima CONFIRMARA' por esta vez os titulos e cargos honorificos assim como os empregos concedidos até ao presente no Brasil.

Art. 7.º — A MARINHA DE GUERRA será commum a ambos os paizes.

Art. 8.º — Estabelecer-se-ão logo por lei as bases das relações commerciaes, que hão de subsistir para o futuro entre Portugal e o Brasil, devendo os generos, e manufacturas de Lavra, producção ou industria de um ou outro paiz transportados directamente em vasos nacionaes, serem mutuamente recebidos com menores direitos do que houvessem de pagar pelos mesmos generos as nações mais favorecidas; de modo a promoverse efficazmente a industria respectiva de ambos, e devendo particularmente attender-se a FAVORECER OS VINHOS DE PORTUGAL por serem o objecto mais consideravel de exportação deste reino.

Art. 9.º — A DIVIDA PUBLICA DE PORTUGAL HAVENDO SIDO CONTRAIDA PARA BEM COMMUM, e para defesa, e manutenção de ambos os paizes, SERA' GARANTIDA e SUPPORTADA POR AMBOS, contribuindo cada um dellos para a sua extincção com a parte que se ajustar.

Art. 10.º — Aquelle dos dois paizes EM QUE NÃO ACHAR RESIDINDO O SOBERANO, CONCORRERA' ANNUALMENTE COM A SOMMA DE... PARA O LUSTRE, E SUSTENTAÇÃO DA CASA REAL. S. M. fidelissima deixará agora para o uso do imperador regente o gozo das suas propriedades e dominios particulares no Brasil.

Art. 11.º — Deverá haver sempre commissarios portuguezes e brasileiros reciprocamente residindo em ambos os paizes, para serem mantidas por meio delles as suas mutuas, e reciprocas obrigações.

Art. 12.º — Os AGENTES DIPLOMATICOS nas côrtes estrangeiras serão NOMEADOS PELO SOBERANO, o qual escolherá indistinctamente para esses empregos PORTUGUEZES, e BRASILEIROS, os quaes deverão manter correspondencia com ambos os governos na fórma das instrucções de que forem munidos; e a sua manutenção pesará egualmente sobre os dois paizes.

Art. 13.º — As possessões da corôa na Asia, na Africa e nas ilhas adjacentes aos antigos continentes continuarão a ser consideradas perpetuamente como dependencias da corôa de Portugal.

Art. 14.º — Cessarão immediatamente todas as hostilidades. As presas de navios, ou propriedades confiscadas serão restituidas ou indemnizadas pelo Brasil (não podendo neste artigo estipular-se reciprocidade, por quanto s. m. fidelissima não tem mandado praticar, nem permittido acto algum desta natureza).

Art. 15.º — Nomear-se-ão commissarios de ambas as partes para ajustarem num prazo determinado a execução do artigo procedente, assim como dos artigos 8.º, 9.º e 10.º do presente acto de reconciliação.

Art. 16.º — Tanto os individuos portuguezes, que se acham no Brasil, como os brasileiros residentes em Portugal, estarão sempre em perfeita liberdade de continuarem a residir onde se acham ou de regressarem para as suas respectivas patrias, podendo transportar ou vender, se quizerem, os bens moveis ou immoveis que possuirem.

Art. 17.º — OS ACTOS LEGISLATIVOS tanto num como no outro paiz EMANARÃO SEMPRE DA AUTORIDADE DO SOBERANO: porém naquelle dos dois paizes, em que o soberano não residir, poderá o regente, quando a urgencia das circumstancias o exigir, promulgar leis, as quaes serão tidas como vallidas por espaço de um anno, dentro do qual se deverá procurar a SANCÇÃO DO SOBERANO.

Art. 18.º — Uma vez que depois da aceitação final deste acto, qualquer das duas partes da Monarchia ou das suas provincias tente desmembrar-se do Estado, S. M. FIDELISSIMA SE RESERVA A FACULDADE, e o direito de empregar A FORÇA PARA A REDUZIR A' SUA DEVIDA OBEDIENCIA. Este acto de reconciliação será acompanhado da garantia de todos os governos que quizerem tomar parte nelle, para receber desse modo a maior solennidade de que fôr susceptivel. (Assignado: marquez de Palmella. — Está conforme conde de Villa Real."

Esse esboço foi repellido. Nem podia ser de outra maneira. Por elle cultivamos á posição em que estavamos em 1808, e que não era, de fórma nenhuma a aspiração que levava os brasileiros a pelejar pela sua independencia.

Posto á margem o projecto do marquez de Palmella, no qual se via o pouco respeito que se tinha pela sagacidade dos nossos delegados e pela intelligencia dos nossos politicos, assignou-se fi-

(Continúa na 6.ª pag.)

A estatua equestre de d. Pedro I, a primeira q̃ue se levantou no Rio de Janeiro, devia ter sido inaugurada a 25 de março de 1862, mas só o foi a 30 do mesmo mez e anno. Fundiu-a em bronze, calcando-a em plano, ligeiramente modificado, devido a João Maximiano Mafra, professor da Escola de BellasArtes, Louis Rochet, discipulo de David d'Angers, e fallecido em 1878. E de Rochet, egualmente, a estatua de José Bonifacio, erguida no Largo de São Francisco, homenagem devida á iniciativa do Instituto Historico

EVARISTO DA VEIGA

Evaristo Ferreira da Veiga, a grande penna da "Aurora Fluminense", ao serviço da causa do Brasil, o mais denodado adversario dos Andradas. Dedicado ao estudo das linguas e da economia politica, tornou-se um polemista de merito, attraindo pelo seu talento e sympathia, os primeiros espiritos da sua época, que de sua casa faziam centro de propaganda. Minas Geraes por tres vezes o escolheu como seu representante na Camara dos Deputados. Foi quem dirigiu a opposição parlamentar de 1830.

A GRANDE FIGURA DA CONSTITUINTE

BAPTISTA PEREIRA

Na Constituinte, afastada a lenda e posto de lado o amor proprio nacional, a grande figura foi a de D. Pedro I. Foi o que, menos de um decennio depois dos acontecimentos, declarou da tribuna, vivos ainda os maiores vultos da época, o grande Feijó. Os Andradas transformaram a assembléa na Convenção Franceza. Dos deputados, imprensados nas suas cadeiras pela escoria das ruas, que intervinha com apartes e manifestações, só se faziam ouvir os oradores que a lisonjeavam. O presidente da Constituinte chegou a declarar que não podia ouvir as discussões pela intervenção do publico. E nessa atmosphera electrizada pelo talento de Antonio Carlos, queria este que se decretasse de esfusiote o banimento de todos os portuguezes, naturalizados ou não, que estivessem no Brasil!

D. Pedro se oppoz á insania dessa medida a que se seguiria de certo a do confisco, tambem claramente acenada. Nacionalidade que começava, não podiamos prescindir dos elementos de riqueza e progresso da parte por ventura mais opulenta e conservadora do paiz. D. Pedro, vendo que a Constituinte, empolgada do delirio de Antonio Carlos, queria absorver a autoridade imperial, dissolveu-a. Não inquiriam dos motivos que o levaram a essa resolução. Concedeu que fosse exclusivamente interesse. Mesmo nesse caso temos de agradecer-lhe.

O nosso interesse coincidiu com o seu. Nota comica: logo que se soube da dissolução, as galerias, o recinto e as immediações da Assembléa ficaram vasias de patriotas e berradore

O que foram os Andradas na época, devemos procural-o nos documentos contemporaneos e em autoridades como Armitage, Evaristo da Veiga, Vernhagen e Rio Branco. O mais é lenda e confusão. Lenda de perfeição absoluta. Confusão dos Andradas da Independencia com os da Constituinte.

Não é dos menos paradoxaes o meu juizo neste conflicto. Entre o coroado Marialva, que só foi grande devido a todas as conspirações benignas do destino e o velho sabio, que, antes de entrar na politica já era o maior vulto do Brasil, tenho de ser por aquelle. Paciencia. Não posso corrigir a Providencia que para a realização da nossa unidade nacional preferiu o estoira-vergas de gineta e alcova ao luminoso naturalista.

José Bonifacio foi realmente o Patriarcha da Independencia. Lédo antecipou-se-lhe. Não duvido que pelos direitos de precedencia seja o Precursor da Independencia. Mas só José Bonifacio podia ter e teve o prestigio de arrancar do espirito de D. Pedro as ultimas hesitações e fazel-o romper com o throno de que era herdeiro. Se hesitou, se demorou, se deixou outros lhe tomarem a deanteira na propaganda, foi porque, conhecendo a versatilidade do principe, não quiz arriscar um passo em falso. Logo que os acontecimentos atiraram o principe nos braços do Brasil, incompatibilizando-o com a metropole, José Bonifacio soube tirar do dissidio todo o partido possivel. Já se apossára do espirito da Imperatriz. O desaso das Côrtes entregou-lhe o do Regente. Tinha nas mãos a alavanca que lhe faltava. Fez a Independencia. Parece-me que isso é o bastante para a grandeza de um homem. Mas dahi não se segue a obrigação de esconder os seus erros.

DIOGO ANTONIO FEIJO'

D. Pedro era apenas uma figura secundaria. Impulsivo, mal educado, de habitos e linguagem palafraneiros, o seu valor pessoal era muito relativo. Mas os seus actos na Constituinte são de legitima defesa. Sei bem quem era o principesco peão, cujo orgulho eram 36 quédas de cavallos e as nove costellas quebradas. Reconheço-lhe o estouvamento, que tão fielmente retrata a bordo do Warspite, quando blatera contra Vilela Barbosa, escarnece de Rio Melhor, desconsidera a propria mulher e atira a Barbacena, á guiza de resposta á carta mais altiva que jamais rei recebera de ministro, a calumnia de ladrão, tunica de Nesso, de que só recentemente a justiça historica conseguiu livrar o grande brasileiro que foi Mauá da Independencia.

Creio que só o episodio da náu que o vae levar desthronado proporciona elevamentos para um desses diagnosticos retrospectivos em que se especializou Cabanes. Se nos falhassem outros, bastaria esse symptoma. Aquella inconsciencia profunda e medular aberra da normalidade; é um indice psychiatrico. Isso, quanto ao seu equilibrio mental. Quanto á sua ignorancia sei que elle proprio era o primeiro a confessal-a, quando ao deixar o filho no Brasil recommendava: "Eduquem bem o meu filho. Quero que eu e o Miguel, sejamos os ultimos ignorantes da familia".

Quem quizer ser justo não poderá ser mais severo. Dahi, porém, a negar os serviços que lhe devemos na Independencia e na Constituinte vae toda a distancia que separa a imparcialidade da paixão. A verdade é que, lutando contra a Assembléa e dissolvendo-a, D. Pedro defendeu a tranquillidade, a paz, e o futuro do Brasil. As miserias do homem ahi desapparecem. Certas investiduras revestem os seus titulares da sua predestinação. A corôa do Brasil ungiu D. Pedro I da magestade que faltava ao amigo de cama e pucarinho do Placido e do Claça.

Nenhum dos nossos historiadores tem elevado mais os Andradas do que Brasilio de Magalhães, nome que dia a dia cresce em nossas letras. Vejam-se as restricções que elle faz ao Patriarcha. São mais ou menos as minhas.

"A nossa Independencia deveu-se, incontestavelmente, a José Bonifacio de Andrade e Silva. Pouco importa *o despotismo que poz de manifesto quando no poder. Pouco importa a demagogia que revelou, quando jornalista* capitaneador de opposição; pouco importa, emfim, a *comparticí-*

INDEPENDENCIA LITERARIA E DA LINGUA

ANTENOR NASCENTES

Os acontecimentos de 1822, que deram em resultado a nossa independencia politica, não podiam acarretar, como não acarretaram, a immediata independencia literaria.

A nossa cultura, até aquella data era toda bebida em fontes portuguezas.

Ensino primario rudimentar, ensino secundario quasi nullo, excepto uma ou outra aula avulsa, dada em conventos, ensino superior inexistente.

Os filhos das pessoas que dispunham de recursos iam ao velho reino fazer seus estudos na afamada Coimbra e de lá vinham com tão poderosa influencia portugueza que as producções aqui vindas á luz, nada mais representavam que uma continuação das que surgiam além Atlantico.

A criação de cursos juridicos e medico-cirurgicos veiu pôr um termo a esse estado de coisas, diminuindo muitissimo o numero dos que ainda recorriam ás velhas fontes europeas para augmentar o seu saber. Não que deixasse de haver pessoas, portuguezas, esforçado, como o pae de Gonçalves Dias, que tivessem mais confiança na escolar universidade.

Todavia, preferiam muitos a prata da casa.

Os nossos poetas e prosadores do primeiro quartel do seculo XIX e dos primeiros annos do segundo, eram verdadeiros literatos portuguezes do seculo XVIII, a mesma linguagem, as mesmas imagens, alusões mithologicas, processos technicos, tudo puramente portuguez.

José Bonifacio, o patriarcha da Independencia, tão notavel na politica quanto nas sciencias e nas letras, é um verdadeiro arcade.

Vilela Barboza, o visconde de Pedra Branca, Souza Caldas, nada têm de genuinamente brasileiros.

Outro tanto se póde dizer de escassos prosadores que este periodo apresenta.

Oito annos depois da Independencia irrompe na Europa o formidavel movimento do Romantismo que, proscrevendo as velharias gregas e latinas, lançou novas bases estheticas, trazendo novos assumptos, novos processos.

Portugal não escapou ao movimento romantico.

Até lá chegaram logo o prefacio do *Cromwell* e os écos da representação do *Hernani*.

E o romantismo portuguez apresentou tres coripheus, nas pessoas de Garrett, Herculano e Castilho.

Mas a influencia destes proceres em nossa literatura foi nulla.

Nosso romantismo não se deve a elle.

Deve-se a um patricio nosso que, depois de fazer seus estudos no Brasil, foi aperfeiçoar-se na Europa e lá mesmo escreveu a obra que devia ter influencia decisiva em nosso desenvolvimento literario.

Quero referir-me a Domingos José Gonçalves de Magalhães, o visconde de Araguaya, que publicou em Paris em 1836, seus "Suspiros poeticos e Saudades".

A obra de Araguaya já vinha seis annos depois da irrupção do movimento romantico, mas é preciso levar em conta que qualquer movimento europeu, principalmente nas épocas de navegação difficil, levava sempre algum tempo para se propagar até ás plagas americanas.

Os "Suspiros Poeticos" não são obra de excessivo valor literario, repercutiram porém, profundamente em nosso meio, introduzindo idéas novas, nova technica.

E assim a nossa independencia literaria coincidiu com a inauguração de uma escola literaria.

O nosso romantismo, foi, pois, de origem franceza.

A civilização franceza desde Francisco I começou a dominar o mundo, mas foi no seculo XVIII que este dominio de todo se firmou.

O futil, elegante, revolucionario espirito francez do seculo XVIII só indirectamente se manifestou entre nós, através das academias literarias portuguezas.

Como poderia haver influencia directa se viviamos fechados para o mundo até quando o Principe Regente resolveu abrir os nossos portos?

E até hoje continua a dominar a França intellectual e artistica. Somos tributarios da cultura franceza por intermedio do grande vehiculo que é a lingua.

Ainda hoje não são numerosos os que entre nós cultivam o inglez e o allemão.

Linguas latinas, muito differentes da nossa, só despertam o interesse dos homens de sciencia.

O hespanhol e o italiano, latinas e faceis, não servem entretanto á uma cultura com a universalidade da franceza.

Dá esta situação predominante da velha Gallia.

Uma vez affeitos aos moldes francezes, nunca mais deixamos de seguil-os.

Lá vem naturalistas após romanticos, mais tarde parnasianos, modernistas, etc.

E a influencia portugueza desappareceu quasi inteiramente, só a acção isolada de um ou outro grande escriptor, um Eça, por exemplo, que influe em nossa literatura, como tambem o fazem um Dannunzio, um Tolstoi, um Dostoiewski. Mas, se a independencia literaria está realizada, a da lingua não o está.

São multas as divergencias entre o nosso falar e o de Portugal, mas não são de natureza tal que determinem uma barreira linguistica entre os dois paizes.

Buscando comparação em linguas nordicas, vemos no grupo escandinavo o dinamarquez e o norueguez, parecidissimos, mas com caracteres proprios que dão a cada um delles a cathegoria de lingua.

O mesmo não se dá comnosco. Não é tanto pelo facto da comprehensão reciproca que a lingua se faz commum.

Comprehendemos o hespanhol e os povos de lingua hespanhola nos comprehendem e nem por isso portuguez e hespanhol deixam de ser duas linguas.

A unidade está na falta de differenças fundamentaes.

Timbres diversos de vogaes, termos de vocabulario regional, pequenas variações da construcção de phrase, nada disto basta para caracterizar uma lingua.

Caracteriza variante de lingua apenas.

A lingua literaria então reflecte bem, essa unidade.

E certo que se póde allegar que essa paridade é mero artificio, e obtida a custo de exagerado luzitanismo dos nossos escriptores que em vez de escreverem a lingua viva brasileira de hoje, levam repetindo torreias de phrases empregadas pelos classicos portuguezes do seculo XVI, nem sequer seguidos pelos autores luzitanos da actualidade.

Num ou noutro vocabulo do nosso falar é que uma vez por outra elles se traem. Mas, havendo a independencia politica e literaria como é que não se dá tambem a da lingua? Simplesmente porque a independencia da lingua obedece mais a processos naturaes do que a outros em que a influencia directa do homem se possa manifestar.

Causas varias concorrem para a differenciação da lingua nos dois paizes.

Causas varias actuam em sentido contrario, neutralizando a acção dos primeiros.

De 1500 até hoje nunca deixou de ser intenso o intercambio entre Portugal e sua antiga colonia, mais tarde paiz independente.

A imigração portugueza é a mais numerosa que temos; por conseguinte, o elemento luzitanizador do nosso falar não deixa de actuar.

A situação do colono portuguez entre os demais é *sui generis*.

Elle não precisa aprender a lingua do paiz: é a delle proprio.

O colono de outros paizes aprende a lingua com o sotaque brasileiro. O portuguez nem siquer ao sotaque brasileiro se affeiçoa.

Vive aqui longos annos e, pela falta do esforço de imitação, nunca perde as particularidades de pronuncia que adquiriu na infancia.

E isso se dá em todo o Brasil, mais em lugares mais, noutros menos. Fiz esta verificação nos dezenove Estados que conheço do Brasil.

A classe inculta é um excellente factor de dialectação.

O combate ao analphabetismo, ensinando uma lingua padrão, destroe este elemento causador de divergencias na lingua de varias partes do paiz.

A universalização de tudo, dia a dia, dá um passo á frente.

São formas politicas, usos sociaes, legislações, etc., que se propagam de paiz a paiz.

As linguas começam a interpretar-se.

O inglez avassala o cinema, o sport, muitos termos commerciaes, industriaes, nauticos são adoptados já universalmente.

Por conseguinte, o movimento geral é de approximação e não de isolamento e differenciação. A lingua está nos dominios da sociologia e quem não sabe quanto arriscadas são as previsões? em assumptos sociologicos?

Os fallares das duas nações continuarão sempre a constituir uma lingua como hoje constituem?

Algum dia surgirão phenomenos que deem a cada um a caracteristica de lingua á parte?

Tudo indica como mais provavel o *statu-quo*: o nosso falar sendo uma variante do luzitano.

O velho argumento de que, assim como do latim saiu o portuguez, do portuguez sairá outra lingua, não têm valor deante das condições da vida moderna.

O livro impresso, o jornal, o telegrapho, o telephone sem fio, a navegação transatlantica a vapor, o aeroplano, o zeppelin, o radio e tantas maravilhas da época actual, inexistentes nos tempos da Roma dos Cesares, justificam plenamente a impossibilidade da repetição do facto.

O quadro de GEORGINA DE ALBUQUERQUE reproduzindo uma reunião em São Christovão para se tratar da Independencia. Estão no grupo a imperatriz Leopoldina, José Clemente Pereira, José Bonifacio, Martins Francisco, Miranha Montenegro, Farinha e o conselheiro Obes.

...ção em bernardas, quando tutor dos filhos de D. Pedro I, no interregno regencial.

Nada disso poderá marear a inclita e immoredoura memoria, pois honrou-lhe no mundo cultural a terra do berço e foi irrefragavelmente quem a transformou de colonia em nação soberana".

BAPTISTA PEREIRA

Como se processou o reconhecimento da nossa emancipação

(Continuação da 5.ª pag.)

nalmente o tratado definitivo, que está assim redigido:

Artigo I

Sua magestade fidelissima reconhece o Brasil na categoria de Imperio Independente, e separado dos reinos de Portugal e Algarve; e a seu sobre todos muito amado, e prezado filho D. Pedro por imperador, CEDENDO E TRANSFERINDO DE SUA LIVRE VONTADE a SOBERANIA DO DITO IMPERIO ao mesmo seu filho, e a seus legitimos successores. SUA MAGESTADE FIDELISSIMA TOMA SOMENTE, E RESERVA PARA A SUA PESSOA O MESMO TITULO.

Artigo II

Sua magestade imperial, em reconhecimento de respeito e amor a seu augusto pae o senhor dom João VI. Annue a que sua magestade fidelissima tome para a sua pessoa o titulo de imperador.

Artigo III

Sua magestade imperial promette não acceitar proposições de quaesquer colonias portuguezas para se reunirem ao Imperio do Brasil.

Artigo IV

Haverá dóra em deante PAZ e ALLIANÇA, e a mais perfeita amisade entre o Imperio do Brasil, e os reinos de Portugal, e Algarve, com total esquecimento das desavenças passadas entre os povos respectivos.

Artigo V

OS SUBDITOS de AMBAS AS NAÇÕES, BRASILEIRA, e PORTUGUEZA, SERÃO CONSIDERADOS e TRATADOS NOS RESPECTIVOS ESTADOS COMO OS DA NAÇÃO MAIS FAVORECIDA E AMIGA, e seus direitos, e propriedades religiosamente guardados e protegidos; ficando entendido que os actuaes possuidores de bens de raiz serão mantidos na posse pacifica dos seus bens.

Artigo VI

Toda a propriedade de bens de raiz ou moveis, e acções, sequestradas ou confiscadas, pertencentes aos subditos de ambos os soberanos, do Brasil, e Portugal, serão restituidas, assim como os seus rendimentos passados, deduzidas as despesas da administração, ou seus proprietarios indemnizados reciprocamente pela maneira declarada no artigo oitavo.

Artigo VII

Todas as embarcações, e cargas apresadas, pertencentes aos subditos de ambos os soberanos, serão semelhantemente restituidas, ou seus proprietarios indemnizados.

Artigo VIII

Uma commissão nomeada por ambos os governos, composta de brasileiros, e portuguezes em numero egual, e estabelecida onde os respectivos governos julgarem por mais conveniente será encarregada de examinar a materia dos artigos sexto e setimo; entendendo-se que as reclamações deverão ser feitas dentro do prazo de um anno, depois de formada a commissão, e que no caso de empate nos votos será decidida a questão pelo representante do soberano mediador. Ambos os governos indicarão os fundos, por onde se hão de pagar as primeiras reclamações liquidas.

Artigo IX

Todas as reclamações publicas de governo a governo serão reciprocamente recebidas, e decididas, ou com a restituição dos objectos reclamados, ou com uma indemnização do seu justo valor. Para o ajuste destas reclamações, ambas as altas partes contratantes convierão em fazer uma convenção directa e especial.

Artigo X

Serão restabelecidas desde logo as relações de commercio entre ambas as nações, brasileira, e portugueza, pagando reciprocamente todas as mercadorias quinze por cento de direitos de consumo provisoriamente, ficando os DIREITOS DE BALDEAÇÃO E REEXPORTAÇÃO DA MESMA FORMA, QUE SE PRATICAVA ANTES DA SEPARAÇÃO.

Artigo XI

A reciproca troca de ratificações do presente Tratado se fará na cidade de Lisbôa, dentro do espaço de cinco mezes, ou mais breve, se fôr possivel, contados do dia da assignatura do presente Tratado.

Em testemunho do que nós abaixo assignados, plenipotenciarios de sua magestade imperial, e de sua magestade fidelissima, em virtude dos nossos respectivos plenos poderes, assignamos o presente Tratado com os nossos punhos, e lhe fizemos pôr os sellos das nossas armas.

Feito na Cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove dias do mez de agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e cinco.

(Assignados) — L. S. Luiz José de Carvalho e Mello. — L. S. Barão de Santo Amaro. — L. S. Francisco Villela Barbosa. — L. S. Carles Stuart.

E sendo-nos presente o mesmo Tratado, cujo teôr fica acima inserido, e sendo bem visto, considerado, examinado por nós tudo o que nelle se contem. Tendo ouvido o nosso Conselho de Estado, o aprovamos, ratificamos, e confirmamos assim no todo, como em cada um dos seus artigos e estipulação, e pela presente o damos por firme e valioso para sempre. Promettendo em fé e palavra imperial observal-o e cumpril-o inviolavelmente, e fazel-o cumprir e observar por qualquer modo que possa ser. Em testemunho e firmeza do sobredito fizemos passar a presente carta por nós assignada, passada com o sello grande das armas do Imperio, e referendada pelo nosso ministro e secretario de Estado abaixo assignado. Data no palacio do Rio de Janeiro, aos trinta dias do mez de agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e cinco. — Pedro, imperador, com guarda. — Luiz José de Carvalho e Mello."

A esse Tratado accrescentou-se uma "Convenção Addicional" que consubstancia o ponto capital de todas as exigencias da ex-metropole:

"Convenção addicional ao Tratado de Amizade, e Alliança de 29 de agosto de 1825 entre o senhor dom Pedro I, imperador do Brasil, e dom João VI, rei de Portugal, assignada no Rio de Janeiro naquella mesma data, e ratificada por parte do Brasil em 30 de agosto e pela de Portugal em 15 de novembro do dito anno.

Em nome da Santissima e Indivisivel Trindade.

Havendo-se estabelecido no artigo IX do Tratado de paz, e alliança, formado na data desta, entre Portugal, e o Brasil, que as reclamações publicas de um a outro governo serão reciprocamente recebidas e decididas, ou com a restituição dos objectos reclamados, ou com uma indemnização equivalente, convindo-se em que, para o ajuste dellas, ambas as altas partes contratantes fariam uma Convenção directa, e especial; e, considerando-se depois ser o melhor meio de terminar esta questão o fixar-se, e ajustar-se desde logo em uma quantia certa, ficando extincto todo o direito para as reciprocas, e ulteriores reclamações de ambos os governos: os abaixo assignados, o illustrissimo e excellentissimo Luiz José de Carvalho de Mello, do Conselho de Estado, dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, commendador das Ordens de Christo, e da Conceição, e ministro, e secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros; o illustrissimo e excellentissimo barão de Santo Amaro, Grande do Imperio, do Conselho de Estado, Gentil Homem da imperial Camara, dignatario da Imperial Ordem do Cruzeiro, e commendador das Ordens de Christo, e da Torre, e Espada; o illustrissimo e excellentissimo Francisco Villela Barbosa, do Conselho de Estado, Grã Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da Ordem de Christo, coronel do Imperial Corpo de Engenheiros, e ministro e secretario de Estado dos Negocios da Marinha, e inspector geral da Marinha, plenipotenciario de sua magestade o Imperador do Brasil, debaixo da mediação de sua magestade britannica, e Sir Charles Stuart, conselheiro privado de sua magestade britannica, Grã Cruz da Ordem da Torre, e Espada, plenipotenciario de sua magestade fidelissima el-rei de Portugal e Algarves; convieram, em virtude dos seus plenos poderes respectivos, em os artigos seguintes:

Artigo I

SUA MAGESTADE IMPERIAL CONVEM, A' VISTA DAS RECLAMAÇÕES APRESENTADAS DE GOVERNO A GOVERNO EM DAR AO DE PORTUGAL A SOMMA DE DOIS MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS; ficando com esta somma extinctas de ambas as partes todas e quaesquer outras reclamações, assim como todo o direito a indemnizações desta natureza.

Artigo II

Para o pagamento desta quantia toma sua magestade imperial sobre o Thesouro do Brasil o EMPRESTIMO QUE PORTUGAL TEM CONTRAIDO EM LONDRES NO MEZ DE OUTUBRO DE MIL OITOCENTOS E VINTE E TRES, pagando o restante, para perfazer os sobreditos dois milhões esterlinos, no prazo de um anno, a quarteis, depois da ratificação, e publicação da presente Convenção.

Artigo III

Ficam exceptuadas da regra estabelecida no artigo I desta Convenção as reclamações reciprocas sobre transporte de tropas, e despesas com as mesmas tropas.

Para liquidação destas reclamações haverá uma commissão mixta, formada, e regulada pela mesma maneira que se acha estabelecida no artigo VIII do Tratado de que acima se faz menção.

Artigo IV

A presente Convenção será ratificada, e a mutua troca de ratificações se fará na Cidade de Lisbôa dentro do espaço de cinco mezes, ou mais breve se fôr possivel. Em testemunha do que, nós abaixo assignados, plenipotenciarios de sua magestade el-rei de Portugal, e de sua magestade o imperador do Brasil, em virtude dos nossos respectivos plenos poderes, assignamos a presente Convenção, e lhe fizemos pôr os sellos das nossas armas. Feita na Cidade do Rio de Janeiro, aos 29 dias do mez de agosto de 1825. — (L. S.) Luiz José de Carvalho e Mello. — (L. S.) barão de Santo Amaro. — (L. S.) Francisco Villela Barbosa. — (L. S.) Charles Stuart."

Estabelece-se ahi a maneira pratica de pagamento dos dois milhões esterlinos que se destinavam, não a Portugal, mas á Inglaterra sua credora.

PEDRO II E JOSE' DE ALENCAR

D. Pedro II não tinha sympathias por José de Alencar. Coisa extraordinaria! Esse imperador, que tanto se distinguiu pela protecção que deu ás letras e ás artes no seu longo reinado, era hostil ao maior romancista do imperio, ao verdadeiro creador do romance brasileiro.

Parece que D. Pedro nunca perdoou a critica de Alencar aos versos do visconde de Araguaya seu amigo intimo.

Ora, Alencar, sendo ministro da Justiça, numa situação conservadora, resolveu candidatar-se a uma vaga de senador pelo Ceará. Como era de praxe, foi ao imperador e communicou-lhe essa resolução. D. Pedro II, disfarçando a má vontade, objectou-lhe que elle era muito moço (o pae de Iracema ainda não tinha 40 annos) e que ainda tinha deante de si uma grande carreira politica. Accrescentou que o Senado era uma casa de velhos, onde geralmente os homens se archivavam. Alencar percebeu os intuitos imperiaes e replicou:

— Majestade, a edade não é argumento. Se fosse, Vossa Majestade, então, deveria devolver á nação o acto que o declarou maior fóra do tempo.

O monarcha vacillou, comprehendeu a severidade da replica. E allegando que a sua maioridade antecipada não fôra acto que emanasse da sua propria vontade e sim de uma razão de Estado, por motivos até de ordem publica, não servia para comparação. Em todo o caso, resumiu:

— Dou-lhe um conselho. Não depende de mim a sua eleição.

Mas a escolha do senador dependia delle, na lista triplice. Embora eleito, José de Alencar não tomou posse da cadeira. O escolhido pelo imperador foi um certo Nogueira Jaguaribe, que difficilmente se verificará hoje que papel desempenhou no logar que deveria caber ao chefe da literatura romantica no Brasil.

DEANTE DO SYMBOLO SAGRADO

Eu te saudo, gloriosa bandeira do Brasil, amado trophéo da minha nacionalidade!

Na hora solar e tranquilla, em que nos reunimos para celebrar o "Dia da Patria", commungando o mesmo ardor civico e jurando, com a uncção emocionada dos verdadeiros crentes, deante de ti, immaculado pendão do meu paiz, os nossos mais altos serviços á tua defesa, eu te saudo, com exaltações frementes, pelo que és, pelo que vales, pelo que representas, pelo que traduzes — no symbolo sagrado dos teus matizes imperecivels!

Desfraldada, altiva e formosa, ás caricias do sol que te namora e beija, maravilhado — nos mastros dos navios que levam sobre os mares, para outros mundos e para outras gentes, a expressão da nossa grandeza e

os nossos anceios de paz, com os testemunhos da nossa fraternidade; ou nas hastes das estações publicas, em que se processa o equilibrio do nosso organismo politico e social e das nossas relações internacionaes, — és tu estandarte intangivel, magestoso e admiravel, na pompa das tuas côres, o nosso orgulho e, mais que isso — a alma alcandorada do Brasil!

Onde quer que te mostres, para as alegrias alvoroçadas dos corações patricios, vales por um pedaço privilegiado do nosso querido sólo. As nossas flôres te embalsamam com os seus aromas. Os nossos passaros te louvam com os seus gorgeios. As nossas collinas te contemplam, ufanas da tua opulencia. As aguas dos nossos rios e dos nossos lagos te reflectem, envaidecidas dos teus tons. A luz do céo te santifica. E os teus filhos te reverenciam com estridentes palmas, que são vibrações incontidas dos seus corações abrazados...

Porque representas os nossos triumphos e os nossos sacrificios, os nossos campos e as nossas seáras — as nossas escolas, onde se educam as nossas gerações de amanhã; os nossos quarteis e os nossos arsenaes, onde se formam e exercitam as sentinellas desveladas da nossa soberania...

Porque traduzes, na serenidade da tua altivez, não ameaças, mas os nossos propositos de concordia; não cubiças, mas as nossas aspirações de confraternização; não insidias, mas a franqueza, sem reservas, do nosso caracter; não esgares de traições, mas a limpidez purissima da nossa cordialidade...

Recebe e guarda, como verdadeira profissão de fé, na intraduzivel sinceridade do seu sentido, o juramento que os teus filhos vamos hoje proferir, em frente a ti, no momento historico do pregão da nossa Independencia. E encoraja-nos, anima-nos, abençoa-nos, das altitudes em que te estendas, bemdita e bella, glorificada e gloriosa bandeira do Brasil!...

BENJAMIN DE SOUSA

A JUSTIÇA COLONIAL

ALBERTO REGO LINS

O manifesto de agosto de 1822, dirigido por D. Pedro I ás nações cultas, e considerado, com razão, a primeira affirmativa da soberania exterior do Brasil, antes da quebra dos laços de subordinação á metropole, define, em poucas palavras, o regimen que deveria desapparecer a 7 de setembro de 1822.

Alludindo á sede de oiro e de poder da metropole, diz o Principe Regente que a autoridade real despachava para a colonia "pachás desapiedados, magistrados corruptos e enxames de agentes fiscaes de toda a especie, que, no delirio de suas paixões e avareza, despedaçavam os laços da moral, assim publica, como domestica, devoravam os mesquinhos restos dos suores e fadigas dos habitantes e dilaceravam as entranhas do Brasil, que os sustentava e enriquecia, para que, reduzidos á ultima desesperação, seus povos fossem em romarias á Nova Meca, comprar, com os seus dons e offerendas, uma vida bem que obscura e languida, ao menos mais supportavel e folgada."

Cumpre, antes de tudo, observar que a magistratura colonial offerecia algumas excepções em honrandez e discernimento; mas a maioria justificava plenamente a odiosidade popular em que incorria toda a classe.

O mal vinha de longe. A organisação judiciaria da colonia, em qualquer de seus periodos, apresentava vicios capitaes, quer na distribução dos officios da magistratura, quer no recrutamento dos que os desempenhavam.

A phase inicial é a dos donatarios, aos quaes attribuiam as cartas regias "alçada sem appellação, nem aggravo, até morte natural, para os peões, escravos e indigenas e de dez annos de degredo e cem cruzados de penas para as pessoas de maior qualidade; e, nas causas civeis, com appellação e aggravo, só quando os valores excedessem a cem mil réis". Havia, então, juizes ordinarios, vereadores, juizes almotacés, juizes de orphãos e officiaes dos conselhos, dos raros municipios creados pelos senhores das capitanias hereditarias. A segunda phase do 1º. periodo é a iniciada com os governos geraes, em 1549, e prolongou-se, com a instituição do vice-reinado, até 1808. Tomou-se para modelo dessa organisação o que se achava disposto no livro Primeiro das Ordenações.

A multiplicação de ordens de jurisdicção era um consectario da complexa discriminação de competencias.

Havia juizes para tudo; mas não existia, conforme demonstra a historia, para o que era essencial á distribuição de uma justiça isenta, que desse ao povo a confiança na acção da lei.

Cabiam as funcções judiciarias aos corregedores de comarca, ouvidores geraes e ouvidores de comarca, provedores, juizes ordinarios, juizes de fóra, juizes da vintena, juizes de orphãos, vereadores, almotacés e alcaides.

Existiam duas Relações: uma na Bahia e outra no Rio de Janeiro, ambas compostas de um governador, um chanceller, dois ouvidores geraes e cinco desembargadores.

Por alvará de 10 de maio de 1808, foi elevada a Relação do Rio de Janeiro á categoria de Casa de Supplicação. Creou D. João VI mais dois tribunaes de Relações: um em Pernambuco, outro no Maranhão.

Para alguns magistrados de primeira instancia tornou-se obrigatorio o uso da vara. Distinguia-se, porém, a natureza da judicatura pelo colorido desse symbolo material.

Os juizes ordinarios, eleitos conjunctamente com os vereadores, "traziam vara vermelha, quando andavam pelas villas". Surprehendidos, porventura, sem esse attributo de sua dignidade funccional, pagavam a multa de quinhentos réis. Para os juizes de fóra se instituira obrigatoriamente a vara branca.

A alçada sem appellação, nem aggravos, destes ultimos magistrados, escolhidos pela corôa entre os letrados, variava com o valor das coisas corporeas. Estabeleceu-se, como maximo, para os bens de raiz, a importancia de quatro mil réis, e para os moveis, cinco mil réis. Tinham taes juizes ainda attribuições para as devassas, collocadas entre os temiveis flagellos da colonia.

As questões sobre paredes, quintaes, portas, janellas e eirados estavam comprehendidas nas attribuições dos juizes almotacés. A competencia dos juizes da vintena, os quaes decidiam verbalmente e sem processo, oscillava com a densidade da população das aldeias, entre o minimo de cem réis e o maximo de quatrocentos réis.

Exerciam tambem os corregedores, cuja jurisdicção, bem como a dos ouvidores, se extendia a toda a comarca e sobre todos os juizes, funcções de segunda instancia taxativamente definidas nas Ordenações.

Não sobra espaço para apreciações sobre os recursos dos juizes inferiores para as Relações, as quaes não punham termo, por suas decisões, ás causas de determinado valor. Da instancia collegiada havia recurso para a Casa da Supplicação de Lisboa. Mas isso não passava de uma garantia illusoria para o agente desprotegido. E é facil comproval-o. Se o appellante não dispunha na Côrte, conforme escreve eminente historiador, "de bons patronos, ou não podia offerecer mais valioso subordo do que o seu outorgante, raras vezes lhe aproveitavam essas appellações em ultima instancia".

Com a installação da Casa de Supplicante da Mesa do Desembargo do Paço, Consciencia e ordens nesta cidade, após a vinda de D. João VI, supprimiu-se a jurisdicção inutil de além mar.

O ministerio publico apparecia já com as funcções dos procuradores da Corôa, promotores de justiça, solicitadores da Fazenda e dos Residuos e curadores especiaes.

Não tinha a amplitude que se lhe deu mais tarde. Tudo se fazia na justiça pelo dinheiro e por influencia dos poderosos. Os governadores impunham decisões aos tribunaes. E as proprias sentenças honestas não podiam prevalecer deante da vontade de qualquer Capitão General. Uma ordem deste invalidava-as.

Querendo o governador João da Cunha Souto Maior favorecer um creado, não hesitou em fazel-o alferes na vaga do official do mesmo posto Antonio dos Santos Sarmento, a quem mandou dar baixa do serviço militar.

Tendo sciencia aquelle senhor absoluto da Capitania de Pernambuco de que o prejudicado "recorrera ao ouvidor, mandou mettel-o na enxovia, carregado de ferros, durante um anno".

Dois juizes trazidos do Reino pelo governador Felix José Machado de Mendonça, puzeram a justiça em almoeda. Este não se deixava vencer no despudor, chegando mesmo a receber num banquete, moedas de ouro, dos mascates de Recife, proclamados pela autoridade corrupta, em signal de reconhecimento, como superiores em intelligencia aos naturaes do paiz, colocados sabidamente em campo diverso.

O famoso ouvidor João Marques Bacalhau prova, com a parcialidade e afereza de sua attitude, a degradação dessa justiça facciosa.

Não faltam, entretanto, exemplos de resistencia á vontade dos governadores prepotentes pelos raros juizes com a comprehensão nitida de seus deveres.

Os ouvidores Jeronymo Corrêa do Amaral e João Soares da Cunha, o primeiro da Parahyba e o segundo da comarca de Alagôas, recusaram-se corajosamente a constituir, com o famoso ouvidor Bacalhau e o juiz de fóra Paulo de Carvalho, um tribunal para condemnação á morte de Bernardo Vieira de Mello e outros presos em virtude do movimento revolucionario de 1710. Foi offerecida pelo voto do ouvidor de Alagôas a somma de tres mil cruzados.

A justiça especial para os delictos de rebellião, traição e resistencia ás autoridades e deserção afigurou-se sempre ás populações que a soffriam uma calamidade profunda revoltante. A ferocidade da Junta de justiça não tinha limites. Applicava sem embaraço penas capitaes aos que não a mereciam.

O exaggerado rigor da Alçada, presidida pelo desembargador Bernardo Teixeira Coutinho, no julgamento dos revolucionarios pernambucanos de 1817, arrancou protestos de Luiz do Rego, cuja severidade passou á historia como traço indiscutivel do absolutismo da época. Superara o mesmo tribunal, na inclemencia de suas sentenças, as commissões militares instituidas, no Recife e na Bahia, para o julgamento dos republicanos.

Verberando a dureza dos membros da commissão militar da capital bahiana, disse José Luiz de Mendonça, ao ouvir a leitura da sua sentença de morte: "Juizes malvados, cégos e vis instrumentos da tyrannia, eu vos conjuro para os infernos. Sessenta réos de pena ultima tenho livrado da forca sem um só facto que tivesse meio peso dos meus argumentos".

Aliás, um dos argumentos invocados, na constituinte de 1823, em favor da instituição do jury para as causas civeis foi precisamente a fallencia da magistratura colonial.

Está claro que os conceitos deprimentes dos parlamentares de então não deviam estender-se á unanimidade dos juizes.

Todavia, alguns deputados não fizeram excepção. Incluiram nas accusações os proprios brasileiros, que honravam os officios de justiça.

Generalizando o seu libello, alludiu o deputado Carneiro da Cunha, em defesa do jury, aos perigos resultantes dos julgamentos da justiça singular e togada. Ninguem podia sem tremer, accrescentava elle "considerar os riscos das familias que, de abastadas desciam á miseria só pelo capricho de um magistrado. Lembrou, em seguida, que conhecera, na Bahia, um juiz, cujas filhas ajustavam os preços das causas e o que mais dava era o que tinha justiça".

Apoiando os pontos de vista de seu collega, affirmou, a seu turno, Vergueiro: "Na actual administração da Justiça é que a confusão das nossas leis tem perniciosa influencia, pelo enredo dos rabulas combinado com a malevolencia dos magistrados, que muitas vezes andam de mãos dadas. Não quero dizer com isso que todos os magistrados sejam máos, mas muitos o são; e acontece que muitas vezes ainda os bons nada podem fazer em beneficio das partes, cujos litigios se prolongam a ponto de ser mais proveitoso perder a causa em principio do que ganhal-a no fim de largo tempo, com despesas maiores do que o valor della, além da perda do tempo".

Não provinham apenas os males apontados da composição da magistratura e da complexa distribuição das competencias. Originavam-se tambem da erronea divisão judiciaria do paiz.

A área territorial comprehendida em cada jurisdicção excluia a possibilidade de qualquer habitante dos pontos distanciados bater, opportunamente, ás portas dos tribunaes. As comarcas ou termos abrangiam milhares de leguas.

"Para passar uma procuração ou para requerer alguma coisa em proveito de um orphão, conforme escreve Rocha Pombo, tinha-se ás vezes, de ir procurar juiz ou tabellião a cem ou duzentas leguas de distancia".

E não é menos persuasivo o que conta Manoel Antonio de Magalhães do Rio Grande do Sul, quando subsistia essa deploravel organização colonial.

"Todo o mundo sabe, diz elle, que em Portugal uma villa de trezentos vizinhos, e ás vezes menos, tem um juiz de fóra a quem, muitas vezes, o juizado não dá 100$000 de renda; aqui (em Porto Alegre), onde ha dois tabelliães, um escrivão do crime, um dito da comarca, um dito de execuções, um do contencioso, um de orphãos, um dos defuntos e ausentes, um das medições, um da vorôa; em uma capitania que tem mais de cincoenta mil almas, com oito mil e tantos fogos, como se comprehende que possa governar toda essa gente um ignorante de um juiz ordinario, pela maior parte homens miseraveis, eleitos com empenho e subornos, como geralmente está acontecendo? Vamos agora ao grande inconsummado dos povos. Esta capitania tem mais de duzentas leguas; os povos de Missões e de toda aquella fronteira são sujeitos ao juiz ordinario de Porto Alegre; querem fazer uma procuração, uma escriptura, pôr uma demanda, consultar um letrado, ou outra coisa semelhante, hão de vir andar cento e cincoenta leguas".

A situação de outras capitanias, em vista das condições geographicas, era ainda peor.

A precariedade do serviço da justiça, unia-se o bysantinismo do processo.

Vigoravam plenamente as Ordenações Philippinas, cujas normas processuaes, tomadas de emprestimo ao Direito Canonico, na sua maior parte, e ao Direito Romano e ás opiniões dos glosadores, explicadas e modificadas em alguns pontos por leis posteriores, favoreciam as delongas e as chicanas.

A' proclamação da independencia do Brasil succedeu, pouco depois, a acção ingente dos primeiros legisladores do Imperio num campo onde não queriam construir com o material carunchoso do passado. Era indispensavel fazer obra nova, attendendo principalmente ao sentimento liberal, que se reflectia na cultura dos museus da nacionalidade.

A carta politica outorgada por D. Pedro I valia como documentação irrespondivel dos progressos da consciencia juridica do paiz. Não teria a mesma vingado em outro recanto do continente, sem uma elite apta para o accommodar ás exigencias da população.

Felizmente o Brasil colonial, segundo a opinião insuspeita de Mitre, já estava penetrado de "um tão energico patriotismo proprio e de um tão elevado espirito democratico, que absorveu, até mesmo, os seus reis absolutos, quando estes trasladaram o throno para o seu territorio. Um principe de sangue real da casa reinante pôz-se á frente de sua independencia, a qual se operou pacificamente como uma transacção, entre o antigo e o novo regime. Quando o novo soberano, assim proclamado pelos ex-colonos, não correspondeu ao espirito nacional que o havia elevado, se divorciou de seus novos subditos, que o despediram para ir levar á mãe patria os principios constitucionaes que lhe inocularam. Fundou-se, então, sobre a base da soberania do povo um imperio democratico, sem privilegio e sem nobreza hereditaria, que não tinha de monarchico senão o nome e que subsistia como um facto consentido e um compromisso, mas não como um principio fundamental".

A primeira reforma da apparelhagem judiciaria herdada da metropole data de 15 de outubro de 1827. Trata-se da creação dos juizes de paz. Segue-se a 22 de setembro de 1828, a installação do Supremo Tribunal de Justiça. Foi-se assim operando prudentemente a substituição de todas as peças oxydadas da organização obsoleta do codigo philippino.

A lei providencial de 29 de novembro de 1832 abateu definitivamente o que a custo se mantinha de pé. A justiça brasileira organizou-se dentro dos moldes que lhe convinham e o processo simplificou-se e melhorou ao influxo das idéas liberaes que orientaram a legislação do Imperio nascente.

O Codigo Criminal de 1830 appareceu precisamente nesse periodo de actividade constructora em que se pôz á prova a capacidade politica dos homens que tinham cooperado para o desfecho do drama da independencia, cujo inicio é preciso ir procural-o muito longe, no momento em que irrompeu e em meio da caligem soturna da noite colonial, o sentimento de liberdade, que fez martyres e illuminou a consciencia collectiva de uma nação asphyxiada.

A RECOLONIZAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL

SÓ EM JUROS, JÁ PAGAMOS QUASI DUAS VEZES OS EMPRESTIMOS TOMADOS

Depois de 112 annos de independencia politica, o Brasil chegou á situação de paiz financeiramente colonizado pela agiotagem internacional. Os seus maus governos, tomando emprestimos novos para pagar emprestimos velhos, dando em garantias todas as rendas nacionaes, as possiveis e as impossiveis, pedindo ao estrangeiro recursos até para cobrir "deficits" orçamentarios, reduziram-no á situação em que elle se acha. Ainda no Imperio, força é confessar, havia mais cerimonia no appello ao credito externo. E, por isso mesmo, havia moeda valorizada. A Republica, porém, desmandou-se.

Na data de hoje, entre luminarias e enthusiasmos, é necessario que tambem se saiba do que dispomos e do que não dispomos.

Um brasileiro illustre, technico em questões monetarias, grande estudioso dos nossos problemas financeiros, escreveu para o "Correio da Manhã", as seguintes considerações, que merecem ser lidas. Reproduzimol-as, pelas verdades que encerram:

Martim Francisco Ribeiro de Andrada

Irmão de José Bonifacio, ministro da Fazenda do primeiro gabinete de d. Pedro I, deputado á Constituinte brasileira pela provincia do Rio de Janeiro. Em julho de 1823 caiu com o Ministerio dos Andradas. Dissolvida a Constituinte, foi preso e desterrado para a Europa. Regressando á patria foi um dos propugnadores da maioridade de Pedro II que formando o seu primeiro Ministerio confiou a Martim Francisco a pasta da Fazenda. Morreu em Santos a 23 de fevereiro de 1844.

"O emprestimo externo (a Divida Nacional) é immoral e destructivo: mina silenciosamente os alicerces do Estado e entrega a geração presente á execração da posteridade."
Napoleão I.

"National debt is immoral and destructive: silently undermining the basis of the State, it delivers the present generation to the execration of posterity."
Napoleon I. (*)

O governo brasileiro faria obra educacional de alta relevancia se fizesse distribuir, com profusão, pelas escolas superiores do paiz, as conclusões dos estudos realizados recentemente pela Commissão de Estudos Financeiros e Economicos, a respeito de nossa situação financeira e particularmente de nossas dividas externas. E' preciso que a mocidade de hoje, que governará o Brasil de amanhã, tenha sempre em mente, como um elemento instinctivo de defesa, o flagello e a rapina que significam para uma nação nova, como o Brasil, os emprestimos externos, principalmente quando contrahidos em condições onerosas e para gastos improductivos, como os que constituem a maioria dos que foram contrahidos pela União, Estados e Municipalidades, na ultima phase do primeiro regimen republicano.

A providencia que sugerimos, além de seu merito natural pelos resultados incalculaveis que poderia apresentar, seria de grande opportunidade, pois que estamos em vesperas de eleições e os nossos politicos, protegidos pela segurança do novo codigo eleitoral, e mediante as promessas falazes de costume, já se movimentam para pleitear, de novo, votos e cargos electivos.

A nação tem, pois, necessidade de distinguir dentre aquelles politicos os que a reduziram ao lamentavel cháos financeiro actual! E' necessario que certos personagens, que pelos seus actos irreflectidos ou suspeitos se tornaram responsaveis [illegible], não voltem a occupar cargos e posições na administração publica, onde poderiam reeditar certos crimes que podem ser observados naquelles "estudos" e dos quaes procuramos, mediante uma demonstração baseada em dados da alludida commissão, dar uma idéa exacta e ao alcance do grande publico.

Não conheciam os nossos estadistas da primeira Republica outro processo senão o do emprestimo externo para cobrir deficits orçamentarios ou resolverem suas constantes apperturas financeiras, sendo contrahidos emprestimos externos, deixando-os, embora, quando exhaustos, para o povo pagar!... Allegam aquelles politicos, nas suas propagandas eleitoraes, que na vigencia de seu longo predominio fizeram a "grandeza" da Republica. Não lhes parece vantagem promover "grandezas" com dinheiro emprestado, — que não pagaram — mormente quando dentro taes "grandezas" se delineiam "torpezas"...

Ainda é recente a synthese alarmante com que o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda do governo provisorio, na exposição de motivos do decreto n. 23.829, descreveu as realidades de nossa situação:

"Tomámos de emprestimos libras 431.418.254 — pagamos libras 179.951.871 — e ainda devemos £ 251.466.383—!

"Nunca pagamos nossos emprestimos com nossos proprios recursos. Fizemos sempre novos emprestimos para mantermos os antigos!"

Augmentámos, assim, as nossas dividas, ao invés de diminuil-as!

O emprestimo externo, contrahido para "gastos", sem [illegible] "productivos", é um crime e um acto de alta traição por parte do governo que o promove e realiza; é um legado immoral das gerações presentes ás gerações futuras! "Corróe, silenciosamente, os alicerces economicos do Estado". (E foram assim todos os emprestimos de Epitacio e Bernardes!)

Estamos vendo hoje o sorriso satanico com que os magnatas da City e da Wall Street — grandes interessados em nos encalacrarem com emprestimos — acompanham e prevêem as consequencias de nossas "travessuras" de caracter administrativo, economico e financeiro destes ultimos annos, notadamente o inevitavel epilogo dos planos financeiros do senhor Washington Luis (modelos de candura administrativa!) de estabilização cambial com emprestimos (que multiplicavam os nossos compromissos em ouro!) e a defesa do café a preços elevadissimos, mediante retenções illimitadas, "travessuras" essas apoiadas por desperdicios criminosos e gastos excessivos! Esqueciam-se os nossos governantes de que "os desperdicios e as dividas favorecem o poderio do prestamista (banqueiro)" e que, segundo Ford, "a importancia das dividas nacionaes offerece uma medida exacta da escravidão das nações".

As consequencias daquelles dispendios e dessa politica de agiotagem tinham de ser, fatalmente, a nossa virtual bancarrota! E' possivel que a situação decorrente da Revolução tenha a sua parte de culpa nesta actual situação financeira, porém, [illegible] regimen! Sem aquelles dispendios, temos razões para crer que o Brasil estaria hoje vendo de longe a crise universal, [illegible] "economistas" e "financistas"...

O FLAGELLO DOS GOVERNOS DYNAMICOS

A leitura attenta e reflectida dos estudos da referida commissão revela, em varios pontos, particularidades interessantes e nos leva a admittir, com toda a segurança, que dentre os [illegible] consideraveis be-neficios advirão da Revolução de outubro. Ressalta, dentre elles, como dos mais opportunos e necessarios, o recente accordo para pagamentos de nossas dividas externas (depois da crise mundial nos ter beneficiado com a impossibilidade — aggravada pela nossa virtual bancarrota — de continuarmos nossos emprestimos externos) e que teve a virtude, dentre outras, de pôr em claro uma situação que os nossos brasileiros conhecem mal nas suas verdadeiras proporções.

Demonstrou, entretanto, a Revolução, na phase administrativa do sr. Oswaldo Aranha e numa experiencia brilhante e expressiva, que os emprestimos externos são perfeitamente dispensaveis ou evitaveis quando a intelligencia do governante é capaz de conceber e adoptar, com a necessaria coragem, nas situações difficeis, formulas praticas, opportunas e convenientes para a solução dos problemas que lhes são affectos. Queremos nos referir, especialmente (sem entrarmos no merito do problema) ao facto do governo provisorio ter encontrado, quando quiz, — sem emprestimos externos — para prover a solução que está procurando dar ao problema do café, que lhe foi legado maduro pela Republica velha, a respeitavel quantia de, approximadamente, Rs. 3.000.000:000$000 (comprehendida a arrecadação de "15 shillings" e o que foi fornecido pelo Banco do Brasil).

Um emprestimo em moeda estrangeira contrahido em [illegible] a creação concommittente da renda ouro destinada ao seu serviço de amortização e juros, corresponde á acquisição de uma divida ouro *multiplicada*. Exemplifiquemos: — um de nossos emprestimos mais recentes, o de capital nominal de £ 10.000.000,— (***) já pagou, de amortização e juros, cerca de £ 7.000.000 — e ainda deve, de capital em circulação e de juros atrazados, cerca de £ 10.000.000.-! O beneficio que resultou para a nossa balança commercial do referido emprestimo [illegible] já sendo annullado, embora lentamente, porém, em maiores proporções, pelo ouro que [illegible] necessario ao serviço de amortização e juros, que já se approxima de 100 % do producto liquido do emprestimo e, ininterruptamente, a 200 e 300 %!

Foi o que se verificou com os emprestimos contrahidos pelo senhor Washington Luis para estabilização cambial, e que produziram, assim, effeitos negativos [illegible] ultimamente em grande profusão (De 1921 a 1926 — £ 50.040.781.— de 1926 a 1930 — £ 94.001.150.—) que, portanto, foram factores relevantes da quéda vertiginosa do nosso cambio, assim expressada, nestes ultimos decennios:

Anno	Cambio: (média)	Indice do valor do mil réis papel sobre o $
1889	26 7/16	100,0
1910	16 3/64	[illegible]
1	16 [illegible]	[illegible]
2	16 [illegible]	[illegible]
3	16 [illegible]	[illegible]
4	14 [illegible]	[illegible]
5	12 [illegible]	[illegible]
6	11 [illegible]	[illegible]
7	12 [illegible]	[illegible]
8	12 [illegible]	[illegible]
9	14 [illegible]	[illegible]
1920	14 [illegible]	[illegible]
1	8 [illegible]	[illegible]
2	7 [illegible]	[illegible]
3	5 [illegible]	[illegible]
4	5 [illegible]	[illegible]
5	5 [illegible]	[illegible]
6	7 [illegible]	[illegible]
7	5 [illegible]	[illegible]
8	5 [illegible]	[illegible]
9	5 [illegible]	[illegible]
1930	5 [illegible]	[illegible]
1	4 [illegible]	[illegible]
2	4 [illegible]	[illegible]
3	4 [illegible]	[illegible]
4	4 [illegible]	[illegible]

Para que o nosso cambio não degringolasse, certo, pois, precisariamos, na falta da renda ouro a que acima nos referimos ou de um saldo sufficiente na nossa balança commercial, a importação de capital particular (só possivel nas épocas de confiança e tranquillidades) tivesse sido verificada na proporção da evasão de ouro exigida pelos serviços de amortização e juros de nossos emprestimos.

Aggravando, embora inconscientemente, a quéda vertiginosa do nosso cambio, creavamos, para o paiz, a situação em que hoje se encontra. Cedo ou tarde, a nossa capacidade orçamentaria [illegible] para attender por 50$ ou 60$000 por £ o compromisso de emprestimo que recebemos na média de 25$000 por £, teria que estourar! Os "deficits" [illegible] vida administrativa brasileira [illegible]

De 1930 a 1931 (emquanto actuaram os governos "dynamicos"...) o deficit total verificado nos Estados se elevou a um total de 1.811.353:000$000! [illegible] os seguintes Estados:

Estado	
São Paulo	£ 161.240
Rio de Janeiro	150.121
Minas	124.245
Bahia	75.627
Paraná	[illegible]
Pernambuco	[illegible]
E. Santo	[illegible]
Pará	[illegible]
R. G. Norte	[illegible]
S. Catharina	[illegible]

"Era a desordem, o desperdicio e a irresponsabilidade". "A situação com que foram encontrados varios Estados em materia financeira e administrativa, justificaria, por si só, em qualquer paiz, uma revolução".

Do confronto da propria synthese do sr. Oswaldo Aranha acima referida, deduzimos, em abono de nossas conclusões, o seguinte:

Capital (sem contar juros)

		Média cambial por £:
Tomámos por emprestimo:		
£ 431.418.254.—		
Rs. 10.000.000:000$000	.....	23$100
Amortizamos:		
£ 179.951.871.—		
Rs. 8.500.000:000$000	......	47$300
Ainda devemos:		
£ 251.466.383.—		
Rs. 10.000.000:000$000	.....	40$.—

Para podermos amortizar cerca de 41 % de nossas dividas em £, tivemos que despender, em mil réis, 85 % do que recebemos por emprestimo!

Aquellas £ 251.466.383.— que ainda ficamos a dever foram convertidas, quando as recebemos, por cambios altos — digamos, em média a 25$000 por £ — e produziram, portanto, approximadamente, cerca de Rs. 6.300.000:000$. com a quéda de nosso cambio, tomando-se por base as cotações actuaes (Rs 60$000 por £), ficamos a dever, por aquellas mesmas £, *mais do dobro*, ou cerca de *Rs.* 15.000.000:000$000!

E' a dupla devastação! A que resulta do proprio emprestimo e a que resulta da quéda ou depreciação de nossa moeda!, que *duplicou*, em mil réis, os nossos encargos externos!

Sabemos pelos "estudos" que, *só em juros*, "já pagámos *quasi duas vezes*" o capital que recebemos por emprestimo" (Libras 431.418.254.— ou, *duas vezes*, £ 862.836.508.—) donde se conclue que o Brasil já foi corroido, já se esvaiu, na sua economia, só para pagamento *de juros* de suas dividas externas, numa quantia approximada de £ 700.000.000.—! ou sejam, em nossa moeda (se nos fixarmos para *uma idéa* numa taxa cambial média de £ 25$000) a fantastica somma de réis..... 17.500.000:000$000!

Economica e financeiramente os ultimos governos da primeira Republica — Epitacio, Bernardes e Washington Luis — aviltaram e empobreceram o Brasil!

Balanceemos ainda uma vez aquellas sangrias monstruosas para avivar a memoria de nossos politicos por ellas responsaveis, agora que se acham distrahidos (esquecidos...) com as perspectivas de novas eleições e de novos cargos politicos:

Recebemos, por emprestimo		10.000.000:000$
Pagamos: De amortização	8.500.000:000$	
De juros	17.500.000:000$	26.000.000:000$
Ainda devemos		15.000.000:000$
Total		41.000.000:000$

Procurem os brasileiros as "grandezas" que nos cercam — attribuidas ao velho regimen — e digam se ellas valem tal preço!...

Comparando-se os saldos de nossa balança commercial dos ultimos doze annos:

(Em mil libras)

	Importação	Exportação
1922	£ 48.641.—	£ 32.578.—
1923	50.528.—	73.184.—
1924	69.337.—	88.103.—
1925	84.445.—	102.875.—
1926	79.142.—	94.254.—
1927	79.634.—	88.680.—
1928	90.669.—	97.426.—
1929	86.654.—	94.831.—
1930	53.610.—	65.746.—
1931	28.755.—	49.544.—
1932	21.744.—	36.630.—
1933	28.160.—	35.700.—
	£721.047.—	£892.650.—

verificaremos um saldo *médio*, annual, approximado, de Libras 15.000.000.— (mesmo computando-se, para se apurar a *média*, somente até 1930, quando sobrevem a Revolução) comprehendidos os "beneficios" eventuaes, transitorios e *apparentes*, decorrentes das "operações valorizadoras do café, cujas consequencias ainda estamos [illegible]

Onde, pois, a tão gabada "riqueza", que tem servido de base a tanto engodo eleitoral?

DA POBREZA A' MISERIA

Em 1910, a nossa circulação total era de 924.995:000$000 e valia, ao cambio de então, 16 5/64, £ 62.067.164.—. Vinte e quatro annos depois, em 1934, — depois da passagem dos governos "dynamicos" ou "cyclopicos", — se eleva á quantia approximada de réis 3.500.000:000$ — tres vezes e meio á que circulava em 1910 — e vale, ao cambio actual, 4 d., cerca de £ 60.000.000.—! Onde, pois, a "prosperidade" com que se illustram os discursos literarios da politicagem indigena?

Quem tinha, em 1889, 100$, sabia que com elles podia adquirir cerca de £ 80.—! Quem possuia, em 1910, 100$000, sabia que com elles ainda podia adquirir cerca de £ 7! Quem tem, hoje, 100$000 ainda tem que se valer de um cambio especial, de *beiradas*, para poder adquirir, apenas £ 1.10.0! A quem devemos essa tragica evolução? Quaes foram os autores dessa "grandeza" negativa?

Eis ahi, em linhas geraes, e sob a nudez crua dos numeros, o quanto nos tem custado e ainda nos vae custar as "grandezas" ou a "prosperidade" que o antigo regimen nos legou, feitas com dinheiro emprestado, ainda não pago, e que já nos causou a nossa ruina e empobrecimento!

E não devemos perder de vista que o "accordo" para pagamento de nossas dividas externas apenas *protela* pagamentos! Em nada os cancella, mesmo parcialmente (salvo nas compras de titulos depreciados que a penuria de nossa situação cambial não permitte em quantidades apreciaveis). As nossas dividas, *em accumulação*, estão sendo por um determinado prazo amortizadas parcialmente, porém, *vencem juros, na sua totalidade!* A situação que descrevemos continúa, pois, *em aggravação*, e as perspectivas cambiaes do Brasil não são nem podem ser risonhas! Além disso, o que se observa, diariamente, na nossa vida administrativa, nada se parece com parcimonia... Os gastos excessivos e desordenados continuam... Estamos mesmo com avultado *deficit* annunciado...

OS PRINCIPIOS E OS HOMENS...

Em face dos algarismos que acima alinhámos, sem literatura ou engodos para attrair eleitorado, seria interessante se saber a forma pela qual o "dynamico" sr. Julio Prestes teria *evitado*, no seu quatriennio (do qual teve a sorte inaudita de ser afastado, em tempo, pela Revolução...) o "regimen do calote" que o sr. Arthur Bernardes diz ter sido "instituido pela Revolução", e, assim, *mantido* a pontualidade dos pagamentos de nossas dividas externas, quando, de 1922 a 1933, o saldo *médio* de nossa balança commercial produziu, apenas, cerca de £ 15.000.000.— e *só aquelles pagamentos* exigiam cerca de £ 20.500.000.—! Em face do que acima demonstrámos, sem a intenção occulta de obter votos, nas proximas eleições, mesmo á custa de engodos, seria interessante se saber a forma pela qual o engenhoso sr. Arthur Bernardes teria *resolvido* a situação financeira do Brasil, depois da prevista e inevitavel derrocada de 1930 (preparada principalmente por elle) e que se não se tivesse verificado em 1930, dar-se-ia, seguramente, pouco tempo depois, — mesmo sem Revolução, — dentro do quatriennio do sr. Julio Prestes, ou teria *evitado* o "regimen do calote, instituido pela Revolução?" Com mais emprestimos externos? A situação financeira internacional não lh'o permittiria recorrer ainda uma vez a esse commodo e calamitoso processo. Desde 1929 ou 1930 que os pescadores de "pirarucú" (com a devida permissão do illustre sr. Costa Rego e do eminente sr. Getulio Vargas...) da City e da Wall Street estão occupados em puchar o cordão das presas que já fisgaram, e, por isso, — emquanto não dão as macetadas finaes... — adiaram novas pescarias...

Naquella hypothese, seria, todavia, a continuação pura e simples da venda da nação á agiotagem internacional! Não revelaria, assim o sr. Arthur Bernardes nenhum estado engenhoso de estadista!... Com *fundings?* Os *fundings*, como diz muito bem o sr. Oswaldo Aranha, são méras *protelações* de pagamento, que não exigem nenhum talento especial do governante que promove, pois que são "conversações" *fructuosas* aos banqueiros, e por isso, facilmente realizaveis.

Sem nos determos a degradações decorrentes daquella época de penhora silenciosa e periodica da nossa economia á finança internacional, daquella época de emprestimos successivos e que, successivamente, eram tambem delapidados, "expondo as gerações que o consentiam á execração da posteridade", taes como: distribuição de commissões (muitas vezes impudicamente orientadas pelo proprio governante!) applicação perdularia ou differente de seu producto; condições escorchantes e acceitas displicentemente como um mendigo acceita uma esmola; clausulas "vexatorias e offensivas aos nossos brios", etc., etc., vamos, todavia, antecipar um argumento que, provavelmente, os nossos estadistas responsaveis por aquella situação (se ainda tiverem animo...) procurarão oppor aos nossos commentarios:

Dirão os "economistas" ou "financistas" do antigo regimen que os seus principios (não confundir com "principios" ha pouco tempo muito commentados e que não estão sendo objecto de nossas cogitações nesse momento...) antiemissionistas, ou o seu grande e paternal empenho de não sobrecarregar o contribuinte com *impostos novos*, os levaram a procurar sempre solução para suas constantes aperturas financeiras, nos emprestimos externos, ao invés de procurar noutras fontes ou modalidades, como, por exemplo, num "imposto provisorio", nos moldes do de 15 shillings. Responderiamos, nesse caso, que, naquelle momento, a preoccupação que os dominava, primordialmente, era o objectivo politico, era a "posse" e "duração" do poder, e que, por isso, e só por isso, não se aventurariam em contrariar o eleitorado de que dependiam para os seus simulacros eleitoraes, com impostos novos, mesmo "provisorios"! (A deshonestidade administrativa em que viviamos fez o publico perder a confiança na transitoriedade dos impostos "provisorios", que, no geral, se perpetuavam...) Trahiam, portanto, os nossos antigos governantes, o interesse publico, recorrendo, para solução de suas premencias financeiras, ao emprestimo externo, cujas consequencias, como acima demonstrámos (e poderão ser verificadas em cada caso, em particular) são sempre muito peores, e muito mais ruinosas, do que os novos tributos! Enganavam, portanto, aos seus nacionaes, quando, simulando preoccupação de lhes poupar novos encargos, os impingia outros, muito mais pesados e ruinosos!

A POLITICA DA RUINA

Não é possivel abordarmos completamente o assumpto que commentamos sem uma leve allusão á politica, que foi a elle, intimamente ligada. O nosso problema, sob esse aspecto, foi recentemente definido, de forma magistral, pelo eminente homem de Estado portuguez, o sr. Oliveira Salazar:

"A politica, na accepção mais elevada do termo, é uma arte muito difficil. E' vã se por detrás della não se encontrar *um governo*. E' inteiramente destituida de nobreza e de sentido se procura o seu fim em si propria e não na solução dos problemas nacionaes. Ella se reduz, então, a uma luta de ambições e de vaidades, para firmar a posse e duração do poder. O que nasceu para ser arte, se transforma em virtuosidade; perde ella o seu conteúdo moral e em vez de servir ao governo dos Estados, o *avilta* e *arruina*."

A politica economica e financeira do Brasil, nestes ultimos annos, além de não resolver os nossos problemas, complicou-os... O do café um caso typico.

Na sua luta de "ambições" e de "vaidades", objectivando a *posse* e *duração* do poder; na sua cegueira de sacrificar sempre o interesse publico em favor do interesse politico, aviltou e arruinou o Brasil! E' o que se verifica da situação que acima relatámos, com base em dados officiaes, e recentemente compilados nos interessantes trabalhos da Commissão de Estudos Economicos e Financeiros, instituida pela Revolução."

(*) "The Scourge of Europe" — L. V. Birck — Professor da Universidade de Copenhague (1920).

(**) Do Instituto de Café (até 31-12-931 foi remettido para o serviço de amortização e juros um total de libras 6.217.388.1.101)

WAGNER E O BRASIL

E. ROQUETTE PINTO

Luminoso e placido como o luar ou tumultuario e apocalyptico, tal qual a tempestade — que ninguem discute — Wagner continua no seu posto, na série dos valores humanos.

Quantas reviravoltas na sciencia, na pintura, na esculptura, na architectura, na politica, na religião, contam-se nos ultimos cincoenta annos! Na propria musica, ha uns vinte annos, Obouhov chegava a propor uma nova escripta, simplificada, sem bemóes e sustenidos, em que o nome das notas são apenas cinco e todos differentes dos adoptados: *lo, te, ra, tu, bi...*

Mas, apezar de tudo, *Elle*. E' que a humanidade, cada vez mais, caminha para a sublimação dos sentimentos fetichistas primévos: a "religiosidade" que o velho De Quatrefages dava como um dos caracteristicos da especie não é theologica.

Wagner, como nenhum outro, completou Beethoven, nesse particular; deu á musica o elemento humano que no grande symphonista ella não conseguiu obter integralmente, pela quasi exclusiva subjectividade das suas elaborações. Já dizia Comte que a imagem é a geradora dos sentimentos. Prodigioso creador de imagens, poeticas ou sonoras, Wagner foi, para a "gente grande", o titanico organizador do maior "livro de figuras" de que o mundo hoje dispõe.

Mais de uma vez tenho lido que "Tristão e Isolda" — não gosto nada do seu "Iseu" proposto, de accordo com o que ha de mais classico, pelo meu querido amigo Afranio Peixoto — foi composta por encommenda de Pedro II. Tristão da Cunha é absolutamente affirmativo: "Foi a pedido delle (Pedro II) que Wagner escreveu a maravilha suprema de "Tristan et Iseult".

Que alegria poder documentar essa verdade!

E' absolutamente certo, para mim, que Pedro II manifestou grande admiração pelo autor de Tristão. Tenho documentos que provam tal estima. Mas não creio que, naquella creação de Wagner, o imperador haja tido qualquer influencia.

E' muito sabido que o mestre imaginou Tristão e Isolda, quando terminava a "Walkyria", em Zurich, no anno de 1854, movido, ao que se diz, por condições sentimentaes.

O drama subiu á scena lyrica em 1860, no Theatro Real de Munchen. Ora, a primeira viagem de Pedro II foi realizada de 25 de maio de 1871, a 31 de março de 72. "Tristão e Isolda" — depois de 4 recitas fôra retirada da scena e só em 72 a ella voltou.

Na segunda viagem — de 26 de de março de 76 a 27 de setembro de 1877 — conheceu Pedro II, pessoalmente, Wagner e até assistiu á inauguração do "Festspielhaus" de Bayreuth, a 13 de agosto de 1876. De 13 a 17 desse mez, no theatro wagneriano da pequena cidade bávara, cantou-se toda a Tetralogia: — *Ouro do Rheno, Walkyria, Siegfried* e *Crepusculo dos Deuses*.

Já por esse tempo as coisas eram outras. O sortilegio do conde de Gobineau havia literalmente empolgado o imperador; de Gobineau era intimo de Wagner.

Tinha sido o conde ministro de França no Rio de Janeiro, onde residira um anno a fio, sempre se lastimando da má sorte que o havia atirado para o meio do um povo "peor que os Gregos"...

Gente feia e mesquinha, "tudo negro ou mulato", á excepção do monarcha, unica pessoa tratavel daquella terra incrivel... Numa hora elle chegou mesmo a escrever assim: "le Brésil ne peut être queque chose qu'a la condition de voir disparaître les brésiliens".

Bem sei que isso não é phrase que se repita. Mas o tal sr. de Gobineau foi citado ha pouco tempo, na Assembléa Constituinte por certo deputado interessado em combater as minhas opiniões á respeito da população do Brasil. Deixo, pois, aqui esta pequena achega, que servirá, algum dia, ao historiador dos debates parlamentares de 1934...

Seja como fôr, de Gobineau, desde que esteve no Rio, de 69 a 70, tornou-se um dos mais intimos amigos do imperador. No "Diario Nacional", de S. Paulo, em 1929, eu mesmo publiquei muitos excerptos de cartas do imperador ao ministro de França, cartas que o querido amigo Alberto Betim Paes Leme, a meu pedido, fizera copiar na Bibliotheca de Strasburgo, onde se acham. São documentos de 1873 a 1880. Alguns falam de Wagner:

De Gastein, em 76: Je vais a Bayreuth pour l'ouverture du théatre du *Musicien de l'avenir*". O grypho é do imperador.

No anno seguinte Gobineau insistia para que Pedro II fosse ouvir a "Walkyria", em Berlim. Foi assim que o imperador lhe respondeu: "N'insistez plus sur la "Walkyrie". D'aprés ce que la princesse impériale vient de m'écrire, je ne pourrai pas l'entendre en avril à Berlin. L'éxécution des Meister-singer me conviendrait beaucoup".

De Petropolis, a 24 de fevereiro de 1879 escrevia o imperador: "Je reçois le Journal de Bayreuth inspiré par Wagner, mais je ne sais pas quand on chantera son "Parsifal". E a 7 de fevereiro de 1881: "Gobineau — Votre lettre du 29 decembre m'a causé un vif plaisir... Quand vous écrirez au Wagner, je vous prie de leur dire que je me rappelle mon trop court séjour à Bayreuth et que je suis ancieux de lire ce que l'on dit de l'execution de *Parsifal*".

Em 1881, a 8 de maio, volta Pedro II a recordar-se de Wagner

Em agosto do mesmo anno diz elle: "Si vous allez a Bayreuth entendre le "Parsifal", asseyez vous dans le premier rang tout prés de le rampe d'ou j'ai entendu "Rheingold" et songez à mon regret de ne pas y etre aussi".

Finalmente, em novembro de 1881, elle declara: "J'attends avec impatience vos recits de Bayreuth ou certainement vous aurez exprimé a Wagner l'estime que je concede à son talent".

Assim, é fóra de duvida que o imperador foi, realmente, um precussor, na America do Sul, da grei wagneriana, nos tempos heroicos, quando era de moda rir da musica do Mestre. E' só — e não é pouco. A historia do convite feito em 1857 (!) — não me parece por emquanto, documentada.

Gobineau foi o traço de união entre o imperador e Wagner. Elle era, como já disse, dos mais intimos de ambos. De Pedro II foi amigo particularmente estimado. Ha cartas de Pedro II ao conde, escriptas num tom carinhoso nada habitual ao soberano.

De Wagner basta dizer que Gobineau recebeu, por occasião de uma das suas muitas visitas a Wahnfried — Casa do Mestre, em Bayreuth — um exemplar de "Gesammelte Schriften und Dichtungen" com a seguinte dedicatoria: "Nesta alliança nordica e saxonia, o que houver de bom floresça e cresça".

Nem ha de que a gente se admirar de tal estima reciproca. Wagner foi *racista* como poucos... Com uma differença fundamental. Gobineau era essencialmente aristocratico. Dizia-se neto de Vikings. Era pessimista.

A humanidade entrara em decadencia pelos cruzamentos e... estava irremediavelmente perdida. Wagner era de origem plebéa. Não era sanguinario. Escreveu contra a vivisecção e pregava a regeneração humana pela alimentação vegetariana e pelo que chamamos hoje: *Eugenia*. Era fatalista em extremo. Mas, depois de ter escripto o "Crepusculo dos Deuses" terminou a sua carreira compondo "Parsifal". Mortos os Deuses, nem por isso morre a Fé. A arte salvará um dia a humanidade

FINANÇAS DE OUTRORA

1808 -- 1834

Qualquer que seja a minha admiração sincera pelas admiraveis leis da economia social, apezar do tempo de minha vida que tenho consagrado a estudar esta sciencia, e da confiança que me inspira suas soluções, não sou daquelles que crêm que abrange todo o destino humano!

(FREDERIC BASTIAT)

Nossos sentimentos estão na mais perfeita harmonia com estas palavras do classico economista que com tanto saber e finura foi, noutro tempo, o adversario seguro e victorioso de monsieur Frudhom, e até mesmo na subtileza do estylo o venceu.

De facto, apezar de hoje ouvirmos de todos os lados, as vozes que falam e intervêm em questões economicas: producção, distribuição, circulação, consummação de riquezas, não é tudo para o homem e com isso queremos recordar que acima da nossa existencia material ha objectivos mais elevados, embora por agora vinculados á economia propria, mas a verdade é que em todos os tempos os problemas financeiros e economicos tiveram a sua prosperidade, os seus embaraços e as suas soluções em uma certa formula, de seculo a seculo, sem grande differenciação.

No Brasil, se deixamos de perto o longo e esteril periodo do governo colonial, no qual não havia propriamente administração, a nossa historia financeira pode se considerar como iniciada na época memoravel da abertura dos portos do Brasil ao commercio directo de todas as nações operadoras, na occasião em que fôra transferida a séde da monarchia portugueza e a plena liberdade nessa época então permittida ás empresas industriaes de qualquer genero com a limitação apenas de poucos artigos que constituiam os chamados *"estancos da Corôa"*.

AS PRIMEIRAS LIGAÇÕES COM A INGLATERRA

Firmado o commercio do Brasil com todas as nações do globo, póde-se nesse momento considerar instituida a administração fiscal e ella surge com a creação dos direitos de importação dos respectivos productos na razão de 24 % *ad valorem*. Essa taxa em 1810 foi modificada para 15 % para os generos de producção britannica conservados os 9 % como direitos differenciaes contra as mercadorias importadas de outras nações.

Parece-nos que foi a primeira ligação economica e financeira entre a Grã Bretanha e o Brasil. Havia ainda a notar que eram livres as mercadorias estrangeiras quando exportadas directamente de Portugal, onde se presumiam haverem sido pagos os direitos de entrada. Parece-nos que tal systema se pode considerar o nascedouro do contrabando alfandegario sobre a protecção do commercio portuguez, o qual, dizem alguns autores da época, se fazia em grande escala, com as proprias manufacturas britannicas já favorecidas, dando-lhes em Portugal o fôro de nacionaes para, desta sorte, serem importadas no Brasil isentas de direito e havendo ali sido introduzidas pela fraude que favorecia o ingresso as de outra origem.

Por aquella época já existia a absurda taxa de transito dos productos enviados de uma para outra provincia, o qual quando por via maritima era na razão de 15 % *ad valorem*.

Existia o imposto dos *dizimos* ao par da *siza* na compra da propriedade territorial na razão de 10 %. Como se vê, os nossos impostos interestaduaes que só agora foi possivel combater de verdade, têm raizes muito antigas, seculares.

A mineração do ouro que era naquelle tempo muito frutuosa e desenvolvida pagava o elevado imposto de 20 %. A nossa independencia em 1822 encontrou esse systema de impostos legado pela dominação portugueza parecendo que até hoje pouco temos modificado no paiz. De facto, a substituição do iniquo e arbitrario imposto dos *dizimos* substituido por um direito equivalente pago no acto da exportação dos generos de producção agricola, foi uma acertada medida iniciada em 1821 durante o governo provisorio do Principe Regente e que teve pleno effeito na administração do governo imperial e que é até nossos dias um dos impostos mais defensaveis na vasta trama do systema fiscal.

Em 1828, o governo imperial praticou um acto de alta sabedoria, abolindo os direitos differenciaes e collocando-se com o commercio estrangeiro em geral nas condições de nação mais favorecida pelo tratado em vigor, ficando em consequencia, generalizada a taxa de 15 % *ad valorem* para todos os impostos e uniformizada para as mercadorias de qualquer genero. Esta politica, foi, como devia ser, extremamente frutuosa, reduziram-se os contrabandos e as trocas internacionaes augmentaram. A celebre taxa de transito a que me referi ainda agora, foi supprimida em 1831 para, infelizmente, como já sabemos, ser reiniciada mais tarde.

Por aquella época o Brasil já era exportador de algodão para a Grã Bretanha e conforme o tratado de 1827, era a unica materia prima que se aproveitava da reciprocidade, pois que outros generos de exportação nossa, como café e assucar eram sobrecarregados de direitos prohibitivos.

Os navios pagavam um imposto denominado de *"ancoragem"*, na razão de 30 réis diarios por tonelada, exceptuadas as embarcações de cabotagem.

Havia tambem o imposto sobre legados e heranças na razão de 5 % do patrimonio testado sem distincção entre legitimos herdeiros e simples legatarios, recaindo sobre o testamenteiro a immediata responsabilidade pelo seu pontual e devido pagamento.

Existiam tambem as taxas dos Correios, dos estabelecimentos de instrucção publica e de *peagem* das estradas.

Eis, rapidamente, o systema fiscal na época da independencia e a nossa tributação hoje tem muitas raizes mestras que vem de um seculo.

SYSTEMA MONETARIO

O systema monetario na época que estamos fazendo ligeiro esboço era dos mais sãos, pois, a circulação se alimentava pelos agentes reaes ouro e prata e o cobre só era admittido ás funcções de trocos.

O ouro e a prata monetizados apresentavam a singular anomalia de se referirem a 3 padrões monetarios de differente valor. Assim a moeda ouro conhecida pela denominação de *peça portugueza* tinha o peso de 4 oitavas de ouro de 22 quilates ou seja o titulo 11|12 de ouro fino. Tinha curso legal em todos os dominios portuguezes pelo valor nominal nella estampado de 6$400, resultando proporcionalmente para a oitava o valor de 1$600, porém, para o Brasil com gyro circumscripto no nosso paiz e denominada por isso, provincial, havia moedas de ouro pesando 2 1|4 oitavas de ouro do mesmo titulo e com o valor nominal nella estampado de 4$000. A moeda de prata, tambem provincial, tinha curso legal em concorrencia com as outras e fraccionava-se em peças de 2,1 1|2 e 1|4 de onça e chamava-se *"pataca"*, valendo, nominalmente, as primeiras $640 com peso de 5 oitacas e no mesmo titulo de 11|12 de pauta pura; donde resultava para a oitava o valor de $128.

Se compararmos a titulo de curiosidade, o valor nominal da oitava de prata com o da oitava de ouro correspondente ao da *"peça portugueza"* ter-se-á a relação do valor daquella para o desta na razão de 1 para 12 1|2, isto é, uma oitava de ouro equivalendo 12 1|2 oitava de prata no mesmo titulo.

A abertura dos portos trazendo o desenvolvimento de transacções ordinarias, e attendendo-se ás differenças de relação do preço então da prata referida ao ouro, depressa a moeda ouro tendia a desapparecer do mercado e o governo foi induzido ao expediente de fazer recunhar pesos hespanhoes no valor de $960 em harmonia com o da moeda de prata circulante.

Quer dizer que por essa época a circulação monetaria no mercado era quasi exclusivamente prata embora se conservasse toda a legislação existente sobre o cambio e gyro das differentes moedas de ouro.

ONDE APPARECE O BANCO DO BRASIL

Foi por esse tempo creado o primeiro instituto de credito no paiz, (1808) sob a denominação de Banco do Brasil, o qual organizado sob as apparencias de um estabelecimento puramente mercantil estava destinado, segundo dizem os escriptos da época, por clausula expressa na lei da sua creação, para servir immediatamente ao governo não só como agente em algumas das suas transacções financeiras de importancia, mas, principalmente, prestando-lhe o auxilio do credito proprio quando as circumstancias o exigissem. Esse Banco era um banco de emissão pois, as suas notas promissorias tinham o fôro de moeda legal. O capital inicial foi de 1.200:000$000, divididos em acções e gozando de um privilegio de 20 annos para a emissão das suas notas e outras isenções. Prestou relevantes serviços a praça, especialmente a do Rio de Janeiro onde desenvolveu o credito.

O governo queria sempre manter transacções com o mesmo e augmentou-lhe o capital de mais 1.000:000$000 dos quaes subscreveu e realizou cerca de 600:000. Como se vê, já naquella occasião o erario da nação queria estar em consorcio com o Banco, desvirtuando as suas funcções e o prejudicando como de facto aconteceu, isto é, a nossa historia moderna, é muito parecida com esta de um seculo atrás. E' o mesmo mal que padece o nosso actual Banco do Brasil.

De 1821 em deante a circulação das suas notas subia já a importancia de cerca de 12.000:000$000 que em parte tinham sido emittidas para adeantamentos ao governo da colonia. Da independencia do Brasil, isto é, de 1822 a 1828, esta symbiose com o governo imperial desenvolveu-se. Os adeantamentos ao governo motivados por exigencias extraordinarias do serviço publico avultaram e estes se faziam com emissões de notas promissorias que como tinham curso assumiam o caracter de verdadeiro papel moeda. Ellas eram emittidas com um lastro de prata que então servia de padrão monetario na base de 50%. Mas as emissões succedendo-se trouxeram a depressão a essas notas, em vista da exploração forçada da sua circulação. As circumstancias aggravaram-se de tal fórma, que o governo em 1829 promoveu um acto legislativo com as seguintes disposições:

1º — Inteira suspensão das operações mercantis do Banco e das suas caixas filiaes então existentes, uma em São Paulo, outra na Bahia;

2º — inicio immediato da liquidação do estabelecimento;

3º — a legitimação das notas emittidas que circulariam como papel moeda nacional, operando-se o resgate annualmente na razão de 5 % que ficaria a cargo da nação.

Com a execução dessa lei iniciou-se a immediata e completa liquidação do estabelecimento que durou até 1835, e onerou-se a nação definitivamente, com a importancia de 19.000:000$ de papel circulante.

Como estamos fazendo finanças de reminiscencias entre 1804 e 1834, temos que parar aqui essa triste historia que se processou, segundo as invariaveis leis da economia politica, que até esta data continuam a agir da mesma maneira.

Assim, a ruinosa depreciação do papel moeda preoccupava exclusivamente a attenção geral, o governo pouco se importava com as despesas nem cuidava de alguns decretos que protegessem e fortificassem a economia da nação e a circulação dos seus valores. Assim, sob o peso de um papel moeda inconversivel, a moeda de prata desappareceu do mercado onde gyravam notas do Banco já realizaveis e ficou então a moeda de cobre como que a servir de lastro a esse papel moeda, ganhou fóros na circulação e foi logo recebida nessa nova categoria em todas as repartições publicas.

Consummado o facto, tomou o governo o desastroso expediente de recorrer ao fabrico e emissão de moedas de cobre para fazer face as crescentes necessidades do Thesouro. Quiz fazer dessa emissão um negocio rendoso, pois que, a libra (peso) do cobre amoedado tinha o valor nominal de 1$280 e o seu preço no mercado do Brasil regulava por cerca de $500 papel. A actividade da cunhagem foi de tal ordem que em 1830 tinha se cunhado a importancia no valor nominal de 10.000:000$ e como se produziam em outras officinas estabelecidas na Bahia, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz, outras tantas no valor nominal de réis 5.000:000$ havia em gyro no Brasil cerca de 15.000:000$ que serviram para expulsar o resto da moeda de prata que restava ainda em circulação nas provincias em que o papel do Banco não gyrava e assim, pois, ficou a circulação monetaria em toda extensão do Brasil reduzida nessa época aos dois instrumentos bastardos: — moeda de cobre e papel moeda, disputando entre si em logares em que concorriam juntamente, o campo da circulação do qual, por uma singularidade propria desse genero de combate devia assenhorear-se o mais fraco contedor, realizando, assim, o que mais tarde foi estabelecido em economia politica sob o nome de *"lei de Gresham"*. Isto é, a moeda fraca expulsando a moeda mais forte. Coube a honra da victoria ao papel moeda, cuja differença de valor nominal em relação ao cobre, era de 40 %, isto é, $140 papel eram trocados por $100 em moeda de cobre. Essa differença de agio trouxe naquella época, 1827, um derrame de moeda falsa de cobre, especialmente na Bahia, o que obrigou o governo por acto legislativo a um resgate da imperfeitissima moeda falsa, que foi assim recolhida aos poucos.

Como se vê, havia uma anarchia na circulação monetaria e as suas consequencias ferindo fundo a economia, obrigou o corpo legislativo em 1833 a estabelecer um systema de medidas de fórma a melhorar tão precaria situação. Foi um complexo de providencias elaboradas pelo Thesouro as quaes se podem resumir em duas capitaes: 1ª — a fixação de uma fórma legal de pagamento no qual a moeda de cobre entrasse em concorrencia com o papel circulante sómente até um determinado maximo fixado provisoriamente, na quantia de 1$000; 2ª — a creação de um fundo proprio que servisse de base a uma operação de resgate do papel moeda em circulação por uma nova emissão de papel moeda de um novo Banco com lastro. Ambas essas medidas como se vê, tinham um fundamento nas verdadeiras leis da economia e apezar da complexidade da situação a administração do Thesouro empenhada em dar prompta execução, nellas empenhou-se com ardor. A nova lei defendia o systema monetario fazendo como padrão legal do mesmo a oitava de ouro de 22 quilates no titulo de 11|12 de ouro fino, no valor nominal de 2$500 e determinou-se assim que o valor legal das moedas correntes de ouro e de prata de qualquer origem fossem computadas em relação ao novo padrão.

Por outras disposições de lei o governo foi autorizado a promover a creação de um banco de circulação. Este estabelecimento devia responsabilizar-se pela circulação do papel moeda mediante um fundo especial de amortização. Esta medida interessante e assentada na economia sã, não foi pratica levada a effeito por difficuldades varias que surgiram. O governo da Thesouraria então preoccupou-se em ir fazendo recolher não só a moeda de cobre como começou então a emittir o papel moeda do Thesouro destinado a substituir o cobre desmonetizado. Dessa data, 1835, ficou o mal arbitrario de generalizar a circulação de papel moeda no Brasil de emissão do Thesouro Nacional de curso forçado.

Nessa occasião, 1835, a circulação total do papel moeda era de 35.000:000$ emittidos então já sob a responsabilidade do Thesouro Nacional, dos quaes cerca de 30.000:000 representavam as anteriores notas circulantes do extincto banco e as cedulas provenientes da operação da compra da moeda do cobre.

A titulo historico devo mencionar que naquella época antes da execução dessa lei que instituiu claramente a circulação do papel moeda sem lastro, isto é, o curso legal de notas emittidas pelo Thesouro o cambio medio entre a praça do Rio de Janeiro que erá o mercado regulador do Brasil, e a praça de Londres era de cerca 39 pence por mil réis, o qual depois desse facto deprimiu-se progressivamente e rapidamente descendo a cerca de 30 pence e depois manteve-se num periodo entre o anno de 1835 e 40 nos arredores de 28 a 32 pence. Esse cambio estava ligado nas suas oscillações a lei monetaria em vigor do novo padrão ouro a que nos acabamos de nos referir e a relação do par metallico entre as moedas reaes das duas praças, Rio de Janeiro e Londres.

Devemos mencionar que o governo procurou cumprir a lei do padrão ouro e numa circulação de 35.000:000$ procurou neutralizar os effeitos do papel circulante amortizando com o producto dos impostos que a lei determinava, e assim, em 1837, havia reduzido a circulação de papel moeda, de perto de 5.000:000$000.

Vou terminar esta resenha que já vae longa. Em 1842, a circulação total do papel moeda era de 36.000:000$, pois, tinha sido augmentado com uma nova emissão de 6.000:000$ para cobrir o *déficit* da renda publica do anno financeiro de 1839 e 1840. Mas, o governo já tinha obtido uma lei que autorizava a resgatar esses réis 6.000:000$ queimando-os e substituindo-os por apolices de fundos publicos a preço de 80. O cambio mantinha-se oscillante entre 28 e 30 pences por mil réis. As transacções e a confiança entre a praças do Rio de Janeiro e de Londres procuravam normalizar-se dentro dos principios naturaes da economia, devido a lei do padrão-ouro em vigor. A Grã Bretanha mantinha o seu systema monetario tambem com o padrão ouro, apezar do favor em que estava a prata por aquella época.

DIVIDA PUBLICA

Com relação á divida publica, o Brasil a tem desde o dominio portuguez, feita a sua independencia assumiu inteiramente a que tinha sido contraida no periodo colonial.

O systema de credito publico foi creado em 1827 e affecto a uma repartição especial denominada *Caixa de Amortização* immediatamente subordinada ao Thesouro, mas com administração propria.

As apolices emittidas tiveram a principio valor de 400$000 e gozavam de determinados favores, como sejam, isenção sobre legados e heranças, etc.

A taxa de juros já era por aquella época, 6 %, entretanto, os typos de emissão augmentavam muito este juro, pois, houve titulos emittidos a 56 que correspondiam ao juro real de mais de 9 %.

Em 1841 tinhamos 33.000:000$ de apolices de 6 %; 161:000$ de apolices de 5 %; 119:000$ de apolices de 4 %.

Com relação á divida externa a mesma lei que fundou a divida interna reconhecia os emprestimos contraidos na praça de Londres inclusive os feitos pelo governo portuguez.

Nessa época em 1840, eram em numero de 4. O primeiro feito em 1824 na importancia total de 1.000.000 libras, juros de 5 %, typo 75; o segundo em 1825, no valor total de 2.000.000 libras, juros de 5 %, typo 85; e terceiro, em 1829 no valor de 400.000 libras, juros de 5 %, typo 52, e o quarto em 1830, na importancia de 312.000 libras, juros de 5 % typo 78 %.

Havia além desses, o emprestimo denominado *portuguez* contraido na mesma praça e que tinhamos assumido a responsabilidade no valor de £ 1.400.000, juros de 5 %, do qual já tinhamos amortizado £ 225.000 até aquelle anno de 1839.

DEVENDO CADA VEZ MAIS

Como se vê, a nossa querida patria já de longa origem está onerada de compromissos que vem sendo distribuidos pelas gerações que surgem e esse pequeno periodo de historia mostra bem que os brasileiros têm trabalhado com vigor, sem descanço, sem desanimo, soffrendo todos os sacrificios das administrações rudimentares e dos disturbios politicos e rebelliões sem conta e construido essa grande nacionalidade que se mantem até a gloriosa data de hoje, 7 de setembro de 1934 unida e consolidada por um emprestimo superior as suas proprias condições physicas que é o espirito christão dos seus filhos cujos ideaes são affirmados constantemente pela inabalavel fé nos destinos que lhe estão reservados e pelo amor ao Mestre Perfeito e Incomparavel, que torna leves, os mais pesados fardos e doces as mais amargas provações!

Rio, 4 de setembro de 1934.

MARIO DE ANDRADE RAMOS

José da Silva Lisboa (Visconde de Cayrú)

Os republicanos na época da Independencia

(Do "Brasil - Nação" de Manoel Bomfim)

Sacrificada a independencia aos interesses bragantino-portuguezes, vimos os respectivos proceres empenhados, não em assegurar a soberania do Brasil, mas em impedir que a Nação se orientasse no sentido das suas tradições, para realizar a verdadeira independencia — com a Republica. O triste desastre de dezesete foi uma multiplicada desgraça por si mesmo, e porque serviu de aviso aos Braganças, para que preparassem a independencia para si, evitando a Republica, condição essencial na separação necessaria. A constituição da Nação Brasileira em pura democracia republicana não era simples possibilidade, a ser habilmente e silenciosamente afastada: era uma aspiração patente na alma do Brasil, até então; era a tradição do Brasil, em ensaios de emancipação (1). Todos elles, dos que tomaram parte na independencia de 1822, sabiam que o desfecho della seria a Republica, e, explicitamente, a combateram. É isto que está nas manifestações publicas, e, sobretudo, na actividade subterranea. Um escriptor portuguez, de 1821, deu o grito de alarme. "A revolução do Brasil está em parte verificada... Circulam por lá idéas de confederação republicana" (2). Na mesma época, Silvestre Pinheiro, escreve a um amigo "...Esse partido (republicano), que é o maior e o da maxima parte, ficando o principe, havia de começar por lhe prestar obediencia, porque feita assim mais facilmente a separação de Portugal, tanto mais facil lhe ficava derribar a nascente monarchia" (3). Armitage, que alcançou o Brasil dos independentes, e a estes conheceu pessoalmente, dá o testemunho: "...os sustentadores fanaticos da legitimidade (absolutistas portuguezes) alistaram-se na causa dos patriotas independentistas, pensando que... preveniam que para o futuro se fundasse no Brasil um governo republicano" (4). José Clemente, o mais intelligente e efficaz representante da actividade portugueza na Independencia não teve meias medidas, quando veio trazer a *deixa* para o *Fico*: "V. A. R. não ignora que o partido republicano ahi está, e, fará por si a independencia, si não a empolgamos..." Por sua vez as *côrtes*, na suas vozes mais representativas, deram o testemunho: "As tentativas de independencia eram de republicanos, que no Brasil fomentavam a desorganisação...", diz o sr. Ferreira de Moura, em Junho de 1822. Em face de toda a documentação com que trabalhou, o sr. A. Vianna não hesita em concluir: que si Pedro I não se apressa em fazer o gesto de 7 de setembro, seria proclamada a Republica: "...a demagogia (os republicanos) haveriam empolgado a situação, e mais uma republica teria surgido".

Os historidores ao serviço dos Braganças pódem negar-lhes importancia, aos republicanos, ou, mesmo não lhes citar os nomes, mas todos affirmam a existencia, em 1821-22-23, de contigentes republicanos, entre os brasileiros desejosos de soberania nacional. Alguns desses republicanos teriam cedido a motivos plausiveis, ou não bem confessaveis... mas existiam. Muitos, o maior numero, só mais tarde teriam cedido. Drummond, comparsa na representação da Independencia andradina, affirma que, no correr dos successos, em 22, o partido republicano minava abertamente o trabalho de José Bonifacio "... no sentido de fazer-se a Republica", e reconhecia que elles, os republicanos, estavam — "em toda a força do seu direito, porque tratando o Brasil de se constituir, a elle filhos pertencia escolher a fórma do governo..." (1) Não admira, por conseguinte, que, traçando o quadro politico de 1823, tenha, Varnhagem, notado os *sentimentos monarchicos como muito abalados* (2). Em referencia a essa mesma época, consigna Drummond: "Os republicanos procuravam aproveitar a perturbação causada pela dissolução em todo o Brasil, para expulsar dello o Imperador e fundar a Republica..." E é das suas paginas mesmo que vem a convicção: a Republica era, finalmente, uma aspiração de nacionalidade, e a sua propaganda uma expressão de reivindicta contra o portuguez. Armitage, por sua vez, tambem dá pela presença dos republicanos. Não cita nomes, mas repete a historia — a trama para o assassinato de Pedro I, motivada pelo receio que tinham os brasileiros do que elle intentasse *reunir* o Brasil a Portugal.

A denuncia do historiador inglez não prova a conspirata, mas revela as provas de que os republicanos brasileiros estavam attentos...

Durante todo o curso da negociação do *reconhecimento*, combinado e arranjado pelo Governo Inglez, o argumento soberano de Canning, para a gente da *Santa Alliança*, e para o Governo portuguez em especial, era o de que — si cessasse qualquer difficuldade á monarchia coexante de Pedro I, era um dia... e os republicanos fariam a verdadeira independencia. Por sua vez, o representante especial do governo inglez na negociata de reconhecimento, preclaro no Rio de Janeiro — Charles Stuart, teve de rabrir os olhos aos emperrados do gabinete de Lisboa: "Não forcem a nota, porque os brasileiros que, em 22, obrigaram o Principe a fazer-se independentista, para salvar o seu quinhão, na corôa; agora, são capazes de fazer a republica, si vocês os irritam..." O proprio governo admittia (em 26) — que os republicanos eram de temer, tanto que, pela sua imprensa, não cessava de os combater e infamar (V. as collecções do *Diario*). E o numero de republicanos tendia a augmentar. Armitage consagra o facto, quando censura o governo de 1826, pela prodigalidade estulta com que creava marquezes e barões: "... jocosamente, observavam os proprios monarchistas que essas promoções honorificas produziam mais republicanos do que todas as machinações dos democratas". Um dos republicanos a contar é o sincero democrata Cypriano Barata. Armitage, apezar de todo o seu monarchismo bragantino, depois de o citar como republicano, transcreve, em nota, o artigo em que Barata atacava o governo de Pedro I, quando José Bonifacio creou, para gloria do seu augusto amo, a *Ordem do Cruzeiro*: "O Imperador é um cidadão, que é Imperador por favor nosso, o chefe do poder executivo, mas, nem por isso, autorisado a arrogar-se e usurpar-se poderes que pertencem á Nação... O Brasil deseja ser bem governado, mas não submetter-se ao domino arbitrario". Barata é o republicano que já vem da revolução bahiana de 1798, de Manuelzinho. Chegaram a condemnal-o á morte. Outro a destacar, e que deu dezenas de annos, em porfiada dedicação republicana, é o celebre jornalista Borges da Fonseca. Não o illudiu a independencia, de José Bonifacio; radical, opposicionista ao arranjo, foi perseguido sempre pelos successivos governos do Imperio, até cair sob as balas dos soldados de Tosta, na *Revolução Praeira*.

(1) — P. da Silva, 2º. *Periodo*, *pag*. 40.
(2) — Armitage, *op. cit. pag*. 101.
(1) — *O Brasil na Historia*, § 48. (2) — F. L. da Veiga, Primeiro Reinado, pag. 19. — (3) — Cit. de Austecricliano de Carvalho, I, 581. — (4) — *Op. cit.* 29.
(1) — *Op. cit. pags.* de 30 a 65. — (2) — Drummond affirma que, em 21, o conego Barbosa ainda tramava a Republica. (paginas 32 e 53).

Gomes Carneiro, soldado da Republica

O seu retrato na Directoria da Engenharia — Militar —

O salão da Directoria de Arma de Engenharia Militar, no Ministerio da Guerra, até agora não possuia em suas paredes limpas um só retrato. O actual director da Arma, general José Osorio, ouvindo o ministro, resolveu inaugurar ali o do general Gomes Carneiro, o grande soldado da Republica, morto heroicamente no cerco da Lapa, quando defendia essa praça ameaçada pelos revolucionarios federalistas, tambem patriotas e gloriosos, mas em luta contra Floriano.

Foi uma bella solennidade, presentes o general Góes Monteiro, muitos outros officiaes inferiores, varios civis e os representantes da familia Gomes Carneiro. O general José Osorio pronunciou o seguinte discurso de evocação patriotica, que achamos dever figurar nesta edição especial toda ella consagrada a um dia de civismo brasileiro:

"Em vão meus olhos procuraram nos muros desta nobre casa, uma figura que lembrasse as virtudes heroicas da nossa gente; em vão busquei uma effigie, que recordasse o exaltado amor devido á nossa deslumbrante, á nossa maravilhosa terra, tão vasta, tão opulenta e tão formosa, que nenhuma outra a excede, nem mesmo a iguala; em vão quiz ver um busto, que evocasse o sacrificio, o martyrio e as renuncias valorosas, mantidas com a coragem, a perseverança e a firmeza, que foram o "Substractum" da alma intemerata dos verdadeiros soldados.

"Forçoso era resgatar essa divida de gratidão ao nosso glorioso passado, organizando a galeria dos bravos.

Destarte, veriamos aqui um, outro ali, outro acolá, como nuncas de luz a illuminarem o caminho do bem servir á Patria. Difficil, porém, seria saber, entre tantos benemeritos, a quem caberia a primazia. Afigurava-se-me ouvir a voz ancioso do Pará indicando Gurjão; do Ceará indigitando Sampaio e Tiburcio; de Alagoas, terra dos aguias guerreiros, designando Deodoro ou Floriano; do Rio de Janeiro, apontando Caxias e Benjamin Constant, o immaculado fundador da Republica e, finalmente, do Rio Grande, apresentando phalanges, em que figuravam os Victorinos, os Menna Barretos tendo Ozorio á frente.

A engenharia, porém, alça o vôo e transpõe as montanhas mineiras, e, de lá, do coração do Brasil incontaminado pelas brisas do cosmopolitismo, vae tirar o general Antonio Ernesto Gomes Carneiro, para iniciador da galeria e seu glorioso patrono.

Ninguem como o estoico da Lapa, engenheiro emerito e soldado inegualavel, se imponha á nossa preferencia. Sua rutila carreira começou em plena guerra com o Paraguay e foi elle, circumstancia notavel, o primeiro brasileiro que se apresentou no Rio de Janeiro, para seguir, em 1865, como voluntario da Patria, em defesa do Brasil.

Crepitava a fogueira da guerra, Estigarribia invadira o Rio Grande e Carneiro, simples soldado, tomou parte nas operações que o repelliram. Combateu em Estero Bellaco e no assalto ás Lomas, para só citar as pelejas em que foi mortalmente ferido. De sua bravura, na aspera campanha, falam eloquentemente as cicatrizes dos ferimentos graves com que voltou á Patria.

Em 1871 Gomes Carneiro, alferes do Exercito, matriculou-se na Escola Militar, peito coberto de medalhas conquistadas nas batalhas, e de lá saiu com profundos conhecimentos das sciencias cosmologicas. Engenheiro militar, proclamada a Republica, não quedou no Rio, embevecido em bysantinices architectonicas; espirito ousado, o grande soldado foi desbravar sertões, penetrar na "selva selvaggia ed aspra e forte" de que nos fala Dante e, construindo estradas e linhas telegraphicas nas então, remotas paragens do Matto Grosso e Goyaz, prestou inestimaveis serviços ao paiz. E, no exercicio penoso dessa proveitosa missão Gomes Carneiro conheceu céos e terras, grandes aguas florestas virgens do Brasil e póde conhecendo melhor melhor amar sua terra e elevar a alma á mais nobre concepção do patriotismo. Patriotismo de estylo sublime que se avalia bem pelo trecho de uma carta publicado por Pedro Calmon, seu biographo: "a maior gloria de um homem é morrer por suas idéas".

E o destino propiciou-lhe ensejo na revolução de 93, para a conquista da "maior gloria" ambicionada: morrer por suas idéas.

Se bem disse, melhor cumpriu Carneiro, a soberba affirmação de seu desprendimento. Estala a insurreição no Rio Grande, a onda revolucionaria avoluma-se, alteia-se e se espraia pelos campos floridos de Santa Catharina e Paraná. Mas, na Lapa uma muralha humana se ergue, uma barragem de destemidos se levanta, um dique indestructivel detem a marcha dos insurrectos emquanto Gomes Carneiro viveu. Gravemente ferido, mas, inaccessivel á dôr e desprezando a morte que dentro em breve o colheria, o heroe da Lapa repetia aos seus denodados companheiros: "soldado morre, mas não se rende".

E a Lapa desgraçada, faminta, andrajosa, apezar de tudo, tudo, lhe faltar, menos bravura, só capitulou 3 dias depois da catastrophe: a morte de seu bravo commandante, que tudo, providencialmente, suppria. Até a ultima pulsação de seu grande coração, prodigioso dynamo de energias, o general Carneiro repetiu o estribilho épico: "resistencia, resistencia a todo transe". Um mez de epopéa, um mez de resistencia mais heroica de que se possa orgulhar um povo, bastara ao marechal de Ferro para organizar forças que, em Itararé, embargassem o passo ao federalismo hirsuto e desatinado. Graças á pugnacidade do general Gomes Carneiro, nume tutelar da engenharia, tocar ás raias do sobrehumano, do lendario, salvou-se o Brasil do caudilhismo, da anarchia, do desmembramento. O general Carneiro, o estoico da Lapa não morreu, transfigurou-se, vive, viverá sempre no cathecismo civico dos brasileiros, onde a juventude das escolas aprenderá as renuncias grandiosas, viverá ainda na historia militar, cujas paginas rubras, sobre o cerco da Lapa, o heroe escreveu com seu sangue generoso, viverá no culto fervoroso de quantos se honram e se orgulham de haver nascido sob os céos do Brasil. Salve o general da Republica!"

Em nome da familia do general Gomes Carneiro, representada por seus filhos capitão de mar e guerra Tiburcio Marciano Gomes Carneiro e auditor, dr. Mario Tiburcio Gomes Carneiro, falou este ultimo, agradecendo as homenagens prestadas a seu pae, numa allocução breve, em que fez o elogio da arma de engenharia e lembrou que fôra um coronel de engenheiros quem, na Republica, ensinou na resistencia da Lapa como é que se cumpre o dever militar.

JURAMENTO Á BANDEIRA

Eis as palavras tocantes e ardentes de civismo que constituirão o juramento á bandeira:

"Bandeira da minha Patria:

Prometto servir ao Brasil, na hora da alegria e na hora do soffrimento, no dia da gloria e no dia do sacrificio;

Prometto respeitar a liberdade, a justiça e a lei;

Prometto defender, na sua Pureza, o legado moral, e na sua integridade, o patrimonio territorial que recebi dos meus antepassados.

Salve Bandeira do Brasil!"

Um brasileiro que não queria a Independencia

Assignando o tratado de reconhecimento da Independencia do Brasil figura o nome de Francisco Villela Barbosa. Era brasileiro de nascimento. Não tinha, porém, nenhum enthusiasmo pela idéa de liberdade da sua patria. Queria aos soberanos, aos Braganças, era grato aos proventos dos empregos. Sempre que lhe falavam na separação dos dois paizes, elle se referia a uma "aposentadoria" que tinha em Portugal.

Apezar de ser contrario á emancipação da sua terra, e talvez por isso mesmo, deram-lhe incumbencias relevantes de natureza politica e diplomatica, e elle nellas se conduziu á feição dos interesses da Corôa.

Villela Barbosa agiu na dissolução da Constituinte de 1823, papel que outros recusaram. Apresentou-se á Assembléa e exclamou:

— Estou vendo aqui o mesmo que vi em Lisboa.

Villela Barbosa queria dizer que os nossos constituintes estavam fazendo o mesmo que em 1820 haviam feito os deputados ás Côrtes de Lisboa, quando de lá se retiraram. E no emtanto os nossos patricios aqui resistiam com bravura ao throno e ao ataque das forças armadas que cercavam a casa da Assembléa.

Villela foi um dos retirantes das Côrtes. Mas ahi mesmo elle proclamou bem alto o seu anti-brasileirismo. Vasconcellos Drumond pinta-o assim:

Nas Côrtes, Villela Barbosa não se distinguia senão pela opposição que fez aos projectos de separação do Brasil e pela defesa de Portugal, pretendendo recolonizar e tyranizar o Brasil. Chegou ao excesso de dizer num discurso, que tinha vergonha de ter nascido no Brasil, e que tal era a sua raiva que estava prompto, ainda que velho, a marchar, ainda que fosse a nado com a espada na boca para castigar os degenerados brasileiros que queriam a separação, e obrigal-os a voltar á salutar união com Portugal."

Este Villela Barbosa foi da maior intimidade e confiança de Pedro I, recebeu mais tarde o titulo de nobreza com a etiqueta de Paranaguá, e depois de 7 de abril só ficou no Brasil porque esse sacrificio lhe fôra imposto pelo seu Real Amo e Senhor.

— "Não posso viver no Brasil. Só posso viver em Portugal porque lá tenho a minha aposentadoria". Lastimava-se elle ao imperador nas vesperas da partida, após a abdicação.

E Pedro I respondia-lhe:

— Fique. Por que não roubou como o Barbacena?... Não estaria agora em necessidades.

Foi Villela Barbosa que cuidou do reconhecimento do Imperio junto de Canning, na Inglaterra e andou a embaraçar os passos de Caldeira Brant. E o seu nome é dos que assignam o tratado em nome do Brasil... — M.

O THEATRO BRASILEIRO NO REINADO DE D. PEDRO I

LAFAYETTE SILVA

O theatro nacional liga-se ao grande acontecimento historico da Independencia do Brasil pelo facto de haver sido no antigo *Real de São João*, do Rocio, que D. Pedro I appareceu pela primeira vez ao publico do Rio de Janeiro, na noite de 14 de setembro de 1822, de regresso de São Paulo, onde nas famosas margens do Ypiranga, desatou os laços que nos submettiam ao dominio de Portugal. O grito foi proferido a 7 de setembro, sabbado; na manhã de 9 o principe partiu de São Paulo e fazendo no trajecto unicamente as indispensaveis demoras para o preciso repouso, aqui chegou naquella noite de 14.

O Real Theatro de São João assistiu a outros commettimentos historicos. Foi do seu terrasso, que, a 24 de fevereiro de 1821, o mesmo principe D. Pedro communicou ao povo agglomerado em frente que o rei D. João VI, seu pae, resolvera approvar a Constituição que se ultimava em Lisboa; foi no seu grande salão que perante o Senado da Camara, a 26 de fevereiro, D. Pedro e seu irmão D. Miguel, juraram em nome do rei a futura Constituição. Na noite de 14 de setembro de 1822 D. Pedro, para receber as acclamações do povo, chegou á frente da tribuna imperial, ostentando no braço esquerdo a legenda "Independencia ou Morte"!

Nesse tempo o majestoso theatro, que se inaugurára nove annos antes (a 12 de outubro de 1813), abrigava uma companhia lyrica. Foram ali cantadas as operas de Marcos Portugal, regidas pelo proprio autor. De quando em vez appareciam ali modestos conjuntos dramaticos, que representavam as peças de Antonio José da Silva, o judeu, que por ordem da Inquisição foi queimado vivo, e outros. Uma das artistas que ali se exhibiam foi Marianna Torres, para a qual Bocage escreveu muitos de seus versos.

Nas grandes datas nacionaes sempre figurava no programma um espectaculo de gala, no Real Theatro de São João. Acabado um desses espectaculos, na noite de 25 de março de 1824, dado em commemoração á data do juramento da Constituição, violento incendio devorou totalmente o theatro. Representava-se um drama sacro *A vida de Santa Hermenegildo*. Graças aos esforços do governo fez-se rapidamente a reconstrucção.

D. Pedro I autorizou a extracção de loteria; concedeu outros favores e animou a vinda da primeira companhia dramatica que se organizou em Portugal para trabalhar no Rio de Janeiro, aquella do que faziam parte a actriz Ludovina Soares da Costa, que foi durante muito tempo a primeira dama de companhia de João Caetano, e Manoel Soares, irmão de Ludovina, que creou os papeis centraes nas comedias de Martins Penna.

Essa companhia que pela primeira vez atravessou o Atlantico chegou aqui em junho de 1829, e desembarcou debaixo das mais acabrunhadoras impressões. Havia morrido nas vesperas o emprezario que a mandou contratar que era o proprietario do theatro, coronel Fernando de Almeida. Ludovina da Costa e seus companheiros mantinham-se apprehensivos quanto á sua sorte, mas o imperador lhes restituiu a tranquillidade, mandando dizer que era portuguez e daria a todos o seu amparo.

Foi ainda sob o reinado de D. Pedro I que se manifestou na pacata villa de São João de Itaborahy, o genio dramatico de João Caetano, o maior dos artistas que o theatro brasileiro tem tido.

Escripta estas linhas sobre o theatro na vigencia do governo de D. Pedro I seja-nos permittida uma invasão em seára estranha. A declaração da Independencia se deu pelo persistente trabalho da imperatriz D. Leopoldina, de José Bonifacio e de Gonçalves Ledo. O principe que foi o executor só adheriu mais tarde.

Em carta daqui mandada para o pae, em Lisboa, a 12 de fevereiro (sete mezes antes do grito do Ypiranga) dizia o principe regente:

" Meu pae e meu senhor:

Cansado de aturar desaforos á divisão auxiliadora e faltas de palavra, assim como a de, no dia 5 deste mez, prometteram ficarem embarcados no dia 8, fui no dia 9 a bordo da *União* e mandei um official dizer de minha parte á divisão que eu determinava que no dia 10, ao romper do sol, ella começaria a embarcar, e que, assim o não fazendo, eu não lhe dava quartel e os reputava inimigos; a resposta foi virem todos os commandantes a bordo representar os inconvenientes e representarem com bastante soberba: respondi-lhes: "Já ordenei, e se, não executarem amanhã começarei a fazer-lhes fogo". Elles partiram e com effeito, *fazendo nelles maior effeito o MEDO que a honra, que elles dizer ter, começaram a embarcar no dia que lhes determinei, e hontem, ás tres e meia da tarde, já estavam a bordo dos navios "Mansos como uns cordeiros"*, e ordenei que no dia 14 ou 15 saissem barra a fóra, acompanhados das duas corvetas *Liberal* e *Maria da Gloria*, que os hão de acompanhar sómente até o cabo de Santo Agostinho, ou pouco mais adeante".

E nessa mesma carta accrescentou:

"Se desembarcasse a tropa, immediatamente o Brasil se desuniria do Portugal e a *independencia se fará apparecer, bem contra a minha vontade por ver a separação*...

A obediencia dos commandantes fez com que os laços que *Uniam o Brasil a Portugal*, que *eram de retroz podre, se reforçassem com o amor cordial á mãe-patria*"...

A INDEPENDENCIA QUE PERDEMOS

A 7 de setembro de 1822, o nervosismo de Pedro I foi constrangido a dar ao povo brasileiro independencia de facto e de direito. Implantou o principe portuguez, num territorio de immensas possibilidades economicas, uma soberania plena, exterminadora da evasão do ouro que alimentava os desregramentos de uma dynastia em derrocada e constituida a quasi totalidade das arrecadações fiscaes, pois, as despesas com a administração da colonia eram insignificantes em comparação com o vulto do dreno que canalizava, para Lisboa, as tributações impostas aos naturaes do paiz.

Bastaria o emprego racional e honesto das receitas que não mais seriam desviadas do nosso territorio, para que a nova Nação emprehendesse, folgadamente, o seu progresso material e moral, cuidasse de estabelecer as conquistas da civilização que o governo colonial não permittira fossem assimiladas pelos brasileiros, o que daria margem para a elevação das rendas e asseguraria os emprehendimentos imprescindiveis aos serviços de defesa nacional.

Dois annos, apenas, eram decorridos dessa independencia e paradoxalmente foi ella sendo renunciada pela inepcia e pela má fé dos que se revestiram de funcções politicas. Em 1824 já estavamos escravizados ao capitalismo internacional, por um emprestimo que teve a caracteristica de todos os que se seguiram — fôra tomado para cobrir *deficits* orçamentarios, e para custear outros desmantelos da machina governamental. A' medida que pretendiam consolidar a arrancada de Ypiranga, os destinos do Brasil passavam ás mãos dos que mais se oppuzeram á realização do sonho de Gonçalves Ledo. Pedro I vingava-se, assim, do constrangimento a que fôra conduzido, previsto pelo seu proprio pae, quando num raro lampejo de intelligencia aconselhára ao filho, apropriar-se da corôa, antes que qualquer aventureiro della se apoderasse. Os actos internacionaes, que se registraram até 1831, foram na maior parte obra da perfidia, mutilaram a independencia com o reconhecimento de vultosas dividas, como se a emancipação politica tivesse sido objecto de mercancia em favor de Portugal, permittindo na escripta do Thesouro da Nação Brasileira lançamentos de compra e venda de sua independencia...

Dessa época data a amizade da Inglaterra que sempre nos saiu carissima, impossibilitando surtos economicos, como os que fatalmente se positivariam se os arranjos diplomaticos não nos tivessem impedido de estabelecer certas industrias, que nos teriam livrado dos abastecimentos pelos fabricantes inglezes, nas primeiras decadas do malfadado regimen de liberdade.

Recordar a sequencia de emprestimos onerosissimos do primeiro e segundo imperios e as sangrias tremendas que soffremos nos quarenta annos da primeira Republica, seria fazer o historico chronologico das mutilações de nossa Independencia, que ficou na symbolica do legendario arroio paulista, espoliações essas que culminaram com as loucuras occorridas durante a celebração do primeiro centenario do grito forçado de "Independencia ou Morte".

Entrámos no curso do segundo seculo de soberania relativa, procurando diminuil-a mais ainda, lançando mais emprestimos, multiplicando os *fundings*, hypothecando á avidez das bolsas européas e norte-americanas as ultimas rendas do erario, atirando na voragem do descalabro administrativo os irrisorios saldos liquidos de transacções externas realizadas a typos ridiculos e a juros judaicos.

Em cento e doze annos, não temos feito senão destruir o que em um quinto do segundo alcançámos nos albores dessa independencia tão malsinada.

AUGUSTO PAMPLONA